BRASIL. MINISTÉRIO DA GUERRA

MINISTRO (JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA)

RELATORIO DO ANNO DE 1873 APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA NA 3ª SESSÃO DA 15ª LEGISLATURA. (PUBLICADO EM 1874)

INCLUI ANNEXOS.

RELATORIO

DA

Repartição dos Negocios da Guerra

1874

RELATORIO

APRESENTADO

Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

NA TERCEIRA SESSÃO DA DECIMA-QUINTA LEGISLATURA

PELO

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra

João José de Oliveira Junqueira.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

61 E, Rua dos Invalidos, 61 B.

1874

INDICE

Exercito..... 2
Corpo de Saude do Exercito..... 8
Repartição Ecclesiastica..... 9
Conselho Supremo Militar e de Justiça..... 10
Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito..... 11
Corpo de Transportes..... 14
Commissão de Promoções..... 15
Arsenaes de Guerra e Depositos de Artigos Bellicos..... 16
Intendencia de Guerra..... 23
Depositos de Polvora..... 25
Laboratorios Pyrotechnicos..... 26
Fabricas de Polvora..... 29
Escola Militar..... 31
Curso de Cavallaria e Infantaria da Provincia do Rio Grande do Sul..... 35
Escola Central..... 38
Observatorio Astronomico..... 40
Escola Geral de Tiro do Campo Grande..... 41
Deposito de Aprendizes Artilheiros..... 43
Quarteis..... 46
Obras Militares..... 48
Fortificações de Mato-Grosso, Amazonas e Rio Grande do Sul..... 56
Archivo Militar e Officina Lithographica..... 58
Presidios e Colonias Militares..... 58
Fabrica de ferro de S. João de Ipanema..... 60
Hospitaes Militares..... 63
Asylo de Invalidos da patria..... 67
Coudelaria Militar..... 68
Alcance de officiaes fallecidos na campanha do Paraguay..... 70
Reclamações argentinas..... 70
Creditos..... 72
Pagadoria das Tropas da Côrte..... 74
Secretaria de Estado..... 75
Repartição de Ajudante-General..... 76
Repartição de Quartel-Mestre-General..... 79
Repartição Fiscal..... 81

RELATORIO

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação:

Cabe-me, pela terceira vez, a honra de informar-vos sobre os assumptos mais importantes da Repartição dos Negocios da Guerra.

Desempenhando-me deste dever com o presente Relatorio, empregarei tambem a maior solicitude em ministrar-vos, no correr dos trabalhos legislativos, quaesquer outros esclarecimentos de que precisardes para o exercicio de vossa elevada missão.

Exercito.

O numero de praças de pret de que actualmente se compõe o nosso Exercito é de 14.918, segundo vereis do mappa annexo. Em o anno passado, conforme consta de documento igual, era de 14.417.

Está, pois, quasi preenchido o numero de 16.000 praças de pret fixado na Lei de 24 de Maio do anno findo.

Comprehendendo os officiaes dos corpos especiaes e dos arregimentados, o effectivo do Exercito sóbe a 16.536 praças.

Essa força divide-se em 21 batalhões de infantaria, oito companhias fixas da mesma arma nas Provincias de Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas, Sergipe, Espirito-Santo, S. Paulo e Santa Catharina; cinco regimentos de cavallaria, dous corpos dessa arma de guarnição em Mato Grosso e Goyaz, um esquadrão na Provincia do Paraná, e quatro companhias fixas em Pernambuco, Bahia, Minas Geraes e S. Paulo; tres regimentos de artilharia a cavallo; quatro batalhões de artilharia a pé, e um batalhão de engenheiros. Em Santa Catharina existe um Deposito de Instrucção para infantaria.

Temos tambem o pessoal do Deposito de Aprendizes Artilheiros, das Companhias de Operarios Militares e das Companhias de Aprendizes Artifices estabelecidas nos Arsenaes de Guerra.

Considerando-se a vastidão das nossas fronteiras, e o grande numero de praças e cidades, que é preciso guarnecer, reconhece-se que, mesmo em tempo de paz, o nosso Exercito não é

sufficiente para os variados serviços que lhe possam competir, ainda abstrahindo-se de qualquer cooperação, que tenha de prestar aos misteres da policia, que tanto contribuem para enfraquecer os laços da disciplina, e os habitos militares, que devem ser o typo da força de primeira linha.

Considerações de ordens diversas, mas todas importantes, têm influido no animo dos Legisladores e dos Governos para não augmentar-se consideravelmente o Exercito: as finanças publicas se resenteriam desse augmento, e a lavoura e outras industrias do nosso paiz tambem soffreriam com a retirada de grande numero de braços.

Pudessemos elevar o pequeno Exercito que temos, a um gráo notavel de desenvolvimento moral e material, e muito teriamos conseguido no sentido de termos um nucleo de bons officiaes e soldados, que serviriam de norma e de exemplo aos voluntarios, que se lhes aggregassem na occasião de uma guerra para defesa dos interesses e da honra da patria.

É por isso que tem o Governo prestado attenção a tres pontos importantes: a instrucção militar, o provimento de braços para o Exercito, e o armamento aperfeiçoado.

Muitas medidas se derivam desses tres assumptos, e formam uma serie de providencias que, postas em execução com perseverança, hão de contribuir sensivelmente para o melhoramento do Exercito.

A instrucção é dada nas Escolas Regimentaes, que muito bons serviços têm já prestado, transformando centenas de individuos analphabetos em soldados intelligentes, e capazes de serem elevados a postos superiores, e, outrosim, é dada na Escola Mi-

litar da Côrte, e no Curso de Infantaria e Cavallaria, restabelecido ultimamente na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Não devo, porém, occultar aos Representantes da Nação que todos os esforços para melhoramento do Exercito seriam quasi improficuos, se um novo systema de provimento de pessoal para preencher os claros das fileiras, e substituir os soldados que tiverem o tempo concluido, não fôr adoptado.

O actual systema de recrutamento, além de vexatorio, e de prestar-se a abusos, é inteiramente insufficiente para obter-se o pessoal necessario em cada anno.

Tomando-se o numero de 16.000 praças, vê-se que, na hypothese mais favoravel ao serviço publico, cêrca de 2.000 praças completam annualmente o seu tempo; accrescendo a esse numero o daquelles que têm baixa por incapacidade physica, e addicionando-se os que fallecem, chega-se ao resultado de que, em todos os annos, se precisa de uma renovação de perto de 4.000 praças, para executar-se a determinação da Lei, e não demorar as baixas aos soldados que têm o tempo de serviço concluido. O recrutamento forçado não apresenta mais de 1.000 a 1.200 individuos apurados. Os voluntarios não passam, termo médio, de cêrca de 300, e os engajados de pouco mais de 100.

Com estes dados conhecereis facilmente que, ou se ha de em todos os annos ir diminuindo o pessoal do Exercito, ou se terá de conservar nas fileiras um numero crescido de praças de tempo acabado.

Em um paiz novo e rico, como o nosso, é difficil achar voluntarios para a profissão das armas (salvo nas occasiões de guerra externa) pois que, bem que nobre e distincta essa

classe e hoje melhor remunerada, comtudo não offerece o incentivo da actividade industrial, que attrahe a tantos jovens para se occuparem em misteres que lhes possam trazer independencia e muitas vezes a riqueza.

Precisamos de um remedio para isso; e só poderá elle apparecer se, com a vossa sabedoria e illustração, adoptardes um novo systema de recrutamento. No Senado existe um projecto, já estudado pelas commissões dessa Camara, e que póde, soffrendo algumas modificações que entenderdes convenientes, satisfazer á aspiração nacional de possuirmos uma Lei desta ordem, condigna da nossa civilisação, e dos altos interesses que se ligam á defesa do paiz, que precisa vêr nobilitado o homem que deve ser chamado ao serviço das armas por uma disposição legal, e não pelo alvedrio de outrem.

Os abusos do actual systema têm exigido, de longa data, providencias, salutares algumas, para minorar-lhes os effeitos contrarios á liberdade do cidadão: chegámos até á concessão de «habeas-corpus» aos recrutados, o que tem dado lugar a alguns conflictos entre as autoridades judiciarias e as autoridades administrativas e militares, por não se entender convenientemente o artigo 18 da Lei n. 2033 de 2 de Setembro de 1871.

Ha tambem uma medida, que traria ao Exercito os melhores resultados: a creação em todas as Provincias de Companhias de Aprendizes Soldados.

Seria facil estabelecer nas Provincias mais populosas tres ou quatro companhias e duas nas outras, com o regimen approximado das Companhias de Aprendizes Artifices, e com o fim, principalmente, de obter um pessoal idoneo para a arma de

infantaria, pois que para a de artilharia já temos o Deposito de Aprendizes Artilheiros, que conta cêrca de 500 praças.

Com a creação, a que me refiro, teriamos, em prazo breve, um supprimento annual de algumas centenas de moços proprios para os corpos de infantaria, sabendo lêr e escrever, tendo algum officio para usar delle quando déssem baixa, e finalmente uma certa instrucção, e a disciplina e habitos militares, aprendidos desde os verdes annos até que attingissem á idade propria para sêr transferidos para os ditos corpos.

Seria uma instituição semelhante á que tem a Armada, e que tão bons resultado tem apresentado.

Accresce que, com a execução da Lei de 28 de Setembro de 1871, seria esse um excellente destino dado á parte dos jovens que chegarem á idade de oito annos e que não forem destinados á lavoura, ou a occupações diversas.

Tem-se observado que a isenção do serviço militar pela quantia determinada na Lei de fixação de forças de terra fica ao alcance de muita gente, e que a somma de seiscentos mil réis precisa de ser elevada, afim de que não se facilite a muitos individuos isentarem-se de um onus, que deveria ser pouco susceptivel de privilegios ou excepções. A elevação a um conto de réis parece de justiça, emquanto não se adopta, como ácima ponderei, uma Lei que regule o serviço militar, e que o torne não tão generalisado como na Prussia, e na França pela Lei de 1872, mas de uma recta distribuição, em harmonia com os interesses publicos, e as conveniencias bem entendidas da nossa industria.

O armamento para o Exercito continúa a merecer a desvelada attenção do Governo, e a sua transformação se vai effectuando,

não só por meio do que já temos recebido da Europa e dos Estados-Unidos, como pelo que se tem encommendado, e se está promptificando; podendo ser augmentado esse material á medida que as circumstancias o aconselharem. Além do armamento tem-se cuidado do equipamento, munições, transportes, e do mais que é necessario para provimento dos nossos depositos, e mobilisação das tropas.

Nos mappas annexos apresentados pelo tenente-general graduado Barão da Gavea, digno Ajudante-General do Exercito, tereis alguns dados concernentes á força de primeira linha, e ao mais que possa interessar-vos sobre o assumpto.

As circumstancias têm exigido que alguma força da Guarda Nacional fosse chamada a serviço nas Provincias do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Amazonas, e, em menor escala, em outras Provincias do Imperio. Comtudo não é grande essa força, como consta do mappa que lhe é relativo, e será dispensada logo que fôr possivel.

Na Republica do Paraguay ainda conservamos uma Divisão sob o commando do marechal de campo Barão de Jaguarão. Compõe-se essa Divisão dos batalhões 8°, 10 e 17 de infantaria, 3° regimento de artilharia a cavallo (antigo 4° de artilharia a pé) e 2° regimento de cavallaria. O 2° batalhão de artilharia a pé, que estava em Corumbá, desceu o rio Paraguay no principio deste anno, e incorporou-se provisoriamente á Divisão.

Usando das autorisações, que déstes ao Governo, foram reorganizadas as Escolas do Exercito, elevando-se a Escola Militar ao que deve ser para formar bons officiaes de infantaria, cavallaria, artilharia, estado-maior, e de engenheiros, segundo

vereis no artigo em que especialmente trato deste assumpto ; restabeleceu-se o Curso de Infantaria e Cavallaria na Provincia do Rio Grande do Sul, como já disse; alterou-se o plano da organização da arma de artilharia, e estão em estudos as outras autorisações da Lei n. 2261 de 24 de Maio de 1873, para serem executadas convenientemente.

Finalisando estas informações, cumpro o grato dever de declarar-vos que o Exercito continúa a bem merecer dos Poderes Publicos, pelas provas constantes que dá de sua disciplina, obediencia aos principios de honra, e acrisolado amor da patria.

Corpo de Saude do Exercito.

O Corpo de Saude do Exercito, que se rege pelo Regulamento approvado pelo Decreto n. 2715 de 26 de Dezembro de 1860, compõe-se de um coronel Cirurgião-Mór do Exercito, quatro tenentes-coroneis Cirurgiões-Móres de Divisão, oito majores Cirurgiões-Móres de Brigada, 42 capitães 1.os Cirurgiões, 94 tenentes 2.os Cirurgiões e 20 Pharmaceuticos, o que perfaz o numero de 169 officiaes.

Apezar do melhoramento de vencimentos que tiveram os officiaes do Exercito pelo Decreto n. 2105 de 8 de Fevereiro do anno proximo passado, e de que tambem participou este corpo especial, existem actualmente 40 vagas de 2os Cirurgiões.

O embaraço em que se tem achado o Governo para preencher o quadro que, ainda no seu estado completo, não é sufficiente para acudir a todas as necessidades do serviço, como a experiencia

tem demonstrado, e eu trouxe ao vosso conhecimento no meu Relatorio anterior, é devido ás pequenas vantagens que percebem.

Esta falta de cirurgiões militares tem obrigado o Governo a contratar medicos civis para o serviço das guarnições, e o numero destes se eleva a trinta, dos quaes existem 11 na Côrte, achando-se os demais empregados nas Provincias.

É, pois, necessario alterar-se o referido Regulamento no sentido de remediar-se semelhante inconveniente; e de novo chamo a vossa attenção para o projecto de reorganização do Corpo de Saude, formulado pela Commissão de exame da Legislação do Exercito, e que em 1868 foi presente ao Corpo Legislativo.

Repartição Ecclesiastica.

É insufficiente para os misteres do serviço do culto divino nos corpos do Exercito e mais estabelecimentos militares o pessoal designado pelo Decreto n. 1826 do 1° de Outubro de 1856. Entretanto, limitado, como é, esse quadro, que apenas marca quatro capellães-capitães, seis tenentes e trinta alferes, não tem sido possivel até agora eleval-o ao seu estado completo.

Diversas causas influem para a pequena concurrencia de candidatos á admissão neste quadro, e entre ellas a exiguidade de vencimentos, morosidade nas promoções e a graduação de alferes para o primeiro posto, o que colloca os capellães em condições muito inferiores aos officiaes do Corpo de Saude, a que devem ser equiparados.

Pelo art. 3º, § 5º da Lei n. 2261 de 24 de Maio de 1873 autorisastes nova organização deste quadro, ampliando-o, e creando o lugar de capellão-mór.

Neste sentido acha-se já elaborado um projecto de reforma, que melhora as condições dos capellães-militares e regularisa o serviço religioso nos corpos e mais estabelecimentos deste Ministerio.

Conselho Supremo Militar e de Justiça.

O Conselho Supremo Militar, sob a presidencia interina do muito illustre Duque de Caxias, continúa a exercer funcções ora de tribunal judiciario, julgando em 2ª e ultima instancia os crimes commettidos por militares, ora de corpo meramente consultivo, dando parecer sobre pontos controversos do direito militar, e tem sempre procedido com alto criterio e auxiliado o Governo com as suas luzes e experiencia.

Ainda se rege pela legislação dos seculos XVII e XVIII, pois suas attribuições são marcadas pelo Regimento de 22 de Dezembro de 1643 e pela Provisão de 13 de Novembro de 1790; e por isso alguns dos meus illustres antecessores já têm manifestado sua opinião sobre a necessidade de alterar-se a organização do mesmo Conselho, especialmente como tribunal judiciario, harmonisando-o com as nossas instituições.

Reconheço que a realisação deste melhoramento não póde deixar de ser precedida da reforma da legislação militar respectiva; e tendo sido submettidos á vossa illustrada consideração varios

projectos elaborados pela Commissão de exame da Legislação do Exercito, e concernentes á indicada reforma, cumpre aguardar a approvação de taes trabalhos, afim de levar-se a effeito, como entenderdes em vossa sabedoria, o assumpto de que acabo de tratar.

Os julgamentos do Conselho Supremo Militar de Justiça, durante o anno de 1873, foram 851, e constam do mappa que se acha annexo.

Junto encontrareis tambem o mappa dos trabalhos executados na secretaria deste tribunal durante o mesmo anno.

Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito.

Esta Commissão proseguio nos seus trabalhos e estudos com a mesma solicitude com que já se havia distinguido nos annos anteriores, sendo digno de notar-se como uma das épocas de maior trabalho para ella o anno que findou.

De facto os seus estudos e pareceres sobre os diversos systemas, não só de armamento portatil, seu correame e equipamento, como das bocas de fogo, respectivas munições, viaturas e accessorios, e bem assim sobre foguetes de guerra, metralhadoras e outras armas destinadas ao serviço dos exercitos em campanha; as experiencias feitas com as referidas armas na Linha de Tiro do Campo Grande, e as modificações propostas no que lhe pareceu susceptivel de modificações, não constituiram os unicos trabalhos da Commissão durante o anno de 1873; ella foi tambem ouvida e consultada em muitas outras questões relativas ao material do

Exercito, taes como o melhoramento dos meios de transporte, os diversos systemas de ambulancias, elementos de mobilidade das forças, material de campanha indispensavel ás tropas, obras de fortificação, etc.

Já em 1872 a reforma por que estava passando o material de guerra de quasi todas as nações cultas, nos havia aconselhado o mesmo procedimento, e nesse intuito seguio uma commissão de officiaes do nosso Exercito para Europa com instrucções para comprar material de guerra moderno, conforme vos communiquei no Relatorio da 1ª Sessão desta Legislatura.

Mas os melhoramentos introduzidos nos systemas mais aperfeiçoados e adoptados por diversas nações, os novos inventos de outros systemas, o empenho e não ignorada solicitude com que algumas das nações do continente Sul-Americano tratavam de provêr os seus depositos de material de guerra moderno, induziram ao Governo Imperial a tomar novas medidas, de méra precaução, não deixando o Brazil ficar na retaguarda em semelhante assumpto.

D'ahi a razão por que, como vos disse, para a Commissão de Melhoramentos, que, na ausencia de Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu, é ainda presidida interinamente pelo General Conselheiro de Guerra José de Victoria Soares de Andréa, o anno que findou foi assás trabalhoso.

É-me, porém, grato aqui consignar que no desempenho de suas variadas incumbencias, sempre encontrei da parte do Presidente interino da Commissão e de todos os seus membros a maior dedicação.

Continuaram sob as vistas da Commissão, as obras de fortificação

no porto desta capital, tendo-se despendido com as das Fortalezas de Santa Cruz e S. João a quantia de 71:871$714, como vereis do mappa annexo.

Tambem fizeram-se obras extraordinarias e de conservação nas diversas Fortalezas, tendo-se despendido com as mesmas a quantia de 18:764$612.

Em Santa Cruz ficaram assestados os canhões Armstrong, de grosso calibre, que, conforme vos disse no Relatorio de 1872, foram cedidos ao Ministerio da Guerra pelo da Marinha.

Na Fortaleza de S. João fazem-se igualmente as obras necessarias para receber os que lhe são destinados.

A Commissão prosegue nos seus estudos sobre o projectil-foguete « Martins », e brevemente sobre elle dará parecer definitivo.

O coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza continúa na Europa, na commissão de que vos dei noticia no Relatorio da Sessão passada, tendo sido ultimamente tambem incumbido da acquisição de artilharia de campanha e armas brancas para cavallaria.

Tem elle visitado alguns estabelecimentos militares importantes da Europa, e remettido a este Ministerio minuciosas e interessantes informações sobre os melhoramentos introduzidos nos ultimos tempos no material de guerra em geral.

O capitão do estado-maior de artilharia Antonio Francisco Duarte, que foi para a Europa como ajudante do major Dr. Francisco Carlos da Luz, ficou incumbido das novas encommendas de armas para a infantaria, de material para munições, e de acquisição de machinas proprias para a confecção de cartuchame, além da

compra de outros artigos de guerra; e tem-se mostrado zeloso no desempenho de suas obrigações.

De conformidade com os modêlos apresentados pela Commissão de Melhoramentos, estão-se preparando os equipamentos para os batalhões de infantaria do nosso Exercito.

Corpo de Transportes.

Estando geralmente reconhecida a conveniencia de melhorar em o nosso Exercito os meios de conducção do material de guerra nas forças em marcha, e particularmente nas que estiverem em operações activas de campanha, onde a rapidez dos movimentos é sempre um elemento favoravel; e havendo alguns dos generaes que commandaram em chefe no Paraguay aconselhado a creação de um corpo especial de transportes com pessoal idoneo e material apropriado, incumbi em Setembro do anno proximo findo á Commissão de Melhoramentos de estudar essa questão e de propôr o que julgasse mais acertado, quer na parte relativa á conducção de munições, viveres, armamento, trens de pontes e ferramenta, quer ao transporte de feridos, doentes e medicamentos, afim de se poder levar a effeito a creação do dito corpo.

Faltando á Commissão alguns dos elementos indispensaveis para dar cumprimento com proficiencia á missão de que fôra encarregada, solicitou deste Ministerio a acquisição de diversas memorias sobre o assumpto e bem assim de desenhos dos differentes carros usados nos exercitos europeus.

Actualmente acha-se a Commissão de posse desses elementos, que se mandaram buscar na Europa e nos Estados Unidos, e está procedendo aos estudos definitivos afim de apresentar o resultado de seus trabalhos, o que aguardo para poder realisar esse importante melhoramento.

Ao exame e parecer da citada Commissão submetti igualmente os trabalhos que me foram apresentados pelo coronel José Joaquim de Lima e Silva e pelo pharmaceutico alferes Francisco Maria de Mello e Oliveira, versando os do primeiro sobre a organização do Corpo de Transportes e de um novo systema de pontes militares, e o do segundo ácêrca de pharmacias ambulantes ou carros-pharmacias, proprios para acompanhar forças em marcha.

Commissão de Promoções.

Esta Commissão, composta de tres distinctos generaes, exerce parte das funcções que, por sua natureza, competem á Repartição de Ajudante-General, cujo pequeno pessoal, como já tive occasião de expôr-vos, deu causa á sua nomeação.

Incumbida não só de confeccionar as escalas de promoções, como de organizar as relações dos officiaes que devem ser aggregados ás respectivas armas, ou reformados nos termos da Lei vigente, tem a Commissão continuado a desempenhar com zelo os seus deveres; e em vista dos trabalhos que apresenta, o Governo tem preenchido as vagas verificadas no quadro do pessoal do Exercito.

Depois do meu ultimo Relatorio foram impressos e distribuidos os Almanaks Militares correspondentes aos annos de 1873 e 1874, organizados pela mesma Commissão, á qual foi tambem commettido esse trabalho.

Emquanto á Repartição de Ajudante-General não puderem reverter os trabalhos especiaes actualmente affectos á Commissão de Promoções, é de necessidade que esta continúe a funccionar, pois é real o auxilio que presta ao serviço publico.

Arsenaes de Guerra e Depositos de Artigos Bellicos.

O Arsenal de Guerra da Côrte ainda funcciona no acanhado local, onde fôra primitivamente installado.

Espero, porém, que este inconveniente não tardará muito a ser removido, visto que breve têm de começar as obras do novo edificio que será levantado no Campo Grande.

A Commissão incumbida de examinar os dous projectos que foram apresentados para semelhante fim, e de informar qual delles devia ter a preferencia, conforme já trouxe ao vosso conhecimento nos meus anteriores Relatorios, organizou, aproveitando o que achou de melhor em ambos, um novo projecto que mereceu a minha approvação.

Segundo o plano deste ultimo projecto, os edificios do novo Arsenal occuparão um rectangulo de 366 metros de frente sobre 480 de fundo, com as precisas e espaçosas accommodações, medindo por conseguinte uma área de 175.680 metros quadrados.

A sua despeza está orçada na quantia de 3.487:218$285, que é inferior á do projecto organizado pela Directoria de Obras Militares, em 1.751:003$945, e á do que foi elaborado pela Commissão presidida pelo brigadeiro Galdino Justiniano da Silva Pimentel, em 839:359$455.

Tendo resolvido que este edificio se contruisse no Campo Grande, onde já existe e está funccionando o importante estabelecimento da Escola de Tiro, determinei que se procedesse alli á escolha do local e demarcação do terreno para aquelle fim.

A primeira idéa foi de construil-o no vasto campo chamado do Realengo, que, a pedido do Ministerio da Guerra, a Illustrissima Camara Municipal reservara para exercicios e manobras, quando se demarcou a zona destinada á Linha de Tiro; a consideração, porém, de que a proximidade desta linha, que corre parallela e contigua a uma das faces do dito campo, poderia dar lugar á damnificação dos edificios do estabelecimento e mesmo pôr em risco a vida de seus empregados, quando nella se procedesse a experiencias de resultados incertos, fez abandonar aquella idéa e procurar outra situação para o referido edificio.

O local que ultimamente escolheu-se, depois dos exames a que tambem assisti, foi o campo de Piraquara, onde ficará collocado o Arsenal com a frente para a estrada geral de Santa Cruz e proximo da capella de Nossa Senhora da Conceição, no Realengo.

De accôrdo com a Illustrissima Camara Municipal, acabo de autorisar a desapropriação dos prazos por ella concedidos naquella localidade a diversos foreiros, dentro da quantia de 15:687$500, em que a mesma Camara os avaliou, incluindo as bemfeitorias e laudemios, afim de ser extremada a área destinada ao mencionado

estabelecimento com tres ruas lateraes de sessenta palmos cada uma, e lançarem-se seus alicerces.

Feito isto dar-se-ha começo ás obras, e o Arsenal de Guerra da Côrte terá, dentro em poucos annos, as proporções que reclama o mais importante de taes estabelecimentos do Imperio.

Por Decreto de 14 de Fevereiro ultimo foi preenchido o lugar de Sub-director, creado pelo Regulamento de 19 de Outubro de 1872, sendo para esse cargo nomeado o major do estado-maior de artilharia Luiz Henrique de Oliveira Ewbank, que, na fórma do dito Regulamento, tomou o commando do Corpo de Operarios Militares.

Os trabalhos da secretaria do Arsenal, os que correm pelos respectivos escriptorios, secções, agencia de compras, depositos, e bem assim o serviço em geral das officinas e outros, são desempenhados de modo satisfactorio.

A importancia da materia prima consumida nas diversas officinas durante o anno proximo findo foi de 1.067:458$974, a da mão de obra correspondente subio a 402:723$162, tendo sido fabricados durante o mesmo periodo 319.662 artigos.

A Fabrica de Armas da Conceição, dependencia do Arsenal, continúa a empregar-se no concerto das armas portateis, e o movimento das suas officinas consta dos mappas que achareis nos annexos, onde tambem vereis os balancetes da receita e despeza respectivas durante o anno proximo findo.

Nesta Fabrica se realisou um grande melhoramento, qual o da canalisação d'agua em todos os seus compartimentos, ficando assim sanado o inconveniente da falta que alli, ha tantos annos, se sentia desse artigo tão necessario.

O Museu Militar, que é tambem uma dependencia do Arsenal, não tem o necessario espaço para que os objectos alli recolhidos sejam arranjados de modo que possam ser estudados pelos profissionaes, e vistos pelos visitantes meramente curiosos.

São, porém, conservados no melhor estado de asseio os trophéos, modêlos e mais artigos nelle depositados, e logo que o Arsenal disponha do novo edificio com que vai ser dotado, o Museu Militar, que encerra tantos documentos das glorias do nosso Exercito, assumirá as proporções que lhe competem.

A Companhia de Aprendizes Artifices contava 236 menores em 1 de Janeiro do corrente anno, numero que em 26 de Fevereiro seguinte achava-se reduzido a 217, por terem passado 22 para o Corpo de Operarios Militares, dous para o batalhão de engenheiros e ter fallecido um.

Os dous mappas annexos mostram o movimento desta Companhia durante o anno que findou, e no corrente até 26 de Fevereiro unicamente; tendo sido sempre o seu estado sanitario o mais lisongeiro possivel.

O Corpo de Operarios Militares acha-se organizado com duas companhias, contando ambas 63 soldados, e faltando, conseguintemente, para o seu estado completo, 137.

O movimento deste Corpo durante o anno passado, e no corrente, até Fevereiro, consta dos mappas annexos. O seu estado sanitario é igualmente satisfactorio.

No Arsenal de Guerra da Provincia do Pará nenhum successo extraordinario se deu no correr do anno proximo passado.

Este Arsenal ainda se acha no mesmo edificio em que primitivamente foi montado, continuando a resentir-se da falta de proporções para um estabelecimento de semelhante ordem.

O Governo tratará opportunamente de remediar esse inconveniente, sendo que já determinou que se procedesse ao levantamento da planta e orçamento de um novo edificio para aquelle fim; e estes trabalhos, que já foram remettidos pela Presidencia da Provincia, ainda pendem de exames e informações.

Consta dos mappas annexos o movimento das Companhias de Operarios Militares e Aprendizes Artifices em o anno de 1873.

O Arsenal de Guerra da Provincia de Pernambuco marcha regularmente, satisfazendo as exigencias do serviço.

As duas Companhias de Aprendizes Artifices e Operarios Militares prosperam, contando aquella 122 menores e esta 43 praças, sendo que o estado completo da primeira ter-se-hia preenchido se as accommodações do estabelecimento a isto se prestassem.

Ainda se acha este Arsenal em edificio que não offerece a necessaria capacidade para os variados serviços que por elle correm; pois não tem sido possivel dar-lhe proporções mais apropriadas ao seu fim, por falta dos necessarios meios.

Conviria, pois, que attendesseis a esta necessidade.

O Arsenal de Guerra da Provincia da Bahia tambem funcciona em edificio que não tem as proporções que lhe são necessarias.

No meu Relatorio apresentado na 1ª Sessão da presente Legislatura vos expuz o estado material deste estabelecimento,

cujas obras irão proseguindo á proporção que se lhes puder fazer applicação de maiores quantias.

Continuam, entretanto, as suas diversas officinas a funccionar do melhor modo que é possivel, satisfazendo regularmente o que lhes é commettido.

Dos mappas annexos se vê qual o movimento havido nas Companhias de Operarios Militares e Aprendizes Artifices durante o anno que findou.

O Arsenal de Guerra da Provincia do Rio Grande do Sul continúa com a devida regularidade, tendo o novo Regulamento começado a vigorar no 1° de Abril de 1873.

A importancia da materia prima recebida e consumida durante o anno findo foi de 159:872$534, que, junta á de 62:757$886 despendida com o jornal dos operarios, se eleva a 222:630$420.

As obras manufacturadas nas suas officinas e entregues no almoxarifado importaram em 220:348$880, e esta quantia, addicionada á de 32:005$681, valor da materia prima, machinas e ferramentas existentes, dá um total de 252:354$561, que, comparado com a importancia da materia prima consumida e jornal dos operarios, apresenta um saldo de 29:724$141.

As Companhias de Operarios Militares e Aprendizes Artifices, reorganizadas de conformidade com o Regulamento de 19 de Outubro de 1872, ainda não se acham completas: na primeira faltam 31 praças para attingir o numero de 100 soldados, que lhe foi marcado pelo dito Regulamento; na segunda existem unicamente 48 aprendizes, podendo ser elevada ao seu estado completo, logo que se executem os augmentos projectados no edificio.

É satisfactorio o estado sanitario e moral destas Companhias, tendo-se, para o tratamento de suas praças, montado uma enfermaria; o que é de grande conveniencia, por isso que os menores, tratados sob a immediata inspecção das respectivas autoridades, auferem vantagens, que jámais experimentarião tratados fóra do estabelecimento.

O Arsenal de Guerra de Mato Grosso tem continuado a merecer a solicitude do Governo pela circumstancia de achar-se em um ponto tão afastado da capital do Imperio, e em uma Provincia limitrophe com o estrangeiro.

Algumas obras se têm feito para que possa elle prestar-se melhor aos encargos que são commettidos a estabelecimentos desta ordem.

Outros melhoramentos, porém, ainda são necessarios, quer em relação ao edificio, quer ao material das officinas; e o Governo, chamando a vossa attenção para esse importante assumpto, espera que na verba que decretardes consigneis uma quantia sufficiente para que possam ser levados a effeito taes melhoramentos.

Por Aviso circular de 26 de Agosto ultimo o Governo fixou para as Companhias de Aprendizes Artifices dos Arsenaes de Guerra das Provincias, de que trata o art. 329 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 5118 de 19 de Outubro de 1872, o numero de 150 menores em tres divisões de 50 cada uma para as da Bahia e Pernambuco, de 100 em duas divisões iguaes para as do Pará e Rio Grande do Sul, e de 50 para a de Mato Grosso.

Para execução do art. 344 do citado Regulamento, expedi as Instrucções juntas de 16 de Março proximo passado, marcando

o pessoal que devem ter as officinas dos diversos Arsenaes de Guerra e os respectivos vencimentos.

Os Depositos de Artigos Bellicos das Provincias não soffreram alteração alguma digna de ser trazida ao vosso conhecimento durante o anno proximo passado.

Entretanto, tendo-se reconhecido não só a necessidade de dar a esses Depositos um systema novo de escripturação, pelo qual se possa exercer fiscalisação mais severa, conhecer de prompto o que houver em suas arrecadações, e quaes as faltas que porventura se tenham dado, como tambem a conveniencia de serem nelles arrecadados os fardamentos destinados ás companhias de guarnição, em vez de serem recolhidos aos quarteis, onde ficam mais sujeitos a estragos e extravios, o Governo expedirá brevemente um Regulamento que attenda a todas essas necessidades, melhorando tão importante parte do serviço.

Intendencia da Guerra.

Esta Repartição, inaugurada em 3 de Fevereiro do anno passado, conforme vos communiquei no meu Relatorio anterior, continúa a funccionar no edificio do Arsenal de Guerra, apezar das acanhadas proporções deste estabelecimento.

Não obstante a deficiencia de accommodações para os seus variados misteres, a Intendencia da Guerra no anno findo marchou com regularidade, quer em relação ás compras que foi autorisada a effectuar, quer em relação aos fornecimentos que

é destinada a fazer, preenchendo por este modo o fim para que foi creada.

O provimento desta Repartição no exercicio de 1871 a 1872 importou em 2.037:337$405, e os fornecimentos em 1.191:949$811, passando para o exercicio de 1872 a 1873 o saldo de 845:387$594 que, junto á receita de 1.983:137$771, perfaz a quantia de 2.828:525$365.

Os fornecimentos effectuados no exercicio de 1872 a 1873 imimportaram em 1.984:846$295, passando para o exercicio de 1873 a 1874 o saldo na importancia de 843:679$070 que, junto á receita de 687:793$309 do primeiro semestre deste exercicio, completa a somma de 1.531:472$379; e os realisados durante o mesmo exercicio, de 1º de Julho a 31 de Dezembro de 1873, importaram em 685:728$060, passando para o semestre corrente o saldo de 865:744$319.

Está dirigindo interinamente essa Repartição o major do corpo de estado maior de 1ª classe Joaquim da Silva Maia, que foi nomeado Ajudante do Intendente, por Portaria de 24 de Fevereiro ultimo.

O Conselho de Compras, cuja creação foi determinada pelo mesmo Regulamento que rege a Intendencia da Guerra, tem funccionado tambem com regularidade.

É actualmente seu Presidente o brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan, que foi nomeado em substituição do general Francisco Gomes de Freitas, que falleceu.

Depositos de polvora.

Possuimos actualmente dous Depositos de polvora, o de Inhomirim e o da ilha do Boqueirão, os quaes acham-se funccionando com o necessario pessoal e convenientemente guardados.

No primeiro desses Depositos existe grande quantidade de polvora, e deficiente é já o espaço de que dispõe para o acondicionamento da que é remettida pela Fabrica da Estrella.

O segundo, na ilha do Boqueirão, contém toda a polvora, quer do Governo, quer do commercio, ou pertencente a particulares, que existia nas Fortalezas de Santa Cruz e S. João e na ilha de Santa Barbara, e que a prudencia aconselhava remover para ponto mais seguro e menos susceptivel de perigo.

Carecendo o Arsenal de Guerra dos armazens desta ultima ilha para arrecadação conveniente do material de artilharia, determinei que fosse tambem removido para a ilha do Boqueirão todo o cartuchame que existia na de Santa Barbara.

O deposito da ilha do Boqueirão, portanto, tem proporções sufficientes para acondicionamento de grande quantidade de polvora, e de maior espaço disporá para esse fim desde que d'alli seja retirada a polvora depositada pela Alfandega da Côrte, e pertencente ao commercio, para o deposito mandado construir pelo Ministerio da Fazenda.

Laboratorios Pyrotechnicos.

No Laboratorio do Campinho correram os respectivos trabalhos com a maior regularidade, não se tendo dado, felizmente, accidente algum funesto, apezar de ter sido o anno que findou um dos de mais actividade no estabelecimento.

Seus productos, pelas suas qualidades e aperfeiçoamento, rivalisam com os das fabricas deste genero das nações mais adiantadas na arte da guerra.

Aos melhoramentos que ahi se tem introduzido, e ao zelo do actual Director se deve esse vantajoso resultado.

O serviço das officinas pyrotechnicas vai lucrar muito com o assentamento, que se ordenou, e está quasi concluido, da transmissão para mover a vapor todas as machinas, o que até hoje tem sido feito com o emprego da força braçal.

Para afastar umas das outras as diversas officinas perigosas nas distancias convenientes, de modo que soffra sómente os effeitos de uma explosão aquella em que se dér o accidente, comprou-se um terreno adjacente ao Laboratorio, e que comprehende uma área de 25.500 metros quadrados.

Com esta compra fez-se tambem acquisição de tres edificios situados longe do lugar destinado para officinas. Um delles ficou sendo a casa de residencia do Director, e os outros dous, que se achavam muito damnificados, foram divididos convenientemente para habitação de oito familias de operarios necessitados.

Uma outra medida tambem de grande alcance, e que igualmente concorre para que d'ora em diante as probabilidades de

perigo diminuam, foi a collocação de tres pára-raios em alguns edificios mais expostos e em depositos de artigos explosivos.

O dispendio da quantia de 12:000$000, em que importou o terreno de que acima tratei, e da de 578$000 por quanto foram collocados os pára-raios, deve ser considerado insignificante, attendendo-se ao beneficio que aquellas duas medidas trazem á existencia do estabelecimento e ás vidas de seus empregados.

O actual Regulamento, promulgado em 1861 com o caracter de provisorio, é hoje muito deficiente em vista do grande incremento que tem tido a pyrotechnia. Trato de remover esse inconveniente, e opportunamente será sujeito á vossa apreciação um novo Regulamento.

Junto encontrareis o mappa das munições e artificios de guerra preparados no anno proximo passado.

O referido Director, major Augusto Fausto de Souza, sempre dedicado ao estudo das materias relativas a este estabelecimento, escreveu um opusculo intitulado: «Manual de munições e artificios de guerra para uso dos inferiores e soldados do nosso Exercito.»

Este bem elaborado trabalho foi julgado pela Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito e pelo Conselheiro Quartel-Mestre-General no caso de preencher o fim a que se destina, já por ter seu autor considerado todas as munições e artificios de guerra actualmente em uso no nosso Exercito, muitos dos quaes são de introducção recente no serviço e ainda não bem conhecidos dos nossos soldados, já por ter dado noções que tornavam-se indispensaveis e muito aproveitam ás praças para o bom emprego das mesmas munições e artificios.

Mandou por isso o Governo imprimir o dito opusculo não só para ser adoptado como compendio no curso de estudos de aprendizes artilheiros, como tambem para ser distribuido pelos corpos arregimentados.

Algumas machinas novas têm sido adquiridas para este estabelecimento, e notavelmente a de preparar cartuchos para as armas de Comblain.

O Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus, em Porto-Alegre, que foi creado em 1865 e é dependencia do Arsenal de Guerra da Provincia, vai preenchendo os fins a que é destinado, tanto quanto o permitte o limitado pessoal de que dispõe.

A officina de cartuchame preparou durante o anno passado a munição correspondente a 4.708 tiros de artilharia raiada, calibre 4, e desmanchou, separando logo a polvora deteriorada da que ainda se achava em bom estado, 636.072 cartuchos para armas de infantaria de diversos adarmes.

A officina de carregar espoletas de fricção para artilharia e artificios de guerra está confeccionando espoletas para as granadas das peças raiadas de calibre 4, espoletas de percussão e cabo de linho enxofrado, tudo para ser fornecido ao Arsenal de Guerra da Provincia.

As demais officinas proseguem regularmente em seus trabalhos.

Convém, entretanto, dar mais desenvolvimento a este Laboratorio para melhor supprir as forças estacionadas nas fronteiras, alterando-se o Regulamento de 28 de Abril de 1861, por que se rege provisoriamente.

Para elle encommendei uma machina de fazer cartuchos a Comblain, afim de possuirmos em mais de um ponto do Imperio os

elementos proprios para promptificação de munições de infantaria.

O mappa annexo mostra a quantidade das munições e artificios de guerra armazenados no Laboratorio do Menino Deus, e bem assim o que foi fornecido ao Arsenal de Guerra da Provincia durante o anno findo.

Fabricas de Polvora.

A Fabrica de Polvora da Estrella, situada na raiz da serra deste nome, marcha satisfactoriamente, e, graças á Divina Providencia, não houve alli sinistro algum a lamentar no decurso do anno proximo findo.

Nesse periodo produzio 35.474$^{kg.}$,152 de polvora de guerra, sendo 2.996$^{kg.}$,352 fabricados com materias primas novas, e 32.447$^{kg.}$,800 com as da polvora arruinada recebida do deposito de Inhomirim.

O major encarregado do fabrico da polvora, que se tem mostrado dedicado ao serviço, apresentou uma Memoria sobre a nitroglycerina preparada no Laboratorio da Fabrica, e sobre sua transformação nos dous agentes explosivos, dynamite e lithofractor.

Este trabalho pende de parecer da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, a quem o Governo mandou ouvir a semelhante respeito.

Diversas obras se fizeram neste estabelecimento, sendo as mais importantes a continuação da reconstrucção do antigo Palacete,

as que eram exigidas nas officinas de polvora para augmento da quéda d'agua da turbina, e uma muralha de pedra para fechar a entrada do campo que serve de pasto e separa as duas Divisões da Fabrica.

Acha-se muito adiantada uma estrada macadamisada que, ligando aquellas duas Divisões, atravessa o campo que as separa. Era esta uma obra de ha muito reclamada pelas necessidades do serviço da Fabrica.

O movimento da enfermaria da Fabrica durante todo o anno passado foi o mais lisongeiro possivel, pois se contaram unicamente dous casos fataes em uma população de perto de duzentas almas.

A Fabrica de Polvora de Coxipó, em Mato Grosso, tem continuado a merecer séria attenção do Governo, já pelas razões ponderosas que inspiraram a idéa de sua creação, já pelas vantagens que della resultam como recurso de defesa propria para a Provincia.

O empregado da Fabrica da Estrella, Carlos Theodoro José Hugueney, a quem confiei a laboriosa tarefa de montar aquelle estabelecimento, tem cumprido seus deveres de modo satisfactorio, propondo os meios precisos para dar começo quanto antes ao fabrico de polvora.

Machinas, materia prima e pessoal habilitado têm sido fornecidos, autorisando-se, nos limites do orçamento, os creditos necessarios para occorrer ás diversas despezas.

Tambem se ordenou a construcção de quatro edificios para officinas, cuja necessidade foi representada pelo referido encarregado.

Com a remessa feita ultimamente das galgas e de outros artigos, a Fabrica de Coxipó deve começar a funccionar muito breve, sendo assim util á Provincia, cuja extensão territorial e posição limitrophe ha muito reclamavam a installação desse estabelecimento.

Escola Militar.

Estando o Governo autorisado pelo art. 3°, § 3° da Lei n. 2261 de 24 de Maio de 1873 para reformar o Regulamento das Escolas do Exercito de 28 de Abril de 1863, passando para o Ministerio do Imperio a Escola Central, que ficará sendo destinada a formar unicamente engenheiros civis e candidatos á direcção dos trabalhos industriaes, agricolas e de mineração, e concentrando na Escola Militar a instrucção theorica e pratica, necessaria aos officiaes e praças do Exercito que, depois de habilitados nas doutrinas da Escola Preparatoria, se propuzerem a adquirir os conhecimentos especiaes ás tres armas do Exercito e aos corpos de estado-maior de 1ª classe e de engenheiros, foi promulgado novo Regulamento pelo Decreto n. 5529 de 17 de Janeiro do corrente anno.

Com esta reforma tem a Escola Militar um curso completo de engenharia militar, dividido em curso preparatorio e superior, formando ambos um internato.

No 1°, que é de tres annos, ensinam-se os preparatorios exigidos para os cursos militares, e a instrucção pratica elementar das differentes armas.

No 2°, as materias de ensino theorico são distribuidas por cinco annos, constituindo quatro cursos differentes, que constam do:

1° e 2° anno, para infantaria e cavallaria;

1°, 2° e 3° anno, para artilharia;

1°, 2°, 3° e 4° anno, para o estado-maior de 1ª classe;

1°, 2°, 3°, 4° e 5° anno, para engenheiros.

A instrucção pratica é regulada por programmas especiaes, servindo de base para sua distribuição a arma ou corpo a que pertencer ou se destinar o alumno.

Juntos achareis os programmas da distribuição do tempo para o ensino theorico e pratico, quer da Escola Prepatoria quer da Militar, e os especiaes ao ensino theorico, organizados de accôrdo com o disposto nos artigos 20, 34 no seu n. 2, 36 na ultima parte, 139 e 140 do novo Regulamento, e approvados por Aviso de 10 de Fevereiro.

Outras muitas disposições novas, correlativas á instrucção militar, e que longo fôra aqui enumerar, contém o Regulamento, que, organizado de accôrdo com a autorisação qne concedestes, é ora sujeito á vossa apreciação.

E porque convinha que fosse elle logo posto em execução, teve por isso de ser adiada a abertura da Escola até o dia 16 de Fevereiro ultimo, em que começaram effectivamente a funccionar as aulas, com excepção apenas das do 5° anno do curso superior, cujos alumnos, em numero de nove, só em 28 do mesmo mez puderam ser matriculados, visto que se achavam terminando na Escola Central os exercicios praticos a que eram ainda obrigados.

O numero dos alumnos matriculados no corrente anno no

curso superior foi de 137 e no preparatorio 173, perfazendo o de 310 em ambos os cursos, como se vê dos mappas, que achareis nos annexos, os quaes tambem designam as graduações dos alumnos, e os corpos a que pertencem.

Dos 173 candidatos á matricula nas aulas do curso preparatorio, e que obtiveram permissão para estudar neste anno, foram admittidos pela primeira vez 70 e readmittidos 7; deixando de ser attendidos muitos pretendentes paizanos, em boas condições para o serviço do Exercito, por falta de accommodações no estabelecimento, circumstancia esta que obriga a limitar annualmente o numero dos matriculandos.

Agora que, pelo novo Regulamento, se addicionaram aos cursos já existentes os de estado-maior de 1ª classe e de engenharia militar, é indispensavel dar-se ao edificio os commodos que o seu desenvolvimento reclama, e neste sentido o Governo irá providenciando dentro dos limites da verba respectiva.

Para que pudessem marchar com regularidade os trabalhos lectivos deste anno, resolveu o Governo preencher independentemente de concurso os lugares vagos de lentes e repetidores, visto que, tendo de proceder-se áquella formalidade para taes nomeações, indispensavel seria esperar oito ou dez mezes, além de que muito limitada se achava a congregação para aquelle fim.

Nessa conformidade foram nomeados:

Por Decreto de 28 de Fevereiro, repetidor do curso superior, o 1º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé, Antiocho dos Santos Faure, que já havia sido approvado em concurso, e por Portarias da mesma data e de 6 de Março, para servirem interinamente:

Lente da 1ª cadeira do 1º anno, o capitão do estado-maior

de 1ª classe e repetidor do curso superior, Bacharel Benjamim Constant Botelho de Magalhães;

Lente da 1ª cadeira do 3º anno, o capitão do corpo de engenheiros, repetidor do dito curso, Bacharel Manoel Peixoto Cursino do Amarante;

Lente da 1ª cadeira do 4º anno, o major do corpo de engenheiros, professor de desenho, Dr. José Francisco de Castro Leal;

Lente da 1ª cadeira do 5º anno, o capitão do estado-maior de 1ª classe, repetidor do curso superior, Bacharel Luiz Manoel das Chagas Doria;

Lente da 2ª cadeira do 5º anno, o capitão do estado-maior de 1ª classe Alfredo de Escragnolle Taunay;

Professor de desenho, o major do corpo de engenheiros, adjunto da mesma aula, Bacharel Francisco Xavier Lopes de Araujo;

Repetidores do curso superior: o major do estado-maior de artilharia Brazilio de Amorim Bezerra, ficando dispensado do lugar de coadjuvante do curso preparatorio; o capitão do estado-maior de 1ª classe Bibiano Sergio de Macedo da Fontoura Costallat, e o capitão reformado, major honorario do Exercito, Francisco Antonio Carneiro da Cunha.

Os lentes, que já existiam na Escola, continuam na regencia das cadeiras a que pertenciam.

O resultado dos exames theoricos a que se procedeu no fim do anno passado nas materias do curso superior foi o seguinte: approvações com distincção 14; approvações plenas 166, e simples 88.

No curso preparatorio houve tres approvações com distincção; 160 plenas e 142 simples.

Os alumnos que deixaram de fazer exame por diversos motivos, no curso superior e no de preparatorios constam dos mappas annexos.

O movimento da enfermaria da Escola durante o anno que findou consta do mappa estatistico e pathologico, que está nos annexos, podendo-se, á vista do que apresenta esse documento, affirmar que o estado sanitario do estabelecimento naquelle anno continuou a ser lisongeiro, não se tendo mesmo dado nenhum caso das epidemias que reinaram nos primeiros mezes do anno passado.

A disciplina e a moralidade da Escola foram observadas do modo o mais satisfactorio durante todo o anno, facto este que em um estabelecimento, onde é tão crescida a reunião de alumnos, por si só faz o elogio da mocidade que o frequenta, e do illustre general que o dirige.

Curso de Cavallaria e Infantaria da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O Decreto n. 5550 de 14 de Fevereiro do corrente anno, restabelecendo o Curso de Cavallaria e Infantaria da Provincia do Rio Grande do Sul, que havia sido creado pelo Decreto n. 624 de 20 de Setembro de 1851, e, depois de soffrer diversas reformas, fôra extincto pelo art. 15 do de n. 3705 de 22 de Setembro de 1866, deu cumprimento á autorisação que concedestes pelo art. 3°, § 2° da Lei n. 2261 de 24 de Maio de 1873.

Tem este Curso por fim habilitar os officiaes e praças de pret de cavallaria e infantaria com os necessarios conhecimentos theoricos e praticos de suas respectivas armas.

Deram tão boas provas de si na guerra do Paraguay os officiaes que cursaram as Escolas Militares que, quaesquer que sejam as despezas que se façam para diffundir a instrucção pelo Exercito, serão largamente compensadas na occasião precisa.

Tratando desses officiaes, diz Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu, respondendo a um dos quesitos formulados em Aviso deste Ministerio de 16 de Maio de 1872:

« São notorias a intelligencia, a instrucção, a coragem, o amor ao serviço do paiz que revelaram esses moços, filhos de pais honrados, dedicados á vida militar, como a mais honrosa das carreiras, e animados de sentimentos elevados, que desde tenra idade beberam nos bancos da Escola, de envolta com as lições de seus mestres. É claro que tão bellas qualidades não podem senão excepcionalmente encontrar-se em igual gráo em praças que, ao contrario daquelles, tinham por annos hombreado com o recruta arrastado para o quartel, pela violencia e em castigo, ás vezes, de sua vida criminosa. »

Em outro lugar diz ainda Sua Alteza: « Entendo como regra geral que todas as praças destinadas a serem officiaes devem primeiramente frequentar a Escola Militar. »

O restabelecimento, portanto, deste Curso é de reconhecida utilidade e com elle lucrará grande parte dos nossos officiaes e praças de pret que, por motivos de conveniencia particular ou do serviço, não podem vir á Côrte, e que entretanto terão na Provincia os meios de receber a instrucção theorica e pratica de que tanto necessitam.

O Regulamento para este Curso, approvado pelo Decreto n. 5578 de 21 de Março do corrente anno, está de accôrdo, tanto quanto foi possivel, com o de n. 5529 de 17 de Janeiro ultimo, da Escola Militar, afim de que fiquem habilitados com o mesmos conhecimentos, quer os que o estudarem nesta, quer os que o fizerem no do Rio Grande; se a pratica, entretanto, revelar a necessidade de alguma modificação naquelle Regulamento, poderá ser feita com a restricção do seu art. 62.

Em tempo opportuno expediram-se as convenientes ordens para obter-se o edificio em que tem de funccionar este Curso, e para compra de mobilia e utensilios necessarios, e em fins de Março foram feitas as seguintes nomeações do pessoal docente e administrativo:

Commandante, o brigadeiro graduado do corpo de engenheiros Innocencio Velloso Pederneiras;

Professor da 1ª cadeira do 1º anno, o major do estado-maior de artilharia, Bacharel Adriano Xavier de Oliveira Pimentel;

Dito da 2ª cadeira do mesmo anno, o major de engenheiros, Bacharel José Thomé Salgado;

Dito da 1ª cadeira do 2º anno, o major do mesmo corpo, Bacharel Diogo Alves Ferraz;

Dito da 2ª cadeira do mesmo anno, o major do mesmo corpo, Bacharel João Luiz de Andrade Vasconcellos;

Professor de desenho, o major graduado do estado-maior de Artilharia, Bacharel João Nepomuceno de Medeiros Mallet;

Adjuntos: os capitães reformados do estado-maior de 1ª classe, Bacharel Manoel Corrêa da Silveira Netto, e de artilharia José Maria da Fontoura Palmeiro;

Secretario, o major do estado-maior de 2ª classe Joaquim Antonio Xavier do Valle;

Ajudante interino, o major do estado-maior de artilharia, Bacharel Adriano Xavier de Oliveira Pimentel;

1º Instructor, o capitão de artilharia Francisco Clementino de Santiago Dantas;

2os ditos: os capitães de cavallaria Carlos Machado Bittencourt, e de infantaria Claudio do Amaral Savaget;

Mestre de hippiatrica, Leopoldo Bridelle.

Com a nomeação deste pessoal, parte do qual achava-se já na Provincia, e parte seguio desta Côrte com os alumnos da Escola Militar, que requereram transferencia para este Curso, acha-se elle em condições de começar seus trabalhos, o que provavelmente teve lugar no dia 1º do corrente, segundo as recommendações que á respectiva Presidencia foram feitas.

Escola Central.

O artigo 263 do Regulamento approvado por Decreto n. 5529 de 17 de Janeiro deste anno transferio para o Ministerio do Imperio a Escola Central, na conformidade da autorisação concedida pelo art. 3º, § 3º, da Lei n. 2261 de 24 de Maio de 1873; e tendo de ser posto em execução aquelle Regulamento em Fevereiro subsequente, communicou-se ao referido Ministerio em 3 do mesmo mez que passava a ficar sob a sua jurisdicção a dita Escola, cujo estado, quer em relação ao pessoal docente e administrativo, quer no que respeita ao seu material, era o

mais lisongeiro, achando-se bem montados e na melhor ordem os gabinetes de physica, chimica, mineralogia e geologia, bem provida a bibliotheca dos mais importantes e recentes livros sobre as diversas materias que se ensinam na mesma Escola, e o edificio em excellentes condições de solidez e asseio.

Não tendo o Ministerio do Imperio um predio em que pudesse funccionar a Escola, declarou-se naquella data que ella podia continuar no mesmo edificio em que sempre se achou e pertencente ao Ministerio da Guerra, reservando-se, porém, para a Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito e para o Commando Geral da arma de artilharia os commodos que já occupavam e são inteiramente independentes.

Para fazer face ás despezas ordinarias com este estabelecimento até o fim do corrente exercicio, solicitei do Ministerio da Fazenda que fosse posta á disposição do do Imperio, que não dispunha da necessaria verba, a quantia de 48:679$660 em que importarão taes despezas.

O movimento das aulas desta Escola em 1873 e principio do corrente anno consta dos dous mappas annexos, verificando-se delles que dos 502 alumnos matriculados naquelle anno, completaram: o curso de engenharia civil vinte paizanos e tres officiaes do Exercito, o curso de engenharia militar sete, e o de estado-maior de 1ª classe cinco.

Tomaram o gráo de Bacharel em sciencias mathematicas e physicas vinte alumnos, dos quaes treze paizanos e sete militares.

Ao terminar este artigo, em que trato de um estabelecimento de instrucção superior, que por longos annos pertenceu á Repartição da Guerra, e acaba de passar em virtude de disposição

legislativa para o Ministerio do Imperio, é-me grato manifestar-vos que o seu pessoal docente, administrativo e escolar muito me penhorou pela maneira distincta por que se houve no desempenho de seus deveres durante o tempo em que a Escola esteve sob a jurisdicção do Ministerio a meu cargo.

Imperial Observatorio Astronomico.

É Director deste importante estabelecimento o Dr. Emmanuel Liais, com quem o Governo, em 22 de Novembro do anno passado, renovou por mais tres annos o contrato que com elle celebrara para exercer aquelle cargo, e cujo prazo expirara.

Por esta fórma continuará este util estabelecimento a possuir á sua frente tão distincto sabio.

No empenho de melhorar esta Repartição, elevando-a ao gráo de nossa civilisação actual, o Governo, como vos disse em meu Relatorio passado, resolvêra augmentar o seu arsenal instrumental, tendo para este fim incumbido o referido Director de, na Europa, fazer a acquisição e dirigir a construcção de varios apparelhos e instrumentos de utilidade reconhecida.

Esses instrumentos e apparelhos devem ser trazidos pelo Dr. Liais, que está prestes a chegar, e immediatamente terão elles a conveniente collocação e assentamento.

Acham-se já concluidas as obras indispensaveis, quer de construcção nova, quer de reparos, reclamadas para os serviços de natureza daquelles que o Imperial Observatorio tem por fim prestar.

Assim, está reconstruida a sala meridiana e installados os respectivos instrumentos, e achão-se terminados o terraço para os collimadores, a collocação da cupola e o assentamento dos trilhos para rotação do pavilhão mobil do grande equatorial, com excepção de algumas obras de superstructura e de pequenos detalhes, dependentes do assentamento de machinas e instrumentos.

A bibliotheca do Observatorio se acha em perfeito estado de conservação e tem sido ultimamente enriquecida com publicações remettidas do estrangeiro por alguns directores de estabelecimentos analogos, sobresahindo entre ellas trabalhos meteorologicos de grande valor, devidos á obsequiosidade do engenheiro Web e do Sr. Airy, Director do Real Observatorio de Greenwich.

Os serviços continuaram a ser feitos durante o anno findo com a costumada regularidade, sendo o estabelecimento, na ausencia do Dr. Emmanuel Liais, dirigido interinamente pelo Visconde de Prados com zelo e com a proficiencia que lhe é reconhecida.

Espero, pois, que dentro em pouco tempo o Imperial Observatorio Astronomico terá attingido o nivel dos principaes estabelecimentos deste genero.

Escola Geral de Tiro do Campo Grande.

Esta Escola, destinada a preparar instructores para todos os corpos do Exercito, habilitando-os na theoria e pratica das armas em geral, teve novo Regulamento por Decreto n. 5276 de 10 de Maio do anno proximo passado.

Estão, pois, preenchidas as lacunas que se notavam no anterior Regulamento, e de que vos fallei no meu ultimo Relatorio.

É a Escola frequentada por officiaes, inferiores e cadetes das tres armas; e as praças dos destacamentos, alli existentes, para o serviço do estabelecimento e para se instruirem na pratica do tiro, aprendem o manejo da arma a que pertencem.

No anno proximo passado admittiram-se 70 alumnos, dos quaes foram approvados plenamente 18, simplesmente 16 e reprovados 26, tendo deixado de fazer exame 10 por diversos motivos, conforme consta dos mappas annexos.

Foram desligados 61 alumnos, estando comprehendidos neste numero 34, approvados para instructores de seus respectivos corpos.

Para mais regularidade do ensino theorico e pratico dividiram-se os alumnos em duas turmas, uma de artilharia e outra de infantaria e cavallaria.

Á primeira ensinou-se o serviço dos canhões raiados de calibres 4 e 12 de campanha, e calibre 4 de montanha (systema La Hitte), e do canhão Whitworth, calibre 12.

A segunda turma instruio-se nas nomenclaturas, manejo e uso das armas « Comblain », « Spencer », « Chassepot » e « Winchester » e pistolas á Minié.

A Linha de Tiro, posto que já preencha satisfactoriamente o fim a que é destinada, não tem ainda toda a extensão que lhe é necessaria, e como o reclama a natureza do estabelecimento de que é ella uma dependencia. Estão dadas, porém, providencias no sentido de ficar a Linha mais extensa, e em breve nada haverá a desejar-se por esse lado.

Acham-se concluidas as duas casas blindadas e o miradouro, de cuja construcção vos dei noticia no Relatorio, que apresentei na 1ª Sessão da actual Legislatura, e bem assim um blockhaus, espaldões e outros trabalhos indispensaveis ao serviço da Escola e ás experiencias da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito.

Está tambem concluido o edificio mandado construir para enfermaria não só dos alumnos, como do pessoal dos destacamentos, ficando assim attendida uma das mais urgentes necessidades do estabelecimento.

A respectiva pharmacia funcciona regularmente, preparando o receituario, assim para os alumnos e praças dos destacamentos, como para os officiaes empregados na Escola e pessoas de suas familias.

Os alumnos acham-se commodamente alojados em o novo edificio que para esse fim mandei construir no flanco direito da Escola, e que ficou prompto em Outubro do anno passado.

As praças dos destacamentos aquartelam no edificio do flanco esquerdo, o qual, além de muito arejado, comporta com sufficiente commodidade as mesmas praças.

A disciplina foi mantida convenientemente na Escola, e o estado sanitario, tanto dos alumnos, como do pessoal dos destacamentos, tem sido o mais lisongeiro.

Deposito de Aprendizes Artilheiros.

Este estabelecimento, que tem por fim especial formar chefes de peça e bons artilheiros, não só para os differentes corpos de

artilharia, como para o serviço das baterias das fortalezas, rege-se pelas Instrucções de 21 de Março de 1867, e marcha regularmente.

O numero effectivo dos aprendizes existente no Deposito em 31 de Dezembro do anno proximo findo era de 463 praças, das quaes apenas 56 tiveram entrada durante o mesmo anno.

O mappa n. 1 mostra em resumo o resultado dos exames do anno; e o grande numero de reprovações, que se nota na doutrina christã, suppõe o commandante poder ser attribuido ao facto de só haver um professor, para dar a instrucção precisa a tantos alumnos nesse ramo do ensino: o Governo providenciará no sentido de remediar esse mal.

No ensino pratico houve exercicios de artilharia com os canhões Withworth, calibre 32, La Hitte de montanha, calibre 4, e de morteiro de 7 1/2 pollegadas portuguezas, todos com os respectivos projectis.

Uma turma de 18 aprendizes, que terminaram os estudos do Deposito, foi mandada apresentar ao Commando Geral de Artilharia em 30 de Dezembro ultimo, para serem transferidos para os corpos de artilharia, sendo que alguns delles já são cabos de esquadra.

Além desses 18 julgados promptos, tres aprendizes que melhores classificações obtiveram nas materias da 4ª classe do ensino theorico, foram propostos, na fórma do art. 54 das citadas Instrucções, para a matricula do curso preparatorio da Escola Militar.

Sóbe a 194 o numero dos aprendizes excluidos do Deposito durante o anno findo, sendo 124 com destino a outros corpos e

70 por diversos motivos ; no entanto o das praças que tiveram entrada no Deposito, no mesmo periodo, foi apenas de 56, que é insignificante comparativamente com o dos excluidos.

Concorre muito para um tal resultado o não terem sido remettidos das Provincias meninos para assentar praça no Deposito, como a principio se praticava. Entretanto nesse estabelecimento vêm achar abrigo e educação os meninos das familias pobres, tornando-se uteis a si e ao paiz.

A disciplina militar é mantida no Deposito : o pequeno numero de delictos commettidos durante o anno findo o attesta.

O estado sanitario é lisongeiro : nove casos fataes em um anno sobre um pessoal de cêrca de quinhentas praças está na razão de menos de 2 %, e isto quando, como todos sabem, esta Côrte nos primeiros mezes do anno de 1873 se achou sob a influencia maligna de mais de uma epidemia que tantas vidas ceifaram.

Acha-se concluido o novo edificio destinado ás aulas dos aprendizes, e bem assim outras obras mencionadas no artigo « Obras Militares » do presente Relatorio.

Os corpos de infantaria, tanto ou mais que os de artilharia, se resentem da falta de inferiores habilitados.

D'ahi resulta o facto de diversos commandantes de batalhões de infantaria terem reclamado ao Governo Imperial a concessão de alguns aprendizes artilheiros para serem promovidos a inferiores de seus batalhões, o que tem sido sempre impugnado pelo Commando Geral de Artilharia, em vista das mencionadas Instrucções de 21 de Março.

Convindo, porém, remediar semelhante falta, dotando a arma

de infantaria de inferiores habilitados, foi determinado ao commandante do Deposito, onde tambem se dá instrucção de infantaria ás respectivas praças, que organizasse e propuzesse um meio de obter-se no mesmo Deposito um nucleo de inferiores para a infantaria, sem haver grande dispendio a fazer-se, e sem mesmo alterar-se em sua essencia a creação do Deposito.

O commandante organizou para esse fim um projecto de Instrucções, e o Commando Geral de Artilharia, discordando de algumas de suas disposições, apresentou outro em substituição.

Encontrareis nos annexos esses documentos, e o Governo procurará resolver do melhor modo sobre esta parte do serviço, que tanto interessa á instrucção dos nossos soldados.

Quarteis.

No meu ultimo Relatorio vos fiz ver a necessidade que havia de aquartelamento para a tropa, e vos apresentei os pareceres dos profissionaes sobre o projecto de acquisição do estabelecimento do Cortume em S. Christovão, para accommodação do 1° regimento de cavallaria ligeira e do 1° batalhão de artilharia a pé.

Tendo as commissões incumbidas de dar voto sobre a questão, emittido a opinião accorde de ser aquelle edificio excellente, não só pela sua capacidade, solida construcção, e vantagens hygienicas, como pelo preço, modico em relação ao de qualquer outra construcção que na actualidade se fizesse expressamente para quarteis; e accrescendo ainda a circumstancia de achar-se elle muito proximo, tanto de um ponto de embarque e desembarque,

para o que tem um solido e extenso cáes, como do vasto campo daquelle arrabalde, onde os corpos poderão fazer os necessarios exercicios e evoluções de suas respectivas armas, o Governo, em vista destas considerações e de outras que minuciosamente estão expendidas no Aviso annexo de 17 de Julho do anno proximo passado, resolveu definitivamente comprar ao Barão de Mauá não só o estabelecimento do Cortume, mas tambem o Palacete fronteiro, cuja acquisição, conjunctamente com a daquelle estabecimento, offerecia uma consideravel reducção no preço deste. Poderá ser elle por ora aproveitado para as secretarias dos commandos dos corpos de engenheiros, de estado-maior de primeira e segunda classe, Repartição de Saude e Commissão de Promoções, para o que tem a necessaria capacidade, resultando dessa medida uma economia annual de muitos contos de réis, que se despendem com o aluguel de casas.

Em caso da invasão rapida de epidemia, poderá servir para um excellente hospital.

Assim, communicou-se naquella mesma data ao Ministerio da Fazenda a resolução tomada de comprar aquelles edificios com suas dependencias, bemfeitorias e terrenos, pela quantia de mil contos de réis, sendo porém os pagamentos a prazos de um, dous, tres, quatro e cinco annos, e ficando salvo ao Governo pagar integralmente a todo o tempo que tenha meios financeiros para esse fim, descontando-se os juros a vencer; e solicitou-se que fossem os pagamentos realisados por meio de letras com aquelles prazos, vencendo o juro de seis por cento ao anno e passadas por conta deste Ministerio, sendo a despeza levada ao § 14 « Obras Militares ».

As obras necessarias para transformar-se este estabelecimento em espaçosos quarteis para os corpos ácima indicados foram contratadas por 207:600$000, achando-se já algumas concluidas e outras em andamento.

O 1° batalhão de artilharia já alli está aquartelado, sendo que brevemente será tambem transferido o 1° regimento de cavallaria ligeira.

Como podeis vêr no artigo que, sob o titulo «Obras Militares» faz parte do presente Relatorio, continuam em algumas Provincias as obras começadas para melhoramento dos quarteis; e trata-se da construcção de novos, nas cidades de Alegrete e S. Gabriel, Provincia do Rio Grande do Sul, e nas capitaes de Pernambuco e Paraná.

Obras Militares.

As multiplicadas e variadas obras militares, a que se tem de attender na Capital do Imperio e nas diversas Provincias, limitam-se, geralmente, mais a concertos e reparos de edificios antigos do que á construcção de novos, quer destinados a quarteis e depositos de artigos bellicos, quer á defesa de nossas fronteiras; pois a verba ordinaria de 900:000$000, votada para essas obras, não permitte dar-lhes grande incremento.

O Governo vai satisfazendo ao que é mais urgente dentro das forças do orçamento.

Na Côrte se fizeram com a devida regularidade no correr do anno findo e até 15 de Janeiro proximo passado, os seguintes trabalhos:

Concluio-se a construcção de uma varanda toda envidraçada no edificio da Secretaria de Estado para communicar as Repartições de Ajudante-General, de Quartel-Mestre-General e Repartição Fiscal deste Ministerio com a mesma Secretaria, e foi completamente reparada, pintada e provida de mobilia a primeira destas Repartições, tendo-se despendido com todas estas obras a quantia de 29:245$445.

Na Escola Central procedeu-se a diversos reparos e obras necessarias ao asseio e conservação do edificio, e prepararam-se armarios para o gabinete de physica e uma nova archibancada na sala fronteira, com a capacidade para 110 alumnos.

A despeza com estes trabalhos foi de 8:603$700.

Na Escola de Tiro do Campo Grande concluiram-se as duas casas blidadas e o miradouro de que dei noticia no Relatorio que apresentei na 1ª Sessão da actual Legislatura, e construiram-se um paiol de polvora, enfermaria, refeitorio, e um blockhaus pelo systema prussiano, importando toda a despeza em 38:750$000.

Na Ilha do Boqueirão terminou-se a construcção dos armazens ou paióes destinados para depositos de polvora, e ficaram igualmente concluidos o cáes e o assentamento de trilhos de ferro, que, partindo do mesmo cáes, vão ter aos depositos, facilitando assim a locomoção dos volumes de polvora.

Com estas obras despendeu-se a importancia de 88:389$000.

No Deposito de polvora de Inhomirim, e na casa em que se acham aquarteladas as praças alli destacadas, fizeram-se diversas obras e reparos necessarios á conservação e asseio dos edificios, o que tudo importou em 2:260$000.

No Asylo de Invalidos da Patria se fizeram tambem algumas obras indispensaveis á boa conservação dos edificios e dos calçamentos que os circumdam, tendo sido a despeza com taes obras de 5:120$000.

Na Fabrica de Armas da Conceição procedeu-se á distribuição interna d'agua, collocando-se torneiras, bacias, encanamentos e depositos em differentes compartimentos, pela quantia de 3:629$500.

Na Fortaleza de S. João concluio-se a construcção de um edificio destinado ás aulas dos aprendizes artilheiros; fez-se uma ponte de madeira para embarque, tendo sido chapeada de cobre a parte dos esteios da mesma ponte que está em contacto com a agua, e foi reparada a casa em que habita o major da praça, importando as quantias despendidas com todas estas obras em 24:271$000.

Na Fortaleza da Praia de Fóra fizeram-se os reparos necessarios á conservaçào da casa que serve de quartel ao commandante, pela quantia de 1:000$000.

Com diversos reparos da Fortaleza do Gragoatá despendeu-se 240$000.

Com obras de asseio no Hospital Militar da guarnição da Côrte, e concertos na casa em que habita o 1º pharmaceutico do mesmo Hospital, gastou-se a importancia de 2:920$000.

Despendeu-se a quantia de 1:218$000 com os reparos feitos na casa do Director do Hospital Militar do Andarahy e com a collocaçàode grades nas janellas de algumas enfermarias do mesmo Hospital.

No quartel do 1º batalhão de infantaria, no Campo da Acclama-

ção, foi construido um alojamento para a companhia de addidos ao batalhão; fez-se um sotão com diversas accommodações sobre o dito alojamento, e procedeu-se a concertos nos telhados e na casa da musica, importando toda a despeza em 10:247$000.

No quartel do 7° batalhão de infantaria, no largo de Moura, foram executados diversos reparos nos telhados, na cozinha e na lavanderia, e fizeram-se outras obras necessarias ao asseio do quartel, despendendo-se com tudo a quantia de 2:131$000.

No do Picadeiro, á rua do Areal, procedeu-se á caiação e pintura de todo o edificio; fizeram-se algumas divisões internas para accommodações de inferiores, e concluio-se a reconstrucção dos muros que dividem os terrenos do quartel dos pertencentes a particulares. A quantia despendida com estas obras foi de 2:483$200.

No do destacamento da Imperial Quinta da Boa Vista fizeram-se alguns concertos e obras indispensaveis ao asseio dos alojamentos, e collocou-se um portão novo, importando toda a despeza em 1:209$000.

No da Gambôa tambem se fizeram obras e concertos afim de ficar convenientemente preparado para receber um batalhão de infantaria, sendo a despeza com taes obras de 900$000.

Acham-se em andamento:

Na Fortaleza da Praia Vermelha as obras do quartel mandado construir para o batalhão de engenheiros, e que foram orçadas em 97:800$000.

No antigo estabelecimento do Cortume, em S. Christovão, hoje denominado « Quartel de S. Christovão », as obras ordenadas para transformar-se o dito estabelecimento em espaçosos quarteis para o 2° regimento de artilharia montada, e 1° regimento de cavallaria.

Já se acham concluidos dous galpões com baias para quatro baterias daquelle regimento e proseguem as obras das baias destinadas aos animaes do 1° regimento.

Estas obras foram contratadas por 207:600$000.

Estão autorisadas e acham-se contratadas diversas obras na capella da Fortaleza de Santa Cruz, pela quantia de 1:730$000.

Dos dous mappas annexos se vê que foram 21 as construcções novas e 44 as obras reparadas no periodo decorrido de 15 de Janeiro de 1873 a 15 de Janeiro ultimo, tendo sido todas ellas contratadas pela Directoria das Obras Militares da Côrte pela quantia de 546:652$845, importancia esta que, comparada com a de 582:329$643, em que foram orçadas e autorisadas as ditas obras, apresenta a differença de 35:676$798 em favor dos cofres publicos, conforme tambem consta dos mencionados mappas.

Como vereis no artigo em que dou conta dos trabalhos da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, continuam em andamento as obras de fortificação no porto desta Capital, sendo as mais importantes as que se estão procedendo nas Fortalezas de Santa Cruz, e de S. João.

Em Assumpção concluio-se o cemiterio do Bomfim, mandado construir para preservar da profanação os restos mortaes de tantos brazileiros fallecidos naquellas paragens, e para decente sepultura dos officiaes e praças da Divisão alli estacionada, que se finarem longe da patria.

Nas Provincias executaram-se as seguintes obras, de que não pretendo fazer minuciosa descripção, e sim dar-vos succinta noticia, como procedi a respeito das da Côrte.

No Amazonas continuaram as obras do quartel em construcção

na praça da Uruguayana; construio-se um engradamento na varanda do Deposito de Artigos Bellicos; deu-se começo á construcção de um quartel em Tabatinga e fizeram-se varios concertos urgentes na Enfermaria Militar, despendendo-se a quantia de 77:184$460.

No Pará procedeu-se á pintura e pequenos reparos no quartel do 11º batalhão de infantaria, a varias obras indispensaveis na Fortaleza da Barra, a concertos e reparos no Forte do Castello, na Fortaleza de Macapá e na parte do pavimento terreo do Palacio do Governo que é occupada pelo corpo da guarda, com o que gastou-se a quantia de 21:504$500.

No Maranhão concluiram-se as obras e concertos do quartel do Campo de Ourique, os reparos da capella do Hospital Regimental da Madre de Deus, da casa do commandante no mesmo quartel, do baluarte, paiol da polvora, arrecadação e corpo de guarda no Forte de S. Luiz, as obras do Forte de S. Marcos, do quartel do Morro do Alecrim, em Caxias, e do do destacamento de infantaria, tendo-se despendido a somma de 38:266$008.

No Piauhy fizeram-se apenas pequenos reparos no quartel de 1ª linha, que importaram em 395$400.

No Ceará proseguiram as obras do quartel da capital e as de um deposito de artigos bellicos, com as quaes despenderam-se 47:087$400.

No Rio Grande do Norte fizeram-se varias obras necessarias na Fortaleza dos Santos Reis Magos, a collocação de prateleiras no Deposito de Artigos Bellicos e reparos no quartel de linha, sendo que a despeza foi de 9:435$398.

Na Parahyba realisaram-se diversas obras no quartel e enfermaria, alguns reparos no Deposito de Artigos Bellicos, concertos

na Casa da Guarda, e pintura e douramento da capella da Fortaleza do Cabedello, na importancia de 1:380$100.

Em Pernambuco as obras consistiram em diversos reparos nos edificios do Arsenal de Guerra, em varios concertos nos quarteis das Cinco Pontas, do Hospicio e do Deposito de recrutas, no Hospital Militar, na Casa da Guarda em Palacio, na Fortaleza do Brum e no Forte do Buraco, tudo pela quantia de 30:701$930.

Em Sergipe apenas se fez a reconstrucção de uma parede e varios concertos urgentes no quartel de 1ª linha, importando tudo em 2:702$000.

Nas Alagôas construio-se um Deposito de Artigos Bellicos, e substituio-se o portão de madeira do xadrez do quartel por outro de ferro, importando em 11:364$604.

Na Bahia fizeram-se as obras do edificio em construcção para o Arsenal de Guerra, reparos diversos e concertos nas Fortalezas do Morro de S. Paulo e do Mont-Serrat, e nos Fortes de Santo Antonio da Barra e de S. Diogo, no Hospital Militar, no predio das Pitangueiras comprado para servir de Hospital, nos quarteis do Destacamento e Deposito de Polvora em Matatú, nos da Palma e do Forte de S. Pedro, e no da Agua de Meninos em que está a companhia de cavallaria.

Com estas obras foi despendida a quantia de 58:713$021.

No Espirito Santo foram as obras executadas o encanamento de uma penna d'agua na parte do convento, cedida ao Governo para quartel e enfermaria, e varios concertos no quartel, tendo-se despendido 6:913$795.

Em S. Paulo fez-se o encanamento d'agua e da illuminação para o quartel, custando esta obra 486$180.

No Paraná levaram-se a effeito as obras de construcção de um Deposito de Artigos Bellicos e de um Paiol de Polvora, e varios concertos no edificio particular que serve de quartel do esquadrão de cavallaria, despendendo-se 77:597$044.

Em Santa Catharina concertou-se a Enfermaria Militar da Boa-Vista e o quartel do Deposito, gastando-se a quantia de 2:604$268.

No Rio Grande do Sul fizeram-se reparos e concertos no quartel do 4º batalhão de infantaria, na Enfermaria Militar, no Laboratorio Pyrotechnico, na officina de machinas e outras dependencias do Arsenal de Guerra, nos depositos de polvora do Arsenal e da ilha fronteira á cidade de Porto Alegre, no quartel do 1º regimento de artilharia a cavallo, na Casa da Guarda da ilha do Gonçalo, nos quarteis da Independencia e dos Guaranys, obras no quartel em construcção no Campo do Bomfim, e construcção de um trapiche no Arsenal.

Estas obras importaram em 63:275$638.

Em Goyaz reparou-se o edificio do Seminario Episcopal, comprado para Enfermaria Militar, e bem assim o quartel, pela quantia de 3:434$000.

Em Minas Geraes concertou-se o quartel de cavallaria, reconstruindo-se as cavallariças do mesmo quartel, e construio-se um Paiol de Polvora com o que foi despendida a quantia de 22:191$282.

Em Mato Grosso, finalmente, proseguiram as obras de defesa na fronteira, as de construcções de quarteis, de um muro para fechar o Arsenal de Guerra, do edificio destinado para Quartel do Commando das Armas, e de quatro edificios na Fabrica de Polvora de Coxipó, na importancia de 64:094$233.

A despeza total destas obras nas Provincias subio á quantia de 539:331$161.

Fortificações de Mato Grosso, Amazonas e Rio Grande do Sul.

Estudar o systema defensivo de nossas fronteiras e fortificar seus principaes pontos, adaptando-lhes obras apropriadas á sua variada topographia, de modo a evitar, em qualquer emergencia, a reproducção das luctuosas scenas de que foram theatro Uruguayana, S. Borja, Itaqui e Corumbá, por occasião da ultima guerra, é assumpto que tem merecido a mais séria attenção do Governo.

Em Mato Grosso proseguem com actividade os trabalhos de reconstrucção do Forte de Coimbra, ao qual addicionam-se novas obras, que tornarão difficil o accesso pelo lado de Oéste; em Corumbá acham-se artilhados e convenientemente guarnecidos dous novos Fortes, segundo informou ultimamente a respectiva Presidencia.

A Commissão de engenheiros, encarregada da demarcação de limites do Paraguay com o Imperio, acha-se tambem incumbida da determinação dos pontos estrategicos da linha do Apa, e de formular o plano de fortificação para sua defesa; estes trabalhos se não farão demorar, pois que aquella Commissão está prestes a finalisar os trabalhos que lhe foram commettidos.

Na Provincia do Amazonas tem o tenente-coronel José Clarindo de Queiroz desenvolvido actividade na construcção dos

quarteis e mais obras de fortificação de Tabatinga. Diversas explorações têm sido feitas nos rios Madeira, Içá e Japurá, que por sua importante posição limitrophe devem ser fortificados.

No primeiro existe já, no lugar denominado Santo Antonio, uma fortificação guarnecida por um pequeno destacamento; e no segundo foi ultimamente creado um ponto militar na barranca do Uhirinai, vantajoso pela sua posição e de necessidade para a fiscalisação do que transita de nosso territorio para o do Perú; na parte occidental da mesma barranca autorisei a construcção de um Forte para defendel-a, e um pouco abaixo traçar-se-ha o plano de uma povoação.

Entre os annexos encontrareis um minucioso relatorio do capitão Emygdio Cavalcanti de Mello, no qual, depois de uma noticia dos principaes pontos da fronteira do Madeira, termina opinando que Santo Antonio, ponto inicial do caminho de ferro em construcção, parece reunir maior somma de circumstancias favoraveis no sentido de ser fortificado.

Para o Rio Grande do Sul, Provincia que por sua importante posição geographica necessita que sejam garantidas suas extensas fronteiras, seguio em Janeiro do corrente anno uma Commissão de engenheiros sob a direcção do tenente-coronel Conrado Jacob de Niemeyer; foi ella incumbida de fortificar os principaes pontos estrategicos, estudar o plano geral de defesa da Provincia e melhorar suas estradas. Para execução destes trabalhos acompanhou á mesma Commissão uma ala do batalhão de engenheiros.

Segundo as ultimas noticias seguira ja esta Commissão para a campanha a dar começo aos seus trabalhos.

Archivo Militar e Officina Lithographica.

O Archivo Militar continúa a prestar bons serviços, desempenhando com promptidão os trabalhos que lhe competem, já em relação ao exame e fiscalisação dos projectos e orçamentos de todas as obras militares, para que haja uniformidade de planos e segurança nas construcções, já quanto á estatistica militar e a cópias de mappas, cartas e plantas.

O seu pessoal compõe-se de officiaes de engenheiros e do estado-maior da 1ª classe devidamente habilitados, havendo alli uma pequena bibliotheca de obras importantes, que são por elles consultadas.

A Officina Lithographica, annexa ao Archivo Militar, vai progredindo, e seus trabalhos, depois que alli foi assentada a machina Alauzet, têm augmentado de modo consideravel, e são incontestavelmente iguaes aos das officinas de 1ª ordem desta natureza.

A receita geral deste estabelecimento subio a 57:166$119 e a despeza a 25:794$366, havendo o saldo de 31:567$173.

Para o desenvolvimento progressivo desta Repartição tem concorrido o zêlo do general, sob cuja direcção ella se acha.

Presidios e Colonias Militares.

Pelo art. 3º, § 6º da Lei n. 2261 de 24 de Maio do anno findo foi o Governo autorisado a dar novo plano e organização aos

Presidios e Colonias Militares; mas reformas importantes, como as da Instrucção Militar, e outros assumptos tambem urgentes não permittiram ainda realisar a reforma de taes estabelecimentos.

Entretanto, reconhecendo-se a sua grande utilidade e o interesse que elles merecem, tem-se procedido a serios estudos, que exige semelhante materia, para se poder levar a effeito tão necessaria reorganização.

Opportunamente o Governo melhorará este ramo do serviço publico.

Junto encontrareis o relatorio do commandante do Presidio Militar de Fernando de Noronha, datado de 31 de Dezembro ultimo, do qual vereis que esse importante estabelecimento tem marchado com regularidade, sendo digno de especial menção o consideravel melhoramento da disciplina.

Entre as officinas que alli estão estabelecidas produz já vantajosos resultados a de sapataria. Trata-se de augmentar o numero de seus operarios, afim de conseguir-se o beneficio que tem o Governo em vistas, de ser manufacturado no paiz o calçado preciso ao fornecimento do nosso Exercito.

Além do referido relatorio do commandante daquelle Presidio, acha-se annexa uma breve, mas bem elaborada noticia, da ilha de Fernando de Noronha, apresentada á Repartição da Guerra a meu cargo, pelo coronel Antonio Gomes Leal, em 1° de Setembro do anno passado.

Acêrca de outros Presidios, menos importantes, mas que merecem igualmente a attenção e solicitude do Governo, nada occorreu de extraordinario durante o anno proximo passado, com excepção do restabelecimento do Presidio de S. José dos Marty-

rios, na Provincia de Goyaz, no ponto em que foi primitivamente fundado.

Embora deva ser geral o melhoramento que o Governo procura applicar ás Colonias Militares, emprega elle mais accurado estudo em relação á de Itapura, que, em virtude do § 12 do art. 5° e § 13 do art. 6° da Lei n. 1836 de 27 de Setembro de 1870, passou a pertencer ao Ministerio da Guerra, e que, mais do que outra, precisa ser provida de melhoramentos indispensaveis e urgentemente reclamados.

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Longos e pesados sacrificios tem custado ao Estado a sustentação desta Fabrica; e não só para haver uma compensação de taes sacrificios, senão tambem para estabelecer as bases de maiores resultados no futuro, foi preciso cuidar com efficacia dos meios capazes de dar o devido desenvolvimento a um estabelecimento de tanta importancia, já considerado em relação ás necessidades do serviço deste Ministerio, já quanto aos interesses do paiz em geral, e da industria em particular.

Para conseguir esse desideratum duas cousas se tornam indispensaveis: pessoal technico idoneo auxiliado por boas machinas, e acquisição de uma zona de mattas correspondente aos trabalhos.

Ambas estão realisadas; e tendo-vos dado conhecimento, no meu Relatorio de 1872, do que houve relativamente á ultima

parte, cabe-me agora annunciar-vos o que se fez quanto á primeira.

Tratando-se de engajar operarios e de effectuar a compra de machinas modernas aperfeiçoadas, pareceu ao Governo que esta commissão não podia ser mais cabalmente desempenhada do que pelo distincto Director da mesma Fabrica, major Joaquim de Souza Mursa.

Partio elle com effeito para a Europa no dia 17 de Junho do anno passado, e no dia 14 de Janeiro do corrente anno já se achava de volta.

Apezar das difficuldades com que teve de lutar, conseguio elle fazer com que chegassem antes de si a esta Côrte 13 operarios com as precisas habilitações e acompanhados das suas familias.

O Governo deu logo as necessarias providencias para que estes operarios seguissem immediatamente e com a possivel commodidade para seu destino; e no pouco tempo que se acham elles na Fabrica já dão mostras de sua pericia e do muito que poderão fazer a bem do progresso daquelle estabelecimento.

Comquanto o numero de taes operarios seja limitado, vêm elles, entretanto, desenvolver o gosto entre os operarios nacionaes, cujo numero é superior a cem; e desse modo terá a Fabrica dentro em breve de achar-se em excellentes condições pelo lado do seu pessoal.

Não menos solicitude empregou o major Mursa na acquisição das machinas que foi incumbido de comprar.

Depois de ter ido á Belgica, Suecia, Saxonia, Prussia e Austria, onde percorreu as melhores fabricas e obteve as necessarias informações, e bem assim depois de ter visitado a Exposição Universal de

Vienna d'Austria, resolveu contratar com a Sociedade Saxonia de Construcção de Machinas, em Chemnitz, as que vão mencionadas no annexo n. 2, e com a fabrica Gerard, em Pariz, as que vão indicadas no annexo n. 3.

Tendo o mesmo major deixado de comprar em Londres, por motivos independentes de sua vontade, um martello a vapor, que tambem julgava necessario, este Ministerio por Aviso de 17 de Março ultimo encarregou de realisar essa compra á Legação Imperial naquella cidade, recommendando-lhe que ouvisse a tal respeito o capitão-tenente da Armada Braconnot, muito competente no assumpto.

Tendo apenas agora chegado o material encommendado, não pôde a Fabrica ter o desenvolvimento desejavel, mas desde já tenho a satisfação de annunciar-vos que está em actividade a officina de refinação, e com fogo os fornos altos.

Informa o Director, que conta com uma producção superior a 3.000 kilogrammos de ferro em gusa por dia, podendo portanto a Fabrica satisfazer as encommendas feitas pelos nossos Arsenaes; e que tem ferro batido em abundancia para fornecer desde já os eixos e mais ferragens para os reparos de artilharia.

Já tem tambem reunida tal porção de minerio que chega para fornecer materias primas aos fornos altos, por mais de um anno.

O combustivel, que representa um papel muito importante em estabelecimentos desta natureza, é obtido com difficuldade; mas semelhante inconveniente será removido, elevando-se o pessoal empregado neste serviço.

Tem sido preciso dar maior desenvolvimento a diversas obras,

algumas das quaes ainda se acham em construcção, em consequencia do incremento que vai tendo a Fabrica.

Os annexos juntos vos farão conhecer qual o pessoal nella empregado, o gado de que dispõe, o movimento da respectiva enfermaria, o numero de alumnos que frequentaram a escola em 1873, o dos habitantes do estabelecimento, o dos empregados da administração, e finalmente a despeza realisada no exercicio de 1872 a 1873.

Resta-me chamar a vossa attenção para duas circumstancias que muito devem contribuir para a prosperidade deste estabelecimento: uma é a verificação da existencia de uma mina de carvão de pedra a cinco leguas de distancia, na direcção approximada de O N O, e ninguem desconhece a importancia do combustivel mineral na proximidade de uma fabrica de ferro; a outra é o prolongamento que se projecta de uma das estradas de ferro da Provincia de S. Paulo até a Fabrica, ficando esta assim ligada á Capital, e, dentro de dous annos, a esta Côrte, logo que a estrada de ferro que segue para o Norte fizer a sua juncção com a de D. Pedro II, na fórma do seu contrato.

Grande é o futuro desse estabelecimento, não só em relação aos misteres da arte militar, como aos da industria em geral.

Hospitaes Militares.

Denunciando a imprensa desta Capital, e com insistencia, abusos e irregularidades que se diziam praticados no Hospital Militar

da Côrte, e convindo, a bem dos interesses da Fazenda Nacional, da moralidade daquelle estabelecimento e do credito de seus empregados, fazer-se minucioso exame, afim de se verificar a exactidão ou não procedencia de taes assertos, e proceder-se na fórma da Lei contra os delinquentes, se os houvesse, por Aviso de 5 de Novembro do anno passado nomeei uma Commissão para abrir um rigoroso inquerito, revendo a escripturação daquelle Hospital, inquerindo os empregados da administração e o pessoal technico, colligindo esclarecimentos e quaesquer provas, afim de se conhecer se os fornecimentos feitos durante e depois da guerra do Paraguay foram regulares; se combinam as entradas dos medicamentos com os pedidos feitos aos fornecedores; e dar um minucioso balanço na pharmacia, indagando se o que alli existe em deposito concorda com as entradas, deduzidos os fornecimentos ás Provincias e Divisão no Paraguay, e das manipulações para o receituario aos doentes do Hospital e aos officiaes e suas familias a quem de direito compitam; se os medicamentos entrados são da melhor qualidade e segundo as condições dos contratos, e finalmente se são razoaveis ou excessivas e convenientemente fiscalisadas as despezas miudas que mensalmente alli se fazem, e se são susceptiveis de reducção.

A Commissão, que se compõe do brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan, como Chefe, do Cirurgião-mór do Exercito Dr. José Ribeiro de Souza Fontes, do Cirurgião-mór de Brigada Dr. Manoel José de Oliveira, do Contador do Thesouro Nacional Miguel Archanjo Galvão, do Chefe de Secção da Repartição Fiscal Luiz Paulo dos Santos Macedo Ayque, e do Pharmaceutico alferes Francisco Maria de Mello e Oliveira, encetou os seus trabalhos em 11

do referido mez de Novembro, e tem com assiduidade e zelo continuado no proseguimento da missão que lhe foi incumbida.

O resultado desse inquerito será trazido ao vosso conhecimento logo que a Commissão apresentar o seu relatorio.

O Hospital funccionou durante o anno proximo passado sem nenhuma outra occurrencia, proseguindo-se na sua escripturação para não soffrer atraso; satisfazendo as enfermarias as suas funcções com regularidade e provendo a pharmacia e o arsenal cirurgico aos serviços e fornecimentos delles exigidos.

Nos annexos encontrareis os mappas minuciosos, por onde podereis ver o movimento das enfermarias e os fornecimentos que no anno findo foram feitos a varios estabelecimentos militares do Imperio e corpos do exercito pela pharmacia e pelo arsenal cirurgico do Hospital.

Na secção medica deste estabelecimento foram tratados 3.288 enfermos, dos quaes sahiram curados 3.063, falleceram 116 e ficaram em tratamento 109; e na secção cirurgica trataram-se 1.538, curaram-se 1.466, e falleceram 5, ficando em tratamento 67. Foi, pois, de 4.826 o numero total dos enfermos tratados.

Effectuaram-se 181 operações, sendo 31 da alta cirurgia, e tendo apenas uma fido máo exito.

Tendo sido aposentado por Decreto de 23 de Outubro ultimo o almoxarife do Hospital, Candido José Pereira Codeço, a seu pedido, foi por Decreto de 17 de Dezembro posterior nomeado para o referido cargo Manoel Leoncio de Castro.

O Hospital Militar do Andarahy, por suas condições de salubridade, tem continuado a satisfazer á expectativa que presidio á sua creação.

Contém actualmente esse estabelecimento sete enfermarias com 204 leitos, além das mais accommodações necessarias, todas espaçosas, claras e arejadas, com chacara e jardins, preenchendo assim os fins a que é destinado ; e cabe-me a satisfação de communicar-vos que durante a época calamitosa da febre amarella nesta cidade não houve alli caso algum dessa enfermidade.

Durante o anno findo foram nesse Hospital tratados 977 enfermos, dos quaes sahiram curados 782, foram transferidos quatro e falleceram 46, ficando 145 em tratamento.

A média diaria dos doentes tratados foi 131,5, e a mortalidade de 4,7 %.

Praticaram-se 275 operações, todas de pequena cirurgia e com satisfactorio exito.

A despeza com o custeio do estabelecimento foi de 83:945$455, abrangendo os vencimentos dos empregados, alimentação, medicamentos, lavagem e concerto de roupas, luz e substituição de material arruinado.

Deduzida, porém, dessa quantia a de 29:051$292, procedente do desconto de vencimentos militares dos enfermos que estiveram em tratamento no Hospital, a despeza fica reduzida á quantia liquida de 54:894$163, tendo custado o tratamento de cada doente 1$143,2, visto que as dietas distribuidas foram 48.061.

Nos annexos encontrareis o mappa pathologico das enfermarias deste Hospital, e nelle contém-se mais desenvolvida noticia ácêrca de seu movimento.

Nos Hospitaes e enfermarias militares das Provincias nenhuma circumstancia occorreu, durante o anno findo, de natureza a ser trazida ao vosso conhecimento.

Quanto ao seu movimento, delle podereis conhecer pelo mappa geral, que faz parte dos annexos, organizado pelo Cirurgião-mór Chefe do Corpo de Saude do Exercito.

Resta-me ainda dizer-vos que por Aviso de 31 de Julho do anno proximo passado mandou-se crear uma Enfermaria Militar na Provincia do Ceará, de conformidade com o Regulamento especial para taes estabelecimentos, deixando assim os officiaes e praças do Exercito alli existentes de ser tratados no Hospital da Misericordia da capital, e bem assim que em 10 de Maio do mesmo anno foi a Presidencia de Sergipe autorisada a restabelecer a pharmacia militar que alli existio.

Asylo de Invalidos da Patria.

O Asylo de Invalidos, cuja utilidade já vos é bem conhecida, continúa a prestar os serviços humanitarios para que é destinado.

Em 31 de Dezembro ultimo achavam-se recolhidos alli 51 officiaes e 369 praças de pret, e tanto estas como aquelles são empregados no serviço do estabelecimento, auxiliando-o e desempenhando-o na proporção de suas forças valetudinarias.

Aquelle numero de praças era mais elevado; ficou, porem, assim reduzido por terem sido excluidas com baixa 89, para residirem em differentes Provincias 45, por haverem desertado 13, e por passarem de novo a servir no Exercito 36.

Tambem o numero dos officiaes desceu a 51, por terem sido desligados 25, por diversos motivos.

A moralidade das praças e a disciplina têm melhorado muito. Fazendo retirar d'alli os individuos turbulentos, consegui que se restabelecesse a harmonia entre os officiaes, cujos exemplos beneficos moralisam as praças e incitam-n'as á observancia da disciplina.

A salubridade do estabelecimento tem continuado a ser lisongeira, e durante as epidemias nenhum caso se deu no Asylo.

As officinas de alfaiates e sapateiros, creadas ultimamente no Asylo de Invalidos, dão já alguns resultados, e promettem futuras vantagens, augmentando-se o numero de seus operarios.

Vai funccionando com regularidade a escola de primeiras letras, e o culto religioso é observado e mantido com todo acatamento.

Ainda não foi possivel ao Governo satisfazer a medida que tem em vistas, e que vos communiquei em meu Relatorio anterior, de effectuar a compra de todo o terreno da ilha, pela razão, já apontada, de estar em litigio o seu direito de propriedade.

Coudelaria Militar.

Um dos melhoramentos de que mais necessita a arma de cavallaria, como complemento de sua organização, é o emprego de medidas tendentes a facilitar a acquisição de suas remontas.

São estas actualmente obtidas com cavallos oriundos do paiz, ou importados do estrangeiro.

A raça cavallar indigena, outr'ora tão florescente, definha; em algumas Provincias, como Pará e Matto Grosso é dizimada por uma epizootia endemica que frustra todos os esforços que, para combatel-a, empregam os criadores; em outras como Rio Grande do Sul e Paraná, a producção é pequena e apenas sufficiente para custeio das fazendas e remontas ordinarias do Exercito; accrescendo que os animaes vão-se afastando de sua primitiva robustez e tamanho.

A importação de cavalhada do estrangeiro, recurso de que se tem lançado mão para as remontas em tempo de guerra, não é facil e nem sempre será exequivel.

A nação que depender de outras para a remonta de sua cavalhada, diz um illustre escriptor, arrisca-se a gastar sommas enormes, ou a não poder empregar a arma de cavallaria, tão necessaria na guerra, quer por effeitos de uma simples neutralidade, quer porque essas nações podem tornar-se inimigas.

Possuido desta verdade, julguei de toda a conveniencia crear na Provincia do Rio Grande do Sul, que por sua posição pareceume a mais propria, uma Coudelaria, onde, ensaiando-se os processos e systemas zootechnicos mais conhecidos, se procure não só melhorar a raça cavallar indigena, como acclimar a estrangeira que se fôr obtendo, de modo a fornecer remontas para a cavallaria.

A Presidencia daquella Provincia está incumbida da escolha do local mais conveniente, e o Governo estuda o plano de sua organização.

A fundação deste estabelecimento é de tal importancia que, espero, merecerá vossa approvação, e decretareis os necessarios fundos para leval-a a effeito.

Alcance de Officiaes fallecidos durante a campanha do Paraguay.

Está ainda dependente de liquidação a divida em que ficaram para com os cofres publicos varios officiaes fallecidos durante a campanha contra o Governo do Paraguay.

Se o debito de alguns desses officiaes póde ser liquidado já, aguardam-se ainda esclarecimentos e informações para se proceder á liquidação do de outros.

Entretanto, considerando que taes debitos provêm, pela maior parte, do ajustamento de cavalgaduras ou de adiantamentos feitos em virtude das ordens que vigoravam então, e do excesso de consignações que suas familias receberam com ignorancia do fallecimento dos que as estabeleciam, o Governo espera que a Assembléa Legislativa releve o pagamento dessas dividas.

Acho digna de ser tomada esta medida, tanto mais que, fóra de tempos calamitosos de campanha, tem-se dado exemplos de relevações semelhantes.

A divida já liquidada importa em 4:579$349, como vereis da relação annexa.

Reclamações argentinas.

Conforme vos expuz no meu ultimo Relatorio, o Governo, aceitando o alvitre proposto por Lezica & Lanus e Molina, Reys & C., sujeitou a juizo de arbitros as reclamações de pagamento das

quantias a que se julgavam elles com direito em virtude do fornecimento feito ao Exercito brazileiro em territorio do Paraguay ao tempo da guerra contra o Governo daquella Republica.

Sobre a primeira destas reclamações, a de Lezica & Lanus, estando ella sujeita a exame dos arbitros nomeados, requereram os reclamantes o não proseguimento do processo no juizo arbitral, do qual desistiam, allegando que havia excedido o prazo que para taes casos a legislação prescreve, preferindo antes que fosse a questão julgada administrativamente. O arbitro dos mesmos reclamantes, o Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, dirigio-me tambem uma communicação dando por finda a sua missão, visto que não tinha mais poderes para proseguir nella. O arbitro do Governo, Conselheiro Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, apresentou-me, posteriormente, o seu trabalho, que, por motivos ponderosos, não ficou concluido em prazo mais breve.

Em vista, pois, desta nova deliberação dos reclamantes, e havendo, como disse naquelle meu Relatorio, duvida sobre o «quantum» devido em certos casos e sobre o direito que poderia assistir em outros, não póde ainda o Governo proferir despacho definitivo, por isso que aguarda informações e esclarecimentos que tem exigido e são necessarios para uma decisão.

A respeito, porém, da reclamação de Molina, Reys & C., tendo os dous arbitros estudado a questão, e chegando a um accòrdo, com excepção apenas de um de seus pontos, solicitei do Ministerio da Fazenda no Aviso junto de 7 de Outubro que, em face do laudo proferido pelos arbitros, fossem os reclamantes Molina, Reys & C., indemnizados da quantia de 257:051$062 a que ficava reduzida a de 714:581$481, constante da conta que haviam

apresentado, como baseada no laudo, restando o ponto da reclamação, em que houve divergencia entre os dous arbitros, para decidir-se depois de ventilada a questão da pretendida legua hespanhola, como ponto de direito e como assumpto technico.

Nestes termos, foram de novo todos os papeis remettidos em Março proximo passado ao Duque de Caxias, arbitro por parte do Governo, para entender-se com o Conselheiro José de Alencar, arbitro dos reclamantes, a respeito da nomeação do terceiro arbitro, que tem de pronunciar-se sobre o ponto em que aquelles divergiram.

Por essa occasião os reclamantes ainda se referiram ao modo por que o Governo interpretou o laudo, e suscitaram objecção a esse respeito.

Cumpre observar que, tendo estado ausente da Côrte, por doente, alguns mezes, o arbitro dos reclamantes, aguardou-se o seu regresso para o proseguimento desta questão.

Encontrareis entre os annexos a decisão proferida pelo Governo para execução do laudo.

Creditos.

Exercicio de 1872 a 1873.

As Resoluções Legislativas ns. 2035 e 2091 de 23 de Setembro de 1871 e 14 de Janeiro do anno passado prorogaram neste exercicio a Lei n. 1836 de 27 de Setembro de 1870, que decretou para o de 1871 a 1872 o credito de 12.884:403$774, o qual foi elevado a 15.803:920$564 pelo art. 22 da Lei n 2348 de 25 de

Agosto do mesmo anno, fixando a despeza e orçando a receita geral do Imperio para os exercicios de 1873 a 1874 e 1874 a 1875.

O Governo, antes da promulgação da citada Lei, foi obrigado a abrir um credito extraordinario de 3.735:415$949 pelo Decreto n. 5090 de 21 de Setembro de 1872, para occorrer ás despezas urgentes, com a transformação de todo nosso armamento e com a Divisão brazileira estacionada no Paraguay.

Os dous creditos perfizeram o total de 19.539:336$513; e tendo a despeza attingido á somma de 18.487:865$798, resultou uma sobra provavel de 1.051:470$715, que tem de elevar-se quando fôr conhecida a definitiva liquidação das despezas de todas as Thesourarias de Fazenda.

Esta sobra verifica-se tanto em relação ao credito ordinario, como ao extraordinario.

Assim, comparado o primeiro credito na importancia de 15.803:920$564 com o que se despendeu na de 15.319:752$204, dá uma sobra de 284:168$360.

Do mesmo modo, confrontado o segundo, de 3.735:415$949, com a despeza conhecida, de 2.968:113$594, resulta tambem uma sobra de 767:302$355.

Para liquidação, porém, do exercicio e attender-se ás despezas conhecidas até 31 de Dezembro ultimo, foi promulgado o Decreto n. 5508 daquella data, transferindo 1.089:006$523 dos §§ 8° e 10° do art. 6° da Lei do Orçamento, em que havia sobras, para os §§ 2°, 6°, 7° e 15°, e Repartição de Fazenda no Paraguay, em que se davam deficits.

Exercicio de 1873 a 1874.

Pela Lei n. 2348 de 25 de Agosto do anno passado, votou-se a somma de 15.803:930$564 em que foram orçadas as despezas ordinarias deste Ministerio.

Não comportando o mesmo credito gastos extraordinarios, de que o Governo não podia prescindir, abrio-se o extraordinario de 2.727:842$023 pelo Decreto n. 5548 de 7 de Fevereiro deste anno.

Os motivos que autorisaram a abertura deste credito encontrareis detalhadamente na exposição annexa ao presente Relatorio.

Verificando-se posteriormente estarem esgotados os creditos dos §§ 2°, 6°, 7° e 15° da citada Lei, apezar daquelle credito extraordinario, foi preciso, na fórma do art. 13° da Lei n. 1177 de 9 de Setembro de 1862, transferir a quantia de 1.089:606$329 das sobras verificadas nos §§ 8° e 10° para os deficientes, conforme vereis do Decreto n. 5599 de 25 de Abril proximo passado.

Segundo a demonstração annexa, que justifica taes transferencias, reconhece-se que, deduzida de ambos os creditos toda a despeza paga e por pagar no presente exercicio, resulta uma differença liquida a favor, de 470:721$292, presumindo-se assim não ser necessaria a abertura de novos creditos.

Pagadoria das Tropas da Corte.

O Regulamento que baixou com o Decreto n.° 3202, de 24 de Dezembro de 1863, reorganizando esta Repartição, deu-lhe um pessoal sufficiente para occorrer ás necessidades do serviço.

Tendo-se, porém, augmentado muito os respectivos trabalhos, em consequencia da guerra do Paraguay, foram admittidos alguns coadjuvantes com pequena gratificação, dos quaes não se tem podido prescindir, para dar vencimento ao crescido expediente, que vai sendo desempenhado com regularidade.

Será um acto de justiça melhorar a sorte dos seus empregados, logo que os cofres publicos permittirem esse accrescimo de despeza.

Secretaria de Estado.

É actualmente dirigida pelo Conselheiro Dr. José Maria Lopes da Costa, que por Decreto de 25 de Maio do anno proximo passado foi nomeado para substituir o Conselheiro Marianno Carlos de Souza Corrêa, a quem por Decreto da mesma data se concedeu aposentadoria no lugar de Director.

O excesso de trabalho desta Repartição, como já vos disse no meu anterior Relatorio, cresce todos os annos com o desenvolvimento que têm tido os diversos ramos da administração militar, e com o augmento de novos estabelecimentos.

Assim, os multiplicados e variados serviços, que pesam sobre a Secretaria de Estado, não estão em relação com o pessoal, ora insufficiente, marcado pelo Regulamento que baixou com o Decreto n. 4156 de 17 de Abril de 1868, por cujas disposições se rege a mesma Secretaria; entretanto, elles só têm vencido pelos constantes esforços da parte dos empregados, no cumprimento de seus deveres, e pelo auxilio de alguns addidos que o Governo tem sido obrigado a conservar.

Pelo extenso expediente diario que se publica na folha official, onde todavia não se mencionam outros trabalhos, como extractos, informações e a correspondencia reservada, reconhecereis que são excessivos taes serviços, cuja prompta execução muito abona ao Chefe e mais empregados dessa Repartição.

É, pois, conveniente que se augmente o referido pessoal com o que fôr absolutamente necessario para regularidade e boa marcha do serviço, sendo que mais um 2º official, dous amanuenses e dous praticantes parecem indispensaveis.

Este augmento não trará accrescimo de despeza, visto que ficarão dispensados os addidos.

Neste sentido convém alterar-se o mencionado Regulamento.

Repartição de Ajudante-General.

Já nos meus anteriores Relatorios tive occasião de manifestar-vos a necessidade de modificar-se o Regulamento por que actualmente se rege esta Repartição, augmentando o seu pessoal com o restabelecimento da antiga 3ª secção, que foi supprimida, e cujas attribuições acham-se distribuidas pelas duas secções restantes, e por uma Commissão especial, composta de tres generaes, que se julgou conveniente crear, e de que trato particularmente no artigo que tem por titulo « Commissão de Promoções ».

Invoco de novo a vossa attenção sobre este assumpto.

Entretanto devo ainda dizer-vos que o exame dos trabalhos concernentes ás promoções, que constitue o principal encargo daquella Commissão, deveria antes competir á Repartição de

Ajudante-General, que por isso se vê privada das relações semestraes de conducta e de outros documentos que são muitas vezes indispensaveis para conhecimento das habilitações, precedentes e comportamento do pessoal do Exercito, e que a inhibem de informar com a devida justiça sobre muitas pretenções, cujo exame é de sua peculiar competencia.

Pela synopsis dos trabalhos executados por esta Repartição, apresentada por seu distincto Chefe o Conselheiro de Guerra Barão da Gavea no relatorio que faz parte dos annexos, reconhecereis quão difficil seria realisal-os com o insufficiente pessoal effectivo que marca o actual Regulamento, sendo de necessidade conservar como addidos alguns officiaes reformados e honorarios, e varios inferiores, afim de auxiliarem o serviço.

Igualmente conhecereis que grande parte do trabalho feito pela Commissão de Promoções, particularmente o que se refere á organização do Almanak Militar, é tambem executado por esta Repartição, que, attentas as necessidades do serviço, não póde deixar de acompanhar o movimento e alterações que diariamente se verificam no pessoal do Exercito.

Em vista destas considerações pedir-vos-hei opportunamente autorisação para reorganizar esta Repartição, restabelecendo a sua antiga 3ª secção, elevando o numero de empregados effectivos ao que fôr julgado estrictamente necessario para occorrer aos trabalhos de sua competencia, e melhorando de alguma sorte os seus vencimentos, caso não resolvais adoptar alguma medida geral, augmentando as vantagens provenientes do exercicio das commissões militares, pois, em tal hypothese, ficarão esses empregados comprehendidos nessa disposição por perceberem vantagens militares.

A Commissão encarregada de apresentar o projecto sobre reforma do actual systema de fornecimento de viveres ao Exercito, e sobre a escripturação dos corpos arregimentados, organizou a primeira parte do seu trabalho, que está sendo examinada pela Repartição de Quartel-Mestre-General, afim de se poder resolver com acêrto sobre este importante ramo da administração, que é hoje feito de maneira imperfeita.

A Commissão de diplomas continúa a funccionar com regularidade sob a immediata inspecção da Repartição de Ajudante-General, e tem desempenhado com solicitude os deveres a seu cargo.

No edificio dessa Repartição fizeram-se os concertos que constam do artigo «Obras Militares», e opportunamente serão effectuadas as obras necessarias para melhor accommodação do Archivo e da Bibliotheca Militar.

Encontrareis entre os annexos os mappas demonstrativos das alterações occorridas no pessoal do Exercito, sua força actual e outras circumstancias.

Nos corpos desta guarnição, bem como nos demais têm sido mantidos os severos principios da disciplina militar, não se havendo dado na ordem alteração alguma que seja merecedora de especial menção.

Continúa, entretanto, um pouco frequente o crime de deserção, que tem por principal origem o defeituoso systema de recrutamento.

Espero que esse mal desapparecerá, em grande parte, logo que seja promulgada uma nova Lei sobre este importante assumpto.

Repartição de Quartel-Mestre-General.

Esta Repartição continúa a desempenhar os serviços que lhe são incumbidos, sob a direcção do illustrado Conselheiro brigadeiro Francisco Antonio Rapozo.

Reorganizaram-se e já foram mandadas adoptar por Decreto n. 5352 de 23 de Julho de 1873, as tabellas de que vos fallei no meu ultimo Relatorio, das differentes peças de armamento, equipamento, arreiamento e mais artigos que se distribuem pelos corpos do Exercito, e bem assim as dos utensilios e outros objectos que se fornecem para o serviço dos quarteis, hospitaes, fortalezas, secretarias dos commandos de armas e de corpos, e mais estações pertencentes ao Ministerio da Guerra.

Entre os diversos encargos da Repartição de Quartel-Mestre-General os mais importantes são: o da tomada e ajustamento de contas do fardamento que se distribue pelos differentes corpos do Exercito para pagamento dos vencimentos de suas praças; o da fiscalisação do material que se fornece aos mesmos corpos e ás differentes estações militares, e do que está a cargo dos Depositos de Artigos Bellicos das Provincias, por onde são feitos iguaes fornecimentos; e finalmente o do exame dos planos, orçamentos e modo de execução dos trabalhos relativos á construcção e reparação dos edificios pertencentes a este Ministerio.

Estes tres serviços têm corrido regularmente pelas duas secções de que se compõe a mesma Repartição; o segundo, porém, está em parte dependente da collaboração da Secção de Obras do

Archivo Militar, incumbida especialmente do exame dos referidos planos e orçamentos.

Conviria, conforme já vos expuz no meu referido Relatorio, que esta Secção estivesse annexa á Repartição de Quartel-Mestre-General, ou antes, que se restabelecesse a 3ª secção, extincta pela ultima reforma do Regulamento da Secretaria de Estado, dando-se-lhe além daquelle encargo o que se refere á administração das Colonias Militares, e o da organização do Tombo de todos os proprios nacionaes ao serviço deste Ministerio, com a demarcação dos limites dos terrenos que lhes pertencem.

Esta medida, cuja necessidade faz-se sentir sobretudo pelo que respeita á discriminação dos terrenos de servidão das nossas fortificações, já foi estabelecida nas Instrucções mandadas observar em Aviso circular de 31 de Janeiro de 1870 pelas Directorias de Obras Militares; não é porém possivel dar-lhe plena execução emquanto esta secção não fôr creada.

Quanto aos Depositos de Artigos Bellicos, a fiscalisação pelo systema dos mappas que seus encarregados remettem trimensalmente á Repartição de Quartel-Mestre-General é imperfeita: ella exercita-se arithmeticamente, mas não de facto, pela verificação das existencias reaes.

Nas Instrucções que trato de fazer organizar para os encarregados destas estações, pretendo alterar este systema, adoptando outro que não só se preste a uma prompta tomada de contas e immediata verificação dos objectos em carga, como tambem que ponha a Repartião central ao corrente do movimento de entrada e sahida dos mesmos objectos, e a habilite assim a regular melhor os fornecimentos que por ellas devam ser feitos.

Repartição Fiscal.

A Repartição Fiscal, apezar de seu pessoal reduzido, continuou a esforçar-se pelo bom desempenho de seus encargos, contribuindo efficazmente para o andamento dos importantes negocios que lhe são inherentes.

Entretanto cumpre reconhecer que, com o pessoal de que ora dispõe, os multiplos trabalhos que por essa Repartição correm não podem ter o pleno desempenho que fôra para desejar.

Será, pois, da maior conveniencia para o serviço alterar-se o Regulamento de 17 de Abril de 1868, fazendo-se melhor distribuição de materias por quatro secções, para o que será mister o restabelecimento do pessoal determinado pelo Regulamento de 26 de Outubro de 1860, creando-se mais um chefe de secção para que a fiscalisação acompanhe com vantagem o processo da despeza.

Os vencimentos dos seus empregados são actualmente muito inferiores aos do Thesouro e demais Repartições de Fazenda; e, como vos tenho exposto em meus anteriores Relatorios, não estão em relação com as attribuições que lhes cabem.

Augmentar-lhes, pois, os vencimentos será um acto de justiça.

Por Decreto de 24 de Maio do anno passado concedeu-se a aposentadoria ao Director dessa Repartição, Barão de Taquary, sendo nomeado para substituil-o, por Decreto de 31 do mesmo mez, o chefe de secção, José Rufino Rodrigues Vasconcellos.

No seu relatorio junto encontrareis informações minuciosas ácêrca dos trabalhos que sob a sua activa direcção foram desempenhados no correr do anno findo.

A tómada de contas feita pelos empregados fóra das horas do expediente, e de cuja necessidade já vos dei conhecimento, continúa a marchar com regularidade.

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1874.

João José de Oliveira Junqueira.

ANNEXOS.

RELAÇÃO DOS ANNEXOS.

A

Exercito.

Decreto n. 5596 de 18 de Abril de 1874, approvando o plano de organização dos corpos de artilharia.

Aviso Circular de 10 de Dezembro de 1873, designando o numero de recrutas com que deve contribuir cada Provincia no corrente anno (1874).

Relatorio do Tenente-General graduado, Ajudante General.

Mappa geral da força do Exercito existente na Côrte, nas Provincias e fóra do Imperio.

Dito dito dos individuos alistados no Exercito desde 1 de Abril de 1873 até 31 de Janeiro de 1874, e das praças que, tendo concluido o tempo de serviço no mesmo periodo, contrahiram novo engajamento.

Dito da força do Exercito existente na Republica do Paraguay.

Dito demonstrativo da força da Guarda Nacional ao serviço do Ministerio da Guerra.

Dito das praças do Exercito que tiveram baixa do serviço por diversos motivos, desde 23 de Abril de 1873 até 31 de Março de 1874.

Demonstração da despeza annual com o pagamento dos soldos de reforma e pensões, não só aos officiaes e praças dos differentes corpos do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, como com o de pensões ás familias dos mesmos officiaes e praças.

Mappa dos officiaes e praças dos differentes corpos do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, que têm sido reformados por diversos motivos até 18 de Abril de 1874, com declaração do soldo annual que percebem por effeito de suas reformas.

Quadro das pensões que se tem concedido até 18 de Abril de 1874 aos officiaes do Exercito inutilisados para o serviço do mesmo Exercito por diversos motivos.

Dito dito idem aos officiaes do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, idem, idem.

Dito dito idem aos officiaes honorarios do Exercito, idem, idem.

Dito dito idem ás praças de pret do Exercito, idem, idem.

Dito dito idem ás praças de differentes corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, idem, idem.

Dito dito idem ás familias dos officiaes e praças do Exercito fallecidos nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay, não só em combates, como de ferimentos nelles recebidos, ou de molestias adquiridas em acção de serviço de campanha.

Dito dito idem ás familias dos officiaes e praças dos differentes corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, idem idem idem.

Quadro das pensões concedidas a differentes officiaes generaes e superiores, effectivos e honorarios do Exercito, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay.

Dito dos officiaes dos corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, aos quaes se tem concedido, até 18 de Abril de 1874, honras dos postos militares do Exercito, iguaes aos que occupavam nos mesmos corpos.

Dito dos officiaes e praças de pret dos corpos do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional, de Policia e honorarios, aos quaes se tem concedido, até 18 de Abril de 1874, honras de postos militares do mesmo Exercito, superiores aos que occupavam nos ditos corpos.

Quadro dos officiaes dos differentes corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, aos quaes se tem concedido honras de postos militares do Exercito, de conformidade com o Decreto n. 5158 de 4 de Dezembro de 1872.

B

Conselho Supremo Militar e de Justiça.

Mappa estatistico dos crimes commettidos por militares, julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça, durante o anno de 1873.

Dito demonstrativo dos trabalhos da secretaria do Conselho Supremo Militar e de Justiça, executados no mesmo periodo.

C

Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito.

Relatorio do Presidente interino da mesma Commissão.

Quadro das quantias despendidas com diversas obras de fortificação, desde o seu começo até 31 de Dezembro de 1873.

Dito idem com a construcção de um quartel à prova de bomba na fortaleza de Santa Cruz e outro na de S. João.

D

Arsenaes de Guerra.

Instrucções de 16 de Março de 1874 para a organização das officinas dos arsenaes de guerra das Provincias.

Arsenal de Guerra da Corte.

Demonstração da receita e despeza da officina de Espingardeiros em 1873.

Dita idem idem de Coronheiros no mesmo anno.

Mappa demonstrativo do movimento do armamento do deposito da fabrica de armas no anno de 1873.

Mappa do movimento da Companhia de Aprendizes Artifices no anno de 1873.

Dito idem idem de 1 de Janeiro até 26 de Fevereiro de 1874.

Dito idem do Corpo de Operarios Militares durante o anno de 1873.

Dito idem idem de 1 de Janeiro até 28 de Fevereiro de 1874.

Arsenal de Guerra do Pará.

Mappa do movimento da Companhia de Aprendizes Artifices no anno de 1873.
Dito idem idem de Operarios Militares no mesmo anno.

Arsenal de Guerra de Pernambuco.

Mappa da Companhia de Aprendizes Artifices.
Dito do movimento da mesma companhia no anno de 1873.
Mappa da força da Companhia de Operarios Militares.

Arsenal de Guerra da Bahia.

Mappa da Companhia de Aprendizes Artifices.
Dito do movimento da mesma companhia durante o anno de 1873.
Dito idem da Companhia de Operarios Militares no mesmo anno.

Arsenal de Guerra de Porto Alegre.

Mappa do movimento da Companhia de Aprendizes Artifices no anno de 1873.
Dito da força da Companhia de Operarios Militares.
Dito do movimento da mesma companhia durante o anno de 1873.

E

Laboratorios Pyrotechnicos.

Relatorio dos trabalhos executados no Laboratorio do Campinho, durante o anno de 1873.
Mappa do movimento do fabrico das munições e artificios de guerra em o anno de 1873 no mesmo Laboratorio.

Mappa dos apparelhos e outros objectos concernentes aos trabalhos do mesmo Laboratorio, recebidos em 1873 e existentes em 1 de Janeiro de 1874.

Relatorio dos trabalhos do Laboratorio do Menino Deus em Porto-Alegre, executados durante o anno de 1873.

Mappa do movimento das munições e artificios de guerra existentes no almoxarifado do mesmo Laboratorio durante o anno de 1873.

Mappa demonstrativo das munições desmanchadas pela officina de cartuchame do dito Laboratorio no referido anno.

F

Fabrica de polvora da Estrella.

Relatorio dos trabalhos executados nesta Fabrica durante o anno de 1873, apresentado pelo respectivo Director.

Mappa demonstrativo da receita geral dos armazens da Fabrica durante o anno de 1873.

Dito dito da despeza idem idem.

Relatorio dos trabalhos da 1ª Divisão da Fabrica, apresentado pelo major encarregado do fabrico.

Balanço das materias primas entradas nas officinas da 1ª Divisão da Fabrica durante o anno de 1873, e da polvora feita nas mesmas officinas.

Mappa demonstrativo das materias primas contidas nas polvoras recebidas em 1873 para serem transformadas.

Dito dito das diversas marcas de polvora de guerra fabricada durante o anno de 1873.

Dito dito do movimento do paiol no 1º semestre de 1873.

Dito dito idem no 2º semestre idem.

G

Escola Militar.

Relatorio apresentado pelo Tenente-General Commandante da Escola em 1 de Março de 1874.

Mappa dos alumnos matriculados em 1874 nas aulas do curso preparatorio.

Dito dito dito nas aulas do curso superior.

Mappa demonstrativo do movimento dos alumnos do curso preparatorio em 1873.
Dito dito dito do curso superior no mesmo anno.
Dito estatistico-pathologico dos doentes tratados na enfermaria do estabelecimento durante o anno de 1873.
Programmas para o ensino theorico e pratico da Escola Preparatoria e da Militar no triennio de 1874 a 1876.

H

Escola Central.

Mappa do movimento dos alumnos matriculados em 1872.
Dito dito dos alumnos durante o anno lectivo de 1873.

I

Imperial Observatorio Astronomico.

Relatorio apresentado pelo Director interino em 13 de Abril de 1874.

J

Commando Geral de Artilharia.

Officio de 27 de Fevereiro de 1874 do Commando Geral, ácêrca da Escola de Tiro do Campo Grande e do Deposito de Aprendizes Artilheiros.

K

Escola de Tiro do Campo Grande.

Relatorio apresentado pelo Commandante da Escola em 1 de Janeiro de 1874.
Mappa do movimento dos alumnos durante o 2º semestre de 1873.
Dito dito do pessoal dos destacamentos durante o mesmo semestre.
Dito do resultado dos exames no anno de 1873.

L

Deposito de Aprendizes Artilheiros.

Relatorio apresentado pelo Commandante do deposito em 1 de Janeiro de 1874.
Mappa demostrativo dos exames feitos pelos aprendizes em 1873.
Dito dito dos aprendizes que foram incluidos no Deposito, de 1 de Janeiro a 15 de Dezembro de 1873.
Dito dito do movimento que teve o mesmo Deposito no mesmo periodo.
Dito do movimento dos doentes tratados na enfermaria do Deposito no mesmo periodo.

M

Quarteis.

Aviso do Ministerio da Guerra de 17 de Julho de 1873, sobre a compra do estabelecimento do Cortume, em S. Christovão, para aquartelamento de tropa.

N

Obras Militares da Corte.

Relatorio apresentado pelo respectivo Director em 19 de Fevereiro de 1874.

O

Fortificações nas fronteiras da Provincia do Amazonas.

Relatorio apresentado em 1 de Fevereiro de 1874 pelo Capitão Emydio Cavalcanti de Mello.

P

Archivo Militar e Officina lithographica.

Relatorio apresentado pelo Marechal de Campo director do mesmo Archivo em 19 de Março de 1874.

Q

Presidio de Fernando de Noronha.

Breve noticia da Ilha de Fernando de Noronha, apresentada pelo coronel Antonio Gomes Leal em 1 de Setembro de 1873.

Relatorio do Presidio; apresentado pelo respectivo Commandante em 31 de Dezembro de 1873.

Mappa da população existente no Presidio.
Dito das casas nacionaes e particulares existentes no mesmo Presidio.
Dito demonstrativo do movimento da enfermaria do Presidio durante o anno de 1873.
Conta corrente da receita e despeza do almoxarifado do Presidio durante o anno de 1873.
Demonstração das quantias recolhidas ao cofre do mesmo almoxarifado no dito anno.
Mappa do gado vaccum e cavallar existente no Presidio em Dezembro de 1873.
Dito do gado lanigero e cabrum, idem.

R

Fabrica de Ferro de S. João de Ipanema.

Relatorio apresentado pelo respectivo Director em 1 de Março de 1874.
Relação nominal dos operarios vindos da Eupopa.
Contrato para a compra de machinas na Europa.
Relação das machinas escolhidas na fabrica Gérard, em Pariz, e mais objectos que devem chegar da Europa com destino á Fabrica de S. João de Ipanema.
Mappa dos operarios da Fabrica, que trabalharam no serviço do mato.
Mappa dos operarios empregados na Fabrica.
Dito do movimento da enfermaria da Fabrica durante o anno de 1873.
Dito numerico dos alumnos que frequentaram a Escola durante o mesmo anno.
Dito demonstrativo dos habitantes do estabelecimento no dia 31 de Janeiro de 1874.
Dito do pessoal da administração da Fabrica.
Demonstração da receita e despeza da Fabrica, de 1 de Julho de 1872 a 30 de Julho de 1873.
Mappa do gado existente em 28 de Fevereiro de 1874 e pertencente á Fabrica.

S

Hospitaes Militares.

Mappa estatistico-pathologico das praças tratadas nos Hospitaes e Enfermarias militares do Municipio neutro e Provincias do Imperio, durante o anno de 1873.
Dito dito das praças tratadas no Hospital Militar da Côrte, Secção medica, durante o anno de 1873.

Mappa estatistico-pathologico das praças tratadas no dito Hospital, Secção cirurgica, em 1873.

Quadro demontrativo das ambulancias fornecidas pela pharmacia do mesmo Hospital, durante o anno de 1873.

Dito dito das ambulancias, instrumentos e appositos cirurgicos, fornecidos pelo arsenal cirurgico do mesmo Hospital no dito anno.

Mappa estatistico-pathologico das praças tratadas no Hospital Militar do Andarahy no referido anno.

T

Asylo de Invalidos da Patria.

Relatorio apresentado pelo Commandante do Asylo em 28 de Fevereiro de 1874.

Mappa dos officiaes e praças existentes em 31 de Dezembro de 1873 no dito Asylo.

U

Alcance de officiaes fallecidos em campanha.

Relação nominal dos officiaes que falleceram durante a guerra do Paraguay e que ficaram alcançados para com a Fazenda Nacional.

V

Reclamações argentinas.

Despacho de 26 de Setembro de 1873, e Aviso do Ministerio da Guerra de 7 de Outubro, mandando pagar a Molina, Reys & C. a quantia de 257:051$062.

X

Creditos.

Decreto n.° 5508 de 31 de Dezembro de 1873, autorisando a applicar ás despezas com diversas rubricas do exercicio de 1872 a 1873 a quantia de 1.089:006$253 tirada das sobras verificadas no artigo 6° da Lei do Orçamento do mesmo exercicio, e annulla as transferencias autorisadas pelo Decreto n. 5253 de 9 de Abril de 1873.

Decreto n. 5548 de 7 de Fevereiro de 1874, autorisando um credito extraordinario de 2.727:842$023, para as despezas do Ministerio da Guerra no exercicio de 1873 a 1874.

Decreto n. 5599 de 25 de Abril de 1874, autorisando a transferir de umas para outras rubricas da despeza do Ministerio da Guerra a somma de 1.089:606$329.

Y

Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra.

Relatorio apresentado pelo respectivo Director em 6 de Abril de 1874.

Demonstração do estado do credito, exercicio de 1872 a 1873.

Idem do estado do credito ordinario, idem.

Idem da despeza extraordinaria feita por conta do credito especial concedido por Decreto n. 5090 de 21 Setembro de 1872.

Transferencia de sobras autorisada por Decreto n. 5508 de 31 de Dezembro de 1873.

Demonstração da despeza extraordinaria no exercicio de 1873 a 1874.

Demonstração do credito do exercicio de 1873 a 1874.

Demonstração da despeza effectuada nas Thesourarias de Fazenda, etc., no exercicio de 1872 a 1873.

Dita dita pela Delegacia em Londres, de Agosto de 1872 a Outubro de 1873.

Dita dita pela Caixa Militar em Assumpção, de Julho de 1872 a Dezembro de 1873.

Z

Proprios Nacionaes.

Relação dos proprios nacionaes pertencentes ao Ministerio da Guerra.

A

EXERCITO.

Organização dos Corpos de Artilharia

SENHOR.

A guerra do Paraguay póz em relevo o quanto é defeituosa a organização de nossos corpos de artilharia; assim o reconheceram, respondendo ao 1º dos quesitos formulados em Aviso deste Ministerio de 16 de Maio de 1872, os illustres generaes que commandaram em chefe o nosso Exercito em operações naquella Republica. Confirmam aquelles generaes que é insufficiente para as eventualidades de uma guerra o actual regimento a cavallo, tendo sido alli necessario montar dous batalhões de artilharia de posição, ao passo que o numero destes está um pouco além das necessidades, destinados como devem ser ao serviço da guarnição e defesa das fortalezas.

Neste sentido organizei a presente reforma, que tenho a honra de submetter á assignatura de Vossa Magestade Imperial. Foram creados mais dous regimentos a cavallo com quatro baterias cada um: em tempo de paz, porém, terão estes novos regimentos sómente os cavallos necessarios para a montada dos officiaes, officiaes inferiores, musicos e clarins, e as parelhas de muares indispensaveis para a tracção das bocas de fogo. O 1º regimento continuará em tempo de paz com todos os cavallos e muares necessarios para sua completa mobilisação quando o exigir qualquer emergencia.

Estes regimentos terão, em circumstancias normaes, os seus quarteis: o 1º, na Provincia do Rio Grande do Sul, que pela sua posição presta-se melhor á acquisição e tratamento dos animaes de tiro e montada; o 2º, nesta Côrte, onde pela sua proximidade da Escola de Tiro do Campo Grande poderá alli receber a necessaria instrucção pratica; o 3º, estacionará em S. Paulo ou Paraná, concorrendo para que alli se desenvolva, a par dos habitos militares, a criação dos animaes muares e cavallares; podendo mais facilmente transportar-se á Provincia de Mato Grosso.

Os batalhões a pé ou de posição foram reduzidos ao numero de quatro, e terão seus quarteis nas fortalezas das Provincias, livres, quanto fôr possivel, do serviço de guardas e destacamentos, em que impropriamente têm sido empregados.

Necessidades de outra ordem foram attendidas: supprimio-se nos regimentos o posto de tenente coronel, cujas funcções não eram bem definidas; augmentou-se o numero dos officiaes inferiores, necessidade ha muito reclamada, e substituiram-se por cornetas, nos batalhões de posição, os pifaros e tambores, cujos toques não têm significação.

Taes são as principaes alterações que julguei dever fazer no Decreto n. 642 de 12 de Agosto de 1870, de accôrdo com a autorisação conferida pelo art. 3º, § 2º da Lei n. 2261 de 24 de Maio de 1873.

De Vossa Magestade Imperial, subdito fiel e reverente,

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

Decreto n. 5596 de 18 de Abril de 1874

APPROVA O PLANO DE ORGANIZAÇÃO DOS CORPOS DE ARTILHARIA

Usando da autorisação que me confere o art. 3º, § 2º da Lei n. 2261 de 24 de Maio do anno proximo passado, Hei por bem Approvar o plano de organização dos Corpos de Artilharia, que com este baixa, assignado por João José de Oliveira Junqueira, do meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Abril de mil oitocentos setenta e quatro, quinquagesimo terceiro da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

João José de Oliveira Junqueira.

Plano de organização dos Corpos de Artilharia, na conformidade do art. 3º, § 2º da Lei n. 2261 de 24 de Maio de 1873, e a que se refere o Decreto desta data.

Art. 1.º O quadro dos corpos desta arma compôr-se-ha de tres regimentos de artilharia a cavallo de n.ºs 1 a 3 e de quatro batalhões de artilharia a pé de n.ºs 1 a 4.

Art. 2.º Cada um dos regimentos de artilharia a cavallo terá um estado maior e menor, e quatro baterias de seis canhões cada uma, com excepção do 1º, que continuará com seis baterias.

ESTADO MAIOR E MENOR.

Commandante (coronel ou tenente coronel)	1
Major	1
Ajudante	1
Quartel mestre	1
Secretario	1
	5
Sargento ajudante	1
Sargento quartel mestre	1
Armeiro	1
Selleiro	1
Carpinteiro de sege	1
Clarim-mór	1
Mestre de musica	1
Musicos	16
	23

UMA BATERIA.

Capitão	1
1º Tenente	1
2ºs Tenentes	2
	4

1º Sargento	1
2os Sargentos	4
Forriel	1
Cabos de esquadra	6
Anspeçadas	6
Soldados artilheiros	60
Soldados conductores	50
Correeiro	1
Serralheiro	1
Carpinteiro	1
Ferrador	1
Clarins	2
	134

Art. 3.º Cada um dos batalhões a pé terá um estado maior e menor e seis baterias.

ESTADO MAIOR E MENOR.

Commandante (coronel ou tenente coronel)	1
Major	1
Ajudante	1
Quartel mestre	1
Secretario	1
	5

Sargento ajudante	1
Sargento quartel mestre	1
Armeiro	1
Coronheiro	1
Corneta-mór	1
Mestre de Musica	1
Musicos	16
	22

UMA BATERIA.

Capitão	1
1º Tenente	1
2os Tenentes	2
	4

1º Sargento	1
2os Sargentos	2
Forriel	1
Cabos de esquadra	6
Anspeçadas	6
Soldados	60
Cornetas	2
	78

RECAPITULAÇÃO.

O pessoal de um regimento de seis baterias constará de:

Officiaes do estado maior	5
Officiaes das baterias	24
Praças de pret do estado menor	23
Praças de pret das baterias	804

Um regimento de quatro baterias constará de:

Officiaes do estado maior	5
Officiaes das baterias	16
Praças de pret do estado menor	23
Praças de pret das baterias	536

Um batalhão de artilharia compor-se-ha de:

Officiaes do estado maior	5
Officiaes das baterias	24
Praças de pret do estado menor	22
Praças de pret das baterias	468

RESUMO DE TODOS OS REGIMENTOS E BATALHÕES DA ARMA.

Officiaes do estado maior		35
Officiaes das baterias		136
Praças de pret do estado menor		157
Praças de pret das baterias		3.748
Total	Officiaes	171
	Praças de pret	3.905
		4.076

Art. 4.° O actual 1° regimento continuará com a mesma denominação.
O 2° será organizado com a 1ª, 2ª, 7ª e 8ª companhias do actual 1° batalhão.
O 3° será formado do actual 4° batalhão.

O 1° batalhão a pé será organizado com a 3ª, 4ª, 5ª e 6ª companhias do actual 1° batalhão e mais com o pessoal necessario para a 5ª e 6ª baterias.

O 2° será organizado com o actual 2° batalhão.
O 3° do actual 3° a pé.
O 4° do actual 5°.

Art. 5.° Ficam extinctas a 7ª e 8ª companhias dos actuaes 2°, 3° e 5°, e seu pessoal será convenientemente distribuido pelos diversos corpos da arma.

Art. 6.° O 1° regimento terá sempre os cavallos e muares precisos para o seu pessoal e todas as viaturas; o 2° e 3° regimentos, em circumstancias normaes, terão apenas um numero de cavallos necessario para os officiaes, inferiores, musicos e clarins, e tres parelhas de muares por boca de fogo; em circumstancias anormaes terão o numero de cavallos e muares como o 1° regimento, em proporção com suas baterias.

Art. 7.° Cada batalhão de artilharia a pé terá uma bandeira, e os regimentos um estandarte para cada duas baterias.

Art. 8.° Em circumstancias ordinarias o 1° regimento terá um quartel na Provincia do Rio Grande do Sul; o 2° no municipio da Côrte; o 2° batalhão na Provincia de Mato Grosso, dando as guarnições para as fortificações das fronteiras; o 1° batalhão na fortaleza de Santa Cruz, dando as guarnições para as fortalezas da barra e porto, e accumulando o chefe do corpo o commando da fortaleza de Santa Cruz: o 3° batalhão no Amazonas, guarnecendo as fortificações e fronteiras; e o 4° no Pará, Bahia ou Pernambuco, segundo as necessidades do serviço; o 3° regimento na Provincia do Paraná ou na de S. Paulo.

Art. 9.° O batalhão de engenheiros continuará com a organização marcada pelo Decreto de 12 de Agosto de 1870, servindo seus officiaes por commissão, na fórma do art. 2° do plano approvado por Decreto de 23 de Janeiro de 1855.

Art. 10. Ficam supprimidos dous postos de tenente coronel do estado maior de artilharia e do 1° regimento desta arma.

Art. 11. O Governo distribuirá pelos corpos novamente organizados os diversos officiaes da arma, attendendo ás suas aptidões e conveniencias do serviço.

Art. 12. Fica revogado o Decreto n. 4572 de 12 de Agosto de 1870, na parte que se refere á arma de artilharia.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de Abril de 1874.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

Distribuição de recrutas por Provincias.

Circular.—Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1873.

Illm. e Exm. Sr.

Devendo proceder-se a recrutamento para preenchimento dos claros existentes nas fileiras do Exercito, declaro a V. Ex. que na distribuição feita dos recrutas com que cada Provincia tem de contribuir no anno proximo futuro cabe a essa dar....

Deus guarde a V. Ex.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

Sr. Presidente da Provincia de....

Distribuição a que se refere a circular acima.

Amazonas 40.	Bahia 600.
Pará 150.	Espirito Santo 30.
Maranhão 180.	Rio de Janeiro 420.
Piauhy 100.	S. Paulo 400.
Ceará 290.	Paraná 50.
Rio Grande do Norte 120.	Santa Catharina 70.
Parahyba 140.	Rio Grande do Sul 190.
Pernambuco 530.	Minas Geraes 635.
Alagôas 130.	Goyaz 75.
Sergipe 125.	Mato Grosso 35.

Expedio-se Aviso neste sentido ao Chefe de Policia da Côrte; prevenindo-o de que ao municipio neutro cabe dar 190 recrutas.

Relatorio do Tenente-General graduado, Ajudante-General.

Repartição de Ajudante-General. Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Cumprindo as determinações de V. Ex., vou apresentar um relatorio succinto da Repartição a meu cargo, procurando, quanto ser possa, discriminar o serviço que por ella corre, suas necessidades e o modo de provêl-as.

Pelo Regulamento que baixou com o Decreto n. 4156, de 17 de Abril de 1868, teve a Repartição de Ajudante-General nova organização.

A época em que se operava essa organização, permitta-me V. Ex. que o declare, não era a mais apropriada.

Na occasião de uma guerra, quando os serviços se haviam consideravelmente augmentado, por nos acharmos em estado anormal, uma organização dada, deveria, por sem duvida, resentir-se de faltas, e faltas graves.

Se attendermos ainda a que por essa organização se restringia o pessoal, ao passo que se augmentava o trabalho, claro fica, que difficuldades sobreviriam para o regular andamento do serviço.

E, se porventura, os trabalhos da Repartição de Ajudante-General auxiliaram efficazmente o Governo, é forçoso reconhecer que esse resultado honra ao zelo e dedicação dos empregados que nella serviram nessa quadra de guerra.

Pela organização a que ácima alludo, ficou a Repartição de Ajudante-General composta da secretaria e de duas secções, tendo-se supprimido a 3ª, por onde corriam serviços importantes, que foram distribuidos, em parte, pelas duas outras subsistentes. Tratarei detalhadamente de cada uma daquellas secções e da secretaria.

SECRETARIA.

A secretaria tem a seu cargo todo o serviço, que pertence ao commando das armas, além de alguns especiaes relativos á Repartição de Ajudante-General.

Comprehenderá V. Ex. a accumulação de serviços que pesa sobre a secretaria, serviços que não podem deixar de ser diarios, pelo movimento constante de pessoal, pela incessante necessidade de conhecer, fiscalisar e manter a disciplina.

Esta attribuição, que pertence ao Ajudante-General, não se limita ao pessoal do Exercito existente na Côrte, comprehende toda a força do mesmo que se acha disseminada pelas differentes Provincias e d'ahi deduz-se um accrescimo de trabalho, que entretanto tem-se procurado superar com o pessoal de que dispõe a Repartição.

E nem mesmo poderia deixar de ter acção sobre todo o pessoal do Exercito o Ajudante-General, autoridade immediata ao Ministerio da Guerra, orgão legitimo e natural por onde se transmittem as ordens, e fiscal de sua execução.

Convem, entretanto, ponderar, que sendo, como disse, o Ajudante-General o orgão legitimo e transmissor das ordens do Governo, deviriam por seu intermedio ser transmittidas todas as que se referissem ao movimento do pessoal do Exercito, ainda mesmo quando se dirijam ellas a corpos especiaes, e aos estabelecimentos que não lhe estejam directamente subordinados, pois sómente desse modo poderá esta Repartição estar sempre a par de todas as occurrencias havidas, e informar ao Governo sobre os variados assumptos de sua especial competencia.

Uma disposição, pois, que obrigasse a que tudo quanto se referisse ao pessoal do Exercito, passasse pelo Ajudante-General, concentraria melhor e conseguintemente regularisaria o serviço.

Durante o periodo que decorre do 1º de Janeiro de 1873 a 28 de Fevereiro, proximo passado fizeram-se na secretaria do Ajudante-General os seguintes trabalhos:

Officios ás differentes autoridades. . .	22.112
Ordens do Dia á guarnição.	344
Detalhes de serviço á mesma	424
Nomeações de conselhos de guerra . .	139
Ditas de conselhos de investigação . .	25
Ditas de conselhos de inquerito . . .	2
Ditas de conselhos de consumo. . .	33
Ditas de inquirição.	1

Além destes trabalhos, que foram expedidos, ainda fizeram-se outros que passo a enumerar.

Protocollaram-se:

Avisos, Portarias, notas da Secretaria de Estado e Repartições annexas, e officios de Presidencias de Provincias, em n. de 5.692.

Officios de Commandos de Armas, de Corpos, Estabelecimentos militares, e outras differentes autoridades, 12.947.

Requerimentos e memoriaes dirigidos ao Ministerio da Guerra e a esta Repartição, 6.764.

Provisões de reformas, 113.

Tomaram-se apresentações de officiaes vindos de fóra da Côrte, 601.

Deram-se passes a outros que marcharam para differentes destinos, 601.

Mandaram-se á inspecção de saude officiaes e praças, 1.102.

Alistaram-se voluntarios, recrutas e substitutos, 1.386.

Só pelo grande numero que ácima fica mencionado, de trabalhos organizados, ou que correram por esta Rapartição, avaliará V. Ex. a importancia de semelhante serviço.

Além destes trabalhos, ainda se acham a cargo da secretaria o relativo á apresentação dos officiaes que é feito mediante um lançamento no livro competente; a fiscalisação das folhas de vencimentos dos officiaes dos corpos da guarnição e do pessoal das fortalezas, verificando se estão feitas de conformidade com os modêlos; examinar os prets e recibos dos officiaes avulsos e dos que servem nos conselhos de guerra; finalmente providenciar sobre os embarques das praças que são mandadas da Côrte para as differentes Provincias do Imperio, e para a Divisão estacionada na Republica do Paraguay, que no periodo já mencionado se elevaram a 1.350.

1.ª SECÇÃO.

Compete a esta secção prestar informações sobre recrutamento, substituições, baixas, isenções, remissões ou escusas do serviço militar, reformas, transferencias e passagens, se a liquidação de serviços e de antiguidade dos officiaes e praças dos differentes corpos do Exercito.

Prestou esta secção, durante o anno de 1873 2.156 informações, tendo de examinar para isso requerimentos de officiaes, praças de pret e paizanos, Avisos das differentes Secretarias de Estado e outros documentos.

São escripturados nessa secção o livro mestre do corpo de estado-maior general e o da Repartição ecclesiastica do Exercito: a escripturação delles está em dia e della se extrahiram onze certidões de fés de officio para diversos fins.

Apresentou a secção o mappa geral dos individuos alistados no Exercito desde o 1º de Outubro de 1872 a 31 de Março de 1873, bem como o das praças que tendo concluido o tempo de serviço, contrahiram novo engajamento.

A cargo da 1ª secção está a bibliotheca militar, creada pelo Aviso de 11 de Outubro de 1872, por proposta do respectivo chefe.

A bibliotheca tem recebido não só do Governo, como de diversos particulares e Repartições, algumas obras, que têm sido entregues ao chefe da 1ª secção, e acondicionadas até que seja regularisada a mesma bibliotheca.

O mappa incluso sob n. 2, organizado pela 1ª secção, mostra o numero de praças alistadas e das que tendo concluido o tempo de serviço, contrahiram novo engajamento, no periodo decorrido do 1º de Abril de 1873 a 31 de Janeiro do presente anno.

2.ª SECÇÃO.

A esta secção coube na distribuição dos trabalhos, feita pelo Regulamento em vigor:

A organização de escalas de promoção, do Almanak Militar, das Ordens do Dia do Exercito, dos respectivos indices, e sua distribuição; o exame de processos de conselhos de direcção e de averiguação.

Além destes trabalhos, a 2ª secção occupa-se com muitos outros não especificados no Regulamento e de diversas especies; organização de mappas e relações para serem annexas ao Relatorio do Ministerio da Guerra; lançamento de processos de conselhos de guerra que são submettidos á superior instancia; extracto de todas as sentenças para serem publicadas na Ordem do Dia; organização de fés de officio de officiaes que se reformam, certidão de outras e expedição de notas de pagamento de sêllos e emolumentos, para serem cobrados no Thesouro Nacional, etc.

Todos os serviços definidos são importantes e demandam muito criterio e exame.

Durante o periodo do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro do anno proximo passado, prestou a 2ª secção 1.766 informações, não incluidas nestas os outros trabalhos que ficaram expressados e que se resumem nos numeros que vou apresentar:

Ordens do Dia publicadas com 1.008 paginas.	97
Indices das Ordens do Dia de 1866 a 1868	3
Processos de conselhos de guerra que tiveram o cumpra-se e cujas sentenças foram publicadas	757
Processos para reconhecimentos de cadetes examinados e resolvidos.	149
Patentes registradas	369
Fés de officio organizadas.	53
Certidões diversas.	85

Passarei agora a fazer algumas ponderações a respeito da necessidade de alterações no Regulamento que rege a Repartição.

Já em meu relatorio de 26 de Abril do anno proximo passado, declarei a V. Ex. ser de reconhecida vantagem o restabelecimento da 3ª secção, e que foi supprimida com a organização que lhe deu o Regulamento já citado, de 17 de Abril de 1868.

A esta secção achavam-se commettidas as attribuições que passaram em parte a ser exercidas pela Commissão de Promoções.

Com a creação desta Commissão houve necessidade de retirar da Repartição a meu cargo grande cópia de documentos, entre os quaes as relações de conducta do pessoal do Exercito.

A retirada de semelhantes documentos desta Repartição creou-lhe difficuldades, que ordinariamente apparecem quando se tem de informar grande numero de pretenções.

Como disse em meu anterior relatorio, não se persuada V. Ex. que tenho em vista, quando peço o restabelecimento da 3ª secção, com as obrigações que lhe incumbiam, augmentar as attribuições do cargo que ora exerço.

Como então declarei, entendo que o juizo e trabalho concernentes ás promoções podem continuar confiados a uma commissão composta de tres generaes, sendo entretanto feitos por aquella secção, como sempre se praticou e fazendo parte da citada commissão o Ajudante-General, o mais habilitado, por sem duvida, para conhecer as condições especiaes em que se acham os candidatos á promoção e prestar a V. Ex. os esclarecimentos e informações precisos.

Dando-se a reforma do Regulamento desta Repartição, muito conveniente seria que nelle se especificasse com clareza os trabalhos que deverão pertencer ás differentes secções, harmonisando-se por fórma o serviço, que haja uma distribuição equitativa entre ellas.

Sendo de reconhecida necessidade a existencia de um livro de notas de alterações e de lançamentos de fés de officio dos officiaes aggregados, ou da 2ª classe, mandei que fosse elle organizado.

Os melhoramentos materiaes de que carecia o predio em que funcciona a Repartição de Ajudante-General foram feitos em parte, restando apenas alguns outros no archivo, tendo já V. Ex. expedido ordens no sentido de se realisarem.

Cabe-me nesta occasião insistir perante V. Ex. pela necessidade de levarem-se a effeito as obras indispensaveis para que o archivo da Repartição seja transferido para o pavimento superior do edificio, como tanto convém á melhor conservação e guarda dos papeis nelle existentes, dando-se ao edificio para semelhante fim, as accommodações precisas; visto como, nos compartimentos em que elle se acha hoje, já não existe espaço para serem guardados os documentos que contém, havendo ainda para ser recolhidos vinte e tantos caixões de archivos militares que permanecem no Arsenal de Guerra, e que não têm sido enviados á Repartição por não haver lugar onde os acondicionar.

Para conseguir esse fim entendo que seria conveniente levantar um sobrado na parte do edificio em que se acha actualmente o mesmo archivo.

Os corpos que constituem a guarnição da Côrte acham-se em condições regulares de disciplina, instrucção e moralidade.

Este estado é devido ao zelo e esforço dos respectivos commandantes.

Outro tanto não posso dizer em relação ao Asylo de Invalidos.

As condições especiaes em que se acha este estabelecimento, onde se recolhem as praças inutilisadas, ou por effeito de ferimento, ou por molestia adquirida no serviço, praças que abusando do seu estado e conhecendo que não podem ser castigadas convenientemente se desregram da disciplina, trazem em constante cuidado o respectivo commandante, que tem, entretanto, indeclinavel necessidade de reprimir os abusos de seus subordinados.

Este mal se aggrava ainda mais quando, como tem acontecido, officiaes em serviço no estabelecimento tem por seu comportamento inconveniente procurado plantar a indisciplina, e quando reprimidos, lançam mão de meios reprovados para desmoralisarem os superiores, que, no cumprimento de seus deveres, não pactuam com procedimento tão censuravel.

Felizmente V. Ex. tem feito retirar do estabelecimento os officiaes que, desconhecendo seus deveres, deram tristes exemplos de conducta a seus subordinados.

Continuo a pensar que são pouco favoraveis as condições em que se acham os aquartelamentos do 1º regimento de cavallaria ligeira e do 7º batalhão de infantaria, e estou convicto de que muito lucrará a disciplina logo que melhores quarteis tenham os referidos corpos.

Isto se conseguirá brevemente, visto como, estando adiantadas as obras do quartel para o regimento de cavallaria, com a retirada deste do aquartelamento em que se acha, que poderá ser melhorado, bem accommodado ficará o 7º de infantaria.

A commissão que foi por V. Ex. encarregada de apresentar um projecto do actual systema de fornecimento de viveres para os corpos do Exercito, e de que trato em meu anterior relatorio, já enviou a V. Ex. o resultado dos seus trabalhos.

Quanto ao projecto de uma nova escripturação para os mesmos corpos, trabalho tambem commettido por V. Ex. a essa mesma commissão, está em andamento, e confio que será opportunamente levado á presença de V. Ex.

PESSOAL.

O pessoal da Repartição compõe-se, além do Ajudante-General, de um secretario, dous chefes de secção, dous ajudantes de ordens, seis escripturarios e um ajudante de porteiro; ao todo 13 empregados, comprehendido o chefe da Repartição.

Com esse limitado pessoal, tendo já descripto os serviços que foram feitos, comprehende V. Ex. a dedicação, o zêlo e interesse que tem sido necessario empregar tão exiguo numero de officiaes, para que o serviço marche regularmente.

É certo que têm sido mandados por V. Ex. e seus antecessores, servir como coadjuvantes, alguns officiaes reformados e honorarios do Exercito, que comquanto não tivessem pratica do trabalho da Repartição, quando chamados, hoje já prestam bons serviços e alguns delles se dedicam sériamente a seus deveres.

Além destes officiaes tem a secretaria quatro inferiores, intelligentes e prestimosos, que fazem a correspondencia e outros serviços de que são encarregados, distinguindo-se pela promptidão com que se prestam ao mesmo serviço.

O secretario da Repartição, os chefes de secções, os escripturarios e o chefe da commissão archivista, têm continuado a demonstrar zêlo e dedicação no desempenho de seus arduos deveres, merecendo sempre louvores pela distincção com que procedem.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

O Tenente-General graduado, Barão da Gavia.

N. 1.

Mappa geral da força do Exercito existente na Côrte, nas Provincias e fóra do Imperio.

LUGARES ONDE ESTÃO OS DIFFERENTES CORPOS.																									
	Companhia de Infantaria.	3.º Batalhão de Artilharia a pé, e Contingente do Batalhão de Engenheiros.	Companhia de Cavallaria, 16º e 18º Batalhões de Infantaria.	15º Batalhão de Infantaria.	Batalhão de Engenheiros (ala direita), 1º Batalhão de Artilharia a pé, 1º Regimento de Cavallaria ligeira, 1º, 7º e 14º Batalhões de Infantaria.	Companhia de Infantaria.	Corpo de Cavallaria e 20º Batalhão de Infantaria.	5º Batalhão de Infantaria.	2º Batalhão de Artilharia a pé, Corpo de Cavallaria, 19º e 21º Batalhões de Infantaria.	Companhia de Cavallaria.	5º Batalhão de Artilharia a pé e 11º Batalhão de Infantaria.	Companhia de Infantaria.	Esquadrão de Cavallaria.	Companhia de Cavallaria, 2º e 9º Batalhões de Infantaria.	Companhia de Infantaria.	1º Regimento de Artilharia a cavallo, 3º, 4º e 5º Regimentos de Cavallaria ligeira, 3º, 4º, 6º, 12º e 13º Batalhões de Infantaria, ala esquerda do Batalhão de Engenheiros.	Companhia de Infantaria.	Deposito de Instrucção e Companhia de Infantaria.	Companhia de Cavallaria e Companhia de Infantaria.	Companhia de Infantaria.		2º e 4º Batalhões de Artilharia a pé, 2º Regimento de Cavallaria ligeira, 8º, 10º e 17º Batalhões de Infantaria.			
	ALAGÔAS.	AMAZONAS.	BAHIA.	CEARÁ.	CÔRTE E PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.	ESPIRITO SANTO.	GOYAZ.	MARANHÃO.	MATO-GROSSO.	MINAS GERAES.	PARÁ.	PARAHYBA.	PARANÁ.	PERNAMBUCO.	PIAUHY.	RIO GRANDE DO SUL.	RIO GRANDE DO NORTE.	SANTA CATHARINA.	SÃO PAULO.	SERGIPE.	EUROPA.	REPUBLICA DO PARAGUAY.	OFFICIAES.	PRAÇAS DE PRET.	TOTAL.
Corpos especiaes	3	8	33	3	192	1	6	5	16	3	10	3	3	21	.....	46	2	8	8	5	4	21	401	.....	401
ARMAS. Artilharia	.....	438	.....	.....	1.199	.....	.....	.....	164	.....	225	.....	.....	.....	.....	579	.....	.....	.....	.....	.....	776	250	3.131	3.381
ARMAS. Cavallaria	.....	.....	80	.....	455	.....	278	.....	240	95	.....	.....	97	70	.....	845	.....	.....	61	.....	.....	274	237	2.258	2.495
ARMAS. Infantaria	118	.....	870	485	1.556	71	154	533	1.046	.....	441	127	.....	942	217	1.891	136	191	71	84	.....	1.326	730	9.529	10.259
Somma	121	446	983	488	3.402	72	438	538	1.466	98	676	130	100	1.033	217	3.361	138	199	140	89	4	2.397	1.618	14.918	16.536

2ª Secção. —Repartição de Ajudante-General, em 17 de Abril de 1874.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO,
Tenente-Coronel Chefe da Secção.

N. 2.

Mappa geral dos individuos alistados no Exercito, do 1º de Abril do anno passado a 31 de Janeiro ultimo, e das praças que, tendo concluido o tempo de serviço no mesmo periodo, contrahiram novo engajamento.

CORTE E PROVINCIAS.	VOLUNTARIOS.	RECRUTADOS.	ENGAJADOS.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Alagôas	3	67	.....	70	Mappas da Presidencia.
Amazonas	6	30	5	41	» do Commando das Armas.
Bahia	22	170	1	193	» » »
Côrte	81	153	49	283	» dos Corpos existentes nesta guarnição e notas da Repartição.
Ceará	12	61	3	76	» da Presidencia.
Espirito Santo	1	5	2	8	» da Companhia de Infantaria.
Goyaz	2	5	.....	7	» da Presidencia.
Maranhão	4	25	.....	29	» »
Mato-Grosso	26	58	18	102	» »
Minas Geraes	38	20	.....	58	» »
Pará	5	21	2	28	» » e do Commando das Armas.
Parahyba	4	19	.....	23	» »
Paraná	4	7	.....	11	» »
Pernambuco	20	196	17	233	» » » »
Piauhy	72	30	2	104	» »
Rio de Janeiro	2	82	.....	84	Officios da Presidencia e Chefe de Policia da Provincia.
Rio Grande do Sul	8	21	3	32	Mappas do Commando das Armas.
Rio Grande do Norte	34	37	2	73	» da Presidencia.
Santa Catharina	13	8	.....	21	» do Deposito de Instrucção.
S. Paulo	4	67	.....	71	» da Presidencia.
Sergipe	30	67	.....	97	» »
Paraguay, Divisão Brazileira	1	.....	3	4	» do Commando da mesma Divisão.
Somma	392	1.149	107	1.648	

1ª Secção.—Repartição de Ajudante-General, em 26 de Fevereiro de 1874.

Manoel Rodrigues Barros Fonseca de Britto,
Coronel graduado Chefe da Secção.

N. 3.

Mappa da força do Exercito existente na Republica do Paraguay.

UMA DIVISÃO COMPOSTA DAS TRES ARMAS.		Officiaes.	Praças.	TOTAL.
CORPOS ESPECIAES.	Estado Maior General	3	.....	3
	Corpo de Engenheiros	3	.....	3
	Corpo de Estado Maior de 1ª Classe	1	.....	1
	Corpo de Estado Maior de 2ª Classe	1	.....	1
	Repartição Ecclesiastica do Exercito	3	.....	3
	Corpo de Saude do Exercito	10	.....	10
	Somma	21	.....	21
1ª BRIGADA.	4º Batalhão de Artilharia a pé	28	350	378
	2º Regimento de Cavallaria Ligeira	29	245	274
	17º Batalhão de Infantaria	32	319	351
	Somma	89	914	1.003
2ª BRIGADA.	2º Batalhão de Artilharia a pé	16	382	398
	8º Batalhão de Infantaria	32	550	582
	10º Batalhão de Infantaria	33	360	393
	Somma	81	1.292	1.373
	TOTAL	191	2.206	2.397

2ª Secção.—Repartição de Ajudante-General, em 17 de Abril de 1874.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO,
Tenente-Coronel Chefe da Secção.

N. 4.

Mappa demonstrativo da força da Guarda Nacional ao serviço do Ministerio da Guerra, segundo os ultimos mappas recebidos das Provincias.

Data dos ultimos mappas.	Provincias.	Officiaes.	Guardas.	Tambores ou Cornetas.	TOTAL.
1º de Fevereiro de 1874.....	Alagôas.....	4	46	.....	50
1º de Janeiro de 1874.....	Amazonas.....	3	50	.....	53
1º de Fevereiro de 1874.....	Ceará.....	2	39	1	42
1º de Dezembro de 1873.....	Goyaz.....	2	47	1	50
1º de Março de 1874.....	Minas Geraes.....	4	93	3	100
1º de Janeiro de 1874.....	Rio-Grande do Norte....	2	48	.....	50
1º de Fevereiro de 1874.....	São Paulo.....	.....	14	.....	14
1º de Fevereiro de 1874.....	Parahyba.....	3	73	.....	76
Somma.....	.....	20	410	5	435

OBSERVAÇÕES.

Por Aviso de 31 de Março do corrente anno, foram approvados os actos pelos quaes resolveu a Presidencia da Provincia de Mato-Grosso chamar a serviço de destacamento, formando um Corpo destacado de Guardas Nacionaes, 378 praças de pret, além dos precisos officiaes, dos Corpos de Guardas Nacionaes dos Municipios da Capital e da Cidade de Poconé, e dar ao mencionado Corpo organização provisoria, designando os officiaes que nelle hão de servir.

Na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, tambem têm sido ultimamente chamados a serviço alguns destacamentos de Guardas Nacionaes nos Municipios das fronteiras, não se precisando o numero exacto, por não terem chegado ainda os mappas.

2ª Secção.—Repartição de Ajudante-General, em 17 de Abril de 1874.

FRANCISCO EGYDIO MOREIRA DE S. PEDRO,

Tenente-Coronel Chefe da Secção.

N. 5.

Mappa das praças do Exercito que tiveram baixa do serviço por conclusão de tempo, incapacidade physica e outros motivos, desde 23 de Abril de 1873, data do ultimo mappa, até 31 de Março do corrente anno.

CORPOS	GRADUAÇÕES.									Soldados.	Musicos.	Clarim-mór.	Cornetas.	Tambores.	TOTAL.
	Sargento ajudante.	Sargento Quartel-Mestre.	Coronheiro.	Espingardeiro.	1os Sargentos.	2os Sargentos.	Forriels.	Cabos.	Anspeçadas.						
Artilharia	1	1	..	..	2	3	..	13	5	72	1	1	..	2	102
Cavallaria	..	..	..	..	8	6	1	24	11	87	1	2	..	..	140
Infantaria	..	2	1	1	8	13	6	48	26	304	27	..	7	3	446
Asylo de Invalidos	..	..	..	..	..	..	..	3	2	33	..	..	..	..	38
Aprendizes Artilheiros	..	..	..	..	..	1	..	2	2	41	..	..	..	..	46
Operarios Militares	..	..	..	..	..	..	..	2	..	14	..	..	..	..	16
Guardas Nacionaes	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4	..	..	..	..	4
Sem designação de corpo	..	..	..	..	..	2	..	..	3	32	..	..	..	..	37
Somma	1	3	1	1	18	25	7	92	49	588	29	3	7	5	829

2ª Secção.—Repartição de Ajudante-General, em 17 de Abril de 1874.

Francisco Egydio Moreira de S. Pedro,
Tenente-Coronel Chefe da Secção.

Demonstração da despeza annual com o pagamento dos soldos de refórma e pensões, não só aos officiaes e praças dos differentes corpos do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, como com o de pensões ás familias dos mesmos officiaes e praças.

N. 1	Importancia do soldo de reforma dos officiaes e praças dos differentes corpos do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, que se têm inutilisado para o serviço do mesmo Exercito em consequencia, não só de ferimentos recebidos em combate, como de molestias e desastres occorridos em serviço de campanha...	301:877$480
N. 2	Idem das pensões concedidas aos officiaes do Exercito, idem.....	9:177$600
N. 3	Idem idem aos officiaes de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, idem.....	13:178$000
N. 4	Idem idem aos officiaes honorarios do Exercito, idem.	90:396$200
N. 5	Idem idem ás praças de pret do Exercito, idem.....	136:628$000
N. 6	Idem idem ás praças de pret de Voluntarios da Patria, da Guarda e de Policia, idem.....	203:323$000
N. 7	Idem ás familias dos officiaes e praças de pret do Exercito que falleceram, não só em combates, como de ferimentos nelles recebidos.....	137:835$300
N. 8	Idem ás familias dos officiaes e praças de pret de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, idem.....	173:546$000
N. 9	Idem idem a differentes generaes e officiaes effectivos e honorarios, em attenção aos relevantes serviços prestados na campanha do Paraguay....	27:200$000
		1.093:099$580

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção,

Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 1

Mappa dos officiaes e praças dos differentes corpos do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, que têm sido reformados até 18 de Abril de 1874, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, de desastres ou de molestias adquiridas em acção de serviço nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay, com declaração do soldo annual que percebem por effeito de suas reformas.

CORPOS E ARMAS.		OFFICIAES.					PRAÇAS DE PRET DO ESTADO MENOR DOS CORPOS.										INFERIORES.											TOTAL DOS SOLDOS.
		Tenentes Coroneis.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.	2os Tenentes.	Sargentos Ajudantes.	Ditos Quarteis Mestres.	Espingardeiros.	Tambores móres.	Clarins móres.	Cornetas móres.	Cabos de cornetas.	Cabos de clarins.	Mestres de musica.	Musicos.	1os Sargentos.	2os Ditos.	Furriéis.	Cabos de esquadra.	Anspeçadas.	Soldados.	Cornetas ou clarins.	Tambores.	Total.	Importancia do soldo annual.	
CORPOS DO EXERCITO.	Arma de artilharia. — 1o Regimento a cavallo	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	1	....	1	....	....	3	35	....	....	39	1:511$750	
	Batalhões a pé	....	....	....	....	2	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2	1	3	5	59	....	....	70	3:059$000	
	Batalhão de Engenheiros	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	29	....	....	30	1:828$050	
	Artifices	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	1	189$900	
	Aprendizes artilheiros	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	1	36$500	
	Arma de cavallaria	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	3	5	3	21	12	51	1	....	97	5:612$800	
	Dita de infantaria	2	7	10	22	....	....	....	1	....	....	....	....	....	1	10	18	38	13	119	121	1.160	6	2	1.561	80:128$380	
	Pontoneiros	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	2	3	13	....	....	19	1:051$200	
	Somma	2	7	10	23	2	1	....	1	1	....	....	1	....	1	11	21	18	17	181	145	1.337	7	2	1.821		91:022$080
CORPOS DE VOLUNTARIOS DA PATRIA, DA GUARDA NACIONAL E DE POLICIA.	Infantaria de Voluntarios da Patria	....	....	....	....	....	3	1	....	....	....	1	....	....	....	11	53	91	15	238	169	1.583	8	2	2.202	181:028$100	
	Cavallaria idem	....	....	....	....	....	1	1	....	....	1	....	....	1	....	....	15	18	7	15	7	111	....	....	210	25:358$200	
	Infantaria da Guarda Nacional	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	1	3	....	....	5	631$150	
	Artilharia a pé de Voluntarios da Patria	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	1	78$000	
	Artilharia a cavallo idem	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	1	....	....	2	153$300	
	Policia	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	3	....	....	5	427$050	
	Zuavos	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2	....	....	1	....	2	....	....	3	381$000	
	Somma	....	....	....	....	....	4	2	....	....	1	1	....	1	....	13	71	112	52	285	169	1.707	5	2	2.130		207:855$400
Somma total		2	7	10	23	2	5	2	1	1	1	1	1	1	1	26	92	160	69	469	311	3.044	12	4	4.251		301:877$480

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção,
CARLOS ANTONIO PETRA DE BARROS.

N. 2.

Quadro das pensões que se têm concedido até 18 de Abril de 1874 aos officiaes dos differentes corpos do Exercito, inutilisados para o serviço do mesmo Exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay.

NUMERO DE PENSÕES.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
1	.....	72$000	
1	.....	201$600	
16	216$000	3:956$000	
5	252$000	1:260$000	
4	360$000	1:440$000	
1	.....	432$000	
1	.....	504$000	
2	576$000	1:152$000	
1	.....	600$000	
30	Somma.....	9:117$600	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 3.

Quadro das pensões concedidas até 18 de Abril de 1874 aos officiaes dos differentes corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, que se inutilisaram para o serviço do Exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay.

NUMERO DE PENSÕES.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
1	.....	360$000	
12	432$000	5:184$000	
4	504$000	2:016$000	
5	720$000	3:600$000	
2	1:008$000	2:016$000	
24	Somma.....	13:176$000	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 4.

Quadro das pensões que se têm concedido até 18 de Abril de 1874 aos officiaes honorarios do Exercito, que se inutilisaram para o serviço do Exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate.

NUMERO DE PENSÕES.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
1	.....	189$500	
1	.....	216$000	
1	.....	315$200	
1	.....	337$100	
1	....	338$400	
70	432$000	30:240$000	
37	504$000	18:648$000	
46	720$000	33:120$000	
1	.....	800$000	
5	1:008$000	5:040$000	
1	.....	1:152$000	
165	Somma.....	90:396$200	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 5.

Quadro das pensões concedidas até 18 de Abril de 1874 ás praças de pret dos corpos do Exercito, que se inutilisaram para o serviço do mesmo Exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay.

NUMERO DE PENSÕES.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
663	146$000	96:798$000	
184	182$500	33:580$000	
27	219$000	5:913$000	
1	.....	337$000	
875	Somma.....	136:628$000	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 6.

Quadro das pensões concedidas até 18 de Abril de 1874, ás praças dos differentes corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, que se inutilisaram para o serviço do Exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay.

NUMERO DE PENSÕES.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
899	144$000	131:256$000	
282	182$500	51:465$000	
1	.....	216$000	
1	....	240$000	
92	219$000	20:148$000	
1.275	Somma.....	203:323$000	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, CARLOS ANTONIO PEIXOTO DE BARROS.

N. 7.

Quadro das pensões que se têm concedido até 18 de Abril de 1874, ás familias dos officiaes e praças dos differentes corpos do Exercito, que têm fallecido nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay, não só em combates como de ferimentos nelles recebidos, ou de molestias adquiridas em acção de serviço de campanha.

NUMERO DE PENSÕES.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
1	.....	2:160$000	
1	.....	1:800$000	
1	.....	1:000$000	
2	1:728$000	3:456$000	
3	1:440$000	4:320$000	
3	1:200$000	3:600$000	
7	1:152$000	8:064$000	
8	1:008$000	8:064$000	
1	.....	984$000	
4	864$000	3:456$000	
1	.....	800$000	
1	.....	792$000	
18	720$000	12:960$000	
13	648$000	8:424$000	
1	.....	642$000	
8	600$000	4:800$000	
9	576$000	5:184$000	
1	.....	559$200	
28	504$000	14:112$000	
1	.....	480$000	
12	468$000	5:616$000	
15	432$000	6:480$000	
1	.....	400$000	
45	360$000	16:200$000	
1	.....	338$400	
2	324$000	648$000	
1	.....	300$000	
12	288$000	3:456$000	
35	252$000	8:820$000	
1	.....	230$400	
4	219$000	876$000	
33	216$000	7:128$000	
1	.....	182$500	
1	.....	180$000	
1	.....	146$000	
4	144$000	576$000	
281	Somma....	137:835$300	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 8.

Quadro das pensões que se tem concedido até 18 de Abril de 1874, ás familias dos officiaes e praças dos differentes corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, que têm fallecido nas campanhas do Estado Oriental do Uruguay e da Republica do Paraguay, não só em combates, como de ferimentos nelles recebidos, ou de molestias adquiridas em acção do serviço.

NUMERO DE PRAÇAS.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
1	.....	5:000$000	
6	1:440$000	8:640$000	
2	1:200$000	2:400$000	
11	1:152$000	12:672$000	
8	1:008$000	8:064$000	
2	1:000$000	2:000$000	
1	.....	792$000	
92	720$000	66:940$000	
2	576$000	1:152$000	
2	542$000	1:084$000	
50	504$000	25:200$000	
63	432$000	27:216$000	
16	360$000	5:760$000	
1	.....	300$000	
5	252$000	1:260$000	
2	240$000	480$000	
1	.....	236$000	
2	219$000	438$000	
12	216$000	2:592$000	
4	180$000	720$000	
2	146$000	292$000	
7	144$000	1:008$000	
292	Somma.....	173:546$000	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 9.

Quadro das pensões concedidas a differentes officiaes generaes e superiores effectivos e honorarios do Exercito, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay.

NUMERO DE PENSÕES.	IMPORTANCIA DE CADA UMA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
2	6:000$000	12:000$000	
1	.....	2:000$000	
11	1:200$000	13:200$000	
14	Somma.....	27:200$000	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 10.

Quadro dos officiaes dos Corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, aos quaes se têm concedido até 18 de Abril de 1874, honras dos postos militares do Exercito iguaes aos que occupavam nos mesmos Corpos, em attenção aos serviços prestados na campanha do Paraguay.

POSTOS.	NUMERO DE OFFICIAES.	OBSERVAÇÕES.
Alferes	553	
Tenentes	353	
Capitães	346	
Majores	79	
Tenentes Coroneis	18	
Coroneis	26	
2º Cirurgião	1	
1º Ditos	10	
Cirurgiões-móres de brigada	2	
Alferes pharmaceuticos	3	
Tenentes ditos	2	
Capellão-Alferes	1	
Capellães-Tenentes	3	
Capellães-Capitães	3	
Somma	1.408	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, CARLOS ANTONIO PEIXOTO DE BARROS.

N. 11.

Quadro dos officiaes e praças de pret dos corpos do Exercito, de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional, de Policia e honorarios, aos quaes se concederam até 18 de Abril de 1874, honras de postos militares do mesmo Exercito superiores aos que occupavam nos ditos corpos, em attenção aos relevantes serviços prestados na campanha do Paraguay.

POSTOS.	ALFERES.	TENENTES.	CAPITÃES.	MAJORES.	TENENTES-CORONEIS.	CORONEIS.	BRIGADEIROS.	1os CIRURGIÕES.	CIRURGIÕES-MÓRES DE BRIGADA.	CIRURGIÕES-MÓRES DE DIVISÃO.	CIRURGIÕES-MÓRES DO EXERCITO.	PHARMACEUTICOS-ALFERES.	PHARMACEUTICOS-TENENTES.	CAPELLÃES-CAPITÃES.	TOTAL.
Cadetes e Sargentos	43	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	43
Alferes	..	17	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	17
Tenentes	..	..	13	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13
Capitães	..	..	..	30	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	30
Majores	..	..	..	..	4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4
Tenentes-Coroneis	..	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	..	..	..	2
Coroneis	..	..	..	..	..	..	13	..	..	..	..	..	..	..	13
Doutores em Direito	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	1
Ditos em Medicina	..	..	..	..	..	..	..	10	5	1	1	..	..	..	17
2° Cirurgião	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	1
1os Ditos	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	..	..	..	..	2
Cirurgião-mór de brigada	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	1
Pharmaceuticos contratados	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	1
Praticos pharmaceuticos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4	..	4
Capellães-Tenentes	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1
Somma	43	17	13	30	4	2	14	11	7	2	1	1	4	1	150

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

N. 12.

Quadro dos officiaes dos differentes Corpos de Voluntarios da Patria, da Guarda Nacional e de Policia, aos quaes se têm concedido honras de postos militares do Exercito, de conformidade com o Decreto n. 5168 de 4 de Dezembro de 1872.

POSTOS.	NUMERO DE OFFICIAES.	OBSERVAÇÕES.
Alferes	59	
Tenentes	44	
Capitães	46	
Majores	9	
Tenentes-Coroneis	8	
Coroneis	2	
Somma	168	

1.ª Secção da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 18 de Abril de 1874.

O Chefe da Secção, Carlos Antonio Petra de Barros.

B

Conselho Supremo Militar e de Justiça.

CONSELHO SUPREMO MILITAR DE JUSTIÇA

Mappa estatistico dos crimes commettidos por militares, julgados pelo Conselho Supremo Militar de Justiça, durante o anno de 1873

DESIGNAÇÃO DOS CRIMES	Repartições a que pertencem os criminosos						Total	Penas a que foram sentenciados																			
	GUERRA		MARINHA		JUSTIÇA			EM PRIMEIRA INSTANCIA							EM ULTIMA INSTANCIA												
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret e marinhagem	Officiaes	Praças de pret		Absolvidos	Prisão temporaria	Prisão perpetua	Morte	Não tomaram conhecimento por incompetencia do juizo	Prisão temporaria e expulsão do serviço	Não tomaram conhecimento por fallecimento do réo	Total	Absolvidos	Prisão temporaria	Prisão perpetua	Morte	Julgado nullo por incompetencia do juizo	Julgado nullo por falta de formulas	Não tomaram conhecimento por fallecimento do réo	Prisão temporaria e expulsão do serviço	Prisão temporaria e privação do commando militar	Não tomaram conhecimento por ser falta correccional	Total
Abandono de posto	1	6					7	5	2						7	5	2										7
Abuso de autoridade	1		1				2	1	1						2	1	1										2
Ameaça		1				3	4		3				1		4		3							1			4
Arrombamento		1					1	1							1	1											1
Desamparar a guarda	1						1		1						1		1										1
Desercões — Simples		455		15		15	465	9	433			23			465	5	434			25	1						465
Desercões — Aggravadas		139		1		2	142		141			1			142		140			1	1						142
Desercões — Em tempo de guerra		19		2			21	1	2		18				21	1	20										21
Desobediencia		10				12	22	4	18						22	3	19										22
Desordem		1					1		1						1		1										1
Embriaguez		1					1		1						1		1										1
Espancamento	1	3					4	1	3						4	1	3										4
Falsidade	1						1		1						1		1										1
Falsificação		1					1	1							1		1										1
Falta de cumprimento de deveres	3				1		4	3						1	4	3								1			4
Ferimento	2	43		6			51	4	43	2	2				51		47	1	2		1						51
Fuga estando cumprindo sentença		4					4		4						4		4										4
Fuga de presos	1	19		2			22	9	13						22	9	13										22
Furto	2	8				1	11	4	7						11	1	8			2							11
Homicidio		24		6			30	1	11	11	7				30	1	16	12	1								30
Impossibilitar-se para o serviço		1					1	1							1	1											1
Incorrigibilidade		3					3		3						3		3										3
Injuria	3	1				1	5	3	2						5	2	3										5
Insubordinação	1	27		3		1	32	10	16	1	5				32	4	24	1						3			32
Negligencia	1						1	1							1										1		1
Relaxação	1						1	1							1									1			1
Resistencia		5		1			6	1	4		1				6		5				1						6
Roubo		1					1							1	1							1					1
Sahir sem licença do hospital em que estava preso	1						1	1							1											1	1
Sedição		1					1				1				1		1										1
Tentativa de furto	1						1		1						1	1											1
Tentativa de morte		2					2		1	1					2		2										2
Usar mal de sua habilidade		1					1		1						1		1										1
Sommas	21	757	1	36	1	35	851	62	713	15	34	24	1	2	851	39	751	14	3	28	4	2	5	1	1		851

Secretaria do Conselho Supremo Militar, em 9 de Fevereiro de 1874.

José Joaquim Rodrigues Lopes,
Secretario de Guerra.

CONSELHO SUPREMO MILITAR E DE JUSTIÇA

Mappa demonstrativo dos trabalhos da Secretaria do Conselho Supremo Militar e de Justiça, durante o anno de 1873

Repartições e autoridades donde foram recebidos e para as quaes se dirigiram os papeis de que se derivou o expediente.	Apostillas				Consultas				Officios do Tribunal		Patentes				Previsões		Processos						Diverso expediente																			
	EXERCITO		ARMADA		GUERRA		MARINHA				OFFICIAES DO EXERCITO E HONORARIOS				OFFICIAES DA ARMADA E CLASSES ANNEXAS		PRAÇAS DE PRET DO EXERCITO		PRAÇAS DA ARMADA E MARINHAGEM		EXERCITO			ARMADA			JUSTIÇA																	
	Lavradas em patentes	Registro	Lavradas em patentes	Registro	Subiram á Imperial Presença	Cópias authenticas para o archivo	Subiram á Imperial Presença	Registro	Subiram á Imperial Presença	Cópias authenticas para o archivo	Subiram á Imperial Assignatura	Registro	Nomes comprehendidos nas relações que acompanham as patentes	Registro	Subiram á Imperial Assignatura	Registro	Nomes comprehendidos nas relações que acompanham as patentes	Registro	Como titulo de reforma	Registro	Como titulo de reforma	Registro	Registro de autos de corpo de delicto	Registro de sentenças em 1ª instancia	Registro de sentenças em ultima instancia	Registro do autos de corpo de delicto	Registro de sentenças em 1ª instancia	Registro de sentenças em ultima instancia	Registro de autos de corpo de delicto	Registro de sentenças em 1ª instancia	Registro de sentenças em ultima instancia	Ponto dos empregados	Cópias authenticas para o archivo	Officios da Secretaria da Guerra	Registro	Mappas dos trabalhos da secretaria	Cópias authenticas para o archivo	Mappas dos crimes commettidos por militares	Cópias authenticas para o archivo	Notas, aemmaes explicativas das portarias dirigidas ao tribunal	Cópias authenticas para o archivo	Extractos das portarias, feitos no protocollo	Registro de contas dos fornecedores da repartição	Lançamento da entrada e sahida dos papeis, feito no livro competente	Portarias do tribunal a diversas autoridades, o seu registro
Secretarias de Estado — Da Guerra	.....	.....	.....	.....	259	.....	.....	.....	50	.....	704	.....	704	.....	.....	.....	.....	.....	102	.....	10	.....	771	771	771	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12	.....	.....	.....	2	.....	2	.....	28	.....	.....	.....	.....	.....
Da Marinha	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	58	.....	58	.....	.....	.....	10	.....	.....	.....	.....	37	37	37	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Da Justiça	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	36	36	36	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1
Ajudante General	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1
Magistrados	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	102	.....	10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12	.....	30	.....	2	.....	2	.....	28	650	30	2.407	2
Trabalhos geraes	45	45	8	8	.....	259	.....	8	.....	50	.....	704	.....	701	.....	58	.....	58	.....	102	.....	10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4
Sommas	45	45	8	8	259	259	8	8	50	50	704	704	701	704	58	58	58	58	102	102	10	10	771	771	771	37	37	37	36	36	36	12	12	30	30	2	2	2	2	28	28	650	30	2.407	

Secretaria do Conselho Supremo Militar, em 9 de Fevereiro de 1874.

José Joaquim Rodrigues Lopes.

Secretario de Guerra.

C

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO MATERIAL DO EXERCITO.

Relatorio do Presidente interino da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito

Rio de Janeiro. Sala das Sessões da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, em 31 de Janeiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Em cumprimento do que me foi determinado em Aviso circular de 26 de Novembro proximo passado venho, na qualidade de Presidente interino da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, apresentar a V. Ex. o relatorio dos trabalhos effectuados pela mesma Commissão no decurso do anno proximo passado a partir de Abril desse anno até esta data inclusive; e cumpro este dever com a mais viva satisfação, mórmente quando me offerece ensejo para manifestar a V. Ex. que os membros das tres secções que constituem a Commissão de Melhoramentos souberam corresponder á confiança que nelles depositou o Governo Imperial, nomeando-os para fazerem parte della; por isso que revelaram intelligencia e criterio nos trabalhos que lhes foram affectos, actividade na promptificação delles e não interrompida dedicação nas diligencias que empregavam na esphera de suas attribuições e meios de que dispõem para que sempre fossem coroadas de feliz resultado as vistas do Governo.

A Commissão continúa a justificar, com os bons serviços que tem consciencia de estar prestando ao paiz, o asserto dos profissionaes, que reclamavam pela sua reorganização e que coube a V. Ex. levar a effeito prestando tão as-

signalado serviço. Entretanto não me esquivarei á tarefa de consignar qualquer medida que a experiencia houver apontado ser indispensavel, como passarei a relatar no correr desta exposição.

O lugar de secretario continúa a ser desempenhado pelo capitão Estevão Joaquim de Oliveira Santos, o qual exerce-o com lealdade, zelo e intelligencia, predicados que muito o caracterisam, e que folgo de confessar. Os demais empregados da Commissão cumprem satisfactoriamente os seus deveres.

Durante o periodo a que me refiro tiveram lugar as seguintes alterações:

Deixou o lugar de membro effectivo o tenente coronel José Maria de Alencastro, commandante da Escola de Tiro do Campo Grande, por assim o haver pedido, sendo substituido pelo membro adjunto Candido José da Costa.

O major Ernesto Augusto da Cunha Mattos, que servia o lugar de membro interino, passou a membro adjunto, substituindo-o naquelle lugar o capitão Luiz Antonio Schmid Pereira da Cunha, que está em substituição do brigadeiro Ricardo José Gomes Jardim, que se acha em commissão na Provincia do Rio Grande do Sul. O engenheiro da Commissão tenente-coronel Sebastião de Souza e Mello, foi substituido pelo major do estado maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira.

Em vista destas alterações ficou a Commissão assim organizada:

1ª SECÇÃO: Coronel Luiz Guilherme Woolf, capitão Francisco José Teixeira Junior, e os engenheiros da Commissão major José Simeão de Oliveira e capitão Balthazar Rodrigues Gambôa.

2ª SECÇÃO: Major Candido José da Costa, major Ernesto Augusto da Cunha Mattos, e capitão Luiz Antonio Schmid Pereira da Cunha.

3ª SECÇÃO: Tenente-coronel Antonio José do Amaral, major Adriano Xavier de Oliveira Pimentel e capitão José Pereira da Graça Junior.

Continuam como membros da Commissão, na fórma do art. 3º do respectivo Regulamento, os directores do Arsenal de Guerra da Corte, da Fabrica de Polvora da Estrella, e do Laboratorio do Campinho e o 2º e 3º ajudantes do referido Arsenal.

O brigadeiro Francisco Antonio Rapozo, e majores Guilherme Schüch de Capanema e Maximiliano Emerich fazem parte da Commissão no caracter de membros adjuntos na fórma do art. 6º do mencionado Regulamento.

Todos estes officiaes muito auxiliam a esta Commmissão com as informações que lhes são pedidas e referentes ás suas attribuições.

Muitos e variados assumptos foram estudados pela Commissão de Melhoramentos durante o periodo ácima referido, como V. Ex. se dignará vêr dos pareceres enviados ao Governo Imperial, e ufano-me em declarar a V. Ex. que foram conscienciosamente emittidos.

Pela resenha que perfunctoriamente passo a fazer dos trabalhos das respectivas secções se aquilatará da importancia dos assumpos que foram estudados pela Commissão, que, ainda desta vez, se honra da consideração com que a distinguio o Governo Imperial.

Primeira Secção

Obras de fortificação

Algumas obras tiveram execução depois do meu ultimo relatorio nas fortalezas do porto desta capital, como passo a relatar:

Fortaleza de Santa Cruz. — As obras do quartel á prova de bomba em construcção na ex-bateria « 25 de Março », encetadas em Setembro de 1872, tiveram regular andamento, havendo-se, durante os ultimos mezes, concluido a parte do alicerce do pegão central e commum ás abobadas, que cobrem os dous corpos, de que se compõe o mesmo quartel, o qual ficou por fazer-se anteriormente a esses mezes, tendo-se construido o seguinte: as paredes exteriores desde a linha em que termina a parte superior do socco exterior de cantaria de forras até á da imposta das mesmas abobadas; o dito pegão desde a parte superior do respectivo alicerce até essa ultima linha; o pegão contiguo á muralha da ex-bateria «7 de Setembro», desde seu alicerce até tambem a essa mesma altura; oito fiadas de aduelas na extensão de 31 metros, que é o comprimento interior de cada um dos corpos do mencionado quartel; oito ditas com 25m,08 de comprimento cada uma, e cinco ditas com 16m,5, fazendo toda essa cantaria parte da abobada que se apoia sobre o citado pegão central, e contiguo á muralha da referida ex-bateria « 7 de Setembro »; e o massiço de alvenaria, em fórma de sella, sobre essa abobada, afim de evitar as aguas de filtração atravez da mesma, o qual foi feito na extensão de 14m,5 de comprimento, tendo de um lado 3m,52 de largura, e do outro desde o eixo da abobada até encontrar a dita muralha, o que corresponde a uma largura de 3m,96 proximamente.

No mez de Maio foram concertadas as portas das canhoneiras de sete casamatas do 1° andar, que estavam muito estragadas em consequencia das repetidas resacas havidas anteriormente.

Em Agosto, Setembro e Outubro, levaram-se a effeito os trabalhos indispensaveis para o assentamento do canhão « Armstrong », de calibre 250, em uma das referidas casamatas, os quaes consistiram: na preparação do solo da mesma para poderem ser assentados convenientemente os trilhos do estrado do reparo « Scott » do dito canhão, e na confecção da abertura ou caixa feita na peça de can-

taria, que fórma a joelheira da casamata, afim de poder ser embutida nessa mesma joelheira uma pedra, tambem de cantaria, com as dimensões precisas para receber o *pivot* do dito estrado e poder resistir ao esforço proveniente do effeito do tiro do canhão.

Em Setembro começaram-se a construir as obras de carpintaria do interior do armazem de artilharia e do paiol de polvora contiguo, ambos modernamente construidos no terrapleno da ex-bateria « 25 de Março ». Essas obras acham-se muito adiantadas, e deverão ficar promptas por todo o mez vindouro.

Em Outubro encetaram-se os trabalhos relativos ás modificações a fazer-se no saliente da bateria da « Igreja », afim de ahi poder assestar-se o canhão « Armstrong » de calibre 400. Esses trabalhos estão quasi concluidos, de sorte que neste mez poderá esta Commissão proceder ás respectivas experiencias.

Forte do Pico. — Em Outubro foram executados os reparos e caiação dos parapeitos, e cisterna desse Forte.

Em Maio ficaram concluidos os trabalhos começados em Março, como consta do relatorio ultimo, tendentes a melhorar parte do caminho desse Forte á Fortaleza de Santa Cruz, os quaes consistiram: na confecção de uma camada de alvenaria hydraulica de 120 metros de comprimento sobre um dito de largura, e 0m,22 de espessura, termo medio, afim de encher as cavidades que existiam na rocha e na alvenaria antiga que formavam o leito da referida parte desse caminho; e na collocação de um corrimão de ferro inglez com 90 metros de comprimento, apoiado sobre 45 supportes de 1,m66 tambem de comprimento, tendo tudo 0,m034 de diametro em substituição aos antigos corrimão, e supportes, que alli existiam em outros tempos, e dos quaes apenas haviam alguns vergalhões em máo estado pelo effeito da oxidação.

Em Julho foi construido o pontilhão de madeira em frente ao portão que dá entrada ao mesmo Forte pelo lado da Fortaleza da Praia de Fóra.

Em Novembro foi reconstruida a muralha de pedra secca que supporta o aterro do penultimo lanço do mencionado caminho, o qual desabou, em parte, em consequencia das copiosas chuvas em mezes anteriores.

Forte D. Pedro II. — Nos mezes de Junho, Julho, Agosto e Setembro foi construida a pequena casa destinada para alojamento das praças alli destacadas no local do mesmo Forte, e para arrecadação de alguns utensilios e ferramenta ahi existentes.

Em Maio foi construido o estrado em substituição ao existente, que se achava muito arruinado, da ponte levadiça da estrada militar do referido Forte no Imbuhy.

E' de meu dever pedir a attenção de V. Ex. para as considerações que expuz no meu ultimo relatorio com referencia ao Forte de « D. Pedro II », e sobre a necessidade de um caminho de ferro para pequenos wagons entre a Fortaleza de

Santa Cruz, e o lugar denominado «Fonte», construindo-se uma doca para facilitar o desembarque na dita fortaleza.

Bateria do Morro da Viuva. — Nesta fortificação procedeu-se a pequenas reparações nas banquetas, no plano de fogo de alguns dos merlões, e no pequeno quartel que alli existe.

Fortaleza da Lage. — Nesta Fortaleza os concertos de que o cáes e o guindaste careciam estão sendo executados sob a direcção da Repartição das Obras Militares.

Forte do Gragoatá. — Neste Forte as obras estão excellentemente conservadas. Não succede o mesmo, porém, com a rocha em que assenta a 2ª bateria. Em visivel estado de decomposição, apresenta ella em muitos pontos fendas profundas e extensas, veios de arcia solta, productos do quartz decomposto, prestes a se desaggregarem sob a acção das aguas pluviaes ou do tempo. Do friso, que serve de ligação entre o parapeito e a rocha, existe já uma grande extensão que só se sustenta pela força de cohesão da argamassa de que usaram, pois que esbo roou-se a rocha em que assentava.

Se não se tomarem providencias acertadas que impeçam a propagação do mal, que ameaça de ruina aquella parte da fortificação, deve-se esperar que em tempo mais ou menos proximo vejamol-a desabar.

Seja-me licito consagrar aqui o sentimento de que me acho possuido ao vêr o estado em que se acha o Forte do Morro da Viuva. Tem elle faces perfeitamente dispostas, que defendem a bahia desde a enseada de Botafogo ao Passeio Publico, cruzando com efficacia seus fogos com os das Fortalezas de S. João, Lage, e Willegaignon.

A espessura de seu parapeito póde inspirar confiança á sua guarnição.

Fortaleza de S. João. — No porto do Cipó foi construido um massiço de alvenaria destinado a receber o canhão «Armstrong» de calibre 550, tendo $15^m,33$ de altura, $3^m,22$ de largura e $12^m,44$ de comprimento na parte superior. Sendo 2250 kilogrammos o peso do metro cubico de alvenaria de pedras irregulares, cada metro quadrado das fundações junto á margem supportará o peso permanente $34^k,492$.

E como o canhão deve ser recebido ou depositado em cima de um carro de quatro rodas, e sobre trilhos, que serão cravados em dormentes de madeira que, em virtude de sua elasticidade, amortecerão a pressão que vai produzir sobre o massiço, e a distribuirão por uma grande superficie, póde se esperar que aquella carga permanente não se eleve a mais de 36.000 kilogrammos, e que fique, portanto, inferior a 40.000 kilogrammos por metro quadrado.

Ora, é opinião de Vicat. que uma alvenaria de cinco mezes de idade

póde supportar sem alteração qualquer 200.000 kilogrammos por metro quadrado, quando é feita de pedra de talhe, e 40.000 kilogrammos em média quando o é de pedras irregulares bem dispostas em argamassa hydraulica. Sendo este ultimo caso aquelle em se acha comprehendido o massiço do Cipó fica provado que o massiço supportará o peso do canhão 550 «Armstrong», que é de 25,5 tonelladas.

A rampa que liga o extremo desse massiço á estrada de ferro que leva a bateria cortada na encosta do morro é extremamente rapida e tão curta que não permittiu que se désse á linha ferrea que ahi se vai estabelecer um desenvolvimento, que a tornasse mais suave. Essa difficuldade cresce em vista da direcção em que ella se cruza com o massiço com o qual fórma um angulo de 87°; a curva que os liga tem apenas 14^{m} de raio.

Esta Commissão está tratando da construcção da mencionada rampa, que brevemente ficará concluida.

Sóbe brevemente á consideração de V. Ex. o projecto e orçamento da bateria onde vai ser assestado o canhão de 550 «Armstrong». Nesse projecto procura-se reunir a mais escrupulosa economia á segurança e solidez da obra.

Deu-se ao parapeito espessura sufficiente para garantir a guarnição; e não desprezando o accrescimo de resistencia que sem augmento de despeza offerece o que existe, revestio-se interiormente o que se vai erguer com alvenaria ordinaria.

O pião sobre o qual vai gyrar a boca de fogo, feito de cantaria de primeira classe tem a espessura necessaria para resistir-lhe ao peso, e repousa sobre solidas fundações de concreto de cimento. O semi-circulo em que se move a boca de fogo é todo coberto de lagedo que tem de ser assentado sobre fundações identicas ás do pião.

A cantaria que tem de receber o trilho de ferro não é em qualidade inferior á do pião e tem espessura proporcional á carga com que tem de trabalhar.

Ácêrca do offerecimento feito pelo empreiteiro das obras de S. João, relativo á sua linha ferrea, que está em bom estado, esta Commissão, em officio de 22 do corrente, teve occasião de interpor seu parecer a respeito dessa linha e da despeza que seria preciso fazer para substituil-a por outra nova.

A obra do quartel desta Fortaleza marcha com toda a regularidade, e, presumo, dentro de dous mezes estará concluida.

Encouraçamento de casamatas

No estado actual do poder da artilharia o granito já não offerece garantia ao artilheiro que occupa posições sujeitas ao ataque de varios encouraçados.

A canhoneira-typo dos americanos, adoptada nas nossas casamatas, é, no seu genero, o que a sciencia militar tem adiantado de melhor; entretanto não é indestructivel, sob a impulsão dos enormes projectis da artilharia moderna: um emprego acertado de alguns projectis contra ella a porá em poucas horas fóra de serviço. Assim não resta outro recurso senão appellar para a applicação do ferro na frente das casamatas, afim de pôl-as em condições analogàs ás dos navios encouraçados de que terão de receber o ataque; não é tão facil o emprego d'este meio de defesa em uma obra toda de sólido granito como o das fortalezas deste porto, como teria sido a applicação delle, se porventura ella tivesse sido disposta para o receber: comtudo a modificação é muito praticavel, e neste intuito os dous engenheiros da Commissão, de accordo com esta secção, discutem actualmente o meio de levar-se a effeito este urgente melhoramento.

Estabelecido o typo de encouraçamento restará submettel-o á prova rigorosa da experiencia nas mesmas condições praticas em que terá de servir o encouraçamento das fortalezas; o que se conseguirá construindo um specimen das nossas casamatas, e adaptando-se a elle o typo de encouraçamento que se adoptar, para sujeital-o á impressão dos projectis da nossa esquadra encouraçada: em uma ilha ou em qualquer ponto da costa, proximo do nosso porto, se póde muito facilmente realisar essa experiencia, sem a qual não se deverá onerar os recursos financeiros do paiz com a introducção de tão custoso melhoramento.

Armamento das fortalezas

Está introduzido em larga escala nas fortalezas deste porto o canhão «Armstrong», ou «Woolwich».

Ha mezes que a Commissão se desempenha da difficil tarefa da installação destes canhões, tendo como cooperador nesses trabalhos o illustrado capitão-tenente da Armada Nacional, Pedro Benjamim de Cerqueira Lima, a quem o paiz deve a compra de tão prestimoso material.

Os resultados satisfactorios que se tem obtido na longa serie de experiencias que se têm feito com esta artilharia têm convertido a todos os profissionaes, que não confiavam bastante neste armamento.

Hoje todos o aceitão como muito bom, e como sendo para nós o que mais se accommoda com os nossos recursos economicos, os quaes não permittem que por simples ostentação gastemos o triplo em outro material, que possa ter mais nomeada, sem que por isso na pratica offereça vantagem tal que autorise desperdicio.

Além dos bons resultados praticos obtidos, e conhecimento da economia que se faz na provisão desta artilharia, cousa muito digna de attenção, porque é fonte perenne de despeza, accresce que é completa a confiança que os nossos artilheiros depositam nesta artilharia a despeito das enormes cargas de 60, 70, 85 e mais libras de polvora com que atira.

Outro assumpto que nestes ultimos mezes tomou todo o incremento necessario é o referente a reparos. Possuimos já quasi todos os typos dos melhores reparos de ferro, tanto para praça como para casamatas: falta-nos apenas um «Moncrieff», que esperamos obter brevemente.

Inspecção do material do Exercito

No tocante a este ramo do serviço publico devo declarar que, emquanto subsistir no Arsenal de Guerra da Côrte a pratica inveterada de se fazer toda a especie de fabricação e construcção, sem subordinal-as a planos bem traçados e completos dos detalhes indispensaveis para que na officina o mechanico ou o artista nada faça a esmo, não teremos dado um passo na technologia militar. Esses planos acompanhados das taboas de construcção são o unico meio regular de se construir qualquer cousa.

Longe de mim a ideia de inculpar a quem quer que seja com o que levo dito, pois sou o primeiro a reconhecer, que a causa do mal, que acabo de apontar, é a falta de uma sala de risco tanto no referido Arsenal como nesta Commissão. Essa falta tão sensivel nestas duas repartições não foi attendida nos regulamentos que as regem, apezar de serem de bem recente data. Forçoso é, porém, supprir taes lacunas, o que se conseguirá no Arsenal de Guerra com a nomeação de seis desenhistas, e na Commissão com a de tres.

Pretender que os proprios membros da Commissão façam todos os planos do nosso material de guerra e simultaneamente leiam e estudem quanta revista, jornal, ou livro sobre armamentos apparecer, dêem pareceres sobre os assumptos diversos, que são submettidos ao juizo da Commissão pelo Governo Imperial, frequentem assiduamente as fortalezas e a Linha de Tiro em estudos e experiencias, é exigir muito; mas como cabe a esta Commissão fornecer os planos de tudo quanto se fabrique nos arsenaes, fabricas e labo-

ratorios, para á vista delles se fazerem as construcções, forçoso é conceder-se á Commissão os meios que a habilitem a dar mais impulso a esta parte difficilima de suas variadas obrigações. Por estas razões solicitei de V. Ex. em officio de 20 de Dezembro ultimo a nomeação de um desenhista para servir nesta Commissão.

Da satisfação da necessidade que aponto virão immensas vantagens, não occupando entre ellas menor importancia a que se prende á marcha do serviço nos arsenaes das Provincias.

Se não se caminha methodicamente nas construcções do Arsenal de Guerra da Côrte, como será possivel que ellas se façam debaixo de ordem nas Provincias, onde a maior parte do nosso material de guerra nem ao é conhecida de vista?

Faz-se necessario ter todo o nosso material de guerra desenhado, e que se remettam algumas collecções desses desenhos em lithographia com as respectivas taboas de construcção para os arsenaes de guerra das Provincias. Emquanto isto se não fizer, reinará a ignorancia completa nos arsenaes das Provincias, e pouco methodo de trabalho no da Côrte.

Não concluirei este assumpto sem lembrar que a sua não satisfação torna tambem impossivel que na Escola Militar o estudante aprenda como nas fabricas militares do paiz se executam os trabalhos technicos militares.

Por uma parte muito se vai melhorar com a acquisição por parte desta Commissão de um desenhista que se incumba especialmente desse serviço.

Inspecção das obras nas fortalezas do porto e barra desta capital

Sendo quasi diarias as visitas da respectiva secção desta Commissão, ou dos engenheiros, ás fortalezas, e distando algumas dellas tres e quatro horas do Arsenal, na viagem de ida e volta, em lancha a remos, é muito incommoda para a Commissão a conducção que ordinariamente lhe concede o Arsenal de Guerra da Côrte, por falta de melhor. Uma pesada lancha a remos que leva tres e mais horas á Santa Cruz ou á Praia de Fóra, é o maior inconveniente empregado no mister de conduzir commissões scientificas, que precisam de tempo no lugar onde vão fazer as suas experiencias ou observações, pelo que não devem perdel-o sem resultado: um pequeno vapor de oito a dez contos de réis, mandado fazer especialmente para o serviço da Commissão, sanaria o mal que aponto, e seria mais uma conducção de que poderia dispôr o Arsenal depois de certa hora da manhã; o que não seria demais, pois que para o movimento de mar que tem o Arsenal e a Intendencia, todas as conducções são poucas.

Segunda Secção

Artilharia de campanha e suas munições

Infelizmente não foi ainda possivel resolver definitivamente a importante questão sobre nossa polvora de guerra, cuja importancia augmenta na razão dos grandes melhoramentos introduzidos na artilharia moderna.

A resolução exige apparelhos indispensaveis para a determinação de velocidades iniciaes e pressões exercidas sobre as paredes dos canhões, como sejam os de Boulanger, capitão Noble, e Rodman, apparelhos de que ainda não dispômos. Para que possamos, entretanto, como se tem feito em outros paizes, estabelecer a dosagem da nossa polvora são aquelles apparelhos indispensaveis.

A dosagem actual da nossa polvora é por assim dizer empirica; porquanto foi estabelecida não se tomando em consideração nem a madeira por nós empregada para obter o carvão, nem o processo seguido para conseguil-o.

E', entretanto, bem sabida a influencia que a qualidade do carvão exerce sobre os effeitos da polvora.

Esta secção emprega todos os seus esforços para, por meio de estudos comparativos, alcançar alguma cousa no sentido de melhorar a nossa polvora, tornando-a applicavel aos canhões modernos; e por ora não ha razão para estarmos descontentes, porque comquanto não estejamos muito adiantados, comtudo a nossa polvora mostra-se superior, e mais apropriada á artilharia raiada, quer de pequeno, quer de grosso calibre, do que qualquer outra que possamos alcançar por encommenda dos mercados estrangeiros.

A Commissão mandou fabricar diversas amostras de polvora, no intuito de reconhecer a preferivel para cada calibre ou systema de artilharia. Se os resultados alcançados não são precisamente os que constam das revistas da Europa, jornaes, etc., approximam-se muito delles.

Assim é que para o canhão « Krupp », de calibre 4, esta secção julga que poderemos empregar uma polvora de marca — G 3 — com 10 a 12 grãos no grammo, e uma densidade gravimetrica que estima em 0,950. Essa mesma polvora póde ser empregada no canhão 12 raiado pelo systema francez.

A mesma secção está terminando algumas experiencias, que julga necessarias, e pretende propôr brevemente provisorias medidas a tomar neste sentido.

Entretanto vai recolhendo materiaes para um mais completo estudo logo que tenha os apparelhos que julga indispensaveis ás verificações.

Tendo a Commissão resolvido que em todos os canhões de bronze, que se tivessem de fundir no Arsenal de Guerra da Côrte, se observasse precisamente as prescripções da artilharia franceza, tem sido essa ideia executada com vantagem por aquelle estabelecimento, que por sua vez tem-se mostrado solicito nessa incumbencia.

As bocas de fogo, quer de campanha, quer de montanha, que têm sido examinadas por esta secção foram julgadas bem fundidas, e segundo o plano determinado.

Para os canhões « Whitworth » de sitio, cuja efficacia e duração está mais que comprovada, esta secção propoz a adopção de um parafuso especial, e de invenção do Arsenal de Guerra, que muito facilitará o seu manejo.

O competente desenho está sendo organizado para ser submettido ao Governo Imperial.

A artilharia «Krupp», de campanha, de que fez acquisição o Governo Imperial, tem passado por uma serie de experiencias que tem confirmado a boa reputação de que gosa. Se não é ella a de maior alcance, prima pela precisão, parecendo que por emquanto não temos necessidade de outra, como a de Vavasseur, que atira mais longe. Essa artilharia não apresenta por ora o menor signal de estrago, porém o aço, de que é feita, por natureza traiçoeiro, aconselha que procuremos obter, desde que seja possivel, artilharia do mesmo systema, porém de outro metal.

Consta que na Suecia se alcança iguaes canhões de magnifico ferro *fretli*, que offerecem mais garantia e são muito mais baratos.

Já existindo no paiz canhão « Krupp » de calibre 4, e tendo se mandado fazer acquisição de mais, convem que seja esse systema, e calibre, adoptado definitivamente, entregando-se aos corpos, para que se familiarisem com o seu manejo e conservação.

O exercicio e conservação dessa artilharia exigem cuidados especiaes.

Esta secção espera concluir a organização do trabalho de tiro com a polvora G 3 para reclamar a impressão dos apontamentos que a respeito tem colhido e tomado no trabalho com essa artilharia.

Esta Commissão acompanha os estudos e experiencias feitas na Inglaterra com os canhões «Woolwich» e « Vavasseur », e da contenda entre os dous fabricantes e de suas descobertas, e aperfeiçoamentos conseguidos, graças aos muitos recursos de que dispõem para pol-as em pratica, vai tirando proveito para melhoramento da nossa.

Esta secção depois dos necessarios exames e experiencias julgou nos casos

de ser approvado um modelo para reparos de campanha feito no Arsenal de Guerra da Côrte, no que igualmente esmerou-se aquelle estabelecimento. Por esse modêlo devem ser feitos todos os reparos que se destinarem á artilharia do systema francez, conforme determinou o Governo Imperial.

Tem-se estabelecido que d'ora em diante todos os armões e carros para artilharia sejam feitos pelo plano dos francezes, cujas vantagens são por demais conhecidas.

Esta secção tem em vista propôr, que á nossa artilharia de bronze seja applicado o systema de apparelho de elevação, inventado recentemente por Vavasseur, e está organizando o plano para ser apresentado ao Governo Imperial.

A mesma secção occupou-se tambem com os estudos sobre o canhão revolver de Hotchkis's, e provou que ainda não tem essa especie de armamento as vantagens preconisadas pelo autor. Espera, porem, que as metralhadoras que está elle construindo nas mesmas bases e que se assemelham ás do systema « Gatting » possam dar um resultado bastante vantajoso para a arte da guerra.

Sendo ideia geralmente aceita a da vantagem de metralhadoras, que acompanhem os exercitos, a Commissão tem offerecido á consideração do Governo Imperial diversos pareceres sobre estas bocas de fogo.

Além de uma metralhadora á Albertini, de que o Governo, por proposta da Commissão, mandou fazer acquisição, a Commissão aconselhou a compra de algumas do autor Gatting, tanto moveis, como para posições fortificadas.

Estas metralhadoras formam parte de muitos exercitos europeus, apresentam os resultados os mais lisongeiros, podendo medir-se com vantagem com as armas de fogo portateis dentro do seu maior alcance.

Tendo o Governo Imperial mandado fundir no Arsenal de Guerra da Côrte uma pequena boca de fogo inventada pelo cidadão Tristão Franklin de Alencar Araripe, e destinada a lançar projectis lenticulares biconvexos, foi esta secção encarregada de proceder aos estudos necessarios, afim de reconhecer as vantagens do systema proposto.

A ideia não era inteiramente nova, mas devida ao tenente-coronel Saint Robert, mui conhecido pelos seus escriptos sobre balistica ; differia, porém, em que no systema daquelle a alma do canhão era *curvilinea*, devendo ser feita de fórma que o projectil seria introduzido de modo que o seu eixo menor ficasse perpendicular ao plano de tiro.

A Commissão toda, e especialmente a secção, desde logo annunciou que a boca de fogo não poderia apresentar os resultados proclamados pelo seu inventor ;

e mais tarde, depois de experiencias que foram feitas na Linha de Tiro do Campo Grande, deu um luminoso parecer em que deixou evidentemente provado que o autor não previra a necessidade absoluta de imprimir movimento de rotação ao projectil, e a conveniencia, não menos sensivel, do eixo menor do projectil ser perpendicular ao plano de tiro.

O autor propôz-se a fazer modificações; a secção, porém, julgou que as suas ideias não levariam ainda aos resultados que elle pretendia attingir, e oppôz-se a que se fizessem maiores despezas com os estudos do systema « Saint Robert. »

Não se illudio seguramente a secção, porque na Russia tem-se feito as mais completas experiencias sobre o systema « Saint Robert », tanto com o canhão *curvilineo* como *rectilineo* do systema « Andrianoff », e todas essas experiencias têm apenas servido para demonstrar que a fórma do projectil, comquanto seja o mais conveniente aos grandes alcances, comtudo é o menos proprio para a sua estabilidade, e consequente regularidade de trajectoria, não se podendo, portanto, contar com a precisão do tiro, além de outros inconvenientes que foram minuciosamente apontados por esta secção.

Não tendo-se resolvido, entretanto, cousa alguma por parte do Governo, entendo dever declarar a V. Ex. que a Commissão continúa persuadida de que não devem correr por conta do Estado outras tentativas no sentido de melhorar os resultados que se esperam alcançar com o canhão « Alencar ».

Foi apresentada ao Governo Imperial pelo cidadão italiano Bollo a ideia de granadas vulcanicas, destinadas á perfuração de couraças. Fabricaram-se algumas no Arsenal de Guerra da Côrte, e procedeu-se com ellas a experiencias.

Essas experiencias foram muito limitadas, porque sendo o projectil construido inteiramente fóra das leis balisticas, não podia de fórma alguma offerecer precisão, além de muitos outros defeitos e inconvenientes que apresentaram, sem fallar mesmo no seu grande custo. Esta secção julgou desnecessario fazer experiencias sobre couraças, e a Commissão, de accôrdo com ella, rejeitou *in limine* a ideia, officiando ao Governo neste sentido.

O Laboratorio Pyrotechnico do Campinho continúa a apresentar progressos nos productos de sua especialidade.

Durante o anno que acaba de findar foram pelo Governo approvados os modêlos definitivos das espoletas de tempo, tanto das de estopim, como das de concussão.

Das de percussão, tambem do modêlo do Campinho, de fórma muito simples e de optimo effeito, esta Commissão apresentou ao Governo com officio de 6 de Dezembro ultimo a descripção e nomenclatura, propondo a sua ado-

pção. Estas espoletas tendo sido adaptadas ás granadas do canhão « Krupp », mostraram ser iguaes em qualidade, mas superiores em simplicidade e facilidade de manejo ás do modêlo prussiano, que vieram da Europa com o dito canhão.

As espoletas de fricção empregadas no serviço da nossa artilharia, e cujo modêlo é o inglez, aperfeiçoado no Campinho, continuam a mostrar-se superiores ás de fricção de qualquer dos modêlos hoje conhecidos. Não obstante queixar-se o director do estabelecimento de ser má a qualidade da chapa de cobre de que ellas são feitas, tem havido occasião de queimar-se cem ou mais espoletas sem que haja uma só falha.

Em o exercicio que teve lugar perante S. M. o Imperador em 22 de Dezembro ultimo na Linha de Tiro do Campo Grande, esta Commissão teve o prazer de observar que não falhou uma só espoleta de qualquer das especies empregadas.

Ainda nesse estabelecimento fizeram-se durante o anno que findou estudos no projectil-foguete « Martins », e os que ultimamente foram experimentados na Linha de Tiro do Campo Grande deram, com pequenas cargas e atirados pelo canhão de 4, alcances entre 1500 e 2200 metros e boas direcções, funccionando regularmente como foguetes, depois da quéda.

Finalmente os foguetes de guerra de cauda central, de 68 millimetros, atirados tambem na Linha de Tiro, deram consideraveis alcances e regularidade de effeitos, mostrando sempre que não são sujeitos a arrebentarem na estativa como succede frequentemente no dos outros systemas.

A Commissão prosegue nos estudos sobre o projectil—foguete «Martins» sem que comtudo espere alcançar maiores vantagens; porquanto para se aproveitar os seus effeitos como foguete é preciso sacrificar, em parte, o alcance e precisão, ou antes fundir para elles bocas de fogo especiaes. Esta secção brevemente dará parecer definitivamente sobre esta especie de projectil.

Sendo de extraordinarias dimensões as espadas de que usam as praças dos corpos montados de artilharia, o que, além do peso, constrangia os artilheiros e conductores nos respectivos serviços, esta secção apresentou um modêlo de espadas para taes praças; o que tendo sido adoptado pela Commissão foi approvado pelo Governo Imperial. Por esta occasião a referida secção apresentou tambem modêlos de correame para as praças de artilharia a cavallo, o que foi igualmente approvado pelo Governo.

Por proposta desta secção a Commissão aceitou um modêlo de freio para os animaes, tanto de cavallaria, como de tiro de artilharia e transportes, em substituição dos freios chamados *campeiros*, que ordinariamente são distribuidos e apresentam sérios inconvenientes ao serviço de campanha. O novo modêlo

de freios tem a grande vantagem da duração e de poderem os animaes beber agua e pastar enfreiados.

Está este assumpto dependente da solução do Governo Imperial.

Por proposta da Commissão aceitou o Governo modêlos de bolsa, espoleteira e detonador para o serviço da artilharia de campanha.

Ainda depende de solução do Governo a proposta do coronel Severiano Martins da Fonseca, já approvada por esta Commissão, de um modêlo de maletas que devem substituir as moxilas das praças dos corpos de artilharia montada, as quaes têm a grande vantagem de servir, tanto para o serviço a pé, como a cavallo.

Por proposta desta Commissão foi por parte do Governo mandado supprimir o uso da pistola aos clavineiros da cavallaria do Exercito.

A mobilidade da artilharia, sendo uma das questões que se prende da maneira a mais immediata ao bom exito das operações de campanha, não podia de fórma alguma passar desapercebida á Commissão que encarregou a uma commissão especial de resolvel-a em parte, estudando e propondo o systema de arreiamento mais conveniente á tiragem das viaturas, attendendo-se não só a classe de animaes com que podemos contar em campanha, como tambem os terrenos em que provavelmente teremos de operar, e recursos de que disporemos.

A commissão especial, depois de muitos estudos, apresentou um projecto de arreiamento de tiro, que é uma modificação do systema portuguez.

Depois de uma longa discussão e uma serie de experiencias, a Commisssão regeitou aquelle projecto, adoptando as ideias apresentadas pelo membro adjunto, major Ernesto Augusto da Cunha Mattos, em uma Memoria ácêrca da materia em que terminou, propondo que fosse considerado regulamentar o arreiamento castelhano, introduzido no nosso Exercito por occasião da guerra do Paraguay pelo general Mallet, e ultimamente modificado pelo coronel Severiano da Fonseca. Esta questão está dependente de solução do Governo Imperial.

Tendo o Governo encarregado a Commissão de organizar um plano para um—Corpo de Transporte—, a Commissão, em virtude de proposta do membro adjunto, major Ernesto Augusto da Cunha Mattos, pedio que se solicitasse das nossas legações todos os esclarecimentos ácêrca de iguaes serviços em outros paizes. Solicitos têm-se mostrado alguns dos nossos Ministros, remettendo importantes esclarecimentos a respeito de tão transcendente questão. Esta Commissão, já tendo bastantes dados para a resolução do problema, acaba de encarregar uma commissão especial de organizar o projecto, que, em breve, espera submetter á consideração do Governo Imperial.

Tomando na devida consideração as cartas do coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, ácêrca do material para o serviço sanitario exposto no palacio de Prater, esta secção deu um luminoso parecer, em que, além da ideia de organização de companhias de enfermeiros e de padioleiros para o serviço de guerra, com a precisa instrucção theorico-pratica, propoz a adopção de padiolas sobre rodas e semelhantes ás do Dr. Lefort; que se mandasse construir carros-ambulancias para a conducção de feridos pelo systema americano, com as diversas alterações que lhe pareceram indispensaveis ou de maior conveniencia; carros cirurgicos semelhantes aos suissos, e o modêlo de barracas do Dr. Lefort, com as quaes se pódem formar magnificos hospitaes abarracados.

Estas ideias, aceitas pela Commissão, foram submettidas á consideração do Governo Imperial, julgando a Commissão conveniente que a respeito se ouça tambem a Repartição de Saude do Exercito.

Terceira Secção

Armamento portatil e suas munições

A esta secção compete, na fórma do Regulamento da Commissão, tudo quanto diz respeito ao armamento portatil e suas munições, e se bem que com a carabina de Comblain ficasse definitivamente estabelecido o typo regulamentar para nossa infantaria, as modificações importantes que têm sido introduzidas nessa arma, a escolha de uma clavina na altura dos progressivos desenvolvimentos da arte militar, e em circumstancias de ser confiada á nossa famigerada cavallaria, o exame das munições respectivas, o systema das armas de cylindros gyratorios para uso dos officiaes e das praças que por sua especialidade têm mais necessidade de defesa propria, a necessidade de estabelecer um modêlo de equipamento para a nossa infantaria de accôrdo com o novo armamento, e tantas outras questões de summa importancia têm continuamente prendido a attenção dos membros desta importante secção.

A arma de Comblain, escolhida para com ella ser armada a nossa infantaria, constitue, depois das importantes modificações nella introduzidas, o typo mais aperfeiçoado das armas de carregamento pela culatra, quer comparada ás que utilisam o cartuchame de papel, quer ás que como ella servem-se de cartuchos metallicos.

Os pomposos elogios que mereceu o celebre Zundnadelgewelir (arma de agulha) de Dreyse, e seu illustre representante o Chassepot, originados pelas

maravilhas a elles attribuidas em Sadowa e em Mentana, empallideceram e offuscaram-se completamente diante dos resultados obtidos pelo cartuchame metallico, cuja apparição, trazendo uma completa revolução na arte do armeiro, collocando a grande questão de carregamento pela culatra na altura em que hoje se acha, fez das armas que não empregam o cartuchame metallico para completar sua obturação verdadeiros anachronismos á que a experiencia e o tempo vão fazendo justiça.

Assim é que tanto a Prussia como a França, apercebendo-se destes inconvenientes, procuram agora remedial-os, tomando uma a « Mauser » para typo regulamentar, e tratando a segunda de applicar o cartuchame metallico ao seu decantado « Chassepot ».

Do concurso a que tem sido levada na nossa Linha de Tiro a carabina de Comblain com as armas «Westley-Richards», «Martini-Henry», «Zeller» e «Chassepot», com cartuchame metallico, e «Remington», tem sobresahido a superioridade da primeira não só pela sua solidez, alcance, e facilidade de manejo como ainda pela precisão, potencia e rapidez de tiro.

Inventado nas officinas da Conceição um simples apparelho de segurança, adaptado á cauda do obturador, despertou logo a um industrial de Liège a ideia de um outro, que, executado em modêlo d'alli enviado, está sendo estudado e examinado com o primeiro, e constituirá mais um grande aperfeiçoamento que, com a imprescindivel cobertura de madeira indicada pela Commissão, e, sob a fiscalisação do Agente official do Governo na Belgica, levada a effeito de um modo simples e engenhoso, cada vez mais encarecerá a arma, que foi tomada para typo no nosso Exercito.

Estudos, exames, e experiencias repetidas e comparativas autorisam a crêr que a clavina repetidora de Henry Winchester com um armazem de 15 tiros será a indicada para typo regulamentar para a nossa cavallaria. E se bem que uma modificação effectuada no percursor da clavina « Spencer », e as prevenções tomadas na confecção do cartuchame desse systema, com o fim de impedir reacções chimicas que alteram a natureza e composição de sua carga, hajam feito desapparecer as falhas nesta arma, ainda assim não póde ella entrar em competência com a bella clavina «Winchester» que tão magnificos resultados tem apresentado, que bem confirmam a justa fama que na guerra dos Estados-Unidos adquirio.

Reconhecida na actualidade a inferioridade dos revolvers « Lefaucheux » e « Colt », trabalha esta secção com todo o criterio no estudo comparativo dos revolvers de Girad, Galand, Spirlet e Tackels, para d'entre elles escolher o que tem de ser adoptado no Exercito, esperando o recebimento dessas armas para pronunciar-se definitivamente.

Depois de reflectido e maduro estudo por parte desta secção, e minucioso exame da Commissão foi definitivamente marcado o typo para o equipamento de nossa infantaria, e debaixo da inspecção e fiscalisação desta secção foram no Arsenal de Guerra preparados dous equipamentos completos para servirem de typo, os quaes examinados e approvados pela Commissão foram aceitos pelo Governo.

Uma nomenclatura explicada da arma de Comblain, acompanhada de estampas e seguida das instrucções para conservação e limpeza da arma, assim como para desmontar e montar, acaba de ser apresentada por esta secção, sendo, depois de examinada e discutida, aceita pela Commissão.

Brevemente terei a satisfação de submettel-a á approvação de V. Ex.

A necessidade de augmentar a Linha de Tiro de Campo Grande, actualmente insufficiente para as experiencias com a artilharia moderna, tornou indispensavel o levantamento da planta da mesma Linha e terrenos adjacentes, planta que, levantada em detalhe pelos membros desta secção, foi já apresentada a V. Ex. em officio de 14 do corrente, conjuntamente com a avaliação dos terrenos da Fazenda do Bangú, que convêm sejam adquiridos para o prolongamento da Linha.

O cartuchame das armas portateis do Exercito é hoje todo feito por machinas no Laboratorio do Campinho, quer para infantaria, quer para cavallaria.

Para a primeira temos as armas « Chassepot » e « Comblain, » e para a segunda as clavinas repetidoras de Spencer e de Winchester as quaes usam cartuchos todos diversos entre si.

O cartuchame « Chassepot » que veio da Europa, sendo empregado em exercicios deu um numero avultado de falhas: examinado com attenção verificou-se que o seu defeito não provinha da fabricação; mas era inherente ao proprio systema do cartucho, assim como da arma, ficando inteiramente reconhecido que tanto aquelles como esta são incapazes de fazer parte do armamento de um bom Exercito.

O cartuchame « Comblain » ainda não tem sido fabricado entre nós. Segundo informações do director do Laboratorio do Campinho, foram recebidas ultimamente as machinas para essa confecção as quaes estão sendo montadas para poder começar brevemente o fabrico regular. Os cartuchos deste systema parecem reunir todas as qualidades desejaveis para uma bôa munição de armas portateis.

Sobre os cartuchos « Spencer » houveram varias reclamações ácêrca das falhas que davam os que ha annos foram fabricados no Campinho e iguaes aos que no Paraguay haviam prestado bom serviço.

Estudada essa importante questão pelo capitão director do Laboratorio do Campinho, elle demonstrou que para esse máo resultado concorriam duas causas, a saber: defeito inherente ao systema do cartucho, e defeito da propria arma. O 1°, tendo em immediato contacto todos os seus elementos como o fulminato, a polvora, o cobre da capsula, o chumbo da bala, com o andar do tempo, e em virtude de reagirem entre si essas substancias ellas se decompõem mais ou menos, ficando o fulminato sem acção detonante, a polvora inservivel, formando um deposito de salitre e sáes de chumbo e de potassa na base da bala, e a capsula de cobre muito estragada, resultando d'ahi que os cartuchos de confecção antiga na occasião de dar o tiro ou negam fogo ou fende-se a capsula tornando-se difficil a sua extracção da arma.

Quanto ao defeito da arma, consiste elle na fórma da parte anterior do percursor que fere muito obliquamente a viróla do cartucho, de maneira que ás vezes não alcança a parte onde se aloja o fulminato.

O primeiro inconveniente será d'ora em diante muito attenuado por algumas modificações introduzidas na sua confecção; quanto ao da arma, o capitão director do Laboratorio propõe uma ligeira alteração no percursor da arma, que sana o defeito apontado, fazendo desapparecer quasi na totalidade as négas mesmo nos cartuchos que haviam negado fogo, depois de percutidos cinco ou seis vezes pelo percursor antes da modificação. Esta Commissão trata de resolver ácêrca deste assumpto.

Os cartuchos «Vinchester» dão muito bom resultado, devido, em parte, a que o percursor da arma é muito superior ao de Spencer. Como pelo seu systema elles estão sujeitos aos mesmos inconvenientes de contacto entre os elementos, a sua confecção vai tambem ser modificada no sentido ácima declarado. Estes cartuchos são já feitos no Laboratorio do Campinho, empregando o mesmo jogo de machinas de Spencer; mas consta que já foi encommendado um jogo de machinas destinadas especialmente para elles.

Pelos resultados obtidos com todos os artificios e munições fabricados no Laboratorio do Campinho, vê-se que este estabelecimento satisfaz plenamente ao fim para que foi creado; podendo-se dizer que, no que é relativo á sua especialidade, o nosso paiz não tem que invejar dos outros, ainda os mais adiantados, e que dispõem de mais illustrado pessoal, mais aperfeiçoadas machinas e recursos de todo o genero; resultados conseguidos graças ao zelo, dedicação e intelligencia do seu illustrado director o capitão Augusto Fausto de Souza, que por isso acaba de ser louvado pelo Governo Imperial.

Por Aviso do Ministerio a cargo de V. Ex., datado de 22 do mez corrente, acaba de ser attendida uma palpitante necessidade: refiro-me á creação

de uma bibliotheca nesta Commissão, composta dos melhores livros e jornaes relativos á sciencia militar.

Esta Commissão nestes tres ultimos mezes tem feito acquisição de algumas obras importantes, que já fazem parte da bibliotheca.

Vão annexos a este relatorio dous mappas demonstrativos da despeza feita com as obras de fortificação a cargo desta Commissão, e relativos ao periodo decorrido de Abril a Dezembro de 1873.

São estas, Exm. Sr., as informações que tenho a subida honra de submetter á illustrada consideração de V. Ex.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

O Marechal de Campo, José de Victoria Soares de Andréa.

A

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO MATERIAL DO EXERCITO.

Quadro em continuação ao apresentado em 15 de Abril do anno passado, das quantias despendidas com as obras abaixo declaradas, desde o seu começo até 31 de Dezembro de 1873.

OBRAS	Conclusão de obras, inclusive a construcção de um quartel á prova de bomba			Construcção de um quartel á prova de bomba		
	ORÇAMENTO	DESPENDIDO	FALTA DESPENDER	ORÇAMENTO	DESPENDIDO	FALTA DESPENDER
Fortaleza de Santa Cruz.	.....	.....	.....	134.160$692	48.186$140	85.974$552
Fortaleza de S. João.....	141.953$826	112.218$304	29.735$522			

Obras extraordinarias e de conservação, e cuja despeza se realisou no decurso do anno de 1873	ORÇAMENTO	DESPENDIDO	FALTA DESPENDER
Obras de carpintaria effectuadas no paiol de polvora da fortaleza de S João.....	778$662	778$632	
Com o melhoramento do caminho que liga a fortaleza de Santa Cruz ao forte do Pico.....	1.523$225	1.523$225	
Com o concerto e pintura das portas das canhoneiras de 7 casamatas da fortaleza de Santa Cruz	725$560	725$560	
Com a construcção de uma muralha no lugar denominado — Cipó — na fortaleza de S. João.....	3.725$072	3.725$072	
Com a construcção de uma casinha no Imbuhy para alojamento das praças alli destacadas.....	1.678$820	1.678$820	
Com concertos indispensaveis no forte do Pico.....	613$612	613$612	
Com a construcção de um pontilhão de madeira no referido forte do Pico.....	377$459	377$459	
Com a construcção de um soalho de madeira na ponte levadiça que liga o forte da Praia de Fóra ao forte D. Pedro II	83$600	83$600	
Com a construcção de uma muralha de pedra secca na fortaleza de Santa Cruz.....	860$200	860$200	
Com as modificações a fazer-se na bateria da igreja da fortaleza de Santa Cruz...	7.498$348	4.998$898 2/3	2.499$449 1/3
Com a execução de obras de carpintaria na bateria 25 de Março.....	4.499$880	2.249$940	2.249$940
Por trabalhos feitos na casamata n. 6 em Santa-Cruz para nella ser assestado um canhão de grosso calibre	775$676	775$676	
Por trabalhos effectuados no Cipó (fortaleza de S. João) para facilitar o desembarque de um canhão de calibre 550.....	373$838	373$838	
Somma.....	23.514$002	18.764$612 2/3	4.749$89 1/3

Secretaria da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito em 31 de Janeiro de 1874.

O Capitão Estevão Joaquim de Oliveira Santos,
Secretario.

B

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO MATERIAL DO EXERCITO

Quadro demonstrativo das quantias despendidas com a construcção de um quartel á prova de bomba, em cada uma das fortalezas abaixo declaradas, no periodo decorrido de Abril a Dezembro de 1873.

FORTALEZAS	MÃO DE OBRA	MATERIAES	GUARDA DE MATERIAES	TOTAL
Santa Cruz.....	33.5918044	3.6548760	708$000	37.9568504
S. João.....	29.2838871	3.9238039	708$000	33.9148910
Somma..... ..	62.8778915	7.5778799	1.416$000	71.8718714

OBSERVAÇÕES

As obras extraordinarias e de conservação, a que tambem se refere o mappa A, foram dadas por empreitada pelo preço do orçamento, no qual estava incluido o do respectivo material, por isso nada ha a discriminar-se, excepção feita da muralha construida no Cipó (Fortaleza de S. João), onde se despendeu 25 barricas de cimento e 10,5 moios de cal, importancia já incluida na verba respectiva (materiaes) do presente mappa.

Secretaria da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, em 31 de Janeiro de 1874.

O Capitão Estevão Joaquim de Oliveira Santos,

Secretario.

D

ARSENAES DE GUERRA.

Instrucções para a organização das officinas dos Arsenaes de Guerra das Provincias.

Sua Magestade o Imperador Ha por bem Determinar que para execução do artigo 344 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 5118 de 19 de Outubro de 1872 se observem nos Arsenaes de Guerra das Provincias as seguintes Instrucções:

Art. 1.° As officinas dos Arsenaes de Guerra das Provincias serão organizadas e classificadas da seguinte maneira, e terão o pessoal designado neste artigo.

PRIMEIRA ORDEM

Officina de machinistas e serralheiros com uma secção de espingardeiros:—Um mestre e um contra-mestre, onde houver machinas, e um mandador para a secção de espingardeiros.

Officina de ferreiros:—Um mestre e um contra-mestre ou mandador.

Officina de construcção de reparos e de obra branca, comprehendendo duas secções, uma de torneiros de madeira e outra de tanoeiros:—Um mestre ou contra-mestre e dous mandadores, um para a secção.

SEGUNDA ORDEM

Officina de latoeiros e fundidores, com uma secção de funileiros:—Um mestre ou contra-mestre e um mandador para a secção.

Officina de correeiros e selleiros, com uma secção de sapateiros:—Um mestre ou contra-mestre e um mandador para a secção.

Officina de alfaiates e bandeireiros:—Um mestre ou contra-mestre e um mandador.

Officina de pintores:—Um mestre ou contra-mestre e um mandador.

Art. 2°. Os operarios e aprendizes destas officinas serão divididos em quatro classes. Seus vencimentos, os da respectiva mestrança, bem como os dos serventes braçaes e os do pessoal maritimo nas Provincias, cujos Arsenaes tiverem embarcações para o serviço dos transportes, embarques e desembarques do material de guerra, serão os marcados na tabella junta.

Art. 3.º Além dos operarios destas officinas os directores dos Arsenaes das Provincias poderão admittir temporariamente os pedreiros e serventes precisos para os retelhamentos, caiações e outras obras ligeiras de asseio e conservação, que forem autorisados a mandar executar, tanto nos edificios dos mesmos Arsenaes, como nos quarteis, fortalezas e mais edificios pertencentes ao Ministerio da Guerra. Todas as outras obras, de que necessitarem os mesmos edificios, serão executadas sob a direcção e fiscalisação das directorias de Obras Militares ou dos engenheiros que forem dellas encarregados pelo Governo.

Art. 4.º Tudo quanto dispõe o Regulamento vigente a respeito do pessoal das officinas do Arsenal de Guerra da Côrte, nos artigos 211 a 217 e 219 a 237 inclusive, é applicavel ao pessoal dos Arsenaes das Provincias.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de Março de 1874.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA

Tabella dos vencimentos diarios do pessoal das officinas e mais serviços dos Arsenaes de Guerra das Provincias, a que se refere a Portaria desta data.

CLASSIFICAÇÃO	JORNALEIROS	JORNAES		OBSERVAÇÕES.
		OFFICINAS DE 1ª ORDEM.	OFFICINAS DE 2ª ORDEM.	
MESTRANÇA	Mestre	5$000	1$500	
	Contra-mestre . .	4$000	3$500	
	Mandador . . .	3$000	2$500	
OFFICIAES	1.ª Classe . . .	3$000	2$500	
	2.ª dita	2$500	2$000	
	3.ª dita	2$000	1$800	
	4.ª dita	1$800	1$600	
APRENDIZES	1.ª Classe . . .	1$000	$800	
	2.ª dita	$800	$600	
	3.ª dita	$500	$400	
	4.ª dita	$300	$200	
SERVIÇOS DIVERSOS	Servente braçal .	1$200		Vencem mais uma ração de 100 rs.
	Patrão	2$000		
	Sota-patrão. . .	1$500		
	Remador . . .	1$000		

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de Março de 1871.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

ARSENAL DE GUERRA DA CORTE

FABRICA DE ARMAS

Mappa demonstrativo do movimento que teve no respectivo deposito desta secção o armamento para concerto durante o periodo de Janeiro a Dezembro de 1873

ARTIGOS	Baionetas			Carabinas										Clavinas					Clavinotes	Cronhas	Espadas	
Classificação	Baionetas de ferro para espingardas	Para espingardas de 11,8m	Para espingardas francezas	Para espingardas de calibre 17m	Ruinhas de c.e 11,95m com sabres e bainhas de ferro	De percussão de c.e 17,5m	Ruinhas de c.e 11,8m sem sabres	Ruinhas de c.e 11,8m com yatagans de punhos de couro	Ruinhas de c.e 11,8m sem yatagans	Ruinhas de c.e 11,95m sem yatagans	Ruinhas inglezas de c.e 11,8m sem yatagans	Ruinhas de c.e 11,8m com sabres sem bainhas	Comblain com yatagans	Canos para armas diversas	Ruinhas do c.e 11,8m	De aguilha	Fulminantes do c.e 17m	Fulminantes de c.e 18m	De fuzil c.e 12m com varões	Clavinotes do fuzil de c.e 12m	Cronhas para espingarda	De cavallaria sem bainhas	De cavallaria com bainha
Existiam	6	41	989	75	2	106	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	19	1	90	37	21	56	4	1	236	170
Entraram	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1243	20	274	309	1000	1	6	.....	500	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Sommão	6	41	989	75	2	106	1243	20	274	309	1000	1	6	19	501	90	37	21	56	4	1	236	170
Sahiram	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1243	.....	29	309	1000	1	6	.....	500	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Existem	6	41	989	75	2	106	.....	20	245	.....	.....	.....	.....	19	1	90	37	21	56	4	1	236	170

ARTIGOS	Espingardas																			Lanças sem haste	Mosquetões para armas de fuzil	Mosquetões			Pistolas				
Classificação	De aguilha sem baionetas	Ruinhas de c.e 11,95m sem baionetas	De percussão de c.e 17,5m sem baionetas	De percussão de c.e 17 sem baionetas	Ruinhas de c.e 13m com baionetas	A Tyge de c.e 12m com baionetas	A Tyge de c.e 12m sem baionetas	De fuzil c.e 12m sem baionetas	De fuzil c.e 17m sem baionetas	Ruinhas de c.e 17,5m com baionetas	De percussão c.e 17,5m, canos lisos com baionetas	De percussão c.e 18m com baionetas	A Roberts com baionetas	Transformadas, sem baionetas			Ruinhas de c.e 14,8m com yatagans sem bainhas	Ruinhas de c.e 14,8m sem yatagans	Ruinhas de c.e 18m com yatagans sem bainhas	De fuzil	Ruinhas de c.e 14,8m	De percussão de c.e 15m	Sabres com punhos de latão	Sacatrapos para espingardas
Existiam	126	26	101	7	13	1	2	20	103	.....	.....	.....	.....	.....	1	66	.....	.....	.....	2	4	.....	1	94
Entraram	.....	.....	77	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1096	529	23	838	1	.....	.....	392	455	2	.....	.....	2	.....	.....
Sommão	126	26	178	7	13	1	2	20	103	1096	529	23	838	1	1	66	392	455	2	2	4	2	1	94
Sahiram	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1096	529	.....	.....	.....	.....	.....	392	315	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Existem	126	26	178	7	13	1	2	20	103	.....	.....	23	838	1	1	66	.....	120	2	2	4	2	1	94

OBSERVAÇÃO

Existe carregar por deposito, por depender de avaliação o seguinte armamento de diversos padrões e adarmes: 77 accessorios, 150 bainhas de espadas, 488 baionetas, 6 carabinas Comblain com yatagans e bainhas, 1.565 carabinas, 1.537 clavinas, 107 clavinas Spencer, 3 clavinotes, 376 espadas, 0 espingardas de Roberts, 135 espingardas a Chassepot com yatagans e bainhas, 4.608 espingardas, 960 yatagans com punhos de couro, 2 lanças encabadas, 81 mosquetões, 588 pistolas, 8 revolvers, 569 sabres com punhos de latão, e 43 terçados com punhos de latão.

Escriptorio das Officinas da 3.ª Secção do Arsenal de Guerra da Côrte, em 31 de Dezembro de 1873.

Joaquim Manoel da Fonseca Costa,

Amanuense, servindo de escrivão.

Arsenal de Guerra da Côrte

Demonstração da receita e despeza da officina de espingardeiros no decurso do anno de 1873

Receita		Despeza	
Importancia do concerto feito no armamento remettido para o deposito da 1ª secção.....	66.235$048	Importancia das férias pagas aos operarios.....	52.612$523
Idem do trabalho feito com a modificação de duas carabinas do systema «Comblain» e de uma nova espingarda para estudos da Commissão de Melhoramentos.....	1.198$200	Idem da materia prima empregada nos concertos do armamento.....	17.274$341
Somma.....	66.353$248	Somma.....	69.886$864

Officina de espingardeiros da 3ª secção do Arsenal de Guerra da Côrte, em 31 de Dezembro de 1873.

O mestre, *Francisco José de Souza e Almeida.*

Arsenal de Guerra da Côrte

Demonstração da receita e despeza da officina de cronheiros no decurso do anno de 1873

Receita		Despeza	
Importancia do trabalho feito e remettido á officina de espingardeiros..	18:172$817	Importancia dos jornaes pagos aos operarios.....	18.593$520
Idem dos concertos de ferramentas e utensilios da mesma officina.....	298$915	Importancia da materia prima empregada nas obras e concertos alludidos nas respectivas verbas da receita.....	2.153$351
Idem dos pequenos reparos feitos pelo carpinteiro e pedreiro nos edificios desta secção.....	2.200$730		
Somma.....	20.703$462	Somma.....	20.691$871

Officina de cronheiros da 3ª secção do Arsenal de Guerra da Côrte, em 31 de Dezembro de 1873.

O mestre, *José Pedro Teixeira.*

Arsenal de Guerra da Côrte

Companhia de Aprendizes Artifices

Mappa do movimento havido nesta Companhia desde o 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1873

Existencia em 31 de Dezembro de 1872	211
Admittidos	35
Somma	246
Transferidos para o Corpo de Operarios Militares	3
Idem para o Deposito de Aprendizes Artilheiros	3
Excluido e entregue a seu tutor	1
Falleceram	3
Somma	10
Existencia em 31 de Dezembro de 1873	236

Observações

Os 36 aprendizes artifices, que excedem do estado completo, acham-se addidos até haver vagas.

Quartel da Companhia de Aprendizes Artifices do Arsenal de Guerra da Côrte, em 30 de Janeiro de 1874.

O Alferes, *Olympio Aurelio de Lima Camara*

Arsenal de Guerra da Corte

Companhia de Aprendizes Artifices.

Mappa do movimento havido nesta Companhia desde o 1º de Janeiro do corrente anno até á presente data

Existiam em o 1º de Janeiro do corrente anno	236
Admittidos	6
Somma	242
Transferidos para o Corpo de Operarios Militares	22
Idem para o batalhão de Engenheiros	2
Falleceu	1
Somma	25
Existencia em 26 de Fevereiro corrente	217

Observações

Os 17 aprendizes artifices, que excedem do estado completo, acham-se addidos até haver vagas.

Quartel da Companhia de Aprendizes Artifices do Arsenal de Guerra da Côrte, em 26 de Fevereiro de 1874.

O Alferes *Olympio Aurelio de Lima Camara.*

Arsenal de Guerra da Côrte

Corpo de Operarios Militares

Mappa demonstrativo do movimento havido desde 1° de Janeiro até 31 de Dezembro de 1873

MOVIMENTO DO CORPO	EFFECTIVOS									ADDIDOS					OBSERVAÇÕES
	OFFICIAES			PRAÇAS DE PRET						PRAÇAS DE PRET					
	Major Commandante	Alferes reformado	Alferes honorario	1os sargentos	2os sargentos	Cabos de esquadra	Soldados	Tambores	TOTAL	Sargento ajudante	2os sargentos	Soldados	TOTAL	GRANDE TOTAL	
Estado effectivo em 1° de Janeiro de 1873	1	1	1	....	6	5	13	....	27	1	....	53	54	81	O 2° sargento addido e desligado seguio com passagem para a Provincia de Mato Grosso. Os presos sentenciados foram o primeiro pelo crime de insubordinação e o segundo pelo de primeira deserção simples.
Alterações que tiveram lugar durante o periodo acima — Passaram a effectivos	....	....	....	....	....	....	....	....	.....	....	1	53	53	53	
Vieram de outros corpos	....	....	....	....	....	....	2	....	2	....	1	....	1	3	
Assentaram praça voluntariamente	....	....	....	....	....	....	2	....	2	....	....	....	.....	2	
Passaram da companhia de aprendizes artifices	....	....	....	....	....	....	3	....	3	....	....	....	.....	3	
Vieram reconduzidos de deserção	....	....	....	....	....	....	1	....	1	....	....	....	.....	1	
Transferidos para outros corpos	....	....	....	....	1	....	2	....	3	....	....	....	.....	3	
Foram promovidos	....	....	....	2	3	15	....	....	20	....	....	....	.....	20	
Foram rebaixados	....	....	....	....	....	1	....	....	1	....	....	....	.....	1	
Baixas... Por conclusão de tempo	....	....	....	....	....	3	4	....	7	....	....	....	.....	7	
Baixas... Por incapacidade physica	....	....	....	....	....	2	8	....	10	....	....	....	.....	10	
Baixaram ao hospital	....	....	....	1	1	10	95	....	107	....	....	....	.....	107	
Tiveram alta por curados	....	....	....	1	1	7	90	....	99	....	....	....	.....	99	
Idem idem por inspeccionados	....	....	....	....	....	2	3	....	5	....	....	....	.....	5	
Falleceu no hospital	....	....	....	....	....	....	1	....	1	....	....	....	.....	1	
Presos... Sentenciado a carrinho perpetuo	....	....	....	....	1	....	....	....	1	....	....	....	.....	1	
Presos... Idem por deserção	....	....	....	....	....	....	2	....	2	....	....	....	.....	2	
Desligados	....	....	....	....	....	....	....	....	.....	....	1	....	1	1	
Desertados	....	....	....	....	....	....	3	....	3	....	....	....	.....	3	
Estado effectivo em 31 de Dezembro de 1873	1	1	1	2	5	13	42	....	65	1	....	....	1	66	
Força das companhias — 1ª companhia	1	....	1	1	2	7	21	....	33	1	....	....	1	34	
Força das companhias — 2ª companhia	....	1	....	1	3	6	21	....	32	....	....	....	.....	32	
Somma	1	1	1	2	5	13	42	....	65	1	....	....	1	66	
Falta para completar	....	....	....	....	3	3	158	4	168	....	....	....	.....	168	
Estado completo	1	1	1	2	8	16	200	4	233	....	....	....	.....	233	

Quartel, em 1° de Março de 1874

Luiz Henrique de Oliveira Ewbank,

Major sub-director

Arsenal de Guerra da Côrte

Corpo de Operarios Militares

Mappa demonstrativo do movimento havido desde o 1º de Janeiro até 28 de Fevereiro de 1874

ESPECIFICAÇÃO DO MOVIMENTO		ESTADO MAIOR			EFFECTIVOS										ADDIDOS		GRANDE TOTAL	OBSERVAÇÕES
					OFFICIAES			PRAÇAS DE PRET										
		Major commandante	Secretario	Quartel-mestre	Capitães	Alferes reformado	Alferes honorario	1os sargentos	2os sargentos	Cabos	Tambores	Soldados	Total		Sargento ajudante	Total		
Estado effectivo em 31 de Dezembro de 1873		1	....	....	....	1	1	2	5	13	....	42	65		1	1	66	O Corpo acha-se organizado de conformidade com o disposto no Regulamento approvado pelo Decreto n. 5118 de 19 de Outubro de 1872. O soldado sentenciado é pelo crime de primeira deserção simples.
Alterações que tiveram lugar durante o periodo acima — PARA MAIS	Vieram de outros corpos	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1						
	Passaram da Companhia de Aprendizes Artifices	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	22						
	Tiveram alta por curados	....	....	....	....	....	....	....	....	2	....	12						
	Somma	....	....	....	....	....	....	....	....	2	....	35	37		....	....	37	
Alterações que tiveram lugar durante o periodo acima — PARA MENOS	Transferidos para outros corpos	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2						
	Desligados	1	....	....	....	1	1	....	....	....	....	1						
	Sentenciados	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1						
	Somma	1	....	....	....	1	1	....	....	....	....	3	6		....	....	6	
Estado effectivo em 28 de Fevereiro de 1874		1	1	1	2	....	....	2	5	13	....	63	88		1	1	89	
Força das Companhias	1a companhia	1	1	1	1	....	....	1	1	7	....	31	45		1	1	46	
	2a companhia	....	....	....	1	....	....	1	3	6	....	32	43		....	....	43	
	Somma	1	1	1	2	....	....	2	5	13	....	63	88		1	1	89	
Falta para completar		....	....	....	....	....	....	....	3	3	4	137	147		....	....	147	
Estado completo		1	1	1	2	....	....	2	8	16	4	200	235		....	....	235	

Quartel, em 1º de Março de 1874.

Luiz Henrique de Oliveira Ewbank,

Major sub-director.

Arsenal de Guerra do Pará

Mappa do movimento havido na Companhia de Aprendizes Artifices, durante o anno de 1873

MOVIMENTO		
Estado effectivo da Companhia em 31 de Dezembro de 1872		60
Occurrencias havidas na Companhia durante o anno de 1873.	Foram alistados	8
	Foram transferidos para a Companhia de Operarios Militares	26
	Falleceram	2
	Baixaram á enfermaria militar da guarnição	51
	Tiveram alta da mesma por curados	45
Estado effectivo da Companhia em 31 de Dezembro de 1873		40

Observações

Foram transferidos d'esta companhia para a de operarios militares, vinte e quatro aprendizes artifices para a organização da referida companhia de operarios.

Tiveram passagem para a referida companhia de operarios militares dous aprendizes artifices, por assim haverem pedido.

Arsenal de Guerra do Pará, 1 de Janeiro de 1874.

O Alferes *José de Souza e Abreu*,

Adjunto, servindo de pedagogo.

Arsenal de Guerra do Pará

Mappa do movimento havido na Companhia de Operarios Militares desde 5 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1873.

Movimento da Companhia		MAJOR GRADUADO REFORMADO	1º SARGENTO	2os DITOS	CABOS DE ESQUADRA	SOLDADOS	TAMBORES	TOTAL
Estado effectivo em 3 de Janeiro de 1873, data em que foi organizada		1	....	....	....	24	....	25
Occurencias que tiveram lugar durante o anno de 1873.	Foram transferidos da Companhia de Aprendizes Artifices para esta	....	....	....	....	2	....	2
	Foram alistados voluntariamente	....	....	....	....	5	....	5
	Foram promovidos	....	1	2	5	....	2	10
	Baixaram á enfermaria militar da guarnição	....	1	5	7	34	2	49
	Tiveram alta da mesma por curados	....	1	5	7	31	....	44
	Falleceram	....	1	....	....	1	....	2
Estado effectivo em 31 de Dezembro de 1873		1	....	2	5	20	2	30

A Companhia foi organizada em 3 de Janeiro de 1873, de conformidade com o Aviso do Ministerio da Guerra, de 15 de Outubro de 1873 e Regulamento de 19 do dito mez e anno. Assentaram praça voluntariamente cinco paisanos. Os fallecidos são um 1º sargento e um soldado, ambos da Companhia.

Quartel da Companhia de Operarios Militares no Arsenal de Guerra do Pará, 1º de Janeiro de 1874.

O Major graduado *Heleodoro Francisco de Menezes*,

Commandante.

Arsenal de Guerra de Pernambuco

Mappa da Companhia de Aprendizes Artifices

MOVIMENTO	MENORES
Estado effectivo	122
Falta completar	28
Estado completo	150

Arsenal de Guerra de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1874.

Francisco Manoel da Rosa,

Pedagogo.

Arsenal de Guerra de Pernambuco

Mappa do movimento por altas e baixas do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1873 na Companhia de Aprendizes Artifices

	Classificação	NUMEROS
ALTAS	Alistaram-se	21
	Readmissão	
BAIXAS	Por passagens	10
	Por eliminação	6
	Por deserção	1
	Por morte	1

Arsenal de Guerra de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1874.

Severiano Ferreira de Souza,

Encarregado da escripturação

Arsenal de Guerra de Pernambuco

Mappa da força que compõe a Companhia de Operarios Militares, com declaração de seus destinos

CLASSIFICAÇÕES		Commandante	1º sargento	2os sargentos	Cabos de esquadra	Soldados	Tambores	TOTAL	ADDIDOS			GRANDE TOTAL
									Soldado	Mancebos	Total	
Promptos		1	1	2	4	23	.....	31	.....	2	2	33
Do serviço		.....	.....	1	1	8	.....	10	.....	.....	.....	10
Doentes	No Hospital Militar	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	No quartel	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	Invalido	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	1
Presos	Por sentenciar	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	Sentenciados	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	.....	1
	A' disposição da justiça civil	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	.....	1
Estado effectivo		1	1	3	5	33	.....	43	1	2	3	46
Faltam para completar		.....	.....	1	3	67	2	73	.....	.....	.....	.....
Estado completo		1	1	4	8	100	2	116	.....	.....	.....	.....

Quartel da Companhia de Operarios Militares do Arsenal de Guerra da Provincia de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1874.

José dos Passos Queiroz,

Tenente commandante.

Arsenal de Guerra da Bahia

Mappa dos menores da Companhia de Aprendizes Artifices

Classificações	OFFICIOS A QUE SE APPLICARAM									Não aprenderam officio por sua pouca idade	AULAS QUE FREQUENTARAM			Total existente na Companhia a 31 de Dezembro de 1873	Despeza feita com os Aprendizes Artifices de Janeiro a Dezembro de 1873
	Alfaiates	Pintores	Carpinteiros	Carapinas	Correeiros	Espingardeiros	Ferreiros	Latoeiros	Funileiros		Primeiras lettras	Musica	Desenho		
	5	5	30	20	10	22	42	20	10	30	194	100	50	160	Rs. 44:080$430

Arsenal de Guerra da Bahia, 1º de Janeiro de 1874.

João Filinto Alves da Silva,
Secretario.

Arsenal de Guerra da Bahia

Mappa do movimento da Companhia de Aprendizes Artifices do Arsenal de Guerra da Provincia da Bahia durante o anno de 1873

MOVIMENTO	Effectivos	Encostados	TOTAL
Existiam em 1 de Janeiro de 1873	100	53	153
Entraram durante o dito anno	.....	41	41
Somma	100	94	194
Sahiram para a Companhia de Operarios Militares	22	.....	22
Foram transferidos para o 5º de artilharia de 1ª linha	7	.....	7
Foi addido á Companhia de Invalidos	1	.....	1
Falleceram	2	2	4
Passaram a effectivos	82	.....	82
Somma	114	2	116
Ficaram existindo	150	10	160

Arsenal de Guerra da Bahia, 1º de Janeiro de 1874.

João Filinto Alves da Silva,
Secretario.

Arsenal de Guerra da Bahia

Mappa demonstrativo do movimento havido na Companhia de Operarios Militares desde o 1º de Janeiro até 31 de Dezembro de 1873

Classificações	2º SARGENTO	CABO DE ESQUADRA	FORRIEL	ANSPEÇADA	SOLDADOS	TAMBOR	SOMMA	Observações
Existencia em 1 de Janeiro de 1873.....	1	1	....	....	6	....	8	Destas praças quatro eram effectivas e duas addidas.
Assentaram praça nesta companhia como effectivos	....	....	....	....	22	....	22	Por aviso do Ministerio da Guerra de 9, e officio da Presidencia de 21, ambos de Julho, e da directoria do Arsenal de Guerra, de 1 de Agosto, assentaram praça nesta companhia, como effectivos, sendo todos menores artifices do mesmo Arsenal.
Passaram para differentes corpos de linha do exercito existentes nesta provincia.....	....	....	....	....	12	....	12	Passaram dous soldados para o 5º batalhão de artilharia a pé a 3 de Maio por ordem da Presidencia de 2, e da directoria do Arsenal de Guerra de 3 do dito mez, em cumprimento do aviso do Ministerio da Guerra de 9, e officio da Presidencia de 21, ambos de Julho. Em execução do aviso do Ministerio da Guerra de 16 e ordem da directoria de 31 de Agosto, foram transferidos para o batalhão 16º de infantaria dous soldados para servir como musicos do mesmo batalhão. Em observancia do officio da Presidencia de 16 e da directoria do mesmo Arsenal de 21, tudo de Outubro, tiveram passagem para o batalhão 16º de infantaria, soldados para servirem na musica do mesmo. Finalmente teve passagem desta para a companhia de operarios militares do Arsenal de Guerra da Côrte do Imperio um soldado conforme a ordem do dia do quartel general do exercito sob n. 933 de 26 de Dezembro do corrente anno.
Falleceu durante o anno.....	....	....	....	....	1	....	1	Falleceu no Hospital Militar a 28 de Outubro do corrente anno, de tuberculos pulmonares.
Em diligencia no exercito	....	....	1	1	28	1	31	Na cidade de Porto Alegre, e na Côrte do Imperio.
Fica existindo em 31 de Dezembro de 1873.....	1	2	....	....	15	....	18	

Quartel no Forte de Jequitaia, 2 de Janeiro de 1874.

José Vieira de Faria Aragão Ataliba,

Capitão commandante.

Arsenal de Guerra de Porto Alegre

Mappa do movimento havido na Companhia de Aprendizes Artifices desde 1° de Janeiro a 31 de Dezembro de 1873.

MOVIMENTO	EXISTIAM EM 31 DE DEZEMBRO DE 1873.	ENTRARAM	SAHIRAM	ESTADO EFFECTIVO	FALTA PARA O ESTADO COMPLETO	ESTADO COMPLETO
	46	9	7	48	52	100

Observações

Foram eliminados sete aprendizes artifices, sendo quatro para assentar praça na Companhia de Operarios Militares e tres por se acharem ausentes. Durante o anno houve quarenta e nove baixas ao hospital e quarenta e cinco altas do mesmo.

Arsenal de Guerra em Porto Alegre, 2 de Janeiro de 1874.

O Pedagogo, *Manoel Marcellino Pires.*

Arsenal de Guerra de Porto Alegre

Companhia de Operarios Militares

Mappa do movimento occorrido com os operarios militares da dita Companhia, do 1° de Janeiro a 31 de Dezembro de 1873

MOVIMENTO DA COMPANHIA.		Aprendizes artifices	Total	INFERIORES		Cabos	Soldados	Tambores	Total	ADDIDOS		Grande total
				1° sargento	2° sargento					Soldado	Total	
Verificaram praça nesta Companhia		4	4	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4
Incluidos	Reverteu á Companhia, vindo do 1° regimento de artilharia a cavallo	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	1
	Vindos do batalhão de engenheiros, engajados para esta Companhia	.....	.....	.....	.....	.....	4	.....	4	.....	.....	4
	Capturado de deserção	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	1
Excluidos	Por desertor	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	1
	Com baixa do serviço por incapacidade physica	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	2	.....	.....	2
	Afim de servir em outros corpos	.....	.....	.....	.....	.....	6	.....	6	.....	.....	6
	Por fallecimento	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	1	.....	.....	1
Prisões: para sentenciar		.....	.....	.....	.....	.....	3	.....	3	.....	.....	3
Licenças	Da Presidencia da Provincia	.....	.....	.....	.....	1	2	.....	3	.....	.....	3
	Da Directoria do Arsenal de Guerra	.....	.....	.....	1	1	4	.....	6	.....	.....	6
Hospital	Baixas	.....	.....	.....	.....	3	67	.....	70	.....	.....	70
	Altas	.....	.....	.....	.....	2	71	.....	73	.....	.....	73

Quartel do Arsenal de Guerra de Porto Alegre, 1 de Janeiro de 1874.

O Major *João Baptista Pereira Souto*,

Commandante.

Arsenal de Guerra de Porto Alegre

Companhia de Operarios Militares

Mappa demonstrativo da força, destino e applicação das praças da dita Companhia até 31 de Dezembro de 1873

Classificação		Commandante	INFERIORES		Cabos de esquadra	Soldados	Tambores	Total	ADDIDOS		Grande total
			1º sargento	2os sargentos					Soldados	Total	
Promptos		1	1	3	6	63	1	75	.....	.....	75
Em destino	Em serviço no Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus	.....	.....	1	1	4	.....	6	1	1	7
	Doentes na enfermaria militar	.....	.....	.....	1	3	.....	4	.....	.....	4
Somma		1	1	4	8	70	1	85	1	1	86
Qualidade de serviço a que são applicados os operarios da companhia	Officio de machinista	.....	.....	.....	.....	3	.....	3	.....	.....	3
	Pyrotechnia	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	1
	Officio de ferreiros	.....	.....	.....	1	9	1	11	.....	.....	11
	Dito de carpinteiros	.....	.....	2	3	27	.....	32	.....	.....	32
	Dito de latoeiros	.....	1	1	2	13	.....	17	.....	.....	17
	Dito de correeiros	.....	.....	1	2	17	.....	20	.....	.....	20
	Dito de alfaiates	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	1
Somma		.....	1	4	8	70	1	84	1	1	85

Quartel do Arsenal de Guerra em Porto Alegre, 1 de Janeiro de 1874.

O Major *João Baptista Pereira Souto*,
Commandante.

E

LABORATORIOS PYROTECHNICOS.

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.

Directoria, em 23 de Janeiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex. o relatorio dos trabalhos deste estabelecimento em o anno de 1873, conforme o determina a circular de 26 de Novembro ultimo.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. José Maria Lopes da Costa, digno Director da Secretaria da Guerra.

Augusto Fausto de Souza,
Capitão Director interino.

R. G.

RELATORIO

dos trabalhos executados no Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, durante o anno de 1873.

Cabe-me pela setima vez a honra de dar conta ao Governo dos trabalhos annuaes deste estabelecimento.

O anno que acaba de findar deve ser considerado como um anno prospero e feliz para o Laboratorio, pois que durante elle nenhum accidente funesto teve lugar; houve progresso nos productos confeccionados, e foram realisadas varias medidas importantes; o que tudo serve para demonstrar tanto a solicitude que ao Governo Imperial merece esta Repartição, como o esforço que emprégo para corresponder á confiança em mim depositada.

O pessoal do estabelecimento quasi nenhuma alteração fez do anno anterior, dando-se apenas a nomeação do capitão reformado João Martins de Amorim Rangel para commandante da Companhia de Operarios Militares, em substituição do tenente Francisco Marianno de Siqueira, fallecido no dia 3 de Maio.

Antes de passar adiante é de justiça que eu consigne um voto de louvor a todo o pessoal, empregados ou operarios, militares ou paizanos, pela boa vontade sempre manifestada no cumprimento de seus deveres; bem como pela harmonia e mutuo respeito que foram constantemente mantidos, com grande utilidade para o serviço publico e satisfação para o seu chefe.

Directoria e Secretaria.—Toda a correspondencia com as diversas autoridades-assim como toda a escripturação relativa aos Conselhos, está devidamente re, gistrada e archivada.

A importancia total da despeza feita com o pagamento das folhas de empregados, férias das officinas e prets do destacamento em o anno de 1873 foi de 127:975$216.

Escriptorio das officinas.—Esta Repartição, que se acha sob as immediatas vistas do muito zeloso e dedicado capitão José Maria dos Anjos Esposel, meu ajudante, marcha com a desejavel regularidade, conservando-se em dia e com perfeição toda a escripturação e contabilidade que lhe é concernente, tornando-se assim facil e rapido qualquer exame e fiscalisação.

Das notas extrahidas de seus livros verifica-se que foram confeccionados em o anno passado os artificios de guerra e mais artigos mencionados no mappa annexo.

Almoxarifado.—Tambem está em dia a escripturação que lhe diz respeito; e com regularidade se têm remettido á conferencia da Repartição Fiscal da Guerra, os livros e documentos da receita e despeza mensaes, á proporção que vão sendo lançados. Desde o 1° de Julho está em vigor o novo systema de pesos e medidas na fórma das circulares de 13 de Janeiro e 30 de Setembro do anno passado.

Todas as materias primas e mais artigos de provimento a cargo do almoxarife acham-se methodicamente arrumados e nas melhores circumstancias de acondicionamento.

Enfermaria e Pharmacia.—Continuam a prestar bons serviços tanto ao pessoal do estabelecimento, como aos infelizes recolhidos pelas estradas da vizinhança, acommettidos de enfermidade e remettidos pela autoridade policial. Baixaram á enfermaria durante o anno de 1873, 43 doentes, dos quaes sahiram curados 40 e falleceram 3, que já entraram moribundos.

Graças á salubridade do local e ás medidas hygienicas que são sempre observadas, não se deu aqui um só caso de qualquer das epidemias que grassaram na Côrte e seus arrabaldes.

A pharmacia acha-se convenientemente provida de medicamentos e preparações officinaes.

Culto Divino.—Os serviços religiosos prestados pela capella não se limitam ao pessoal do Laboratorio; mas estendem-se a grande parte da população das freguezias de Irajá, Inhaúma e Jacarépaguá, visto ficar a capella no centro do trianglo formado pelas respectivas matrizes; e o capellão Padre Telemaco de Souza Velho, que é o typo do sacerdote caridoso, sempre se mostra desinteressado e cheio de zelo evangelico quando se trata de exercer algum acto de seu santo ministerio.

Maiores vão ser ainda os beneficios prestados á religião e ao povo, quando a Irmandade da Conceição obtiver a licença para a construcção de um cemiterio, no terreno que lhe foi doado para esse fim, contiguo á capella, licença que já foi concedida pelo Diocesano e pende actualmente da approvação do Ministerio do Imperio.

Força militar.—Compunha-se em 31 de Dezembro de 35 praças, das quaes 31 pertencentes á Companhia de Operarios Militares do Campinho e 4 encostadas.

Considerações de importancia aconselham que seja augmentado o estado effectivo da dita companhia, que está ainda longe do seu estado completo. Em primeiro lugar, convem que ella seja o nucleo d'onde se formem os nossos artifices pyrotechnicos, de que o Estado possa lançar mão, quando tenha necessidade de crear alguma officina dessa especialidade, dentro ou fóra do Imperio (como já teve na cidade de Corrientes).

Em segundo lugar, havendo no Laboratorio avultados valores da Fazenda Nacional, faz-se mister para guardal-os, constante vigilancia, dia e noite, interna e externamente e este fim só se consegue com o emprego de força militar. Accresce ainda que, frequentes vezes tenho de prestar auxilio de força armada, em virtude de requisições que me dirige a autoridade policial, a qual, para execução de algumas de suas diligencias, acha mais conveniencia em recorrer ao Laboratorio do que esperar recursos da Côrte, demorados ou tardios.

Conselho Economico.—Com a maxima exactidão têm sido celebradas as sessões e feitos os ajustes mensaes das tres caixas, cujo estado em o fim do ultimo semestre era o seguinte:

Rancho, saldo...	322$266
Forragens, » ...	98$460
Enfermaria, deficit.	60$510

Em consequencia do disposto no Aviso de 20 de Julho de 1871 tem-se effectuado o pagamento dos deficits semestraes desta ultima caixa com parte dos saldos da de forragens; e desta medida resultou terem sido enviados para a Pagadoria das Tropas da Côrte os excedentes deste saldo, na importancia de 73$490 no 1º semestre e de 37$950 no semestre ultimo findo.

Laboratorio chimico.—Foram, durante o anno, manipulados os seguintes artigos:

Fulminato de mercurio.	22.100 grammas
Mixto detonante de Berthollet . . .	2.754 »
Mastiques	920 »
Salitre refinado	1.700 kilogrammas

das quaes 1.112 kil. extrahidos de foguetes de guerra inuteis e 588 kil. de polvora avariada, proveniente de cartuchame demolido.

Officinas pyrotechnicas. — Se o estabelecimento do Campinho é acanhado e cheio de defeitos, resentindo-se da absoluta falta de um plano em seu principio, póde-se, entretanto, affirmar que, pela qualidade de seus productos não é inferior a nenhum outro desse genero, mesmo entre as nações que se prezam de mais adiantadas na arte da guerra.

Das munições para as differentes armas portateis, fabricou-se durante o anno algum cartuchame de papel de varios adarmes, capsulas fulminantes, cartuchame Chassepot, de ouropel para armas Comblain, e metallico para clavinas Spencer e Winchester.

O fabrico do cartuchame de papel, assim como o das capsulas fulminantes, tende a ir acabando, visto limitar-se o seu consumo ás armas de carregar pela boca e ao pequeno numero das de Chassepot que possuimos.

Para a confecção do de ouropel para armas Comblain tem-se por ora utilisado os canúdos vindos da Belgica; trata-se, porém, com diligencia, de montar as 19 machinas e apparelhos que chegaram no fim do anno, e bem assim a necessaria transmissão para o respectivo movimento. Brevemente ficarão em estado de funccionar, e então terei occasião de verificar praticamente se se prestam a confeccionar 2.500 cartuchos por hora de serviço, na fórma do contrato feito com o fabricante europeu.

Para o fabrico das balas deste cartuchame, ordenei que fosse modificada uma das machinas de compressão que aqui serviam para as balas Minié; este serviço está quasi executado, faltando apenas concluir o apparelho ou fôrma para a fundição dos bastões de chumbo.

Para a confecção dos cartuchos metallicos das clavinas Spencer e Winchester emprega-se, por emquanto, um mesmo jogo de machinas; e assim continuará até que seja recebido e montado o novo jogo, que para o cartuchame Winchester o Governo encommendou ultimamente.

Experiencias feitas com cartuchos Spencer fabricados ha cinco annos (e que logo depois de feitos davam excellente resultado), denunciaram que o systema é sujeito ao grave inconveniente de decomposição pelo contacto immediato que ha entre os seus diversos componentes. A observação do estado em que ficam esses cartuchos no fim de algum tempo, apezar de perfeitamente acondicionados;

a noticia que a semelhante respeito li em um folheto francez, e o máo resultado obtido com cartuchos europeus, que não ha muito eram reputados de optima qualidade, vieram corroborar a conjectura que eu nutria sobre esse assumpto; e por isso, fazendo de tudo sciente á Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, propuz duas modificações, uma na preparação do cartucho e outra no percursor da arma, ficando esta dependendo da approvação da mesma commissão e do Governo, e aquella, posta em execução desde já, tanto no cartuchame Spencer, como no de Winchester, que participa de defeito identico.

As espoletas de artilharia, quer as que servem nos canhões, quer as dos projectís ôcos, estão hoje com modêlos definitivamente approvados pelo Governo Imperial, depois de multiplicadas experiencias feitas na Linha de Tiro do Campo Grande.

Lisongeio-me com a idéa de que todos os padrões adoptados têm o cunho de algum aperfeiçoamento introduzido neste Laboratorio, e para os quaes têm concorrido em maxima parte os mestres e artifices de 1ª classe, encarregados das respectivas officinas.

Além do fabrico das munições ácima mencionadas, tenho occupado parte do pessoal no serviço de desmanchar cartuchame inutilisado, afim de ser reformado o que é aproveitavel, e arrecadados os elementos do que é julgado inservivel.

A grande quantidade de polvora que delle se tira é, em virtude dos Avisos de 14 e 17 de Dezembro de 1872, ou enviada á mordomia da Casa Imperial, quando a requisita, pagando o valor arbitrado, ou lançada em tanques no Laboratorio chimico para a extracção do salitre que contém.

O serviço das officinas pyrotechnicas vai ser muito melhorado, visto estar quasi concluido o assentamento da transmissão para mover a vapor todas as machinas, o que até agora é feito com o emprego da força muscular. E como a machina de vapor da força de 10 cavallos, existente no Laboratorio, não seja sufficiente para dar movimento a todos os apparelhos actuaes e aos que são esperados da Europa, o Governo acaba de providenciar para a vinda de uma outra machina a vapor de 6 cavallos, cuja falta era ha muito sentida.

Além desta importante medida, o Laboratorio do Campinho teve occasião de dever á nunca desmentida solicitude do actual Sr. Ministro da Guerra, duas outras de grande alcance, pelas quaes as probabilidades de perigo vão ser diminuidas d'ora em diante, assim como mais limitados os prejuizos causados por algum sinistro inevitavel. São essas medidas: a collocação de tres pára-raios em alguns edificios mais expostos e depositos de artigos explosivos, e a incorporação ao estabelecimento de um terreno adjacente, comprehendendo uma área de 25.500 metros quadrados, o que permitte distanciar mais as officinas pyrotechnicas, que estão muito agglomeradas, ameaçando sério e constante risco. O dispendio da quantia de 12:578$000, em que importaram estas duas providencias (sendo 12:000$000 esta ultima), deve ser considerado insignificante, comparado com o beneficio que ambas trouxeram á existencia do estabelecimento e ás vidas de seus empregados.

Officinas auxiliares. — Tres são as officinas desta denominação, a saber: a de machinistas, serralheiros e ferreiros; a de fundição e trabalhos metallurgicos; e a de carpinteiros e torneiros de madeira. Todas ellas preencheram bem o fim para que foram creadas.

Na 1ª fizeram-se concertos nas machinas, peças de sobresalente e todo o necessario para o assentamento da transmissão geral e parcial no novo edificio.

Na 2ª tratou-se de tudo o que é relativo ao recozimento e laminação das chapas de cobre, assim como á fundição das ligas e torneamento das espoletas e bocaes metallicos.

A 3ª foi incumbida a confecção dos cunhetes e cofres de munição, modêlos para fundição, torneamento de peças de madeira e concertos em differentes edificios.

Edificios e obras. — Durante o anno foram feitos varios reparos em alguns edificios, assim como uma segunda coberta de madeira sobre o paiol, afim de diminuir a intensidade do calor, que é tão forte nesse lugar que fazia-me ás vezes receiar uma explosão.

Achando-se muito arruinado o soalho do quartel, tive ordem de proceder ao seu concerto, empregando o cimento em lugar de taboado, o que por muitas razões lhe é preferivel.

Com a chegada de novas machinas e a encommenda de outras, que são esperadas brevemente, tornou-se necessario augmentar o numero dos edificios, e por essa razão, além de uma ligeira barraca de páo a pique que mandei construir, requisitei do Governo a construcção de tres pequenos edificios, sendo um de madeira para servir de officina de cartuchame Comblain, um de frontal de tijolo para officina de carpintaria, e o terceiro, que é propriamente o accrescimo de um outro já existente, para ser nelle collocada a nova machina de vapor. Estes tres edificios, todos de construcção pouco dispendiosa, foram por mim orçados na quantia de 4:882$386.

Com a compra dos terrenos a que acima me referi, fez tambem o estabelecimento acquisição de tres edificios situados longe do lugar destinado para officinas. Um delles foi destinado para morada do director e os outros dous, muito damnificados e divididos em compartimentos, foram concedidos para habitação de oito familias de operarios necessitados.

É meu projecto que, no terreno ultimamente adquirido sejam construidas tres officinas das mais arriscadas, convenientemente separadas e com grandes arvores nos intervallos, ficando ellas encerradas pela muralha circumdante, a qual deverá para isso ser prolongada para o lado de Leste. O paiol ora existente (o qual tambem deverá ficar encerrado pela muralha) será destinado para deposito de productos manufacturados sómente; convindo a construcção de um outro de páo a pique, de pequenas dimensões e fóra do recinto das officinas, para a guarda exclusiva da polvora. Desta sorte evitar-se-ha que em um mesmo edificio se deposite (como hoje succede) a polvora juntamente com artificios que contêm fulminatos, o que póde trazer graves consequencias.

Por emquanto trata-se de explorar uma pedreira situada no centro do citado terreno; e opportunamente enviarei ao Governo um plano e orçamento para o prolongamento da muralha e edificação do novo paiol, obras estas que pouca despeza demandam, por haver na vizinhança a maior parte do material de que se necessita.

Regulamento do Laboratorio. — É muito sensivel a falta de um Regulamento nesta Repartição. O que existe foi promulgado com a declaração de *provisorio* em Fevereiro de 1861, e logo no mesmo anno de sua publicação, a illustrada directoria de então reclamou varias alterações em algumas de suas disposições. Posteriormente a questão Christie, as campanhas Oriental e do Paraguay, a creação de novas officinas e dependencias, a extincção do Corpo de Artifices e organização das Companhias de Operarios Militares e muitas outras causas se reuniram para que hoje esse Regulamento não possa ter applicação em quasi nenhum de seus artigos.

Para ainda demonstrar que o mesmo Regulamento de 28 de Fevereiro de 1861 não era o mais proprio para este Laboratorio, basta considerar que elle é quasi a cópia fiel do que com data de 17 de Março do anno anterior fôra publicado para a Fabrica de Polvora da Estrella; e, sendo muito diversos entre si os dous estabelecimentos, é logico concluir-se que não devem ser regidos por disposições identicas.

O actual Sr. Conselheiro Ministro da Guerra em seu nobre empenho de beneficiar todos os ramos sob sua alta e esclarecida direcção, reconhecendo esta necessidade, trata de fazer uma reforma, tendo em attenção não só o estado actual do Laboratorio, como os futuros progressos de sua especialidade, que tão notavel incremento tem tido ultimamente entre todas as nações.

A publicação dessa reforma será sem duvida um grande serviço feito a este Laboratorio ; e será tambem um acto de justiça se vier melhorar o estado de penuria em que vivem os seus empregados e artifices de fogo, que estão todos sujeitos ao perigo proprio da Repartição e ás contingencias de um local sem recursos nem commodidades, e percebendo, entretanto, vantagens tão diminutas que, se não comportavam comparação com as vantagens dos empregados de quaesquer outros estabelecimentos, muito menos hoje, que quasi todos estão com seus vencimentos augmentados.

Como chefe, que deve velar na distribuição da justiça ao pessoal que lhe é subordinado, com tanta diligencia como na correcção de suas faltas, dirijo minha voz ao Governo Imperial fazendo ver a equidade de ser remediada a necessidade que soffre uma classe pouco numerosa, a qual, pelo risco a que vive exposta a todo o momento, e pelos serviços prestados em tempos difficeis á sagrada causa da patria, é merecedora de benevolencia; e como estou acostumado a observar que o reclamo da justiça é sempre ouvido pelo actual Governo, confio plenamente em que estes meus votos serão attendidos.

Com as informações que aqui ficam consignadas julgo haver satisfeito á determinação contida na circular de 26 de Novembro do anno findo.

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, em 22 de Janeiro de 1874.

AUGUSTO FAUSTO DE SOUZA.

Capitão Director interino.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO CAMPINHO.

Mappa do movimento do fabrico das munições e artificios de guerra em o anno de 1873.

ARTIGOS.	PASSARAM DO ANNO ANTERIOR.	FABRICADO EM 1873.	REMETTIDO DURANTE O ANNO DE 1873	EXISTENTE EM DEPOSITO NO 1º DE JANEIRO DE 1874.	OBSERVAÇÕES.
Capsulas fulminantes	1.000.000	800.000	790.000	1.010.000	Para armas portateis á Minié carregadas com fulminato de mercurio.
Idem idem para fachos illuminativos	.....	2.000	1.000	1.000	Carregadas com mixto de Berthollet.
Idem idem para projectis especiaes	.....	10	10	.....	Para experiencias dos projectis Bollo.
Cartuchos para artilharia	.....	860	800	60	Para calibre 4.
Idem embalados para arma portatil raiada	300.000	1.850.100	250.400	51.000	Foram desmanchados 1.933.300 para serem aproveitadas a polvora e bala.
Idem desembalados idem idem idem	.....	42.000	42.000	.....	Para armas Minié de 14,8.
Idem idem para arma Chassepot	.....	1.000	1.000	....	Para espingarda adarme 12.
Idem embalados para idem idem	.....	59.500	4.000	55.500	Idem idem idem.
Idem idem para arma Martini-Henry	.....	30	.....	30	Idem idem idem.
Idem idem para arma Combiain	.....	220.000	4.000	216.000	Vieram da Belgica as capsulas para serem carregadas.
Idem idem para clavina Spencer	40.320	.....	500	39.820	Para clavinas repetidoras adarme 14.
Idem idem para idem Winchester	.....	5.000	.....	5.000	Idem idem idem adarme 12.
Cylindros de rocha fogo	.....	5.051	51	5.000	Para carga das bombas.
Espoletas de fricção	4.000	21.500	9.500	16.000	Para o serviço de artilharia.
Idem de tempo (de Bormann)	.....	200	200	....	Para projectis ôcos de artilharia.
Idem idem (de madeira)	.....	555	355	200	Idem idem idem.
Idem idem (de madeira com bocaes de zinco)	.....	10.075	4.610	6.335	Idem idem idem. Estão incluidas 10.000 que estão sendo beneficiadas.
Idem idem (e de concussão)	.....	550	300	250	Idem idem idem.
Idem de percussão	1.894	352	120	2.126	Idem idem idem.
Idem de papel	4.000	200	1.200	3.000	Para o serviço dos canhões de praça. De 3 padrões.
Idem para botafogo	.....	250	200	50	Para o serviço dos foguetes de guerra.
Estopins	.....	350	350	.....	Para servir em experiencias.
Fachos illuminativos	1.000	500	500	1.000	Para signaes nocturnos das fortalezas.
Fogos de bengala	.....	200	200	.....	Para festejos do dia 7 de Setembro.
Morrões	.....	1.124	700	424	Para o serviço de artilharia de praça.
Projectis-foguetes	....	30	30	.....	Systema Martins de 2 padrões diversos.
Tacos hexagonaes de sebo	500	50	.....	550	Para o serviço de artilharia Whitworth.
Velas mixtas	.....	600	100	500	Para o serviço de artilharia de praça.
Foguetes de guerra	100	100	200	.....	De cauda central de calibre 68 millimetros.

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, 1º de Janeiro de 1874.

O Capitão José Maria dos Anjos Esposel Junior,
Ajudante.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO CAMPINHO.

Mappa dos apparelhos e outros objectos concernentes aos trabalhos do Laboratorio, recebidos durante o anno de 1873 e existentes no 1º de Janeiro de 1874.

ARTIGOS.	RECEBIDOS DURANTE O ANNO DE 1873	EM DEPOSITO NO 1º DE JANEIRO DE 1874.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Batafogos para foguetes de guerra	2	2	4	Para o serviço dos foguetes.
Chaves de atarrachar	5	1	6	Para o serviço das espoletas de artilharia.
Cobre em aparas	k 5960,616	k 420,966	k 6380,582	
Cofres	123	874	997	Para diversas munições.
Cunhetes	353	2445	2798	Idem idem.
Caudas	202	7	209	Para foguetes de guerra.
Foguetes descarregados	6	.....	6	Para estudos. Diversos modêlos.
Estativas para foguetes	3	.....	2	Para o serviço de foguetes de cauda central de 68 millimetros.
Polvora avariada	k 4620,452	k 967,177	k 5587,629	Extrahida do cartuchame velho. Parte foi remettida para a mordomia da Casa Imperial e parte extrahio-se o salitre.
Salitre refinado	.....	k 1025,176	k 1025,176	Extrahido da polvora avariada e de foguetes inutilisados.

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, 1º de Janeiro de 1874.

O Capitão José Maria dos Anjos Esposel Junior,
Ajudante.

Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus em Porto Alegre.

Provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Palacio do Governo, em Porto-Alegre, 14 de Fevereiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Em additamento ao meu officio desta data sob n. 393, tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., em proprio original, o relatorio e mappas annexos, que em virtude do Aviso circular de 26 de Novembro ultimo, me foram apresentados pelo capitão director do Laboratorio Pyrotechnico.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

João Pedro Carvalho de Moraes.

RELATORIO

do director do Laboratorio do Menino Deus em Porto Alegre.

Directoria do Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus em Porto Alegre,
12 de Fevereiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Em cumprimento ás ordens em vigor e Portaria de V. Ex. de 11 de Dezembro do anno proximo findo, determinando que preste as informações de estylo tendentes ao Laboratorio Pyrotechnico a meu cargo, nesta data tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o que fez o estabelecimento de munições, artificios de guerra, e concertos autorisados pelo Governo; bem como as providencias que julgo precisas tomar para a boa marcha e regularidade do serviço, algumas das quaes notou o Exm. Sr. General Conselheiro Dr. Ricardo José Gomes Jardim na minuciosa inspecção que por ordem do Governo Imperial acaba de passar ao Laboratorio.

Em virtude do Aviso do Ministerio da Guerra de 13 de Março do anno proximo findo, reassumi a 31 do referido mez a direcção do Laboratorio, por ter feito entrega da direcção do Arsenal de Guerra, que exercia interinamente, ao major Julio Anacleto Falcão da Frota.

DIRECTORIA.

Continúa a fazer o expediente da directoria um operario que entra em féria com o vencimento de artifice de fogo de 2ª classe, por ter sido supprimido por officio dessa Presidencia, de 28 de Março de 1870, o lugar de escripturario. O inconveniente disso foi observado pelo Exm. General Inspector, porque, além de não haver um empregado que possa authenticar certos papeis, o que é feito tudo actualmente pelo director, não tem quem se encarregue do archivo da

secretaria. Resente-se ainda esta directoria da falta de um empregado que se encarregue do asseio e limpeza da secretaria, tendo a seu cargo os móveis e utensilios pertencentes á directoria e secretaria, que com o titulo de guarda poderia tambem servir de apontador, serviço este que é actualmente feito pelo encarregado das officinas, assignando as férias o director, o que é irregular.

Achando-se creado este estabelecimento desde 1865, e regendo-se provisoriamente pelo Regulamento tambem provisorio de 28 de Fevereiro de 1861, que foi dado para o Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, acho conveniente, a querer o Governo Imperial que exista nesta Provincia o Laboratorio Pyrotechnico, para fazer as munições e artificios de guerra para a força estacionada nas suas fronteiras, que lhe dê um Regulamento apropriado para o fim a que foi creado, afim de que esta directoria não continue a lutar com as difficuldades com que tem lutado desde a sua creação.

ALMOXARIFADO.

O almoxarife Manoel da Silva Oliveira Junior continúa a exercer com todo zêlo, intelligencia e dedicação os seus deveres, trazendo sempre na melhor ordem os artigos que tem a seu cargo. Tendo sido supprimido em 28 de Março de 1870, o lugar de guarda do almoxarifado, e não tendo esse empregado quem o substitua nas suas faltas e impedimentos, muitas vezes padece o serviço, como notou o Exm. General Inspector, que, algumas vezes, vindo ao estabelecimento e querendo ver a escripturação do almoxarifado, não o pôde fazer por se achar o almoxarife ou em recebimento no Arsenal de Guerra, por não ter agente o Laboratorio, ou nas sessões do jury. Por isso sou de opinião que seja restabelecido o lugar de guarda, com o mesmo vencimento que tinha (50$000 mensaes), que poderá ser o encarregado do recebimento dos artigos que tiverem de ser fornecidos pelo Arsenal de Guerra. Tendo-se dado cumprimento ás Instrucções que acompanharam o Aviso circular do Ministerio da Guerra, de 13 de Janeiro do anno proximo findo, acha-se desde o 1º de Julho do referido anno em execução a escripturação pelo systema metrico, tendo sido remettida para a Repartição de Quartel Mestre General, em officio sob n. 111 de 12 de Agosto a 3ª via do inventario a que se procedeu no almoxarifado, conforme determinam as referidas Instrucções.

Tem actualmente o almoxarifado além dos livros de receita e despeza o livro-mappa e o diario das entradas e sahidas dos artigos, os quaes estão em dia.

Continúa a exercer as funcções de escrivão, José das Dôres Siqueira Rovisco Junior.

Pelo mappa n. 1 se vê as munições e artificios de guerra que se acham armazenados e em estado de ser fornecidos; bem como o que foi fornecido ao Arsenal de Guerra durante o anno findo. O mappa n. 2 mostra o que ainda tem de ser fornecido ao mesmo Arsenal.

O mappa n. 3 mostra a grande quantidade de munições e artificios de guerra, que em virtude das ordens da Presidencia, de 9 de Julho de 1872 e

2 de Julho de 1873, foram recolhidos aos armazens do almoxarifado para serem desmanchados por deteriorados e em desuso no nosso Exercito.

OFFICINAS.

Continúa a exercer as funcções de escrivão das officinas o escrivão do almoxarifado José das Dôres Siqueira Rovisco Junior.

Por Portaria da Presidencia, sob n. 527 de 26 de Fevereiro do anno findo, foi reduzido o pessoal do estabelecimento, o que se vê do mappa n. 4.

Com esse pequeno pessoal fez-se o seguinte:

A officina de cartuchame fez a munição de artilharia que se vê no mappa n. 5 e desmanchou o cartuchame que consta do mappa n. 6, separando logo a polvora deteriorada da que ainda se acha em bom estado. Vai esse serviço sendo feito com morosidade, em razão do pequeno pessoal que tem o estabelecimento, o qual se occupa não só em fazer as munições e artificios de guerra que por ordem da Presidencia são mandados fornecer ao Arsenal de Guerra, como se occupa em muitos outros serviços, como seja limpeza das machinas, asseio e conservação dos edificios, plantio e conservação do arvoredo do recinto das officinas.

A officina de carregar espoletas de fricção para artilharia e artificios de guerra, está confeccionando 3.200 espoletas de páo para as granadas das peças raiadas, de calibre 4, para serem, por ordem da Presidencia, fornecidas ao Arsenal de Guerra com destino ao 1º regimento de artilharia a cavallo, 2.500 espoletas de percussão para serem tambem fornecidas ao Arsenal de Guerra com destino á canhoneira *Henrique Martins* e 60 kilogrammas de cabo de linho enxofrado para morrões, ao vapor *Fluminense*.

OFFICINA DE CARREGAR CAPSULAS FULMINANTES PARA INFANTARIA.

Esta officina quando reassumi a direcção do Laboratorio estava com a machina de comprimir mixto nas capsulas, pelo systema francez, desconcertada, bem como o carregador a ella correspondente, devido talvez ao pessoal pouco habilitado que com ella trabalhou: fiz concertar e acha-se actualmente em estado de funccionar.

O pequeno pessoal de que dispõe o Laboratorio para os seus trabalhos fez com que ainda não fosse possivel fornecer 300.000 capsulas que foram pedidas pelo Arsenal de Guerra desde 1872, como se vê do mappa sob n. 2,

OFFICINA DE MACHINAS.

Quando reassumi a direcção do Laboratorio achei desconcertada a machina de fazer balas por compressão, as de fazer capsulas para infantaria, pelo systema francez, e as duas pelo systema allemão, bem como notei que as outras machinas de embutir os grandes e pequenos tubos para espoletas de fricção para artilharia funccionavam, porém o que produziam era imperfeito; fiz concertar as que estavam precisando de concertos, assim como acertar as matrizes e ponções das outras machinas, motivos pelos quaes os artefactos sahiam imperfeitos. Acham-se funccionando bem e actualmente promptas para qualquer emergencia. Cortaram 50.000 capsulas para infantaria, não fazendo mais pelas razões já expendidas em relação ao pessoal.

Em consequencia dos grandes temporaes que têm havido e que actuam com grande intensidade sobre o Laboratorio, em razão da posição eminente em que se acha collocado, está esta officina precisando de toda novo retelhada.

OFFICINA DE CARPINTEIRO.

Funcciona actualmente esta officina em um pequeno barracão de madeira por estar servindo de deposito das munições e artificios de guerra vindos do Arsenal para serem desmanchados, a casa que lhe servia de officina. Fez durante o anno as caixas e cofres precisos para acondicionar as munições, e artificios que foram fornecidos ao Arsenal de Guerra, e pequenos concertos no soalho do Corpo da Guarda, do almoxarifado e em outras dependencias do estabelecimento.

O pessoal desta officina vê-se no mappa n. 4.

OBRAS E CONCERTOS.

Com postes de madeira de lei e fio de ferro, fez-se o cercado que separa as officinas de fogos das outras dependencias do Laboratorio, bem como assoalhou-se de novo a varanda e quartos da casa da directoria, fez-se varios e pequenos concertos nos telhados das officinas, tudo sob a fiscalisação do major de engenheiros Antonio Augusto de Arruda, que por ordem de V. Ex. foi para isso encarregado.

Pintou-se e caiou-se a casa da directoria, almoxarifado, Corpo da Guarda e xadrez.

Em consequencia dos grandes temporaes que houve nos mezes de Dezembro do anno findo e Janeiro do corrente, precisam ser retelhadas não só a officina de machinas, como disse, como tambem as de carregar capsulas para infantaria, a de espoletas de fricção para artilharia e a de cartuchame, bem como precisa ser com urgencia concertado, por estar ameaçando imminente ruina, um barracão de madeira que está acondicionando parte das munições e artificios de guerra que constam do mappa sob n. 3.

Tendo essa Presidencia em Portaria n. 1152 de 7 de Maio remettido a esta directoria a planta e memorial da medição e demarcação dos terrenos pertencentes ao Laboratorio, organizei o orçamento das despezas a fazer-se com o cercado dos terrenos do proprio nacional, e remetti a V. Ex. em officio n. 106 de 3 de Julho, pedindo que me autorisasse a pôl-o em execução, afim de que para o futuro não hajam novas duvidas com os confinantes Baptistas, que a todo transe parecem querer apoderar-se do terreno que não lhes pertence. Não tendo V. Ex. até esta data autorisado a fazer-se tal trabalho, continuam a permanecer as cousas no estado em que estavam até então, e os Baptistas de posse do terreno que, pela demarcação, vê-se que pertence á nação. E como não seja conveniente isso, sou de opinião que o Governo mande quanto antes cercar o que lhe pertence.

Eis o que tenho nesta data a informar a V. Ex. do estado em que se acha o estabelecimento a meu cargo.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, Presidente desta Provincia.

O Capitão Firmino Herculano de Moraes Ancora,

Director.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO MENINO DEUS EM PORTO ALEGRE.

Mappa demonstrativo do movimento das munições e artificios de guerra existentes neste almoxarifado durante o anno de 1873.

CLASSIFICAÇÕES.					EXISTIAM.	ENTRARAM.	SAHIRAM.	EXISTENTE.	OBSERVAÇÕES.
CARTUCHAME	EMBALADO	Armas raiadas	14mm,66	Espingardas	54.660	.....	.....	54.660	
				Carabinas	341.650	.....	328.100	13.550	
				Mosquetões	208.900	.....	61.000	147.900	
				Pistolas	43.280	.....	43.280	.....	
			14mm,8	Espingardas	105.740	.....	.....	105.740	
				Carabinas	8.249	.....	.....	8.249	
				Mosquetões	72.740	.....	.....	72.740	
				Pistolas	20.360	.....	.....	20.360	
		Armas lisas	18mm	Espingardas	115.280	.....	.....	115.280	
			17mm	Espingardas	5.762	.....	.....	5.762	
			12mm	Clavinas	9.940	.....	.....	9.940	
	Festim...	Raiado....	14mm,8	Espingardas	21.720	.....	.....	21.720	
		,	Calibre 4	Artilharia	.....	4.708	4.708	.....	
ARTIFICIOS DE GUERRA	ESPOLETAS	Canhões..	De pão de calibre 80		1.000	.....	.....	1.000	
		Obuzes...	De pão de 4 1/2 pollegadas		1.000	.....	.....	1.000	
		De fricção para artilharia			15.000	.....	6.000	9.000	
		De pão para as peças raiadas			1.000	.....	1.000	.....	
		De papel para artilharia			9.430	.....	.....	9.430	
		Fulminantes para infantaria			300.000	.....	300.000	.....	
	Velas mixtas				900	.....	250	650	
	Tubos grandes e pequenos para espoletas de fricção para artilharia				8.000	.....	.....	8.000	

Almoxarifado do Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus em Porto Alegre, 31 de Janeiro de 1874

MANOEL DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR,
Almoxarife.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO MENINO DEUS EM PORTO ALEGRE.

Mappa demonstrativo das munições desmanchadas pela respectiva officina de cartuchame deste Laboratorio, conforme as ordens da Presidencia e Portarias n. 1745 de 9 de Julho de 1872 e n. 1595 de 2 de Julho de 1873.

CLASSIFICAÇÕES.				SAHIRAM.	OBSERVAÇÕES.
Cartuchame embalado.	Arma raiada. . . .	17mm	Espingardas á Minié. . . .	183.880	
	Arma lisa	17mm	Espingardas belgas	51.200	
		17mm	Espingardas de pederneira.	992	
	Raiada e lisa. . . .	De diversos adarmes.		400.000	

Escriptorio das officinas do Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus em Porto Alegre, 31 de Janeiro de 1874.

José das Dôres Siqueira Rovisco Junior,
Escrivão.

F

Fabrica de polvora da Estrella.

Relatorio dos trabalhos da Fabrica de Polvora da Estrella durante o anno de 1873

Directoria

Continúa em dia toda a escripturação que se acha a cargo do intelligente e sizudo escripturario João Geraldo Carneiro, que, auxiliado por dous escreventes, preenche cabalmente os seus deveres.

Com o fallecimento do porteiro Luiz José de Bessa, perdeu esta Directoria um honrado e zeloso empregado, felizmente substituido pelo sargento reformado Manoel Antonio Monteiro, um dos bravos que na guerra do Paraguay soube cumprir nobremente com os seus deveres de soldado e brazileiro, invalidando-se no serviço da patria.

Tendo sido nomeado 1° ajudante da Escola de Tiro do Campo Grande o capitão Americo Rodrigues de Vasconcellos, que exercia as funcções de meu ajudante, foi nomeado para substituil-o o actual encarregado do fabrico da polvora, major Philadelpho Augusto Ferreira Lima, que passou assim a dirigir as duas divisões em que está subdividido este estabelecimento em relação á sua economia interna.

1ª Divisão

Rendo graças á Divina Providencia pelo favor que me concedeu de poder ainda uma vez declarar que durante todo o anno que findou, nenhum sinistro ou desastre interrompeu o trabalho regular das officinas de polvora que, diri-

gidas pelo major de engenheiros Philadelpho Augusto Ferreira Lima, produziram 35.474^{kg},152 de polvora de guerra, sendo 2.996^{kg},352 feitos com materias primas novas, e 32.447^{kg},800 com as polvoras em bom estado recebidas do deposito de Inhomirim.

Daquelle deposito recebeu-se durante o anno findo 49,613^{kg},308 dos quaes sómente entraram em fabricação 33.958^{kg},650.

A polvora fabricada com materia prima nova, foi feita para satisfazer-se um pedido que me dirigio a Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, para ser empregada nos estudos e expêriencias da mesma Commissão.

O movimento do paiol durante o anno findo, foi o seguinte: entrada 35,658^{kg},616 de polvora, e sahida 15.187^{kg},392.

A falta d'agua proveniente da grande sêcca, prejudicou tanto a qualidade como a quantidade da producção e, para remediar semelhante inconveniente, autorisei a feitura das obras precisas, que espero serão bem succedidas.

O relatorio junto do major encarregado do fabrico da polvora, dando mais largo desenvolvimento a todo o movimento havido nas officinas da 1ª Divisão dispensa-me de entrar em maiores detalhes quanto a esta parte do serviço, aliás cabalmente explicada no referido relatorio.

2ª Divisão.

Consta esta Divisão das officinas auxiliares de carpinteiros, pedreiros, canteiros e tanoeiros; dos armazens e depositos de materiaes; da abegoaria com os accessorios para transporte e trato dos animaes; do grande numero de edificios de varias dimensões e capacidades, tanto para habitações como para repartições, incluindo uma capella, um quartel para a Companhia de Operarios Militares, contendo dormitorio, refeitorio, prisão, cozinha e arrecadação, uma enfermaria, e uma pharmacia; e por fim todos os terrenos do Estado, tanto os que estão occupados por edificios da Fabrica, seus logradouros, pastos, plantio e estradas, como os arrendados a particulares.

CASA DA ORDEM

E' o escriptorio do ajudante do director composto de um escrevente servindo de apontador, um servente encarregado da escripturação dos pedidos dos

armazens, e outro encarregado da ferramenta dos operarios, da casa da bomba e dos diversos toques para entradas e sahidas dos operarios de ambas as Divisões.

Toda a escripturação está em dia.

ARMAZENS

Esta repartição, que está a cargo de um fiel, compõe-se de varias peças de edificios independentes, onde são arrecadados todos os objectos precisos para os trabalhos e obras das duas Divisões desta Fabrica.

O pessoal consta do fiel e dous serventes, estando tudo bem acondicionado e a escripturação em dia.

ABEGOARIA

Consta esta secção de um feitor e quatro serventes que occupam-se do tratamento de vinte animaes muares, do transporte da polvora para o deposito de Inhomirim e do transporte de todo o material necessario para os trabalhos desta Fabrica.

O material de transporte consta de quatro carroças de quatro rodas, e quatro de duas, sendo uma destinada exclusivamente ao serviço mortuario.

Todo o serviço é satisfactoriamente desempenhado: mas o edificio da Abegoaria é acanhado e necessita de alguns reparos.

DIVERSOS SERVIÇOS

Esta secção consta de um feitor e de um numero variavel de serventes paizanos e militares.

O feitor tem por dever rondar e vigiar os terrenos do Estado, afim de prohibir o córte de madeiras de lei e o fabrico de carvão, não permittindo o estrago das mattas junto ás nascentes.

Quanto aos serventes, dous occupam-se exclusivamente no plantio e conservação do capim necessario para alimentação do gado, e os outros empregam-se nas obras de pedreiro e na limpeza e conservação dos campos, pastos e estradas.

OFFICINA DE CARPINTEIROS

Consta de um mestre, nove officiaes e oito aprendizes paizanos e militares: occupa um espaçoso edificio, que antigamente servio de senzala, mas cujo madeiramento está em grande parte arruinado, tendo por isso recebido varios reparos.

PEDREIROS

Seu pessoal consta de um mestre, sete officiaes, dous canteiros, um cavoqueiro e cinco aprendizes que occupam-se nas diversas obras em andamento e tambem nas pinturas e caiações necessarias.

EDIFICIOS

Os mappas ns. 6 e 7 dão o numero, estado e destino, dos differentes edificios, servindo uns para repartições e outros para morada de empregados e operarios, sendo cincoenta os que servem de habitação, incluindo grande numero de casebres e casas em máo estado que reclamam continuados concertos.

OBRAS

As mais importantes foram: continuação da reconstrucção do antigo palacete, que ha annos está em obras, mas que deve ficar concluido por todo o corrente, salvo caso de força maior.

As obras feitas nas officinas de polvora para augmento da queda d'agua da turbina.

Uma muralha de pedra para fechar a entrada do campo que serve de pasto e separa as duas Divisões desta Fabrica, tendo sido substituido por um portão de ferro a antiga cancella de tosca madeira.

Começo de uma estrada macadamisada que, ligando as duas Divisões, atravessa o campo que as separa. Esta obra que ha muito tempo era reclamada pelas necessidades do serviço, está em grande adiantamento, graças á actividade do actual ajudante desta directoria.

Além dessas fizeram-se varias obras em grande numero de edificios, como indicam os mappas annexos, e entre ellas a reconstrucção da casa em que mora o mestre carpinteiro, o soalho de cimento do refeitorio do quartel, nova disposição dada á pharmacia e uma torre chata de tijolo para o sino com que se faz o toque de entrada e sahida do trabalho diario.

TANOARIA

O fornecimento de barricas para o acondicionamento da polvora além de ser muito dispendioso, offerecia grandes difficuldades, sempre crescentes pela falta de concurrencia para semelhante serviço.

Para obviar aquelle mal, que tendia a pôr serios embaraços ao unico meio estabelecido nesta Fabrica para o acondicionamento de toda a polvora fabricada, resolvi, como experiencia, estabelecer uma pequena tanoaria annexa á officina de carpinteiros, cujo resultado foi muito lisongeiro, pois obteve-se uma economia de 200$ em 600 barricas preparadas, sendo 33 novas e 567 concertadas com um pessoal apenas de dous operarios.

ENFERMARIA

O movimento dos doentes durante o anno foi o seguinte :

Existiam.....	4	Sahiram curados...	47
Entraram.....	45	Falleceram	2
	49		49

Os doentes foram : empregados dous, operarios dous, praças quarenta e mais cinco empregados da Casa Imperial, que enfermaram durante a estada de S. M. o Imperador em Petropolis.

Vai junto a este o relatorio do encarregado da enfermaria, Dr. Nicanor Gonçalves da Silva, que continúa a prestar com toda a intelligencia e caridade muito bons serviços ao pessoal do estabelecimento e aos moradores da circumvisinhança.

PHARMACIA

E' dirigida pelo pharmaceutico formado José da Costa Vallim, empregado distincto por sua intelligencia, zelo e honradez.

O receituario aviado durante o anno, não incluindo o da enfermaria, foi: para os empregados e operarios 2,165 receitas e para particulares 296.

A importancia do receituario particular montou em 182$680, que, junto ao producto de sanguesugas fornecidas tambem a particulares, na importancia de 26$240, perfaz um total de 208$920 recolhido á Pagadoria das Tropas.

COMPANHIA DE OPERARIOS

O estado effectivo desta Companhia foi de trinta e oito praças até 31 de Dezembro proximo passado, incluindo um 1° sargento e sete cabos. O pessoal em geral é bom e auxilia o serviço desta Fabrica. E' commandada pelo tenente do estado maior de 2ª classe, Claudino José da Silva.

Directoria da Fabrica de Polvora da Estrella, Fevereiro de 1874.

Frederico Cavalcanti de Albuquerque, Major director.

Fabrica de Polvora da Estrella

Mappa demonstrativo da receita geral dos armazens da Fabrica de Polvora da Estrella durante o anno de 1873

MEZES	Materiaes	Generos	Ferragens e tintas	Carvão de pedra	Machinismo	Ferro da Suecia	Tela metallica	Arreios e materia prima	Fios para mu-chilla	Barris	Salitre e enxofre	Portão de ferro	Madeiras	Objectos diversos	TOTAL
Janeiro	139$200	221$600	314$419	46$000	923$072				55$200	260$000			751$300	207$000	2:917$731
Fevereiro	417$250	160$000	231$750							260$000				216$990	1:285$990
Março	139$200	231$100	194$700	46$000						250$000			573$960	148$680	1:678$730
Abril	212$000	239$500	354$870		25$000	90$000			55$200	150$000			607$000	246$150	1:979$720
Maio	136$800	250$400	400$120	46$000		76$500			55$200	175$500			523$360	66$850	1:730$730
Junho	114$400	321$100	267$735	92$000		266$000							119$520	412$376	1:623$131
Julho		249$160	250$300	60$000		19$406	51$800		57$000				830$400	199$850	1:717$916
Agosto	294$800	102$045	102$220	60$000	281$000			197$000						212$100	1:249$165
Setembro	183$200	543$950	66$150			50$960		43$800	57$000					181$000	1:126$060
Outubro	183$200	358$977	290$750	60$000			629$000					810$130	354$160	6$000	2:692$217
Novembro	143$200	256$241	487$180	120$000			1:139$000						734$000	68$400	2:948$024
Dezembro	400$800	343$425	207$440	60$000			1:156$000			62$500			738$750	504$927	3:473$842
SOMMAS	2:364$050	3:367$501	3:167$721	590$000	1:229$072	502$866	2:975$800	240$800	279$600	1:158$000		810$130	5:232$450	2:500$323	24:418$316
EM 1872	2:241$112	3:022$400	4:111$321	598$000	1:693$500	68$740	277$500	49$000	383$400	2:125$400	9:160$000		11:093$320	2:196$982	37:023$365
DIFFERENÇAS Para mais	122$938	345$011				434$126	2:698$300	191$800				810$130		303$341	
DIFFERENÇAS Para menos			943$597	8$000	464$428				106$800	967$400	9:160$000		5:860$870		
Saldo a favor do anno de 1873															12:605$049

Fabrica de Polvora da Estrella, 28 de Janeiro de 1874

Philadelpho A. Ferreira Lima.

Fabrica de Polvora da Estrella

Mappa demonstrativo da despeza geral dos armazens da Fabrica de Polvora da Estrella durante o anno de 1873

MEZES	Materiaes	Generos	Ferragens e tintas	Carvão de pedra	Machinismo	Ferro da Suecia	Tela metallica	Arreios e materia prima	Fios para machinas	Barris	Salitre e enxofre	Portão de ferro	Madeiras	Objectos diversos	TOTAL.
Janeiro	657$600	235$062	283$141	46$000	923$072	21$750	899$192		55$200				467$446	718$570	4:310$636
Fevereiro	206$080	213$444	271$098	46$000					55$200				1:903$159	80$790	2:782$871
Março	78$700	238$229	203$386							520$000			1:073$584	154$636	2:268$535
Abril	191$154	214$992	158$881	46$000						250$000			908$045	46$400	1:846$372
Maio	230$400	300$984	230$737		45$000	88$875	201$690		55$200	150$000			588$246	459$311	2:350$443
Junho	24$000	189$676	305$442	46$000		73$687			55$200	175$500			512$730	166$355	1:548$590
Julho	65$599	315$102	106$158	92$000		200$764	255$000						1:049$558	265$696	2:349$877
Agosto	30$096	322$534	305$236	60$000	60$000	35$711			57$000				486$052		1:356$929
Setembro	82$394	301$336	108$994	60$000	276$000								368$182	238$310	1:438$216
Outubro	289$891	359$578	387$243			57$320							407$164	26$100	1:477$296
Novembro	118$129	304$256	318$487	60$000		59$685			57$000				251$762	192$050	1:301$369
Dezembro	127$058	332$552	441$640	120$000	6$000	62$622	247$500	65$800			2:502$902	810$130	413$918	374$877	5:597$999
SOMMAS	2:101$401	3:369$745	3:074$346	576$000	1:310$072	603$114	1:603$682	65$800	334$800	1:095$570	2:502$902	810$130	8:436$746	2:663$095	28:628$633
EM 1872	2:269$048	3:144$306	3:938$236	552$000	512$000	87$600	287$600	208$946	331$200	2:241$400	8:381$400		10:793$162	3:261$048	36:008$846
DIFFERENÇAS Para mais		216$439		24$000	798$072	515$514	1:316$082		3$600			810$130			
DIFFERENÇAS Para menos	168$547		863$890					143$146		1:145$900	5:788$498		2:356$416	597$953	
Saldo a favor em 1873															7:380$213

Fabrica de Polvora da Estrella, 28 de Janeiro de 1874.

Philadelpho A. Ferreira Lima.

Relatorio dos trabalhos da 1.ª Divisão da Fabrica de Polvora da Estrella durante o anno de 1873

Findou mais um anno sem que se désse o menor sinistro ou desastre nas officinas da 1ª Divisão desta Fabrica, a qual se destina ao fabrico das polvoras de guerra.

Foi, porém, o anno em que houve a maior falta d'agua, principalmente para o trabalho da turbina, que felizmente é o unico receptor hydraulico que aqui mais se resente de semelhante falta, que se prolongou desta vez até o mez de Novembro, o que ainda não tinha acontecido.

A falta d'agua chegou a ponto de ser preciso esperar-se meia hora para ter-se agua somente para o trabalho de 15 minutos, o que muito prejudica tanto a qualidade como a quantidade dos productos.

Durante o anno de 1873 preparou-se 35.474^{kg},152 de varias polvoras de guerra, como demonstram os mappas annexos de ns. 1 a 4; sendo: 2.996^{kg},352 feitos com materias primas novas e 32.477^{kg},800 com as polvoras em bom estado, recebidas do Deposito de Inhomirim (mappa n. 3).

Durante o anno recebeu-se do referido Deposito 3.377 arrobas e 26 libras que correspondem a 49.613^{kg},308 dos quaes sómente 33.958^{kg},650 entraram, como se vê do mappa n. 2, em transformação, constando o de n. 1 do balanço geral de todo o movimento de entradas e sahidas durante o referido anno de 1873.

Os 2.996^{kg},352 de polvoras preparadas com materias primas novas foram feitos para fornecer-se 50 arrobas ou 734^{kg},400 á Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, fraccionadas em cinco amostras de 10 arrobas, entre as marcas C e CCC; as quaes deviam ser empregadas nos

estudos e experiencias da referida Commissão, que aliás em diversos pareceres tinha condemnado as polvoras de guerra feitas aqui, por não ter encontrado na marca C C o alcance regulamentar da marca C, fornecido pelo *Aide-Memoire* da antiga artilharia lisa dos francezes, o qual, entretanto, não trata das polvoras especiaes, a que se referia a Commissão de Melhoramentos sem attender ao fim especial de semelhantes polvoras.

Cabe-me aqui dizer algumas palavras sobre semelhante assumpto, que recebeu maior desenvolvimento na exposição que acompanhou o meu officio n. 19 de 13 de Junho de 1873, ponderando apenas que a ordem recebida para o fabrico das polvoras especiaes, determinava sómente o numero de grãos no grammo, que deviam ter, sem lhes prescrever alcance algum regulamentar; mas como não podia ser elle o mesmo que tinha a polvora de canhão de marca C, ou fina no morteiro-provete, e como além disso as polvoras especiaes se deviam comportar nos grandes canhões ou em canhões raiados de modo inteiramente diverso por que se comportava a polvora fina, com mais forte razão deviam ser differentes os seus effeitos no morteiro-provete; por isso, semelhante instrumento não podia servir para medir a força balistica das polvoras especiaes de modo absoluto, como quer a referida Commissão; quando muito poderia servir para dar alcances relativos entre polvoras da mesma natureza, o que reclamava a existencia de um typo bem conhecido por seus bons resultados praticos nas proprias bocas de fogo, o que infelizmente ainda não ha entre nós, apezar dos trabalhos que a Commissão de Melhoramentos tem feito sobre esse assumpto, trabalhos que não podem ser feitos de modo algum nesta Fabrica, que não conta nem um canhão e nem um official de artilharia; o que aliás não é mister, porque, além da Commissão de Melhoramentos, o paiz já conta uma Escola de Tiro convenientemente montada, onde taes estudos devem ser feitos com todo o criterio e acerto.

Entretanto a referida Commissão, entendendo o contrario do que fica exposto, condemnou as nossas polvoras como incapazes de servirem de polvoras de guerra, e sem base alguma fundamentada declarou que eram menos acertadas as regras aqui seguidas no fabrico da polvora; entretanto fez o pedido de cinco amostras de novas marcas, afim de fazer estudos e experiencias, que resolvam a questão do alcance das polvoras especiaes no morteiro-provete, sem alterar o processo do seu fabrico, e sendo ainda a diversidade de granulação a unica differença entre ellas.

E' que a referida Commissão só presta attenção á grandeza do grão sem attender á sua densidade, que, quanto a mim, exerce tanta ou maior influencia sobre sua inflammação e explosão ou combustão; principalmente se essas

duas qualidades concorrerem em uma polvora especial, cujo caracter primordial é ter uma inflammação morosa a par de lenta combustão; o que fui forçado a provar praticamente, dividindo cada uma das cinco amostras de que fallei em duas classes com duas densidades gravimetricas differentes, sendo uma de 0,900 e a outra de 0,990 tendo por isso de fabricar com o mesmo processo uma sexta amostra com a marca C para poder tomar as densidades gravimetricas e empregar o morteiro-provete, que deu um alcance médio de 253 metros para a que tinha a densidade de 0,900, e um alcance médio de 187 metros para a que tinha a densidade de 0,990; differença entre os dous alcances 66 metros, sendo o alcance regulamentar de 225 metros ultrapassado pela polvora de marca C com a densidade de 0,900 e feita por um processo julgado defeituoso!

Quanto a mim basta augmentar a densidade gravimetrica para obter-se uma polvora capaz de produzir os effeitos das novas polvoras especiaes de grãos mui volumosos, effeitos que se traduzem por maior lentidão de inflammação e explosão indispensavel na polvora que serve de força motriz de projectis forçados ou de canhões raiados; o que foi actualmente desattendido pela referida Commissão de Melhoramentos, por isso que o fim das referidas polvoras foi cabalmente desenvolvido e justificado, quando, ha annos, se ordenára a sua fabricação por iniciativa da propria Commissão de Melhoramentos.

Ainda não são aqui conhecidos os resultados dos estudos e experiencias ácêrca das cinco amostras de que tenho fallado; entretanto já foram publicados os resultados de experiencias feitas na Fortaleza de Santa Cruz, na presença de toda a Commissão e de varios membros do Governo, com grandes canhões do systema « Armstrong », nas quaes as nossas polvoras deram os mesmos resultados que os obtidos com as polvoras inglezas, embora as nossas polvoras já tivessem sido condemnadas para esse fim. Tambem para mais facil e acertadamente resolver-se semelhante questão, já fiz pedido em 8 de Agosto de 1873 de varios typos officiaes de polvoras inglezas, que ainda melhor esclarecerão as questões das polvoras especiaes.

Comquanto não haja aqui um verdadeiro laboratorio de pyrotechnia e disponha de limitadissimos apparelhos, fez-se durante o anno varias tentativas e experiencias sobre a nitroglycerina preparada no laboratorio do fabrico, e sobre sua transformação em dynamite, lithofractor, o que pretendo continuar com maior desenvolvimento, principalmente sobre a preparação da dynamite, que hoje se fabrica com uma infinidade de corpos inertes e absorventes, ao passo que a primitiva dynamite era feita sómente com o *kieselguhr*, que não temos, e que difficilmente póde ser substituido sem desvantagem.

Tambem preparou-se uma pequena porção de acido picrico ou carbazotico para ser transformado em picratos alcalinos e metallicos, por ser já muito sabido que semelhantes saes, principalmente o de potassa e o de ammonia, misturados com chlorato ou nitrato de potassa dão verdadeiros agentes explosivos, que só cedem em energia á nitroglycerina; os quaes, ainda misturados com carvão em certas proporções, que podem variar entre grande limites, dão lugar a productos explosivos mais energicos do que a polvora ordinaria ou iguaes a ella; se bem que de custo mais elevado e exigindo apparelhos especiaes para serem fabricados em grande escala.

Fez-se tambem algumas amostras de pyroxile ou algodão-polvora, cuja preparação é das mais simples e rapidas, fornecendo um agente pyrotechnico de grande energia, principalmente sendo saturado de chlorato de potassa, e sem os perigos da nytroglycerina; infelizmente não me é possivel preparar o algodão-polvora comprimido, tão preconisado hoje por M. Abel e Mr. Berthelot, por não ter os apparelhos necessarios para reduzir o algodão á massa com que se fabrica o papel.

Emfim é hoje tão longa e variada a nomenclatura dos agentes explosivos, que fôra difficil e custoso a preparação de todos, a não dispor-se de um verdadeiro laboratorio e meios indispensaveis, assim como das diversas obras, em que se acham mais ou menos confusamente descriptos.

Sobre o picrato de potassa misturado com salitre só ou tambem com carvão, constituindo a polvora conhecida em França com o nome de polvora Designolle, nome do chimico que primeiro tentou aproveitar a bem conhecida propriedade explosiva do picrato de potassa, julgo ter feito o que era possivel, como foi communicado a essa Directoria em uma pequena Memoria.

Actualmente é o picrato de ammonia o preferido por M. Abel para, misturado com salitre, servir de carga aos projectis ôcos, por ser menos detonante do que o picrato de potassa; ambos esses picratos são de facil e identica preparação; quanto aos picratos metallicos, podem ser dispensados, não só por já ser sua manipulação mais longa, exigindo ou a dupla decomposição ou o emprego do oxido metallico precipitado de outro sal da mesma base, como pelo augmento de residuo que naturalmente deixam.

O mappa n. 4 mostra o movimento do paiol do fabrico durante o anno de 1873; tendo entrado 35.658^{kg},616 de polvora e sahido 15.187^{kg},392, restando ainda 24 arrobas ou 352^{kg},512 sob a denominação de *Diversas*, que sobraram das cinco amostras que foram feitas para a Commissão de Melhoramentos, entre as quaes se acham dous barris com quatro arrobas ou 58^{kg},752

que ficaram reservados da marca C, com as duas densidades de 0,900 e 0,990 de que ácima tratei.

Pelo que ficou dito ácêrca da falta d'agua, vê-se que no tempo da maior secca, ainda aproveitando-se todas as fugas d'agua, pela imperfeição do trabalho primitivo, não chega o seu volume para fazer funccionar a turbina das galgas de modo continuo, e que o trabalho do dia fica reduzido por isso a um terço apenas do trabalho total; mas existindo um desperdicio de quéda no estabelecimento do receptor, que se acha situado ácima da turbina, o qual, sendo aproveitado, dá lugar a augmentar a quéda d'agua da turbina pelo menos de 60 centimetros sem prejudicar o trabalho da roda hydraulica, que lhe fica a cavalleiro, resolvi fazer semelhante obra com o pessoal ordinario do estabelecimento; o que começou no mez de Agosto, achando-se já a obra em cêrca de metade feita, tendo nella empregado tres pedreiros, um canteiro, um aprendiz e dous serventes militares.

Por esse modo conto que as paradas por falta d'agua ficarão mais reduzidas, se por acaso ainda continuarem, pela reducção sempre em augmento dos mananciaes, causa principal da falta d'agua em tempos seccos.

Em geral as officinas e seus respectivos apparelhos se acham em estado regular de conservação, á vista do longo tempo que já contam de continuado serviço; excepto porém as coberturas de zinco de algumas officinas, que constantemente reclamam concertos, porque o zinco, ao passo que se torna indispensavel para a cobertura das officinas de polvora, tem a desvantagem de não resistir á acção oxidante do salitre; entretanto, se não fosse a fragil construcção de algumas officinas, como a da carbonização e da refinaria do salitre, seria mais vantajoso substituir nellas o zinco por telhas, porque não são ellas sujeitas á explosão, como as outras.

A officina auxiliar de ferreiros e machinista, comquanto só conte um ferreiro e um official machinista com alguns aprendizes, de cuja classe sahio o actual machinista, tem prestado bons serviços tanto ao fabrico como ao estabelecimento em geral, tendo ainda no correr do anno construido um grande portão de ferro forjado para a entrada do campo que separa as duas Divisões da Fabrica.

O balanço dessa officina se acha no mappa annexo com o n. 6.

A importancia das férias do pessoal do fabrico no anno de 1873 chegou á quantia de 22:998$300, não incluindo o pessoal da ferraria, cuja despeza se acha mencionada no respectivo balanço.

Dividida essa quantia pelos kilogrammos de polvora obtidos, cabe a cada um a quantia de seiscentos e quarenta e oito réis ($648); mas, como com

essa despeza se poderá transformar até cincoenta mil kilogrammos de polvora, sahirá cada um por quatrocentos e sessenta réis.

Dividida ainda a referida importancia das ferias pelo respectivo pessoal das officinas, incluindo o mestre geral, preparador de chimica e porteiros, cabe a cada um nos dias uteis um jornal apenas de dous mil e quinze réis (2$015), o que é sem duvida bastante limitado e fóra de proporção com os riscos e perigos de vida que corre diariamente a mór parte deste pessoal.

Occorre ainda que ha treze annos foi pelo Regulamento vigente determinado o limite maximo de dous mil e quinhentos réis (2$500), que só compete por isso aos mestres, encarregados de officinas e feitores; occorrendo ainda que para os militares esse maximo deve comprehender parte dos vencimentos militares.

Sendo o Laboratorio do Campinho o estabelecimento militar que mais relação ou analogia tem com esta Fabrica de Polvora, ainda quando o pessoal desses dous estabelecimentos fosse pago pela mesma tabella, a Fabrica de Polvora ficaria menos aquinhoada, por isso que a sua communicação com a Côrte é excessivamente muito mais dispendiosa, donde resulta ser aqui a alimentação muito mais cara do que no Campinho.

Com a nomeação de meu ajudante para montar a Fabrica de Polvora de Mato Grosso, e a reunião dos dous encargos de encarregado do fabrico e ajudante da Directoria deste estabelecimento sem augmento de vencimento, muito diminuio a sua despeza, ao passo que cresceu extraordinariamente a tarefa que sobre mim pesava, de sorte que mal e difficilmente a terei de desempenhar, não me sobrando tempo sufficiente para algumas experiencias, que pretendia fazer sobre os agentes explosivos.

Por esse motivo tambem mui sobrecarregados vieram a ficar os dous unicos empregados que me podem auxiliar na direcção do fabrico, que vem a ser o mestre geral e o preparador de chimica, pois, além de suas obrigações especiaes, são encarregados da escripturação que cabia ao meu ajudante, e das funcções de apontador, por não haver neste fabrico um empregado encarregado de semelhante serviço, sendo por isso o mestre geral obrigado a permanecer no fabrico sem interrupção alguma desde o romper do dia até que terminem todos os trabalhos do fabrico, percebendo apenas uma diaria de cinco mil réis (5$000), incluindo uma gratificação de mil e oitocentos réis (1$800).

Quanto ao preparador de chimica, que tambem é encarregado da cópia e registro de toda a correspondencia e preparação das férias, apenas percebe a diaria de dous mil e quinhentos réis (2$500), não sendo possivel, por semelhante preço, encontrar-se um simples preparador, quanto mais sendo encarregado de outros trabalhos.

E' portanto não só indispensavel, como de toda a justiça, o augmento de jornal dos operarios e dos vencimentos desses dous empregados, que ambos não só prestam bons serviços, como me têm efficazmente auxiliado em mais de dez annos de continuado trabalho neste fabrico, o que de certo merece alguma recompensa e animação, principalmente se continuar o fabrico sem um apontador especial encarregado da escripturação do fabrico, o que tambem me rouba um tempo, que não posso desperdiçar em trabalhos dessa ordem, e que me falta para o bom desempenho dos meus pesados encargos.

Recinto da 1ª Divisão, 22 de Janeiro de 1874.

Major *Philadelpho Augusto Ferreira Lima*,
Encarregado do fabrico.

Fabrica de Polvora da Estrella

Balanço das materias primas entradas nas officinas da 1ª Divisão da Fabrica de Polvora da Estrella durante o anno de 1873 e da polvora feita nas mesmas officinas

ENTRADAS	Salitre (KILOS)	Enxofre (KILOS)	Carvão (KILOS)
Transporte do 2º semestre de 1872	2.907,306	833,541	24,097
Carvão para o fabrico com materias primas novas	.....	.....	436,050
2.848 arrobas de polvora recebidas no 1º semestre para serem transformadas	31.373,568	5.228,928	5.228,928
529 arrobas e 26 libras de polvora recebidas no 2º semestre para serem transformadas	5.836,414	972,735	972,735
402 arrobas e 30 libras de salitre bruto recebidas no 2º semestre	5.918,346		
Somma	46.035,634	7.035,207	6.661,810
A transportar para o 1º semestre de 1874:			
1.065 arrobas e 26 libras de polvora recebidas que não foram transformadas	11.740,990	1.956,831	1.956,831
Materias primas que não entraram em fabricação	6.193,746	371,790	
Materias primas em via de fabricação	165,000	27,500	27,500
Somma	18.099,736	2.356,121	1.984,431
Materias gastas na fabricação	27.935,898	4.679,086	4.677,479

SAHIDAS		Salitre (KILOS)	Enxofre (KILOS)	Carvão (KILOS)
Polvoras fabricadas no 1º semestre	11.809,152	8.856,864	1.476,144	1.476,144
Polvoras fabricadas no 2º semestre	23.665,000	17.748,750	2.958,425	2.958,125
Somma	35.474,152	26.605,614	4.434,269	4.434,269
Quebra da fabricação	.....	1.330,284	244,817	243,210
Total das sahidas igual ao das entradas	.....	27.935,898	4.679,086	4.677,479

Recinto da 1ª Divisão, 22 de Janeiro de 1874.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima,

Major, encarregado do fabrico.

Fabrica de Polvora da Estrella

Mappa demonstrativo das materias primas contidas nas polvoras recebidas em 1873 para serem transformadas e das que foram transformadas

	Arrobas e libras	Salitre (KILOS)	Enxofre (KILOS)	Carvão (KILOS)	Total EM KILOGR.
Polvoras arruinadas recebidas no 1º semestre de 1873.....	2.818	31.373,568	5.228,928	5.228,928	41.831,424
Polvoras arruinadas recebidas no 2º semestre de 1873.....	529 e 26	5.836,414	972,735	972,735	7.781,884
Somma.....	3.377 e 26	37.209,982	6.201,663	6.201,663	49.613,308
Polvora arruinada empregada no 1º semestre.....	616	7.116,336	1.186,056	1.186,056	9.488,448
Polvora arruinada empregada no 2º semestre.....	1.666	18.352,656	3.058,776	3.058,776	24.470,208
Somma.....	2.312	25.468,992	4.244,832	4.244,832	33.958,656
Polvora arruinada que não foi transformada.....	1.065 e 26	11.740,990	1.956,831	1.956,831	15.654,652
Polvora transformada no 1º semestre..	.....	6.609,600	1.101,600	1.101,600	8.812,800
Polvora transformada no 2º semestre..	.....	17.748,750	2.958,125	2.958,125	23.665,000
Somma.....	.....	24.358,350	4.059,725	4.059,725	32.477,800
Quebra da fabricação.....	.....	1.110,642	185,107	185,107	1.480,856

Recinto da 1ª Divisão, 22 de Janeiro de 1874.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima,

Major, encarregado do fabrico.

Fabrica de Polvora da Estrella

Mappa demonstrativo das diversas marcas de polvora de guerra fabricada durante o anno de 1873

Com polvoras arruinadas	MARCAS DAS POLVORAS						TOTAL EM KILOS
	A	F	C	CC	CCC	Diversas	
1º semestre...	2.673,216	3.055,104	2.291,328	440,640	352,512	.....	8.812,800
2º semestre...	5.200,000	8.655,000	7.740,000	1.800,000	270,000	.....	23.665,000
Somma....	7.873,216	11.710,104	10.031,328	2.240,640	622,512	.....	32.477,800
COM MATERIAS NOVAS 1º semestre.	470,016	470,016	1.028,160	.....	.....	1.028,160	2.996,352
COM MATERIAS NOVAS Somma geral...	8.343,232	12.180,120	11.059,488	2.240,640	622,512	1.028,160	35.474,152

Recinto da 1ª Divisão, 22 de Janeiro da 1874.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima,

Major, encarregado do fabrico.

Fabrica de Polvora da Estrella

Mappa demonstrativo do movimento do paiol da 1.ª Divisão durante o 1.º semestre de 1873

Qualidades e marcas das polvoras	Existentes no 1.º de Janeiro de 1874	Entradas durante o semestre	Total em kilogr.	Sahidas durante o somestre	Restantes no 1º de Julho de 1873
Artificio	1.116,228	4.641,408	5 .757,636	2.614,464	3.143,232
Fuzil	.....	4.494,528	4.494,528	969,408	3.525,120
Marca C	.....	3.319,488	3.319,488	.....	3.319,488
Marca CC	.....	587,520	587,520	146,880	440,640
Marca CCC	.....	352,512	352,512	.....	352,512
Diversas	.....	1.028,160	1.028,160	734,400	293,760
Somma	1.116,228	14.423,616	15.539,904	4.465,152	11.074,752

Recinto da 1.ª Divisão, 22 de Janeiro de 1874.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima.

Major, encarregado do fabrico.

Fabrica de Polvora da Estrella

Mappa demonstrativo do movimento do paiol da 1.ª Divisão durante o 2.º semestre de 1873

Qualidades e marcas das polvoras	Existentes no 1.º de Julho de 1873	Entradas durante o semestre	Total em kilogr.	Sahidas durante o semestre	Restantes no 1.º de Janeiro de 1874
Artificio	3.143,232	3.880,000	7.023,232	3.143,232	3.880,000
Fuzil	3.525,120	7.545,000	11.070,120	3.525,120	7.545,000
Marca C	3.260,736	7.740,000	11.000,736	3.260,736	7.740,000
Marca CC	440,640	1.800,000	2.240,640	440,640	1.800,000
Marca CCC	352,512	270,000	622,512	352,512	270,000
Diversas	352,512	.....	352,512	.....	352,512
Somma	11.074,752	21.235,000	32.309,752	10.722,240	21.587,512

Recinto da 1.ª Divisão, 22 de Janeiro de 1874.

Philadelpho Augusto Ferreira Lima,

Major, encarregado do fabrico.

G

ESCOLA MILITAR.

Relatorio do Commandante da Escola Militar

Rio de Janeiro, Commando da Escola Militar, 1ª de Março de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Dando execução a uma disposição regulamentar, e cumprindo ao mesmo tempo o que foi determinado no Aviso circular do Ministerio da Guerra de 26 de Novembro ultimo, nesta occasião dirijo a V. Ex. o presente relatorio das occurrencias havidas nesta Escola durante o anno que acaba de findar e até a presente data, enviando igualmente, como é de estylo, a cada uma das Repartições annexas ao mesmo Ministerio succintas exposições sobre assumptos que de mais perto lhes dizem respeito.

O facto mais saliente a mencionar, por isso que delle devem decorrer as mais importantes consequencias, é sem duvida alguma a nova organização dada ás escolas do Exercito pelo Decreto n. 5529 de 17 de Janeiro do corrente anno.

Reconhecida ha muito tempo a necessidade de concentrar em um só estabelecimento toda a instrucção militar, foi esta a occasião de levar a effeito essa util reforma, da qual, é de esperar, colherá o paiz, especialmente o Exercito, assignalados beneficios.

Não ha vinte annos ainda que um illustre general, cuja lembrança difficilmente se apagará de nossa memoria, animado da fecunda ideia de preparar melhor os nossos officiaes, dando-lhes em um internato uma educação disciplinar mais apropriada aos differentes serviços que delles se exigem,

tanto na paz, como na guerra, realisou, não sem experimentar amargos dissabores, a creação da Escola Militar e de applicação do Exercito. De então para cá, e por um desses phenomenos que em geral acompanham as grandes ideias, quando ellas satisfazem uma necessidade publica, ou preenchem um fim elevado, differentes reformas se fizeram tendentes a dar todo o desenvolvimento á essa Escola, e o Decreto de 17 de Janeiro não é senão um melhoramento desse edificio, cujos fundamentos foram lançados em 1855.

Entre essas reformas, porém, não deixa de merecer alguma consideração, attendendo aos bons resultados que apresentou, a de 28 de Abril de 1863, collaborada por diversas pessoas muito competentes por sua illustração, longa pratica do magisterio e alta posição na sociedade, e que foi entretanto levada a effeito sem augmento de despeza, de accôrdo com a restricção consignada na lei que a autorisou.

Se alguma cousa me póde hoje lisongear, é ter de alguma sorte cooperado, ainda que fracamente, para que o Exercito fosse dotado com um dos poderosos elementos de sua futura grandeza, vendo assim realizado o meu mais ardente desejo e abertos novos horisontes para o estabelecimento que me coube por sorte de bem ou mal dirigir ha dezoito annos, com as interrupções sómente do tempo em que occupei importantes empregos, quer nesta Côrte, quer por duas vezes no theatro da guerra.

Aquelles que, com eu, tem acompanhado de perto o desenvolvimento progressivo dado á instrucção dos nossos jovens officiaes e o modo lisongeiro por que muitos delles vão desempenhando as importantes commissões de que têm sido encarregados, não se illudem certamente quando pensam que essa mocidade cheia de vida e de talento, que affluе hoje á Escola Militar, dentro de poucos annos levará o Exercito brasileiro a poder rivalisar em illustração e disciplina, já que lhe sobra valor, com os das nações mais adiantadas.

Para que o novo Regulamento tivesse execução, ainda este anno foi necessario adiar a abertura da Escola até 16 de Fevereiro ultimo, dia em que começaram effectivamente a funccionar todas as aulas, com excepção apenas das do 5° anno do curso superior, cujos alumnos em numero de nove, só em 28 do referido mez, poderam ser matriculados, em consequencia da demora que houve na vinda dos mesmos, que se achavam terminando na Escola Central os exercicios praticos a que eram ainda obrigados.

Acham-se actualmente matriculados em um e outro curso desta Escola 310 alumnos, cujas graduações e corpos a que pertencem vão consignados nos mappas appensos sob as letras **A** e **B**.

Terminado o anno lectivo a 30 de Agosto para o curso superior e a 30 de

Setembro para o de preparatorios, tiveram lugar immediatamente os exames theoricos, dando o resultado que se encontra nos inclusos mappas sob as letras **C** e **D**, pelos quaes igualmente se reconhece todo o movimento havido nas aulas.

No anno proximo passado foram ainda observados, quer para a distribuição semanal do tempo, quer para as lições, os mesmos programmas que vigoravam desde 1870; publicado, porém, o novo regulamento foi preciso, de accôrdo com a distribuição das materias nelle adoptada, organizar outros, que, approvados por Aviso de 10 de Fevereiro findo, acham-se já em execução.

Os programmas de tempo a que ácima me refiro e o que regulou os exercicios praticos vão annexos sob as letras **E**, **F** e **G**.

Dos 154 candidatos á matricula nas aulas do curso preparatorio que obtiveram permissão para estudar no corrente anno, foram admittidos pela primeira vez 70 e readmittidos sete; infelizmente, porém, por falta de vagas deixaram de ser attendidos muitos pretendentes paisanos em boas condições para o serviço do Exercito.

A falta de accommodações, circumstancia que obriga a limitar annualmente o numero de matriculandos, é um embaraço sério que se offerece ao desenvolvimento deste estabelecimento e á instrucção do Exercito, porque se se podesse receber maior numero de alumnos do que o fixado nestes ultimos tempos, cresceria proporcionalmente o numero de officiaes e praças de pret convenientemente habilitados que a Escola poderia fornecer para o serviço dos corpos.

Talvez não seja esta a occasião mais opportuna para se tratar de novas construcções no recinto da Escola, visto como ainda não se acha concluido o quartel destinado ao batalhão de engenheiros; todavia tóco neste ponto e chamo para elle a attenção de V. Ex. por me parecer que é um assumpto que merece ser attendido, sobretudo agora que se addicionaram aos cursos que aqui existiam os de estado maior de 1ª classe e de engenharia militar.

Para se melhorar muito as condições deste estabelecimento bastaria construir-se um novo edificio para secretaria, bibliotheca, etc., e uma capella apropriada, segundo o plano já delineado, obra esta que reputo de urgente necessidade, por me parecer pouco decente a capella existente.

O pessoal administrativo e o corpo docente desta Escola actualmente existente consta do mappa que envio sob a letra **H**.

No fim do anno passado, por solicitação minha e em virtude de ordem de V. Ex., foi o material de guerra, destinado especialmente á instrucção pratica dos alumnos, augmentado com alguns exemplares de armas e mu-

nições dos systemas mais modernos, e muitos desses objectos chegaram ainda a tempo de ser apreciados pelos alumnos que foram ultimamente desligados e mandados recolher a seus corpos por terem concluido os seus estudos. Estando hoje concentrada nesta Escola toda a instrucção militar, julgo conveniente que se vá pouco a pouco enriquecendo com novos modêlos as salas e gabinetes de estudo, e neste intuito permitta V. Ex. que eu lembre a vantagem que haveria, a bem da instrucção dos alumnos do curso superior, em se recommendar aos officiaes brasileiros, que estão presentemente na Europa encarregados da compra de armamento para o nosso Exercito, a remessa com destino a esta Escola Militar de uma arma pelo menos de cada systema ainda alli em uso, acompanhada das competentes munições, descripção e nomenclatura dessas armas; deste modo e com mui pequeno dispendio os alumnos poderiam adquirir ideias exactas sobre este importante assumpto, e ajuizar por si mesmo das vantagens e inconvenientes inherentes a cada systema em particular.

No meu ultimo relatorio, dirigido em 28 de Fevereiro do anno passado á Repartição de Ajudante General, tive occasião de lembrar a conveniencia de se mandar para o batalhão de engenheiros alguns recrutas, que viessem preencher os claros deixados pelo grande numero de baixas concedidas depois que terminou a guerra do Paraguay, providencia que, pelas razões que então desenvolvi, me parecia não dever ser espaçada; infelizmente, porém, os factos vieram, mais cedo do que eu suppunha, demonstrar que não eram sem fundamento os receios que eu nutria, vendo o pessoal deste corpo ir se reduzindo cada vez mais, a ponto de não haver hoje praças em numero sufficiente para todo o serviço do estabelecimento e para coadjuvar a instrucção especial de pontoneiros e outros trabalhos de guerra, dada aos alumnos.

No relatorio especial que nesta data envio á Repartição Fiscal, faço menção da circumstancia de não ter ainda podido o Conselho Economico desta Escola ajustar definitivamente as contas do 2.° semestre do anno passado, pelos motivos constantes do officio que dirigi a V. Ex. em 31 de Janeiro ultimo.

Apresentando sob a letra **I** o ponto geral dos lentes e mais empregados na instrucção dos alumnos, os quaes, no periodo a que se refere esta exposição, cumpriram regularmente com os seus deveres, não posso deixar de manifestar o meu profundo pezar pela sentida perda que a Escola soffreu do lente da 1ª cadeira do 1° anno do curso superior, major Dr. Jeronimo Francisco Coelho, fallecido a 5 de Março de 1873.

Todo o movimento por altas e baixas havido na enfermaria desta Escola acha-se consignado no mappa estatistico pathologico appenso sob a letra **J**, á vista do qual pode-se affirmar que o estado sanitario do estabelecimento continuou a ser lisongeiro no anno proximo findo, não se tendo dado nenhum caso das epidemias que reinaram.

Nenhuma falta grave foi commettida pelos alumnos no anno que findou, como se vê do mappa estatistico criminal sob a letra **K**, onde apenas se notam faltas de pouca importancia, facto este que por si só é bastante para demonstrar que a disciplina e moralidade do estabelecimento continúa a ser mantida.

São estas as informações que me parecem dignas de ser levadas ao conhecimento de V. Ex.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. João José de Oliveira Junqueira, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

Visconde de Santa Thereza.

A RELAÇÃO DOS MAPAS ESTÁ INCORRETA: DA LETRA D PASSA PARA A LETRA J.

A

ESCOLA MILITAR

Mappa dos alumnos matriculados em o corrente anno nas aulas do curso preparatorio, com declaração das respectivas graduações e corpos a que pertencem

GRADUAÇÕES	ARTILHARIA							CAVALLARIA		INFANTARIA								TOTAL POR GRADUAÇÕES	TOTAL POR CLASSES	
	Batalhão de engenheiros	1º batalhão	2º batalhão	3º batalhão	5º batalhão	1º regimento a cavallo	Deposito de aprendizes artilheiros	1º regimento	3º regimento	1º batalhão	3º batalhão	5º batalhão	6º batalhão	7º batalhão	15º batalhão	16º batalhão	Deposito de Santa Catharina			
Capitães													1					1	17	Officiaes
Tenentes ou 1os Tenentes								1		1								2		
Tenentes ou 1os Tenentes graduados								1										1		
Alferes ou 2os Tenentes			1		3			1		1	1	1			3	1		12		
Alferes de commissão					1													1		
Sargento Ajudante										1								1	156	Praças de pret
Sargento Quartel-Mestre	1																	1		
1os Sargentos				1		1	1				1		1					5		
2os Sargentos	1	1					2	3	1	2		1	1		2			14		
Forrieis		1					2											3		
Outras praças de pret	7	98	1	1	4	4	3	4		7				2			1	132		
TOTAL — Por corpos	9	100	2	2	8	5	8	10	1	12	2	2	3	2	5	1	1		173	
TOTAL — Por armas	134							11		28										

Rio de Janeiro, 1º de Março de 1874.

O Capitão Luiz Manoel das Chagas Doria,
Secretario interino.

B

ESCOLA MILITAR

Mappa dos alumnos matriculados em o corrente anno nas aulas do curso superior, com declaração das respectivas graduações e corpos a que pertencem

GRADUAÇÕES	ESTADO-MAIOR DE ARTILHARIA	ARTILHARIA								CAVALLARIA			INFANTARIA										SEM CORPO DESIGNADO	EXERCITO	TOTAL POR GRADUAÇÕES	TOTAL POR CLASSES	
		Batalhão de engenheiros	1º batalhão	2º batalhão	3º batalhão	4º batalhão	5º batalhão	1º regimento a cavallo	Deposito de aprendizes artilheiros	1º regimento	3º regimento	4º regimento	1º batalhão	4º batalhão	5º batalhão	7º batalhão	8º batalhão	9º batalhão	12º batalhão	14º batalhão	15º batalhão	16º batalhão	18º batalhão				
Capitães	1			1									1												3		
Capitão graduado						1																			1		
Tenentes ou primeiros tenentes			3	1		1							2			1		1							9		
Tenente graduado											1														1	53	Officiaes
Tenente de commissão														1											1		
Alferes ou segundos tenentes				7	2	2	3			1	1		2				2	1	2				1			24		
Alferes alumnos do exercito																									14	14	
1os sargentos			2						1																	3	
2os sargentos		2								1			2			1									6	84	Praças do pret
Forrieis		2								1			1												4		
Outras praças de pret		4	50					3	2	3		1	2		1					2	1	1		1		71		
TOTAL — Por corpos	1	8	55	9	2	4	3	3	3	6	2	1	10	1	1	2	2	2	2	2	1	1	1	1	14		137
TOTAL — Por armas	1	87								9			25											1	14		

Rio de Janeiro, 1º de Março de 1874.

O Capitão Luiz Manoel das Chagas Doria,
Secretario interino.

C

ESCOLA MILITAR

Mappa demonstrativo do movimento dos alumnos matriculados nas aulas do curso preparatorio desta Escola durante o anno de 1873

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		AULA DE MATHEMATICAS ELEMENTARES										AULA DE FRANCEZ									
		1º ANNO			2º ANNO			3º ANNO			TOTAL POR AULA	1º ANNO			2º ANNO			3º ANNO			TOTAL POR AULA
		Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*		Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*	
Approvados	Plenamente com distincção	....	....	....	....	....	....	3	21	24	24	1	....	1	....	....	....	5	17	22	23
	Plenamente	2	28	30	....	....	....	....	....	....	30	....	4	4	....	1	1	....	5	5	10
	Simplesmente	6	27	33	....	....	....	2	19	21	54	....	4	4	....	1	1	5	22	27	32
Reprovados		4	50	54	2	6	8	....	....	....	62	1	18	19	....	2	2	....	2	2	23
Deixaram de fazer exame	Por já terem approvação	....	....	....	....	....	....	1	7	8	8	....	....	....	....	....	....	8	72	80	80
	Por não terem as habilitações precisas	....	2	2	....	....	....	....	....	....	2	....	1	1	....	....	....	....	....	....	1
Excluidos da Escola	Por suspensão de matricula	1	4	5	....	....	....	....	....	....	5	1	4	5	....	....	....	....	....	....	5
	Por obterem baixa do serviço	....	3	3	....	....	....	....	....	....	3	....	3	3	....	....	....	....	....	....	3
	Por perderem o anno pelo numero de faltas	1	2	3	....	....	....	....	....	....	3	1	2	3	....	....	....	....	....	....	3
	Por inhabilitados nos exames parciaes	....	22	22	....	....	....	....	....	....	22	....	22	22	....	....	....	....	....	....	22
	Por terem fallecido	..	1	1	....	....	....	....	....	....	1	....	1	1	....	....	....	....	....	....	1
	Somma	14	119	133	2	6	8	6	47	53	194	4	55	59	....	3	3	18	114	132	194
Total de cada aula		194										194									

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		AULA DE INGLEZ										AULA DE PORTUGUEZ									
		1º ANNO			2º ANNO			3º ANNO			TOTAL POR AULA	1º ANNO			2º ANNO			3º ANNO			TOTAL POR AULA
		Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*		Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*	
Approvados	Plenamente com distincção	....	....	....	....	....	....	....	1	1	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
	Plenamente	....	1	1	....	....	....	1	16	17	18	....	2	2	....	1	1	3	17	20	23
	Simplesmente	1	2	3	....	....	....	9	14	23	26	1	4	5	....	10	10	2	15	17	32
Reprovados		....	13	13	....	1	1	....	2	2	16	2	10	12	....	1	1	1	4	5	18
Deixaram de fazer exame	Por já terem approvação	....	....	....	....	....	....	5	47	52	52	....	....	....	....	....	....	11	74	85	85
	Por não terem as habilitações precisas	1	4	43	47	....	....	....	....	....	47	....	2	2	....	....	....	....	....	....	2
Excluidos da Escola	Por suspensão de matricula	1	4	5	....	....	....	....	....	....	5	1	4	5	....	....	....	....	....	....	5
	Por obterem baixa do serviço	....	3	3	....	....	....	....	....	....	3	....	3	3	....	....	....	....	....	....	3
	Por perderem o anno pelo numero de faltas	1	2	3	....	....	....	....	....	....	3	1	2	3	....	....	....	....	....	....	3
	Por inhabilitados nos exames parciaes	....	22	22	....	....	....	....	....	....	22	....	22	22	....	....	....	....	....	....	22
	Por terem fallecido	..	1	1	....	....	....	....	....	....	1	....	1	1	....	....	....	....	....	....	1
	Somma	7	91	98	....	1	1	15	80	95	194	5	50	55	....	12	12	17	110	127	194
Total de cada aula		194										194									

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		AULA DE HISTORIA E GEOGRAPHIA						
		HISTORIA			GEOGRAPHIA			TOTAL POR AULA
		Officiaes	Praças de pret	*Total*	Officiaes	Praças de pret	*Total*	
Approvados	Plenamente com distincção	....	....	....	....	1	1	1
	Plenamente	....	3	3	12	40	52	60
	Simplesmente	2	8	10	5	47	52	62
Reprovados		1	4	5	....	28	28	33
Deixaram de fazer exame	Por já terem approvação	....	2	2	....	....	....	2
	Por não terem as habilitações precisas	....	....	....	....	2	2	2
Excluidos da Escola	Por suspensão de matricula	....	....	....	1	4	5	5
	Por obterem baixa do serviço	....	....	....	....	3	3	3
	Por perderem o anno pelo numero de faltas	....	....	....	....	3	3	3
	Por inhabilitados nos exames parciaes	....	....	....	....	22	22	22
	Por terem fallecido	....	....	....	....	1	1	1
	Somma	3	22	25	19	150	169	194
Total de cada aula		194						

OBSERVAÇÃO

No anno findo concluiram o curso preparatorio 13 alumnos e 37 passaram para o 1º anno do curso superior com dispensa do exame de historia e 1 com dispensa do exame de inglez, materias em que se terão de mostrar habilitados no corrente anno, antes dos exames finaes.

Rio de Janeiro, 1º de Março de 1874.

O Capitão Luiz Manoel das Chagas Doria,
Secretario interino.

D

ESCOLA MILITAR

Mappa demonstrativo do movimento dos alumnos matriculados nas aulas do curso superior desta Escola durante o anno de 1873

DESIGNAÇÃO DO MOVIMENTO		PRIMEIRAS CADEIRAS									TOTAL DOS QUE AS FREQUENTARAM	SEGUNDAS CADEIRAS									TOTAL DOS QUE AS FREQUENTARAM	DESENHO									TOTAL DOS QUE O FREQUENTARAM
		1.º anno			2.º anno			3.º anno				1.º anno			2.º anno			3.º anno				1.º anno			2.º anno			3.º anno			
		Officiaes	Praças de pret	Somma	Officiaes	Praças de pret	Somma	Officiaes	Praças de pret	Somma		Officiaes	Praças de pret	Somma	Officiaes	Praças de pret	Somma	Officiaes	Praças de pret	Somma		Officiaes	Praças de pret	Somma	Officiaes	Praças de pret	Somma	Officiaes	Praças de pret	Somma	
Approvados	Plenamente com distincção	2	1	3	.....	.....	.....	1	.....	1	4	2	2	4	.....	.....	.....	2	.....	2	6	1	1	2	.....	.....	.....	2	.....	2	4
	Plenamente	3	18	21	6	16	22	8	1	9	52	2	14	16	11	18	29	12	1	13	58	9	14	23	9	14	23	10	.....	10	56
	Simplesmente	5	5	10	7	7	14	6	1	7	31	5	8	13	2	5	7	1	1	2	22	3	17	20	4	6	10	3	2	5	35
Reprovados		4	10	14	.....	.....	.....	.....	.....	.....	14	5	11	16	.....	.....	.....	.....	.....	.....	16	.....	.....	.....	.....	2	2	.....	.....	.....	2
Deixaram de fazer exame	Por já terem approvação	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	4	5	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5
	Por doença	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	1
Foram excluidos da Escola	Por annullação de matricula	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	1
	Por suspensão de matricula	.....	1	1	.....	2	2	.....	.....	.....	3	.....	1	1	.....	2	2	.....	.....	.....	3	.....	.....	1	.....	2	2	.....	.....	.....	3
	Por terem obtido baixa do serviço	.....	1	1	.....	2	2	.....	.....	.....	3	.....	1	1	.....	2	2	.....	.....	.....	3	.....	1	1	.....	2	2	.....	.....	.....	3
	Pelo numero de faltas de comparecimento ás aulas	.....	.....	.....	.....	1	1	1	.....	1	2	.....	.....	.....	.....	1	1	1	.....	1	2	.....	1	.....	.....	1	1	1	.....	1	2
Somma		14	38	52	13	28	41	17	2	19	112	14	38	52	13	28	41	17	2	19	112	14	38	52	13	28	41	17	2	19	112

OBSERVAÇÃO

No anno findo concluiram o curso de artilharia 17 alumnos do 3.º anno, sendo 8 desligados e mandados apresentar á Repartição de Ajudante General, afim de se recolherem a seus corpos, visto não estarem em condições de proseguir nos estudos, e 31 do 2.º anno o curso de cavallaria e infantaria, dos quaes 7 tiveram igual destino pelo mesmo motivo.

Rio de Janeiro, 1.º de Março de 1874.

O Capitão Luiz Manoel das Chagas Doria,

Secretario interino.

J

ESCOLA MILITAR

Mappa estatistico pathologico dos doentes tratados na enfermaria deste estabelecimento durante todo o anno de 1873

	CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	HOUVERAM EXISTIAM	HOUVERAM ENTRARAM	SAHIRAM CURADOS	SAHIRAM FALLECIDOS	EXISTEM
MOLESTIAS DE SÉDES DETERMINADAS	Apparelhos da sensação — Molestias do apparelho do tacto	1	133	124	.....	.....
	Molestias do apparelho da olfação	.....	.....	.....	.....	.....
	Molestias do apparelho da gustação	.....	24	24	.....	.....
	Molestias do apparelho da audição	.....	3	3	.....	.....
	Molestias do apparelho da visão	.....	5	5	.....	.....
	Molestias do apparelho da reproducção	1	8	9	.....	.....
	Apparelhos da nutrição — Molestias do apparelho da digestão	1	153	153	.....	1
	Molestias do apparelho da circulação	.....	5	4	1	.....
	Molestias do apparelho da respiração	3	77	76	.....	4
	Molestias do apparelho urinario	.....	.....	.....	.....	.....
	Molestias do apparelho lymphatico	.....	9	7	.....	2
	Molestias constituidas por um estado anormal do sangue	.....	.....	.....	.....	.....
	Apparelhos da locomoção — Molestias do systema osseo e de seus accessorios	.....	.....	.....	.....	.....
	Molestias do systema muscular e de seus accessorios	.....	.....	.....	.....	.....
	Molestias dos orgãos articulares e de seus accessorios	1	9	9	.....	1
MOLESTIAS DE SÉDES INDETERMINADAS	Molestias manifestadas por um estado febril — Febres continuas	.....	.....	.....	.....	.....
	Febres intermittentes	.....	.....	.....	.....	.....
	Febres remittentes	2	97	98	.....	1
	Febres eruptivas	.....	.....	.....	.....	.....
	Febre amarella	.....	8	8	.....	.....
	Typho	.....	2	1	1	.....
	Envenenamentos — Por toxicos narcoticos	.....	.....	.....	.....	.....
	Por toxicos irritantes	.....	.....	.....	.....	.....
	Por toxicos narcoticos acres	.....	.....	.....	.....	.....
	Por toxicos septicos	.....	.....	.....	.....	.....
	Syphilis	1	19	19	.....	1
	Nevróses	.....	4	4	.....	.....
	Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo	.....	.....	.....	.....	.....
	Molestias constituidas por transformações organicas de tecidos uns nos outros	.....	.....	.....	.....	.....
	Molestias constituidas primitivamente por um principio animal communicado ao homem	1	1	2	.....	.....
	Molestias determinadas pela decrepitude	.....	.....	.....	.....	.....
	Feridas diversas	.....	1	1	.....	.....
	Defeitos physicos	.....	.....	.....	.....	.....
	Hernias	.....	.....	.....	.....	.....
	Cholera-morbus	.....	.....	.....	.....	.....
	Somma	11	548	547	2	10

OBSERVAÇÕES

Os fallecidos foram: um de typho e outro de lesão do coração. Foram removidos para o Hospital Militar da Côrte oito enfermos; sendo cinco de syphilis, um de febre perniciosa, um de dysenteria e um de tuberculos pulmonares.

	OPERAÇÕES	CURADOS	FALLECIDOS
ALTA CIRURGIA			
PEQUENA CIRURGIA	Applicaram-se trinta e seis ventosas sarjadas em	8	
	Dilatação de um abcesso na perna direita	1	
	Desbridamento de um panaricio e de uma phimosis	2	
	Somma	11	

RESUMO

CLASSIFICAÇÃO	EXISTIAM	ENTRARAM	SAHIRAM	FORAM REMOVIDOS	FALLECERAM	EXISTEM
Empregados	.....	2	2	.....	.....	.....
Alumnos	5	312	308	5	1	3
Praças de pret.	6	224	219	3	1	7
Remeiros	.....	10	10	.....	.....	.....
Total	11	548	539	8	2	10

Rio de Janeiro, 1° de Março de 1874.

Dr. Bernardo José de Figueiredo,
Cirurgião-mór de brigada.

PROGRAMMAS

PARA

O ENSINO THEORICO E PRATICO

DA

ESCOLA PREPARATORIA

E DA

MILITAR

Ministerio dos Negocios da Guerra.—Rio de Janeiro em 10 de Fevereiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.— Ficando approvados os programmas, que acompanharam o officio de V. Ex. de 9 do corrente sob n.° 18, sendo um da distribuição do tempo para o ensino theorico e pratico, quer da Escola Preparatoria, quer da Militar, e os outros especiaes ao ensino theorico, organizados de accôrdo com o disposto nos arts. 20, 34 no seu n.° 2, 36 na ultima parte, 139 e 140 do regulamento de 17 de Janeiro proximo passado; assim o declaro a V. Ex., para seu conhecimento e devidos effeitos.

Deus Guarde a V. Ex.—*João José de Oliveira Junqueira.*—Sr. Visconde de Santa Thereza.

ESCOLA PREPARATORIA

Programma das lições da Escola Preparatoria durante o triennio de 1874 a 1876

PRIMEIRO ANNO

Aula de grammatica nacional

Preliminares: Som, voz, vogaes, consoantes, syllaba, palavra, linguagem, lingua e dialecto.

Grammatica geral, comparada, racional, philosophica.

Grammatica particular.

Grammatica portugueza: sua divisão, e ordem em que se devem succeder as suas partes.

Classificação das palavras.

Substantivo: suas especies. Exercicios.

Genero dos substantivos. Regras para conhecel-os pela significação, e pela terminação. Exercicios.

Numero. Regras de formação do plural. Exercicios.

Artigo definito, simples e composto. Artigo indefinito.

Adjectivo: suas especies.

Adjectivo qualificativo. Gráos de significação. Regras para formar os comparativos e superlativos. Exercicios.

Adjectivo determinativo: suas especies. Enumeração dos de cada uma.

Variações dos adjectivos, conforme o genero e o numero dos substantivos. Exercicios.

Pronome: suas especies. Enumeração dos de cada uma. Genero e numero dos pronomes. Declinação. Exercicios.

Verbo: suas especies. Sujeito, attribtuo e complemento do verbo. Numero e pessoa do sujeito. Tempos e modos do verbo; vozes do verbo. Conjugação.

Conjugação do verbo substantivo, e dos auxiliares.

Conjugação do verbo adjectivo regular na voz activa. Formação regular dos tempos. Exercicios.

Conjugação do verbo adjectivo na voz passiva. Cunjugação do verbo pronominal. Exercicios.

Conjugação dos verbos irregulares, defectivos, e impessoaes. Exercicios.

Participio. Adjectivos verbaes. Verbos que têm dous participios passivos.

Preposição. Locuções prepositivas.

Conjuncção. Locuções conjunctivas.

Adverbio. Substantivos e adjectivos adverbiados. Adverbios simples, compostos e derivados. Locuções adverbiaes.

Interjeição.

Analyse grammatical. Exercicios.

Prosodia. Sons simples e compostos. Quantidade. Accento prosodico.

Syllaba longa, breve e commum. Palavras agudas, graves e esdruxulas.

Regras de pronuncia das palavras de uma ou mais syllabas. Homonymos. Exercicios.

Orthographia etymologica, phonetica e usual. Letras compostas. Letras dobradas. Divisão das palavras que não cabem no fim das regras. Uso das letras maiusculas. Accentos. Apostrophe, risca de união, trema. Exercicios.

Figuras de dicção.

Aula de geographia

Geographia : terra, sua figura, movimentos, superficie, eixo, pólos, equador, meridianos, parallelos, tropicos, circulos polares e zonas da terra.—Divisão da superficie do globo em terras e aguas. Ilhas e continentes.—Primeira divisão das terras. Oceano e suas divisões. Costa, grupo de ilhas, archipelago.

Pontos cardeaes e collateraes. Região, paiz, nação, capital. Mares, correntes, campos, montanhas de gelo. Praias, ribas, climas, peninsulas, isthmos e cabos. Planicies, montes, valles, volcões, terremotos, steppes, desertos e oasis. Lagos, lagôas, pantanos, rios e canaes.

Europa: limites, divisão, mares, golphos, estreitos, ilhas, peninsulas, isthmos, cabos, montanhas, volcões, valles, planicies, steppes, desertos, lagos e rios.

Asia: limites, divisão, mares, golphos, estreitos, ilhas, peninsulas, isthmos, cabos, montanhas, volcões, valles, planicies, steppes, desertos, lagos e rios.

Africa: limites, divisão, mares, golphos, estreitos, ilhas, peninsulas, isthmos, cabos, montanhas, volcões, valles, planicies, steppes, desertos, lagos e rios.

America: limites, divisão, mares, golphos, estreitos. ilhas, peninsulas, isthmos, cabos, montanhas, volcões, valles, planicies, steppes, desertos, lagos e rios.

Oceania: limites, divisão, mares, golphos, estreitos, ilhas, peninsulas, isthmos, cabos, montanhas, volcões, valles, planicies, steppes, desertos, lagos e rios.

Limites, divisão, governo, religião, capitaes e cidades principaes dos diversos Estados da Europa occidental e septentrional.

Idem da Europa occidental central.

Idem da Europa occidental meridional.

Idem da Europa oriental.

Idem da Asia septentrional e oriental.

Idem da Asia meridional.

Idem da Asia occidental.

Idem da Africa septentrional.

Idem da Africa occidental.

Idem da Africa meridional.

Idem da Africa oriental e central.

Malasia e Autralia. Polinesia e Terras Antarcticas.

Brasil: situação, limites, superficie e divisão.

Aspecto geral, clima, população, producções, riquezas naturaes, religião e governo do Brasil.

Bahias, portos, cabos, ilhas, montanhas, lagos e rios do Brasil.

Capitaes, cidades e villas principaes das provincias do Brasil.

Confederação Argentina. Republicas do Uruguay, Paraguay e Chile. Bolivia. Perú. Estados-Unidos de Venezuela. Colombia, Equador e Patagonia.

Guyannas, Antilhas, America-Central e Republica de Panamá.

Mexico e Nova-Bretanha.

Estados-Unidos.

Terras arcticas dinamarquezas.

Noções geometricas, indispensaveis para o estudo da geographia mathematica. Figura, movimentos e provas da redondeza da terra.

Attracção, peso, gravidade. Systema do mundo, segundo os antigos. Systemas de Ptolomeo, Copernico e Tycho-Brahe. Grande systema de Descartes.

Sol. Diametros relativos do sol e dos planetas. O espectro solar, sua analyse. Nó solar. Mineraes reconhecidos no sol. Aspecto do sol. Atmosphera do sol. Poder calorifico do sol.

Céo, astros, estrellas, nebulosas. Via lactea. Classificação das estrellas.

Bolides. Aerolithos. Constellações. Zodiaco. Espheras, globos. Esphera celeste.

Esphera recta, obliqua e parallela. Dimensão da esphera celeste.

Eixo de rotação. Eixo do mundo. Pólos celestes. Equador celeste. Movimento diurno do céo ou rotação do mundo.

Orbitas. Ecliptica. Inclinação da ecliptica. Inclinação do eixo da terra. Parallelismo do eixo. Pontos equinoxiaes. Linha equinoxial.

Precessão dos equinoxios. Solsticios. Tropicos. Parallelos celestes. Longitudes e latitudes celestes. Origem das latitudes e longitudes celestes. Meridianos celestes.

Rotação da terra. Eixo de rotação. Pólos da terra. Equador terrestre. Movimento de translação.

Revolução sideral: Dia sideral. Dia solar. Desigualdade do dia solar e do dia sideral. Desigualdade dos dias e das noites.

Zonas. Circulos dos tropicos terrestres. Circulos polares. Climas.

Horisonte. Levantar e deitar dos astros. Estações. Atmosphera. Refracção.

Lua. Phases da lua. Nós da lua. Syzygias, quadraturas.

Eclipses. Sombra da terra. Penumbra. Eclipse do sol.

Eclipse da lua. Revolução sideral da lua. Revolução synodica.

Fórma da terra. A terra é um espheroide. Variação do peso. Envolucro do espheroide terrestre. Modo de achar um lugar sobre a terra. Meredianos terrestres. Primeiro meridiano.

Classificação das raças. Raça Ariana ou Indo-Européa.

Raça semitica ou syro-arabe. Raça touraniana.

Raça negra. Raça americana.

Religiões: Budhismo, Christianismo, Catholicismo, Mahometismo ou Islamismo, Brahmanismo, Sin-Foismo, Mosaismo, Pharisaismo, Saduceismo, Magdeismo.

Aula de francez

Noções elementares da grammatica franceza, e, depois de sufficientemente exercitados na pronuncia da lingua, os alumnos estudarão os dous verbos auxiliares, conjugando-os sob as fórmas positiva, negativa, interrogativa e interrogativa-negativa.

Os quatro verbos modelos da conjugação regular, do modo acima designado, fazendo-se este mesmo exercicio para cada um delles na fórma passiva.

Conjugação dos verbos reflexos, irregulares e defectivos sob as referidas fórmas positiva-negativa, interrogativa e interrogativa-negativa.

Exercicios de simples traducção de nomes substantivos, no singular, do portuguez para o francez e vice-versa.

Estudo mais desenvolvido da grammatica de Montaigu, insistindo-se sobre o uso das proposições, e escolhendo-se para exemplos phrases curtas e simples e que apresentem gradualmente difficuldades grammaticaes.

Traducção do Telemaco de Fenélon, devendo parte de cada lição ser dictada em francez e escripta na pedra pelo alumno, que a verterá para o portuguez.

Estudo complementar da grammatica franceza de Montaigu.

Alguns themas de composição, preparados fóra da aula, e que o professor corrigirá, devendo apresental-os na occasião do julgamento dos exames. Exercicios de recordação sobre os verbos irregulares, e de traducção dos termos de technologia geral, especialmente da militar. Traducção dos excerptos de classicos francezes, contidos na obra de Carlos André. Repetidos exercicios de composição (versão do portuguez para o francez), sendo de preferencia escolhidos trechos de obras que tratem dos diversos ramos das sciencias militares.

Aula de mathematicas elementares

ARITHMETICA

Definções preliminares de arithmetica. Systema de numeração dos numeros inteiros, especialmente o decimal. As quatro operações sobre

numeros inteiros e as respectivas provas reaes. Propriedades e usos da multiplicação e divisão. Theoria das fracções ordinarias, precedida da sua numeração. Theoria elementar do maior divisor commum arithmetico. Theoria das fracções decimaes, inclusivè a maneira de enuncial-as e de representál-as por algarismos. Theoria dos numeros complexos Systema metrico decimal: desenvolvimento completo e minucioso do nosso actual systema de pesos e medidas e do systema metrico decimal, estabelecimento das relações que ligam entre si as differentes unidades de cada classe; deducção de regras para resolver os dous problemas geraes da numeração relativos a cada uma das sete classes de unidades que constituem o systema, e para a conversão de unidades maiores de cada classe em menores e vice-versa; além disto a determinação das relações legaes que existem entre cada uma das unidades do actual systema e as do systema metrico decimal, e vice-versa. Theoria da divisibilidade dos numeros inclusivè as provas dos noves das quatro operações fundamentaes. Theoria das fracções decimaes e periodicas e das fracções continuas. Formação do quadrado e cubo, e extracção das raizes quadradas e cubicas dos numeros. Theoria das razões e proporções. Regras de tres simples e composta. Regra conjuncta. Regra de juros simples e compostos. e de desconto. Regra de sociedade. Theoria das progressões. Theoria arithmetica dos logarithmos.

Aula de desenho linear

Conhecimento dos instrumentos indispensaveis á execução desta especie de desenho. Modo por que devem ser traçadas no papel as linhas rectas, quebradas e curvas especialmente a circumferencia com designação dos seus raios, dimetros, cordas, seccantes, tangentes, etc. Comparação das linhas rectas com os arcos de circulo e medição dos mesmo arcos. Traço das linhas perpendiculares e parallelas e formação dos angulos. Divisão da circumferencia em gráos e minutos. Traço das linhas proporcionaes. Construcção dos polygonos regulares e irregulares, incluindo a maneira de os inscrever e circumscrever ao circulo. Construcção de figuras semelhantes e transformação dessas figuras em outras equivalentes ou que apresentem áreas iguaes. Execução da ellipse e das curvas de tres a onze centros.

SEGUNDO ANNO

Lingua vernacula

Substantivos compostos, substantivos derivados. Desinencias dos collectivos. Desinencias dos substantivos e adjectivos augmentativos e diminutivos. Exercicios.

Infinitos dos verbos, adjectivos e participios, empregados como substantivos. Seu genero e numero. Substantivos com as desinencias dos dous generos. Exercicios.

Verbos compostos. Verbos derivados : designativos, imitativos, frequentativos, inchoativos, augmentativos, diminutivos e negativos. Exercicios.

Syntaxe e sua divisão. Oração, periodo, discurso. Elementos logicos, ou termos da oração. Sujeito e attributo, grammaticaes, totaes, simples, compostos, complexos e incomplexos. Exercicios.

Ligação das palavras por conjuncção e por preposição. Exercicios.

Concordancia do verbo com o sujeito, e do attributo com o sujeito.

Concordancia do adjectivo com o substantivo. Exercicios.

Analyse logica de uma oração. Exercicios.

Complementos, palavras que podem ter complementos. Exercicios.

Classificação das orações. Oração do infinito pessoal e impessoal. Oração participio. Exercicios.

Ligação das orações por preposição e por conjuncção. Conjuncções de 1.ª e 2.ª classe. Exercicios.

Oração incidente e seu modo de ligação áquella de que depende. Orações circumstanciaes. Exercicios.

Oração completiva ou integrante, e seu modo de ligação áquella de cujo verbo é complemento. Exercicios.

Equivalentes dos complementos. Exercicios.

Correspondencia dos tempos dos verbos nas orações de um periodo. Relações de simultaneidade, anterioridade e posterioridade. Exercicios.

Analyse logica de um periodo. Exercicios.

Construcção, posição do artigo e do adjectivo.

Posição natural dos termos da oração. Collocação dos complementos. Exercicios.

Ordem das orações de um periodo. Exercicios.

Concordancia, regencia e construcção irregulares.

Syllepse de genero, dos numeros e das pessoas.

Ellipse racional e usual. Pleonasmo.

Anastrophe. Hyperbaton.

Vicios e erros de linguagem. Hiato. Cacophaton. Barbarismo. Solecismo. Amphibologia. Gallicismo. Synchisis.

Pontuação.

Aula de francez

Conversação, proverbios e idiotismos da lingua franceza. Repetidos exercicios de composição sobre trechos de poetas classicos. Revisão da grammatica com o possivel desenvolvimento, quanto á syntaxe. Analyse grammatical e logica. Exercicios sobre a correcção de barbarismos e solecismos francezes. Alguns themas de composição, que offereçam difficuldades, escolhidos pelo professor que deverá, para o julgamento dos exames finaes, apresentar esses trabalhos dos alumnos.

Aula de inglez

Noções elementares da grammatica até a syntaxe exclusivamente.

Traducção e versão dos exercicios correspondentes ás regras dessa parte da grammatica.

Traducção de trechos faceis da Chrestomathia ingleza.

Aula de historia antiga

Historia dos tempos primitivos. Creação do mundo. Torre de Babel. O povo de Deus. Os patriarchas. Moysés, estabelecimento dos judeus na terra da promissão. Legislação de Moysés. Josué. Os judeus até a divisão dos reinos. Reinos de Israel e de Judá. Assyria, Persia, Cyro, suas conquistas. Batalha de Tymbréa. Sitio de Babylonia. Egypto até a conquista de Cambyses. Smerlis. Os magos. Costumes da Chaldéa. Dario. Organização

da monarchia Medo-Persa. Religião e costumes dos Persas. Grecia: primeiros habitadores, tempos primitivos e tempos heroicos. Guerra de Troya. Achilles, Sparta e Lycurgo. Athenas, Solon, Pisistratidas. Colonias gregas. Guerra da Persia e da Grecia. Batalha de Marathona, Milciades. A defesa das Thermopylas, Leonidas. Combate de Salamina, Themistocles. Batalha de Platéas, Pausanias. Tratado de Cimon. Rivalidades da Grecia até a conquista de Athenas. Guerra do Peloponeso, Pericles. Batalha de Potidéa, Alcibiades. Combate de Argumsas, Lysandro. Os trinta tyrannos, morte de Socrates, fraqueza da Grecia. Persia até o tratado de Antalcidas. Batalha de Coronéa, Agesiláo. Thebas. Combate de Cynocephalo, Pelopidas. Batalhas de Mantinéa e Leuctres, Epaminondas. Letras e artes na Grecia. Persia até a invasão de Alexandre. Macedonia e Philippe. A guerra sagrada. Tomada da Eubéa. Phocion. Batalha de Cheronéa. Alexandre. Destruição de Thebas. Batalhas de Granico e de Issus. Victoria de Arbélles. Cerco de Masaga. Combate de Hydaspo. Successores de Alexandre. Batalha de Ipso, Pyrrho. Italia, Roma. Realeza, religião de Roma. Instituições de Numa, Republica até os Gracchos. Guerras de Roma. Horacio Cocles. Mucio Scœvola. A batalha do lago Regillo. Manlio. Breno. As forcas caudinas. Combate de Heracléa. Fabricio. Sicilia. Carthago. Guerras de Roma até as guerras civis. Guerras punicas. Batalha de Hymero. Amilcar. Annibal, Varrão, Paulo Emilio, Fabio. Scipião. Batalhas de Ticino, Trasimeno, Trebia, de Cannas e de Zama. Agitações e guerras de Roma até o primeiro triumvirato. Metello. Jugurtha, Mario e Cinna, Sylla, Caio Graccho, Mithridates. Sitio de Cysico Sertorio na Hespanha. Pompeu. Catilina. Triumvirato. Cesar. Crasso. Campanhas de Cesar. Passagem do Rubicon. Batalha de Pharsalia. Octavio, imperador. Batalha de Actium. Os primeiros imperadores. Os Flavianos e os Antoninos, imperadores, syrios, illyrios: divisões do Imperio. Nascimento e progressos da religião christã; perseguições. Fim do reinado de Constantino. Successores deste até a divisão definitiva do Imperio. Apreciação resumida dos escriptos de Herodoto, Thucydides, Xenophonte, Polybio, Tito Livio, Cesar, Vegecio e Tacito.

Aula de algebra

Definições preliminares de algebra. Reducção das quantidades algebricas. As quatro operações sobre as quantidades algebricas inteiras e fraccionarias. Theoria elementar do maior divisor commum algebrico. Resolução das equa-

ções e problemas do 1.° gráo a uma incognita. Resolução das equações e problemas do 1° gráo a duas ou mais incognitas. Regra de liga. Discussão dos problemas e equações geraes do 1.° gráo. Problemas indeterminados do 1.° gráo a dûas, tres ou màis incognitas. Formação do quadrado e extracção da raiz quadrada das quantidades algebricas. Calculo dos radicaes do 2.° gráo a uma incognita. Discussão da equação geral e problemas do 2.° gráo a duas ou mais incognitas.

Determinação do desenvolvimento de qualquer potencia de um binomio. Theoria das combinações. Formação das potencias e extracção das raizes de qualquer das quantidades algebricas. Calculo dos radicaes de gráos superiores ao segundo. Calculo das quantidades affectas de expoentes negativos, fraccionarios e fraccionarios-negativos. Applicações da fórmula do binomio á extracção das raizes por aproximação e ao desenvolvimento em série das expressões algebricas. Resolução das equações exponenciaes. Theoria algebrica dos logarithmos. Calculo das annuidades.

Aula de desenho linear

Construcção das escalas. Do transferidor. Uso destes instrumentos e dos compassos de reducção e de proporção. Construcção da espiral, da scotia e de alguns ornamentos empregados na architectura, precedendo a explicação das respectivas denominações. Cópia rigorosa de qualquer traçado rectilineo ou curvilineo. Execução, á simples vista, de algumas figuras geometricas.

TERCEIRO ANNO

Lingua vernacula

Idiotismos.
Verbo unipessoal—Haver.
Empregos do pronome—Se.
Uso do verbo Ser, pelo verbo—Estar.
Verbo Ser, empregado unipessoalmente.
Emprego especial do pronome—O.

Emprego especial do pronome—O que.

Particularidades de construcção.

Synonimos, neologismos, archaismos.

Harmonia, clareza, energia e expressão da lingua portugueza. Onomatopéa.

Estylo e sua classificação.

Prosa e verso. Trópos.

Critica litteraria.

Analyse de obras poeticas, e com especialidade os Luziadas de Camões.

Adagios, proverbios, sentenças, rifões e anexins em portuguez.

Origem e filiação da lingua portugueza.

Idades da lingua portugueza.

Subsidio das linguas africanas e orientaes, principalmente do arabe e do hebraico. Hebraismos usados em portuguez.

Influencia das linguas indigenas do Brasil.

Noções sobre a historia da grammatica.

Noções sobre a historia da litteratura portugueza e brasileira.

Exercicios de redacção.

Aula de inglez

Estudo complementar da grammatica com a syntaxe e seus exercicios correspondentes, isto é, vertendo-se para o inglez os exercicios em que se possam applicar as regras da syntaxe.

Traducção de trechos mais difficeis da Chrestomathia ingleza, entrando mesmo versos.

A grammatica que deverá servir para este ensino é a do Dr. Motta de Azevedo.

Aula de historia

HISTORIA DA IDADE MÉDIA

Povos barbaros. Divisão ethnographica. Mundo Romano. Invasão dos Barbaros. Visigodos. Invasão dos Vandalos e dos Hunos. Destruição de Aquiléa. Invasão dos Ostrogodos. Theodorico. Belisario. Imperio do Oriente. Saxonios. Anglos e Francos na Gallia. Clovis. Combate de Tolbiaco. Batalhas de Poitiers e Tours. Carlos Martello. Gregos e Lombardos na Italia. Arabia: Mahomet. Ca-

leb e Amrou. Dominio Visigodo na Hespanha. Conquista dos Arabes. Arum-al-Raschild. Divisão do Kalifado. Deposição dos Merovingios na Gallia. Pepino o Breve. Carlos Magno. Restauração do Imperio Occidental. Historia da Igreja até a fundação do Imperio. Carlovingios. Feudalismo. Novas invasões dos Slavos. Hungaros. Arabes e Normandos. Inglaterra, conquista dos Normandos. Batalha de Hastings. Guilherme o Bastardo. Roberto do Diabo. Os Normandos na Sicilia e na Italia. A victoria do duque de Apulia contra os Sarracenos. Imperio até Henrique IV. Estado da Igreja. A Tregua e a Paz de Deus. Instituição da cavallaria. O sacerdocio e o Imperio. Questão das investiduras. Estado da Europa. Romarias. Cruzadas, Pedro o Eremita. Godofredo de Bouillon. Sitio de Antiochia. As ordens dos Hospitaleiros e dos Templarios. Frederico Barba-ruiva. Philippe Augusto. Ricardo, Coração de Leão. Saladino. Pontificado e Imperio. Guelfos e Gibelinos. Cidades Italianas. França. Inglaterra. Batalha de Bouvines. Hespanha e Portugal até a dynastia do Mestre de Aviz. Victoria da Covadonga. O Cid. Batalha de Badajós. Jusuf. Os campos de Ourique. Affonso Henriques. A victoria de Aljubarrota. D. João I, conquistador de Ceuta. Asia. Mongóes e Turcos. Gengis-kan. Tamerlão, Bajazet. França e Inglaterra. Guerra dos cem annos. Batalha de Crecy. Eduardo III. O principe Negro. Duguesclin. Bayard. Dunois. Combate de Azincourt. Joanna d'Arc, e suas victorias. Allemanha. Suissa. Guilherme Tell. Combates de Mortgasten, Sempach, Glazis. Europa septentrional e oriental. Batalha de Varna. Pontificado. Italia. Apreciação resumida dos escriptos de Follard, Machiavel, Comines, Biron, Lloyd, Montluc, Guibert, Bossuet. Joinville e Frossard.

HISTORIA MODERNA

Estado politico e divisões geographicas da Europa no fim do seculo XV. Reinado de Luiz XI de França. Carlos o Temerario. Estados geraes de 1484. Inglaterra: Guerra das Duas Rosas. Henrique VII. Hespanha. Izabel e Fernando o Catholico. Allemanha e Italia de 1453 a 1500: Frederico III. Maximiano. Ludovico o Mouro. Veneza e Genova. Os Medicis. Roma e Napoles. Os Turcos sob Mahomet II e Selim I. Extensão e poder do Imperio Ottomano em 1520. Expedições de Carlos VIII e Luiz XII. Novos elementos de civilisação geral: a polvora, a imprensa e a bussola. Christovão Colombo e o descobrimento da America. Portugal desde D. João I até D. Manoel. Vasco da Gama e as descobertas dos portuguezes e hespanhóes. Renascença das letras. Seculo de Leão X. Luthero e sua doutrina. Gustavo Wasa. Seitas dissidentes. Calvino. Zwinglio. Knox e suas doutrinas. Paizes que abraçaram

a reforma. Henrique VIII e Eduardo VI. Francisco I e Carlos V e as causas de sua rivalidade, suas guerras. Batalha de Pavia. Tratados de Madrid e Cambrai. Solimão II e o cerco de Vienna. Expedição de Carlos V contra Tunis e Argel. Tregua de Niza. Batalha de Cerizolles. Henrique II em França. Mauricio de Nassau. Cerco de Metz. Francisco de Guize. Paz de Augsbourg. Abdicação de Carlos V. Philippe II na Hespanha. Batalha de S. Quintino. Tomada de Thionville. Tratado de Chateau-Cambrai que deu termo ás guerras de Italia. A renascença em França. O concilio de Trento e os Papas desde Leão X até Sixto V. Creação da Ordem dos Jesuitas. A reforma em França. Guerras de religião nos reinados de Francisco II, Carlos IX e Henriquc III. Cerco de Ruão. Batalhas de Montcontour e de Dreux. O sitio de Orleans. O dia 24 de Agosto de 1572. Os Bourbons e os Guizes. Izabel de Inglaterra e Maria Stuart. A invencivel armada. Florescimento da Inglaterra. Morte de Izabel. Portugal: D. João III. Regencia de D. Catharina e reinado de D. Sebastião. O cardeal D. Henrique. Usurpação de Philippe II. Tyrannias e perseguições religiosas deste monarcha contra os Paizes-Baixos. União de Utrecht. Guilherme o Taciturno. Morte de Philippe II. França: a liga, o ephemero Carlos X. Henrique IV. Batalha de Ivry. Sully, suas reformas e projectos. Edicto de Nantes. Inglaterra: Opposição parlamentar; o longo parlamento; revolução de 1648; protectorado de Cromwel. França: Luiz XIII, Maria de Medicis; Concini e de Luynes. Ministerio de Richelieu, suas reformas e administração. Morte de Luiz XIII. Allemanha: Guerra dos trinta annos, periodos palatino, dinamarquez, sueco e francez. Batalha de Leipzik. Paz de Westphalia. Regencia de Anna d'Austria, Mazarino e a Fronda. Batalha de Rocroy. Tratado dos Pyrineus. Suecia: Os Wasas. Gustavo Adolpho e Christina. Carlos X e Carlos XI. Tratado de Oliva. A Dinamarca desde Frederico I até Frederico III. Importante revolução politica para a realeza. Decadencia da Polonia. Florescimento da Hollanda. Hespanha: Reinado de Philippe III, Philippe IV e Carlos II. O duque de Lerma e o conde-duque de Olivares. Revolução de Portugal. D. João IV de Bragança. Luiz XIV, Colbert e Louvois. Guerra contra a Hespanha. Turenne, Condé, Luxembourg, Catinat, tratado de Aix-la-Chapelle. Guerra contra a Hollanda. Batalhas de Friburgo e Nordlingen, Fleurus, Luzara, Berwinden e Steinkerque. Montecuculli. Tratado de Nimega. Revogação do edicto de Nantes. Tratado de Reswick. Guerra da successão na Hespanha. Tratados de Utrecht e Rastadt. Inglaterra: Restauração dos Stuarts. Revolução de 1688. Guilherme III de Orange. A rainha Anna. Estado geral da Europa em 1715. Seculo de Luiz XIV. Progresso das scien-

cias, artes e letras no seculo XVII. Villeroi. Tourville. Villars. Eugenio de Saboia. Marlborough. Vendôme. Regencia de Philippe de Orleans. Luiz XV e o cardeal Fleury. Guerras de successão na Austria e dos sete annos. Choiseul. Tratado de Paris. Perdas das colonias francezas. Morte de Luiz XV. Marechal de Saxe. Batalhas de Fontenay, Rosbach, Hoschstedt, Malplaquet e Ramilliers. Cavalleiro de Assas. A Prussia desde o grande eleitor de Brandeburgo, Frederico Guilherme. E' elevada á categoria de reino com Frederico I. Frederico II e Maria Thereza. Suecia: Carlos XII e suas rivalidades com Pedro-o-Grande da Russia. Batalhas de Narva, Duna, Pultawa. Gustavo III. Fundação de S. Petersburgo. Victoria sobre os Turcos. Os successores de Pedro-o-Grande até Catharina II. Primeira partilha da Polonia. Inglaterra: Jorge I da casa de Hanover. Grandeza maritima da Inglaterra, suas colonias nesta época. Jorge III, sublevação das colonias da America e declaração de sua independencia, seu reconhecimento. Washington e Franklin. O espirito da reforma. Fernando VI, Carlos III e Aranda na Hespanha. D. José e Pombal em Portugal. Carlos VII e Tanucci em Napoles. Leopoldo na Toscana. Frederico II na Prussia. José II na Austria. Luiz XVI. Turgot. Choiseul e Neker em França. Progressos intellectuaes percursores da revolução franceza. Voltaire, Rousseau e os encyclopedistas. Estado das sciencias, artes e letras. Geographia da Europa. Os Estados geraes em 1789. Assembléa constituinte. Assembléa legislativa. A convenção. Morte de Luiz XVI. O terror. O 10 Thermidor. O 13 Vindimario. O directorio. Bonaparte na Italia. Expedição do Egypto. O 18 Brumario. O consulado. O Imperio. Campanhas de Napoleão. Systema continental. Campanha da França. Abdicação. Os cem dias. Waterloo. Santa Helena. Tratado de Vienna. Apreciação resumida dos escriptores modernos da historia militar.

HISTORIA DO BRASIL

Servirão as lições do Dr. Joaquim Manoel de Macedo exactamente segundo o programma do referido compendio.

Aula de geometria e trigonometria.

Noções preliminares da sciencia, definições, etc.
Propriedades das perpendiculares e obliquas, e problemas relativos.
Theoria das parallelas, e principio fundamental.

Propriedades dos triangulos e theoria de sua igualdade.
Dos quadriláteros e suas variedades.
Principios sobre os polygonos em geral e dos convexos em particular.
Propriedades das cordas, seccantes e tangentes.
Principios sobre a medida das grandezas geometricas.
Medida dos angulos, central, inscripto, circumscripto e excentrico.
Propriedades dos polygonos inscriptos e circumscriptos.
Dos circulos, seccantes, tangentes, exteriores e interiores.
Linhas proporcionaes nas figuras rectilineas.
Semelhança das figuras, triangulos e polygonos.
Propriedades dos triangulos que assentam na semelhança das figuras.
Determinação e comparação das áreas das figuras rectilineas.
Avaliação dos lados e áreas dos polygonos regulares.
Medida da circumferencia e da área do circulo.
Das rectas e planos, perpendiculares e obliquos entre si.
Angulos diedros e sua medida.
Rectas e planos parallelos.
Propriedades dos angulos polyedros.
Polyedros convexos.
Propriedades dos tres corpos redondos.
Semelhança dos polyedros.
Avaliação das áreas e volumes dos polyedros.
Areas e volumes dos tres corpos redondos.

TRIGONOMETRIA RECTILINEA

Principios e definições das linhas trigonometricas.
Relações entre essas linhas, formulas elementares.
Variações das linhas trigonometricas e valores correlativos.
Determinação das formulas trigonometricas fundamentaes.
Construcção das taboas trigonometricas.
Principios geraes sobre a resolução dos triangulos.
Resolução dos triangulos rectangulos.
Resolução dos triangulos obliquangulos.

Aula de geometria pratica e desenho linear.

Traçar á penna, rios, montanhas e outras convenções simples da topographia. Operações no terreno. Traçar linhas rectas e prolongal-as.

Diversos meios de traçar circulos, ellipses, etc. Levantar perpendiculares. Traçar angulos, tirar parallelas, medir angulos. Descripção dos instrumentos mais usuaes e simples. Medir arcos e dividil-os. Uso da plancheta, da bussola e do graphometro em planimetria e altimetria. Construcção de toda a sorte de polygonos. Avaliação das áreas. Levantamento de pequenas plantas com o esquadro. Ideia sobre o nivelamento simples com cruzetas e nivel de pedreiro.

Escola Militar, em 7 de Fevereiro de 1874.

Visconde de Santa Thereza.
O Capitão, Luiz Manoel das Chagas Doria,
Secretario interino.

ESCOLA MILITAR

Programma das lições das differentes cadeiras e aulas desta Escola no decurso dos annos de 1874 a 1876.

PRIMEIRO ANNO

PRIMEIRA CADEIRA -

Algebra superior

Theoria fundamental das equações algebricas. Composição das equações. Relações geraes entre os coefficientes de uma equação e suas raizes. Theorema fundamental de Descartes sobre os signaes dos coefficientes e das raizes.

Theoria das equações reciprocas e diminuição do respectivo gráo. Transformação das equações. Theoria das funcções symetricas.

Theoria da eliminação. Primeiro methodo fundado sobre a indagação do maximo commum divisor. Segundo methodo fundado sobre a introducção de funcções algebricas indeterminadas, como multiplicadores das duas equações primitivas. Terceiro methodo fundado sobre a theoria das funcções symetricas.

Theoria das raizes iguaes. Resolução numerica das equações algebricas. Limites geraes das raizes reaes. Regra de Maclaurin sobre o limite superior das raizes positivas. Methodo de Newton. Avaliação das raizes commensuraveis.

Systema de Clairaut. Avaliação das raizes incommensuraveis. Methodo de Lagrange e de Fourier para a separação das raizes. Theorema de Sturm.

Theoria das raizes imaginarias. Resolução algebrica das equações dos 3.° e 4.° gráos. Resolução geral das equações binomias. Applicação do theorema de Moivre. Desenvolvimento das funcções em serie. Domonstração de Euler, e seus defeitos. Somma das series.

Geometria analytica

GEOMETRIA PLANA

Noções fundamentaes. Objecto geral e caracter essencial da geometria analytica.

Noções preliminares sobre os systemas coordenados.

Descripção especial dos principaes systemas.

Concepção fundamental de Descartes sobre a representação analytica das linhas planas por equações a duas variaveis. Relação necessaria entre estes typos e o systema de coordenadas adoptado.

Representação geometrica de toda equação a duas variaveis por uma linha plana correspondente. Lacunas essenciaes da geometria analytica actual, quanto a essa dupla correlação fundamental entre as linhas e as equações. Apreciação comparativa dos diversos systemas de coordenadas. Motivos racionaes da preferencia dada ao systema rectilineo. Sua comparação especial com o systema polar. Theoria geral sobre a homogeneidade. Construcção das formulas algebricas.

Expressão prévia da distancia de dous pontos, segundo suas coordenadas, rectilineas ou polares. Equação da linha recta. Equação do circulo, conforme sua geração ordinaria. Equação do lugar de um ponto, cuja somma ou differença das distancias a dous pontos fixos é constante. Equação do lugar de um ponto igualmente esclarecido por duas luzes dadas, cuja claridade decresce na razão inversa do quadrado da distancia. Equação do lugar de um ponto cujo producto das distancias a dous pontos fixos fica constante. Equação do lugar de um ponto cujas distancias a um ponto fixo e a uma recta fixa são sempre proporcionaes Equação da conchoide. Equação do lugar do vertice de um angulo invariavel, cujo lado passa sempre por um ponto fixo.

Equação do cissoide. Descripção continua desta curva. Indicação summaria de diversos outros exemplos.

Theorias preliminares relativas: *primo*, á linha recta; *secundo*, á transposição dos eixos. Verdadeiro objecto da theoria analytica da linha recta. Objecto fundamental da theoria da transposição dos eixos sob o duplo ponto de vista geral da geometria analytica. Formulas proprias para passar do systema rectilineo ao polar e reciprocamente. Theoria do numero de pontos necessarios á inteira determinação de cada especie de curvas. Exposição precisa da questão. Distincção fundamental dos dous casos que ella apresenta: 1.° caso, relativo á equação mais geral da linha considerada; 2.° caso, relativo a uma equação mais ou menos particular. Methodo analytico para reduzir sempre este caso ao precedente. Complemento indispensavel a essa theoria quanto á introducção dos diversos pontos singulares. Principio geral relativo a esses pontos excepcionaes, quaesquer que sejam a natureza e o numero de suas propriedades caracteristicas.

Theoria das tangentes: Applicação da theoria das tangentes á determinação analytica dos maximos e minimos. Apreciação summaria do methodo das tangentes de Roberval.

Theoria das asymptotas: Exposição precisa da questão. 1.° methodo, no qual se refere essa indagação á das tangentes. Superioridade intrinseca desse methodo. Embaraços secundarios que muitas vezes se apresentam na pratica; sua applicação algebrica. 2.° methodo, fundado sobre a apreciação directa da asymptota como uma seccante, cujas intersecções se affastam infinitamente. Apreciação summaria de outro methodo fundado sobre a transposição dos eixos. Condições analyticas do asymptotismo entre uma recta e uma curva dada. Extensão deste estudo ao asymptotismo entre duas curvas, mesmo considerado nos seus diversos gráos naturaes. Methodo subsidiario para achar certas asymptotas depois de uma preparação conveniente da equação dada.

Theoria dos diametros. 1.° methodo em que se formulam directamente as diversas condições do problema. Embaraços algebricos de sua applicação habitual. 2.° methodo, fundado sobre a transposição da origem para um ponto qualquer do diametro. Menor complicação ordinaria deste methodo. Vista geral da theoria inversa dos diametros. Lacuna essencial da sciencia actual a esse respeito. Methodo subsidiario, relativo sómente aos diametros rectilineos. Caso especial dos eixos propriamente ditos.

Theoria dos centros: 1.° methodo fundado, sobre a theoria dos diametros. Sua grande complicação algebrica. 2.° methodo, conforme a influencia analytica do transporte da origem ao centro; sua universalidade espontanea. Fórmas especiaes que tomam para com as curvas algebricas. Condições analyticas para que o ponto dado torne-se o centro de uma curva dada.

Theoria das quadraturas: 1.° methodo, fundado sobre o decrescimento das

ordenadas em progressão geometrica. Sua extensão a todos os generos de parabolas. Regra analytica que dahi resulta. 2.° methodo, fundado sobre a somma das potencias dos numeros naturaes. Reproducção da mesma lei final. Lei geral da reducção da cubatura dos corpos redondos á quadratura das curvas planas. Lei geral da reducção da quadratura das superficies de revolução a duas curvas planas.

Theoria da semelhança das curvas: 1.° methodo, fundado na consideração das figuras semelhantes, como formadas de pontos semelhantemente determinados por triangulos, tendo uma base commum. 2.° methodo, fundado sobre a apreciação analytica da situação parallela, sempre possivel, entre duas figuras semelhantes. Methodo subsidiario para tratar essa theoria independentemente de toda equação, e segundo a simples definição de cada especie de curvas: condições e precauções relativas ao seu uso especial.

Discussão geometrica das equações algebricas a duas variaveis.

Considerações geraes. Curvas binomias. Divisão necessaria desta primeira classe em duas familias verdadeiramente naturaes, a das parabolas e a das hyperboles. Exame successivo dos dous generos proprios á segunda familia, conforme o gráo fôr par ou impar.

Curvas trinomias. Curvas polynomias.

Discussão especial das equações do 2.° gráo.

Estudo especial das curvas do 2.° gráo. Apreciação geral de tal estudo analytico.

Theoria dos fócos e directrizes.

Theoria da parabola. Principaes propriedades da parabola quanto ás tangentes: avaliação da subtangente e sobretudo da subnormal.

Principaes problemas sobre as tangentes á parabola. Notavel connexão entre a parabola e a cissoide. Principaes propriedades geometricas e analyticas da parabola, quanto aos diametros. Quadratura geral e especial da parabola. Medidas dos principaes volumes que resultam da sua rotação.

Theoria da ellipse. Principaes propriedades focaes da ellipse, e problemas que a ella se referem. Principaes propriedades da ellipse, quanto ao diametro. Quadratura da ellipse e cubatura dos dous ellipsoides de revolução.

Theoria da hyperbole. Theorema das cordas supplementares na hyperbole. Propriedades focaes da hyperbole. Principaes propriedades da hyperbole, quanto ás tangentes, aos diametros e ás asymptotas. Quadratura da hyperbole.

Curvas do 2.° gráo, consideradas como secções conicas. Estudo prévio das secções planas do cylindro circular recto. Origem commum das tres

curvas do 2º gráo. Apreciação conica da parabola, da ellipse e da hyperbole, consideradas quanto a seus diversos elementos geometricos. Secções planas do cone circular obliquo. Apreciação das duas series de secções circulares. Applicação geral do estudo das curvas planas á construcção das equações determinadas.

GEOMETRIA NO ESPAÇO

Noções fundamentaes. Imperfeições radicaes da correspondencia mutua entre a geometria e a analyse. Apreciação de algumas tentativas parciaes para a representação geometrica das equações a quatro variaveis. Comparação geral dos systemas de coordenadas no espaço. Superioridade necessaria do systema rectilineo-ordinario. Theoria analytica da linha recta no espaço. Theoria analytica do plano. Theoria da transposição dos eixos no espaço. Dupla apreciação geral, geometrica e analytica, desta theoria.

Theoria geral das superficies curvas. Noções fundamentaes sobre a classificação racional dessas supèrficies. Origem geral de semelhante classificação. Exposição directa da concepção fundamental de Monge sobre a geometria comparada: definição exacta das familias geometricas. Marcha geral a seguir para formar a equação collectiva de uma familia dada, e para verificar reciprocamente se tal especie pertence á tal familia. Theoria das superficies cylindricas. Equação geral dessa familia. Theoria das superficies conicas. Equação collectiva dos cones. Theorema importante que della resulta sobre a ligação geral entre a natureza conica de uma superficie e a composição homogenea de sua equação. Theoria das superficies de revolução. Theoria das superficies conoides. Theoria geral complementar, relativa a todos os grupos, cuja equação collectiva não é conhecida, e sobretudo ás superficies rectilineas ou circulares.

CALCULO DIFFERENCIAL

Considerações fundamentaes. Concepção de Leibnitz, methodo infinitesimal, sua imperfeição logica. Concepção de Newton, methodo dos limites ou das fluxões, seu rigor logico. Concepção de Lagrange, methodo das derivadas, recurso que pode offerecer.

Comparação das tres concepções, vantagens e inconvenientes das respectivas notações. Divisão geral da analyse transcendente. Differenciação das funcções explicitas de muitas variaveis.

Differenciação das funcções explicitas de uma só variavel. Differencia-

ção das funcções implicitas isoladas ou simultaneas. Transformação dos coefficientes differenciaes pela mudança de variavel independente.

Desenvolvimento das funcções em serie. Serie de Taylor, de Maclaurin e de Jean Bernouilli. Concepção de Lagrange para aperfeiçoar o emprego geral das derivadas nas transformações em séries. Theoria geral dos «maxima e minima». Avaliação geral dos symbolos indeterminados, suas applicações á logarithmica, á cycloide e ás spiraes.

Theoria das assymptotas. Theoria geral dos pontos de inflexão, pela consideração das tangentes: principal caracter analytico desses pontos. Theoria dos pontos multiplos. Theoria da curvatura das curvas planas. Circulo osculador. Evoluta. Theoria das causticas e das curvas envoltorias. Theoria de Lagrange sobre os diversos gráos de contacto das curvas planas. Genero de osculação das differentes especies de curvas. Caracteres analyticos, rectilineos ou polares, dos pontos de inflexão. Theoria das curvas de dupla curvatura. Theoria das tangentes a estas curvas. Applicações á hélice e á epycicloide espherica. Theoria fundamental do plano osculador. Theoria geral da curvatura ordinaria ou de flexão. Theoria geral da segunda curvatura ou de torsão: sua origem natural na noção do plano osculador. Formula do raio correspondente. Extensão geral da theoria fundamental dos contactos curvilineos ás curvas de dupla curvatura. Comparação de uma curva qualquer á helice osculatriz. Theoria dos planos tangentes e classificação racional das superficies. Concepção de Monge, e sua especialidade sobre as superficies envoltorias. Theoria da curvatura das superficies. Theoria de Euler sobre os raios de curvatura normaes, e theorema complementar de Meunier, sobre a curvatura das secções obliquas. Linhas de curvatura, theoria de Monge. Linhas de maior declive e de nivel.

CALCULO INTEGRAL

Definições e notações. Integração de uma funcção multiplicada por uma constante. Integração immediata de algumas differenciaes simples. Integração de uma somma. Integração por partes e por substituição. Integração das funcções racionaes. Integração das funcções transcendentes. Integraes definidas. Nova demonstração da serie de Taylor. Integração por series. Quadratura das áreas planas. Rectificação das curvas planas. Cubatura dos solidos. Integraes duplas e triplices. Quadratura das superficies curvas. Areas das superficies de revolução. Determinação das integraes definidas. Methodo de Cauchy. Integraes de Euler. Integração das equações differenciaes de pri-

meira ordem. Integração das equações lineares, sem segundo membro. Equações differenciaes simultaneas. Calculo das variações.

SEGUNDA CADEIRA

Physica experimental

INTRODUCÇÃO

Sciencias physicas. Divisão das sciencias physicas. Corpo. Materia. Corpos brutos e organicos. Phenomenos. Differentes especies de phenomenos. Physica. Differença entre a physica e a chimica. Leis e theorias physicas. Utilidade da physica. Constituição molecular dos corpos. Atomos, moleculas e particulas. Cohesão. Força repulsiva molecular. Estados dos corpos. Solidos. Liquidos. Gazes. Transformação molecular dos corpos.

PROPRIEDADES E LEIS GERAES DA MATERIA

Diversas classes de propriedades. Extensão. Medida da extensão. Volume. Machinas de dividir. Impenetrabilidade. Divisibilidade. Porosidade. Compressibilidade. Elasticidade. Dilatabilidade. Ponderabilidade. Mobilidade. Inercia. Propriedades particulares dos solidos.

NOÇÕES SOBRE AS FORÇAS

Forças. Equilibrio. Principio da reacção. Medida das forças. Forças instantaneas. Forças continuas. Caracteres, unidade e representação das forças. Resultantes e componentes. Composição e decomposição das forças parallelas. Composição e decomposição das forças angulares. Trabalho das forças. Machinas. Machinas elementares.

NOÇÕES SOBRE O MOVIMENTO

Movimento. Movimento relativo. Movimento absoluto. Repouso. Differentes generos de movimento. Movimento uniforme. Velocidade e leis do movimento uniforme. Movimento variado. Velocidade e leis do movimento

uniformemente acceleredo. Movimento curvilineo. Força centripeta e força tangencial. Effeitos da força centrifuga. Explicação do achatamento da terra.

GRAVIDADE

Attracção universal e suas leis. Gravidade. Identidade da gravidade e da attracção universal. Vertical. Horisontal. Fio a prumo. Massa. Densidade e peso especifico dos corpos. Centros de gravidade. Balanças. Leis da queda dos corpos. Pendulo.

HYDROSTATICA

Constituição e caracteres geraes dos liquidos. Principio de Pascal. Distribuição das pressões nos liquidos pesados. Principio de Archimédes e vasos communicantes. Determinação do peso especifico dos corpos. Areometros. Applicação da hydrostatica. Phenomenos capillares.

PNEUMATICA

Propriedades physicas dos gazes. Ponderabilidade do ar. Atmosphera. Medida da pressão atmospherica. Barologia. Elasticidade do ar e applicações da lei de Mariotte. Consequencias da mesma lei. Machinas para rarefazer e comprimir o ar. Liquefação e solidificação dos gazes. Mistura dos gazes entre si, absorpção dos gazes pelos liquidos. Alguns apparelhos fundados sobre as propriedades do ar. Bombas. Aerostação.

CALOR

Natureza do calor e seus effeitos geraes. Thermometria. Dilatação dos solidos, liquidos e gazes. Conductibilidade calorifica dos corpos. Irradiação e reflexão. Mudanças de estado. Vapores. Noções sobre as machinas a vapor. Fontes de calor. Theoria mecanica do calor.

ELECTRICIDADE ESTATICA

Hypotheses sobre a sua natureza. Theoria e producção da electricidade. Medida das forças electricas. Phenomenos da electrisação por influencia. Machinas electricas. Experiencias diversas. Multiplicação e condensação da electricidade. Effeito da electricidade estatica.

ELECTRICIDADE DYNAMICA

Galvanismo. Pilhas de Volta. Diversas modificações da pilha Theoria chimica da pilha. Pilhas de dous liquidos. Effeitos da pilha. Noções de galvano-plastia. Electro-magnetismo. Galvanometros. Leis das correntes electricas. Magnetisação pelas correntes. Electro-imans.

NOÇÕES ELEMENTARES DE TELEGRAPHIA ELECTRICA

Theoria geral dos telegraphos electricos. Ideias geraes sobre a construcção das linhas telegraphicas, tanto aéreas, como subterraneas e submarinas. Descripção dos apparelhos telegraphicos mais geralmente empregados. Telegrapho de Breguet. Telegrapho Morse. Campainhas ou despertadores electricos. Isolamento dos fios telegraphicos.

Chimica inorganica

CHIMICA GERAL

Definição da chimica. Sua origem e historia. Importancia e lugar entre as outras sciencias. Corpos simples e compostos. Combinação chimica. Dissolução. Mistura. Affinidade. Differença entre a affinidade chimica e a cohesão. Causas que podem influir nas acções chimicas. Reacções chimicas. Differentes especies de phenomenos. Cristallisação. Processos geraes de cristallisação. Systemas cristallinos.

LEIS DAS COMBINAÇÕES CHIMICAS

Lei de Proust ou lei das proporções definidas. Lei dos pesos. Lei de Dalton ou lei das proporções multiplas. Lei Gay-Lussac ou lei dos volumes. Lei dos numeros proporcionaes. Pesos moleculares. Pesos atomicos.

Notação chimica. Elementos do calculo chimico. Theoria da atomicidade dos elementos. Radicaes chimicos. Typos moleculares. Classificação das combinações inorganicas baseada sobre os typos moleculares. Constituição ou estructura chimica dos corpos. Formulas brutas. Formulas racionaes. Combinações as mais importantes.

NOMENCLATURA CHIMICA

Definição. Seu objecto e historia Principios fundamentaes. Defeitos da nomenclatura franceza. Nomes dos radicaes simples. Nomes dos radicaes com-

postos. Metaes e metalloides. Propriedades physicas, chimicas e organolepticas. Relações entre as propriedades physicas e as propriedades chimicas.

Chimica descriptiva

METALLOIDES

Classificação dos metalloides. Historia do oxigeneo, idem do hydrogeneo, comprehendendo o estudo da agua; idem do azoto, entrando o ar atmospherico e os principaes compostos oxigenados e hydrogenados; idem do enxofre, comprehendendo os seus principaes compostos; idem do chloro e do iodo; idem do phosphoro e do arsenico; idem do carbono e do silicio, comprehendendo o estudo ligeiro do cyanogeno e seus compostos.

METAES

Classificação, quer pelo methodo artificial, que pelo methodo natural. Propriedades physicas e chimicas. Propriedades das combinações metallicas. Oxidos metallicos. Sulfuretos e chloruretos. Saes. Definição. Historia. Suas divisões. Propriedades physicas e chimicas. Leis de Berthollet. Acção da pilha sobre os saes. Theoria electro-chimica. Caracteres dos generos mais importantes (sulfatos, azotatos, etc.).

HISTORIA DOS METAES

Potassio, comprehendendo o estudo da potassa e dos principaes saes desta especie; sodio, idem; estudo dos saes ammoniacaes; idem do calcio, bario e aluminio; historia dos metaes communs ou usuaes mais importantes, isto é, do ferro, cobre, zinco, estanho. chumbo, prata, platina, ouro e mercurio.

Aula de desenho

ENSINO DE TOPOGRAPHIA E DESENHO RESPECTIVO

Topographia em geral. Utilidade da topographia na arte militar. Methodos das projecções. Considerações geraes sobre as cartas e sua classificação em relação ás escalas,

Descripção da bussola, do theodolito e dos instrumentos empregados nos nivelamentos e sondas.

Levantamento das plantas circumstanciadas. Traçado de uma meridiana. Memorias descriptivas.

Escolha de uma base, precauções a tomar na sua medição.

Triangulação topographica.

Meios de indicar sobre o papel o relevo de um terreno.

Traçado de uma estrada, quer em planicie, quer em montanha.

Levantamentos militares. Meios expeditos empregados em taes casos.

Construcção de um plano topographico, preciso a qualquer reconhecimento militar. Memorias descriptivas.

O desenho consistirá:

Em convenções topographicas. Cópia e reducção das cartas, e no desenho topographico, dito minucioso.

SEGUNDO ANNO

PRIMEIRA CADEIRA

Tactica. Considerações geraes

Da guerra e da victoria. Da arte militar e sua importancia. Rapida apreciação sobre a historia militar e sua utilidade. Do exercito em geral e partes de que se compõe. Systemas militares dos principaes Estados. Dos exercitos permanentes; sua necessidade; considerações relativas á determinação de seu algarismo: sua organização.

Das reservas. Reserva do exercito permanente. Do recrutamento; seus differentes modos em diversas épocas, principalmente o do Imperio do Brasil.

Da disciplina. Da justiça militar. Das remunerações, refórma e promoções.

Da administração, remonta, instrucção e estabelecimentos relativos ao fabrico de materiaes de guerra.

Systema militar do Imperio do Brasil: organização do seu exercito em

diversas épocas comparativamente com os systemas de outras nações civilisadas e militares.

DA INFANTARIA

Considerações geraes. Sua organização e suas propriedades tacticas.

Do fardamento, equipamento e armamento. Estudo dos principaes systemas do armamento moderno de se carregar pela culatra. Formaturas da infantaria. Ordem desenvolvida ; vantagens e inconvenientes. Suas modificações. Ordem em xadrez e em escalão.

Formatura em columna. Vantagens e inconvenientes. Diversas especies de columnas. Ordem mixta. Do quadrado.

Do passo militar. Evoluções e manobras. Fogos, e uso da bayoneta.

Formaturas irregulares. Infantaria ligeira ; sua formatura e modo de acção. Atiradores e sua classificação.

DA CAVALLARIA

Considerações geraes. Diversas especies de cavallaria. Seu fardamento, equipamento e armamento.

Organização e propriedades tacticas da cavallaria.

Das formaturas regulares da cavallaria. Manobras e cargas.

Das formaturas irregulares.

DA ARTILHARIA

Considerações geraes. Classificação da arma. Organização, suas propriedades e attribuições. Formaturas e diversas especies de baterias. Detalhes sobre bocas de fogo, material respectivo, projectis, metralhadoras, artificios de guerra e especies de tiro.

Manobras da artilharia. Seu emprego nas diversas circumstancias da guerra, attendendo-se ao terreno.

CORPOS ESPECIAES E COMBINAÇÃO DAS TRES ARMAS

Attribuições das tropas de engenharia e funcções do estado maior. Combinações das differentes armas entre si. Considerações geraes e principios seguidos para fazer combaterem as armas combinadas. Dos exercitos acti-

vos, sua força e organização. Dos corpos de exercito, divisões e brigadas. Corpos de reserva.

DA GRANDE TACTICA

Das posições militares; considerações geraes, sua classificação, sua importancia, sua força e condições que devem preencher. Das ordens de batalha em geral, sua classificação e differentes fórmas que apresentam. Vantagens e inconvenientes de cada uma. Ordem de batalha primitiva de um corpo do exercito e de um exercito.

Modificações da ordem primitiva em relação ao terreno. Condições que deve preencher uma ordem de batalha defensiva.

Das ordens de batalha offensiva. Sua classificação. Condições que devem preencher.

Diversas especies de ataques.

Escolha do ponto de ataque: ataque de flanco, vantagens e inconvenientes. Dos ataques centraes, suas vantagens, inconvenientes e difficuldades. Ataques pela retaguarda. Ataques parciaes combinados. Ataques sobre as alas, sobre o centro e uma das alas, e sobre a retaguarda. Marchas em geral. Das marchas tacticas, seu caracter, sua classificação, sua preparação e execução. Das batalhas em geral, sua classificação. Das batalhas offensivas; razões que as determinam, vantagens e inconvenientes. Diversos periodos das batalhas offensivas. Das batalhas defensivas, considerações geraes, razões que as determinam, vantagens e inconvenientes; diversos periodos das batalhas defensivas.

DAS PEQUENAS OPERAÇÕES

Postos avançados, destacamentos, combóios, emboscadas e sorpresas. Systemas de forragear. Dos reconhecimentos, sua classificação e importancia. Golpe de vista militar: reconhecimentos diarios e offensivos.

Dos reconhecimentos especiaes, reconhecimentos topographicos, reconhecimentos de vias de communicação. Dos caminhos de ferro, e suas relações com o theatro de operações: dos desfiladeiros. Reconhecimento do curso das aguas: das aguas correntes, margens, regatos, arroios, rios e canaes.

Reconhecimento das alturas, dos lugares habitados.

Reconhecimento das matas, maneira de as occupar e meios de desalojar dellas o inimigo. Dos reconhecimentos estatisticos, dos espias e cartas.

Estrategia

INTRODUCÇÃO

Differença entre a estrategia e a grande tactica. Differentes theatros sobre que operam os exercitos. Da philosophia moral e politica da guerra. Theatro de operações, seus limites e diversos accidentes.

Theatro da guerra.

Das relações, combinações e manobras estrategicas. Influencia do novo armamento sobre a tactica moderna. Campo de batalha: sua extensão, seus diversos accidentes. Relações, combinações e manobras tacticas.

Das fronteiras consideradas como theatro de operações. Diversas especies de fronteiras. Elementos da força das fronteiras militares. Fronteiras do Brasil, meios de sua segurança e defesa.

Influencia do terreno nas operações militares: considerações geraes. Papel e importancia dos principaes accidentes do terreno, seu ponto de vista estrategico e seu ponto de vista tactico. Principios geraes da guerra das montanhas.

Influencia dos cursos da agua nas operações militares, considerados debaixo do ponto de vista tactico e estrategico.

Das marchas em geral, sua classificação e detalhes de cada uma.

Transporte de tropas.

ESTRATEGIA PROPRIAMENTE DITA

Sua importancia, suas difficuldades e principaes combinações. Estudo sobre o theatro de operaçoes. Pontos estrategicos; sua classificação e papel que representam na guerra. Linhas estrategicas: sua classificação. Bases e frentes de operações.

Linhas de operações: condições que devem preencher; sua escolha e classificação. Das linhas de communicação.

Das linhas de operações, duplas e multiplas.

Dos planos de campanha: considerações geraes. Base commum á offensiva e defensiva. Do plano de campanha offensivo e suas diversas partes. Do plano de campanha defensivo.

Das marchas estrategicas retrogradas, retiradas, e perseguição ao inimigo.

Operações de uma campanha offensiva. Vantagens da iniciativa em estra-

tegia. Diversos periodos da campanha; seus resultados. Marcha de operações na guerra defensiva. Diversos meios de resistencia. Diversos periodos de uma campanha defensiva.

Castrametação

Seu objecto. Principios fundamentaes e regras principaes.

Dados para estabelecimento de um campo. Descripção das tendas e barracas. Diversos systemas. Escolha de posição; campo de um batalhão, de um esquadrão, de uma bateria, e dos engenheiros. Campo das armas reunidas.

Acantonamentos. Bivaques. Fornos e cozinhas de campanha.

Fortificação.—Fortificação passageira

DEFINIÇÕES E NOÇÕES GERAES. PERFIL.

Traçado ou directriz das obras de campanha. Obras abertas. Do redente e da luneta. Continuação das obras abertas. Cauda de andorinha. Relação entre o contorno das obras abertas e a força numerica da sua guarnição. Das obras fechadas. Do reducto. Continuação das obras fechadas. Dos fortins estrellados. Das obras desenvolvidas ou linhas. Linhas de redentes, linhas abaluartadas e de redentes abaluartados: mudança de direcção das linhas continuas.

Linhas de intervallos:

Relevo, perfil das obras e sua construcção.

Revestimentos, faxinas, cespedes, cestões, caniços, taboas e argamassa.

Revestimento da escarpa e da contra-escarpa do fosso.

Construcção dos accessorios das obras. Barbetas e canhoneiras.

Plataforma, travezes, passagens, pontes.

Pequenos alojamentos, quarteis e paióes. Setteiras, barreiras e cavallos de friza.

Defesas accessorias, abatizes, fojos, estaquinhas, estrepes, e inundações: noções geraes sobre minas e fogaças, palissadas, frizas, tranqueiras, capoeiras e galerias para fogos de revez. Reductos interiores e estrada coberta.

Fortificação applicada ao terreno, regras geraes relativas á primeira causa da irregularidade das obras.

Do desenfiamento das obras de campanha.

Da fortificação applicada á passagem e á defesa das aguas correntes.

Cabeças de ponte.

Postos militares.

Do ataque e defesa das obras de campanha e dos postos militares.

FORTIFICAÇÃO PERMANENTE

Noções elementares, historico e considerações sobre a fortificação permanente em presença da artilharia moderna.

Do traçado do corpo da praça e do seu fosso.

Do traçado das obras exteriores.

Das communicações.

Do commandamento e relevo das obras de que se compõe uma frente moderna de fortificação.

Estudos dos principaes systemas de fortificação permanente: comparação do systema polygonal com o abaluartado.

Armamento das praças fortes. Desenfiamento das obras permanentes.

Historia dos principaes sitios.

Ataque e defesa das praças de guerra.

Noções elementares de balistica

Estudo resumido dos movimentos dos projectis, no vacuo e no ar.

Principios geraes do tiro.

Effeitos que produzem as forças que actuam sobre os projectis.

Methodo pratico de determinar a trajectoria no ar, determinação approximada das velocidades, causas principaes do desvio do tiro e da superioridade do tiro das espingardas raiadas. Regras do tiro applicaveis ás armas de fogo em geral.

Apreciação das distancias. Alças e tiros ao alvo com armas de fogo portateis.

A historia militar será dada conjunctamente com a arte militar por meio da analyse de exemplos analogos tirados das principaes guerras, incluindo as do Brasil, antes e depois da independencia, e mui expressamente a ultima contra o Governo do Paraguay.

SEGUNDA CADEIRA

Direito natural

Utilidade da sciencia do direito natural. Bases do direito, sua deducção e desenvolvimento.

Da diversidade dos direitos, dos meios juridicos para sustentar o seu estado; divisão da sciencia do direito.

Do direito concernente ás qualidades essenciaes do homem.

Do direito real, ou do direito do homem sobre os bens materiaes, e especialmente do direito de propriedade.

Do direito geral das obrigações, contractos, sociedade.

Dos direitos da familia.

Direito publico

Noção e divisão do direito publico. Estado, sua origem e seu fim.

Distincção e relações entre o Estado e a sociedade. Poder e seus diversos ramos. Soberania.

Estado e poder em suas relações com toda a vida nacional: dos diversos modos de união dos Estados.

Differença de constituição e de administração, das fórmas do Estado. monarchia-democracia.

Representação publica em geral, modos de a formar. Systema de eleição.

Do Estado em suas relações com as ordens principaes de vida e de cultura.

Direito internacional

Principios fundamentaes, natureza e limite do direito internacional.

Das pessoas em direito internacional.

Orgãos das relações internacionaes.

Soberania do territorio.

Das pessoas em suas relações com o Estado.

Dos tratados.

Violação do direito internacional e meios de a reprimir.

A guerra, sua definição, belligerantes, causas da guerra, sua declaração, effeitos geraes do rompimento das hostilidades, fim da guerra, direitos contra o Estado e sobre o territorio inimigos.

Praticas illicitas da guerra. Direitos e obrigações dos belligerantes para com os cidadãos do Estado inimigo e para com os habitantes do territorio inimigo. Feridos no campo de batalha. Prisioneiros de guerra, refens, troca de liberdade dos prisioneiros. Desertores, transfugas, espiões.

Bens do inimigo, bens particulares em paiz inimigo. Relações e negociações entre belligerantes. Suspensão de armas, tréguas, armisticios e capitulações. Fim da guerra. Conclusão da paz, direito de postliminio.

Neutralidade. — Principios geraes, condições, obrigações e direitos dos neutros.

Commercio dos neutros. Contrabando de guerra. Direito de visita. Bloqueio.

Tribunal de presas.

Direito constitucional

Constituição do Imperio, sua historia. Fórma de governo Dynastia. Religião, e cidadão brasileiro.

Poderes politicos. Poder legislativo. Systema eleitoral.

Poder executivo. Ministerio. Conselho de Estado. Corpos administrativos.

Poder judiciario e Poder Moderador.

Direitos politicos do cidadão brasileiro. Direitos individuaes. Refórma da Constituição.

Direito militar

Noções preliminares. Força publica. Policia. Guarda nacional. Armada e exercito permanente.

Organização do exercito. Estados-maiores. Corpos arregimentados. Corpos especiaes para o serviço especial do exercito. Corpos auxiliares do exercito.

Formação do exercito. Recrutamento. Promoção.

Quadro dos officiaes. Privilegios. Honras e prerogativas militares.

Justiça militar. Crimes militares. Penalidade. Deserção. Infracções disciplinares. Castigo corporal.

Tribunaes militares. Conselho supremo militar. Conselhos militares, de disciplina e de investigação.

Conselhos de guerra. Recursos. Execução de sentença. Conselhos disciplinares. Juntas de justiça militar.

Principios ou noções sobre administração militar em geral.

Aula de desenho

Definições de geometria descriptiva, projecções, etc.

Diversos systemas de projecções.

Systema fundamental—projecção orthogonal.

Planos cotados.

Representação do ponto, linhas e superficies.

Alphabeto do ponto, da recta e do plano.

Rotação das figuras em torno de um eixo vertical.

Traços de um plano, meios de representação do plano.

Traços da recta com os planos de projecção ou qualquer outro.

Theoremas fundamentaes da geometria descriptiva.

Problemas principaes, do ponto, da recta e do plano.

Theoria dos contactos em geral e problemas relativos á determinação dos contactos das superficies curvas, e planos tangentes.

Intercepções das superficies, diversos meios especiaes de sua determinação.

Resolução dos mesmos problemas pelo systema dos planos cotados.

Applicações á theoria das sombras, perspectiva e stereotomia, e ao desenfiamento na construcção das fortificações militares.

Ideias geraes sobre os diversos generos de superficies.

Exercicios de problemas diversos, e representação de corpos e systemas destes.

TERCEIRO ANNO

PRIMEIRA CADEIRA

Mecanica racional e sua applicação ás machinas

Lugar da mecanica na classificação geral das sciencias. Definições e noções relativas ás diversas entidades que se consideram em seu estudo. Sua base, meios de desenvolvimento, fim geral e divisões naturaes.

Comparação dos differentes methodos de exposição da doutrina. Leis fundamentaes da natureza.

Principios de estatica: Comparação das forças. Composição e equilibrio

das forças applicadas a um ponto material. Condições de equilibrio de um ponto sujeito a uma superficie ou a uma curva dada. Composição e equilibrio das forças parallelas. Theorema dos momentos e sua applicação á determinação dos centros de gravidade dos corpos. Theorema de Guldin. Volume e centro de gravidade dos corpos referidos a coordenadas polares. Applicação da theoria da composição das forças ao calculo da attracção dos corpos: caso particular relativo aos ellipsoides. Formulas de Jacobi e theorema de Newton e de Ivori.

Avaliação e expressão da velocidade, acceleração, massa e quantidade de movimento de um ponto material. Equações representativas de um movimento qualquer. Ascenção e queda dos corpos em um meio resistente. Pontos attrahidos ou repellidos por centros fixos. Pontos sujeitos a movimentos sobre uma curva ou sobre uma superficie. Componentes da força motriz. Methodo de Huyghens.

Força viva e trabalho no movimento do ponto material: conservação das forças vivas. Principio da minima acção. Principio das áreas. Pendulo simples. Pendulo cycloidal. Systemas dynamicos, systemas geometricos.

Translação, transformação e composição dos conjugados. Applicação das equações de equilibrio aos systemas flexiveis. Polygono e curva funicular.

Principio das velocidades virtuaes e suas applicações. Principio de d'Alembert, sua demonstração, desenvolvimento e applicações. Momentos de inercia. Rotação dos corpos: theoria de Poinsot. Pendulo composto. Pendulo conico. Theoria da percussão. Movimento de um corpo solido em roda de um ponto ou de um eixo fixo. Theoremas relativos ás propriedades geraes do movimento; sua demonstração e applicações.

Equilibrio de uma massa fluida e dos corpos mergulhados em um fluido: suas equações geraes e condições fundamentaes.

Lei de transmissão, de Euler. Methodo de Lagrange. Corpos fluctuantes; seu equilibrio e estabilidade. Medida das alturas pelo barometro. Equações geraes do movimento permanente dos fluidos e suas condições fundamentaes. Theoria geral da resistencia dos fluidos. Vibração dos gazes em tubos cylindricos.

Noções geraes sobre as machinas. Quadro summario dos principios de mecanica e de physica applicados em seu estudo. Transmissão de trabalho e rendimento de uma machina. Orgãos de transmissão, transformação e direcção do movimento. Orgãos de regularisação e accumulação de força. Attricto, suas leis e applicações. Rijeza das cordas, formulas praticas. Resistencias do meio. Estudo das machinas de precisão. Machinas de levantar e transportar

pesos. Machinas de compressão dos solidos e de percussão. Machinas de exploração das minas. Machinas-utensis e machinas-motrizes.

Balistica

Equações geraes do movimento de um projectil independentes de qualquer hypothese sobre a lei da resistencia: discussão dos differentes elementos da trajectoria.

Estudo sobre a lei da resistencia do ar e exame das differentes hypotheses: ultimas experiencias. Resultados analyticos admittida a formula do general P.

Organização das tabellas e calculo dos arcos parciaes.

Applicações do caso do tiro feito debaixo de pequenos angulos de projecção.

Comparação dos differentes methodos: recapitulação historica.

Caso em que podem ser representados em termos finitos os elementos do movimento dos projectis.

Estado actual das questões balisticas.

Construcção das trajectorias e soluções graphicas de diversos problemas que se apresentam na pratica.

Lei da penetração dos projectis, experiencias recentes.

Medida da velocidade dos projectis, processos modernos. Desvios e derivações. Differentes especies de tiro e considerações mathematicas sobre a theoria do ricochete.

Pontaria das bocas de fogo. Construcção das tabellas de tiro.

Considerações sobre os effeitos da polvora e estudo sobre o movimento dos gazes devido á sua inflammação. Equações differenciaes para o caso da combustão ser completa antes do deslocamento do projectil.

Movimento dos projectis no interior das bocas de fogo.

Formulas relativas ás velocidades iniciaes e aos recuos.

Effeitos da polvora nos projectis ôcos.

SEGUNDA CADEIRA

Technologia militar

PRIMEIRA PARTE

Definição de technologia geral, seu desenvolvimento a partir do 18º seculo e especialmente em relação á technologia militar. Da utilidade do es-

tudo da technologia militar. Necessidade do conhecimento das sciencias naturaes e mathematicas para o desenvolvimento daquella sciencia.

Ligeira analyse sobre os tres reinos da natureza.

Estudo resumido de botanica, comprehendendo apenas a organographia, e physiologia dos vegetaes.

Principios geraes da mineralogia, comprehendendo o estudo das principaes fórmas cristallicas e dos mineraes componontes de rochas.

Geologia. Hypotheses sobre a formação do globo, calor do globo e a parte da geognosia, relativa á agua e ao ar atmospherico.

Madeiras de construcção empregadas nas artes e construcções militares; seus vicios; pesos especificos, formulas de resistencia. Conservação e a monographia das principaes.

Metallurgia, precedida dos seus principios geraes. Combustiveis; calculo relativo ao poder calorifico e ao calor de cada um delles. Carvão de madeira e de pedra; preparação do coke. Ligeira noticia sobre a fabricação do tijolo refractario, da cal e cimento.

Altos fórnos e os a reverbero. Machinas de sopro. Extracção, preparação, ensaios chimicos e ligas do cobre, chumbo, estanho, zinco e nickel. Metallurgia especial e desenvolvida do ferro, incluindo a fabricação da fonte, do ferro propriamente dito; do aço natural; do de cimentação e do fundido. Aço de Bessemer. Propriedades do aço, recozimento, temperos e usos diversos.

Fundição das bocas de fogo, de ferro, de aço e de bronze. Construcção das fôrmas e moldes. Preparação da argamassa para moldagem, cuidados durante a fundição. Brocamento. Cinzelamento e torneamento. Orçamento da despeza a fazer-se com a fundição de uma boca de fogo; fabricação do grão de ouvido.

Fundição de projectis de diversas fórmas.

Descripção do estopim metallico fulminante, seu historico e fabricação, incluindo a do mixto explosivo; fabricação das capsulas.

Foguetes de guerra. Noções historicas, sua preparação.

Noticia sobre a fabricação das armas de fogo portateis; das machinas empregadas neste trabalho.

Telegraphos autographicos. Applicação da electricidade á illuminação das praças e á explosão das minas. Espoletas de Stalcham.

SEGUNDA- PARTE

Considerações geraes sobre as machinas em movimento. Applicação das machinas nas artes militares. Noções e principios em que se funda a sciencia

dos motores. Machinas simples. Das que são empregadas no brocamento, torneamento e cinzelamento das bocas de fogo. Machinas a vapor. Ideia geral sobre a construcção das machinas.

Principios geraes de hydraulica. Bombas e prensa hydraulica.

ARTILHARIA

Historico. Classificação das bocas de fogo. Estudos theoricos sobre a fórma e resistencia das bocas de fogo. Peças de alma lisa, raiadas, quer de carregamento pela boca, quer as de culatra movel : systemas principaes hoje adoptados.

Discussão ácêrca das vantagens e inconvenientes que offerecem estas tres especies de canhões. Visita das bocas de fogo, seus defeitos, devidos ao uso e á fabricação. Instrumentos empregados no exame das bocas de fogo.

Projectis, sua classificação, condições que devem satisfazer, para boa execução do serviço, conservação. Empilhamento de balas.

Metralhadoras, suas vantagens e inconvenientes.

Reparos de praça e de campanha, incluindo os de Krupp e de Montcrieff. Partes de que se compõem. Condições theoricas e praticas que devem satisfazer, segundo o seu objecto e natureza do serviço a que se destinam. Estativas dos foguetes de guerra. Viaturas, suas differentes especies. Ideia geral ácêrca da construcção dos reparos.

Fabricação da polvora, sua escolha, prova, conservação e força dynamica.

Fabricação da dynamite.

Minas, construcções subterraneas. Construcção dos fornilhos. Relação entre a resistencia do revestimento e a força da polvora. Fórnos de prova. Fórnos de brecha e de demolição. Marcha a seguir para a execução das brechas nas muralhas.

Aula de desenho

PRIMEIRA PARTE

Desenho de fortificação

Convenções usadas nos desenhos de fortificação permanente e passageira, relativas á representação dos massiços formados de terra, alvenaria e cantaria. Plantas, córtes e perfis de redentes, baluartes com os seus fossos. Desenhos detalhados dos postos, casamatas, cisternas, etc., etc.

Plantas, córtes e perfis de um polygono fortificado.

Traçado dos systemas de Vauban, Coehorn e Cormontaigne.
Projectos de fortificação ecletica, e memorias descriptivas.

SEGUNDA PARTE

Desenho de machinas

Convenção para a representação do ferro, do cobre, zinco, chumbo, estanho, latão e bronze; da madeira e do couro.
Desenho das machinas simples; de uma prensa hydraulica.
Planta e córtes de uma machina a vapor.
Desenho dos reparos de campanha e de praça.
Representação em perspectiva de uma boca de fogo.

QUARTO ANNO

PRIMEIRA CADEIRA

Trigonometria espherica

PRIMEIRA PARTE

Breve recordação das principaes formulas de trigonometria rectilinea. Noções preliminares comprehendendo definições e medidas do angulo espherico e fuso espherico. Triangulos espherico, suas differentes especies e propriedades. Relação entre o angulo triedro e o triangulo espherico. Limites da somma dos angulos e da dos lados de um triangulo espherico. Igualdade, equivalencia e symetria dos triangulos espherico. Area do fuso e do triangulo espherico.

SEGUNDA PARTE

Relações geraes ou formulas fundamentaes e suas transformações para a resolução dos triangulos espherico, precedidas do objecto da trigonometria espherica. Analogias de Neper. Simplificações e deducções das formulas geraes para o estabelecimento das que se referem á hypothese dos triangulos rectangulos espherico. Resolução dos triangulos espherico rectangu-

los e obliquangulos em todos os casos possiveis. Discussão dos casos duvidosos e disposição pratica dos calculos.

Exercicios numericos.

Optica

PRIMEIRA PARTE

Definições. Hypotheses da origem da luz; systema de emissão; systema das ondulações. Corpos luminosos, illuminados, diaphanos, translucidos e opacos. Propagação da luz em um meio homogeneo. Sombra, penunbra e reflexo. Imagens atravez de pequenas aberturas. Velocidade da luz. Leis da intensidade da luz. Photometros. Reflexão da luz, espelhos. Refracção simples, lentes. Transmissão da luz atravez de meios diaphanos. Differentes especies de lentes e seus effeitos. Dispersão e achromatismo.

SEGUNDA PARTE

Instrumentos de optica. Visão. Fontes de luz. Dupla refracção, interferencia e polarisação.

Astronomia

PRIMEIRA PARTE

Noções sobre a esphera celeste em seu primeiro aspecto. Preliminares e definições astronomicas. Objecto geral da astronomia. Movimento diurno dos astros. Coordenadas astronomicas. Noções mais precisas sobre a fórma da terra.

SEGUNDA PARTE

Divisão geral da astronomia. Theoria dos instrumentos astronomicos em geral, e particularmente dos mais empregados nas excurções e commissões scientificas astronomicas, precedida das noções indispensaveis de optica. Refracção atmospherica, astronomica, média e terrestre.

TERCEIRA PARTE.

Geometria celeste: estudo das estrellas, comprehendendo: construcção do globo celeste, catalogos, classificação, e determinações de estrellas.

Movimento das estrellas. Estrellas multiplas e seu movimento. Estudos do sol. Parallaxe, movimento proprio e apparente. Movimento real da terra, movimento elliptico, determinação de sua orbita. Medida do tempo. Predicção de posição da terra. Estudo do sol considerado em si mesmo. Estudo da lua, seu movimento apparente, parallaxe horizontal equatorial, correcção da parallaxe, determinação da parallaxe horizontal, parallaxe em ascenção recta e declinação, longitude e latitude. Movimento apparente e real, predicção da posição da lua. Explicação e determinação das phases lunares. Periodos lunares. Estudo da lua considerada em si mesma. Noções dos eclipses da lua e dos do sol. Periodos astronomicos. Noções sobre as occultações dos astros pela lua. Estudo dos planetas superiores e inferiores. Movimento apparente e real. Determinação da orbita e predicção de sua posição. Parallaxe do sol pela passagem de Venus. Estudo dos planetas considerados em si mesmos. Noções sobre os satellites dos planetas e sobre os cometas, principaes particularidades.

QUARTA PARTE.

Noções de mecanica celeste. Leis de Kepler e suas consequencias. Gravitação universal. Determinação das massas planetarias. Densidade média dos corpos celestes. Gravidade na superficie do sol e dos planetas. Ligeiro estudo da precessão, nutação, aberração e parallaxe annua das estrellas.

Geodesia

PRIMEIRA PARTE.

Considerações geraes sobre a formação do esboço das grandes cartas. Reconhecimento para o primeiro esboço. Objecto da geodesia.

SEGUNDA PARTE.

Operações geodesicas. Medida das bases. Afferição. Cuidados e correcções. Instrumentos empregados na medida das bases. Medida dos angulos. Descripção e rectificação dos instrumentos e signaes consagrados a este fim.

Calculos relativos á resolução dos triangulos. Triangulos de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem. Theorema de Legendre. Medida dos meridianos e parallelos. Formulas da longitude, latitude e azimuth terrestre.

TERCEIRA PARTE.

Nivelamento geodesico e barometrico. Projecções stereographicas, orthographicas ou orthogonaes, por desenvolvimento, conica, conica modificada ou de Flamsteed, cylindrica e outras. Calculo da refracção terrestre.

SEGUNDA CADEIRA

Economia politica

O que é economia politica, suas relações com outras sciencias. Riqueza, utilidade e valor.

Producção. Capital. Machinas. Terra.

Propriedade; trabalho, sua liberdade e divisão. Associação.

Troca ou permuta, propriedades do valor, preço, moeda, credito e bancos.

Distribuição da riqueza, salario, juro e beneficio.

Consummação da riqueza, imposto, emprestimo, população, miseria e caridade, socialismo e communismo.

Direito administrativo

Definição, delineação e divisão. Sciencia da administração. Direito constitucional. Direito civil. Poder judicial e legislativo. Fontes, limites e sciencias auxiliares do direito administrativo.

O direito administrativo constitue sciencia. Divisão territorial, população, riqueza. Poder executivo e administrativo, sua divisão. Administração graciosa e contenciosa.

Ministerios. Contencioso administrativo. Tribunaes administrativos. Agentes administrativos. Conselho de Estado. Centralisação.

ADMINISTRAÇÃO MILITAR

O que é administração militar. Hierarchia militar administrativa.

Ministerio da Guerra. Secretaria da Guerra. Orçamento.

Estabelecimentos de instrucção militar.

Estabelecimentos militares.

Obras militares, fortalezas, praças fortes ou de guerra, quarteis, prisões, colonias militares.

Vencimentos militares, informações semestraes, ajuda de custo.

Conselhos administrativos, e economicos dos corpos; escripturação.

Uniforme, fardamento, armamento, forragem, cavalgadura, bestas de carga, ajustes de contas.

Commissão de melhoramentos do material do exercito. Ajudante general, quartel mestre general. Presidentes de provincia e commandantes das armas.

Serviço dos corpos, de fortaleza, praças fortes; quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra.

Administração militar em tempo de guerra.

Aula de desenho

PRIMEIRA PARTE

Theoria.

Considerações geraes ácêrca do uso das cartas e os principios de suas reducções. Ideias geraes sobre as cartas elementares, physicas, politicas, hydrographicas, itinerarias, maritimas, militares e scientificas.

Descripção dos instrumentos do geographo desenhador e especialmente do transferidor, do pantographo e outros.

SEGUNDA PARTE

Pratica.

Convenções usadas nos desenhos geographicos. Desenho de cartas empregando os systemas de projecção sobre o meridiano, orthographica, central, conica; de Cassini e de Flamsteed modificada. Reducção das cartas por meio das quadriculas e do pantographo.

QUINTO ANNO

PRIMEIRA CADEIRA

Construcção

PRIMEIRA PARTE

Definição da arte de construir. Seu estado actual.

Conhecimento dos materiaes. Suas divisões principaes.

Estudo desenvolvido sobre a fabricação das pedras artificiaes, do beton, terra cotta, telha, azulejos e marmore artificial.

Emprego dos materiaes. Theoria da resistencia dos solidos submettidos á extensão, á compressão, á flexão e á torsão. Determinação do coefficiente da elasticidade, de rotura, e dos limites das cargas permanentes.

Determinação da espessura das muralhas submettidas a pressões verticaes, obliquas e horizontaes. Muralhas de revestimento e sustentação de terras. Theoria analytica do empuxo das terras.

Construcção das abobadas plenas e abatidas. Theoria do seu equilibrio.

Emendas das madeiras. Construcção de tesouras, arcos de madeira. Madeiramentos em geral. Emprego de ferro para a cobertura. Ferragens.

SEGUNDA PARTE

Fundações em geral. Operações preliminares. Natureza e qualidade do solo, reconhecimento do terreno, sondagem.

Fundações ordinarias sobre estaqueamento em terrenos lodosos. Fundações hydraulicas. Enrocamento, batardós.

Taipas, tijolos, tectos, forros, soalhos, escadas, marcenaria. Ensecadeiras.

Construcções civis e militares.

Espessura das muralhas destinadas a revestir as fortificações. Construcção das casamatas, methodo especial de sua ventilação. Abobadas á prova de bomba. Construcção de paióes, casernas, hospitaes. Arsenaes e outros edificios. Methodo adoptado para se estabelecer a ventilação natural.

Machinas empregadas nas construcções. Construcções monoliticas.

Construcções hydraulicas.

Organização de orçamentos. Orçamento de uma obra qualquer.

Hydraulica

Sua definição, utilidade e divisão.

Do escoamento da agua contida em um reservatorio constantemente cheio. Do escoamento por orificios quando a agua passa de uma para outra bacia.

Dos canaes, regimen das aguas. Construcção dos canaes.

Dos rios, seu regimen, estabelecimento do seu leito e secção de escoamento.

Considerações relativas á acção da agua sobre as construcções.

Encanamentos da agua, reservatorios, filtros.

Elevação da agua. Machinas para isso empregadas.

Exame e economia dos mananciaes.

Ideia geral ácêrca de dócas, diques, origem das fontes.

Do emprego da agua como motor. Mares e correntes. Melhoramentos dos portos.

Machinas hydraulicas, rodas, parafusos, prensas hydraulicas de alta pressão.

Construcção de estradas

Definições. Estradas geraes, provinciaes e municipaes.

Estradas ordinarias. Estradas de ferro.

Delineamento das estradas ordinarias em terrenos plano e accidentado, directriz, largura, declividade, secções transversal e longitudinal, preparação do sólo. Estudo ácêrca das antigas estradas romanas. Calçamento ordinario, de macadam, de asphalto betuminoso, de parallelipipedos e de cubos.

Estradas de ferro, sua utilidade sob o ponto de vista estrategico.

Vantagens que proporcionam em campanha os caminhos de ferro.

Exemplos de grandes transportes militares effectuados pelas vias ferreas. Vantagem do caminho de ferro sobre as marchas a pé, tanto em relação á rapidez dos movimentos, como á conservação do pessoal do exercito. Casos em que o emprego dos caminhos de ferro é util na guerra. Velocidade obtida pelos caminhos de ferro, na execução dos transportes militares. Limite das vantagens que proporciona o emprego dos caminhos de ferro na guerra. Destruição e restauração dos caminhos de ferro. Ataque e defesa dos caminhos de ferro. Divisões militares dos caminhos de ferro. Reconhecimentos dos caminhos de ferro no ponto de vista militar. Modificações provaveis que o emprego dos caminhos de ferro trará para o futuro nas operações estrategicas. Precauções que devem ser tomadas na construcção das linhas ferreas desta natureza.

Leito da estrada, sua preparação, aterros e córtes, quer para via simples ou dupla. Declividade, natureza e fórma hoje geralmente aceita para os trilhos; seu assentamento, natureza da madeira que tem de ser empregada como dormentes, limites dos raios das curvas, placas gyrantes, chaves.

Wagons. Locomotivas. Carros de carga.

Estações e suas dependencias.

Construcções de pontes de ferro, de madeira, de pedra, monoliticas e pensis.

Construcção dos tunneis em montanhas de argilla e granitosas.

SEGUNDA CADEIRA

Mineralogia

GENERALIDADES

Mineraes. Mineralogia propriamente dita. Differença entre esta sciencia e a geologia. Corpos brutos e corpos vivos. Divisão dos corpos da natureza em tres grandes grupos ou reinos. Differenças entre os mineraes e os corpos organicos. Idem entre os animaes e vegetaes. Utilidade do estudo da mineralogia.

CARACTERES DOS MINERAES

Caracteres physicos em geral, comprehendendo as propriedades physicas propriamente ditas, ou exteriores (côr, brilho, dureza, textura, etc, etc.), as propriedades electricas e magneticas e as propriedades opticas, opacidade, refracção, etc.). Propriedades cristallographicas, ou antes noções de cristallographia, comprehendendo o estudo dos seis systemas cristallinos fundamentaes, das propriedades geraes dos cristaes, da variação das fórmas secundarias e da determinação da fórma de um cristal. Propriedades chimicas, isto é, estudo da acção do fogo, só ou com o auxilio dos fundentes e da acção dos acidos sobre os mineraes.

ENSAIOS E ANALYSES CHIMICAS

Estudos dos reagentes, apparelhos e instrumentos empregados nestas operações, inclusive o maçarico. Methodos geraes de analyse chimica dos mineraes compostos. Ensaios. Formulas ou signaes mineralogicos. Ensaios e analyse dos principaes mineraes metalliferos.

CLASSIFICAÇÃO DOS MINERAES.

Definição. Objecto das classificações. Classificação natural. Individuo mineralogico. Especie. Generos. Tribus. Familias. Ordens. Classes. Quadro das principaes especies mineralogicas.

DESCRIPÇÃO DOS MINERAES MAIS UTEIS.

Principaes mineraes componentes das rochas (quartzo, feldspatho, mica, amphibole, talco, pyroxeno, gypso, calcareo, etc., etc.). Mineraes lithoides ou pedras, comprehendendo as gemmas ou pedras preciosas. Metaes usuaes e seus principaes mineraes. Combustiveis.

Origem e jazigo das massas mineraes (veios, bétas, accumulos, bancos, etc.).

Geologia

PRELIMINARES

Definição desta sciencia. Suas principaes divisões. Geogenia e geognosia.

Utilidade do estudo da geologia propriamente dita.

GENERALIDADES SOBRE A TERRA

Estudo do globo terrestre, quer considerado em geral (sua posição no espaço, leis de movimento, densidade média, temperatura externa e interna etc., etc.), quer em relação á sua superficie (mares, lagos, rios, fontes thermaes e mineraes, continentes, ilhas, montanhas, etc., etc.), comprehendendo algumas noções de climatologia e a discussão das hypotheses pelas quaes se tem explicado a origem da terra.

NOÇÕES SOBRE OS PHENOMENOS GEOLOGICOS DA ÉPOCA ACTUAL

Phenomenos devidos á acção dos agentes exteriores: Denudação. Alluvião. Turfeiras. Geleiras. Penedos erraticos. Seixos rolados e outros. Phenomenos devidos ao calor central: Terremotos (suas causas e effeitos). Sublevações e depressões lentas do solo. Volcões (sua theoria, phenomenos que acompanham as erupções e estudo de seus principaes productos). Volcões extinctos. Enxofreiras.

ESTUDOS SOBRE A CROSTA DO GLOBO.

Rochas, rochas estratificadas. Rochas não estratificadas ou compostas.

Rochas metamorphicas. Ideia sobre a theoria da formação da crosta terrestre. Terrenos. Caracteres dos terrenos sedimentares, comprehendendo o

estudo de sua composição mineralogica (materia calcárea, argilla, arêas, grez, etc., etc.). Noções elementares de paleontologia. Terrenos igneos. Sua divisão em terrenos plutonicos e volcanicos. Principaes rochas dos terrenos plutonicos (granitos cyanitos, porphyros, etc., etc.). Principaes rochas dos terrenos volcanicos (basalto, trachite, amygdaloide, grunstein, etc., etc.). Principaes rochas dos terrenos metamorphicos (micaschisto, calcáreo sacharoide, gneiss, schisto argilloso, etc., etc.). Idade dos terrenos.

FORMAÇÕES GEOGNOSTICAS.

Descripção dos cinco principaes terrenos, isto é, do terreno primitivo comprehendendo o terreno primitivo propriamente dito, formado só de rochas cristallinas, e o terreno de transição, do terreno secundario, terciario, e dos terrenos de formação recente ou modernos: comprehendendo o estudo das rochas caracteristicas de cada terreno, das materias uteis que encerra em si e de seus fosseis principaes.

Chimica organica

NOÇÕES GERAES SOBRE A MATERIA ORGANICA

Definição da chimica organica. Natureza das materias organicas. Principios immediatos. Analyse elementar das materias organicas. Dosagem do carbono e hydrogeneo. Dosagem do azoto.

Acidos organicos mais usuaes.

Acido acetico, oxalico, tartrico lactico, etc., etc.

Alcalis organicos ou alcaloides.

Morphina, narcotina, strychnina, quinina, etc., etc.

Materias vegetaes neutras.

Cellulosa, fécula, dextrina, glucosa, gluten, etc., etc.

Botanica

PRELIMINARES

Definição da botanica. Suas principaes divisões. Organographia. Physiologia vegetal e phytologia ou botanica descriptiva. Composição geral das plantas. Orgãos elementares ou tecidos dos vegetaes. Tecido cellular. Tecido fibroso. Tecido vascular.

ESTUDO DOS ORGÃOS ELEMENTARES DOS VEGETAES

Constituição e caracteres anatomicos das cellulas ou utriculas. Desenvolvimento. Estudo das materias solidas e liquidas que ellas contêm. Caracteres chimicos das cellulas epidermicas, suberosas e cortiçaes. Caracteres chimicos dos raios medullares. Caracteres chymicos da parenchyma e da medulla. Caracteres chimicos do tecido cellular das raizes, das folhas e fructos. Caracteres anatomicos das fibras. Caracteres chimicos das fibras cortiçaes e das fibras lenhosas. Vasos. Vasos ordinarios. Trachéas. Caracteres anatomicos dos vasos. Caracteres anatomicos das trachéas. Caracteres anatomicos dos vasos annulares e recticulados. Caracteres anatomicos dos vasos raiados, pontuados e laticiferos. Caracteres chimicos dos vasos e das trachéas.

GENERALIDADES SOBRE O ORGANISMO DAS PLANTAS

Indicação geral dos orgãos da nutrição. Flor, suas differentes partes. Plantas phanerogamicas e cryptogamicas. Sementes. Embrião. Divisão das plantas em tres grandes grupos: acotyledoneas, monocotyledoneas e dicotyledoneas.

ORGANOGRAPHIA OU ANATOMIA VEGETAL

Orgão da nutrição: caule, raiz, folhas, gemmas, estipulas. etc., etc., comprehendendo não só os caracteres anatomicos, mas tambem os caracteres chimicos de todos esses orgãos. Orgãos da reproducção: flores, envolucros floraes, calice, corolla, androcéa, gymnecéa, ovario, ovulos, etc., etc., estudados chimica e anatomicamente, precedido isto de noções sobre alguns phenomenos que se observam nas flores, de considerações geraes a respeito das differentes partes que se distinguem nas flores e de algumas ideias sobre a inflorescencia e perfloração.

PHYSIOLOGIA VEGETAL

Actos ou funcções parciaes da nutrição: absorpção, circulação, transpiração, respiração, etc., comprehendendo o estudo do crescimento dos orgãos das plantas. Phenomeno da reproducção: estudo da fecundação e fructificação, e bem assim o da germinação, comprehendendo a descripção e classificação dos principaes fructos.

BOTANICA DESCRIPTIVA

Classificação : principaes classificações em botanica ; systema de Linneo; historico sobre o grupamento das plantas ou familias; methodo natural de Jussieu, etc. Estudo detalhado das principaes familias, dando-se preferencia ás que encerram em si as madeiras de construcção, quer do paiz, quer mesmo estrangeiras. Algumas ideias sobre a distribuição geographica das plantas.

Aula de desenho

PRIMEIRA PARTE (THEORIA)

Fim da architectura. Meios que ella emprega. Principios geraes.

Elementos dos edificios, fórmas e qualidades dos materiaes. Combinação dos elementos. Partes dos edificios. Ordens de architectura, suas differentes partes e proporções. Architectura dos Egypcios; a Gothica, a Romana e a Grega. Applicação das ordens de architectura. Regras geraes ácêrca da disposição dos muros e aberturas de um edificio. Dos edificios publicos. Distribuição. Destinação e economia do plano de um edificio. Ornamentação dos edificios e com especialidade dos edificios militares. Dos templos. Palacios. Hospitaes. Casernas. Paióes. Arsenaes. Bibliothecas. Pharóes. Prisões.

SEGUNDA PARTE (PRATICA)

Desenho das differentes especies de molduras usadas na architectura dos edificios. Das diversas ordens de architectura. Execução de planos, comprehendendo planta, prospecto das fachadas principal e lateral, e córtes transversaes e longitudinaes. Memoria descriptiva do edificio projectado.

Escola Militar, em 7 de Fevereiro de 1874.

Visconde de Santa Thereza.

O Capitão, Luiz Manoel das Chagas Doria,
Secretario interino.

ESCOLA MILITAR

Programma da distribuição semanal dos trabalhos theoricos e praticos dos alumnos deste estabelecimento em o anno lectivo de 1874

DIAS DA SEMANA	ANNOS E AULAS QUE FREQUENTAM OS ALUMNOS	HORAS DA MANHÃ						HORAS DA TARDE								
		5 ás 6	6 ás 8	8 ás 8 1/2	8 1/2 ás 8 3/4	8 3/4 ás 11 1/4	11 1/4 ás 11 1/2	11 1/2 ás 2	2 ás 2 1/4	2 1/4 ás 3	3 ás 3 1/2	3 1/2 ás 4	4 ás 6	6 ás 6 1/4	6 1/4 ás 7	7 ás 9	9 ás 10
Segunda-feira	CURSO SUPERIOR (5º anno, 1º anno, 3º anno, 2º anno, 1º anno)	Levantar.—Cuidados de asseio.—Revista.	Estudo livre nos alojamentos	Formatura.—Almoço.	Parada geral.	Lição das 1as cadeiras e exercicios respectivos.	Descanso.	Aula de desenho.	Descanso.—Formatura.	Jantar.	Recreio.	Formatura.	Prelecções de hygiene militar.	Revista.—Leitura do ordens do dia.	Formatura.—Ceia.	Estudo obrigado em commum.	Revista.—Deitar.
	CURSO PREPARATORIO		Estudo obrigado em commum.			Aula de portuguez.		Aula de algebra e geometria.					Aula de inglez (1ª turma) e de francez (1ª turma)			Estudo livre nos alojamentos.	
Terça-feira	CURSO SUPERIOR (5º anno, 4º anno, 3º anno, 2º anno, 1º anno)		Topographia e trabalhos de guerra. Exercicio de artilharia. Exercicio de cavallaria e infantaria, por turmas.			Lição das 2as cadeiras e exercicios respectivos. (Pratica de astronomia para o 4º anno.)		Esgrima de bayoneta.					Exercicio de topographia.			Estudo livre nos alojamentos.	
	CURSO PREPARATORIO		Estudo obrigado em commum.			Aula de arithmetica e de historia.		Esgrima de espada.					Aula de geographia, de inglez (2ª turma) e de francez (2ª turma) e exercicios de geometria pratica para os que os não tiverem.			Estudo obrigado em commum.	
Quarta-feira	CURSO SUPERIOR (5º anno, 4º anno, 3º anno, 2º anno, 1º anno)		Estudo obrigado em commum.			Lição das 1as cadeiras e exercicios respectivos.		Aula de desenho.					Lição de hippologia.			Estudo obrigado em commum.	
	CURSO PREPARATORIO		Gymnastica e natação.			Aula de portuguez.		Aula de algebra e geometria.					Aula de inglez (1ª turma) e de francez (1ª turma.)			Estudo livre nos alojamentos.	
Quinta-feira	CURSO SUPERIOR (º anno, 4º anno, 3º anno, 2º anno, 1º anno)		Equitação. Exercicio de artilharia. Equitação.			Lição das 2as cadeiras e exercicios respectivos. (Pratica de astronomia para o 4º anno.)		Esgrima de espada e trabalhos de escripturação, por turmas.					Exercicio de topographia.			Estudo livre nos alojamentos.	
	CURSO PREPARATORIO		Estudo obrigado em commum.			Aula de arithmetica e de historia.		Esgrima de espada e de bayoneta. e trabalhos de escripturação, por turmas.					Aula de geographia, de inglez (2ª turma) e de francez (2ª turma) e exercicios de geometria pratica para os que os não tiverem.			Estudo livre nos alojamentos.	
Sexta-feira	CURSO SUPERIOR (5º anno, 4º anno, 3º anno, 2º anno, 1º anno)		Exercicio de pontoneiros e trabalhos de guerra.			Lição das 1as cadeiras e exercicios respectivos.		Esgrima de espada.					Lição de hippologia.			Estudo livre nos alojamentos.	
	CURSO PREPARATORIO		Estudo obrigado em commum.			Aula de arithmetica.		Aula de desenho.					Aula de inglez (1ª turma) e de francez (1ª turma.)			Estudo obrigado em commum.	
Sabbado	CURSO SUPERIOR (5º anno, 4º anno, 3º anno, 2º anno, 1º anno)		Estudo obrigado em commum.			Lição das 2as cadeiras e exercicios respectivos. (Lição de economia politica para o 4º anno.)		Aula de desenho.					Exercicio geral de infantaria.			Estudo livre nos alojamentos.	
	CURSO PREPARATORIO		Exercicio das tres armas, por turmas.			Aula de portuguez e de inglez (2ª turma.)		Aula de algebra e geometria, e de francez (2ª turma.)					Passeio.			Estudo livre nos alojamentos.	
Domingo			Revista de companhia, formatura e missa.			Passeio.		Recreio.									

OBSERVAÇÕES

Nos dias de guarda e feriados se observará a distribuição do tempo marcada para o domingo, sendo nesses dias a guarnição da fortaleza feita pelos alumnos.

Na formatura geral, depois do almoço, na qual tomarão parte as praças que entrarem de serviço, serão observadas as formalidades da parada geral da guarnição que será commandada pelo official que entrar de dia, estando presente o superior de dia.

A instrucção de infantaria, nos sabbados á tarde, logo que o adiantamento dos alumnos o permitta, deixará de ser dada por esquadras de ensino, havendo em substituição exercicio geral de batalhão ou de pelotão.

Nos exercicios de esgrima, tanto de espada, como de bayoneta, deixará o respectivo mestre suspender o trabalho para descanso por tempo não excedente a meia hora.

Quando em consequencia do máo tempo não possam effectuar-se os exercicios no campo de instrucção, receberão os alumnos, nas arrecadações e salas do estabelecimento, o ensino da nomenclatura, e do serviço do armamento e respectivos apparelhos, etc., etc.; bem como os alumnos do curso preparatorio que não tiverem aula, nem exercicios, irão para as salas e gabinetes de estudo.

Os alumnos do 4º e 5º anno poderão ser encarregados da direcção de turmas nos exercicios de topographia e geometria pratica, mas sempre sob a inspecção dos instructores respectivos.

Nos mezes de Maio a Setembro os trabalhos á tarde poderão começar e terminar meia hora mais cedo do que a determinada neste programma.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1874.

O Capitão Luiz Manoel das Chagas Doria,

Secretario interino.

H

ESCOLA CENTRAL.

Escola Central

Mappa do movimento dos alumnos matriculados em 1872, que foram examinados na fórma do art. 231 do Regulamento vigente, e dos examinados na fórma do art. 207 do mesmo Regulamento, e finalmente em virtude de diversos Avisos

ESPECIFICAÇÃO DO MOVIMENTO	1º ANNO		2º ANNO			3º ANNO			4º ANNO				5º ANNO	TOTAL
	1ª CADEIRA	DESENHO	1ª CADEIRA	2ª CADEIRA	DESENHO	1ª CADEIRA	2ª CADEIRA	DESENHO	1ª CADEIRA	2ª CADEIRA	DESENHO	PRATICA ASTRONOMICA		
Inscriptos para exames nas aulas	42	30	20	12	2	17	8	4	7	15	5	6	3	
Approvados. Plenamente	4	.....	10	1	.....	6	2	.....	3	3	.....	6	3	
Approvados. Simplesmente	3	12	10	5	2	10	6	4	3	2				
Reprovados	28	.....	.....	2	.....	1	.....	.....	1	.....	1			
Não se apresentaram a exames	7	18	.....	4										
Numero dos inscriptos	48		21			17			7				6	91

Observações

Um alumno inscreveu-se sómente para exame de desenho do 2º anno na fórma do art. 207 do Regulamento, outro alumno se inscreveu para exames nas aulas dos tres primeiros annos.

Secretaria da Escola Central, em 28 de Fevereiro de 1874.

O Bacharel *Antonio José Fausto Garriga*,

Major reformado, secretario.

Escola Central

Mappa do movimento dos alumnos da Escola Central durante o anno lectivo de 1873

Especificação do movimento	Curso da Escola Central																						Total
	1.º anno			2.º anno				3.º anno				4.º anno					5.º anno				6.º anno				
	1.ª Cadeira.	Desenho	Exercicios praticos	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira (Physica)	Desenho	Exercicios praticos	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira (Chimica)	Desenho	Exercicios praticos	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira (Botanica e Zoologia)	Desenho	Pratica astronomica	Exercicios praticos	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira (Mineralogia e Geologia)	Desenho	Exercicios praticos	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira (Economia politica)	Desenho	Exercicios praticos	
Matricularam-se	201	184	....	128	128	114	....	61	51	56	....	50	57	40	50	....	28	25	20	....	25	31	25		
Approvados (Com distincção	3	1	....	....	1	2	....	1	....	....	....	1	3	....	....	....	....	....	1	....	....	....	3		
Approvados (Plenamente	75	44	....	28	31	31	....	19	23	40	....	33	34	43	47	....	27	20	20	....	22	27	19		
Approvados (Simplesmente	33	92	....	10	20	53	....	13	23	10	....	13	16	4	....	....	....	5	7						
Reprovados	19	18	....	12	11	2	....	3	....	....	....	1													
Tiraram ponto e não compareceram	3																								
Deixaram de fazer exames	39	4	....	54	31	3	....	20	1	....	....	2	2	1	2	....	1	....	1	....	....	1			
Perderam o anno por faltas	29	25	....	21	24	20	....	4	4	4	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	3	3	3		
Falleceram	....	....	....	....	....	....	....	1	1	1	....	1	1	1	1										
Trancaram matricula	....	....	....	....	1																				
Numero dos matriculados em cada um dos annos.	202			133				61				52					20				25				502

Observações

No numero dos alumnos matriculados no 1º anno, um matriculou-se sómente na aula de desenho. Dos matriculados no 2º anno, cinco matricularam-se sómente na 2ª cadeira, tendo o quarto já approvação nesta cadeira, matricularam-se na 2ª cadeira do 3º anno. Dez alumnos deste ultimo anno já tendo approvação na 2ª cadeira matricularam-se tambem na 2ª do 4º. Tres alumnos deste ultimo anno já approvados na 2ª cadeira matricularam-se na 2ª cadeira do 5º. Finalmente, seis deste ultimo anno tendo approvação na 2ª cadeira matricularam-se na 2ª cadeira do 6º anno.

Secretaria da Escola Central, 28 de Fevereiro de 1874.

O Bacharel *Antonio José Fausto Garriga*,
Major reformado, secretario.

I

Imperial Observatorio Astronomico.

Relatorio apresentado pelo director interino do Imperial Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro

Cumpre-me expôr a V. Ex. o estado, serviço e mais algumas precisõe do estabelecimento a meu cargo.

Desde a data em que tive a honra de dirigir a V. Ex. o meu relatorio relativo ao estado e precisões deste estabelecimento, nenhuma alteração se effectuára no pessoal do mesmo, com excepção da substituição do praticante Fabio Hostilio de Moraes Rego, que se acha licenciado por V. Ex., pelo praticante Julio Alves da Cunha, que preenche temporariamente esse lugar.

Continuam os serviços actualmente possiveis no Imperial Observatorio a fazer-se com a costumada regularidade, e devo dizer a V. Ex. que, quanto ao zelo e amor do serviço dos empregados, de que fiz menção no meu primeiro relatorio, nada mais posso fazer, do que confirmar as apreciações que tive a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.

Continúo a fazer executar tanto quanto permittem o tempo e circumstancias metereologicas actuaes, a serie de observações de culminações lunares, que me foram ordenadas por V. Ex.

Quanto ao estado e condições em que se acham actualmente as obras de reconstrucção, ordenadas por V. Ex., cumpre-me informar que a sala meridiana se acha completamente reconstruida, e os grandes instrumentos installados, como era mister, sendo que as observações de passagens e alturas se fazem já com o auxilio destes instrumentos.

O pequeno terraço destinado aos collimadores, e que formam, por assim dizer, uma dependencia da sala meridiana, e que tornarão mais exactas as observações astronomicas, acha-se quasi terminado, e já o estaria se não fossem algumas distrações de operarios, que tornaram indispensaveis as obras da

cupola, dependendo apenas a sua terminação de algumas obras de superstructura, e que espero estarão terminadas mais ou menos brevemente.

A cupola, que foi evidentemente a obra mais pesada, e que mais habilidade requeria da parte dos artifices, acha-se tambem quasi concluida, a não serem pequenos detalhes do interior, que se não podem terminar, sem a chegada dos novos instrumentos, que nos trará o Sr. Dr. Emmanuel Liais.

As obras que se referem ao assentamento dos trilhos, sobre que deve rodar o pavilhão mobil do grande equatorial physico, que se acha no grande terraço do Norte, estão terminadas no quanto diz respeito á parte que nellas podiam tomar as officinas do Arsenal de Guerra, com excepção de pequenas correcções e montagem do instrumento, que dependem da repartição destinada á construcção de instrumentos mathematicos.

Continúa o signal da exhibição da hora a ser dado por um artificio temporario, e que certamente não corresponde plenamente ás necessidades do Imperial Observatorio, porisso que o systema de signaes definitivamente adoptado, acha-se ainda em projecto ou modêlo, e deverá em breve ser realisado pelo perito mandador da officina de instrumentos mathematicos.

Além da bobina de Ruhmkorf que, como fôra mencionado no meu ultimo relatorio, me fôra remmettida pelo Sr. Dr. Emmanuel Liais, nenhum outro instrumento nos chegou ás mãos, visto como acompanharão elles este senhor em seu breve regresso para o Brazil.

A bibliotheca do Imperial Observatorio, que se acha actualmente em perfeito estado de conservação, tem sido ultimamente enriquecida por publicações remettidas do estrangeiro, por alguns directores de estabelecimentos analogos. Entre ellas sobresahem trabalhos meteorologicos de grande valor, e a collecção completa do *Nautical Almanak*, que devemos á munificencia do engenheiro Web, e do Sr. Ayre, director do Real Observatorio de Greenwich; e é de crêr que continuará o Imperial Observatorio a merecer a mesma attenção mórmente depois da chegada dó seu illustre director, cujas relações scientificas lhe garantem muito maior facilidade para esse fim.

Não posso deixar de tocar levemente em algumas necessidades do estabelecimento a meu cargo, como sejam: a prompta construcção dos dous terraços, ordenados por V. Ex., e a que já dera começo o Arsenal de Guerra, fazendo o respectivo director, a cujo zelo e intelligencia não posso deixar de prestar a devida homenagem, sendo algumas demoras que se deram, antes filhas da insufficiencia dó pessoal, e das demasiadas exigencias do serviço naquelle estabelecimento, do que de outro qualquer motivo, que porventura podesse eu conjecturar, apparelhar no proprio estabelecimento todas as peças

indispensaveis; e bem assim, confirmo tudo quanto hei dito no meu ultimo relatorio relativamente á necessidade de conservar-se apenas o numero de dous praticantes, que se acham actualmente, sendo porém a sua gratificação dupla por achar eu mesquinha a que actualmente percebem, visto como accumula-se o serviço sobre dous unicos, em vez de quatro, que o Regulamento marca, e não resulta dahi, por conseguinte, augmento de despeza para o Estado.

Igualmente insisto sobre a necessidade de augmentar-se a gratificação do primeiro ajudante o Sr. capitão-tenente João Carlos de Souza Jacques, attendendo-se que, além do pesado serviço que sobre elle carrega, incumbe-lhe a admininistração do Imperial Observatorio, quando o estado precario de minha saúde porventura inhibe, como acontece actualmente, de alli comparecer e cumprir, como desejava, os deveres inherentes ao meu cargo.

Eis Exm. Sr. quanto me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex., aguardando a chegada de Sr. Dr. Liais, que sem duvida melhor se inspirará nas necessidades de momento, e levará a effeito tudo quanto me houver escapado no que diz respeito a quaesquer eventualidades, que porventura possam emergir depois de sua chegada.

Por emquanto cabe-me agradecer a V. Ex. o attencioso zêlo, com que tem procurado attender ás minhas reclamações durante o tempo, em que me coube a honra de recorrer ao auxilio valioso das luzes, e amor patriotico, que ha manifestado V. Ex. pelo verdadeiro progresso das sciencias patrias.

Imperial Observatorio Astronomico, em 13 de Abril de 1874.

Visconde de Prados.

J

COMMANDO GERAL DE ARTILHARIA.

Commando Geral de Artilharia

Quartel do Commando Geral de Artilharia, 27 de Fevereiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Cumpre-me passar ás mãos de V. Ex. os relatorios apresentados pelo commandante do Deposito de Aprendizes Artilheiros e pelo da Escola Geral de Tiro do Campo Grande. Quanto ao relatorio do Deposito de Aprendizes Artilheiros, julgo dever accrescentar ás informações prestadas pelo respectivo commandante as seguintes observações:

Os corpos de infantaria, tanto ou mais que os de artilharia, se resentem da falta de inferiores habilitados, e geralmente os que existem, ou tem muito pouca instrucção, ou, como a maior parte delles, nenhuma mesmo tem, sem ter havido até hoje possibilidade de melhorar-se essa classe, donde são tirados todos os officiaes da arma, com excepção daquelles que, como cadetes ou mesmo inferiores, estudaram na Escola Militar. D'ahi resulta o facto de diversos commandantes de batalhões de infantaria terem reclamado ao Governo Imperial a concessão de alguns aprendizes artilheiros para serem promovidos a inferiores para seus batalhões, o que tem sido impugnado sempre por este Commando Geral por ser contrario ás Instrucções de 21 de Março de 1867, pelas quaes se rege o Deposito. Tendo, pois, em vista a possibilidade de remediar-se a falta de inferiores habilitados para a arma de infantaria, determinei ao commandante do Deposito de Aprendizes Artilheiros, onde tambem se dá instrucção de infantaria ás praças, que or-

ganizasse e propuzesse um meio de obter-se no mesmo Deposito um nucleo de inferiores para a infantaria, sem haver grande dispendio a fazer e sem mesmo alterar-se em sua essencia a creação do Deposito.

No seu relatorio apresenta o citado commandante, como proposta, esta ideia, que não me parece dever-se adoptar tal qual está consignada, porque seria uma protecção indirecta aos aprendizes que não fossem estudiosos. Julgo preferivel, e assim proponho a V. Ex. dever-se adoptar o seguinte:

Instrucções para serem observadas no Deposito de Aprendizes Artilheiros, no intuito de preparar-se inferiores para os corpos de infantaria

Art. 1.º O commandante do Deposito de Aprendizes Artilheiros procurará estudar as vocações dos mesmos aprendizes, com referencia ás armas de artilharia e infantaria; e quando reconhecer que o aprendiz ou aprendizes desejam ou mostram-se mais aptos para servir na infantaria, participará ao Commandante Geral de Artilharia, e por ordem deste deverá dispensal-os das aulas que se referirem especialmente á artilharia, e em compensação, se fôr possivel, fal-os-ha dobrar de frequencia nas outras aulas.

Art. 2.º Os aprendizes nestas circumstancias ficarão aggregados ás respectivas companhias, e nos seus assentamentos se fará a seguinte nota — destina-se á infantaria.— Com elles se observará, relativamente á promoção, o seguinte:

§ 1.º Para ser elevado a 1.º sargento é preciso que o aprendiz tenha concluido seus estudos, sempre com approvações plenas.

§ 2.º Para ser 2.º sargento, o forriel candidato deverá ter concluido o 3.º anno dos estudos.

§ 3.º Para forriel, o pretendente cabo de esquadra deve ter concluido o 2.º anno.

§ 4.º Não será elevado a cabo de esquadra, nem mesmo a anspeçada, aquelle que não tiver concluido o 1.º anno.

§ 5.º Estas promoções só terão lugar por meio de concurso, como até hoje se tem praticado no Deposito

Art. 3.º Para julgar-se do merito e capacidade dos candidatos ao accesso, o commandante do Deposito nomeará uma commissão de tres officiaes, como dispõe o artigo 14 das Instrucções de 21 de Março de 1867.

Art. 4.º Além dos inferiores marcados pelo regulamento em vigor para cada companhia, o commandante do Deposito poderá elevar a 1os sargentos, a 2os, a forrieis e a cabos de esquadra, tantos aprendizes da classe dos aggregados, quantos mostrarem-se para isso habilitados, não excedendo porém esse numero a 60.

Art. 5.º Para se incumbir especialmente da instrucção de infantaria, indispensavel aos aggregados, o commandante do Deposito proporá por intermedio do Commandante Geral de Artilharia, um inferior de infantaria habilitado, o qual receberá por esse serviço a gratificação de 20$000 mensaes.

Art. 6.º Logo que os aprendizes aggregados concluirem seus estudos e tiverem attingido aos 18 annos, o commandante do Deposito o communicará ao Commandante Geral de Artilharia, o qual reclamará a remoção dos mesmos aprendizes para a infantaria.

Art. 7.º Finalmente, os aprendizes removidos para a arma de infantaria na fórma do artigo 6.º gosarão das mesmas vantagens que gosam os passados para a artilharia por conclusão dos seus estudos.

Pela fórma indicada ficará a arma de infantaria supprida com bons inferiores, assim como já o é a de artilharia com o resultado obtido na educação das praças do Deposito pela maneira por que ora se faz.

E', porém, conveniente notar-se que só tendo tido entrada no Deposito, durante o anno findo, 56 praças, no entanto que foram delle excluidas 194, das quaes 124 com destino a outros corpos, tende a diminuir o pessoal do Deposito, e até mesmo a extinguir-se, se da parte do Governo Imperial não se lançar mão da medida de ordenar-se aos Presidentes das Provincias que remettam para a Côrte, como se fez nos primeiros annos da existencia do Deposito, os menores que estiverem no caso de assentar praça no dito Deposito, isto é: que tenham a robustez necessaria e a idade de 12 a 18 annos, e que sejam orphãos desvalidos, ou que forem entregues por seus pais ou protectores com o fim de dar-se-lhes a educação do Deposito com praça no Exercito. E' notorio que pelas Provincias ha grande numero de familias pobres, cujos chefes não podem dar educação aos meninos, nem mesmo alimental-os, e que julgo não duvidarão entregal-os ao Governo com a esperança de um futuro lisongeiro para elles, podendo seus filhos ser officiaes, ou pelo menos inferiores, como já muitos existem no Exercito, filhos do Deposito.

Esta util instituição não é conhecida nas Provincias, e por isso não têm sido remettidos meninos para assentar praça, cujos pais, além disso, não podem pagar a passagem delles. Resulta da medida proposta, de remessa dessas creanças por parte dos Presidentes, a moralidade e educação futura dellas, o que não se conseguirá abandonando-as a si mesmo como até agora, o que tem sido em parte causa da sua perdição.

Julgo conveniente chamar a attenção de V. Ex. para o pedido, que ora faz o commandante do Deposito, de alterar-se a tabella de distribuição de fardamento, dando-se um bonet por semestre a cada aprendiz, e, em compensação, espaçando-se a duração das mantas de lã de um para tres annos.

Sendo as praças do Deposito creanças, na sua maior parte, não é possivel exigir-se dellas a duração de um bonet por mais de seis mezes, pois que este facilmente se estraga antes de completar o anno de duração que lhe foi marcado; ao contrario, as mantas de lã duram bem os tres annos, pois que só servem nas camas e durante o inverno; parece-me de incontestavel necessidade esta alteração.

É indispensavel attender-se quanto antes ao abastecimento de agua no Deposito de Aprendizes Artilheiros por um encanamento directo e independente do da Fortaleza da Praia Vermelha. O actual encanamento, sujeito á Escola Militar, não suppre de agua o Deposito quando na dita Escola julga-se que esta póde faltar, por cujo motivo se fecha o registro de que deriva a agua para o Deposito, e este fica reduzido a rece-

bel-a das barcaças que, muitas vezes, em tempo de resaca ou por occasião de temporaes, lá não pódem atracar. Convem muito estabelecer-se o dito encanamento directo para o Deposito, o que aliás não pode importar em grande despeza, tirando-se a agua do encanamento geral antes de entrar na Fortaleza da Praia Vermelha.

Finalmente julgo dever-se estabelecer, como propõe o commandante do Deposito em seu relatorio, que os professores do ensino theorico dos aprendizes sejam sujeitos a concurso, quando houver qualquer vaga a prover-se de hoje em diante, para que esteja em harmonia o professorado do Deposito com o que se pratica hoje em todos os outros professorados.

É, em resumo, tudo quanto julgo dever dizer ácêrca do Deposito de Aprendizes Artilheiros; quanto porém á Escola de Tiro do Campo Grande, o relatorio do respectivo commandante, que ora remetto a V. Ex., trata detalhadamente de todas as providencias que convêm tomar afim de prover-se do necessario a dita Escola, e tornal-a apta para satisfazer as vistas do Governo Imperial quando tratou de reorganizal-a no anno proximo findo. Estas medidas, em sua totalidade quasi, já foram pedidas por este Commando a V. Ex. em diversos officios, por esse motivo julgo nada dever accrescentar, a não ser confirmando a opinião do commandante de que se deve augmentar os vencimentos do pessoal docente, equiparando-o pelo menos ao do Deposito de Aprendizes Artilheiros.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Ex. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

O Marechal de Campo,
José de Victoria Soares de Andréa.

K

Escola de Tiro do Campo-Grande.

Relatorio do Commando da Escola Geral de Tiro do Campo Grande

Escola Geral de Tiro do Campo Grande, 1 de Janeiro de de 1874

Como determina o § 7° do art. 6° do Regulamento que rege esta Escola, venho hoje apresentar a synopsis dos trabalhos nella executados e alterações occorridas, durante o semestre de Junho a Dezembro do anno proximo passado.

PESSOAL

Administrativo e docente.—Existe o apontado no relatorio anterior e constante do mappa junto, sob n. 1, augmentado de um pharmaceutico contratado para aqui servir, o qual se apresentou a 21 de Julho. Persistindo as faltas do secretario, do agente do Conselho Economico, dos tres commandantes dos destacamentos e do inferior para coadjuvar a escripturação e serviços da repartição de quartel-mestre, foram estas tres ultimas providenciadas pelo Aviso do Ministerio da Guerra de 7 do mez de Novembro passado, que cedeu a este commando a faculdade de interinamente nomear d'entre os alumnos, sendo sómente um para o commando dos tres destacamentos, os necessarios para servirem aquelles encargos; medida esta que, tornando-se então assás reclamada, não deixa todavia de apresentar seus inconvenientes á boa marcha do serviço logo que comecem os trabalhos lectivos, por isso

que tendo os nomeados de cuidar dos deveres escolares, podem de algum modo preterir estes deveres, ou distrahir-se totalmente do que é puramente peculiar áquelles; razão por que, com instancia, solicito a nomeação effectiva para taes exercicios, a qual jamais deverá recahir em alumnos; quanto ao lugar de secretario continúa a ser desempenhado, cumulativamente, por um dos instructores adjuntos.

Considerando que o pessoal docente está mal retribuido com as vantagens que percebe e assim tambem o secretario, quartel-mestre e os demais empregados desta Escola, eu me animo a solicitar que sejam seus vencimentos augmentados, equiparando-se os dos instructores geraes e ajudantes com os dos de igual cathegoria na Escola Militar; bem como que se mande abonar aos adjuntos os vencimentos de commissão de residencia, e ao quartel-mestre, agente e secretario os de commissão de estado maior de 1ª classe; attendendo-se a que a importancia desses empregos naquella Escola, quer em relação dos conhecimentos precisos, quer pela responsabilidade e peso de trabalho, não é, indubitavelmente, superior aos desta; accrescendo que em favor dos empregados daquella concorre a commodidade da vida, que para com os desta é em grande escala vedada, visto como permanecem em um local muito afastado da Côrte, onde ha carencia de recursos até mesmo para subsistencia.

Alumnos.—Além dos que ficaram existindo no fim do semestre passado, foram incluidos 12 alumnos, dos quaes: um tenente, dous alferes e dous inferiores pertencem á arma de cavallaria; tres alferes, dous inferiores e dous cadetes á de infantaria; faltaram, pois, para preencher o numero designado no artigo 41 do Regulamento e Aviso do Ministerio da Guerra que foi publicado em Ordem do Dia da Repartição de Ajudante General n. 913: um official e tres inferiores de artilharia; dous officiaes e um inferior de cavallaria, dous officiaes e dous inferiores de infantaria.

Foram desligados durante o semestre: dous 1os tenentes graduados, dous 2os tenentes e quatro inferiores da arma de artilharia; quatro alferes, sete inferiores e dous cadetes da de cavallaria; um capitão (era tenente no semestre anterior), 11 tenentes, seis alferes, 16 inferiores e seis cadetes da de infantaria.

No numero dos desligados estão incluidos 34 alumnos, que foram approvados para instructores de seus respectivos corpos; um inferior que fôra pelo Conselho de Disciplina condemnado á expulsão perpetua da Escola, como fiz menção no relatorio do 1º semestre; um inferior julgado em inspecção de saude incapaz do serviço, e um tenente que foi em commissão para o Paraguay; ficam na Escola, um 2º tenente de artilharia, um tenente,

tres alferes e dous inferiores de cavallaria, quatro alferes, tres inferiores e tres cadetes de infantaria, como se verá do mappa appenso sob n. 2, no qual se notam tambem as inclusões e desligamentos.

Destacamentos. — Do mappa annexo, sob n. 3, se conhece o movimento do pessoal dos destacamentos e qual o seu numero que é excessivamente diminuto para occorrer a todos os misteres do serviço da Escola, e mais ainda para os da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito, por occasião de seus estudos na Linha de Tiro. Nesse numero apontado no dito mappa vão incluidos: o amanuense da secretaria, os empregados especiaes da repartição de quartel-mestre, os conductores para o serviço da galera e artilharia, e os camaradas.

Por Aviso do Ministerio da Guerra de 7 de Novembro foram mandadas 16 praças dos corpos da guarnição da Côrte para coadjuvar o serviço desta Escola, devendo ser rendidas de dous em dous mezes, e effectivamente se apresentaram, sendo oito de cada um dos batalhões 1° e 7° de infantaria, porém no fim do dito mez foram as deste ultimo batalhão mandadas a elle recolher sem que até agora viessem outras em substituição.

Tratando dos destacamentos, seja-me ainda uma vez permittido lembrar a imprescindivel necessidade de augmento de sua força, para assim se poder strictamente fazer o serviço da Escola e suas dependencias, e tambem zelar na conservação da extensa Linha de Tiro e em todo o material de guerra aqui existente, que por falta de accommodações apropriadas acha-se guardado em varias arrecadações, e finalmente para que possa o pessoal aqui destacado receber instrucção como prescreve o já citado art. 41 do Regulamento, o que não póde ter lugar no anno que acaba de findar, pela deficiencia de praças, estando o pequeno numero existente, distrahido constantemente nos diversos serviços.

INSTRUCÇÃO

Para o bom andamento do ensino theorico e pratico, foi mister dividir os alumnos em duas turmas, uma composta dos da arma de artilharia e a outra da de cavallaria e infantaria, ficando encarregado da primeira o capitão de artilharia Antonio Joaquim da Costa Guimarães, coadjuvado pelo capitão

graduado do corpo de estado-maior de 2ª classe (Leopoldo Frederico Duarte Nunes, este, instructor adjunto, e aquelle intructor geral, e da segunda o capitão de artilharia Francisco Clementino de Santiago Dantas, instructor geral, e o instructor adjunto alferes de infantaria Luiz Maria de Oliveira.

A instrucção theorica foi dada aos alumnos pelos instructores geraes, e a pratica pelos mesmos e pelos adjuntos.

Muito laboriosa foi a tarefa dos instructores geraes por terem de explicar á grande parte dos alumnos as noções preliminares das materias indispensaveis para poderem encetar o curso de tiro, taes como arithmetica, geometria e trigonometria, das quaes não tinham conhecimento dos mais comesinhos rudimentos; sendo por isso necessario alguma demora no ensino.

Além do que venho de dizer, outras difficuldades tiveram os instructores, motivadas por faltas bem salientes e devidas á não existencia de compendios de instrucção e nomenclaturas especiaes a cada uma das armas e bocas de fogo existentes no nosso Exercito, cujo serviço e uso teve de explicar-se aos alumnos no anno lectivo. No que diz respeito á artilharia, ensinou-se o serviço dos canhões raiados de calibre 4 e 12 de campanha, e 4 de montanha (systema La Hitte) pelas instrucções denominadas do coronel Severiano; do canhão Whitworth calibre 12, sómente o uso, pelas instrucções organizadas pelo brigadeiro Jardim; nada tendo se ensinado sobre o canhão do systema Krupp mais do que o modo de servir-se delle para o tiro; a nomenclatura das bocas de fogo, viaturas e suas pertenças foi explicada assemelhadamente pela nomenclatura do capitão Amaral, hoje tenente-coronel. A' turma de infantaria e cavallaria foram ensinadas as nomenclaturas, manejo e uso das armas Comblain, Spencer, Chassepot, Winchester, e das pistolas a Minié; divergindo a nomenclatura já escripta, para a arma Comblain, da espingarda deste autor, do modêlo das existentes na Escola, foi organizada, pelo habil e muito aproveitavel instructor adjunto da turma de infantaria alferes Luiz Maria de Oliveira, uma outra com as precisas alterações, a qual, assim modificada, foi por mim enviada ao commando geral de artilharia no 1º de Outubro findo; sendo o manejo desta arma explicado por umas instrucções que existem para ser revistas na Commissão de Melhoramentos, e de cuja confecção fez parte o mencionado instructor adjunto.

Tanto esta nomenclatura como as instrucções me parecem no caso de ser aproveitada, não só por ter sido aquella provisoriamente mandada aqui ensinar pelo Exm. Sr. general commandante geral de artilharia, mas tambem porque por ambas foram exercitadas as forças que compõem a nossa Divisão na Republica do Paraguay, pelo tenente, alumno desta Escola, João

Rodrigues de Farias, que para esse fim foi para alli mandado por S. Ex. o Sr. Conselheiro Ministro da Guerra em Setembro proximo preterito.

E' medida de grande necessidade para o ensino dos alumnos a acquisição de compendios de instrucção e nomenclatura do armamento presentemente adoptado no nosso Exercito; e assim tambem um compendio que substitua com vantagens o do curso sobre as armas portateis por Panot, attendendo-se a que na época presente, este não se presta totalmente ao ensino, porque afóra os principios já mencionados como preparatorios para encetar-se o curso de tiro, tem pouca theoria aproveitavel, tratando com muita minuciosidade dos differentss systemas de armamento que já não estão em voga, sendo muito resumido, e mesmo laconico, ao tratar do fabrico de munições e do ensino de apreciação de distancias; o mais, como seja, montagem e desmontagem, construcção, conservação e limpeza do armamento, fabrico e confecção de munições, pouco aproveita, visto como acompanham as modificações dos systemas á proporção que vão apparecendo. E' tambem sensivel a falta de um compendio destinado á theoria e pratica relativos ao tiro com as bocas de fogo, por isso que o compendio ácima dito quasi nada ensina especialmente a semelhante respeito.

Não obstante os embaraços já referidos, e ter-se aberto as aulas no mez de Maio, graças aos desvellos e reconhecido interesse pelo serviço dos preditos instructores, deu a Escola o resultado constante do mappa que apresento, sob n. 4, onde se vê que de 47 alumnos submettidos a exames foram approvados plenamente 18, simplesmente 16 e reprovados 13; no mesmo mappa se nota que o numero total dos alumnos é 70, havendo, portanto, entre este e aquelle numero uma differença para menos de 23, a qual é explicada deste modo: 13 alumnos foram considerados reprovados, por não comparecerem aos exames, oito foram dispensados de fazer exames, dos quaes seis por serem incluidos depois do mez de Junho e dous por terem estado a maior parte do tempo em tratamento, e finalmente dous inferiores que se achavam no hospital, doentes de enfermidades chronicas e de longa duração no seu tratamento; circumstancias estas resolvidas pelo Conselho de Instrucção e dellas tive a honra de dar sciencia ao commando geral de artilharia.

Em consequencia de começarem em Maio os trabalhos lectivos, deixou de ser religiosamente observada a disposição do artigo 45 do Regulamento no mez de Outubro, o que só póde ter lugar no principio do mez seguinte, visitando os alumnos, acompanhados dos respectivos instructores geraes, a Fabrica de Polvora da Estrella, a Fabrica de armas da Conceição, o Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, oArsenal de Guerra da Côrte e a Fortaleza da Santa Cruz; á esta

Fortaleza foi sómente a turma de artilharia, e á Fabrica de Polvora 10 alumnos das tres armas, por isso que sendo aquelle estabelecimento muito afastado da Côrte, não havendo nelle accommodações para o total dos alumnos approvados, que necessariamente deviriam alli permanecer por mais de 24 horas, assim o determinou o Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Guerra. Estas visitas terminaram no dia 12, e a 14 principiaram os exames que finalisaram a 22, tudo do mez de Novembro proximo findo.

DISCIPLINA

Debaixo da immediata fiscalisação do muito zeloso e activo 1° ajudante, capitão do estado maior de 1ª classe bacharel Americo Rodrigues de Vasconcellos, foi mantida satisfactoriamente a disciplina do pessoal existente na Escola.

No correr do semestre foram punidos com reprehensão em Ordem do Dia e prisão simples no estado maior e corpo da guarda oito cadetes e inferiores alumnos por commetterem pequenas faltas e offensas á disciplina, e recolhidos á Fortaleza da Lage um 1° tenente graduado, um alferes, e cinco cadetes e inferiores, como mostra o mappa sob n. 5, estes por terem reincidido em faltas e os officiaes por tel-as commettido de maior gravidade, sendo para alli mandados estes de ordem do Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Guerra e aquelles á disposição do commando geral de artilharia.

O pessoal alumno que, como disse no relatorio anterior, ficou formando uma companhia, para sua melhor fiscalisação e para que tivesse um responsavel immediato perante o commando da Escola por qualquer occurrencia que entre elle se désse pela exigencia do serviço, teve durante o semestre tres commandantes, ficando presentemente esse serviço a cargo do laborioso e circumspecto capitão de infantaria Carlos Manoel Ferreira de Araujo, 2° ajudante desta Escola, nomeação esta por mim feita e approvada por S. Ex. o Sr. general commandante geral de artilharia attendendo aos inconvenientes que traziam á marcha do serviço ser esse commando exercido pelo instructor geral mais graduado, como foi minha primitiva ideia, visto como lhe faltaria tempo para seus estudos e para cuidar com afinco das obrigações de seu ministerio.

Dos destacamentos foram punidos com prisão simples, guardas sem lhes competir e ordem de marcha onze soldados, um tambor e um corneteiro por faltas leves commettidas contra a disciplina; e castigados corporalmente cinco soldados

e um corneteiro pela reincidencia de faltas e mesmo por outras de maior gravidade.

Neste pessoal deu-se a 5 de Outubro a desagradavel occurrencia de terem as praças, ao seguirem para os trabalhos de faxina, a meio caminho, formalmente declarado que não se prestavam a esse serviço, por cujo motivo foram 13 recolhidas á prisão, indigitadas como cabeças de semelhante attentado contra a disciplina, e sobre ellas se procedeu ás necessarias investigações, cujo resultado levei ao conhecimento do commando geral de artilharia; sendo a 14 do referido mez mandado substituir por outras as treze praças nominalmente apontadas como autoras daquelle crime, afim de serem nos seus respectivos corpos convenientemente processadas e castigadas.

A' vista da autorisação concedida no Aviso do Ministerio da Guerra de 7 de Novembro, nomeei para commandar este pessoal o muito brioso e diligente 2° tenente de artilharia Antonio Mattoso da Silva, alumno desta Escola, que bem tem comprehendido e desempenhado a ardua missão que lhe foi confiada.

A despeito de ser por mim aventada a ideia da nomeação, na falta dos empregados respectivos, de alumnos para preencherem as faltas existentes no pessoal administrativo da Escola e ter sido muito acertada a escolha dos alumnos que fiz para esse fim, não posso todavia deixar de pedir a nomeação effectiva desse pessoal, por me parecer agora não ser consentanea a gerencia de alumnos nos cargos administrativos.

CONSELHOS

Funccionaram regularmente o de Instrucção, Disciplina e o Economico.

Tendo-se reconhecido, visto ser muito limitado o numero de praças aqui arranchadas, que os 470 rs. diarios, fixados para a etapa, eram insufficientes para a nutrição das praças, requisitou este commando augmento desse numerario, o qual foi por Aviso do Ministerio da Guerra de 6 de Dezembro elevado a 500 rs. Mesmo com esse accrescimo da etapa, á vista dos preços excessivos dos generos, nas propostas, por duas vezes apresentadas nesse mez, dos concurrentes ao fornecimento para o primeiro semestre de 1874, não pôde o Conselho fazer os respectivos contratos, e isto por entender que qualquer reducção na tabella seria prejudicial ao soldado, por tornar muito escassa

para seu sustento a ração diaria, e tomando em consideração estas circumstancias levou-as ao conhecimento do commando geral de artilharia, a quem pedio para solicitar do Governo Imperial providencias sobre este assumpto, e aguarda sua decisão.

Não estando completo o pessoal, marcado no § 2° do art. 23 do Regulamento, que rege esta Escola, para o Conselho Economico, foi por mim consultado o Exm. Sr. general commandante geral de artilharia sobre quem deveria ser nomeado para o preenchimento daquellas faltas, e em vista da decisão do mesmo Exm. Sr. designei o 2° ajudante, como commandante da companhia de alumnos, um instructor geral e um adjunto para servirem no mesmo Conselho, bem como ao quartel-mestre para interinamente exercer o lugar de agente, sendo este substituido, á vista do disposto no precitado Aviso de 7 de Novembro, pelo probo e muito zeloso tenente do corpo de cavallaria de Goyaz, José Ignacio Pires Fortuna.

Convencido de minha insistencia, todavia não posso eximir-me de dizer duas palavras em favor de meus commandados, que se acham muito afastados dos recursos indispensaveis á sua subsistencia e até mesmo privados das distracções que lhes serviriam de lenitivo às fadigas occasionadas pelos serviços diarios; peço permissão para, continuando, fallar com a franqueza que me é congenita: S. Ex. o Sr. Conselheiro Ministro da Guerra, que não tem desviado suas vistas desta Escola, cuja direcção me está confiada, e que tem generosamente á ella conferido todos os melhoramentos requisitados além de outros que expontaneamente têm partido de S. Ex., pelo vivo interesse que liga á instrucção do Exercito, se se dignar confrontar o estado actual de carestia e altos preços dos generos alimenticios com o de 10 annos antes, e se attender ainda a que na época presente, nesta Escola, os trabalhos de faxina são muitos mais pesados que outr'ora, por isso que tanto o edificio, como suas dependencias e Linha de Tiro têm obtido muito maior desenvolvimento, e assim seu custeio pesa sobre modo nos soldados que actualmente são em muito menor numero que então, não obstante ter S. Ex. já sanccionado para aqui uma etapa maior do que para a força da guarnição da Côrte, reconhecerá a conveniencia de reviver em toda sua plenitude o Aviso do Ministerio a cargo de S. Ex., de 14 de Novembro de 1857, favorecendo por esta fórma a força aqui em serviço, além de nella promover a real emulação para o trabalho. Pedindo este favor para o pessoal dos destacamentos, é de equidade que elle se estenda até os alumnos praças de pret, na parte relativa á etapa, sobre os quaes militam as mesmas privações, e maiores ainda porque parte delles, sendo nobres, necessario se torna que sua nobreza não fique sepultada na obscuridade, nem sejam elles coagidos, por

circumstancias independentes de sua vontade, a soffrerem vexames por falta de recursos, visto como pelo Regulamento da Escola e mesmo por conveniencia do serviço são elles desarranchados.

Como prescrevem os artigos 25 no § 2º, e 32 do Regulamento, foram organizados o programma de exame e ensino theorico e pratico e os projectos de regimentos internos dos Conselhos de Instrucção e Disciplina que em 14 de Outubro enviei ao Exm. Sr. general commandante geral de artilharia para merecer a sua approvação, como determina aquelle ultimo artigo; peças estas que por S. Ex., em 4 de Novembro, foram provisoriamente approvadas, e mandadas executar, até que o sejam definitivamente pelo Ministerio da Guerra.

ENFERMARIA E ESTADO SANITARIO DO PESSOAL EXISTENTE NESTA ESCOLA

Acha-se em via de conclusão o edificio destinado para enfermaria dos alumnos e do pessoal dos destacamentos a qual, segundo me parece, deve principiar a funccionar por todo mez de Fevereiro vindouro. Este edificio, comquanto satisfaça o fim para que é feito, comtudo reclama a construcção de uma arrecadação para a roupa e material de reserva e do uso dos doente e uma pequena cozinha; esta não só para prevenir qualquer incidente que resultar possa da existencia da cozinha no seu interior, como tambem para preservar os doentes do calor que della necessariamente tem de ser transmittido aos compartimentos da enfermaria.

Esta nova obra, que, a meu vêr, acertado seria fazer-se no prolongamento daquella, da qual já tive a honra de fallar a S. Ex. o Sr. Conselheiro Ministro da Guerra, quando se dignou, em 22 de Dezembro ultimo, vizitar esta Escola, é de necessidade e traz reaes vantagens para os doentes.

O estado sanitario foi muito satisfactorio, como demonstra o mappa que a este acompanha sob o n. 6.

Baixaram ao Hospital Militar da Guarnição da Côrte dous tenentes, oito inferiores e dous cadetes alumnos, dos quaes tiveram alta por curados um tenente e sete inferiores e cadetes, ficando em tratamento sómente um inferior; o tenente e dous inferiores que faltam para perfazer o total dos que baixaram ao hospital foram desligados da Escola, estando ainda alli em tratamento.

Tambem foi bastante lisonjeiro o estado sanitario do pessoal dos destacamentos, cujas alterações não vão apontadas no referido mappa, porque as poucas praças que, por enfermas, foram recolhidas ao hospital, eram logo substituidas por outras pelos corpos a que pertenciam, para não ficar assim desfalcada a força aqui destacada.

E'-me grato declarar que as molestias, em sua totalidade, que motivaram aquellas baixas não foram devidas ás causas endemicas desta localidade, e bem assim que muito limitado é o numero tanto de alumnos como das praças que estiveram em tratamento no quartel sob os cuidados do muito intelligente Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, 2º cirurgião aqui em serviço, não tendo sido nenhum desses doentes accommettidos de molestia grave.

PHARMACIA

Não estando concluida a casa destinada para enfermaria, onde deve permanecer a pharmacia, está ella provisoriamente occupando um quarto no antigo edificio da Escola, sendo os seus trabalhos feitos na cozinha do mesmo.

Acha-se della encarregado o pharmaceutico contratado, José Francisco da Silva, o qual, desde sua apresentação, tem acudido com toda a presteza ás exigencias e receituario não só para os alumnos e pessoal dos destacamentos, como tambem para os officiaes que aqui se acham empregados e suas familias; serviço este que elle tem feito só coadjuvado por uma praça que, na falta das designadas no artigo 20 do Regulamento, entendi prestar-lhe para o trabalho da cozinha.

E', pois, de palpitante necessidade que sejam mandadas para aqui as cinco praças a que se refere o alludido artigo, visto como muito breve deve estar funccionando a enfermaria, e então em maior gráo será o serviço que tem de prestar a pharmacia.

Por emquanto os meios de que dispõe o referido pharmaceutico para occorrer aos deveres de sua profissão, constam dos medicamentos e material, por este commando pedidos e mandados fornecer para soccorrer ás necessidades de momento.

MATERIAL

O existente nesta Escola está convenientemente arrecadado, conservado, e em muito boa ordem; os armazens e arrecadações respectivas permanecem com o asseio preciso; a escripturação a elle relativa e bem assim toda a mais que diz respeito á repartição de quartel-mestre está regular e em dia.

Esta repartição acha-se a cargo do muito laborioso e diligente 2° tenente de artilharia, Antonio de Moraes e Silva, o qual tem, para coadjuval-o, um inferior tirado da companhia de alumnos, em virtude do Aviso do Ministerio da Guerra de 7 de Novembro, um cabo de esquadra e tres soldados para limpeza, arrumação e conservação de todo o material e asseio de suas arrecações, armazens e paiol: pessoal este que acho insufficiente, sobretudo no tempo em que funccionam as aulas, o qual tambem tem de acudir a todas as exigencias do serviço, inherentes aos trabalhos da Commissão de Melhoramentos.

Este funccionario tem tambem a seu cargo o serviço dos transportes, para o qual já foram compradas no correr do anno quatro muares que existem em muito bôas condições. Neste ramo do serviço estão empregados dous soldados conductores.

Fallando do material, seja-me permittido solicitar a construcção de um armazem, ainda mesmo de taboado coberto de zinco, junto da Linha de Tiro com as proporções e disposições necessarias para receber toda a artilharia e suas pertenças, tanto do serviço da Escola, como a destinada aos trabalhos da Commissão de Melhoramentos, resultando desta medida muita facilidade para o trabalho, economia de tempo e melhor fiscalisação, por ficar esse armazem mais proximo do paiol e de outras arrecadações; vantagens que se não observa no que actualmente é para esse fim destinado, pela pessima posição, más condições e longitude em que se acha da Linha de Tiro; podendo então o armazem ser aproveitado para outro fim.

EDIFICIOS DA ESCOLA E SUAS DEPENDENCIAS

Ora acham-se os alumnos commodamente alojados, por se ter removido da antiga casa da Escola a secretaria, sala das ordens, arrecadação do quartel-

mestre e os alumnos praças de pret, para os compartimentos do novo edificio do flanco direito, o qual me foi entregue no mez de Outubro; continuam naquelles edificios, a pharmacia, a arrecadação dos generos para o rancho das praças, e os alumnos officiaes, á excepção de dous que, por serem casados, residem fóra com suas familias.

Muito convém serem dalli retirados para outro local aquellas arrecadações, visto como, sendo a dita casa reservada para os alumnos, para o ensino theorico e mesmo pratico, quando as circumstancias do tempo não o permittirem no lugar competente, e onde existe a sala não só para recepção de Sua Magestade o Imperador, como de qualquer autoriadade que porventura o venha inspeccionar ou mesmo visitar o estabelecimento, porisso que me parece injustificavel a sua permanencia alli. A remoção da pharmacia espero se realise no mez de Fevereiro com a entrega do edificio a concluir-se para enfermaria; quanto, porém, á arrecadação dos generos e utensilios pertencentes ao rancho, sua remoção seria facil e pouco dispendiosa, se fosse levada a effeito a lembrança já apresentada, quando me referi ao material do Exercito, da construcção de um armazem para deposito do armamento de artilharia e seu material perto da Linha de Tiro, porque então o actual armazem se tornaria no caso de bem prestar para aquelle fim, necessitando sómente guarnecel-o de prateleiras e outras faceis accommodações para preservar os generos da humidade, independente de ser bem ventilado o mesmo armazem.

SECRETARIA E SALA DE ORDENS

A primeira destas repartições, como já disse, foi removida para o edificio novo do flanco direito da Escola, occupando nelle uma espaçosa sala, tendo junto um pequeno gabinete destinado á secretaria do commandante.

Serve de secretario interinamente o muito intelligente e distincto instructor adjunto capitão graduado Leopoldo Frederico Duarte Nunes, que exerce esse lugar com toda a circumspecção, zelo e inteira dedicação ao serviço, sendo coadjuvado pelo 2° cadete 2° sargento Manoel de Fraga Barreto, que serve de amanuense com alguma pericia, regular intelligencia e solicitude, e uma praça tirada dos destacamentos. Com estes empregados tem-se feito todo o serviço de escripturação e expediente, conservando esta repartição o seu archivo em boas condições de ordem e asseio. Não tendo sido ainda fornecido o Livro-Mestre

para os assentamentos dos officiaes, inferiores e cadetes empregados e em instrucção nesta Escola, por esse motivo deixou-se de fazer a escripturação respectiva.

A accumulação de exercicios pesa sobremodo no official que os desempenha, porisso que, além da espinhosa tarefa que lhe cabe como instructor, tem elle de se occupar em effectivo trabalho o tempo que para os demais empregados é dado para descanso na respectiva tabella de distribuição do tempo de ensino; me parece, senão por justiça, ao menos por equidade, que, além dos vencimentos que percebe como instructor adjunto, lhe fosse cedida uma gratificação durante a accumulação daquelle exercicio; medida esta não lembrada no actual Regulamento da Escola, porém decretada no que ficou revogado, onde então o instructor adjunto era obrigado a servir o lugar de secretario e accumulava as gratificações e não tinha como hoje tantas obrigações, pois que naquelle Regulamento não tinham sido creados os Conselhos para a Escola como no recente, em seu capitulo 9°.

A sala das ordens tambem se acha em um soffrivel compartimento no novo edificio contiguo á secretaria; é seu chefe o muito distincto, intelligente e zeloso capitão Americo Rodrigues de Vasconcellos, 1° ajudante que, coadjuvado pelo não menos zeloso e activo capitão Carlos Manoel Ferreira de Araujo, 2° ajudante, exercem os seus cargos muito satisfactoriamente, mantendo com todo o criterio a disciplina do pessoal aqui existente.

A escripturação á ella relativa está em dia e feita com o maior escrupulo e asseio. E' sensivel a falta de um inferior habilitado para servir nesta repartição como amanuense, falta esta que faz recahir todo o serviço de escripta nos referidos officiaes, e que nem provisoriamente pôde este commando remediar pela deficiencia de pessoal habilitado para esse mister nos destacamentos.

AQUARTELAMENTO DAS PRAÇAS

As praças aqui destacadas estão aquarteladas no edificio do flanco esquerdo da Escola, o qual, além de muito arejado, comporta com commodidade sufficiente o numero de praças dos destacamentos actuaes; nelle existe uma sala que serve para o refeitorio e outra, entre esta e o aquartelamento, independente, a qual ora é occupada pelo commandante dos mesmos destacamentos.

Este edificio carece de promptos reparos e pintura, e tambem que se faça

um compartimento no aquartelamento das praças para morada do inferior, que, por moralidade e melhor fiscalisação da disciplina, deve pernoitar tão proximo da força que sargenteia, que a qualquer incidente seja elle o primeiro a tomar as providencias necessarias de momento, e promover dessa fórma o maior respeito possivel á disciplina dessa força, independente da permanencia de um cabo de dia e dos plantões que fazem sentinella ao quartel durante o dia e noite.

Acho muito precisa e indispensavel a collocação de gradís de ferro nas janellas da frente do quartel das praças, para deste modo cohibir-se certos actos pelas praças praticados que de alguma sorte affectam á disciplina. Estas medidas, que venho de apontar, convém que sejam feitas com alguma brevidade.

PAIOL

Tem se conservado em muito em boa ordem e nelle se acha arrecadada a munição e artificios de guerra requisitados para os trabalhos da Escola, e assim tambem o que é destinado á Commissão de Melhoramentos para as suas experiencias e estudos. Ha necessidade de ser ladrilhado a cimento o espaço entre o edificio e o muro guarda-fogo, afim de evitar a humidade que ahi se conserva.

LINHA DE TIRO

A despeito de ser nella constantemente empregada uma faxina, todavia esta extensa Linha não se acha no estado que seria para desejar, devido isto principalmente á falta do pessoal idoneo que exclusivamente se occupe de seu aperfeiçoamento, conservação e limpeza, preenchendo entretanto o fim a que se destina.

Nella, durante o semestre, apromptaram-se duas casas blindadas, um blokaus além de espaldões e outros trabalhos de faxina que se fizeram para o serviço da Escola e da Commissão ácima referida.

Persisto nas medidas apresentadas no relatorio anterior, de se prolongar esta

Linha e na demarcação dos terrenos lateraes para o fim indicado naquelle relatorio; occorrendo-me agora solicitar a canalisação d'agua para junto do miradouro ultimamente construido, proximo á plataforma da artilharia, para evitar que o pessoal, occupado alli em exercicios e trabalhos inherentes á instrucção do tiro, ao precisar desse elemento, tenha de gastar algum tempo em procural-o. Esta medida se póde levar a effeito com pouco dispendio, porisso que o encanamento das aguas passa á curta distancia do local indicado, sendo muito limitado o numero de metros de cano de chumbo preciso para tal fim, e pouco se gastará com a collocação de uma pilastra com a respectiva torneira.

A plataforma e miradouro alludidos foram concluidos no correr do semestre.

Ao fechar esta parte de minha exposição sou levado a apresentar, algumas, medidas que julgo muito uteis e concorrem assás para a salubridade, moralidade, regularisação e facilidade do serviço, e peço com instancia sejam ellas tomadas em consideração, á vista do *quantum* de valioso ellas em si encerram:

A construcção de um tanque ou banheiro especial para os alumnos porque havendo um só tanque e tambem commum ás praças dos destacamentos, é quasi sempre occupado por aquelles com grave detrimento destas;

Revestimento das vallas de esgoto das aguas pluviaes e sobras do tanque que atravessam os terrenos da Escola, dando-se-lhes o indispensavel declive para impedir o estagnamento das mesmas aguas;

Murar o perimetro da Escola, de modo a ficar uma só sahida ou entrada nas circumstancias ordinarias, o que em minha fraca opinião é muito util para fiscalisação, e evitar-se a sahida das praças, e mesmo alumnos, principalmente á noite, sem licença;

A construcção de latrinas e ourinarios para os alumnos e praças, ficando tudo convenientemente separado.

Estas tres ultimas medidas já têm sido por este commando reclamadas a S. Ex. o Sr. General Commandante Geral de Artilharia.

Finalmente, é de summa precisão a canalisação d'agua para os alojamentos e tambem o assentamento de lavatorios fixos, com o competente esgoto, para o asseio pela manhã.

OCCURRENCIAS

A 30 de Setembro S. Ex. o Sr. General Commandante Geral de Artilharia e Presidente da Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito

dignou-se vir á esta Escola acompanhado de alguns membros da referida Commissão para assistir a experiencia com os projectis do autor Bollo, e em seguida visitou S. Ex. o estabelecimento, achando-o em boa ordem e com asseio.

A 22 de Dezembro foi a Escola honrada com a augusta visita de Sua Magestade o Imperador, acompanhado do Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Guerra e de muitas outras pessôas de alta hierarchia militar, assistindo aos exercicios de fogo dos alumnos com as armas modernas, do contigente do 1° batalhão de infantaria e do esquadrão de cavallaria, que de vespera tinham vindo para esse fim; em seguida o mesmo Augusto Senhor percorreu todos os compartimentos e arrecadações do estabelecimento, e, depois de almoçar, foi ainda assistir ás experiencias da Commissão de Melhoramentos com o canhão do systema « Krupp », foguetes de guerra « Martins » e com algumas armas de fogo portateis, entre ellas a do systema « Remington ».

Ao dar conta de tão alta visita, encho-me de orgulho, declarando ter sido muito feliz o resultado apresentado pelos alumnos, dos quaes 19 já tinham sido approvados para instructores de seus batalhões e foram pelo Exm. Sr. Conselheiro Ministro da Guerra mandados reverter á Escola sómente para aquelle fim; resultado este que muito concorreu para o juizo lisongeiro que manifestaram a respeito desta Escola tão elevadas quão distinctas autoridades e para tornal-a merecedora do elogio que lhe foi cedido no Aviso do Ministerio da Guerra de 24 de Dezembro.

O Tenente Coronel *José Maria de Alencastro*.

Escola Geral de Tiro do Gampo Grande

Mappa do movimento dos alumnos, por inclusão e desligamento, durante o 2º semestre de 1873

MOVIMENTO	ARTILHARIA				CAVALLARIA					INFANTARIA						GRANDE TOTAL
	1os TENENTES GRADUADOS	2os TENENTES	INFERIORES	TOTAL	TENENTE	ALFERES	INFERIORES	CADETES	TOTAL	CAPITÃO	TENENTES	ALFERES	INFERIORES	CADETES	TOTAL	
Pessoal existente em 30 de Junho	2	3	1	9	....	5	7	2	11	....	11	7	17	7	42	65
Pessoal incluido durante o semestre	....	....	....	....	1	2	2	....	5	1	....	3	2	2	8	13
SOMMA	2	3	1	9	1	7	9	2	19	1	11	10	19	9	50	78
Pessoal desligado durante o semestre	2	2	1	8	....	4	7	2	13	1	11	6	16	6	40	61
Pessoal que fica existindo em 31 de Dezembro	....	1	....	1	1	3	2	....	6	....	....	4	3	3	10	17

No numero dos tenentes desligados nota-se um para mais, que apparece na casa dos capitães, incluido por ter sido promovido a esse posto no semestre.

Escola Geral de Tiro do Campo Grande. 1º de Janeiro de 1874.

O Capitão graduado *Leopoldo Frederico Duarte Nunes*,

Servindo do Secretario.

Escola Geral de Tiro do Campo Grande

Mappa do movimento do pessoal dos destacamentos, durante o 2° semestre de 1873

MOVIMENTO	2os SARGENTOS	SARGENTO MANDADOR	CABOS DE ESQUADRA	ANSPEÇADAS	SOLDADOS	CORNETEIROS	TAMBORES	TOTAL	2° SARGENTO ADDIDO	GRANDE TOTAL
Existencia no 1° de Julho.....	2	1	2	2	40	1	1	49	.....	49
Foram incluidos durante o semestre.	.....	.....	3	.....	41	.....	1	45	.....	45
Somma.....	2	1	5	2	81	1	2	94	.....	94
Foram desligados durante o semestre	1	.....	1	.....	32	.....	1	35	.....	35
Ficam existindo.....	.....	1	4	2	49	1	1	58	1	59

OBSERVAÇÃO

Passou para a casa de addidos um 2° sargento dos effectivos.

Escola Geral de Tiro do Campo Grande, 1° de Janeiro de 1874.

O Capitão graduado *Leopoldo Frederico Duarte Nunes*,

Servindo de secretario.

Escola Geral de Tiro do Campo Grande

Mappa do resultado dos exames dos alumnos no anno de 1873

CLASSIFICAÇÃO	ARTHLHARIA				CAVALLARIA					INFANTARIA							OBSERVAÇÕES
	1º TENENTE GRADUADO	2os TENENTES	INFERIORES	TOTAL	TENENTE	ALFERES	INFERIORES	CADETES	TOTAL	CAPITÃO	TENENTES	ALFERES	INFERIORES	CADETES	TOTAL	GRANDE TOTAL	
Approvados plenamente com grão nove	....	1	1	2	....	1	....	....	1	1	1	1	....	1	1	7	
Idem com grão oito	1	....	....	....	....	....	1	1	2	....	3	....	....	....	....	3	
Idem com grão sete	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	1	1	
Idem com grão seis	....	....	....	....	....	....	1	....	1	....	....	....	1	....	1	2	
Approvados simplesmente com grão cinco	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	1	2	2	
Idem com grão quatro	....	1	....	1	....	....	1	....	1	....	1	....	....	1	2	4	
Idem com grão tres	....	....	2	2	....	2	1	....	3	....	1	1	....	....	2	6	
Idem com grão dous	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1	....	1	1	
Reprovados	....	1	1	2	....	1	1	1	3	....	1	1	1	2	5	10	
Idem por não comparecerem a exame	....	....	....	....	....	1	2	....	3	....	1	1	1	1	3	6	Por molestia 1 tenente de infantaria e 1 sargento de cavallaria, os demais por se terem matriculado muito tarde.
Julgados no caso de não prestarem exame	....	....	....	....	1	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	1	
Deixaram de fazer exame	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2	....	2	2	Por se acharem no hospital com enfermidades de longo tratamento.
Somma	1	3	4	8	1	6	9	2	18	1	9	8	17	9	44	70	

Escola Geral de Tiro do Campo Grande, 1º de Janeiro de 1874.

O Capitão graduado *Leopoldo Frederico Duarte Nunes,*

Servindo de secretario.

L

DEPOSITO DE APRENDIZES ARTILHEIROS.

Relatorio do Commandante do Deposito de Aprendizes Artilheiros

Quartel do Deposito de Aprendizes Artilheiros na Fortaleza de S. João, 1° de Janeiro de 1874.

De conformidade com o disposto no § 5° do art. 16 das Instrucções de 21 de Março de 1867, vou tratar de mencionar todas as occurrencias que se deram neste Deposito deste o 1° de Janeiro até 15 do mez proximo findo, e de apresentar as alterações qne julguei conveniente fazer nos programmas de estudo para o anno vindouro.

Instrucção theorica e pratica

Pelo mappa n. 1 se conhece á primeira vista qual o resultado dos exames no presente anno.

Avulta grande numero de aprendizes reprovados na 1ª classe de doutrina pelos motivos por mim expostos no relatorio que em o 1.° de Janeiro do corrente anno apresentei.

Sendo o professor de doutrina um só individuo para as duas classes, não podem, por isso, estas funccionar com regularidade.

Em salas diversas funccionam taes classes, sendo que o capellão se encarrega sempre da classe mais adiantada, fiscalisando de vez em quando os

alumnos da 1ª que se acham entregues aos proprios companheiros mais adiantados.

D'ahi resulta que no fim do anno os alumnos pouco sabem porque não tiveram quem os ensinasse effectivamente.

Sendo a doutrina christã uma materia essencialissima para a educação de um menino, principalmente quando elle se destina á vida militar, me parece que deve ser aceita a proposta que apresentei de ser nomeado adjunto de tal ensino o 2º. tenente reformado Augusto Cesar Pereira da Cunha, que exerce as funcções de secretario deste Deposito.

Este official, homem serio, já com 40 annos de idade, casado e pai de familia, está muito proprio para tal mister.

O artigo 20 das Instrucções de 21 de Março de 1867 declara que nem o ajudante nem o secretario serão empregados na instrucção dos aprendizes senão em casos excepcionaes e de absoluta necessidade.

Ninguem deixará de convir que é este um caso excepcional, visto que além de não ser o secretario distrahido de suas obrigações, porque os trabalhos da secretaria são desde as nove até as duas horas da tarde, e o ensino de doutrina aos sabbados á tarde, ha absoluta necessidade de um auxiliar, official de patente, para o professor de doutrina.

Com a nomeação do proposto o Estado apenas fará a despeza mensal de 40$000, ao passo que recahindo em official estranho ao Deposito teria de fazer todas as despezas correspondentes á commissão de estado-maior de 1ª classe, vencimentos que percebem todos os officiaes empregados neste Deposito.

No programma do ensino theorico para o anno vindouro, ouvindo os respectivos professores, foram estes, bem como eu, de opinião que se adoptasse a grammatica do Dr. Laurindo José da Silva Rabello, de preferencia á de Pedro Nunes Leal, visto como é aquella mais apropriada á intelligencia dos aprendizes.

O Exm. Sr. General Commandante Geral interino de artilharia, a quem verbalmente fiz esta ponderação, autorisou-me a fazer nos programmas não só esta como qualquer outra alteração que julgasse conveniente, e por isso, no pedido que a 29 do mez findo dirigi áquella autoridade, inclui as grammaticas por tal autor.

Tambem passei todo o ensino de grammatica para a 3.ª classe, deixando a 4.ª de estudar mais tal materia, visto que já se acha sobrecarregada com os estudos de arithmetica (theoricamente), elementos de geometria pratica, desenho linear, historia do Brazil e elementos de geographia.

O compendio de geographia, cujo autor é o Senador Pompeu, foi igualmente substituido pelo do autor Pedro de Abreu, que se adopta no Imperial Collegio de Pedro II.

E' este um compendio muito mais methodico e elementar do que aquelle, que serve muito para consulta de quem já tem estudos de tal materia.

O compendio de historia do Brazil por Macedo foi tambem substituido pelo do autor José Pedro Xaxier Pinheiro, visto que o Governo Imperial mandou ultimamente que se adoptasse tal compendio, enviando logo 20 exemplares.

No programma do ensino de escripturação pratica reduzio-se o ensino a tres classes, passando algumas da 4.ª para a 3ª.

A vantagem de tal reducção é obvia desde que se considerar que as materias ensinadas nas tres classes são sufficientes para um aprendiz exercer bem as obrigações de inferior, não ficando muitas vezes retido neste Deposito sem poder ser transferido, como tem acontecido, por não ter a approvação das materias da 4ª classe de tal ensino.

Uma turma de 18 aprendizes artilheiros que terminaram os estudos deste Deposito foi mandada apresentar ao Commandante Geral de Artilharia no dia 30 do mez findo para serem transferidos para os corpos de artilharia.

Alguns desses aprendizes foram como cabos de esquadra e outros ainda soldados.

Seria de justiça que no acto da transferencia de qualquer aprendiz por conclusão de seus estudos fosse elevado ao posto de 2º. sargento, visto que essa praça está no caso de exercer taes funcções.

Dá-se o facto de se acharem ainda no 1.º batalhão de artilharia, para onde foram transferidos todos os aprendizes da turma do anno passado, como soldados alguns, anspeçadas outros e finalmente como cabos alguns por não haver vagas naquelle corpo.

Se esses aprendizes fossem distribuidos pelos demais corpos de artilharia, estou certo que todos hoje seriam inferiores.

Não os promovo aqui porque tambem o numero de vagas é limitado; entretanto que sendo promovidos no acto da transferencia seriam considerados aggregados dos corpos para os quaes fossem pertencer até haver vagas effectivas.

Desde que o Governo Imperial se convencer que um aprendiz artilheiro, julgado prompto em seus estudos, está no caso de ser inferior de qualquer corpo, me parece que não duvidará realisar a ideia que apresento, tão cheia de incentivo para os outros que estudam neste Deposito.

O desejo de obter esse premio, a ambição de entrar para um corpo como inferior produzirão no animo de todos o estimulo, conseguindo-se assim ainda melhores resultados.

Além dos 18 aprendizes julgados promptos e dos quaes já tratei, foram propostos em officio de 23 do mez findo ao Commando Geral de Artilharia, na fórma do art. 54 das Instrucções de 21 de Março de 1867, tres para a matricula do curso preparatorio da Escola Militar.

Esses tres aprendizes, cujos nomes e postos são: Alfredo Joaquim Puget, 2.° sargento; José Antunes de Souza Guimarães, cabo de esquadra; e Manoel Emilio Pinto Braga, soldado, foram os que melhores classificações obtiveram nas materias da 4.ª classe do ensino theorico do anno findo.

Com esses aprendizes conta a Escola Militar 22 alumnos filhos deste Deposito, dos quaes dous já 2.os tenentes por estudos, e concluem o curso superior neste anno, e um, o 2.° sargento Antonio Jacintho de Almeida, que, tendo concluido o curso superior de artilharia, foi mandado apresentar a este Deposito.

Nutro a convicção de que brevemente o Governo Imperial o promoverá a 2.° tenente não só em attenção ás habilitações scientificas que tem, como ao seu exemplar comportamento e á urgente necessidade que ha nos corpos de artilharia de officiaes habilitados.

Estabeleci aula nocturna para os alumnos das 3.ª e 4.ª classes do ensino theorico e para as de musica, visto que durante o dia não dispõem os aprendizes de tempo para isso por se acharem em effectivo trabalho.

Opportunamente remetterei o pedido de candeeiros de kerosene.

Pela tabella annexa, da distribuição de tempo, se vê bem como se acha dividido todo o trabalho deste Deposito.

Ensino pratico

Houve exercicios de artilharia com os canhões Whitworth, calibre 32, —La-Hytte de montanha, calibre 4, e de morteiro de 7 1/2 pollegadas portuguezas, todas com os respectivos projectis.

A 2.ª classe de artilharia fez exercicios de fogo de polvora secca logo que achou-se habilitada.

Felizmente nem um desastre se deu.

A 9 do mez de Abril do anno findo começaram os exercicios de esgrima e gymnastica, ensinados pelo professor Paulino Francisco Paes Barreto.

A classe de musica funccionou regularmente e deu bom resultado.

Como quasi a maior parte dos instrumentos se acham em máo estado, visto que são do autor Grothor, tive de incluil-os em uma relação de objectos inserviveis para se dar em consumo e pedir outros do autor Adolpho Sax, que se recommenda pela perfeição de seus instrumentos.

Tratando-se do ensino de infantaria, devo consignar aqui a ideia que a 25 do mez de Agosto do corrente anno levei ao Commando Geral de Artilharia, relativamente á creação de praças addidas a este Deposito com destino aos postos de inferiores para a arma de infantaria.

Desde que deste Deposito se póde tirar annualmente, sem prejuizo para a arma de artilharia, um certo numero de praças habilitadas para aquelles cargos me parece que este pensamento deve ser posto em pratica.

Os corpos de infantaria luctão com grandes difficuldades para obterem inferiores, e quando os conseguem são sempre muito pouco habilitados.

Pelas instrucções abaixo escriptas ver-se-ha todo o pensamento desenvolvido.

Instrucções sobre a organização e regimen de praças addidas ao Deposito de Aprendizes Artilheiros com destino aos postos de inferiores para a arma de infantaria

Art. 1.º Serão consideradas praças addidas ás companhias do Deposito de Aprendizes Artilheiros:

§ 1.º Os aprendizes que forem reprovados nas materias da 3ª classe do ensino theorico, e os que obtiverem approvação simples na 2ª classe ao mesmo ensino.

§ 2.º Por excepção, sómente este anno, considerar-se-ha no caso de ser transferido para infantaria o aprendiz que, tendo completado 17 annos, houver sido reprovado por duas vezes consecutivas nas materias da 3ª classe do ensino theorico, comtanto que tenha approvação dos ensinos da 3ª classe de escripturação e de infantaria.

Art. 2.º O numero de praças, de que trata o artigo 1º, não excederá de 60, divididas igualmente pelas companhias e vencendo o mesmo soldo e mais vantagens dos aprendizes artilheiros.

Art. 3.º A's praças addidas far-se-ha a divisão do soldo para a caixa economica e roupa lavada, como se pratica com os aprendizes artilheiros.

Art. 4.º As materias do ensino para taes praças constarão do ensino theorico que se dá aos aprendizes artilheiros até a 3ª classe e do pratico das quatro classes de infantaria, das tres classes de escripturação militar, das de doutrina christã, esgrima, gymnastica e musica.

Art. 5.º Desde que as praças addidas attingirem a idade de 17 annos e tiverem approvação nas materias do artigo antecedente, serão transferidas para os corpos de infantaria que o Governo designar, gosando das vantagens do art. 60 das Instrucções de 21 de Março de 1867, como gosão os aprendizes artilheiros que são transferidos por conclusão de seus estudos.

Art. 6.º As praças addidas transferidas, na fórma do artigo precedente, para os corpos de infantaria, terão nestes preferencia para preencherem as vagas de inferiores.

Art. 7.º A praça addida, que, depois de ter completado 17 annos de idade, for por duas vezes

consecutivas reprovada na 3ª classe da aula theorica ou 3ª de escripturação, será immediatamente excluida do Deposito e transferida para um corpo de infantaria onde não gosará da preferencia, de que trata o artigo antecedente.

Art. 8.º As praças addidas que desertarem ou forem desligadas do Deposito por outro qualquer motivo, que não seja a terminação satisfactoria de seus estudos, perderão em favor da Fazenda Nacional as quantias que tiverem na caixa economica.

Art. 9.º Os postos de 2os sargentos, forrieis, cabos e anspeçadas serão por accesso gradual, mediante concurso perante uma commissão de tres officiaes nomeada pelo commandante do Deposito, como dispõe o art. 14 das Instrucções de 21 de Março de 1867.

Art. 10.º Haverá tantos 2os sargentos, forrieis, cabos e anspeçadas, quantas forem as praças que se habilitarem em concurso.

Art. 11.º O Governo nomeará um inferior por proposta do commandante do Deposito de Aprendizes Artilheiros e approvação do Commando Geral de Artilharia, que se incumbirá especialmente da instrucção de infantaria das praças addidas, durante o tempo em que os instructores se acharem occupados com a instrucção de artilharia, percebendo esse inferior uma gratificação especial de 20$000 mensaes.

Art. 12.º O fardamento das praças addidas será o mesmo dos aprendizes artilheiros, e não se entregará o fardamento azul á praça que tiver de ser transferida, afim de que o receba no corpo a que fôr pertencer.

Art. 13.º As praças addidas estarão sujeitas aos mesmos castigos e regimen dos aprendizes.

Movimentos

Os mappas ns. 2 e 3 apresentam o movimento havido entre as praças deste Deposito desde o 1º de Janeiro até 15 de Dezembro do anno findo.

137 praças foram excluidas por diversos motivos, ao passo que apenas tiveram entrada 56, como se vê dos referidos mappas.

A desproporção é extraordinaria, e muito mais será se considerarmos que duas turmas se acham promptas para ser transferidas, uma de 18 aprendizes, outra de 39, formando um total de 57, cujo numero junto ao de 137 apresenta o extraordinario computo de 194 aprendizes.

Por transferencia para outros corpos concorreu o Deposito, no anno que acaba de findar, com 124 praças, excluindo as tres que têm de se matricular na Escola Militar.

De sorte que, como promptos, forneceu o Deposito 21 aprendizes, inclusive os da Escola Militar; para a Fabrica de Polvora da Estrella nove; para a companhia de operarios do Laboratorio do Campinho 11, e para diversos corpos 86, muitos dos quaes sabem ler, escrever, contar e fazem papeis de companhia.

Chamo respeitosamente a attenção do Governo Imperial para expedir suas ordens, convidando as autoridades das Provincias a fazer acquisição de menores, cujos pais, tutores ou parentes queiram alistar seus filhos, pupilos ou parentes nesta instituição que tão bom resultado vai dando para a arma de artilharia.

Disciplina

Entre os delictos commettidos o que avulta sempre é o crime de deserção! E não ha como evital-o desde que muitas vezes os proprios pais, ignorando as leis militares, são os primeiros a reter em casa seus filhos.

A maior espera possivel tenho concedido afim de que não sejam considerados desertores, mas o prazo esgota-se e não ha recurso senão consideral-os desertores quando muitas vezes, creanças como são, não avaliam, não comprehendem mesmo a falta que estão commettendo.

Continúo a pensar que o Governo Imperial praticaria um acto de justiça pondo fóra da acção das leis militares os aprendizes menores de 16 annos.

Houve um ferimento leve aqui mesmo dentro do quartel, praticado pelo aprendiz Francisco Antonio de Freitas no de nome Manoel Sebastião Baptista.

Respondendo a conselho de guerra, foi condemnado a seis mezes de prisão.

Os demais delictos constaram de 35 1as deserções, 6 2as ditas e 2 3as, 12 ausencias illegaes e uma offensa physica.

Em uma corporação onde têm entrado tantos individuos de diversos costumes e condições, parece que o melhor attestado que se póde dar da disciplina aqui existente é a estatistica a que me refiro.

Fardamento

E' reconhecida a necessidade de mais um bonet por anno, visto que um só, segundo marca a tabella, não é sufficiente.

O aprendiz artilheiro consome um bonet no espaço de seis mezes.

Para não augmentar a despeza que o Estado faz com mais esta peça de fardamento, lembro a medida de espaçar-se o prazo da duração das mantas de lã de um para tres annos.

Assim economisar-se-ha mais despeza, satisfazendo-se aquella de palpitante necessidade.

Tambem tenho pedido para os recrutas mais uma blusa e calça de brim e um par de sapatos, por isso que são insufficientes as peças que elles recebem, não podendo andar decentemente fardados durante quatro mezes, tempo que tem de esperar até vencer-se a época de outro fardamento.

O Arsenal de Guerra deve ainda 482 blusas de bacta, 718 blusas de brim, 176 de panno, 215 bonets de panno, 2145 calças de brim, 80 camisas de algodão, 174 camisas de flanella, 459 calças de panno, 40 gravatas, 80 mantas de lã, 515 pares de polainas e 714 pares de sapatos, tudo por conta do pedido de fardamento do anno findo.

O Conselho Economico contratou, no dia 22 do mez findo, calçado a 4$800 o par, com o francez Cathiar, unico proponente que concorreu em vista das chamadas pelos jornaes.

O par de sapatos que elle apresentou para amostra, e que ficou convenientemente guardado para ser comparado com os outros, é de 1ª qualidade não só pelo cabedal, como pela mão de obra.

Existindo na respectiva caixa de calçado, por conta dos saldos da enfermaria e da lavagem de roupa, relativos ao 1º semestre do anno findo, a quantia de dous contos quinhentos e quarenta e dous mil oitocentos e dezesete réis (2:542$817), calculei que com os saldos do 2º semestre poderiamos realisar tal compra na proporção de dous pares a cada praça.

O que adiante declaro, quando trato do movimento de todas as caixas deste Deposito, esclarece bem este ponto.

Movimento de fundos das caixas sob a gerencia do Conselho Economico

A administração do Conselho Economico cumprio fielmente as disposições do Regulamento de 6 de Outubro de 1855.

O movimento das caixas, elevadas a 6, foi o seguinte no periodo decorrido de Janeiro a Novembro.

Rancho

A etapa de 470 rs., mandada vigorar nos dous semestres, sendo dez réis menos que a do 2º semestre anterior, pouca differença produzio no equilibrio entre a receita e a despeza, porquanto a mesma differença foi compensada, em parte, pela diminuição nos preços por que foram contractados os generos de modo que diminuta foi a alteração que se teve de fazer na tabella da distribuição diaria.

A receita elevou-se a 77:241$747 formada das seguintes verbas: 1:818$850 do saldo que ficou em Dezembro findo; 74:943$850 importancia das etapas

recebidas na Pagadoria das Tropas; 300$000 de multas impostas ao fornecedor de carne verde; 144$333 do producto das sobras licitas de farinha, e 35$364 deduzida nas contas dos fornecedores de pão e carne, proveniente da differença de peso com que para menos forneceram aquelles generos. A despeza attingio a 75:417$271, sendo 66:855$751 com a alimentação dos aprendizes e 8:561$520 de etapas pagas a dinheiro ás praças não arranchadas, ficando de saldo 1:824$476.

O fornecedor José Alcixo Franco, que firmou o contrato para o fornecimento de carne verde no 2º semestre, não tendo cumprido fielmente o disposto no art. 1º do mesmo contrato, que o obrigava ao fornecimento de genero de superior qualidade, soffreu em Setembro a primeira multa de 100$000, que lhe foi imposta pelo Conselho Economico, por ter incorrido no art. 5º do mesmo contrato. Reincidindo este fornecedor nas faltas, foi o mesmo Conselho obrigado a fazer-lhe effectiva, em Outubro, a segunda multa de 200$000, a qual, bem como a primeira, entraram como receita em beneficio da caixa do rancho, na fórma do art. 6º do citado contrato.

Coincidindo estas multas com a crise por que então passava este genero, cujo preço no matadouro era maior do que aquelle pelo qual o contratador se obrigou a fornecer, dirigio elle ao Conselho em data de 20 de Outubro um requerimento em que, allegando a alça extraordinaria a que attingio a carne, e o pouco ou nenhum capital para fazer face aos prejuizos que soffria, e appellando para os sentimentos humanitarios dos membros do Conselho, pedia a rescisão do seu contrato, o qual, se não a obtivesse, acarretaria a completa ruina de sua familia. O Conselho Economico, compenetrando-se da veracidade de todas estas allegações, resolveu conceder-lhe a rescisão do contrato, deliberando que se effectuasse a compra da carne a dinheiro no mercado por espaço de 15 dias, na fundada esperança de que durante este tempo tivesse cessado a crise.

Esgotado esse tempo, reunio-se o Conselho em sessão extraordinaria a 5 de Novembro, e, considerando que o estado da crise ainda continuava e que um contrato na presente occasião acarretaria grande despeza á caixa do rancho, deliberou que se continuasse a effectuar a compra deste genero a dinheiro no mercado até que, passado este estado anormal de cousas, voltasse a carne ao seu preço ordinario.

Melhorada, comquanto não extincta a crise, deliberou o Conselho fazer annunciar o recebimento de propostas, e em sessão de 15 de Novembro firmou com o proponente João Martins Luiz o contrato do preço de 435 réis por kilogrammo, não só por julgar este preço rasoavel, como tambem por ser a

continuação do systema até então adoptado contrario aos principios de boa administração.

Desconto do soldo para a Caixa Economica

RECEITA

O desconto de 1/3 do soldo dos aprendizes artilheiros para a formação de um peculio na Caixa Economica, como prec i-tua o art. 60 das Instrucções de 21 de Março de 1867, elevou-se no periodo de Janeiro a Novembro a sete contos vinte e dous mil quatrocentos e cincoenta e quatro réis (7:022$454), inclusive 276$934 que ficou existindo em caixa em Dezembro findo.....		7:022$454

SAQUES

Sacou-se sobre esta Caixa durante o citado periodo a quantia de 7:380$000 que produzio de juros 1:254$681 a saber:		
Para pagamento a tres aprendizes que se matricularam no curso preparatorio da Escola Militar:		
Capital.....	216$000	
Juros.....	21$354	237$354
Rs.....		7:259$808
Para pagamento dos aprendizes artilheiros que por conclusão de estudos foram transferidos para os corpos de artilharia:		
Capital.....	1:296$000	
Juros.....	227$243	1:523$243
Para pagamento a dous aprendizes que tendo concluido seus estudos continuaram no Deposito a bem do serviço:		
Capital.....	345$000	
Juros.....	44$789	389$789
Para ser recolhido ao Thesouro Nacional, por lhe ficar pertencendo no 1° semestre de 1873:		
Capital.....	4:356$000	
Juros.....	752$076	5:108$076
Para ser recolhido ao Thesouro Nacional, por lhe ficar pertencendo no 2° semestre de 1873:		
Capital.....	1:167$000	
Juros.....	209$219	1:376$219
Rs.....		15:657$135

DESPEZA

Dinheiro recolhido mensalmente á Caixa Economica para ser creditado nas cadernetas dos aprendizes	6:686$000
Capital, juros e fracções entregues aos aprendizes que, melhor classificados, matricularam-se no curso preparatorio da Escola Militar.....	238$582 2/3
Capital, juros e fracções entregues aos aprendizes que, tendo concluido os estudos, continuaram no Deposito a bem do serviço...	390$695
Capital, juros e fracções entregues aos aprendizes, que por conclusão de estudos foram transferidos para os corpos de artilharia..	1:376$419
Capital, juros e fracções recolhidos á Pagadoria das Tropas, pertencentes a um aprendiz que falleceu posteriormente á terminação satisfactoria de seus estudos.....	155$796 2/3
Capital, juros e fracções recolhidos ao Thesouro Nacional por lhe ficar pertencendo no 2° semestre do 1872.....	1:396$384
Restituição feita aos commandantes da 3ª e 4ª companhias, do desconto que indevidamente effectuaram em duas praças de suas companhias.....	2$400
	10:246$277 1/3

Dinheiro em cofre

No cofre deste Deposito existe a quantia de		5:410$855 2/3
A saber:		
Pertencente ao Thesouro, capital, juros e fracções que lhe ficou pertencendo no 1° semestre findo.....	5:158$213	
Idem idem de fracções dos mezes de Julho a Novembro	30$995	
Fracções que passam para o mez de Dezembro para serem addicionadas á parte do soldo dos aprendizes, destinada á accumulação do peculio.....	221$647 2/3	5:410$855 2/3

Aguardo a autorisação que em officio de 29 de Setembro ultimo pedi ao Exm. Sr. Commandante Geral de Artilharia para recolher ao Thesouro a quantia ácima de 5:158$213, que em favor do mesmo Thesouro perderam os aprendizes comprehendidos no art. 65 das Instrucções de 21 de Março de 1867.

Peculio

O peculio accumulado na Caixa Economica da Côrte monta a 21:983$000, achando-se nesta quantia comprehendida a de 1:906$000, pertencente ao Thesouro por conta do corrente semestre.

Compra de calçado

A tabella de fardamento, fazendo excepção á regra estabelecida, marcou para os aprendizes seis pares de calçado por anno, dous pares mais do que recebem as demais praças do Exercito.

Ainda assim sendo insufficientes pedi o anno passado autorisação para lançar mão dos saldos das caixas da enfermaria, da lavagem de roupa e do peculio dos aprendizes que fallecessem ou desertassem para com elles promover a acquisição de mais dous pares.

Esta autorisação me foi definitivamente concedida por Aviso de 31 de Março do corrente anno, sob parecer do Exm. Sr. brigadeiro Chefe da Repartição de Quartel-Mestre-General, limitada, porém, aos saldos das caixas da enfermaria e da lavagem de roupa.

Sendo esses saldos sujeitos a *deficits*, tornou-se impossivel transportal-os mensalmente: por isso deliberei effectuar a creação desta caixa pelo transporte daquellas verbas por semestre depois de reconhecido o saldo do primeiro mez do semestre addicional.

Assim, na sessão do Conselho Economico de Agosto, depois de reconhecido o saldo real do mez de Junho, foi levada a effeito a creação desta caixa e escripturada devidamente, transportando como receita os saldos do semestre findo em 30 de Junho na importancia de 2:542$817 2/3, concorrendo a caixa da enfermaria com 442$183 e a da lavagem de roupa com 2:100$634 2/3.

Despendeu-se com a compra de um livro para a escripturação da receita e despeza a quantia de 11$000, ficando em existencia o valor de 2:531$817 2/3.

Se addicionarmos a esta quantia os saldos das caixas de que esta se alimenta, correspondentes ao semestre de Junho a Dezembro, os quaes, com os dados conhecidos, calculo attingir á quantia de 1:500$000 approximadamente,

teremos no fim do anno, para fazer face á compra de calçado, a quantia provavel de 4:031$817 2/3, insufficiente, talvez, para acquisição de dous pares mais de sobra para um.

Lavagem de roupa

Contribuem os aprendizes com 1/3 do soldo para formar a receita desta caixa que tem de accorrer á despeza da lavagem da roupa do uniforme, e a Pagadoria com a importancia da despeza com a lavagem da roupa da cama.

Produzio esta a quantia de 1:702$600 e aquella a de 5:658$460.

A totalidade da receita foi, pois, de 8:136$264 2/3, incluindo 775$204 2/3 do saldo do anno findo.

Despendeu-se com a lavagem de roupa do uniforme 3:414$345, com a de cama 1:702$600, com a compra de lona para saccos apropriados á conducção de roupa 34$000, com annuncios chamando proponentes á lavagem de roupa 14$280, e foi finalmente transportado o saldo do semestre findo em 30 de Junho na importancia de 2:100$643 2/3 para a caixa destinada á compra de calçado, ficando de saldo a quantia de 870$305, que no devido tempo será levada á conta da receita daquella caixa.

Enfermaria

O desconto integral dos vencimentos das praças que baixam á enfermaria fórma a receita desta caixa, que produzio a somma de 5:991$307, achando-se nella incluida a de 121$137 do saldo do anno proximo findo.

A despeza, que consiste em dietas para os enfermos e em adventicios, subio a 5:184$075, e mais 422$183 que, na fórma do Aviso de 31 de Março, foi transportado como receita para a formação da caixa destinada á compra de calçado, ficando por isso derogada a disposição do Aviso de 18 de Novembro de 1861.

O saldo ora existente em caixa é de 365$049.

Musica

Passou para Janeiro o saldo de 348$854, o qual, addicionado á importancia da consignação mensal de 20$000 recebida nos 11 mezes na Pagadoria das Tropas para concerto e substituição do instrumental bellico, eleva a receita á quantia de 568$854.

Despendeu-se com a compra e concerto de diversos instrumentos 271$500, ficando de saldo em Novembro a quantia de 297$354.

Escripturação

A escripturação acha-se em dia, com excepção da do Livro Mestre que está lançada até Janeiro e da do Livro de registro da correspondencia que está até Outubro, tudo do anno proximo findo.

Cumpro um dever de justiça elogiando o zelo, criterio e intelligencia que emprega nos trabalhos da secretaria o 2.° tenente reformado Augusto Cesar Pereira da Cunha, bem como o amanuense 1° sargento Miguel Ribeiro da Cunha, pela intelligencia e assiduidade nas obrigações a seu cargo.

O 1.° sargento Henrique José da Costa Guimarães, encarregado da escripturação do quartel-mestre a conserva sempre limpa, regular e em dia, pelo que merece minha confiança.

Concertos feitos sob a administração deste commando.

Fizeram-se todos quantos foram orçados pela Repartição das Obras Militares, e brevemente apresentarei á competente Repartição as contas com o saldo que pude conseguir apezar de ter feito obras que não se achavam incluidas no referido orçamento.

Continúo a pedir a attenção do Governo para o abastecimento de agua nesta Fortaleza, pois que a que vem pelo encanamento, cravado ao longo do costão, além de ser ás vezes insufficiente por se achar dependente dos depositos da Escola Militar, falha quando se dá qualquer desarranjo.

Os effeitos de uma resaca, uma pedra que rola da mantanha, etc., etc., são causas bastantemente fortes para impedir a passagem da agua, desde que quebrem os canos em qualquer ponto.

Lembrei já a conveniencia de mandar fazer-se encanamento de chumbo e collocal-o debaixo d'agua, tornando-o independente dos depositos da Escola Militar, que suppre primeirameute seu estabelecimento para depois abrir o registro para este ponto, sem se lembrar que alli ha recursos e que os habitantes desta Fortaleza apenas dispõem da agua salitrada de dous poços.

Concluindo esta exposição sobre o estado geral do Deposito de Aprendizes Artilheiros, que ha oito annos me foi confiado, apresento ainda a ideia de serem os lugares de professores do ensino theorico postos em concurso daqui em diante, visto que é de absoluta necessidade que um official pretendente ao professorado exhiba provas de habilitações.

Thomaz Gonçalves da Silva,
Major commandante.

N: 1

DEPOSITO DE APRENDIZES ARTILHEIROS

Mappa demonstrativo dos exames feitos pelos aprendizes do dito Deposito no anno de 1873

MATERIAS DOS EXAMES			APPROVAÇÕES QUE OBTIVERAM				FIZERAM EXAME	DEIXARAM DE FAZER EXAME		
			DISTINCÇÃO	PLENAMENTE	SIMPLESMENTE	REPROVADOS		POR BAIXA DO SERVIÇO	POR DOENTE	POR MORTE
AULA THEORICA	4ª classe	Orthographia	... ..	5	13	2	20			
		Analyse grammatical	.....	7	13	.....				
		Arithmetica	.....	5	15	.....				
		Desenho linear	1	4	18	.....				
		Geometria	1	2	16	1				
		Historia do Brasil	.....	11	8	1				
		Geographia	.....	7	13	.....				
	3ª classe	Orthographia	.....	5	26	11	42			
		Analyse grammatical	.....	7	13	22				
		Arithmetica	.....	9	8	25				
		Systema metrico	... ..	9	8	25				
		Desenho linear	.....	10	7	25				
	2ª classe	Escripta	1	16	38	18	73	.....	1	
		Leitura	3	18	22	30				
		Grammatica	.....	18	22	33				
		Arithmetica	.....	8	18	47				
	1ª classe	Escripta	1	20	38	28	87	.....	1	
		Leitura	.....	22	29	36				
		Arithmetica	1	17	25	44				
DOUTRINA CHRISTÃ	2ª classe	Constam dos programmas.	2	15	23	19	59			
	1ª classe	Constam dos programmas.	.....	18	10	91	119			
ESCRIPTURAÇÃO PRATICA	4ª classe	Constam dos programmas.	.....	5	14	1	20			
	3ª classe	Constam dos programmas.	.....	9	10	13	32	.....	1	
	2ª classe	Constam dos programmas.	.....	7	5	11	23			
	1ª classe	Constam dos programmas.	.....	7	33	34	74	.....	7	
ARTILHARIA	4ª classe	Constam dos programmas.	.... .	7	11	7	25			
	3ª classe	Constam dos programmas.	.....	10	6	11	27	.....	1	
	2ª classe	Constam dos programmas.	.....	7	11	2	20	.....	1	
	1ª classe	Constam dos programmas.	.....	24	33	60	117	.....	1	
INFANTARIA	4ª classe	Constam dos programmas.	.....	5	8	5	18	.....	3	
	3ª classe	Constam dos programmas.	.....	11	20	28	59			
	2ª classe	Constam dos programmas.	.....	14	19	35	68	.....	1	
	1ª classe	Constam dos programmas.	.....	28	29	47	104			
ESGRIMA	1ª classe	Constam dos programmas.	8	22	33	1	67			
GYMNASTICA	1ª classe	Constam dos programmas.	3	11	22	2	38			
MUSICA	2ª classe	Constam dos programmas.	.....	4	7	5	16			
	1ª classe	Constam dos programmas.	.....	11	8	.....	19			

Quartel na Fortaleza de S. João, 1º de Janeiro de 1874.

THOMAZ GONÇALVES DA SILVA,
Major commandante.

N. 2

DEPOSITO DE APRENDIZES ARTILHEIROS

Mappa demonstrativo dos aprendizes artilheiros que foram incluidos neste Deposito durante o tempo decorrido do 1º de Janeiro a 15 de Dezembro de 1873, com declaração das qualidades de praça

MEZES	QUALIDADES DE PRAÇA		TOTAL
	VOLUNTARIOS	RECRUTADOS	
Janeiro	10	.....	10
Fevereiro	7	2	9
Março	4	1	5
Abril	3	4	7
Maio	1	1	2
Junho	4	2	6
Julho	1	.....	1
Agosto	1	.....	1
Setembro	5	.....	5
Outubro	3	2	5
Novembro	2	2	4
Dezembro	1	.....	1
Somma			56
Praças que achando-se desertadas, apresentaram-se ou foram capturadas			2
Praças que ficaram no estado effectivo em 31 de Dezembro			542
Somma			600
Foram excluidas			137
Ficam existindo no estado effectivo			463

Quartel na Fortaleza de S. João, 15 de Dezembro de 1873.

THOMAZ GONÇALVES DA SILVA,

Major commandante.

N. 3

DEPOSITO DE APRENDIZES ARTILHEIROS

Mappa demonstrativo do movimento que teve o mesmo Deposito do 1º de Janeiro a 15 de Dezembro de 1873

Foram incluidos como aprendizes no decurso acima			56
IDADES	De 12 annos	7	
	De 13 annos	21	
	De 14 annos	13	
	De 15 annos	9	
	De 16 annos	3	
	De 17 annos	2	
	De 18 annos	1	
	Somma		56
NATURALIDADES	Da Provincia do Rio de Janeiro	18	
	Da Côrte	31	
	Da Provincia das Alagôas	1	
	Da Provincia de S. Paulo	3	
	Da Republica Franceza	2	
	Do Reino de Portugal	1	
	Somma		56
PRAÇAS QUE ENTRARAM NO DEPOSITO ESTE ANNO, E AS QUE JÁ EXISTIAM NO ANNO ANTERIOR	Praças que ficaram no estado effectivo em 31 de Dezembro		542
	Praças que achando-se desertadas voltaram ao Deposito		2
	Somma		600
Praças que ficam existindo no estado effectivo			463
EXCLUIDOS	Por promoção ao posto de 2º tenente	2	
	Por sentença	1	
	Por morte	10	
	Por deserção	26	
	Por transferencia	67	
	Baixas. Por incapacidade physica	24	
	Baixas. Sem declaração de motivo	4	
	Baixas. Por ser portuguez	1	
	Baixas. Por ser de menor idade	1	
	Baixas. Por indemnisação aos cofres publicos de sua despeza	1	
			137

Quartel na Fortaleza de S. João, 15 de Dezembro de 1873.

THOMAZ GONÇALVES DA SILVA,
Major commandante.

N. 4

DEPOSITO DE APRENDIZES ARTILHEIROS

Mappa do movimento dos doentes tratados na enfermaria deste Deposito desde o 1º de Janeiro até 15 de Dezembro de 1873.

MOVIMENTO		ENFERMARIA	HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DA SAUDE	HOSPITAL DO ANDARAHY	TOTAL
BAIXAS	Existiam	19	11	1	31
	Entraram	703	2	10	715
	Somma	722	13	11	746
ALTAS	Curados	693	12	5	710
	Fallecidos	7	1	.....	8
	Somma	700	13	5	718
Transferencia		12	.....	.....	12
Existem		10	.....	6	16
MOLESTIAS					
Febre typhoide		3	.....	.....	3
Chlorose hepatica		1	.....	.....	1
Febre perniciosa adynamica		1	.....	.....	1
Variola		.....	1	.....	1
Chloro anemia		1	.....	.....	1
Tetano expontaneo		1	.....	.....	1
Tuberculos pulmonares		1	.....	.....	1
Desastre		1	.....	.....	1
Somma		9	1	.....	10

OBSERVAÇÃO

No numero dos curados figuram tres praças que obtiveram alta por deserção, a saber: Manoel José Francisco de Carvalho, Luiz Alfredo de Oliveira Campos e José Joaquim de Sant'Anna.

Quartel na Fortaleza de S. João, 15 de Dezembro de 1873.

THOMAZ GONÇALVES DA SILVA,

Major commandante.

M

QUARTEIS.

Compra do estabelecimento do Cortume em S. Christovão

Ministerio dos Negocios da Guerra. — Rio de Janeiro, em 17 de Julho de 1873.

Illm. e Exm. Sr.

Sendo urgente tomar uma deliberação definitiva ácêrca de quarteis para o abrigo e accommodação da tropa nesta capital, e tendo a experiencia, bem como os dados colhidos e estudos a que se procedeu, demonstrado que o estabelecimento do Cortume reune as condições necessarias para o aquartelamento de dous corpos, sendo um de artilharia a pé ou montada, e outro de cavallaria, de fórma que o quartel do campo de Sant'Anna fique destinado para dous corpos de infantaria que têm de dar a guarnição ordinaria da cidade, convem que Vm. mande lavrar o contrato da compra do referido estabelecimento e suas dependencias, segundo está descripto minuciosamente no orçamento feito em data de 22 de Abril do corrente anno por uma commissão de engenheiros nomeada por este Ministerio, e igualmente o da do Palacete fronteiro, seus terrenos, e bemfeitorias constantes da avaliação feita pela Repartição das Obras Militares em data de 30 de Junho ultimo.

A urgencia desta acquisição evidencia-se facilmente pelo facto de ser máo e acanhado o aquartelamento em que está no largo de Moura o 7° batalhão de infantaria, que terá de ser transferido para o quartel do Campo, para os commodos que deixar o 1° regimento de cavallaria ligeira, os quaes serão devidamente apropriados. Este regimento não póde por mais tempo permanecer no quartel do Campo, sem espaço sufficiente para as cavallariças, estando os cavallos constantemente presos em pequenas baias, arrui-

nando-se com presteza, e trazendo á saude publica algum damno pela sua agglomeração em um bairro populoso da cidade.

Os batalhões 14º e 16º de infantaria acham-se na Armação em Nictheroy, em máo aquartelamento, sem as condições requeridas, tendo sido até preciso, em falta de accommodações, mandar fornecer barracas de panno para abrigo dos soldados, que assim estão, junto á capital do Imperio, tão mal alojados como se estivessem em campanha.

Reconhecendo-se que o estabelecimento do Cortume, com uma despeza que não é grande, ficará apto para receber dous corpos, e, em caso de necessidade, tres, deve-se fazer sua acquisição para o fim indicado, sendo que as commissões nomeadas em 4 de Abril do corrente anno o julgam excellente não só pela sua capacidade e solida construcção, pelas vantagens hygienicas, como pelo preço, modico em relação ao de qualquer outra construcção que na actualidade se fizesse expressamente para quarteis, como evidentemente fica demonstrado pelo orçamento que foi feito de cêrca de 2.000:000$000, não comprehendendo o custo do terreno, para a edificação de quarteis destinados a dous corpos. Além disto essa construcção precisaria de alguns annos para ser effectuada e os inconvenientes da falta de aquartelamento perdurariam por esse tempo.

Accresce ainda em favor daquelle estabelecimento sua proximidade, tanto de um porto de embarque e desembarque, para o que tem um solido e extenso caes, como do vasto Campo de S. Christovão, onde os corpos poderão fazer os necessarios exercicios e evoluções de suas respectivas armas.

O Palacete fronteiro é conveniente pelo modico preço não só em relação á proposta, como tambem em relação á sua avaliação; e porque comprado conjunctamente com o edificio do Cortume traz uma consideravel reducção no preço deste, poderá ser aproveitado, emquanto não for effectuado o arrasamento do morro do Castello, para nelle funccionarem as secretarias dos commandos de engenheiros e de estado maior de 1.ª e 2.ª classe, repartição de saude, commissão de promoções e archivo militar, para o que tem a necessaria capacidade, fazendo-se assim uma economia annual de muitos contos de réis.

A avaliação do Cortume foi de 831:721$560 e a do Palacete de 220:631$400. Pelo Aviso de 9 de Janeiro deste anno tinha este Ministerio aceitado como base o preço de 900:000$000 pelo estabelecimento do Cortume, e o de 100:000$000 pelo Palacete fronteiro, então occupado pelo collegio da Beneficencia Franceza; esse Aviso, porém, foi modificado pelo de 18 do dito mez, que resalvou a eventualidade de haver

motivos ponderosos para que se não aceitasse essa base em bem dos interesses da Fazenda Publica. Pelos exames realisados e testemunho de pessôas entendidas e de conceito elevado que têm ido visitar aquelle estabelecimento do Cortume, vê-se que o orçamento de 831:721$560 é rasoavel, havendo o proprietario, Barão de Mauá, julgado, pêlo contrario, que elle está áquem do valor real da propriedade, pois não foram orçadas certas obras existentes, aliás despendiosas, e calculou-se a conto de réis a braça de terreno solido, nivelado e arborisado e com quatro frentes, sendo esse o preço da braça de terreno menos solido e de uma só frente naquelle bairro, e com fundo menor.

Os mencionados estabelecimentos do Cortume e Palacete fronteiro tinham sido primitivamente offerecidos ao Governo por 1,350:000$000, e depois por 1.000:000$000, sendo que o proprietario declarou expressamente em sua ultima proposta e respostas escriptas que cederia o Palacete e suas dependencias pelo preço de 100:000$000 só no caso de comprar-se o estabelecimento do Cortume por 900:000$000.

Não tendo, porém, conseguido reducção do preço da ultima proposta apresentada, não obstante os incessantes esforços empregados, e sendo urgente e conveniente, pelas razões expendidas, realisar a acquisição projectada, tem o Governo deliberado comprar o estabelecimento do Cortume e Palacete fronteiro, com suas dependencias, bemfeitorias e terrenos pelo preço de 1.000:000$000, fazendo-se assim uma reducção de 52:352$760 sobre os preços das avaliações, além dos alugueis que se teria de pagar pela parte occupada ha seis mezes pelo 1° batalhão de artilharia a pé, caso não se effectuasse a compra, e que montariam á cêrca de 12:000$000; sendo, porém, os pagamentos a prazos de um, dous, tres, quatro e cinco annos, e ficando salvo ao Governo pagar integralmente a todo o tempo que tenha meios para isso, descontando-se os juros a vencer. Esses pagamentos se realisarão por meio de letras com aquelles prazos, vencendo o juro de seis por cento ao anno, e passadas por conta deste Ministerio, as quaes deverão ser pagas pela rubrica *Obras Militares*.

Neste sentido lavrar-se-hão os convenientes termos e escripturas necessarias, guardadas todas regras seguidas em casos semelhantes; o que lhe declaro para seu conhecimento.

Deus Guarde a Vm.

João José de Oliveira Junqueira.

Sr. Director da Repartição Fiscal.

N

OBRAS MILITARES.

Relatorio da Directoria das Obras Militares da Côrte

Directoria das Obras Militares da Côrte, 19 de Fevereiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Dando o devido cumprimento ao disposto na circular de 26 de Novembro do anno proximo passado, tenho a honra de apresentar a V. Ex. o relatorio das occurrencias havidas na Repartição a meu cargo durante o anno que acaba de findar.

I

Pessoal da Repartição

Nenhuma alteração tenho a registrar na presente exposição em referencia ao pessoal technico de engenharia militar que compõe a administração superior desta Repartição, continuando os officiaes ajudantes a cumprir os seus deveres com louvavel empenho, não obstante a exiguidade da remuneração que percebem.

Os trabalhos que lhes foram confiados por esta Directoria durante o periodo que relato, consistiram na organização de orçamentos e projectos para diversas e importantes obras militares, bem como na fiscalisação daquellas que foram definitivamente ordenadas por V. Ex., achando-se taes trabalhos minuciosamente descriptos nos diversos mappas demonstrativos, annexos á presente exposição.

O pessoal da Directoria continúa a ser composto de dous escripturarios, um desenhista e um porteiro, cujos nomes, habilitações, vencimentos, etc., acham-se declarados no annexo junto sob a letra **A**.

Procurando supprir a escassez do numero com a assiduidade e dedicação pelo serviço, estes empregados tambem são dignos de louvores. A escripturação a seu cargo é feita com regularidade e acha-se em dia, não obstante a multiplicidade de papeis que são expedidos e recebidos diariamente, a organização e registro de contratos, cópias de orçamentos, etc.

Ainda uma vez não devo deixar passar desapercebida esta opportunidade para reiterar a V. Ex. a manifestação da conveniencia de ser adoptado um Regulamento que attenda a todas as necessidades desta Repartição e defina a posição de seus empregados.

As Instrucções vigentes, mandadas observar por Aviso de 31 de Janeiro de 1870, além de serem impraticaveis em alguns pontos, em outros são completamente deficientes, e já por mais de uma vez tenho informado sobre a sua inefficacia para satisfazer ao simples e methodico andamento dos negocios desta Repartição.

Creada em 1844, ha trinta annos, esta Repartição, por onde correm não pequenos interesses dos cofres publicos, não possue uma organização regular e conveniente.

Pelos meus antecessores, os Srs. Carneiro de Campos, Beaurepaire, Woolf e outros, já era solicitada a attenção do Governo sobre este ponto; e eu, compartilhando as mesmas ideias que têm sido corroboradas pela observação e pratica de longos annos de minha direcção, tive a honra de dirigir a V. Ex. o meu officio sob n.° 493 de 29 de Novembro do anno proximo passado, submettendo á illustrada consideração de V. Ex. um projecto de Regulamento, que, estabelecendo as regras em que deve basear-se o serviço da Repartição, provê os respectivos empregados de algumas garantias, embora diminutas, relativamente comparadas com as de que gosam os de iguaes categorias em outras Repartições.

Em apoio desta disposição, que póde parecer origem de maiores despezas para os cofres publicos, junto encontrará V. Ex. sob a letra **B** a cópia do meu officio sob n. 472 de 17 de Novembro ultimo, onde está plenamente provado que, possuindo esta Repartição empregados mais bem pagos do que actualmente, ainda assim faz avultadas economias para os cofres publicos.

Sem ter a veleidade de crer que esse projecto não contenha defeitos que devam ser competentemente corrigidos, assim como disposições que necessitem de ser ampliadas ou restringidas, creio que ha nelle alguma cousa aproveitavel e digna de ser tomada em consideração, podendo servir de base para a organização de outro formulado por espirito mais esclarecido.

De V. Ex., pois, que tão uteis quão importantes reformas tem realizado na Repartição da Guerra, espera esta Directoria que, para melhor habilital-a a bem cumprir a sua missão, lhe seja facultado possuir o melhoramento que propoz.

II

Obras

Secretaria de Estado e Repartições annexas

No correr do anno que findou, foi concluida a varanda por V. Ex. mandada construir para communicar entre si estas Repartições. A parte do edificio em que funcciona a Repartição do Ajudante General foi completamente reparada, pintada e provida de mobilia, melhoramentos estes, de cuja falta muito se resentia o asseio e decencia de uma Repartição de tal ordem. A cifra autorisada para todas estas obras foi de 33:144$901, a effectivamente despendida, porém, foi de 29:245$445.

Escola Central

A parte deste edificio que é occupada pelo commando geral de artilharia e Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito foi convenientemente reparada, sendo pintados e forrados a papel os seus compartimentos e feitos diversos melhoramentos na mobilia e utensilios nelles existentes.

De accôrdo com o respectivo lente, foram construidos armarios para o gabinete de physica e uma nova archibancada na sala fronteira, com capacidade para cento e dez alumnos.

Nas casçatas do páteo foram collocadas grades de ferro, tendo sido tambem reparado o telhado do edificio.

A despeza orçada e autorisada para estes trabalhos foi de 8:979$396, importando, porém, a cifra dos contratos feitos por esta Directoria em 8:603$700.

Escola Militar

Continúa em andamento a construcção do quartel para o batalhão de engenheiros, orçada em 114:328$276 e contratada pela quantia de 97:800$00.

Escola de Tiro do Campo Grande

Foram concluidas as diversas obras por V. Ex. mandadas construir nesta Escola, e que constam:

Da construcção de duas casas blindadas, paiol de polvora, miradouro, en-

fermaria, refeitorio e um *blockaus* pelo systema prussiano, tudo para habilitar este estabelecimento a preencher o fim a que é destinado no ensino pratico do Exercito.

As quantias votadas para estas obras importaram em sua totalidade em 39:381$962, dos quaes só foram despendidos 38:750$000.

Depositos de Polvora

DA ILHA DO BOQUEIRÃO

Foi concluida a construcção dos armazens, nos quaes se collocaram pararaios e prateleiras para accommodar barris e cunhetes de polvora.

Ficou igualmente terminado o caes e assentamento de trilhos de ferro, que partindo deste vão ter aos depositos, para a facil locomoção dos volumes de polvora.

A despeza feita com estas obras importou em 88:389$000, montando os orçamentos competentemente autorisados em 95:686$829.

DE INHOMIRIM

A casa em que se acham aquarteladas as praças destacadas neste deposito foi retelhada, concertada e caiada, sendo feitas iguaes obras no mesmo deposito, com o que despendeu-se a quantia de 2:260$000, que se acha nos limites dos orçamentos autorisados no valor de 2:270$444.

Asylo de Invalidos da Patria

Foram concertados os telhados de todos os edificios, sendo as telhas amarradas com fios de arame para resistir á impetuosidade dos ventos.

Nos caixilhos em que haviam faltas, foram collocados novos vidros.

Procedeu-se a diversas obras nos calçamentos que circumdam alguns edificios e a diversos pequenos reparos de pedreiro e carpinteiro em uma casa antiga que havia supposição de ameaçar ruina.

Com estas obras, que foram orçadas em 5:229$433, despendeu-se a quantia de 5:120$000.

Fabrica de armas da Conceição

Procedeu-se á distribuição interna d'agua nesta Fabrica, tendo sido collocadas torneiras, bacias, encanamentos e depositos em differentes compartimentos.

A quantia orçada e despendida com taes melhoramentos importou em 3:629$500.

Fortalezas

DE SANTA CRUZ

Estão autorisadas e foram contratadas diversas obras na capella desta Fortaleza pela quantia de 1:730$000, sendo o orçamento approvado da importancia de 1:749$089.

DE S. JOÃO

Foi concluida a construcção de um edificio destinado ás aulas dos menores artilheiros.

Construio-se uma ponte de madeira para embarque e desembarque nesta Fortaleza, tendo sido chapeada de cobre a parte dos esteios da mesma ponte que estão em contacto com a agua.

A casa em que habita o major da Praça foi reparada, sendo o encaibramento, ripamento e telhado reconstruidos de novo.

As verbas autorisadas para todas as obras desta Fortaleza importaram em 27:634$552, e a somma despendida em 24:271$000.

DA PRAIA DE FORA

Foi reparada a casa que serve de quartel ao commandante desta Fortaleza pela quantia de 1:000$000, importando o respectivo orçamento em 1:314$918.

DO GRAGOATÁ

Foram levantadas algumas plataformas do terrapleno, e de novo assentadas, com o que despendeu-se a quantia de 240$000.

Hospitaes militares

DO CASTELLO

Foi caiado e pintado interna e externamente todo este edificio. A casa em que habita o 1.° pharmaceutico foi reparada.

As latrinas do estabelecimento foram completamente reformadas.

Das verbas autorisadas para taes obras, no valor de 9:591$940, foi despendida a importancia de 9:220$000.

DO ANDARAHY

Foi reparada a casa em que reside o respectivo Director, sendo collocadas grades de ferro nas janellas de algumas enfermarias, com o que despendeu-se a quantia de 1:218$000 das verbas autorisadas no valor de 1:520$265.

Quarteis

DE CAVALLARIA E ARTILHARIA NO ANTIGO CORTUME DE S. CHRISTOVÃO

Acham-se em andamento as obras por V. Ex. ordenadas para transformar-se o antigo Cortume em espaçosos quarteis para o 1.° batalhão de artilharia e 1.° regimento de cavallaria.

Já se acham concluidos dous galpões com baias para quatro baterias montadas daquelle batalhão, estando em andamento as que são destinadas aos animaes do 1.° regimento.

As verbas autorisadas para estas obras montam á importancia de 209:551$742, o valor dos contratos feitos por esta Directoria é de 207:600$000.

DO 1.° BATALHÃO DE INFANTARIA NO CAMPO DA ACCLAMAÇÃO

Foi construido o alojamento para a companhia dos addidos do batalhão e bem assim um sótão sobre a mesma companhia com diversas accommodações.

Os telhados da parte do quartel que dá para a rua de S. Lourenço foram concertados, e bem assim a casa da musica, e mijadouros das companhias.

A despeza autorisada foi de 10:316$559 e a effectivamente despendida de 10:247$000.

DO 7.º BATALHÃO DE INFANTARIA NO LARGO DE MOURA

Foram executados diversos reparos nos telhados, lavanderia, latrinas e cozinha, tendo-se despendido a quantia de 2:131$000 do orçamento autorisado no valor de 2:195$038.

DA COMPANHIA DE DEPOSITO Á RUA DO AREAL

Foram reconstruidos os muros que dividem os terrenos deste quartel dos pertencentes a particulares.

O edificio foi caiado e pintado, tendo sido feitas algumas divisões internas para accommodações de inferiores.

Das verbas orçadas e autorisadas no valor de 2:553$089, foi despendida a quantia de 2:483$200.

DO DESTACAMENTO DA IMPERIAL QUINTA DA BOA VISTA

Foram construidas latrinas para uso das praças, collocou-se um portão novo e concertou-se o encanamento da illuminação a gaz, havendo-se despendido a quantia de 1:209$000 da de 1:272$000, autorisada.

DA GAMBOA

Foi preparado para receber um batalhão de infantaria, pela quantia de 900$000 que está dentro dos limites do respectivo orçamento.

DO 1.º REGIMENTO DE CAVALLARIA Á RUA DE SANT'ANNA

Foram desobstruidas as latrinas, não tendo ainda sido apresentada a respectiva conta pela Companhia « City Improvements » que foi encarregada de tal desobstrucção.

III

Receita e despeza geral das obras

Dos mappas annexos sob as lettras **C** e **D** verá V. Ex. que todas as obras, que venho de mencionar, em numero de 65, sendo 21 construcções novas e 44 reparos, foram autorisadas por V. Ex. em diversas datas, no valor de 582:329$643, em que foram orçadas, sendo contratadas por esta Directoria pela quantia de 546:652$845, do que resultou o beneficio de 35:676$798 a favor dos cofres publicos.

Do valor desses contratos já foram pagas diversas quantias, tanto por conta da parte conhecida das obras que ainda continuam em andamento, como de outras que ficaram definitivamente concluidas, perfazendo a cifra de 290:912$845, do que se segue que resta a pagar-se a quantia de 255:740$000 para a completa liquidação de taes obras, logo que termine a construcção de todas ellas, o que tudo detalhadamente consta dos referidos mappas.

IV

Obras projectadas

Do annexo sob a letra **E** constam as obras que estão projectadas e orçadas por esta Directoria, dependendo a sua execução de determinação de V. Ex.

V

Conclusão

Ao terminar a exposição annua dos trabalhos a cargo desta Repartição, solicito a benevolencia de V. Ex. para os defeitos que porventura se encontrem neste relatorio, no qual, aliás, julgo ter consignado as observações necessarias, e ministrado os dados essenciaes sobre este ramo de administração publica; estando sempre prompto, como me cumpre, a acrescentar quaesquer outros esclarecimentos que V. Ex. entenda indispensaveis para instruir nesta parte as informações que têm de ser presentes á Assembléa Geral Legislativa na proxima futura sessão.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

Antonio Carneiro Leão,
Director.

O

FORTIFICAÇÕES NAS FRONTEIRAS DA PROVINCIA DO AMAZONAS.

RELATORIO

APRESENTADO AO

PRESIDENTE DA PROVINCIA DO AMAZONAS

PELO

ENGENHEIRO EMYGDIO CAVALCANTI DE MELLO

CAPITÃO DO ESTADO-MAIOR DE ARTILHARIA, ETC.

SOBRE

FORTIFICAÇÕES E OBRAS MILITARES NA FRONTEIRA

DO

ALTO AMAZONAS

Relatorio do Capitão Emygdio Cavalcanti de Mello sobre as fortificações e obras militares na fronteira do Alto Amazonas

Manáos, 1º de Fevereiro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Nomeado pelo Governo Imperial membro da commissão de fortificações que se acha nesta Provincia, poucos dias depois da minha chegada á sua capital houve por bem V. Ex. incumbir-me dos estudos relativos á segurança das nossas fronteiras pelo lado do Alto Madeira.

Era das instrucções—que alli devia eu escolher a posição mais importante em relação á hygiene e á estrategia, para o estabelecimento de uma fortificação, e, uma vez ella adoptada, tratar do seu levantamento; apresentando, de volta, um relatorio minucioso de tudo quanto visse e ouvisse, o qual deveria ser acompanhado do projecto e orçamento das differentes obras que parecesse de acerto serem executadas.

Em cumprimento dessas mesmas instrucções tenho hoje a satisfação, depois de penosa e longa peregrinação, de fazer chegar ás mãos de V. Ex. o resultado de todos os meus trabalhos.

I

O plano do Governo Imperial em relação ás fronteiras que se estendem do Norte a Oeste do Imperio, se basêa em quasi todas as circumstancias que reclamam imperiosamente o emprego das fortificações.

Sempre se fez grande distincção, em todos os tratados de arte militar, entre paizes de extensas costas, vastas planicies, e paizes de altas montanhas ou cobertos de densas florestas; e os autores, depois de bem desenvolvidas considerações, concluem encarando estes ultimos como os mais proprios e os mais susceptiveis das grandes linhas de defesa. Na verdade, toda a questão se reduz, aqui, á occupação acertada dos differentes valles que se prestam á invasão por tropas inimigas: de sorte que, com uma qualquer reserva capaz de, com presteza, levar o auxilio aonde se tornar mais necessario, ficarão as fronteiras defendidas segundo os preceitos da arte da guerra.

Ora, evidentemente, as nossas divisas, pelos lados do Norte e Oeste, se acham comprehendidas nas circumstancias mais favoraveis. Por todo seu perimetro encontram-se vastas, immensas florestas, e um sem numero de outros obstaculos naturaes, que apenas concedem passagem aos differentes rios caudalosos, os quaes constituem os unicos desfiladeiros.

Donde se segue, que deixará de haver duvida a respeito da segurança dessas fronteiras, desde que for estabelecido esse cordão de obras militares, que partindo do lado das Goyanas, ao Norte, vá terminar nas margens do Madeira, a Oeste.

Isto posto, a occupação militar do Alto Madeira virá a ser uma das medidas do mais alto alcance.

Obstruido em grande extensão por dezenove cachoeiras, parece á primeira vista, que este rio não tem necessidade de semelhante occupação. Entretanto, forçoso é olhar mais para diante; é preciso attender aos grandes melhoramentos que, em breve, transformal-o-hão, se não na mais importante em uma das principaes vias de communicação e commercio, com que se ha de enriquecer a bella Provincia do Amazonas.

E' assim que resolvida a questão capital do caminho de ferro, de que se acha incumbida uma commissão de engenheiros inglezes, desapparecerão, certamente, umas e sobrarão outras razões, para se considerar de urgente necessidade, sob o ponto de vista economico e politico, a occupação militar daquelle rio.

Todos os exames a que procedi, e as informações ministradas por pessoas que habitam as margens do rio em suas regiões mais elevadas, levaram-me de principio, a optar, entre tres dos seus differentes pontos principaes: — ponto de confluencia com o rio Beny, ponto terminal da estrada de ferro, ponto de Santo Antonio ou inicial da mesma estrada.

O primeiro ponto seria incontestavelmente o mais importante pela sua

posição sobre as fronteiras, se, apezar de mais distante do centro de recursos não fosse susceptivel de grandes alagadiços na época das enchentes.

O segundo ponto, o ponto terminal do caminho de ferro, satisfaria, ainda ás condições estrategicas; mas infelizmente, deve ser muito insalubre pelas circumstancias locaes, e a sua diminutissima área mal se poderá prestar ao estabelecimento da estação do referido caminho de ferro, actualmente em projecto.

Resta, portanto, o ponto de Santo Antonio.

Convém aqui observar que, com o nome de Santo Antonio, existe uma outra posição mais abaixo, occupada por um destacamento militar, a qual, pela sua elevação, tem sido apontada como nas circumstancias de ser fortificada.

As posições dessa ordem exercem sobre o espirito do observador uma impressão, quasi sempre agradavel, no sentido da occupação militar. Entretanto, rara vez satisfazem ellas aos preceitos geraes, e as determinações favoraveis não são em ultima analyse, mais do que resultados das primeiras impressões, senão, erros indesculpaveis de falsa apreciação.

A Fortaleza de Obidos, no rio Amazonas, se acha collocada em uma posição bastante elevada; e é, precisamente, por isso mesmo que toda área dentro do alcance dos seus canhões deixa de ser completamente defendida, que á sombra dos seus proprios muros se poderá abrigar impunemente o peso inteiro de um ou mais vasos de guerra.

Os que por alli passaram deverão ter notado, sem difficuldade, esse tão grande defeito, aliás hoje removido em parte por meio de uma *flexa* no local que deveria ser occupado pela dita fortificação.

Não são, pois, as posições elevadas e á *margem* dos rios, as que mais se prestam á construcção das fortificações; em outros termos, as que mais satisfazem ás condições estrategicas.

Em conclusão, Santo Antonio do rio Madeira, isto é, o ponto inicial do caminho de ferro, parece reunir maior somma de circumstancias favoraveis no sentido de ser fortificado.

A.—A posição geographica de Santo Antonio, referida ao meridiano do Rio de Janeiro, está collocada na altura de 21° de Long. O e 9° Lat. S. A topographia é a mais irregular possivel nas proximidades da margem do rio: pequenas porções de terrenos, ora elevados, ora planos, ora pantanosos, separados por differentes igarapés, os quaes todos vão ter ao leito principal.

Um pouco mais para o interior, porém, notam-se grandes extensões, capazes, em todos os sentidos, da cultura e da creação.

Procedendo a diversas observações com o fim de determinar a variação da agulha, o resultado médio que dellas conclui, foi de 6° 30', de sorte que se poderá bem considerar de 7° Leste a declinação naquellas paragens.

A profundidade do rio varia de 10, 30 a 40 metros no ancoradouro; a velocidade, porém, não offerece interesse algum, junto como se acha da primeira cachoeira. Além disso, difficil, senão impossivel, seria conseguil-a com approximação, attenta a variedade das aguas, violentadas na sua passagem.

B.—A natureza geologica do terreno vem a ser a mesma dos terrenos de alluvião; em toda a extensão marginal elle é o resultado de grandes depositos ou formações d'agua doce, coberto de uma vegetação gigantesca e dotada de uma fertilidade espantosa em quasi todos os generos de cultura.

E' para lamentar que em todo o seu curso, quer de um quer de outro lado do rio, não se encontre ainda um só povoado com o mais insignificante aspecto de prosperidade. Os seus habitantes não têm a menor dedicação ao verdadeiro trabalho productivo; são, na maior parte, homens aventureiros ou indios indolentes, que olham com toda a indifferença a liberalidade do solo que pisam, e vão procurar os meios de satisfazer a ganancia ou a simples subsistencia na sempre lisongeira industria da extracção da borracha e nos torneios da pesca e da caçada.

Preferindo um tal genero de trabalho ao mais pesado, porém tambem o que mais garantias offerece, trabalho da agricultura, e levados pelo ledo engano de enriquecer depressa, não tardam todos esses homens em comprometter o futuro e familia, pois que no fim de contas nada fazem, nada conseguem mais do que a divida e preciosos annos perdidos.

E a agricultura no Amazonas é o mais seguro e poderoso recurso para os que ambicionam enriquecer, sobretudo pelas circumstancias especiaes do solo!

A livre communicação do rio Madeira com a Republica da Bolivia de um lado, e com a Provincia de Mato-Grosso do outro, não ha de trazer-nos interesses importantes mais do que os que têm de influir no desenvolvimento da agricultura no valle do Amazonas. Ella ha de, por força, despertar esse desenvolvimento, porque os povos não se podem conservar indifferentes quando certos recursos commerciaes attingem a esse gráo, em que a todos torna-se facil tomar parte na permuta.

Terrenos mais proprios para a agricultura difficilmente se encontrarão As materias que mais devem interessar ao agricultor, ahi estão encerradas em proporções geralmente bem definidas. Elle não terá necessidade alguma de lançar mão dos trabalhos de *preparação* para poder entreter os alimentos necessarios á

fecundidade das plantas. O feijão, o arroz, o milho, a mandioca, a canna de assucar, o fumo, o algodão e uma enorme variedade de arvores fructiferas, tudo produz o Amazonas com a mais notavel abundancia e espontaneidade.

Não obstante, a agricultura, o commercio e a industria na Provincia se acham reduzidos a uma cruel posição. Todos os viveres se têm elevado a um preço extraordinario, as artes não dão o menor signal de si e as terras ahi estão abandonadas por falta de sciencia, braços e capitaes.

Por um principio de economia politica mal entendido, só se presta, no Brazil, todo favor ás profissões liberaes, por si mesmas improductivas. Não temos um só estabelecimento de instrucção publica, elementar ao menos, especialmente consagrado á agricultura, commercio e industria; ao passo que sómente se cuida do desenvolvimento dos outros ramos de conhecimentos humanos.

E os interesses vitaes do paiz não são unicamente sacrificados á falta de braços e capitaes, mas tambem á ignorancia de principios fundamentaes, que poderiam ser o germen de uteis progressos e operações fecundas.

O remedio mais efficaz e mais prompto para todos os males da Provincia do Amazonas está certamente na lavoura das suas terras; porque sómente as producções immediatas destas constituem as primeiras e verdadeiras origens da riqueza publica.

C.—O clima de Santo Antonio é cálido e extraordinariamente humido. Os grandes pantanaes que ahi se formam durante a estação das chuvas e das cheias, a espessura das selvas, são as causas principaes da pouca ou nenhuma saude de que geralmente gosam os que vão habitar as margens do Madeira.

Assim as febres malignas e muitas outras enfermidades, proprias dos terrenos humidos, existem com tanto desenvolvimento, por falta quasi absoluta de movimento atmospherico; e os miasmas que se desprendem, reunidos a outro mal proveniente de uma multidão de insectos incommodos e venenosos, concorrem constantemente para a conservação desse estado tão penoso e tão cheio das mais funestas consequencias.

Em grande parte, não se póde negar, todos esses males existem pela deficiencia de população agricola.

Desde que esta começar a desenvolver-se, que as mattas forem cedendo ás suas explorações fecundas e muitos outros melhoramentos, introduzidos na configuração physica dos terrenos, o clima ha de tornar-se tão bom quanto o é hoje o de Tabatinga, quanto o é o da capital da Provincia.

D.—Passando a encarar de mais perto o assumpto principal deste ligeiro relatorio, vamos precisar qual, no ponto de Santo Antonio, o lugar que mais vantagens offerece ao estabelecimento do forte. Ora, é facil comprehender-se, á simples inspecção da planta, fig. 1ª, que esse lugar deve ficar por sobre a bella ilha que se vê um pouco á esquerda na costa.

Com effeito, da ilha é sempre possivel a protecção de todas as bemfeitorias que, por ventura, se levantarem na terra firme; da ilha se póde bater com vantagem em todas as direcções possiveis. Em terra, ao contrario, além de melhor espaço que necessariamente se roubaria ao desenvolvimento de um povoado debaixo de bons auspicios, como virá a ser Santo Antonio, aquellas duas qualidades jamais se poderão reunir por causa da natureza topographica do terreno.

Suppondo que seja preciso levantar na ilha um forte capaz de guarnição numerosa, um reducto, por exemplo, se sabe que o desenvolvimento da *magistral* deve ser proporcional á fôrça da mesma guarnição.

Designando por a esta força, por b a reserva que póde variar de 1/3 a 1/6 da força total, por m o numero de fileiras sobre a banqueta, por p a extensão da crista precisa para artilharia e a abertura do portão, e finalmente, por x o lado do reducto: observemos ainda—que um homem, ou uma fila de dous ou de tres homens, occupa sobre a banqueta um metro corrente, uma peça occupa doze metros de crista em um saliente e seis metros em uma face: logo a extensão occupada pela guarnição será representada pela fracção

$$\frac{a-b}{m}$$

e como já temos representado por p a que deve ser occupada pela artilharia e o portão, virá a equação:

$$4x = \frac{a-b}{m} + p, \text{ ou,}$$

$$4x = \frac{a-b+mp}{m}.$$

Donde:

$$x = \frac{a-b+mp}{4m}$$

Particularisando a questão, isto é, suppondo 100 homens de guarnição em duas fileiras, 50 de reserva, quatro peças de artilharia e tres metros de portão; o valor *maximum* do lado do reducto, que deverá servir de base ao traçado, será:

$$x = \frac{a-b+m\ p}{4\ m} = \frac{150-50+2\times39}{4\times2} = 22^{m},25$$

Quantidade bastante pequena em relação ás dimensões da ilha, de qualquer modo que se considere.

A ilha, pois, por todas as razões deve, de preferencia, ser occupada pela fortificação que se tem em vista levantar no Alto Madeira.

As modificações a introduzir em um traçado são impostas pelas circumstancias e o terreno; ellas são da attribuição do engenheiro encarregado da construcção da obra. « Appliquer un tracé d'aprés les dimensions, telles que les donnent les livres, diz Fallot, est œuvre d'écolier; mais le plier aux terrains et aux circonstances est affaire d'ingénieur et d'homme de guerre. »

Assim, quaesquer que devam ser essas modificações, a melhor fórma de traçado a adoptar-se na ilha de Santo Antonio deve ser, me parece, a de um reducto quadrangular.

Razões poderosas aconselham que toda a obra nas condições da que nos occupa, deve ser completamente fechada.

O fim della, sendo o de guardar a passagem de um desfiladeiro, é preciso, sobre tudo, attender ás distancias a que tem de ficar do centro principal de recursos; e se, por outro lado, se attender ás razões tambem importantes—de economia, simplicidade de execução e de *effeito correspondente*, se convirá facilmente em que tal deve ser a obra adoptada, em genero e especie.

Por fallar em genero e especie, comprehendo que, em geral, nos rios que têm as proporções dos nossos, uma frente abaluartada não representa o seu verdadeiro papel. Sim, é preciso bem distinguir o ataque directo do ataque indirecto sobre obras de fortificação: uma posição que póde ser abordada immediatamente, á viva força, por tropas regulares, exige, sem duvida nenhuma, esse cruzamento de fogos de que sómente é capaz o traçado dito *abaluartado;* mas uma posição militar á margem de um rio caudaloso e de dimensões em largura superiores ao alcance efficaz dos nossos canhões, não; porque não é do cruzamento de fogos, o qual, evidentemente, não excede a semi distancia do alcance effectivo, que depende o impedimento da passagem; porém, unicamente, do bem acertado numero de tiros desde o momento em que assoma o inimigo até aquelle em que desapparece.

As obras de fortificações á margem dos rios *largos* não são geralmente abordadas do lado das aguas. O inimigo procura antes evitar os seus fogos tomando posição vantajosa.

E, por consequencia, desde que as circumstancias não permittirem um cruzamento vigoroso em toda a extensão por onde é possivel tentar-se uma passagem, creio que deve ser ociosa a construcção de frentes abaluartadas.

O engenheiro que assim não considerar se deixa simplesmente levar pelo *engenhoso* do traçado; tem na menor consideração as expeditas e prodigiosas baterias, que, devidamente accommodadas ás circumstancias locaes, contém ou perseguem o inimigo a grandes distancias, se não aniquilam-n'o pelo vigor dos tiros a lume das aguas.

II

Tratando-se de fortificar as nossas fronteiras por todos esses pontos que mais ou menos se prestam á uma invasão por parte do inimigo, certamente não se tem em vista unicamente a resistencia physica que póde proporcionar um baluarte guarnecido; porque a força physica tem tambem os seus limites, além dos quaes não é dado prevenir, quando, como no caso vertente, os recursos perdem o seu caracter auxiliar diante da immensidade das distancias e da deficiencia de locomoção.

E', principalmente, no apoio moral que resulta da presença de algum centro productivo, dentro de cujas raias fluctua a bandeira nacional, que bem se justificam essas emprezas militares; e é por meio tão sómente desse apoio que se poderá satisfazer a uma das necessidades mais palpitantes, a um dos nossos interesses mais solemnes—o da segurança das fronteiras.

Pelas razões já expendidas está demonstrado que, por emquanto, não se deve tratar de fortificar Santo Antonio.

Todavia, não é possivel prescindir-se alli da presença de uma força regular, capaz de fazer manter a boa ordem que resulta da segurança e moralidade.

O Governo, pois, obrará com acerto, ordenando, quanto antes, a construcção de um quartel com accommodações sufficientes.

O projecto representado, fig. 2ª, foi imaginado tendo em vista semelhante fim.

Mas é occasião de tocar em uma questão importante.

Os interesses de fronteira suppõem outros interesses não menos importantes—de facil manutenção, a qual só póde resultar da abundancia natural.

Ora, se se quer aproveitar com vantagem da influencia benefica que soe despontar das grandes concurrencias de trabalhadores, mercadores, negociantes e outros tantos emprehendedores, não será preciso mais do que uma simples capella, caracterisando o arraial de uma colonia militar, administrada com sabedoria, para transformar Santo Antonio em um districto eminentemente agricola e commercial.

Na guerra do Paraguay, quando por motivos imperiosos os nossos acampamentos tinham cinco ou mais mezes de permanencia, era notavel a maneira por que surgiam de repente as barracas particulares, a principio de panno, depois cobertas de palha, mais tarde com proporções duradouras, suas paredes de barro, coberturas de zinco e até mesmo de telha.

Resultava dessa concurrencia provisoria o desenvolvimento commercial, a baixa no valor dos generos alimenticios e o bem-estar geral. Lá, porém, as condições eram muito diversas; se consumiam sómente os productos importados: faltava o elemento principal de prosperidade e do qual as circumstancias não permittiam lançar mão: faltava a agricultura.

O Governo Imperial, portanto, conservando em Santo Antonio uma força qualquer de guarnição, tomará providencia de grande alcance, lançando nesse districto as bases de uma colonia militar.

Não ha occasião mais opportuna para resolver a questão.

III

O orçamento da despeza provavel a fazer-se com a construcção de um quartel em Santo Antonio do rio Madeira, é feito tendo sempre em vista as unidades correntes no commercio da cidade de Manáos.

O excesso de despezas que, a principio, parece resultar (pois que as praças do exercito devem formar maior numero de trabalhadores), encontra justificação no transporte de materiaes para aquelle ponto tão distante e no augmento de ordenados que necessariamente se é obrigado a fazer, contratando mestres de obras e officiaes de officio.

ALVENARIA

Metros cubicos de alvenaria de pedra de alicerce a 25$000.....	12:375$000
Metros cubicos de alvenaria de pedra das paredes do pavimento a 20$000	23:200$000
Metros cubicos de alvenaria de tijolos dos arcos a 83$000.....	866$000
Metros quadrados de emboço a 1$100.....	13:068$000
Metros quadrados de reboco a 700 rs.....	8:316$000
Metros quadrados de caiação a 388 rs.....	4:609$440
Telhas a 150 rs.....	6:720$000

CARPINTARIA

Vigas de 10m para thesouras a 14$000	1:008$000
Vigas de 8m para cumieira a 13$000	208$000
Vigas de 8m para dormentes a 12$000	384$000
Caibros de 12m a 2$400	576$000
Vigas de 10m para assoalho e forro a 16$000	10:112$000
Ripas a 2$000 (duzia)	240$000
Taboas de 13m de comprimento e 0m,22 de espessura para assoalho e forro a 60$000 (duzia)	8:280$000
Taboas para portas e janellas a 60$000 (duzia)	1:050$000

FERRARIA

Grades de ferro para xadrez e janellas a 45$000	540$000
Ferragens completas para portas e janellas a 6$900	303$600
Tubos a 3$600 cada 10m	36$000
Calhas a 3$600	900$000
Grampos para calhas e tubos a 900 rs	27$000
Chapa para fogão	28$000
Tubo para chaminé	25$000

TINTURARIA

Tinta a 8$000 (lata)	720$000
Oleo e aguaraz a 2$100 (frasco)	376$000

Mão de obra para armar o tecto	1:325$000
Mão de obra para assoalho e forro	4:800$000
Mão de obra de pintor	450$000
Eventuaes	20:108$608
Somma total	120:651$648

Este modo de calcular o orçamento me pareceu preferivel áquelle que suppõe a construcção de officinas de serraria, ferraria, olaria, etc.

Todas estas obras trazem forçosamente augmento nas despezas; augmento que só encontra compensações nas grandes emprezas, em que as construcções se succedem frequentemente.

O que é bem differente do que se pretende em Santo Antonio do rio Madeira.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, Presidente da Provincia do Amazonas.

Emygdio Cavalcanti de Mello.

P

ARCHIVO MILITAR E OFFICINA LITHOGRAPHICA.

ARCHIVO MILITAR

Directoria do Archivo Militar. — Rio de Janeiro, em 19 de Março de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de pôr na presença de V. Ex. o relatorio da Repartição a meu cargo, dando assim cumprimento ao Aviso circular de 26 de Novembro do anno proximo passado.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. João José de Oliveira Junqueira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

O Marechal de Campo Antonio Nunes de Aguiar.

Relatorio da Directoria do Archivo e Lithographia Militar

Archivo Militar

(CREADO POR DECRETO DE 7 DE ABRIL DE 1808)

Secção de expediente

Por esta secção corre a correspondencia com as Secretarias de Estado, com os chefes de diversas Repartições e de commissões scientificas do Ministerio da Guerra, além da escripturação de livros, da organização de catalogos, e bem assim do importante serviço a cargo da commissão de estatistica militar e revisão de memorias; trabalhos que, apezar do pequeno pessoal delles encarregado, nunca foram demorados, tornando assim salientes o zelo e a intelligencia de seus collaboradores.

D'entre os livros escripturados nesta secção, mais merece especial menção o registro dos dados colhidos pela commissão de estatistica militar e revisão de memorias; porquanto nada menos é do que a historia militar do Imperio do Brazil, e do Brazil colonial. Este importantissimo trabalho, commettido ao tenente-coronel do corpo de engenheiros Bacharel Paulo José Pereira, apresenta já interessantissimos dados ou assumptos, alguns dos quaes perfeitamente desenvolvidos. Releva, porém, declarar, que, comquanto esta Repartição seja rica em manuscriptos, possúa as *Revistas trimensaes do Instituto Historico e Geographico*, e da correspondencia official tenha colhido muitas e preciosas informações, todavia, não é, nem nunca será, sufficientemente habilitada a commissão, como

declarou o respectivo chefe em um de seus relatorios, ainda com o concurso da Bibliotheca Publica e dos archivos das diversas Repartições da Guerra, porque muito se deixou de escrever por diversas causas e muito se tem perdido tambem por muitos e variadissimos motivos. « Parecendo ao dito chefe, não obstante taes lacunas, que grande vantagem se tirará da reunião dos esclarecimentos esparsos, servindo as considerações ácima expendidas, para demonstrar a impossibilidade em que se acha a commissão de estatistica militar de apresentar um trabalho completo; entende que, proseguir nestas diligencias, isto é, na investigação dos factos correlativos á historia militar, é prestar um importantissimo serviço, é crear um feixe luminoso, que dará luz, não deixando assim nas trévas tudo quanto a negligencia tem votado ao abandono. »

De accordo com esta opinião, que bem demonstra a necessidade da existencia desta commissão especial, nutro as mais bem fundadas esperanças que ella corresponderá, com seus esforços, á confiança que seus trabalhos me inspiram.

Os outros livros, escripturados nesta secção, são: o protocollo geral; o registro da correspondencia official com as Secretarias de Estado; o registro da correspondencia com diversas autoridades; o registro do memorial da receita e despeza; o registro de portarias; o registro de guias; os catalogos, sendo um dos mappas, cartas e plantas desenhadas á mão, um dos mappas, cartas e plantas lithographados, um dos instrumentos e um dos livros da bibliotheca; um de sahidas de mappas e instrumentos; um denominado — diario — e um, finalmente, denominado — ponto. — Além destes livros, que vão sendo annualmente escripturados, existem sessenta e quatro pastas, onde se acham archivados todos os assumptos de que se tem occupado esta Repartição desde 7 de Abril de 1808, data de sua creação, e vinte e quatro caixas onde estão encerradas as Memorias cujos assumptos são relativos ao Brazil, occupando uma boa parte de um grande armario as Memorias que outr'ora pertenceram ao Archivo de Lisboa.

A pequena, mas já muito interessante, bibliotheca desta Repartição compõe-se dos seguintes volumes: 26 de Revistas do Instituto Historico e Geographico Brazileiro; 10 do Diccionario Universal de La Rousse; 27 de Encyclopedia moderna; 25 da Biographia Universal; 5 da obra intitulada — Tratado de construcções, por J. Rondelet; 3 sobre o mesmo assumpto, por M. Gautey; 10 do Annuario Geographico, por Vivien de Saint-Martin; 6 da Historia da Brazil, por Roberto Southey; 3 do Aide-Mémorie dos engenheiros, por G. Tom. Richard; 2 do Tratado de caminhos de ferro, por Augusto Perdonnet; 2 do Tratado de fortificação, por E. Blois; 2 com o titulo — Oyapoc e o Amazonas —, questão brazileira e franceza, por Joaquim Caetano da Silva; 4 da Historia da guerra do Paraguay, sem autor; 2 com o titulo — Descripção dos trabalhos hydraulicos, por L. A. de Cessart; 1 com o titulo — Descripção da ponte suspensa sobre o Garone, por P. D. Martin; 1 com o titulo — Descripção de uma ponte de ferro

construida em Genova, por G. H. Dufour; 1 Ensaio sobre os meios de encaminhar e distribuir as aguas, por M. Genieys; 1 Theorias e praticas sobre a fundação por immersão nas obras hydraulicas; 1 da Memoria sobre pontes suspensas, por M. Navier; 1 Novo tratado da perspectiva das sombras, por F. C. D. de Chinchamp; 2 de um Tratado de Geodesia, por L. Puissant; 2 da Descripção geographica, pelo mesmo autor; 2 de um Diccionario de sciencias, por Focillon; 3 da Architectura de Durand; 1 das Maravilhas da sciencia, por L. Figuier; 1 Tratado de construcção de pontes, por Charles Frederic Wiebeking; 1 da Memoria sobre argamassas hydraulicas, pelo General Treussart; 1 com o titulo — As cinco ordens de architectura, por Detournelle; 1 da Geographia do Perú, por Soldan; 2 sobre a ponte de Ivry, por H. C. Emery; 1 das observações ácerca das estradas, seguidas de proposições sobre seu melhoramento e conservação, por A. R. Polonceau; 2 com o titulo — Quatro annos de campanha no exercito de Potomac, por Trobriand; 1 Memoria dos hospitaes civis, por Clavareau; 1 Tratado de bombardeamento, por E. D. Blois; 1 Curso de Mecanica, por J. B. Blanger; 1 Guia de constructor de trabalhos publicos, por A. Lixante; 1 Diccionario historico e geographico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, por Domingos de Araujo e Silva; 2 da Historia do Paraguay, por Du-Graty; 1 do Imperio do Brazil, por V. L. Baril, Conde de la Hure; 1 Tratado de fortificação, de Ratheau; 1 da Historia do Paraguay, por Theodoro Fix; 2 da Arte militar, por Camara Lima; 1 de Lições de direito militar, por A. F. Broutta; 1 de Reflexões e estudos sobre bocas de fogo, por M. Thiroux; 1 do Systema de artilharia de campanha, por Allix; 1 com o titulo — Instrucção para percorrer a costa do Brazil desde S. Luiz do Maranhão até o Pará, por Carlos Felippe de Korhallet; 3 do Tratado elementar de C. B. Ottoni; 1 Taboas de Callet; 7 de Miscellanea; 5 do Boletim da Sociedade geographica, por C. Maunoir; 1 de Estudos sobre o valle do Amazonas, por A. C. Tavares Bastos; 1 de Projectos de organização militar, pelo General Changarnier; 1 de Exposição de um novo plano de organização militar, sobre o exame critico do projecto de lei por uma Commissão do Corpo legislativo Francez; 1 sobre navegação no interior do Brazil, por Eduardo José de Moraes; 1 Tratado de reconhecimentos militares, por L. A. Unger; 1 sobre a fabricação das armas de fogo, pelo Coronel Homilius; 1 de Considerações sobre os effeitos da grossa artilharia, por F. F. Simmens; 1 de Fortificação permanente, por Luiz Blesson; 1 Ensaio sobre caminhos de ferro considerados como linhas de operações militares, por l'Allemagne; 1 Aide-Mémoire, de Laisné; 1 Caderneta do engenheiro Lacroix; 1 sobre viagens no Brazil, por Felix Vogeli; 1 Tabella, e dados praticos, regras e instrucções para uso dos engenheiros, por Francisco da Fonseca Benevides; 1 de Topographia e de nivelamento, por L. Puissant; 1 com o titulo — O exercito e a administração em campanha, pelo Barão Alphonse de Ruble; 1 com o titulo — Novas applicações da sciencia e da industria á arte da guerra,

por H. Wauwermaus; 1 de Sciencias militares, por Rustow; 1 do Curso de topographia, por Hudlot; 1 de Indagações sobre a organização dos corpos de engenheiros na Europa, por Heydt; 1 com o titulo — Espaço celeste, por E. Liais; 1 Tratado de caminho de ferro, por H. De Ruolz; 1 de Mecanica de Blanger; 1 Ensaio de composição de machinas, por Lauz Bittencourt; 1 com o titulo — Geographia do Brazil, por E. Liais; 1 Diccionario historico e geographico de Bouillet; 8 Diccionarios de diversas linguas; 2 volumes com o titulo — O Rio de S. Francisco, por Fernando Halfeld; 36 Atlas de diversas obras; algumas brochuras sobre diversos assumptos; os Relatorios dos diversos Ministros e dos Presidentes de algumas Provincias; e outros muitos menos importantes.

Os mappas, as cartas e as plantas geographicas, topographicas, hydrographicas e ichnographicas, tanto originaes como cópias, contêm mil e seiscentos trabalhos especiaes. Alguns delles têm cópias feitas á mão na secção de desenho desta Repartição; alguns outros têm essas cópias lithographadas na officina, que a muito fazem subir o numero de exemplares. Os trabalhos especiaes pertencentes ao Rio Grande do Sul são 141; os de Santa Catharina 75; os do Paraná 25; os de S. Paulo 53; os do Rio de Janeiro 194; os do Espirito Santo 34; os da Bahia 125; os de Sergipe 7; os das Alagoas 3; os de Pernambuco 61; os da Parahyba 33; os do Rio Grande do Norte 6; os do Ceará 14; os do Piauhy 14; os do Maranhão 39; os do Pará 72; os do Amazonas 52; os de Goyaz 14; os de Mato Grosso 88; os de Minas Geraes 29 e os limitrophes 521.

Não menos importante é a parte com que os instrumentos de trabalhos astronomicos, geodesicos, topographicos, physicos ou meteorologicos concorrem para a riqueza desta Repartição; porquanto, muitos são os que se acham fóra, em commissões scientificas dos Ministerios da Guerra, de Estrangeiros e da Agricultura e muitos outros, igualmente promptos, ou em perfeito estado de conservação, só esperam que a opportunidade se apresente para darem os resultados que as sciencias do engenheiro exigirem delles em suas variadissimas applicações. Estes instrumentos, que se acham em disponibilidade, são: 1 quintante de Dollond; 1 sextante do mesmo autor; 2 ditos de Trongthon; 9 theodolitos do mesmo autor, sendo um de quatro segundos e um de dez segundos; 2 ditos de Ertel; 2 circulos repetidores de Simmens que apreciam dez segundos; 2 micrometros tambem de Ertel; 4 tachiometros de Porrot; 3 basimetros do mesmo autor; 1 dito de Besser; 2 electrometros de Newman; 2 lunetas de Rochon; 5 ditas de Logeol; 4 ditas de Napoleon; 2 quadrantes muraes de Simmens; 1 aneometro de Casella; 2 apparelhos para observação da luz; 3 pantographos; 5 niveis; 2 taboas de plancheta; 11 agulhas de diversos autores; 2 psycrometros de Negrette e Zamba; 6 barometros; 6 thermometros; 4 pluviometros; 8 estojos de desenho; e di-

versos accessorios, como reguas, tripedes, trenas, lanternas de observação, etc.

O pessoal desta secção consta de um archivista, o tenente coronel do corpo de engenheiros, Bacharel Pedro Torquato Xavier de Brito: dous coadjuvantes, o tenente coronel do mesmo corpo, Bacharel Paulo José Pereira, chefe da commissão especial de estatistica militar e revisão de memorias; o major do estado-maior de 1ª classe, Dr. Americo Monteiro de Barros e o secretario, Bacharel Carlos Pereira Lédo Neves, além do amanuense, porteiro Ignacio Carlos de Almeida Gonzaga e o continuo Antonio Bernardo.

Primeira Secção

A primeira secção desta Repartição, encarregada de examinar os projectos e os orçamentos das obras militares do Imperio, no cumprimento de seu dever, deu provas de zelo e de intelligencia nos pareceres que apresentou. Em seu relatorio se vê, que, durante o referido anno, teve ella de dar, como effectivamente deu, sessenta e cinco pareceres, sendo 21 relativos a plantas e projectos e 44 relativos a orçamentos que acompanharam não só os referidos projectos, como os que foram formulados para os concertos das diversas estações militares.

O pessoal desta secção é o seguinte: um chefe, tenente coronel do corpo de engenheiros, Dr. Francisco da Costa Araujo e Silva; dous membros, o tenente coronel do dito corpo, Bacharel Francisco Duarte Nunes e tenente coronel graduado do mesmo corpo, Bacharel Luiz José da França.

Segunda Secção

A segunda secção desta Repartição occupou-se, durante o anno, em copiar diversos mappas, cartas e plantas, não só das que convinham ficar no archivo desta Repartição, como das que foram exigidas pelas Secretarias de Estado e de outras requisitadas por diversos chefes de commissões. Em seu relatorio se vê que o numero destas cópias chegou a setenta e oito, havendo entre ellas algumas bem importantes. Destas cópias, 35 ficaram archivadas; 31 foram de projectos de obras e se acham na respectiva secção;

5 para a Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra; 2 para a de Estrangeiros; 4 para a da Agricultura e 1 para a Commissão de Melhoramentos do Material do Exercito.

Esta secção deu igualmente provas da dedicação e da intelligencia de seus membros.

Seu pessoal compõe-se de um chefe, tenente coronel do estado-maior de 1ª classe, Bacharel Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares; membros, major do dito corpo, Bacharel Umbelino Alberto de Campo Limpo; major graduado do estado-maior de artilharia, Bacharel João Nepomuceno de Medeiros Mallet; capitão do estado-maior de 1ª classe Antonio Villela de Castro Tavares; capitão do dito corpo Antonio Americo Pereira da Silva; major reformado, Bacharel Antonio Pedro Lécor e capitão reformado Luiz Pedro Lécor. Além destes teve a secção, durante o anno, o capitão de engenheiros, Bacharel Carlos Eduardo Saulnier Pierre-levée e o capitão do estado-maior de artilharia Emygdio Cavalcanti de Mello, que seguiram para diversas commissões.

Commissão encarregada de organizar nova carta do Paraguay

A Commissão encarregada de organizar nova carta do Paraguay, com designação das operações militares ultimamente alli effectuadas, proseguiò em seus trabalhos, sendo provavel que brevemente se achem ultimados, correspondendo assim ao juizo que da dita commissão fórmo; porquanto estou na crença de que a seus membros sobram intelligencia, proficiencia e desejos de bem servir.

O seu pessoal consta: do chefe, brigadeiro graduado, Bacharel Innocencio Velloso Pederneiras, e dos membros, tenente coronel do estado-maior de 1ª classe, Bacharel Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares; major do dito corpo, Bacharel Umbelino Alberto de Campo Limpo; major graduado do estado-maior de artilharia, Bacharel João Nepomuceno de Medeiros Mallet e capitão do estado-maior de 1ª classe, Bacharel Capitolino Peregrino Severiano da Cunha.

Carta da Provincia do Maranhão

O encarregado de organizar a carta da Provincia do Maranhão, o tenente coronel do estado-maior de 1ª classe, Bacharel Franklin Antonio da

Costa Ferreira, incansavel na pesquiza de dados e no estudo muito reflectido delles, enriqueceu consideravelmente e, deste modo, ampliou a primeira carta dessa Provincia confeccionada por elle em 1854.

Officina lithographica

Para se conhecer os progressos da lithographia não será fóra de proposito esboçar, ainda que com ligeiros traços, o que foi ella desde a época da sua creação. Da comparação com o estado presente resultará, sem duvida, a convicção de que ella muito tem progredido, e que é um grande e excellente auxiliar, e por isso imprescindivel.

Da officina lithographica dá noticia o Regulamento que acompanhou o Decreto de 7 de Abril de 1808, que creou no Brazil o Archivo Militar, mas como simples secção de gravura sobre chapas de cobre ou a talho doce, para reproduzir os mappas e cartas geographicas, topographicas e hydrographicas, que devessem ser vulgarisadas segundo a sua importancia. O Director, porém, naquella época, encontrando, talvez, difficuldades em achar abridores em cobre; querendo mesmo seguir os progressos da arte de gravura sobre pedra; e antevendo que, por este systema, se estenderia á autographia e a outros processos, julgou conveniente propôr ao Governo, em 18 de Dezembro de 1824, a acquisição de uma lithographia e de um artista perito nesse ramo, apresentando em 30 de Agosto do anno seguinte, uma relação de objectos para esse fim necessarios. Creada a officina lithographica em 23 de Outubro e não havendo no edificio da Academia Militar, onde tambem funccionava o Archivo, commodo para armar-se a prensa grande e mais instrumentos de trabalho, por Aviso de 23 de Novembro se mandou entregar a Steimann todos os objectos ácima mencionados, e foi ordenado que a officina funccionasse na casa de sua residencia, á rua da Ajuda, esquina do becco de Manoel de Carvalho: o que se verificou. Os trabalhos, pois, da officina lithographica, sob a direcção do Director do Archivo, tiveram começo em 25 de Janeiro de 1826, na referida casa de Steimann, constando o seu pessoal do mesmo Steimann, como professor lithographo, do alferes Carlos Abelée, como professor de desenho, de dous soldados do 27.º batalhão de Estrangeiros, de tres ditos da aula de ensino mutuo e de um paizano. Retirando-se o professor Steimann para a Europa, por ter findado o seu contrato em 1830, foi substituido pelo alferes Carlos Abelée, que, em fins do mesmo anno solicitou a sua exoneração e licença para ir á Europa, apresentando para o substituir, Pedro Victor Larée, que,

algum tempo depois, abandonou a officina para dirigir outra particular que estabeleceu nesta Côrte. Estes factos e a convicção em que estava o Director do Archivo dá difficuldade de encontrar-se aqui, e mesmo na Europa, um lithographo habil e honesto, para bem desempenhar as funcções de mestre e dirigir os mais trabalhos artisticos da officina; o conhecimento que tinha do adiantamento dos alumnos, alguns dos quaes poderiam dirigir os trabalhos de gravura e de impressão; o decidiram a propôr ao Governo a nomeação de um official do corpo de engenheiros para encarregar-se de fiscalisal-os: o que foi approvado. Desde então tem funccionado a officina lithographica como uma das importantes secções de desenho do Archivo.

Se bem que a distribuição do serviço tenha sido feita segundo a pratica seguida desde sua fundação e os trabalhos publicados revelem notavel progresso na arte lithographica, comtudo, a sua organização resente-se da falta de um Regulamento em harmonia com as exigencias do serviço e as dos artistas, os quaes são alumnos da officina, e alguns desde os primeiros annos de sua fundação.

Reconhecida, no final do Regulamento deste Archivo, de 28 de Junho de 1860, a necessidade de outro para a officina lithographica, pois que recommenda a sua apresentação em tempo opportuno, tenho, desde que assumi a direcção deste Archivo, procurado estudar todas as necessidades da officina, de modo que se torne, se fôr possivel, a primeira pela perfeição de suas obras.

A officina acha-se presentemente bem accommodada, possue um soffrivel pessoal, um material em prensas e pedras valiosissimo, e tem presentemente á testa de seus trabalhos dous officiaes de reconhecida capacidade e honestidade, o coronel graduado do corpo de engenheiros, Bacharel Vicente Antonio de Oliveira e o capitão do estado-maior Carlos Nunes de Aguiar.

Tenho convicção que, com mais algum esforço, conseguir-se-ha tornar a officina lithographica cada vez mais util ao Estado.

Durante o anno pôde esta officina apresentar um saldo extraordinario e satisfazer, não só a pedidos feitos ha dous e tres annos, atrazados por deficiencia de pessoal e de material, como a uma grande necessidade do Ministerio da Agricultura; porquanto, se não fôra a acquisição da machina Alauzet, que durante o tempo de serviço diario fornecia mais de quinhentos nitidos exemplares; chegando a elevar-se seu numero a mil e oitocentos, não menos nitidos, quando os operarios, em consequencia da urgente necessidade, trabalhavam além das horas; se assim não fôra, impossibilitada estaria a lithographia de occupar-se com esse importantissimo trabalho que não só deu em resultado sua maior receita, como proporcionou-lhe a honra de concorrer com seus esforços para tornar mais conhecido o Brazil na exposição de Vienna d'Austria.

O seu relatorio mostra que, durante o anno, fizeram-se na officina os seguintes trabalhos: 147.605 exemplares dos modêlos de escripturação da Intendencia e do Arsenal de Guerra; 4.728 ditos dos livros mestres dos corpos do exercito; 5.110 de ditos da obra pyrotechnica militar do Ministerio da Marinha; 600 ditos das cartas patentes para o Conselho Supremo Militar; 30.000 ditos da carta geral do Imperio para a commissão da Exposição Nacional; 325 ditos a chromo-lithographia da referida carta; 1.278 ditos de relações de conducta para a Commissão de Promoções; 30 ditos da carta da Provincia do Piauhy; 500 ditos de um emblema para a Irmandade da Santa Cruz dos Militares; 1.000 ditos de mappas da nova navegação da freguezia de Mogi-Guassú; 816 ditos de diversas circulares para a Secretaria da Guerra; 3.000 ditos dos modêlos de escripturação do Corpo de Saude; 100 ditos da do Archivo e 252 ditos da officina lithographica.

Devo aqui declarar que a officina lithographica só tem apresentado trabalhos a chromo, depois que tomei conta da direcção do Archivo, porque antes dessa época tal trabalho era ignorado na officina.

O pessoal compõe-se de um chefe fiscal: 1 ajudante; 7 gravadores; 7 impressores; 9 aprendizes; 2 viradores da machina; 1 limpador de pedras, e 1 guarda escripturario.

Receita e despeza

A despeza feita com o Archivo no anno financeiro de 1872 a 1873 foi de 3:804$580; a da officina lithographica de 21:794$366: conseguintemente, a despeza total foi de 25:598$940. Sendo, porém, a receita de 57:166$119; isto é, de 33:156$119 a da officina lithographica, e de 24:010$000 a da consignação para as despezas da Repartição, constantes da Lei do Orçamento do referido exercicio; verificou-se um saldo, em favor da Fazenda Publica, de 31:567$173, o maior que tem havido até hoje, devido, por sem duvida, á acquisição da grande machina Alauzet.

Conclusão

O Archivo e a officina lithographica apresentam, pois, um estado satisfactorio. Cumpre-me, porém, tambem declarar que tal estado é devido, por

sem duvida, a S. Ex. o Sr. Conselheiro, actual Ministro da Guerra, por ter sempre facilitado os meios de engrandecimento a esta Repartição, elevando-a, por este modo, ao nivel das outras que prestam ao Estado importantissimos serviços.

Archivo Militar, 19 de Março de 1874.

O Marechal de Campo Antonio Nunes de Aguiar.

PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA.

Breve noticia da Ilha de Fernando de Noronha, apresentada ao Ministerio da Guerra pelo coronel Antonio Gomes Leal

A ilha de Fernando de Noronha demora a 60 leguas a Leste do cabo de S. Roque, na Provincia do Rio Grande do Norte, e do Nordeste ao Súdoeste tem pouco menos de tres leguas de comprimento, e compõe-se de duas ilhas e duas ilhotas.

As ilhas são conhecidas, a primeira por Ilha de Fernando, e a segunda por Ilha Ráta, tendo esta um quarto de legua de extensão; as duas ilhotas, que ficam de permeio, são conhecidas, uma, por Ilha Rasa, para a qual ha passagem nas marés baixas e a outra por Ilha do Meio.

A Ilha de Fernando tem cinco leguas de circumferencia; em sua maior extensão ou comprimento, que é do reducto de Boldró ao lugar denominado Atalaia, tem tres quartos de legua, e na sua largura, isto é, do desembarque em Santo Antonio á Pontinha, tem 250 braças.

Desde o anno de 1817 até a presente data, tem sido commandada por 44 officiaes, cujos nomes são os que se seguem:

1. Coronel de cavallaria Manoel Ignacio de Moraes dá Mesquita Pimentel. Foi nomeado por carta regia de el-rei o Sr. D. João VI, de 29 de Março de 1817: tomou posse a 19 de Outubro do mesmo anno.

2. Major ajudante de ordens Diogo Thomaz de Ruxlibem. A 28 de Maio de 1819.

3. Major Domingos Alves Branco Muniz Barreto. A 10 de Janeiro de 1820.

4. Major Antonio José da Motta. A 8 de Novembro de 1820.

5. Tenente-coronel graduado Thomé Fernandes Madeira. A 2 de Julho de 1821.

6. Tenente-coronel de milicias Luiz de Moura Accioli. A 26 de Fevereiro de 1822.

7. Major graduado José Bernardo Salgueiro. A 13 de Maio de 1823.

8. Coronel de milicias Luiz de Moura Accioli de Miranda Henriques. A 26 de Fevereiro de 1824.

9. Tenente-coronel Manoel José Martins. A 30 de Outubro de 1825.

10. Capitão de engenheiros João Bloem. A 13 de Agosto de 1826.

11. Major graduado Francisco Felix de Macedo. A 20 de Setembro de 1829.

12. Tenente-coronel de milicias Joaquim da Annunciação de Siqueira Varejão. A 25 de Julho de 1830.

13. Major Francisco Joaquim Pereira de Carvalho. A 13 de Janeiro de 1832.

14. Major de milicias Francisco José de Menezes Amorim. A 10 de Maio de 1833.

15. Tenente-coronel Manoel José Martins. A 8 de Fevereiro de 1834.

16. Capitão de artilharia Cesario Marianno de Albuquerque Cavalcanti. A 7 de Julho de 1834.

17. Por fallecimento do commandante tomou o commando o ajudante Joaquim José de Souza. A 6 de Agosto de 1835.

18. Coronel Aleixo José de Oliveira. A 5 de Janeiro de 1836.

19. Tenente-coronel Francisco José Martins. A 24 de Setembro de 1837.

20. Major Joaquim Caetano de Souza Cousseiro. A 12 de Julho de 1840.

21. Tenente-coronel Manoel José de Castro. A 16 de Maio de 1841.

22. Tenente-coronel graduado Antonio Gomes Leal. A 1 de Julho de 1843.

23. Coronel Francisco José Martins. A 1 de Novembro de 1845.

24. Brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira. A 12 de Abril de 1846.

25. Coronel Cypriano José de Almeida. A 17 de Outubro de 1849.

26. Tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello. A 1 de Setembro de 1850.

27. Tenente-coronel Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos. A 1 de Março de 1852.

28. Tenente-coronel José Antonio Pinto. A 12 de Maio de 1853.

29. Major Sebastião Antonio do Rego Barros. A 10 de Dezembro de 1855.

30. Coronel Antonio Gomes Leal. A 13 de Março de 1857.

31. Major Sebastião Antonio do Rego Barros. A 1 de Setembro de 1859.

32. Coronel Trajano Cesar Burlamaque. A 11 de Julho de 1861.

33. Major Sebastião José Bazilio Pyrrho. A 24 de Novembro de 1862.

34. Coronel Antonio Gomes Leal. A 1 de Maio de 1863.

35. Tenente-coronel Luiz José Monteiro. A 17 de Abril de 1864.

36. Tenente-coronel José Lucas Soares Rapozo da Camara. A 18 de Julho de 1868.

37. Capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares. A 11 de Março de 1867.

38. Tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros. A 19 de Maio de 1867.

39. Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo. A 15 de Outubro de 1867.

40. Tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros. A 18 de Março de 1869.

41. Capitão Joaquim Antonio de Moraes. A 10 de Novembro de 1870.

42. Coronel graduado José Angelo de Moraes Rego. A 10 de Dezembro de 1870.

43. Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça. A 20 de Abril de 1871.

44. Tenente-coronel Antonio de Campos Mello. A 27 de Maio de 1871.

Cumpre notar que depois que baixou o Regulamento de 1 de Fevereiro de 1865, o primeiro inspector nomeado para a ilha foi o coronel Antonio Gomes Leal, por Portaria do Ministerio da Guerra de 9 de Julho de 1873.

Entre os reductos da Conceição e o do Boldró do lado do Poente, ha um grande morro de pedra, bastante alto, a que lhe dão o nome de Pico, o qual, na distancia de 10 leguas, segundo se diz, é visto pelos navegantes; tem este pico da superficie do mar ao cume 1,448 pés. Esta medição foi feita no anno de 1830, quando me achava destacado na ilha na qualidade de capitão commandante do destacamento, pelo commandante da corveta ingleza *Chante Cler*, o qual veio á mesma ilha, autorisado pelo Governo Imperial para fazer algumas observações. O referido commandante da corveta ainda fez as medições da superficie do mar ao plano do quartel do commandante da ilha, e tambem ao plano da Fortaleza dos Remedios, e declarou ter esta 164 pés e aquelle 143.

Um outro morro ha que tambem domina toda a ilha, e é conhecido pelo nome de Morro do Francez, o qual por sua posição é o mais apropriado para nelle se edificar um pharol, que sirva de guia aos navegantes.

Tem a ilha duas fortalezas, a dos Remedios e a do Morro. A primeira acha-se em bom estado, e nella se conserva todo o destacamento; a segunda, que é triangular, e defende a entrada da barra pelo lado do Norte, acha-se em ruinas, porque o indifferentismo a entregou ao abandono, e o desacerto a

julgou desnecessaria. Esta fortaleza foi mandada edificar no anno de 1758 pelo capitão-general de Pernambuco, Luiz Diogo Lobo da Silva, e acabada em 1761.

Tambem ha quatro reductos, Santo Antonio, Boldró, Dous Irmãos e Leão, exceptuando-se o primeiro todos os outros acham-se em máo estado.

Ha mais o reducto da Conceição, que foi transformado em enfermaria e os de Sueste e Santa Cruz, que delles já se não póde tratar, porque só existem os alicerces.

Finalmente tambem ha a bateria de Sant'Anna, que foi desarmada e tapadas as canhoneiras.

O templo, unico e que serve de matriz, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remedios, padroeira da ilha, está edificado em uma elevação sobre 18 degráos, seguindo-se um ádro, e sobre elle mais tres degráos. Tem de comprimento desde a porta principal até o cruzeiro 10 1/2 braças, e do cruzeiro ao altar-mór 3 1/2: tem a largura de 4 1/2 braças.

Sobre o alto da floresta, ao Sudoeste da villa, ha um cemiterio todo murado, com uma capella, sob o invocação de Nossa Senhora da Conceição, distando esta capella 600 passos da porta da igreja de Nossa Senhora dos Remedios. O cemiterio tem 70 braças quadradas.

Sobre a elevação de oito degráos de pedra ha um pequeno arsenal de guerra, o qual tem 20 braças de comprimento e 9 de largura: em cada lado do portão ha quatro grandes frestas triangulares, bastante altas e com grades de ferro, tendo tambem quatro em cada oitão, para darem a necessaria claridade ás officinas de ferreiros, tanoeiros, carapinas e sapateiros, unicas que funccionam.

A rampa do porto de embarque e desembarque em Santo Antonio tem 7 1/2 braças de comprimento e 3 1/2 de largura.

Ha na ilha trinta casas de pedra e cal, cobertas com telhas, pertencentes ao Estado, as quaes servem de residencia aos officiaes e empregados Ha mais quatro armazens, cobertos com telhas, sendo dous pertencentes ao almoxarifado; um serve para recolher os generos importados da capital e outro para deposito de legumes.

Tambem ha uma olaria, coberta com zinco, e duas pequenas casas ou quartos cobertos com telhas, servindo um de deposito de agua e outro de banheiro dos officiaes e empregados.

Pertencentes aos vivandeiros ha seis casas de pedra e cal, tres cobertas com telhas e tres com zinco; e pertencentes aos sentenciados doze casas

de pedra e cal, cobertas com telhas; duas tambem de pedra e cal, cobertas com zinco, e 485 de taipa cobertas com palha.

O edificio que serve de dormitorio aos sentenciados, a que lhe dão o nome de Aldeia, tem na frente um grande portão e duas janellas com grades de ferro. Ao entrar o portão, ha um pequeno páteo, e aos lados duas portas ou xadrezes, que servem de prisões, para os quaes dão claridade as duas janellas, ou grades de ferro, de que ácima fallei. No centro do pequeno páteo, confronte ao portão grande da entrada, ha outro portão, que dá entrada para o saguão, e aos lados estão os alojamentos com camas de ferro, tendo no fundo de cada uma sua cozinha; fechado o segundo portão, têm os sentenciados a liberdade de estar no saguão.

O quartel de Sant'Anna, que outr'ora era do destacamento, serve hoje tambem de dormitorio de alguns sentenciados, por ser a Aldeia muito pequena para accommodação do numero dos que precisam dormir fechados.

Sentenciados.

Existem do sexo masculino, cumprindo sentença de galés perpetuas	469
Idem do sexo feminino	13
Idem que não têm guias	141
Idem de prisão de 11 a 23 annos	298
Idem de 1 a 10 annos	208
Idem do sexo feminino de 11 a 23 annos	8
Idem de 1 a 10 annos	6
Somma	1,143
Militares sentenciados por toda a vida	106
Sentenciados de 11 a 20 annos	34
Idem de 1 a 10 annos	74
Somma	214
Total dos presos	1,357

No numero dos sentenciados de justiça a galés perpetuas vão incluidos 183 escravos, e nos que não têm guias, porém confessam que foram tambem sentenciados a galés perpetuas, 79, o que perfaz o numero de 262 escravos.

Pertencentes ao Estado existem as cabeças de gado seguintes:
Vaccum, duzentas e quatorze.
Cavallar, cincoenta e seis.
Lanigero, trezentas e setenta e sete.
Cabrum, cento e sete.
Gallinacco, cento e dezoito.

A ilha tem 24 praias que são as seguintes:

1. Praia de Santo Antonio.
2. Composta.
3. Villa.
4. Conceição.
5. Pico e Boldró.
6. Praia Redonda.
7. Prainha.
8. Sambaquixaba.
9. Buraquinho.
10. Sancho.
11. Mulungusinho.
12. Buracão.
13. Quixabinha.
14. Portãosinho.
15. Viração.
16. Barro-Vermelho.
17. Leão.
18. Barro-Branco.
19. Lage.
20. Sueste.
21. Atalainha.
22. Atalaia Grande.
23. Pontinha.
24. Casira.

Ha dezeseis grutas que offerecem abrigo, e nas quaes muitas vezes se occultam os sentenciados para fugirem ao castigo em que incorrem. nas faltas que commettem. Estas grutas são:

1. Bibosa.
2. Morro do Francez.
3. Morro do Abreu.
4. Pontinha.
5. Pedra do Sal.
6. Cabeceiras do Leão.
7. Cerro da Viração.
8. Pedras Pretas.
9. Capim-assú.
10. Ponta do Barro Vermelho de dentro.
11. Alto do Cajueiro.
12. Portão Grande.
13. Janellinha.
14. Pedreiras.
15. Dous Braços.
16. Pico.

A ilha tem dous mil e trinta e sete pés de coqueiros, sendo o maior numero delles na horta do Sueste; poucos ha na Sambaquixaba, menos nas hortas da

villa, e na do caminho que vai para o curral do gado vaccum, e finalmente ha um ou outro pé em differentes partes.

E' abundante de muitos cajueiros, bananeiras e cannas, e muito poucos pés de fruta-pão.

Ilha de Fernando de Noronha, 1° de Setembro de 1873.

O Coronel *Antonio Gomes Leal.*

Presidio de Fernando de Noronha

Illm. e Exm. Sr.

Em cumprimento ao preceito estatuido pelo art. 4°, § 13 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 3403 de 11 de Fevereiro de 1865, tenho a honra de submetter á alta e illustrada consideração de V. Ex. o relatorio em duplicata sobre os diversos ramos da administração deste Presidio, cujo commando me foi interinamente confiado por acto do Governo Provincial de 23 de Julho do corrente anno.

Se a falta de dotes intellectuaes e a estreiteza do tempo de minha administração me inhibem de apresentar um trabalho bem confeccionado, sobra-me, todavia, os bons desejos que tenho sempre nutrido em servir ao meu paiz, para que possa demonstrar a V. Ex. que a minha administração não foi esteril, e que envidei todos os meus esforços para melhorar a sorte dos sentenciados e os interesses do fisco, confiados á minha direcção.

Tendo, apenas, recebido do meu antecessor uma succinta e imperfeita exposição dos negocios publicos do Presidio, e collocado, portanto, na contingencia de informações seguras sobre a marcha regular dessa administração, limitar-me-hei a relatar a V. Ex., com toda lealdade e segurança, o estado actual do Presidio e as diversas alterações que nelle se têm dado desde 6 de Setembro do corrente anno, dia em que assumi o commando, até a presente data.

TRANQUILLIDADE DO PRESIDIO

Graças á Divina Providencia, tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que tem sido inalteravel a ordem publica deste Presidio.

Apezar de existir no Presidio 1414 sentenciados, pela maior parte homens obsecados nos crimes, e para os quaes toda esperança de rehabilitação torna-se bem difficil, nutro o prazer de poder asseverar a V. Ex. que os homicidios, as fugas e os disturbios, de que a ilha tem sido theatro em outras épocas, não se têm manifestado durante a minha administração.

Para conseguir estes felizes resultados, tenho procurado distribuir a justiça com a mais inteira imparcialidade, e afim de prevenir os delictos, do que punil-os, reorganizei o serviço de policia da ilha, o qual, apezar de roubar-me algumas horas de lazeres que me deixa a vida afanosa da administração, me tem prestado a mais proficua coadjuvação.

Apenas no dia 14 de Novembro houve um ferimento perpetrado pelo sentenciado de justiça Antonio do Monte Cabral, na pessoa do sentenciado militar Braz Manoel do Bomfim, e um espancamento, no dia 8 do corrente, praticado pelo sentenciado de justiça Matheus (escravo) no sentenciado tambem de justiça Luiz Gonçalves de Moura Cyrillo, os quaes se acham fóra de perigo.

A força publica destacada no Presidio é insufficiente para sustar qualquer movimento desagradavel, á vista do seu pequeno numero: accresce ainda que os poucos soldados artilheiros que existiam aqui foram retirados desde Setembro ultimo por ordem superior, e as peças de artilharia que guarnecem a fortaleza, unico recurso para um caso inesperado, acham-se entregues a soldados de infantaria, pela maior parte recrutas, e portanto inaptos a manobras que lhes são desconhecidas e que não se aprendem em pouco tempo.

Peço a attenção de V. Ex. para o que venho de mencionar, e tambem para a disposição do art. 23 do Regulamento do Presidio, medida que tem sido reconhecida e reclamada por todos os meus antecessores, principalmente nestes ultimos annos em que o numero dos sentenciados tem crescido consideravelmente, e a maior parte condemnados a galés perpetuas, os quaes podem mui bem vêr na fuga ou na revolta o meio seguro de liberdade.

PESSOAL DO PRESIDIO

Compõe-se actualmente o pessoal do Presidio dos seguintes empregados: um commandante, um major da Praça, um secretario, um capellão e professor de primeiras lettras, uma professora, dous cirurgiões, um pharmaceutico, um almoxarife, um escrivão do almoxarifado e um amanuense do dito.

Existem mais um enfermeiro-mór, um amanuense da enfermaria, um en-

fermeiro, um ajudante do dito, tres guardas do almoxarifado, um carcereiro e um sacristão.

Presentemente acham-se no Presidio duzentos e trinta e um sentenciados militares, e mil cento e oitenta e tres civis, sendo mil cento e cincoenta e quatro do sexo masculino e vinte nove do feminino; pertencendo estes, ás seguintes Provincias: Pará vinte dous, Maranhão cincoenta e nove, Ceará sessenta e tres, Piauhy dezesete, Rio Grande do Norte vinte um, Parahyba setenta e oito, Pernambuco quinhentos e cincoenta e sete, Alagoas vinte, Sergipe quatro, Bahia trinta e seis, Espirito Santo quatro, Rio de Janeiro cincoenta e tres, S. Paulo oitenta e oito, Rio Grande do Sul setenta e um e Minas Geraes noventa.

Dos mil cento e oitenta e tres sentenciados civis, quatrocentos e oitenta cumprem a pena de galés perpetuas, trezentos a de onze a vinte annos de trabalhos, duzentos e trinta e um a de um a dez annos, cento e quarenta e tres existem sem guias e mais vinte nove mulheres que têm penas diversas; cento e dezoito militares são sentenciados a carrinho perpetuo, trinta e dous de onze a vinte annos de trabalho e oitenta e um de um a dez annos.

Todos os sentenciados estão distribuidos por quinze companhias commandadas por quinze sargentos e trinta cabos de esquadra; a primeira, segunda, terceira quarta, quinta, sexta, setima, oitava e decima compostas de homens activos e fortes, empregam-se no serviço da lavoura; a nona é constituida de operarios que se dedicam aos diversos misteres das officinas do arsenal e na reparação e construcção dos predios do Presidio; a decima primeira faz o serviço de policia dos pontos da ilha; a decima segunda e a decima quinta são destinadas aos empregados e camaradas dos Srs. officiaes e empregados do Presidio; a decima terceira tem a seu cargo o policiamento da villa; a decima quarta, finalmente, é formada com os serventes de pedreiros das obras em construcção.

O serviço da guarnição é feito por um destacamento do 2° batalhão de infantaria de linha, composto de cento e vinte praças, inclusive cabos e inferiores, e é commandada pelo Sr. capitão honorario do Exercito Manoel Accioli de Moura Gondim; pertencem ao mesmo destacamento como subalternos os Srs. alferes Gercino Martins de Oliveira e Cruz, Felippe Santiago de Albupuerque, Manoel Brazil de Oliveira e Octaviano Alfredo Gomes Padilha.

E' manifestamente claro que um tão escasso numero de soldados não póde satisfazer ás exigencias do serviço; accresce ainda a desvantagem que resulta da excessiva demora destes destacamentos aqui, porquanto os soldados fami-

liarisando-se com os sentenciados e vivandeiros vivem na mais inteira camaradagem com elles, trazendo assim graves prejuizos á disciplina e boa ordem que devem sempre reinar em um presidio militar.

E' de summa conveniencia que estes destacamentos sejam mudados, pelo menos duas vezes durante o anno, e eu espero que V. Ex., compenetrando-se das justas ponderações, que venho de expôr, expedirá ordens no sentido de obviar estes inconvenientes, que, por sem duvida, trazem serios embaraços á marcha regular da administração.

A população do Presidio é de mil novecentas e quarenta almas, sendo mil seiscentas e sessenta e cinco do sexo masculino e duzentas e setenta e cinco do feminino; comprehendendo-se neste numero os empregados, as familias destes, a guarnição, os negociantes, os sentenciados e as familias dos mesmos, o que tudo se evidencia do mappa n. 1, appenso a este relatorio.

EDIFICIOS

Tem o Presidio cincoenta e dous predios, inclusive repartições, aldeia, casas de empregados, e algumas outras em lugares afastados da villa.

Destes predios, trinta e seis são construidos de pedra e cal e cobertos de telhas, folhas de zinco ou palhas de coqueiros; dezeseis são feitos de taipa e cobertos de capim; existem ainda quatrocentas e setenta e seis casas pertencentes a particulares, sendo cento e vinte e nove de pedra e cal, e trezentas e quarenta e sete de taipa, como tudo se vê do mappa sob o n. 2.

Ao assumir a administração deste Presidio determinei, afim de evitar a edificação de casas de taipa, que, quando muito, duram dous invernos, que se concedesse a todo o sentenciado, que tivesse de levantar uma pequena casa, uma fachina de pedras e um numero razoavel de praças para auxilial-o no transporte das pedras e em outro qualquer mister, de que porventura precisasse.

Tive em vista com esta resolução o aformoseamento da villa, a conservação das poucas matas que a ilha possue, e tambem a maior duração das proprias casas, cujos beneficos resultados revertem em utilidade dos sentenciados.

Todos os edificios nacionaes têm soffrido os necessarios reparos, faltando apenas um, que deve achar-se construido antes da estação invernosa.

Possue o Presidio uma olaria com o competente forno, onde se fabricam telhas, tijolos e algumas jarras de barro; estes productos são nimiamente quebradiços e pouco duradouros, ou pela má qualidade das aguas ou do barro

empregado; outrotanto não acontece com a fabricação da cal, que além de ser bem preparada, produz quantidade sufficiente para a reparação e construcção das obras nacionaes e dos particulares, sendo a estes fornecida pelo preço de mil e duzentos réis o alqueire.

Mandei concertar e preparar as machinas de descaroçar algodão, que existiam na casa da horta, denominada do Sancho, as quaes se prestaram á preparação de setenta arrobas de mui boa felpa, que se acha em deposito, e será remettida para a capital na primeira opportunidade.

ARSENAL

Neste bello edificio, um dos maiores que existem no Presidio, accommodam-se quatro officinas, a saber: uma de tanoeiros, uma de ferreiros, uma de carapinas e uma de sapateiros, com o pessoal de setenta e dous artistas, sendo quatro mestres e sessenta e oito operarios.

As tres primeiras officinas se occupam de obras e objectos necessarios ao Presidio; a ultima, a mais importante de todas, manufactura approximadamente quatrocentos a quinhentos pares de sapatos mensalmente, os quaes são remettidos ao Arsenal de Guerra por todos os vapores que aqui chegam.

Tenciono augmentar até cincoenta o numero de operarios sapateiros, afim de conseguir a manufactura mensal de mil pares de calçado, uma vez que as materias primas existam sempre em disponibilidade; porquanto reconheço que esta medida trará palpitante utilidade á Fazenda Publica.

A officina de sapateiros tem fornecido, durante o anno que hoje se finda, quatro mil e sessenta e oito pares de calçado e tem trinta e um operarios.

E' possivel ampliar-se o numero das officinas do arsenal, principalmente creando-se mais duas officinas, uma de marcineiros e outra de alfaiates, onde poder-se-hia tambem empregar algumas mulheres sentenciadas; com a creação desta officina, podia o Governo mandar costurar muitas peças de fardamento para o nosso Exercito, e com a da primeira fazia a acquisição de moveis para os estabelecimentos publicos, os quaes, apezar do dispendio de transporte das materias primas e obras manufacturadas, sem duvida nenhuma sahiriam muito mais baratos do que comprados na capital.

Os operarios das officinas percebem a gratificação de duzentos réis nos dias

uteis, e os mestres recebem a de quinhentos réis, excepto o mestre sapateiro, a quem se paga cincoenta réis, por cada córte de sapato.

Na falta de um official do Exercito que sirva de encarregado do arsenal, exerce as funcções de zelador o mestre tanoeiro, Frederico Antonio Pereira Bastos, o qual satisfaz com honestidade e promptidão os seus deveres.

Occupa o lugar de apontador o sentenciado Antonio Joaquim da Costa e Cunha, que procura bem cumprir o seu dever.

Desempenha o lugar de major da Praça o Sr. capitão honorario do Exercito, Manoel Lourenço da Silva.

ALDEIA

E' assim conhecido o edificio que serve de dormitorio aos presos.

Sendo a capacidade deste edificio insufficiente para conter o numero necessario de sentenciados, que não podem gozar da concessão exarada na segunda parte do art. 27 do Regulamento do Presidio, impossibilita assim a administração de satisfazer plenamente as disposições do citado artigo.

E' de indeclinavel necessidade e conveniencia, a bem da disciplina e segurança do Presidio, o augmento deste edificio com a maior brevidade possivel, principalmente exigindo pouco dispendio para os cofres publicos: visto como, além das madeiras que o Govèrno póde fornecer, todos os outros materiaes necessarios para o seu augmento se encontram com facilidade no Presidio.

A referida aldeia póde, a custo, comportar trezentos sentenciados, quando nella deveriam dormir reclusos não menos de oitocentos, attendendo-se á gravidade de suas penas, e o seu pessimo comportamento.

Serve de carcereiro o sentenciado Alexandre Delunk, fiel executor das ordens superiores.

TEMPLOS

Ha no Presidio dous templos, um sob a invocação de Nossa Senhora dos Remedios, Padroeira do Presidio, serve de matriz; o outro é edificado dentro do cemiterio e dedicado a Nossa Senhora da Conceição.

O templo que serve de matriz, sendo assás pequeno para comportar o numero actual dos presos para a assistencia do sacrificio Sacrosanto da Missa e havendo agora um só capellão, obrigam estas duas circumstancias a ficar a tropa e metade dos sentenciados no adro da igreja, completamente distrahidos e impossibilitados de presenciarem os diversos actos do Officio Divino.

E' de absoluta necessidade a vinda de um outro sacerdote para o Presidio, não só para auxiliar o que existe aqui, mas tambem para remediar estes males, attendendo-se principalmente, que a maioria destes infelizes segregados da communhão social, vive na mais completa indifferença religiosa, e se assiste aos diversos officios da igreja, é mais pela obrigação a que estão adstrictamente sujeitos, do que pelo verdadeiro temor de Deus.

Exerce as funcções de capellão o conego Manoel José Martins Alves de Carvalho, sacerdote intelligente e dedicado ao serviço da igreja.

Houve durante o anno vigente vinte quatro baptisados, um casamento, e cincoenta e um fallecimentos, segundo se observa no mappa numero 3.

O cemiterio do Presidio, além da inconveniencia de sua disposição topographica, e de sua situação dentro da povoação, é muito acanhado e acha-se enfartado de cadaveres, condições que o tornam um fóco de miasmas nocivos á salubridade publica.

FORTIFICAÇÕES

Sob este titulo tem o Presidio o seguinte: a Fortaleza dos Remedios, o Forte de Santo Antonio, dito de S. José, dito do Boldró, dito do Leão, dito do Sueste, dito da Conceição, dito dos Dous Irmãos e o Parque de Santa Anna. A Fortaleza dos Remedios é a unica que póde prestar serviços reaes, por se achar em bom estado de conservação e guarnecida, ainda que por peças antigas; o Forte de Santo Antonio póde tambem coadjuval-a em uma emergencia desagradavel; todos os outros fortes acham-se em estado de ruinas e nenhum serviço podem prestar, apezar de serem desnecessarios, visto como os lugares, onde se acham elles edificados, são inteiramente inaccessiveis por causa dos innumeros recifes que existem nas praias.

Os mappas numeros 4 e 5 demonstram o numero das fortalezas, suas munições, armamentos, utensilios e petrechos bellicos, pertencentes á arma de artilharia, o que tudo se acha a cargo do commandante do destacamento.

ENFERMARIA MILITAR

Ha no Presidio uma enfermaria destinada para o tratamento das praças do Exercito e sentenciados doentes.

Este estabelecimento, apezar de não possuir todas as accommodações exigidas pela lei, tem, todavia, os compartimentos de mais indeclinavel necessidade, e acha-se bem sortido de todos os utensilios indispensaveis, quer relativos á parte administrativa, quer ao serviço medico respectivo.

Dirige actualmente este tão util estabelecimento o intelligente e zeloso 2º cirurgião do Corpo de Saude do Exercito, Dr. José Pereira dos Santos Portella. O mappa numero 6 mostra o movimento annual da enfermaria.

A pharmacia deste estabelecimento, que, pelo Regulamento de 30 de Janeiro de 1860, devia existir na enfermaria, acha-se funccionando em uma casa no largo da matriz, por não ter aquella as accommodações precisas para contel-a. E' dirigida pelo pharmaceutico contratado Arsenio Gustavo Borges, que desempenha os seus deveres com zelo, promptidão e a maior fidelidade.

Faz o serviço das visitas sanitarias no quartel e na aldeia, o 2º cirurgião reformado da Armada, contratado pelo Exm. Sr. Ministro da Guerra, Francisco Marciano de Araujo Lima, o qual com a maior honestidade e dedicação se presta a tudo quanto é concernente ao serviço medico respectivo.

ALMOXARIFADO

A' frente desta importante repartição está o Sr. capitão reformado do Exercito, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta, funccionario zeloso, honrado e exacto cumpridor dos muitos e melindrosos deveres inherentes ao lugar que occupa.

Todos os objectos existentes, os quaes constam do mapa numero 7, estão bem acondicionados e são escrupulosamente fornecidos, devido tudo á solicitude e honradez do chefe deste estabelecimento.

Serve de escrivão do cartorio o Sr. tenente honorario do Exercito, Christovão Francisco de Paula Cavalcante, e de amannense o Sr. alferes Lourenço

José Romão, os quaes trazem a respectiva escripturação em dia, demonstrando, dest'arte, bem cumprir os seus deveres.

SECRETARIA

Esta repartição acha-se a cargo do Sr. alferes honorario do Exercito, Antonio Francisco Pereira Gitirana, nomeado por portaria da Presidencia de 3 de Abril do corrente anno, acto que já foi approvàdo por S. Ex. o Sr. Ministro da Guerra.

A escripturação está feita com asseio e regularidade, o que é devido ao seu distincto chefe, moço honesto, zeloso e digno de toda confiança. Servem de amanuenses os sentenciados Antonio Joaquim da Costa e Cunha, Attilio Francisco Simonelli, Manoel Antonio de Araujo e Manoel Gomes da Silva Amorim, os quaes nenhuma remuneração pecuniaria percebem por este trabalho, entretanto cumprem com honestidade, zelo e intelligencia os seus deveres.

Dirigiram-se durante o anno que hoje finda, duzentos e sessenta e tres officios, sendo a essa Presidencia oitenta e tres, ao Commando das Armas oitenta, e cem a diversas autoridades.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Um dos meus primeiros cuidados ao assumir o Commando deste Presidio, foi tratar do ensino dos innocentes filhos dos sentenciados.

Tendo encontrado apenas quatro meninas e sete meninos frequentando as respectivas escolas, ordenei que todos os sentenciados mandassem seus filhos aprender as mais uteis e beneficas noções ao espirito humano, allegando, porém, muitos daquelles infelizes não poderem realizar tal determinação, por falta de vestuario para os meninos, porquanto a diminuta diaria de 140 rs. mal chega para a sua subsistencia, nomeei, á vista de uma tão justa asseveração, uma commissão composta dos Srs. major da Praça, padre-mestre capellão alferes Lourenço José Romão, afim de agenciar, entre os empregados do Presidio, donativos para a compra de alguma roupa, para que com decencia pudessem os meninos frequentar as escolas. Felizmente o resultado

da commissão correspondeu á minha espectativa; a escola do sexo masculino conta hoje o numero avultado de quarenta e tres alumnos, e a do feminino o crescido numero de vinte e nove alumnas, como V. Ex. poderá vêr nos mappas numeros 8 e 9.

Exerce as funcções de professor da escola do sexo masculino o Sr. conego Manoel José Martins Alves de Carvalho, o qual promette cumprir satisfactoriamente a sua nobre e difficil missão; a escola do sexo feminino é regida pela Sra. D. Maria Candida Theodora Alves, de quem se póde muito esperar no santo sacerdocio de preparar boas mãis de familia, incutindo-lhes n'alma os mais verdadeiros principios da sã moral.

AÇUDES

Sob esta denominação existem algumas escavações, sendo a maior de todas na horta da Olaria, onde se depositam as aguas pluviaes durante o inverno, e que servem unicamente para saciar a sede do gado; porquanto, depois de um a dous mezes de demora destas aguas nestes lugares, tornam-se de pessima qualidade para uso commum da alimentação, por ficarem salobras e saturadas de materias argilosas.

A melhor agua potavel que ha no Presidio é a da cisterna da Fortaleza dos Remedios, a qual sendo distribuida com previdencia chega para satisfazer ás necessidades dos empregados e habitantes do Presidio.

HORTAS

Possue o Presidio déz hortas, conhecidas pelos nomes seguintes: horta da Villa, do Sueste, de Sambaquixaba, da Olaria, do Pico, Nova do Pico, Dous Irmãos, do Mulungusinho, do Xaréo e da Alagoinha. Nestas hortas estão plantadas onze mil novecentas e quarenta e uma arvores frutiferas, cujos frutos são distribuidos pelos empregados e sentenciados, sendo as sobras vendidas e recolhido o seu producto aos cofres do almoxarifado.

PLANTAÇÃO E COLHEITA

Colheu-se no presente anno seis mil e quinhentos alqueires de milho, mil trezentos e oitenta de feijão e trezentas arrobas de algodão, que, depois de descaroçado, deu setenta arrobas de felpa.

Desta colheita mandei em Novembro ultimo, afim de ser entregue ao Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda, dous mil seiscentos e cincoenta e quatro alqueires de milho.

Segundo preceitúa o § 10 do art. 4° do Regulamento de 11 de Fevereiro de 1865, ordenei que se fizesse a distribuição de cem alqueires de milho, e cento e sete de feijão entre os empregados do Presidio; deixando eu de cumprir integralmente as disposições do citado artigo, quanto á distribuição aos sentenciados, porquanto todos os commandos, fundados na experiencia e no exemplo de seus antecessores, aguardam-se para effectuar tal distribuição no principio do inverno, época de penuria e de fome; pelo que aceitei o mesmo alvitre. Deliberei tambem que se vendesse no Presidio alguma porção destes cereaes, e effectivamente realizou-se a venda de cento e oitenta e um alqueires de milho, e cincoenta e tres de feijão, o que rendeu a quantia de trezentos e nove mil e quinhentos réis, que foi recolhida ao cofre do almoxarifado.

Da mamona, colhida durante o anno, fabricaram-se novecentos e noventa e dous litros de azeite de carrapato, o qual é destinado para a illuminação dos estabelecimentos publicos, taes como: o quartel, corpos de guarda, enfermaria, etc., etc.

Houve este anno uma grande colheita de cannas, aboboras e melancias, que foram distribuidas pelos empregados e sentenciados, sendo as sobras vendidas e o seu producto recolhido ao cofre do almoxarifado.

Já fiz ver a V. Ex, no correr deste imperfeito trabalho o destino que pretendo dar ás setenta arrobas de felpa de algodão, colhida durante o anno, a qual já se acha convenientemente enfardada.

Existem grandes plantações de mandioca, que já se acha em estado de ser desmanchada em farinha.

Apezar da impropriedade da estação, tenho mandado plantar cêrca de quatrocentos pés de coqueiros e muitos outros de arvores frutiferas em diversas hortas do Presidio. Nas hortas da villa existem mais de cem enxertos da arvore denominada fruta-pão, que deverão ser plantados no principio do inverno, e bem assim

muitos cafezeiros que, depois da germinação e necessario desenvolvimento, serão mudados e plantados nas hortas.

O administrador que fizesse plantar junto á casa de cada sentenciado um pé de fruta-pão e uns dez de cafezeiros, exhibiria uma prova de verdadeira caridade a estes infelizes e prestaria um bom serviço ao Presidio.

Todas os roçados estão convenientemente preparados para serem plantados, logo que principie o inverno.

Mandei fazer em alguns roçados e hortas mil cento e setenta e quatro braças de cêrca de pedra; sendo no Xaréo quatrocentos e oitenta e quatro; Alagoinha cento e noventa e uma; no Sueste duzentas, e no Mulungusinho trezentas.

Em virtude da existencia dos muitos ratos que infestam os roçados, estragando assim os cereaes e especialmente o algodão, determinei que se fizessem algumas fachinas para exterminal-os, o que deu em resultado a matança do numero incrivel de 109.797 destes animaes damninhos.

Ficam existindo em deposito tres mil quatrocentos e oitenta e um alqueires de milho, e mil duzentos e vinte de feijão.

CRIAÇÃO

Pelos mappas ns. 11 e 12 verá V. Ex. a quantidade de gado vaccum, cavallar, lanigero e cabrum existente no Presidio; todo este gado se acha bem nutrido.

RECEITA E DESPEZA

Pela simples inspecção dos mappas ns. 13 e 14 appensos a este relatorio, verá V. Ex. que houve um saldo de tres contos quinhentos e sessenta e sete mil cento e oitenta e nove réis durante o presente anno, além da quantia de seiscentos e setenta e um mil duzentos e noventa e nove réis, importancia da producção da ilha no presente mez, que já se acha arrecadada pelo agente, mas que não póde entrar para o cofre do almoxarifado sem haver reunião do Conselho Economico.

De economias do Presidio, durante os quatro mezes de minha administração, entrou para o cofre a quantia de um conto quinhentos e quarenta mil setecentos e quarenta e tres réis, perto da metade da receita total do anno inteiro.

CONSIDERAÇOES GERAES

Apezar da incontestavel fertilidade do sólo desta ilha, acha-se quasi todo elle occupado por arvores de nenhuma ou pouca utilidade, e perto de oitocentos homens, que são destinados ao serviço da lavoura, se empregam exclusivamente no plantio do milho, feijão, mandioca e algum algodão. Este arbusto, que se desenvolve tão bem nesta ilha e que excellente felpa produz, talvez a melhor de todo o Brazil, não é cultivado com o interesse, que seria para desejar.

A plantação da mamona, da qual se poderia extrahir grande quantidade de oleo, que serviria de objecto de exportação, é quasi descurada entre os habitantes do Presidio, limitando-se elles, apenas, a cultivar e fabricar uma pequena somma de azeite indispensavel para a illuminação dos estabelecimentos publicos.

Era da mais notavel utilidade, que V. Ex., tão solicito pelo bem publico, mandasse para o Presidio algumas sementes de carnauba; tudo nesta palmeira é proveitoso: suas palhas serviriam para a manufactura de chapéos, esteiras e de outros muitos objectos da industria; a resina oleosa que della se desprende prestar-se-hia á fabricação de velas de illuminação, ou, quando isto fosse difficil, esta cêra vegetal figuraria como um elemento da riqueza productiva da ilha; sua parte lenhosa prestaria um recurso util para a edificação de casas, e até nos tempos calamitosos da fome, póde-se della preparar boa e saborosa farinha.

O desenvolvimento da cultura do cafezeiro seria tambem de inteira utilidade, e eu já tive occasião de declarar que ensaiei tal plantação.

Uma outra medida, não menos util e proveitosa, consistiria na collocação de um moinho de vento, destinado á pulverisação de grandes quantidades de milho, preparando-se desta sorte o fubá ou farinha de milho. Este producto vegetal, assim transformado por meio da industria, poderia ser distribuido uma vez por mez em substituição da farinha de páo, trazendo não pouca economia para os cofres publicos e melhores vantagens para os sentenciados, por ser elle mais rico de elementos nutrientes.

Se não pude realisar estes diversos intentos, a bem dos interesses publicos e dos infelizes confiados á minha direcção, attento o curto espaço de minha

administração, resta-me todavia o prazer de ter nelles pensado e de submettel-os á consideração de V. Ex.

Concluindo este imperfeito trabalho, eu peço a indulgencia de V. Ex. para os muitos erros e lacunas que nelle se deve encontrar, indulgencia tanto mais necessaria, quando a causa unica que me determinou a apresentar este relatorio, foi só e unicamente inspirada na voz imperiosa do dever.

Quartel do Commando do Presidio de Fernando de Noronha, 31 de Dezembro de 1873.

O Coronel Commandante interino,

Alexandre de Barros e Albuquerque.

Mappa da população existente no Presidio de Fernando de Noronha

CLASSIFICAÇÃO			SOMMA.....
Estado Maior		Coronel honorario do Exercito, commandante interino	1
		Capitão honorario do Exercito, major da praça	1
		Alferes honorario do Exercito, secretario	1
		Segundos cirurgiões d'Armada e do Corpo de Saude	2
		Conego honorario	1
Empregados		Capitão reformado do Exercito, almoxarife	1
		Paisano contratado, pharmaceutico	1
		Tenente reformado do Exercito, escrivão do almoxarifado	1
		Professora contratada	1
		Alferes reformado, amanuense do cartorio	1
	PESSOAS DE FAMILIA	Sexo masculino	12
		Idem feminino	21
Enformeiro-mór		1º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé	1
Força destacada		Capitão	1
		Tenentes	....
		Alferes	4
		1º Sargento	....
		2º dito	2
		Forriel	1
		Cabos	5
		Anspeçadas	2
		Soldados	107
		Tambores	2
		Corneta	1
Sentenciados	CIVIS	Sexo masculino	1154
		Idem feminino	29
	MILITARES	Idem masculino	231
	PESSOAS DE FAMILIA	Idem idem	98
		Idem feminino	226
Commercio		Idem masculino com portaria do Governo da Provincia	7
		Idem feminino idem idem	5
	PESSOAS DE FAMILIA	Idem masculino	....
		Idem feminino	....
Avulsos		Idem masculino	....
		Idem feminino	6
Familias de praças do prot		Idem masculino	1
		Idem feminino	4
Escravos		Idem masculino	4
		Idem feminino	5
Almas existentes			1940

O Coronel *Alexandre de Barros e Albuquerque*,

Commandante interino

Presidio de Fernando de Noronha

Mappa das casas nacionaes e particulares existentes no Presidio de Fernando de Noronha no mez de Dezembro de 1873

CLASSIFICAÇÃO	Casas de pedra cobertas de zinco	Casas cobertas de telha	Casas cobertas de palha	Casas de taipa cobertas de capim	TOTAL
Nacionaes	2	31	3	16	52
Particulares	12	14	103	347	476
SOMMA	14	45	106	363	528

Presidio de Fernando de Noronha. 31 de Dezembro de 1873.

O Coronel *Alexandre de Barros e Albuquerque*,

Commandante interino.

Presidio de Fernando de Noronha

Mappa demonstrativo do movimento da enfermaria militar do Presidio de Fernando de Noronha durante o anno de 1873

MOVIMENTO			ARMAS				SENTENCIADOS	PAIZANOS	SOMMA
			EXTINCTO CORPO	4º BATALHÃO DE ARTILHARIA A PÉ	9º BATALHÃO DE INFANTARIA	9º BATALHÃO DE INFANTARIA			
MOVIMENTO		Existiam	....	....	.....	1	19	....	20
	ENTRARAM	Entraram	1	1	119	....	575	1	697
		Total	1	1	119	1	594	1	717
	SAHIRAM	Curados	1	1	112	1	545	1	661
		Fallecidos	....	....	3	....	35	....	38
		Total	1	1	115	1	580	1	699
Existem			....	....	4	....	14	....	18

Secretaria da Enfermaria Militar de Fernando de Noronha, 1º de Janeiro de 1874.

Dr. *José Pereira dos Santos Portella,*

2º Cirurgião, encarregado.

Presidio de Fernando de Noronha

Conta corrente da receita e despeza feita neste almoxarifado do 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1873

DEVE		HAVER	
Saldo que ficou do anno de 1872	2:751$797 1/4	Importancia despendida com os vencimentos dos empregados..	20:358$113
Dinheiro remettido pela Thesouraria de Fazenda.....	112:783$310	Idem dos officiaes destacados....	1:711$737
		Idem das praças de pret destacadas	23:836$108
		Idem com as diarias dos sentenciados militares.....	22:198$734
De producção da ilha, obras manufacturadas no arsenal do Presidio e a 5ª parte dos carretos de generos do desembarque para casa dos vivandeiros....	2:387$221	Idem com as dos civis.....	13:721$850
		Idem com pensões.....	515$500
		Idem com o soldo de praças informadas sentenciadas.....	128$820
		Idem com as gratificações dos enfermeiro-mór e amanuense da enfermaria militar do Presidio.....	2$187$22
Importancia dos descontos da farinha fornecida por venda aos sentenciados militares.....	1:157$313 1/2	Idem com as gratificações dos sargentos das companhias de condemnados, cabos das mesmas, carceireiro, guarda do almoxarifado e outros empregados.....	4:041$600
Idem idem aos civis.....	630$837 1/2	Idem com a gratificação dos operarios das officinas do Presidio.	2:441$600
Indemnisação feita pela enfermaria, de generos remettidos pela Thesouraria de Fazenda para dietas.....	1:258$313	Idem com a dos da officina de sapateiros.....	640$100
		Idem com a etapa concedida pelo decreto n. 1251 [etapa da independencia.....	535$600
Importancia de vencimentos de sentenciados militares que não receberam por differentes motivos.....	223$360	Idem com a indemnisação de deficit da enfermaria militar do Presidio.....	164$056
		Fica existindo em caixa para o anno de 1874.....	3:567$183 3/4
Idem dos civis idem.....	788$061 1/4		
Diversas restituições.....	601$000		
Producto de espolio de sete sentenciados.....	3:567$183 3/4		
Rs.....	127:205$430 3/4	Rs.....	127:205$430 3/4

Almoxarifado do Presidio de Fernando de Noronha, 1 de Janeiro de 1874.

O Almoxarife interino

Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta, Capitão.

O Escrivão

Christovão Francisco de Paula Cavalcanti.

Presidio de Fernando de Noronha

Demonstração das quantias recolhidas ao cofre do almoxarifado e provenientes das vendas dos generos da producção da Ilha de Fernando de Noronha no anno de 1873

Mezes	Importancia
Janeiro	513$640
Fevereiro	398$034
Março	57$746
Abril	169$090
Maio	262$612
Junho	114$304
Julho	129$349
Agosto	91$654
Setembro	168$827
Outubro	236$200
Novembro	464$417
Dezembro	671$209
Somma	3:187$172

Quartel do Commando do Presidio de Fernando de Noronha, 31 de Dezembro de 1873.

O Coronel *Alexandre de Barros e Albuquerque*,

Commandante interino.

Presidio de Fernando de Noronha

Mappa do gado vaccum e cavallar existente no mez de Dezembro de 1873

CLASSIFICAÇÕES		EXISTIAM NO 1º DE DEZEMBRO DE 1873	PARA MAIS			SOMMA	PARA MENOS					SOMMA	FICAM EXISTINDO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1873
			NASCERAM	PASSARAM	APPARECERAM		DISTRIBUIDOS COM OS DOENTES DA ENFERMARIA	DISTRIBUIDOS COM OS EMPREGADOS E SENTENCIADOS	VENDERAM-SE	MORRERAM	SEMIRAM-SE		
VACCUM	Touros	7	....	....	....	7	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7
	Vaccas	96	....	....	....	96	1	.....	.....	.....	.....	1	95
	Bezerros (Machos	16	1	....	....	17	.....	.....	.....	.....	.....	.....	17
	Bezerros (Femeas	22	1	....	....	23	.....	.....	.....	.....	.....	.....	23
	Garrotes (Machos	7	....	....	....	7	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7
	Garrotes (Femeas	12	....	....	....	12	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12
	Novilhos (Machos	19	....	....	....	19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	19
	Novilhos (Femeas	22	....	....	....	22	.....	.....	.....	.....	.....	.....	22
	Bois de carro	14	....	....	....	14	.....	.....	.....	.....	.....	.....	14
	Somma	215	2	....	....	217	1	.....	....	....	....	1	216
CAVALLAR	Cavallos	30	....	....	....	30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	30
	Egoas	31	....	....	....	31	.....	.....	.....	.....	.....	.....	31
	Poldros (Machos	3	....	....	....	3	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3
	Poldros (Femeas	7	....	....	....	7	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7
	Somma	71	....	....	....	71	.....	.....	.....	.....	.....	.....	71

Presidio de Fernando de Noronha, 31 de Dezembro de 1873.

O Coronel *Alexandre de Barros e Albuquerque*,

Commandante interino.

Presidio de Fernando de Noronha

Mappa do gado lanigero e cabrum existente no mesmo Presidio

	CLASSIFICAÇÕES	EXISTIAM NO 1º DE DEZEMBRO DE 1873	PARA MAIS			SOMMA	PARA MENOS				SOMMA	FICAM EXISTINDO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1873
			NASCERAM	PASSARAM	APPARECERAM		DISTRIBUIDOS COM OS DOENTES DA ENFERMARIA	VENDERAM-SE	MORRERAM	SUMIRAM-SE		
LANIGERO	Carneiros pastores	10	....	....	....	10	.....	.....	.....	.....	.....	10
	Ovelhas	115	....	....	....	115	21	2	.....	.....	23	92
	Marrões	84	....	....	....	84	.....	.....	.....	.....	.....	84
	Carneiros capados	5	....	....	....	5	.....	5	.....	.....	5	
	Borrêgos	63	1	....	....	64	.....	.....	1	.....	1	63
	Borrêgas	63	....	....	....	63	.....	.....	.....	.....	.....	63
	Somma	340	1	....	....	341	21	7	1	.....	29	312
CABRUM	Bodes inteiros	3	....	....	....	2	.....	.....	.....	.....	.....	2
	Cabras	43	....	....	....	43	.....	.....	.....	.....	.....	43
	Marrões	15	....	....	....	15	.....	.....	.....	.....	.....	15
	Bodes capados	6	....	....	....	6	.....	.....	.....	.....	.....	6
	Cabritos	17	2	....	....	19	.....	.....	.....	.....	.....	19
	Cabritas	20	....	....	....	20	.....	.....	1	.....	1	19
	Somma	103	2	....	....	105	.....	.....	1	.....	1	104

Presidio de Fernando de Noronha, 31 de Dezembro de 1873.

O Coronel *Alexandre de Barros e Albuquerque*,

Commandante interino.

R

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema.

Relatorio do Director da Fabrica de ferro de S. João de Ipanema

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1 de Março de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Em cumprimento do que determina o regulamento desta fabrica, passo a dar conta a V. Ex. do estado actual do estabelecimento e do progresso que tiveram os trabalhos aqui em execução, mostrando ao mesmo tempo quaes as suas necessidades, para no futuro corresponder á expectativa do paiz e ás vistas do Governo Imperial.

Dissolvido este estabelecimento em 1860, retirado o pessoal e material para Mato Grosso, os edificios cahiram em ruinas, os matos desappareceram para dar logar ás roças e pastos, e tão importante estabelecimento achava-se reduzido á invernada de tropas. Em fins de 1865 fui encarregado pelo Governo Imperial de restaurar esta fabrica, levando-a á altura que o progresso do paiz exigia.

Os Ministerios que se succederam, occupados com a guerra no exterior, pouca attenção poderam dar a este estabelecimento. Ao Ministerio actual, ao digno antecessor de V. Ex. na pasta da Guerra, e a V. Ex. particularmente, cabe a gloria da nova época que se abre a esta fabrica. As duas grandes e urgentes necessidades, isto é, pessoal technico idoneo e acquisição de uma zona de matas necessaria a seus trabalhos, necessidades estas, que obstavam qualquer producção regular, estão satisfeitas. A limitada producção da fundição e de uma forja de refino, que, durante sete annos, apenas permittia, alêm do ferro para as novas construcções, satisfazer algumas encommendas insignificantes, já se acha elevada, e em pouco tempo conto communicar a V. Ex. que ella poderá fornecer todo o ferro preciso para o nosso Arsenal. Para submeter a V. Ex. todos os esclarecimentos necessarios, considerarei cada officina em particular, dando conta primeiro do engajamento de operarios na Europa.

ENGAJAMENTO DE OPERARIOS

O trabalho de fornos altos, de refino e de fabricação de aço é desconhecido no paiz, apezar de existir esta fabrica desde 1811. Os libertos da Nação, que aqui tinham aprendido, alem de velhos e pouco habilitados, acham-se em Mato Grosso. Os mestres vindos da Europa por diversas vezes não deixaram outros discipulos. Foi isto um erro, que tem sempre pesado sobre a fabrica, e que de minha parte procurarei evitar, chamando para estes trabalhos pessoal nacional, que aprenda e possa substituir no futuro os mestres vindos de Europa.

A fabricação de ferro directa do minerio, como se faz em Minas Geraes em pequena escala, não podia offerecer mestres para esta fabrica. Nestas circumstancias V. Ex. ordenou-me que fosse á Europa contractar pessoal technico, e ao mesmo tempo comprar algumas machinas mais necessarias. Em cumprimento, pois, das ordens de V. Ex. parti para Europa no dia 17 de Junho do anno passado e a 14 de Janeiro do corrente anno achava-me de volta, tendo deixado as machinas contractadas, e remettido, antes de minha volta, o pessoal engajado.

Pela natureza do minerio desta fabrica, o pessoal mais conveniente deveria vir da Suecia, mas, pelas informações que me foram dadas na Europa, é no mez de Setembro que se realisam os contractos dos operarios para as officinas de ferro. Assim, pois, tendo de passagem visitado os estabelecimentos militares e metallurgicos da Belgica, mal pude observar o grande desenvolvimento e progresso desta industria e comparal-o com o estado, em que eu a tinha estudado 12 annos antes; dirigi-me a Berlim, onde devia receber cartas de introducção em algumas officinas da Silesia. Não sendo época propria para contractar operarios na Suecia, apezar de ser estação mais conveniente para viajar neste paiz, julguei acertado, para cumprir a ordem de V. Ex. que exigia toda brevidade, ir engajar operarios na Alta Silesia, cujos estabelecimentos eu conhecia e onde tinha algumas relações. Por influencia da nossa Legação em Berlim recebi cartas de pessoas influentes para Breslau, e da Directoria Geral das Minas recebi recommendação para as officinas do Estado.

O Director Geral de Minas, (Oberberghauptmann) dando esta carta, declarou ao Secretario da Legação Brasileira, Encarregado de Negocios interino, que lhe seria bem desagradavel que se contractasse operarios nas officinas que tinha de

visitar. Com tal restricção, foi meu desejo que se agradecesse e não se aceitasse a recommendação, visto ser meu empenho contractar operarios; porém o Sr. Encarregado de Negocios interino, com a prudencia que o caracterisa, pensou o contrario, e instou que eu aceitasse a recommendação. Confiando, pois, nas recommendações particulares, obtidas pelo mesmo Sr. Encarregado de Negocios interino, principalmente na que me foi dada pelo banqueiro Bleichröder, e como já disse, em minhas relações pessoaes, contava que a minha viagem á Silesia não fosse sem resultado e podesse com toda a brevidade voltar ao Brasil, como V. Ex. ordenou. Em 1862 residi, durante seis mezes, na Alta Silesia, e então fui procurado por mestres e operarios nas condições que nos eram necessarias; os proprios Directores me coadjuvariam se eu tivesse de contractal-os. Em principio de Agosto do anno passado, nestes mesmos logares, achei as pessoas com quem fallei, exageradamente contrarias á vinda de operarios para o Brasil. As pessoas para quem tinha recommendação, guardando as conveniencias de urbanidade e amabilidade, não podiam esconder suas opiniões contrarias ao contracto de operarios. Dirigi-me aos centros metallurgicos de Kreuzburg, Gleiwitz, Komgshütte, Tamowitz e Malapana, e em todos estes logares a opiniões eram as mesmas; desconhece-se o clima do paiz, e confunde-se o estado do colono trabalhador e economico, com as infelicidades de que se queixam os emigrantes pouco applicados e viciosos, que os agentes de colonisação, para chegarem a seus fins, mandam para o paiz. Se por um lado eu não podia obter operarios idoneos e nas condições que o trabalho desta fabrica exigia, por outro era perseguido por uma grande quantidade de pessoas que queriam emigrar por todos os meios. Em Malapana a concurrencia foi tanta que a policia teve de intervir. Felizmente não pude ser tomado como agente de colonisação; pois se fosse, teria de soffrer o rigor com que o Governo da Prussia persegue estes agentes que, não olhando a idoneidade do pessoal que nos envia, tem causado o descredito da colonisação para o Brasil. Sendo urgente o meu regresso, entendi deixar a Silesia, e procurar outro paiz onde mais facilmente podesse contractar o pessoal que desejava.

Este pessoal só devia ser contractado nos logares onde se trabalha com carvão de madeira, e assim restringiam-se os districtos onde podia procural-o. Na Baviera poderia eu encontral-o: mas o Sr. Ministro Brasileiro em Berlim julgou prudente não me recommendar para este paiz, visto não se terem resolvido algumas queixas dos colonos que de lá tinham vindo. Assim, pois, era forçoso ir á Suecia.

Mas, temendo eu que encontrasse ahi as mesmas difficuldades, que tinha observado na Allemanha, dirigi-me ao Sr. Consul Geral neste paiz, e que re-

side em Copenhague, communicando-lhe a minha commissão e instando para que me declarasse se haveria difficuldade em obter operarios como lhe indiquei. Se a houvesse, eu pouparia tempo e despezas com esta viagem, e me dirigiria á Austria, como tinha tenção.

Animado pelo Sr. Consul Geral, parti, pois, para Copenhague em principio de Setembro; mas, desde minha chegada e tendo com elle tratado sobre o objecto de minha commissão, conheci que ia encontrar mais difficuldades do que na Allemanha, sendo a principal a falta de representante do Brasil na Suecia, que me coadjuvasse e désse força moral ao que eu tivesse de tratar. O Consul Geral do Brasil na Suecia, residindo em Copenhague, velho, doente, recebendo escassos vencimentos, em paiz onde a vida é carissima, pouca influencia póde ter e pouco, portanto, me poderia servir. No entanto, com a maior bôa vontade, o Sr. Consul recommendou-me aos Vice-Consules Brasileiros na Suecia, e de pessoas de sua amizade me obteve cartas para Malmo, Motala, Nowkoping, Westerrik, e Stockholmo.

Para visitar os estabelecimentos metallurgicos destes logares achei toda a facilidade, e encontrei toda a opposição, quando tratava de engajamentos de operarios, não só nos directores, como nas pessoas interessadas na industria, a quem tinha sido recommendado. Os preconceitos contra a emigração para o Brasil são na Suecia tão pronunciados como na Allemanha, com a differença, que neste paiz se encontram pessoas que nos fazem justiça. Na Suecia os proprios Vice-Consules, não obstante toda a reserva que guardavam, e a amabilidade com que me tratavam, devo dizer, não conhecem o Brasil, e não têm confiança no Consul Geral. Os logares de Vice-Consules são ahi occupados por pequenos negociantes, cujas relações são limitadas, e compartilham os preconceitos espalhados contra o estado dos colonos no Brasil, não conhecendo, com fundamento, o que se passa além de sua cidade. Não podendo pôr-me em relação com mestres que desejava contractar, nem por intermedio das pessoas a quem estava recommendado, nem por intermedio dos Vice-Consules do Brasil, pedi a estes que me procurassem um homem, operario velho e de confiança, a quem eu entregasse as condições de engajamento, que tinha mandado traduzir em Sueco, e algum dinheiro, e que dirigindo-se aos logares, onde costumam reunir-se os operarios das officinas, lhes mostrasse quaes as vantagens dos contractos. Tão pequeno serviço não pude obter dos Vice-Consules. O Vice-Consul em Stockholmo, a quem pedi para mandar fazer um annuncio convidando operarios, hesitando em tomar sobre si tamanha responsabilidade, foi primeiramente consultar um advogado, e me declarou bem admirado que, segundo lhe tinha informado o advogado, não havia lei alguma em contrario. Se com os agentes do Brasil,

como expuz, passei de decepção em decepção, encontrei na Suecia um illustre diplomata estrangeiro, cujo interesse pelo Brasil, e pelo bom resultado de minha commissão, devo nesta occasião tornar saliente. Ao Sr. Conde de Gobineau, Ministro da França em Stockholmo, que por muito tempo residio no Brasil, e a quem eu tinha sido recommendado, conhecendo as difficuldades em que me achava, dirigio-se a pessoas de sua amizade, e pessoalmente me apresentou ao Presidente do Banco de Stockholmo, que, relacionado nas primeiras emprezas industriaes do paiz. poderia obter o pessoal que eu desejava. Este senhor escreveu para differentes logares, e teve em resposta que, desde logo, não se poderia, em virtude do systema de contractos usado nas officinas, obter bons operarios, mas que passados os seis mezes, antes delles declararem que continuariam no serviço das respectivas officinas, se encontrariam os que eu desejava. Pensava este senhor tambem que eu poderia obtel-os na Filandia, onde se manifestava movimento para a emigração.

Para mim a questão era tambem de tempo, e o Sr. Conde de Gobineau, conhecendo o meu desejo de obter com brevidade estes operarios, tomou sobre si dirigil-os opportunamente ao Consul Geral que fazia os respectivos contractos; partindo eu para a Austria, onde ia empregar esforços para obter desde logo alguns operarios, o que lhe communicaria. Depois de ter deixado todos os esclarecimentos ao Vice-Consul do Brasil em Stockholmo, para receber os operarios que apparecessem e remettel-os ao Sr. Consul Geral em Copenhague, parti de Stockholmo no dia 7 de Outubro para ahi me entender tambem com o Sr. Consul Geral. Em Copenhague demorei-me apenas horas, para deixar ao Sr. Consul Geral os esclarecimentos necessarios, e as condições para redigirem os contractos, partindo para a Allemanha e em seguida para Vienna d'Austria. Devo ainda fazer uma declaração relativamente aos bons desejos dos Vice-Consules na Suecia. O Vice-Consul em Nowkoping, com quem tinha estado e que me tinha acompanhado á Finspong, á uma carta que lhe escrevi de Westerrik remettendo as condições de contracto em Suéco, instando por qualquer solução com brevidade, só me respondeu depois que eu me achava na Stiria e para me dar a conhecer que tinha feito uma despeza de trinta rixdales, isto é, proximamente quinze mil reis, mas que nada tinha obtido. Ao Sr. Consul Geral pedi que esta despeza fosse satisfeita por conta da verba que eu tinha á minha disposição. O Vice-Consul em Stockholmo tambem me escreveu depois, perguntando como se garantiria aos operarios a execução do contracto. Julguei que não devia responder-lhe. Pessoalmente só tenho que agradecer o acolhimento dos Vice-Consules, com quem tratei; mas quanto ás relações officiaes e ao empenho que contava encontrar nelles, relativamente á commissão de que estava encar-

regado, não posso deixar de censurar o pouco zelo, que têm estes agentes do Brasil. E' julgando cumprir um dever, que não deixo em silencio estas informações. Em Vienna d'Austria encontrei no Sr. Barão de Porto Seguro a maior dedicação e interesse em me coadjuvar no desempenho da commissão de que me achava encarregado. Eu contava com as mesmas difficuldades em obter com brevidade o pessoal necessario, e com a opposição da parte dos directores de officinas.

O Sr. Barão de Porto Seguro julgou, pois, seria conveniente desde logo fazer-se uns annuncios nos jornaes dos logares onde ha officinas, e disto encarregou o Vice-Consul do Brasil em Vienna, um dos banqueiros mais importantes desta capital, e cujo nome por si só inspiraria confiança. Conhecendo eu já as officinas da Stiria, e não querendo mesmo dirigir-me mais por intermedio dos directores de officinas, em quem já em outros logares tinha encontrado mais opposição, concordei com o Sr. Ministro neste meio, certo de que o pessoal que se apresentasse, em virtude do annuncio, não seria o mais conveniente,- mas que me poderia offerecer informações sobre operarios habeis e morigerados.

O tempo decorrido esperando receber resposta dos annuncios, occupei-me em visitar a exposição universal, com particularidade o compartimento de machinas, cujo exame me esclareceria sobre a escolha que devia fazer de machinas para esta fabrica. Uma semana não tinha decorrido, já no Vice-Consulado do Brasil se tinha recebido grande numero de cartas, não só de Vienna, como de differentes logares da Stiria, Carinthia e Carniola: de grande numero de pessoas que se apresentaram em Vienna, cada uma das quaes era mestre da profissão que eu precisava, mas que não satisfazia ás mais insignificantes perguntas, só contractei um mestre modelador. Em Bruck, sobre o Mur, ajustei um mestre refinador, dos apresentados em virtude do annuncio, mais dois filhos tambem refinadores, e segundo o costume, adiantei-lhe cento e cinco florins para preparativos de viagem. Mas, dois dias depois, voltou com mais exigencias, sem as quaes, segundo os conselhos de seu vigario, conforme me disse, não viria. Este pequeno incidente causou-me alguns embaraços, por estar nelle envolvido um mestre já idoso, muito conhecido no logar, e por ter contra a sahida de operarios o vigario do logar, que em peqenas localidades da Stiria e Tyrol, exerce a maior influencia. Parti immediatamente para Leoben, e Vardenberg, onde, com algumas difficuldades, ajustei parte dos operarios para os fornos altos. Em Gratz ajustei dois refinadores. Voltando a Leoben, contractei um dos primeiros mestres refinadores da Stiria. Sabendo-se nas officinas que este mestre se tinha contractado, houve

concurrencia e completei logo as turmas de operarios que desejava. Com todos os operarios fiz um ajuste por escripto, dando-lhes algum dinheiro para se prepararem para a viagem, devendo os contractos ser redigidos no Vice-Consulado, em portuguez e allemão, como já se achavam impressos.

Em 28 de Novembro chegaram a Vienna todos os operarios que eu tinha justo, faltando o mestre e um primeiro fundidor de fornos altos e o mestre das carvoeiras, os quaes tinham resolvido não partir. O mestre das carvoeiras foi logo substituido; quanto, porém, ao mestre de fornos altos, deixei um contractado para partir depois. Assignados os contractos, que foram enviados a V. Ex. pelo Sr. Barão de Porto Seguro, partio o pessoal contractado para Hamburgo, dirigido ao Sr. Barão de Paraguassú, consul geral do Brasil, no dia 5 de Dezembro, acompanhado pelo mestre desta fabrica, Frederico Holtz.

Sob n. 1 junto a este uma relação nominal destes operarios e do numero de pessoas que compõem suas familias. Todo o pessoal que contractei achava-se bem empregado e acreditado; é gente morigerada e trabalhadora, como aqui tem dado provas no pouco tempo decorrido depois de sua chegada, e conto que prestará real serviço a este estabelecimento.

MACHINAS COMPRADAS NA EUROPA

Em conformidade das ordens de V. Ex. devia eu comprar as mais indispensaveis para esta fabrica.

Passando pela Belgica, Saxonia, Berlim e Breslau logares estes, onde se encontram grandes fabricas de machinas, visitei estes estabelecimentos e colhi as informações necessarias. Não só pelo preço, como pela qualidade do material, resolvi contractar com a grande fabrica pertencente á Sociedade Saxonia de construcção de machinas, em Chemnitz, as machinas constantes da relação n. 2. Estas machinas devem ficar promptas em Março do corrente anno. No acto de ajuste paguei um terço da somma em que importaram estas machinas. Não podendo eu demorar-me, os pagamentos posteriores e remessa seriam feitos pela Legação, á disposição da qual deixei as quantias necessarias. Ao mesmo tempo impuz a condição de ser feito aqui o exame de recepção, obrigando a fabrica a substituir as peças que não servissem. Esta fabrica, occupada com encommendas para o Arsenal allemão de Wilhelmshaven, tendo antes satisfeito encommendas para os Arsenaes da Italia, não pôde,

apezar dos grandes recursos de que dispõe, satisfazer logo a minha encommenda. Os preços por que comprei estas machinas são liquidos dos abatimentos que se costumam fazer nas officinas, e nelles estão incluidos o encaixotamento e remessa até á estação do caminho de ferro de Hamburgo. Pelo que observei na exposição universal de Vienna, julguei mais acertado comprar em França as machinas para trabalhar na preparação dos modelos, o que realisei na fabrica Gerard, em Pariz. A relação n. 3 mostra estas machinas, bem assim os differentes objectos que ahi escolhi. Deixei a disposição da Legação de Pariz as quantias necessarias para o pagamento destas machinas e mais objectos, ficando a casa Gustave Honegger e C.ª, por indicação desta mesma Legação, encarregada do recebimento e remessa. No dia 19 de Dezembro parti para a Inglaterra, onde devia finalisar a minha commissão, comprando um martello a vapor e mais alguns objectos para as officinas desta fabrica. Chegando a Londres contava, como tinha pedido, encontrar a nota das despezas feitas em Hamburgo pelo Sr. Consul Geral com a remessa dos operarios, e assim conhecer o quanto restava da quantia por V. Ex. posta á minha disposição. Contrariado bastante com esta falta, não podendo dar providencia alguma a sobre as compras que ahi devia fazer, e sendo urgente a minha volta, visto já terem seguido os operarios, parti de Inglaterra no dia 14 de Dezembro, chegando á Côrte no dia 14 e á esta fabrica no dia 23 de Janeiro do corrente anno. Se não desempenhei esta commissão como desejava, posso afiançar a V. Ex. que a ella exclusivamente me dediquei com todo o zelo, e que se não fosse o tempo limitado de que podia dispôr, melhor teria correspondido á confiança de V. Ex.

FORNOS ALTOS

Desde que cheguei a este estabelecimento foram feitas todas as disposições para começar os trabalhos destes fornos. Construindo de novo estes fornos, cumpre que a operação preparatoria de aquecimento seja feita com toda a prudencia. Assim, só no começo de Maio é que me será dado o prazer de communicar a V. Ex. que estes apparelhos produzem regularmente. Não basta produzir, é preciso cuidar na applicação da producção. Conto com uma producção superior a 3.000 killogrammos de ferro em gusa por dia, podendo, portanto, satisfazer ás encommendas feitas pelos nossos Arsenaes. Peço, pois, a attenção de V. Ex. para este ponto.

OFFICINA DE REFINO

Logo que o mestre e mais operarios refinadores aqui chegaram, o Ajudante da Directoria, Director interino, fez preparar tudo que era necessario para esta officina começar a trabalhar com a actividade, que até agora, por falta de pessoal, não tinha sido possivel. Presentemente os seis refinadores vindos da Europa, com seis ajudantes do paiz, divididos em tres turmas, trabalham dia e noite. Assim já começo a preparar pessoal nacional que em breve poderá ser empregado nas novas forjas de refino, que tenho de construir. Apezar da falta de um bom martello a vapor já a fabrica tem ferro batido em abundancia, e póde desde já fornecer ao Arsenal de Guerra os eixos e mais ferragens para os reparos de artilharia. A qualidade do ferro é superior á que se compra nos nossos mercados.

OFFICINAS DE MACHINAS

Além do antigo edificio, humido, escuro, e pouco conveniente para este trabalho, está se concluindo um novo edificio para assentar as machinas, que vierem da Europa. Dentro dos limites bem restrictos, por falta de machinas, tem no entanto esta officina satisfeito algumas encommendas, além do que tem preparado para as novas officinas. Devo notar principalmente a machina de sôpro para os fornos altos, que é a unica machina que possuimos fabricada com o proprio material do paiz. Presentemente esta officina construe uma outra machina de sôpro para os novos fornos de refino.

MINAS

Esta repartição, cuja officina de preparação do minerio e fundentes é inteiramente nova, compõe-se de um tanque cuja agua alimenta uma roda hy-

draulica com a força de seis cavallos, uma bateria de pilões, um forno de ustulação, e das habitações para os empregados. O minerio já reumido n'esta repartição póde fornecer materias primas aos fornos altos para mais de um anno.

Um trilho com quatro mil e dusentos metros, que une a officina de preparação do minerio á dos fornos altos, ainda não funcciona. Quando se construio este caminho era para receber trilhos de madeira, cobertos em parte por uma barra de ferro; porêm, aproximando-se a esta fabrica o caminho de ferro Sorocabano, julguei mais conveniente assentar trilhos de ferro dos empregados na construcção desta estrada, e que espero obter por preço modico. O pessoal empregado n'esta repartição, não tendo ahi demasiado trabalho, é occupado tambem na construcção e reparação de estradas, que, construidas em terreno pouco consistente e accidentado, obrigam a continuas reparações.

COMBUSTIVEL

E' este o material de que annualmente se exige maior quantidade, e cujo trabalho, sendo o mais simples, apresenta comtudo grande embaraço a este estabelecimento. O pessoal empregado na preparação do combustivel, tendo de ser muitas vezes espalhado em differentes turmas, longe uma das outras, offerece difficuldade a uma fiscalisação efficaz. O córte da lenha é feito por gente do paiz habituada aos trabalhos agricolas; e recebe os jornaes que se pagam em taes trabalhos. Esta gente, que aqui se chama camaradas, está habituada a trabalhar com dinheiro adiantado, e apenas o tempo necessario para pagar a divida. Se faz contracto de locação de serviços, e se encontra pessoas pouco generosas, o contracto é prolongado não só pelos pequenos adiantamentos, como pelo fornecimento de generos para o sustento do camarada e sua familia. Se o camarada é pouco escrupuloso, ou se o jugo, sob o qual se acha, é pesado, elle foge, porém é logo perseguido, preso, e obrigado a cumprir o contracto. Neste ponto as autoridades locaes são rigorosas. Este estado triste de serviço livre, dentro de um certo circulo em redor desta fabrica, onde eu posso observar e procurar trabalhadores, forma a regra geral; as excepções são diminutas. Além disto, este pessoal não supporta um trabalho regular, nem trabalha seis dias na semana. Todos os meus esforços, pois, em chamar para o trabalho da mata n'esta fabrica trabalhadores nacionaes têm sido baldados. O vicio do systema de serviço a que estão habituados, que

não lhes permitte sahir da miseria e da dependencia, só com o tempo poderá desaparecer. Os trabalhadores que tenho empregado neste serviço compõem-se de poucos trabalhadores livres, africanos livres, e libertos da Nação, como consta da relação n. 4.

Para evitar as difficuldades de fiscalisação e contando com mais actividade neste trabalho, contractei-o em 22 de Novembro de 1872, como foi approvado por V. Ex. O pessoal, que por conta da fabrica trabalhava na preparação do combustivel, passou a trabalhar por conta do contractador, mas com a condição de deixar o seu serviço quando fosse necessario aos outros trabalhos da fabrica. Só poderia trabalhar dentro dos limites da fabrica, e sob fiscalisação da Directoria. O contractador não correspondeu á minha expectativa. Pela razão que expuz não obteve trabalhadores nacionaes; e os poucos estrangeiros que apparecem, desconhecem o trabalho de mata, e são attrahidos pelos altos jornaes dos caminhos de ferro em construcção nesta provincia. O contractador tem-se visto, pois, reduzido aos trabalhadores da fabrica. Além disto, a pouca actividade com que tem desenvolvido a preparação do combustivel, julgo que me levará a propôr a rescisão do contracto. Antigamente empregou-se aqui neste serviço mais de tresentos escravos e africanos livres; presentemente, com um pessoal de sessenta trabalhadores, espero obter o combustivel necessario.

TRANSPORTE

Depois da extracção e preparação do minerio e fundentes, do córte e preparação do combustivel, é do serviço desta repartição que depende o bom andamento das officinas. Em conformidade das ordens de V. Ex. completou-se a compra de bestas e bois de carro. Presentemente póde a fabrica dispôr de oito cavallos, oitenta e nove bestas e setenta e tres bois de carro, promptos para este trabalho. Tem para empregar tambem neste serviço sete carros de duas rodas, duas carroças, tres carros de quatro rodas promptos, tres em conclusão, e quatro wagons para o serviço de trilho. Concluidas as novas construcções serão estes meios sufficientes para o trabalho ordinario da fabrica. Pelo mappa n. 5 V. Ex. verá qual o numero total dos animaes aqui existentes, incluindo ainda as egoas, que não acharam preço conveniente.

OBRAS EM EXECUÇÃO

Resumirei aqui os trabalhos feitos por empreitada durante o anno de 1873, que comprehendem os de olaria, de pedreiro, de abertura de vallos, e os transportes de materiaes. Os trabalhos de carpintaria dos novos edificios foram feitos a jornal, com o pessoal, que consta da relação n. 6. Durante a minha ausencia, o Capitão Ajudante da Directoria, que assumio a direcção do estabelecimento, com a intelligencia e zelo com que se dedica ao serviço publico, deu actividade a estes trabalhos, de maneira que chegado o pessoal, que contractei na Europa, as habitações feitas para elle estavam concluidas. Além destas habitações construio-se dois armazens, um para deposito de materias de refino, e outro para deposito de material de fundição. Bastante progredio a nova officina de machinas, a construcção das estufas para seccar lenha destinada aos fornos altos, e o grande edificio que os cobre. O telhado da officina de fornos altos, que precisava reparação, bem como o da casa da nova machina de sôpro foram concluidos. A olaria produzio cento e quarenta e nove milheiros de tijolos de differentes qualidades. Nos novos limites, afim de fechar as matas da fabrica, abriu-se mais quatro mil seiscentos e quarenta e sete e meio metros correntes de vallos. Os trabalhos de pedreiros foram os seguintes: assentamento de cento e sessenta e um mil e setecentos tijollos, comprehendendo esta quantidade não só os tijollos novamente construidos, como os que já se tinham fabricado; tresentos e quarenta e quatro metros cubicos de alvenaria de pedra; mil cento e noventa e um metros quadrados de telhado; dois mil quatrocentos e noventa e cinco metros quadrados de emboço e rebôco; noventa e meio metros cubicos de excavação nos alicerces, e quatorze fogões nas novas habitações. A caiação feita nos differentes edificios representa uma superficie de quatro mil e seiscentos metros quadrados. A cal fornecida para estas obras é fabricada no estabelecimento. Para o forno da cal transportou-se setecentos e quarenta e cinco cargueiros de pedra calcaria, e sessenta e sete carradas de lenha que, em quatro fornadas, deu, proximamente, cento e trése mil litros de cal.

ENFERMARIA

Para a nova enfermaria já se construiram os alicerces; mas não tem sido possivel levantar o edificio por causa de outros trabalhos urgentes. Presente-

mente acha-se ella funccionando em uma das novas casas, que, comquanto não tenha accommodações adequadas a uma boa enfermaria, não se tem tornado muito sensivel a sua falta, em vista da salubridade do clima, e optimo estado sanitario do estabelecimento. O mappa n. 7 mostra o movimento da enfermaria, incluindo os doentes que se tratam em suas casas.

CAPELLANIA E ESCOLA

Pelo regulamento desta fabrica o capellão tem a seu cargo a escola, vencendo o ordenado de cento e vinte mil réis, que competia aos capellães do exercito. Por este motivo, esta fabrica, em todo o tempo de minha direcção, teve capellão apenas durante seis mezes.

Um dos dignos antecessores de V. Ex., reconhecendo a difficuldade em achar nesta Provincia um sacerdote, que acceitasse este logar, autorisou-me a contractar um capellão interino vencendo sessenta mil réis mensaes, tendo a seu cargo, além de outros deveres, o ensino religioso. A quem se encarregasse da escola seriam tambem abonados sessenta mil réis mensaes. Desta maneira pôde a fabrica ter pessoa idonea que se encarregasse da escola, mas não conseguio obter um capellão. Sómente em 11 de Fevereiro do corrente anno pude contractar, como submetti á approvação de V. Ex., o reverendo padre Francisco de Paula Galluci, ex-vigario da Villa de Campo-Largo. A escola, cujos alumnos são, com pequena excepção, operarios e aprendizes, com toda regularidade funcciona das 4 1/2 ás 8 horas da noite, sob a direcção do escripturario do estabelecimento, Felicissimo de Souza Pires Esquivel.

O mappa n. 8 mostra o pessoal que frequenta a escola.

POPULAÇÃO

Em 31 de Janeiro procedeu-se nesta fabrica ao arrollamento de seus habitantes, em virtude do que foi requisitado pela commissão estatistica da parochia de Campo-Largo a que pertence este estabelecimento. O numero de habitantes é apenas de dusentos e noventa e oito, como se vê do mappa n. 9, sendo

esta população composta sómente de pessoas que trabalham no estabelecimento e de suas familias. Das relações ns. 4 e 6. V. Ex. verá o numero de trabalhadores actualmente aqui empregados.

PESSOAL DE ADMINISTRAÇÃO

A relação n. 10 mostra o pessoal que compõe a administração deste estabelecimento, e os ordenados que recebem. Julgo poder affirmar, que não ha, no Ministerio da Guerra, estabelecimento algum, cujo pessoal não vença ordenados superiores aos que recebem os empregados desta fabrica, e que em nenhum o serviço é mais pesado ao que devo exigir dos empregados. Os trabalhos de uma fabrica em actividade dia e noite não devem ser comparados aos de um Arsenal, cujos empregados entram ás 9 horas da manhã e sahem ás 3 da tarde.

O almoxarifado e o escriptorio estão abertos das 7 da manhã até a noite. O Ajudante da Directoria, e o Agente, que é tambem conferente e apontador, têm á noite de visitar em horas incertas as officinas. Presentemente, que as officinas entram em actividade, e que os meios de vida são superiores em preço, com excepção de casa, ao que se paga na Côrte, julgo de meu dever pedir a attenção de V. Ex. para este ponto. Igualar os ordenados destes empregados aos que recebem os dos Arsenaes. é um acto de justiça e de conveniencia para o serviço.

HULHA

A existencia de combustivel mineral nas proximidades desta fabrica é de elevado alcance para seu futuro engrandecimento. Os schistos betuminosos e alguns signaes geologicos faziam prevêr a formação carbonifera neste districto, mas não permittiam affirmar positivamente a sua existencia. Presentemente desappareceram todas as duvidas. A pouco mais de cinco legoas, na direcção

proximamente ONO descobriu-se uma camada de hulha (carvão de pedra) com 0m,62 de possança. Em uma das forjas da ferraria desta fabrica já empreguei esta hulha, e comquanto não seja de superior qualidade, póde ser de grande auxilio para o desenvolvimento futuro de suas officinas. Os estudo tem sido feito a poucos metros de profundidade, e é de suppôr que nas camadas inferiores a qualidade do combustivel seja melhor. Os estudos de exploração têm sido executados por conta do cidadão hungaro, Luiz Maylasky, Presidente da Companhia Sorocabana, a quem o Governo tinha concedido a necessaria autorisação, no que já tem despendido algum capital. O estudo de uma mina de hulha exige conhecimento especiaes e capitaes O exemplo, tantas vezes citado, da mina da importante Anzin, ao norte da França, em que se despenderam tres milhões de francos e 17 annos de assiduos e intelligentes trabalhos, para ter-se juizo definitivo do valor da mina, deve servir de guia ás empresas deste genero, que recuam ante pequenas difficuldades e insignificantes despesas. Se o empresario não esmorecer em suas tentativas, a Provincia de S. Paulo, esta fabrica, e a empresa do caminho de ferro Sorocabano terão de felicitar-se.

CAMINHO DE FERRO DE S. PAULO A ESTA FABRICA

A prosperidade desta fabrica está ligada ao caminho de ferro, que da capital da Provincia dirige-se a este estabelecimento. Assim, não posso deixar neste relatorio de levar ao conhecimento de V. Ex. o estado desta empreza na parte que mais interessa a esta fabrica. O trafego desta estrada até a cidade de Sorocaba deve ser aberto, segundo se tenciona, por todo o mez de Setembro do corrente anno.

Não obstante algumas difficuldades financeiras da empreza, e os interesses locaes mal entendidos desta cidade, que deseja que a estrada não vá além, penso que o proprio interesse da empresa, o da Provincia e o deste estabelecimento levarão a Directoria desta companhia a chegar com taes trilhos até esta fabrica, não esperando o praso de dez annos, que a Presidencia da Provincia, no respectivo contracto, lhe concedeu. O caminho de ferro, que de S. Paulo segue para o Norte, deve em dois annos estar concluido e ligado ao de Pedro 2.°. Dentro de dois annos, pois, esta fabrica estará ligada á Côrte por uma via ferrea. Por este lado a Provincia tem

concorrido de maneira efficaz para a prosperidade de um estabelecimento, cujos beneficios será ella a primeira a colher. Em relação aos prolongamentos das linhas ferreas Ituana e Sorocabana havia um ponto a resolver-se, ao qual estavam ligados os immediatos interesses desta fabrica. A cidade de Tieté, para onde têm de convergir todos os productos dos districtos de Botucatú e Lençóes, e de todo o valle do Tieté, cujo sólo é dos mais ferteis que tem a Provincia, e cuja producção, crescente todos os dias, garantiria o futuro da linha ferrea, que primeiro ahi chegasse, era disputada pelas duas empresas. A' Companhia Ituana já o Governo da Provincia tinha concedido os ramaes de Capivary e Piracicaba, e posteriormente concedeu-lhe o de Capivary á cidade de Tieté. A Companhia Sorocabana, que já tinha levantado suas plantas e perfis desta fabrica á cidade de Tieté, reclama presentemente contra esta concessão. Não devo, nem posso entrar na questão juridica, que se debate; porém, não posso deixar de considerar a questão pelo lado economico, e dos interesses desta fabrica. A distancia a percorrer da cidade de Tieté á S. Paulo, passando por esta fabrica e Sorocaba, é mais curta e directa do que percorrendo a linha quebrada, passando por Capivary, Indayatuba e Jundiahy. A estrada, seguindo desta fabrica á cidade de Tieté, favorece o districto de Tatuhy, que é mais productor do que o de Sorocaba, logrando deste beneficio, por conseguinte, Itapeteninga e os outros districtos do sul. Se a Sorocabana não obtiver este prolongamento, sobrecarregará por muitos annos os cofres da Provincia, pois só lhe resta estender seus trilhos ás campanhas do sul. Se a estrada partir desta fabrica para o sertão, os ferteis districtos que margeam o Tieté, cuja navegação não se demorará muito, receberão d'aqui preciosos elementos para sua prosperidade. Até aqui é o proprio interesse da Provincia que pede o prolongamento da estrada Sorocabana, partindo desta fabrica á cidade do Tieté.

Quanto aos interesses da fabrica, ligados a este prolongamento, resumirei em tres artigos.

1.° A fabrica vai ter nos districtos mencionados grandes encommendas.

2.° O caminho de ferro atravessando as matas do sertão, a fabrica aproveitará a madeira hoje perdida, resultando beneficio para os proprietarios.

3.° A fabrica ficará ligada á jasida de hulha ultimamente descoberta.

Submettendo estas consideracões á apreciação de V. Ex. e do Exm. Sr. Presidente da Provincia, a quem me dirijo nesta occasião, estou certo que não ficarão sem o exame que a questão reclama.

CONCLUSÃO

Para completar o systema de trabalho adoptado para esta fabrica, além das officinas, que mencionei neste relatorio, tem de construir-se ainda uma officina para a fabricação de armas brancas, uma fundição de aço para fabrico de canhões, e, como complemento, tem de estabelecer-se uma colonia industrial nas proximidades e em relação com esta fabrica, onde, entre as differentes industrias, em que se emprega o aço e o ferro, e que podem ser feitas individualmente, occupe o primeiro logar a fabricação de armamento, segundo o systema seguido em Liége. Presentemente, em conformidade das ordens de V. Ex. empregarei todos os meus esforços em fazer com que, concluidas as obras em andamento, o rendimento da fabrica cubra a despesa de costeio do estabelecimento. Regularisada a producção de ferro em gusa, ferro em barra e aço, submetterei então á approvação de V. Ex. o projecto para a construcção das officinas de armas brancas, e fundição de aço. Todas as officinas, todas as habitações, tudo emfim que tenho construido, tem sido em conformidade de um plano que tracei, quando aqui cheguei, e submetti á approvação do Governo Imperial. Hoje, depois de mais de sete annos de trabalhos, cheios de difficuldades e contrariedades, vejo com prazer que este estabelecimento toma o aspecto e vai occupar a posição a que tinha direito. Visitando a exposição universal de Vienna d'Austria, como Director deste estabelecimento, tive a satisfação de ver os productos que tinha mandado, considerados por tribunal tão competente, fazendo delles menção, em seu relatorio official, o relator da 2ª e 3ª secção do 1º grupo, o professor Kupelwiser, que na Academia de Leoben rége a cadeira de metallurgia.

O tempo vai demonstrando ser verdadeiro o que tantas vezes tenho repetido sobre esta fabrica, que, continuando a merecer do Governo Imperial a attenção, que V. Ex. lhe tem dado, compensará os sacrificios, que até hoje tem exigido.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. João José de Oliveira Junqueira, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

JOAQUIM DE SOUZA MURSA,
Major Director.

N. 1

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Relação nominal dos operarios vindos da Europa, e do numero de pessoas que compõe suas familias

NOMES	NUMERO DE PESSOAS		OBSERVAÇÕES
	ADULTOS	MENORES	
Jorge Katzer, sua mulher e filhos..	2	3	
Johan Shopf e sua mulher.....	2		
Joham Boltz, sua mulher e filhos...	2	2	
Kajeton Pickler e sua mulher.....	2		
Anton Prescher, sua mulher e filhos.	2	4	
Michael Rauter e sua mulher.....	2		
Peter Scher e sua mulher.....	2		
Joham Hulter, sua mulher e filhos..	2	2	
Franz Sckober, sua mulher e filhos..	2	1	
Andreas Ausseneck e sua mulher .	2		
Raymund Pickler.....	1		
Joham Muller.....	1		
Simon Brand.....	1		
Somma.....	23	12	

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1º de Março de 1874.

O escripturario, FELICISSIMO DE SOUZA PIRES ESQUIVEL.

N. 2

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

CONTRACTO PARA A COMPRA DE MACHINAS

Entre le Sieur Major Joaquim de Souza Mursa, du Brésil, d'une part, et la Sachsische Maschinenfabrik à Chemnitz, d'autre part, a été arrêté le contrat suivant.

§ 1

Le Sieur Major Joaquim de Souza Mursa donne par le présent l'ordre d'éxécuter pour compte du gouvernement du Brésil.

1.° *1 Tour à chariot* pour tourner et pour fileter. K n. 10.

Hauteur des pointes.....	225 m/m
Distance entre les pointes.....	5 mètres
Prix.....	1110 thaler,

en lettres: mille cent dix thaler.

2.° *1 Tour à chariot*, mais seulement 1500 m/m entre les pointes.

Prix.....	815 thaler,

en lettres: huit cent quinze thaler.

3.° *1 Machine à raboter*. A n. 4 avec 2 supports.

Longueur.....	4000 m/m
Largeur.....	1100 »
Hauteur.....	1100 »
Prix.....	2640 thaler,

en lettres: deux mille six cent quarante thaler.

4.° *1 Tour à chariot.* K n. 12 pour tourner et fileter.
Hauteur des pointes..... 160 m/m
Distance entre les pointes..... 1200 »
Prix..... 510 thaler,
en lettres: cinq cent dix thaler.

5.° *1 Machine à fraiser.* C n. 5.
Prix..... 695 thaler,
en lettres: six cent quatre vingt quinze thaler.

6.° *1 Machine à fraiser.* C n. 1.
Prix..... 295 thaler,
en lettres: deux cent quatre vingt quinze thaler.

7.° *1 Limeuse.* E n. 4 avec un support mouvement circulaire et à 2 équerres.
Course..... 380 m/m
Longueur..... 1800 »
Prix..... 1370 thaler,
en lettres: mille trois cent soixante dix thaler.

8.° *1 Machine à mortaiser.*
Course..... 180 m/m
Prix..... 720 thaler,
en lettres: sept cent vingt thaler.

9.° *1 Machine à tarauder.* B n. 4.
Système Sellers, avec outils pour..... 1/4—3/4" diamètre.
Prix..... 425 thaler,
en lettres: quatre cent vingt cinq thaler.

10. *1 Machine à tarauder.* B n. 2 pour 1/2—2" diamètre.
Prix..... 1000 thaler,
en lettres: mille thaler.

11 *1 Machine à percer* vertical. C n. 2.
Prix..... 775 thaler,
en lettres: sept cent soixante quinze thaler.

Ces prix se comprennent franco en gare de Hambourg. emballage y compris.

§ 2

Le Sieur Major Joaquim de Souza Mursa, du Brésil, accepte par le présent les prix indiqués ci dessus, et s'engage de faire le payement pour ces machines de la manière suivante:

1/3 du total de la commande en signaut ce contrat.

2/3 en recevant facture de ces machines, mais avant leur expédition, en argent comptant ou en traites à courtes échéances sur des places de change.

Avis sera à donner au consul du Brésil à Berlin aussitôt que les machines seront prêtes à être expédiées, pour qu'il donne l'ordre de faire verser chez la Disconto « Gesellschaft de Berlin » les deux derniers tiers qui restent à payer.

La Sachsische Maschinenfabrik à Chemnitz s'engage d'expédier les machines dans 6 à 7 mois après la signature du présent contrat, et garant leur bonne construction et leur parfait état de travail; de plus, elle prend l'engagement, pendant un an après la livraison, de remplacer après avis et où il sera prouvé toute pièce qui se serait montrée non employable en conséquence de sa mauvaise qualité ou de sa mauvaise construction.

§ 3

Les frais de transport de Hambourg de ces machines sont à payer par le Sieur Major de Souza Mursa ou par le gouvernement brésilien, l'envoi se faisant à leurs risques et périls.

Avec le contenu de ce contrat que les contractants ont lu et signé, les deux parts se trouvent parfaitement d'accord en tout point et condition sans reserve et se désistent de toutes sortes de reclamations.

Fait à Chemnitz le 28 Août 1873.

Gust. Hartmanay. — Backmann.
Joaquim de Souza Mursa.

Avis sera à donner au Ministre du Brésil à Berlin.
Chemnitz le 28 Août 1873.

Keller.—Gust. Hartmanay,
Joaquim de Souza Mursa.

N. 3

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Relação das machinas escolhidas na fabrica Gerard, em Pariz, e mais objectos de que ficou encarregada de receber e remetter a casa Gustave Honegger & C,

QUANTIDADES	ESPECIES DAS MACHINAS E MAIS OBJECTOS	PREÇOS EM FRANCOS
1	Serra de lamina sem fim	1.200
1	Serra circular com eixo fixo com a lamina de 0,m80	1.000
1	Dita dita guarnecida de metal e com movimento para todos os córtes	325
1	Serra alternativa vertical	450
1	Machina para preparar as laminas das serras rectas e circulares	400
1	Dita para furar no sentido longitudinal	900
1	Dita para furar á mão	200
1	Dita para furar com motor	350
1	Dita para aplainar	2.300
1	Dita para abrir dentes na serra	450
	PEÇAS DE SOBRESALENTE	
2	Pullías para as laminas da serra circular	80
1	Forja especial para soldar as laminas das serras, com todos os adjuntos	140
1	Apparelho com excentrico para a serra sem fim	120
24	Laminas sem fim sortidas	240
12	Duzias de limas para as mesmas	78
4	Laminas circulares com 0,m80 0,m70 0,m60 0,m50	200
6	Duzias de limas para as mesmas	48
6	Duzias de limas grandes para as mesmas	48
1	Apparelho para amollar os dentes das mesmas	15
1	Chave para o apparelho	1
6	Laminas para a serra circular pequena	42
24	Duzias de laminas para a serra alternativa	72
2	Pares de cavilhas para prender as mesmas	16
6	Duzias de limas circulares para as mesmas	180
50	Ditas de mechas sortidas	150
12	Esquadros para a machina de furar longitudinalmente	60
1	Estojo de desenho	100
50	Mechas para a machina de furar á mão	30
		9.195

QUANTIDADES	ESPECIES DAS MACHINAS E MAIS OBJECTOS	PREÇOS EM FRANCOS
	Transporte.....	9.195
12	Facas com 0m510 para a machina de aplainar	120
50	Mechas sortidas para a machina de furar á mão.....	37,50
2	Rodas de parafuso sem fim para a machina de aplainar	30
1	Parafuso sem fim	25
	DIFFERENTES OBJECTOS	
2	Exemplares de letras com algarismos, em zinco (de quatro grandezas differentes).....	48,96
4	Ditos de letras sem algarismos,em zinco, (de 8 grandezas differentes).....	160
2	Ditos ditos idem idem (de 3 grandezas differentes).....	30
2	Ditos ditos com algarismos em latão (de 4 grandezas diversas)	163,20
7	Volumes (Textos e Atlas) da collecção de machinas de Armengaud (encadernados)	294
1	Album da fundição Bonhey.....	25
1	Dito da fundição Barbesat.....	40
1	Dito da fundição Ducel.....	40
	Somma.....	10.208,66

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1° de Março de 1874.

O escripturario, Felicissimo de Souza Pires Esquivel.

N. 4

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Mappa dos operarios da Fabrica, que trabalharam no serviço do mato e que, em virtude da clausula 15ª do contracto feito com o fornecedor do combustivel, se acham á disposição do mesmo.

NUMERO	NOMES	JORNAL	OBSERVAÇÕES
1	Candido Martins Portella.....	1$500	Estes trabalhadores são pagos pelo dito contractador, mas estão sujeitos ao regulamento da Fabrica e promptos sempre para o serviço da mesma.
2	Cyriaco Nunes de Souza.....	1$500	
3	Angelo Victor de Carvalho.....	1$500	
4	Guilherme José.....	1$500	
5	Manoel Francisco Rodrigues....	1$500	
6	Luiz Antonio Corrêa.....	1$500	
7	Athanasio.....	1$500	
8	André.....	1$500	
9	José Macúa.....	1$500	
10	Wenceslão Duque.....	1$500	
11	Damasio Guaratinguetá.....	1$500	
12	José Manoel.....	1$500	
13	João Claudiano.....	1$500	
14	Julião Tieté.....	1$500	
15	Florentino de Campos.....	1$500	
16	Aleixo Mineiro	1$500	
17	Fidelis Joaquim.....	1$500	
18	Fernando.....	1$500	
19	Affonso.....	1$500	
20	Bertholdo.....	1$200	
21	Antonio Pereira.....	1$200	
22	José Francisco de Oliveira.....	1$200	
23	João Pedro	1$200	
24	Manoel José.....	1$200	
25	José Francisco Pedroso.....	1$200	
26	Martinho Victor de Carvalho....	1$000	
27	Maria Ignacia.....	600	
28	Guilhermina	600	
29	Lucia.....	600	
30	Marcollina.....	600	
31	Carolina.....	600	
32	Anacleta.....	600	

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1º de Março de 1874.

O escripturario, Felicissimo de Souza Pires Esquivel.

N. 5

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

EXERCICIO DE 1873—1874

Mappa do gado existente nesta Fabrica em 28 de Fevereiro de 1874

GADO VACCUM	NUMERO	GADO MUAR E CAVALLAR	NUMERO
Bois para carros.....	73	Cavallos.....	8
Novilhos.....	5	Potros	3
		Eguas (sendo 2 crias).....	11
		Machos (sendo 1 cria).....	49
		Mullas (sendo 1 cria).....	42
Somma.....	78	Somma.....	113

RESUMO

Bois e novilhos.....	78
Gado muar e cavallar.....	113
Total.....	191

O almoxarife, Domingos José Pereira das Neves.

N. 6

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Mappa dos operarios empregados nesta Fabrica em 28 de Fevereiro de 1874

OFFICINAS		NUMERO	NOMES	OCCUPAÇÕES	JORNAL	OBSERVAÇÕES
Fornos altos e fundição		1	Gustavo Eshardt	Mestre de moldação	4$000	
		2	Michael Rauter	1º fundidor de fornos altos	3$600	
		3	Peter Scher	Ajudante fundidor de fornos altos	2$700	
		4	Simon Brand	Idem	2$700	
		5	Julio Cesar Tieté	Moldador	2$200	
		6	Pedro Francisco da Silva	Idem	1$500	
		7	João Rosendo Rodrigues	Idem	1$400	
		8	Bernardo Antonio	Idem	1$200	
		9	Celestino Campos Verdes	Aprendiz	$500	
		10	Zeferino dos Santos	Idem	$200	
		11	Raphael	Idem	$200	
REFINO	1ª turma	12	Jorge Katzer	Mestre geral da officina	5$400	
		13	Joham Boltz	Refinador	4$500	
		14	Raymund Pickler	Idem	4$500	
		15	Gregorio Fontes	Aprendiz	1$400	
		16	Pedro Barth	Idem	1$000	
	2ª turma	17	Joham Muller	Refinador	3$600	
		18	Anton Prescher	Idem	3$150	
		19	Theotonio Vieira da Cruz	Aprendiz	1$400	
		20	Juli Borges	Idem	$200	
	3ª turma	21	Joham Chopf	Refinador	4$500	
		22	Kajeton Pickler	Idem	3$600	
		23	Antonio Piauhy	Aprendiz	1$400	
		24	Mathias Dias	Idem	1$200	
		25	Mariano	Idem	$080	
Officinas de machinas		26	Frederico Sydow	Mestre	5$000	
		27	Andreas Ausseneck	Ferreiro	3$600	
		28	Luiz Wrigt	Torneiro	3$500	
		29	José Maria de Oliveira	Ferreiro	1$800	
		30	Sabino Pereira de Souza	Idem	1$800	
		31	Anselmo Lopes de Oliveira	Aprendiz	1$200	
		32	João de Camargo	Idem	1$000	
		33	Antonio Ipanema	Idem	$500	
		34	Rosalino	Idem	$200	
Modelação		35	Frederico Holtz	Mestre	5$000	
		36	Franz Sckober	Modelador	3$600	
		37	Francisco Muller	Aprendiz	1$200	
Carpintaria		38	João Muller	Mestre	4$000	
		39	Antonio de Camargo	Carpinteiro	2$000	
		40	Eduardo de Mello Freire	Idem	1$800	
		41	Miguel Eugenio de Jesus	Idem	1$800	
		42	Pedro de Camargo	Aprendiz	1$000	
		43	João de Deus	Idem	$360	
		44	João Wagner Sobrinho	Idem	$240	
		45	Hypolito	Idem	$200	
		46	Adolfo	Idem	$100	
		47	Pedro Eremita	Idem	$100	
		48	Henrique Dias	Idem	$080	

OFFICINAS	NUMERO	NOMES	OCCUPAÇÕES	JORNAL	OBSERVAÇÕES
Minas e construcção de estradas	49	José Jorge da Cruz	Feitor	3$000	
	50	Ignacio Luiz dos Santos	Trabalhador de 1ª classe	1$500	
	5	Antonio Patriarcha de Lisboa	Idem	1$500	
	52	Daniel	Idem	1$500	
	53	Paulo Paschoa	Idem	1$500	
	54	Candido de Mello	Idem	1$500	
	55	Calixto	Idem	1$400	
	56	Jesuino	Idem	1$400	
	57	Augusto José dos Santos	Idem de 2ª classe	1$000	
	58	Antonio de Sant'Anna	Idem	1$000	
	59	Alberto Magno	Idem	1$000	
Transportes	60	Antonio Padilha de Camargo	Feitor	1$800	
	61	Zeferino dos Santos	Trabalhador de 1ª classe	1$400	
	62	Gil Braz de Oliveira	Idem	1$400	
	63	Modesto Genipapo	Idem	1$400	
	64	Francisco Soares	Idem	1$400	
	65	João Leandro	Trabalhador de 2ª classe	1$400	
	66	Speridião	Idem	1$400	
	67	João Evangelista	Idem	1$000	
	68	Honorato 1º	Aprendiz	$500	
	69	Benedicto	Idem	$200	
	70	Candido menor	Idem	$200	
Diversos empregos	71	Mathias Wagner	Pedagogo	1$800	
	72	Joham Hutter	Mestre das carvoeiras	2$250	
	73	Gonçalo Victor de Carvalho	Guarda da directoria	1$200	
	74	Damazio Antonio da Rosa	Enfermeiro	1$000	
Invalidos encarregados das porteiras	75	Manoel 7º		$600	
	76	Manoel Guadelupe		$400	
	77	Luiz Francisco		$200	
Cosinha, lavagem e costura	78	Elisa	Enfermeira	$600	
	79	Maria d'Austria	Servente	$600	
	80	Anna	Idem	$320	
	81	Eusebia	Idem	$320	
	82	Maria Joaquina	Idem	$320	
	83	Rosa velha	Idem	$300	
	84	Maria Esperança	Idem	$080	
	85	Cecilia menor	Idem	$080	
	86	Feliciana	Idem	$080	
	87	Maria dos Reis	Idem	$060	
	88	Isidra Maria	Idem	$040	Cega.
	89	Estephania	Idem	$030	

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1º de Março de 1874.

O escripturario, Felicissimo de Souza Pires Esquivel.

N. 7

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Mappa do movimento da enfermaria desta Fabrica desde o 1° de Janeiro até 31 de Dezembro de 1873

ENFERMOS	TRATADOS								TOTAL
	NA ENFERMARIA				EM CASA				
	Adultos		*Menores*		*Adultos*		*Menores*		
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	
Passados do anno anterior.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	1
Entrados	15	5	18	.....	32	12	6	3	91
Somma.....	15	5	19	.....	32	12	6	3	92
Curados.....	12	3	19	.....	31	12	6	3	86
Fallecidos	2	2	.....	.....	1	.....	.....	.....	5
Passados para o corrente anno.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1
Somma.....	15	5	19	.....	32	12	6	3	92

OBSERVAÇÕES

Falleceram: 1 de hydrothorax, 1 de alienação mental, 1 de estreitamento auriculo ventricular esquerdo, 1 de irritação intestinal, 1 de delirium tremens.

Os doentes tratados durante o anno foram: 5 de gastralgia, 1 de amenorrhéa, 1 de phleugmão, 3 de syphilide papulosa, 5 de rheumatismo, 6 de dysenteria, 5 de ulceras simples, 3 de irritação intestinal, 3 de ophtalmia, 5 de feridas contusas, 2 de metrite, 1 de motronhagia, 9 de embaraço gastrico, 2 de dores osteocopas, 2 de amygdalite, 1 de estreitamento auriculo ventricular esquerdo, 12 de bronchite, 3 de queimadura no 2º grão, 4 de erisipela, 2 de hepatite aguda, 3 de sarampão, 1 de bubões syphiliticos, 1 de odontalgia, 1 de delirium tremens, 1 de pneumonia, 1 de alienação mental, 1 de ictericia, 2 de feridas incisas, 1 de hydrothorax, 3 de febre intermittente, 1 de suppressão de transpiração, 1 de ulceras syphliticas.

Enfermaria, 28 de Fevereiro de 1874.

Dr. João Gualberto Ferreira dos Santos Reis.

N. 8

FABBICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Mappa numerico dos alumnos que frequentaram a escola desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1873

SEXOS	LIVRES		LIBERTOS		SOMMA
	Adultos	*Menores*	*Adultos*	*Menores*	
Masculino.....	0	11	16	24	51
Feminino.....	0	0	0	5	5
Somma.....	0	11	16	29	56

Escola da Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1° de Março de 1874.

O professor interino, FELICISSIMO DE SOUZA PIRES ESQUIVEL.

N. 9

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Mappa demonstrativo dos habitantes deste estabelecimento no dia 31 de Janeiro de 1874

POPULAÇÃO—298 HABITANTES		HOMENS 170		MULHERES 128		SOMMA
		BRASILEIROS 126	ESTRANGEIROS 44	BRASILEIROS 101	ESTRANGEIROS 27	298
ESTADO	Solteiros	90	18	53	12	173
	Casados	35	23	41	13	112
	Viuvos	1	3	7	2	13
	Somma	126	44	101	27	298
COR	Brancos	41	30	30	26	127
	Pardos	36	1	24	.....	61
	Pretos	49	13	47	1	110
	Somma	126	44	101	27	298
CONDIÇÃO	Livres	62	44	52	27	185
	Libertos	62	.....	46	.....	108
	Escravos	2	.....	3	.....	5
	Somma	126	44	101	27	298
RELIGIÃO	Catholicos	124	37	100	21	282
	Acatholicos	2	7	1	6	16
	Somma	126	44	101	27	298
INSTRUCÇÃO	Sabem ler e escrever	24	19	15	9	67
	Não sabem ler nem escrever	32	19	39	11	121
	Frequentam a escola	49	2	5	.....	56
	Menores de 6 annos que não frequentam a escola	21	4	22	7	54
	Somma	126	44	101	27	298

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1° de Março de 1874.

O escripturario, FELICISSIMO DE SOUZA PIRES ESQUIVEL.

N. 10

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

Mappa do pessoal da administração desta Fabrica

NUMERO DE ORDEM	CLASSES	ORDENADO ANNUAL	OBSERVAÇÕES
1	Director.....	3.200$000	
2	Ajudante.....	1.600$000	
3	Medico.....	2.304$000	
4	Capellão.....	720$000	Interino. A escola acha-se a cargo do escripturario.
5	Almoxarife.....	1.200$000	
6	Fiel.....	600$000	Está vago.
7	Escripturario.....	800$000	
8	Agente.....	800$000	
9	Desenhista.....	800$000	Está vago.

Fabrica de ferro de S. João de Ipanema, 1° de Março de 1874.

O escripturario, FELICISSIMO DE SOUZA PIRES ESQUIVEL.

FABRICA DE FERRO DE S. JOÃO DE IPANEMA

EXERCICIO DE 1872—1873

Demonstração da receita e despeza desta fabrica, de 1 de Julho de 1872, á 30 de Junho de 1873

RECEITA		DESPEZA		
Importancia recebida na thesouraria de fazenda desta provincia, para occorrer ás despezas desta fabrica no semestre do 1º de Julho a 31 de Dezembro de 1872.....	30:000$000	Depezas feitas com o sustento e vestuario dos libertos, escola, enfermaria, e sustento dos animaes desta fabrica no semestre do 1º de Julho a 31 de Dezembro de 1872.....	6:303$020	
Dinheiro recebido de varios empregados para pagamento de sellos de seus titulos.....	14$030	Idem idem com a compra de materiaes para as obras.....	3:247$030	
Idem idem dos productos fabricados e vendidos nesta fabrica no semestre do 1º de Julho a 31 de Dezembro de 1872.....	1.677$100	Idem idem com as obras de empreitada.....	4:054$046	
		Idem idem com as ferias dos operarios livres desta fabrica.	21:005$131	
Importancia recebida na thesouraria de fazenda desta provincia para occorrer ás despezas desta fabrica no semestre do 1º de Janeiro á 30 de Junho de 1873	50:000$000	Idem idem com os vencimentos dos empregados da administração.....	4:106$657	33:718$434
Dinheiro recebido dos productos fabricados e vendidos nesta fabrica no semestre do 1º de Janeiro a 30 de Junho de 1873	1:350$015	Despezas feitas com o sustento e vestuario dos libertos, escola, enfermaria, e sustento dos animaes desta fabrica no semestre do 1º de Janeiro á 30 de Junho de 1873.....	5:519$185	
		Idem idem com a compra de materiaes para as obras.....	6:207$075	
		Idem idem com as obras de empreitada.....	14:900$620	
		Idem idem com as ferias dos operarios livres desta fabrica.	13:205$249	
		Idem idem com os vencimentos dos empregados da administração.....	4:320$897	44:201$020
				83:004$513
		Saldo que foi entregue á collectoria de Sorocaba.....	.....	37$598
	83:042$111	Somma.....	.....	83:042$111

O almoxarife, Domingos José Pereira das Neves.

S

Hospitaes Militares.

CORPO DE SAUDE DO [...]

Mappa estatistico pathologico das praças entradas e tratadas nos hospitaes e enfermarias militares

CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	AMAZONAS Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem	PARA' Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem	MARANHÃO Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem
MOLESTIAS DE SÊDES DETERMINADAS — Apparelhos da sensação															
Molestias do apparelho do tacto						2	67	63	1	5					
Idem das da olfação							1	1							
Idem do da audição						1	2	2		1					
Idem do da visão							2	2		1					
Idem do da gustação															
Idem do da reproducção							25	21		1					
Apparelhos da nutrição															
Molestias do apparelho da digestão						6	69	63	6	3					
Idem do da circulação						2	38	38							
Idem do da respiração						4	63	56	7	7					
Idem do urinario							2	2							
Idem do lymphatico							16	14		2					
Idem constituidas por um estado anormal do sangue						1	13	8	2	4					
Apparelhos da locomoção															
Molestias do systema osseo e de seus accessorios							1	1							
Idem do muscular e de seus accessorios						7	52	57		2					
Idem dos orgãos articulares e de seus accessorios							9	8		1					
MOLESTIAS DE SÊDES INDETERMINADAS — Molestias manifestadas por um estado febril															
Febres continuas						3	44	47	1	1					
Ditas intermittentes						3	115	114	1	3					
Ditas remittentes							6	5	1						
Ditas eruptivas															
Febre amarella															
Typho							1			1					
Envenenamentos															
Por toxicos irritantes															
Por toxicos narcoticos															
Por toxicos narcotico-acres															
Por toxicos scepticos															
Syphilis						13	110	113		10					
Nevroses						3	35	34							
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo							19	18		1					
Ditas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros							1			1					
Ditas por principios animaes communicados ao homem							4	2		1					
Ditas determinadas pela decrepitude															
Feridas diversas						2	107	97	1	9					
Defeitos physicos							1			1					
Hernias						1	3	4							
Cholera-morbus							1	1							
Molestias simuladas															
Somma						48	814	787	20	55					

CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	PIAUHY Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem	CEARA' Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem	RIO GRANDE DO NORTE Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem
MOLESTIAS DE SÊDES DETERMINADAS — Apparelhos da sensação															
Molestias do apparelho do tacto	1	2	2		1							18	17		1
Idem das da olfação															
Idem do da audição		1	1												
Idem do da visão		1	1									2	2		
Idem do da gustação															
Idem do da reproducção		6	6												
Apparelhos da nutrição															
Molestias do apparelho da digestão	3	3	6									23	22		1
Idem do da circulação												1	1		
Idem do da respiração	1	6										13	13		
Idem do urinario		2	2									1	1		
Idem do lymphatico		1			1										
Idem constituidas por um estado anormal do sangue												7	7		
Apparelhos da locomoção															
Molestias do systema osseo e de seus accessorios												3	3		
Idem do muscular e de seus accessorios	2	3	5		1							1	1		
Idem dos orgãos articulares e de seus accessorios		3	3									3	3		
MOLESTIAS DE SÊDES INDETERMINADAS — Molestias manifestadas por um estado febril															
Febres continuas	3	1	12	1								2	2		
Ditas intermittentes		13	13									19	19		
Ditas remittentes		6	5	1								1	1		
Ditas eruptivas															
Febre amarella															
Typho															
Envenenamentos															
Por toxicos irritantes															
Por toxicos narcoticos															
Por toxicos narcotico-acres															
Por toxicos scepticos															
Syphilis	10	31	39		2							42	38		4
Nevroses												3	3		
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo															
Ditas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros															
Ditas por principios animaes communicados ao homem															
Ditas determinadas pela decrepitude															
Feridas diversas		17	15	1	1							7	7		
Defeitos physicos															
Hernias		1	1	2											
Cholera-morbus															
Molestias simuladas															
Somma	22	10	1 9	5	6							146	140		6

CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	PARAHYBA Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem	PERNAMBUCO Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem	ALAGOAS Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem
MOLESTIAS DE SÊDES DETERMINADAS — Apparelhos da sensação															
Molestias do apparelho do tacto		8	7	1		17	460	4 2	1	23		49	47		2
Idem das da olfação															
Idem do da audição		1	1			1	12	12	1			1	1		
Idem do da visão		1	1			4	104	99	1	8		3	3		
Idem do da gustação															
Idem do da reproducção	1	24	24		1	1	29	28		2		7	7		
Apparelhos da nutrição															
Molestias do apparelho da digestão	1	20	2	1		10	279	256	21	9		21	23	1	
Idem do da circulação		6	5	1		3	49	45	6	1					
Idem do da respiração		12	12	3		14	267	214	28	9		19	16	2	1
Idem do urinario						1	11	10	2		1	1	2		
Idem do lymphatico		4	4				12	9		3					
Idem constituidas por um estado anormal do sangue		5	3		2	15	69	65	5	5		4	3	1	
Apparelhos da locomoção															
Molestias do systema osseo e de seus accessorios						1	7	8							
Idem do muscular e de seus accessorios		21	21				42	41	1		1	4	5		
Idem dos orgãos articulares e de seus accessorios	2	13	15			11	83	86	2	6		7	7		
MOLESTIAS DE SÊDES INDETERMINADAS — Molestias manifestadas por um estado febril															
Febres continuas		4	4			1	64	61	1						
Ditas intermittentes		19	19				33	31	1	1		27	27		
Ditas remittentes															
Ditas eruptivas		3	3			24	68	77	15			14	8	4	2
Febre amarella															
Typho							5	3	2			1		1	
Envenenamentos															
Por toxicos irritantes															
Por toxicos narcoticos															
Por toxicos narcotico-acres															
Por toxicos scepticos															
Syphilis	5	23	26		2	31	2 3	2 6	[illegible]	47	5	78	76	1	6
Nevroses						8	93	96	1	4					
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo		3	2		1		10	10							
Ditas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros							1	1							
Ditas por principios animaes communicados ao homem							1	1				26	26		
Ditas determinadas pela decrepitude							2		1	1					
Feridas diversas		7	6		1	7	191	171	2	5	1		1		
Defeitos physicos							1	1							
Hernias							1	1							
Cholera-morbus															
Molestias simuladas															
Somma	12	174	173	6	7	149	214[illegible]	2077	57	122	8	274	2[illegible]1	10	11

CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	SERGIPE Existiam	Entraram	Curados	Fallecidos	Existem	Existiam
MOLESTIAS DE SÊDES DETERMINADAS — Apparelhos da sensação						
Molestias do apparelho do tacto		3	3			
Idem das da olfação						
Idem do da audição						
Idem do da visão		1	1			
Idem do da gustação						
Idem do da reproducção		15	15		2	
Apparelhos da nutrição						
Molestias do apparelho da digestão		8	7		1	
Idem do da circulação		2	2			
Idem do da respiração		16	13		3	
Idem do urinario						
Idem do lymphatico		4	4			
Idem constituidas por um estado anormal do sangue		4	4			16
Apparelhos da locomoção						
Molestias do systema osseo e de seus accessorios		5	5			
Idem do muscular e de seus accessorios		14	14			
Idem dos orgãos articulares e de seus accessorios	1	2	2		1	
MOLESTIAS DE SÊDES INDETERMINADAS — Molestias manifestadas por um estado febril						
Febres continuas		4	4			
Ditas intermittentes		24	22	1	1	13
Ditas remittentes						
Ditas eruptivas		13	10	3		
Febre amarella						
Typho						
Envenenamentos						
Por toxicos irritantes						
Por toxicos narcoticos						
Por toxicos narcotico-acres						
Por toxicos scepticos						
Syphilis	2	10	1[illegible]		1	29
Nevroses	3	4	6		1	
Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo						
Ditas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros						
Ditas por principios animaes communicados ao homem						
Ditas determinadas pela decrepitude						
Feridas diversas		7	7			
Defeitos physicos						
Hernias						
Cholera-morbus						
Molestias simuladas						
Somma	6	136	128	4	10	7

OBSERVAÇÕES

Pelo presente mappa vê-se que nos hospitaes e enfermarias militares do Imperio trataram-se durante o anno de 1873 18,217 praças, das quaes sahiram curadas 16,765, fallecidas 513, e que ficaram existindo 939.

As molestias que predominaram foram: em primeiro lugar as do apparelho da respiração, representadas por 2,530 casos; em segundo as do da digestão, das quaes houve 2,297 casos; em terceiro lugar a syphilis que accommetteu a 2,083 doentes; e em quarto as do apparelho do tacto, representadas por 2,117 doentes.

A media da mortalidade é de 2,8 %, sem duvida muito favoravel em vista do numero de doentes que foram tratados e da mortalidade que ordinariamente apresentam os grandes hospitaes, quer civis, quer militares.

Foram praticadas 355 operações de pequena cirurgia e 16 de alta cirurgia, todas com feliz resultado.

RESUMO

HOUVERAM		SAHIRAM	
Existiam	891	Curados	
Entraram	17326	Fallecidos	
		Existem	
Somma	18217	Somma	

Secretaria do Corpo de Saude do Exercito. Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1874.

MEC-SEAC
PLANO NACIONAL DE MICROFILMAGEM DE PERIÓDICOS BRASILEIROS
convênio - BN/FCRB Rio de Janeiro - Brasil
15cm

E SAUDE DO EXERCITO

ospitaes e enfermarias militares do municipio neutro e provincias do Imperio, durante o anno de 1873

	PERNAMBUCO					ALAGOAS					SERGIPE				
Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem
	17	469	462	1	23		49	47		2		3	3		
	1	12	12	1			1	1							
	4	104	90	1	8		3	3				1	1		
1	1	20	28		2		7	7				15	15		2
	10	279	256	24	9		21	23	1			8	7		1
	3	49	45	6	1							2	2		
	14	267	214	28	9		19	16	2	1		16	13		3
	1	11	10	2		1	1	2							
		12	9		3							4	4		
2	15	60	65	5	5		4	3	1			4	4		
	1	7	8									5	5		
		42	41	1		1	4	5				14	14		
	11	83	86	2	6		7	7			1	2	2		1
	1	64	61	1								4	4		
		33	31	1	1		27	27				24	22	1	1
	24	68	77	15			14	8	4	2		13	10	3	
		5	3	2			1		1						
2	31	273	256	3	45	5	78	76	1	6	2	10	11		1
	8	93	96	1	4						3	4	6		1
1		10	10												
		1	1												
		1	1				26	26							
		2		1	1										
1	7	191	171	2	5	1		1				7	7		
		1	1												
		1	1												
7	149	2147	2077	97	122	8	254	241	10	11	6	136	128	4	10

BAHIA					ESPIRITO-SANTO					RIO DE JANEIRO — MUNICIPIO NEUTRO				
Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem
3	167	159		11						16	978	959		35
	1	1									12	12		
	14	14								2	4	39		3
	22	19		3						2	111	135		8
1	19	20								2	217	212		7
	41	37		4						7	161	157		14
	86	79	1	6						17	963	936	24	20
4	38	34	6	2						2	67	59	6	4
	97	66	21	10						42	1246	1149	72	67
1	14	14		1						2	51	50	1	2
5	28	30	1	2						8	209	191	3	23
10	28	30	1	7						31	190	192	4	25
1	9	9		1						3	27	27		3
	26	20	1	5						7	133	131		9
1	42	39		4						24	381	369	1	35
	2	2								2	538	534	6	
13	166	174	2	3						4	299	281	12	7
	10	9		1							252	228	19	5
1	56	57	13	7						4	217	217	3	1
											46	36	10	
											26	14	12	
28	178	181	5	12						29	469	470	1	27
	10	4		6						5	191	189	2	8
	2	1		1						2	8	9	1	
1	1	2									4	2	2	
										5	83	88		
1	84	77		8						15	391	396		10
											6	5		1
	4	4									15	15		
											123	121		2
70	1135	1062	49	91						231	7[illegible]01	723	179	316

RIO DE JANEIRO — PROVINCIA					S. PAULO					PARANA'				
Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem
1	4	5			1	11	11		1		9	8		1
						1	1							
											1	1		
						1	1							
						1	1							
	14	13	1			35	30		5	2	8	10		
						1		1						
1	7	8			1	15	16				21	16	3	2
						1	1							
						2	1	1						
						2	2							
						4	4							
	1	1				11	8		3		2	2		
											3	2		1
1	2	3				15	15				2	2		
	4	4				6	6							
	4	3	1			6	5		1		15	15		
					1	5	3	1	2					
	2	2			4	20	24				13	11		2
	2	2				1			1		5	5		
1		1				6	6							
	5	5				70	67		2		4	4		
4	45	47	2		7	214	202	3	16	2	83	76	8	6

MINAS-GERAES					GOYAZ					MATO-GROSSO				
Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem
	10	10			2	16	18			10	115	135		20
										1	2	3		
											12	2		
	1	1			2	3	5			1	5	49		2
						3	3			1	3	1	1	2
	1	1				1	1			16	17	24		9
1	12	10	2	1	4	55	56	1	2	5	241	222	11	13
	2	2			1	2	3			2	4	1	2	3
1	30	29	1	1		15	15			10	203	197	13	3
	6	6			1	10	11			1	6	5		2
	2	2								9	21	19	1	10
						5	4		1	6	39	40	5	
						1	1			4	14	18		
	4	4			1	23	31		3	4	115	109	1	9
	6	6				4	4			5	47	51		1
											67	64	3	
					1	22	20	2	1	1	26	27		
						1	1				8	7		1
						2	2			1	1			2
											9	7	1	1
											1		1	
1	14	13	1	1	2	23	31		4	6	[illegible]	53	2	9
	2	2			1	21	21		1	2	82	67	6	1
					1	3	3	1			1	1		
										1	1	1		1
	8	8				20	19		1	11	332	321	1	21
											2	2		
	1	1									7	6		1
3	99	95	4	3	16	240	239	4	13	97	1704	1632	48	121

SANTA CATHARINA					RIO GRANDE DO SUL				
Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem	Houveram: Existiam	Houveram: Entraram	Sahiram: Curados	Sahiram: Fallecidos	Existem
	11	10		1	8	104	101		11
					1	8	9		
					3	24	25		2
1	3	4			3	48	41		2
					2	7	8		1
1	5	6				48	46		2
	15	18		1	21	371	363	1	16
					1	52	41	7	5
4	48	48	3	1	17	351	313	30	25
	1	1			9	42	47	1	3
	2	2			7	44	41	6	4
	3	5			7	41	39	5	4
	1	1			7	23	27	1	2
	1	1			11	134	141	1	3
	7	7			10	78	78	3	7
1	1	2			3	78	6		1
1	3	4			1	33	34		
						8	7		
					2	28	28	1	1
						7	4	3	
4	39	37	1	1	66	503	529	4	36
	16	14	1	1	2	39	3	1	3
						3	2		1
						3	3		
1	40	41			14	233	229		18
						1	1		
					3	24	26		1
13	198	201	5	5	203	2310	2289	76	148

RESUMO

HOUVERAM		SAHIRAM	
...stiam	891	Curados	16765
...raram	17326	Fallecidos	513
		Existem	939
Somma	18217	Somma	18217

OPERAÇÕES

PEQUENA CIRURGIA	
Dilatação de abcessos	197
Dilatação de adenites	99
Debridamento de panaricios	20
Excisão de vegetações na glande	6
Dilatação de tumores gommosos	2
Catheterismo da uretra	8
Paracenteses	4
Arrancamento de unhas encravadas	18
Debridamento de prepucio em consequencia de phimosis	5
Excisão de vegetações syphiliticas	1
Dilatação de trajectos fistulosos	5
Somma	355

ALTA CIRURGIA	
Apparelho contentivo de fracturas da clavicula direita	2
Extirpação de kistos	2
Amputação dupla de braço	1
Dilatação de phlegmão diffuso	1
Extracção de um sequestro do femur	1
Reducção de luxação da articulação escapulo humeral esquerda	1
Desarticulação metacarpophalangiana do indicador da mão direita	1
Amputação da perna	2
Operação de phimosis	4
Apparelho contentivo de fractura do humero	1
Somma	16

Dr. José Ribeiro de Souza Fontes,
Cirurgião-mór do Exercito.

HOSPITAL MILITAR DA CORTE

Mappa estatistico pathologico das praças tratadas no Hospital Militar da Côrte, secção medica, durante o anno de 1873

		CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	HOUVERAM EXISTIAM	HOUVERAM ENTRARAM	SAHIRAM CURADOS	SAHIRAM FALLECIDOS	EXISTEM	OBSERVAÇÕES
MOLESTIAS DE SÉDES DETERMINADAS	Apparelhos da sensação	Molestias do appparelho do tacto	5	72	76	.....	1	Os fallecidos foram de:
		Molestias do apparelho da olfação	.....	.....	.....	.....	.....	
		Molestias do apparelho da gustação	.....	23	23	.....	.....	Anemia 1
		Molestias do apparelho da audição	.....	8	8	.....	.....	Cancro no estomago 2
		Molestias do apparelho da visão	2	1	3	.....	.....	Congestão cerebral 1
		Molestias do apparelho da reproducção	.....	2	2	.....	.....	Diarrhea 3
								Dysenteria chronica 1
								Hemorrhagia cerebral 1
	Apparelhos da nutrição	Molestias do apparelho da digestão	8	525	503	12	15	Febre biliosa 13
		Molestias do apparelho da circulação	2	37	33	4	2	Febre remittente biliosa typhoide 1
		Molestias do apparelho da respiração	23	849	786	45	41	Febre perniciosa 10
		Molestias do apparelho urinario	.....	7	6	1	.....	Febre perniciosa algida 2
		Molestias do apparelho lymphatico	3	21	22	2	.....	Febre amarella 10
		Molestias constituidas por um estado anormal do sangue	5	79	76	1	7	Febre algida 1
								Febre typhoide 8
								Tuberculos pulmonares 34
	Apparelhos da locomoção	Molestias do systema osseo e dos seus accessorios	.....	3	3	.....	.....	Typho scteroide 1
		Molestias do systema muscular e dos seus accessorios	.....	65	65	.....	.....	Pneumonia aguda 2
		Molestias dos orgãos articulares e dos seus accessorios	9	223	210	.....	22	Congestão pulmonar 1
								Estreitamento aortico 1
								Febre adynamica 2
								Hematemesis 1
MOLESTIAS DE SÉDES INDETERMINADAS	Molestias manifestadas por um estado febril	Febres continuas	1	456	451	6	.....	Hepatite aguda 3
		Febres intermittentes	2	142	133	7	4	Nephrite 1
		Febres remittentes	.....	237	215	17	5	Pneumonia typhoide 1
		Febres eruptivas	.....	138	136	1	1	Tysica laryngiana 3
		Febre amarella	.....	46	36	10	.....	Variola 1
		Typho	.....	15	7	8	.....	Hepatisação pulmonar 1
								Insufficiencia mitral 1
								Lymphatite perniciosa 1
	Envenenamentos	Por toxicos irritantes	.....	.....	.....	.....	.....	Mesenterite aguda 2
		Por toxicos narcoticos	.....	.....	.....	.....	.....	Pneumonia dupla 1
		Por toxicos narcotico-acres	.....	.....	.....	.....	.....	Pleuro-pneumonia 1
		Por toxicos septicos	.....	.....	.....	.....	.....	Tuberculose 1
								Ulcerações intestinaes 1
								Commoção cerebral 1
								Gastro-enterite 1
		Syphilis	.....	11	10	.....	1	Somma 116
		Nevroses	2	136	129	1	8	
		Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo	.....	.....	.....	.....	.....	
		Molestias constituidas por transformaçoes organicas dos tecidos uns nos outros	.....	1	.....	1	.....	Predominaram as bronchites, rheumatismos e as molestias do apparelho da digestão.
		Molestias constituidas primitivamente por um principio animal communicado ao homem	.....	1	1	.....	.....	
		Molestias determinadas pela decrepitude	.....	.....	.....	.....	.....	
		Feridas diversas	.....	5	5	.....	.....	
		Defeitos physicos	.....	1	1	.....	.....	
		Hernias	.....	.....	.....	.....	.....	
		Molestias simuladas	.....	83	86	.....	2	N. B. — Não estão incluidos no presente mappa 495 doentes que foram transferidos para o Hospital provisorio do Andarahy, para o Hospicio de Nossa Senhora da Saude na Gambôa, e para o Hospicio de Pedro II.
		Somma	62	3.226	3.063	116	109	

RESUMO

Existiam	62	Sahiram curados	3.063
Entraram	3.226	Falleceram	116
		Existem	109
Total	3.288	Total	3.288

Hospital Militar da Côrte, secção medica, 30 de Março de 1874.

DR. JOÃO PIRES FARINHA,
1° Medico.

HOSPITAL MILITAR DA CORTE

Mappa estatistico pathologico das praças tratadas no Hospital Militar da Côrte, secção cirurgica, durante o anno de 1873

		CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	HOUVERAM		SAHIRAM		
			EXISTIAM	ENTRARAM	CURADOS	FALLECIDOS	EXISTEM
MOLESTIAS DE SÉDES DETERMINADAS	Apparelhos da sensação	Molestias do apparelho do tacto	3	562	547	.....	18
		Molestias do apparelho da olfação	.....	3	3	.....	.....
		Molestias do apparelho da gustação	.....	69	65	.....	4
		Molestias do apparelho da audição	.....	10	9	.....	1
		Molestias do apparelho da visão	.....	51	49	.....	2
		Molestias do apparelho da reproducção	6	120	118	.....	8
	Apparelhos da nutrição	Molestias do apparelho da digestão	1	27	27	1	.....
		Molestias do apparelho da circulação	.....	5	5	.....	.....
		Molestias do apparelho da respiração	.....	17	16	1	.....
		Molestias do apparelho urinario	1	13	19	.....	1
		Molestias do apparelho lymphatico	1	82	75	1	7
		Molestias constituidas por um estado anormal do sangue	.....	1	.....	.....	1
	Apparelhos da locomoção	Molestias do systema osseo e dos seus accessorios	3	13	16	.....	.....
		Molestias do systema muscular e dos seus accessorios	.....	5	5	.....	.....
		Molestias dos orgãos articulares e dos seus accessorios	9	65	68	1	5
MOLESTIAS DE SÉDES INDETERMINADAS	Molestias manifestadas por um estado febril	Febres continuas	.....	.....	.....	.....	.....
		Febres intermittentes	.....	.....	.....	.....	.....
		Febres remittentes	.....	.....	.....	.....	.....
		Febres eruptivas	.....	.....	.....	.....	.....
		Febre amarella	.....	.....	.....	.....	.....
		Typho	.....	.....	.....	.....	.....
	Envenenamentos	Por toxicos irritantes	.....	.....	.....	.....	.....
		Por toxicos narcoticos	.....	.....	.....	.....	.....
		Por toxicos narcotico-acres	.....	.....	.....	.....	.....
		Por toxicos septicos	.....	.....	.....	.....	.....
		Syphilis	10	216	214	.....	12
		Nevroses	.....	22	22	.....	.....
		Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo	.....	3	3	.....	.....
		Molestias constituidas por transformações organicas dos tecidos uns nos outros	.....	1	.....	1	.....
		Molestias constituidas primitivamente por um principio animal communicado ao homem	3	58	61	.....	.....
		Molestias determinadas pela decrepitude	.....	.....	.....	.....	.....
		Feridas diversas	7	114	114	.....	7
		Defeitos physicos	.....	5	4	.....	1
		Hernias	.....	15	15	.....	.....
		Molestias simuladas	.....	1	1	.....	.....
		Somma	44	1.494	1.466	5	67

OBSERVAÇÕES

Os fallecidos foram de:

Abscesso profundo na articulação tibio terciana direita	1
Diathese escrophulosa	1
Laryngite chronica	1
Peritonite traumatica	1
Gangrena na perna direita	1
Somma	5

As molestias predominantes foram as affecções syphiliticas.

Os doentes de hernias tiveram alta do hospital por haverem sido julgados incuraveis e incapazes para o serviço do exercito, em inspecção da junta militar de saude.

O doente que falleceu de peritonite traumatica foi recolhido a este hospital em consequencia de uma explosão de peça de artilharia, que lhe occasionou a fractura comminutiva de ambos os braços, o que reclamou amputação dos mesmos, além de produzir a peritonite traumatica, á qual succumbio.

N. B.—Não estão incluidos no presente mappa 275 doentes que foram transferidos para o Hospital Militar provisorio do Andarahy, para o Hospicio de Nossa Senhora da Saude na Gambôa, e para o Hospicio de D. Pedro II.

	OPERAÇÕES	CURADOS	FALLECIDOS
ALTA CIRURGIA	Applicação de apparelho de fractura da clavicula direita	1	
	Dilatação de abscessos profundos em varias regiões do corpo	23	
	Extirpação de kystos	2	
	Reducção de fractura da clavicula direita	1	
	Amputação dupla de braço	.....	1
	Dilatação de phleugmão diffuso	2	
	Extracção de um sequestro do femur	1	
	Reducção de luxação da articulação scapulo-humeral esquerda	1	
	Somma	31	1
PEQUENA CIRURGIA	Dilatações de abscessos	3	
	Dilatações de bubões	9	
	Debridamento de panaricio	1	
	Extracção de corpo extranho do canal auditivo	1	
	Avulsões de dentes	145	
	Excisão de vegetações na glande	1	
	Phlebotomias	21	
	Somma	181	

RESUMO

Existiam	44	Sahiram curados	1.466
Entraram	1.494	Falleceram	5
		Existem	67
Total	1.538	Total	1.538

Hospital Militar da Côrte, secção cirurgica, 30 de Março de 1874.

Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy,
1° Cirurgião do Hospital.

HOSPITAL MILITAR DA CORTE

Quadro demonstrativo das ambulancias fornecidas pela pharmacia deste Hospital em o anno de 1873.

DESTINO	AMBULANCIAS	OBSERVAÇÕES
Pharmacia do Hospital Militar da Provincia de Pernambuco.	Trinta e dous caixões com drogas, e medicamentos.....	Entregues em 18 de Janeiro de 1873 ao guarda da 2ª classe do almoxarifado do Arsenal de Guerra da Côrte, Joaquim Francisco de Mello. Aviso do Ministerio da Guerra de 28 de Outubro de 1872.
Hospital Militar Provisorio do Andarahy.....	Seis caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 29 de Janeiro de 1873 ao pharmaceutico João José Doria. Aviso do Ministerio da Guerra de 10 de Dezembro de 1872.
Pharmacia Militar dos Aprendizes Artilheiros da Fortaleza de S. João.....	Quatro caixões com drogas e medicamentos.....	Entregues em 6 de Fevereiro de 1873 ao pharmaceutico Pedro Severiano Dantas. Aviso do Ministerio da Guerra de 10 de Dezembro de 1872.
Pharmacia Militar da Provincia de Santa Catharina.....	Dezeseis caixões com drogas, medicamentos e utencilios..	Entregues em 14 de Fevereiro de 1873 ao guarda da 2ª secção do almoxarifado da Intendencia da Guerra, Joaquim Francisco de Mello. Aviso do Ministerio da Guerra de 14 de Janeiro do referido anno.
Pharmacia da Escola Militar....	Quatro caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 21 de Fevereiro de 1873 a Francisco Maria de Mello Oliveira. Aviso de Ministerio da Guerra de 16 de Janeiro do referido anno.
Pharmacia da Enfermaria da companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra da Côrte.....	Seis volumnes com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 26 de Fevereiro de 1873 ao pharmaceutico Augusto Cesar Diogo. Aviso do Ministerio da Guerra de 14 de Janeiro do referido anno.
Pharmacia do Asylo de Invalidos da Patria.....	Dous caixões com drogas e medicamentos	Entregues em 8 de Março de 1873 ao pharmaceutico José Corrêa Vallim. Aviso do Ministerio da Guerra de 14 de Janeiro do referido anno.
Pharmacia da Divisão Brasileira no Paraguay.....	Vinte e quatro caixões com drogas e medicamentos.....	Entregues em 17 de Março de 1873 ao almoxarife da 2ª secção da Intendencia da Guerra, José Duarte Nunes. Aviso do Ministerio da Guerra de 16 de Janeiro do referido anno.
Pharmacia Militar de Itapura na Provincia de S. Paulo....	Dez caixões com drogas e medicamentos.....	Entregues em 29 de Março de 1873 ao ao almoxarife da 2ª secção da Intendencia da Guerra, José Duarte Nunes. Aviso do Ministerio da Guerra de 16 de Janeiro do referido anno.
Pharmacia da Fortaleza de Santa Cruz.....	Dous volumes com drogas e medicamentos.....	Entregues em 3 de Abril de 1873 ao Dr. Joaquim Alves de Figueiredo. Aviso do Ministerio da Guerra de 6 de Feverciro do referido anno.
Pharmacia da Fortaleza de S. João..... ...	Dous caixões com drogas e medicamentos...	Entregues em 18 de Abril de 1873 ao pharmaceutico Pedro Severiano Dantas. Aviso do Ministerio da Guerra de 27 de Fevereiro do referido anno.

DESTINO	AMBULANCIAS	OBSERVAÇÕES
Pharmacia da Companhia de Aprendizes Artifices do Arsenal de Guerra da Côrte....	Quatro caixões com drogas e medicamentos	Entregues em 3 de Maio de 1873 ao pharmaceutico Augusto Cesar Diogo. Aviso do Ministerio da Guerra de 19 de Abril do referido anno.
Pharmacia Militar da Fabrica de Polvora da Estrella.....	Seis caixões com drogas e medicamentos.....	Entregues em 7 de Maio de 1873 ao pharmaceutico Augusto Ferreira Chaves Accioly. Aviso do Ministerio da Guerra de 8 de Fevereiro do referido anno.
Hospital Militar Provisorio do Andarahy...	Seis caixões com drogas e medicamentos.	Entregues em 17 de Junho de 1873 ao pharmaceutico João José Doria. Aviso do Ministerio da Guerra de 25 de Fevereiro do referido anno.
Pharmacia do Asylo de Invalidos da Patria.....	Dous caixões com drogas e medicamentos	Entregues em 17 de Junho de 1873 ao pharmaceutico Antonio Joaquim Ferreira de Azevedo. Aviso do Ministerio da Guerra de 2 de Maio do referido anno.
Pharmacia do Asylo de Invalidos da Patria.....	Um pequeno volume.....	Entregue em 17 de Junho de 1873 ao pharmaceutico Antonio Joaquim Ferreira de Azevedo. Aviso do Ministerio da Guerra de 23 de Maio do referido anno.
Pharmacia da Fortaleza da Lage..	Um caixão com drogas e medicamentos.....	Entregue em 25 de Junho de 1873 ao alferes almoxarife da Fortaleza da Lage, Benedicto José Gomes de Oliveira. Aviso do Ministerio da Guerra de 14 de Junho do referido anno.
Hospital Militar Provisorio do Andarahy.....	Seis caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 14 de Julho de 1873 ao pharmaceutico João José Doria. Aviso do Ministerio da Guerra de 29 de Maio do referido anno.
Pharmacia do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.....	Quinze caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 25 de Julho de 1873 ao pharmaceutico Cecinio Pacheco. Aviso do Ministerio da Guerra de 18 Junho do referido anno.
Pharmacia da Enfermaria Militar da Provincia do Paraná.	Um caixão com medicamentos .	Entregue em 26 de Julho de 1873 ao almoxarife da 2ª secção da Intendencia da Guerra, José Duarte Nunes Aviso do Ministerio da Guerra de 9 do referido mez e anno.
Pharmacia do Hospital da Provincia de Pernambuco.....	Dous caixões com drogas e medicamentos.....	Entregues em 18 de Agosto de 1873 ao alferes encarregado do deposito da Intendencia da Guerra, Manoel Gonçalves Rodrigues França. Aviso do Ministerio da Guerra de 25 de Junho do referido anno.
Pharmacia da Fortaleza de Santa Cruz.....	Um caixão com medicamentos...	Entregue em 2 de Outubro de 1873 ao Dr. Joaquim Alves de Figueiredo. Aviso do Ministerio da Guerra de 24 de Julho do referido anno.
Pharmacia da Enfermaria de Aprendizes Artifices do Arsenal de Guerra da Côrte....	Dous caixões com drogas e medicamentos.....	Entregues em 3 de Outubro de 1873 ao pharmaceutico Felippe Basilio Cardoso Pires. Aviso do Ministerio da Guerra de 13 de Agosto do referido anno.

DESTINO	AMBULANCIAS	OBSERVAÇÕES
Pharmacia Militar da guarnição de Humaytá.....	Dez caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 14 de Outubro de 1873 ao alferes encarregado do deposito da Intendencia da Guerra, Manoel Gonçalves Rodrigues França. Aviso do Ministerio da Guerra de 11 de Julho do referido anno.
Pharmacia da Escola de tiro do Campo Grande.....	Dez caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 17 de Outubro de 1873 ao pharmaceutico contractado José Francisco da Silva. Aviso do Ministerio da Guerra de 17 de Setembro do referido anno.
Pharmacia Militar do Deposito de Aprendizes Artilheiros...	Dous caixões com drogas, medimentos e utencilios.....	Entregues em 24 de Outubro de 1873 ao pharmaceutico Pedro Severiano Dantas. Aviso do Ministerio da Guerra de 11 de Setembro do referido anno.
Pharmacia Militar da Provincia de Sergipe.....	Sete caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 19 de Novembro de 1873 ao alferes encarregado do deposito da Intendencia da Guerra, Manoel Gonçalves Rodrigues França. Aviso do Ministerio da Guerra de 24 Julho de 1873.
Pharmacia Militar da Provincia do Paraná.....	Tres caixões com drogas, medicamentos e utencilios.....	Entregues em 9 de Janeiro de 1874 ao alferes encarregado do deposito da Intendencia da Guerra, Manoel Gonçalves Rodrigues França. Aviso do Ministerio da Guerra de 6 de Outubro de 1873.

Hospital Militar da Côrte, em 28 de Março de 1874.

O Escrivão, Paulino Alves Barbosa.

HOSPITAL MILITAR DA CORTE

Quadro demonstrativo das ambulancias, instrumentos e appositos cirurgicos fornecidos pelo arsenal cirurgico deste Hospital em o anno de 1873.

DESTINO	AMBULANCIAS	OBSERVAÇÕES
1.º Batalhão de Artilharia a pé.	Dous scarificadores e seis vidros para ventosas.....	Entregues em 1 de Abril de 1873 ao Dr. Francisco Luiz Soares de Andrade. Aviso do Ministerio da Guerra de 24 de Março do referido anno.
Hospital Militar Provisorio do Andarahy.....	Uma caixa completa com ferros para autopsia..... ...	Entregue em 23 de Abril de 1873 ao Almoxarife interino do Hospital do Andarahy, Salvino Cabral da Costa. Aviso do Ministerio da Guerra de 5 do referido mez e anno.
1.º Batalhão de Artilharia a pé.	Duas canastras para mil praças cada uma; sendo uma de cirurgia e outra de pharmacia, e um par de alforjas, contendo cada uma quarenta e cinco vidros esmerilhados...	Entregues em 31 de Julho de 1873 ao Dr. Francisco Luiz Soares de Andrade. Aviso do Ministerio da Guerra de 15 do referido mez e anno.
	Duas canastras para mil praças cada uma; sendo de cirurgia uma e outra de pharmacia..	Entregues em 14 de Agosto de 1873 ao Dr. Aureliano Macrino Pires Caldas. Requisição do Cirurgião Mór do Exercito e ordem da Directoria deste hospital desta data.

Hospital Militar da Côrte, 28 de Março de 1874.

O Escrivão, PAULINO ALVES BARBOZA.

HOSPITAL MILITAR DO ANDARAHY

Mappa estatistico pathologico das praças tratadas no Hospital Militar do Andarahy durante o anno de 1873

		CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS	EXISTIAM	ENTRARAM	SAHIRAM: CURADOS	SAHIRAM: FALLECIDOS	SAHIRAM: TRANSFERIDOS	EXISTEM
MOLESTIAS DE SÉDES DETERMINADAS	Apparelhos da sensação	Molestias do appparelho do tacto	4	126	114	.....	1	15
		Molestias do apparelho da gustação	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Molestias do apparelho da olfacção	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Molestias do apparelho da vista	.....	15	11	.....	.....	4
		Molestias do apparelho da audição	1	7	6	.....	.....	2
		Molestias do apparelho da reproducção	.....	28	22	.....	.....	6
	Apparelhos de nutrição	Molestias do apparelho da digestão	7	54	47	10	1	3
		Molestias do apparelho da circulação	.....	4	2	.....	.....	2
		Molestias do apparelho da respiração	16	127	103	25	.....	20
		Molestias do apparelho urinario	1	23	23	.....	.....	1
		Molestias do apparelho lymphatico	2	43	31	.....	.....	14
		Molestias constituidas por um estado anormal do sangue	24	33	80	1	1	16
	Apparelhos de locomoção	Molestias do systema osseo e de seus accessorios	.....	3	.....	.....	.....	3
		Molestias do systema muscular e de seus accessorios	.....	9	4	.....	.....	5
		Molestias dos orgãos articulares	4	62	55	.....	.....	11
MOLESTIAS DE SÉDES INDETERMINADAS	Molestias manifestadas por um estado febril	Febres continuas	.....	23	23	.....	.....	.....
		Febres intermittentes	.....	25	19	4	1	1
		Febres remittentes	.....	5	3	2	.....	.....
		Febres eruptivas	4	3	5	2	.....	.....
		Febre amarella	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Typho	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	Envenenamentos	Por toxicos irritantes	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Por toxicos narcoticos	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Por toxicos narcotico-acres	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Por toxicos septicos	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	Molestias diversas	Syphilis	18	187	165	1	.....	39
		Nevroses	3	14	17	.....	.....	.....
		Molestias constituidas por productos morbidos anomalos ao organismo	2	1	2	1	.....	.....
		Molestias constituidas por um principio animal communicado ao homem	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Molestias determinadas pela decrepitude	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Feridas diversas	.....	17	16	.....	.....	1
		Hernias	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Ferimentos por arma de fogo	2	2	4	.....	.....	.....
		Defeitos physicos	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Cholera-morbus	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		Convalescentes	.....	16	14	.....	.....	2
		Sem molestia ou simulação	.....	1	1	.....	.....	.....
		Somma	88	889	782	46	4	145

OBSERVAÇÕES

Como se vê no presente mappa estatistico pathologico foram tratados neste hospital, durante o anno de 1873, 977 doentes, dos quaes existiam 88, entraram 889, sahiram curados 782, foram transferidos 3 affectados de variola para o hospital da Gambôa e um para o Asylo de Invalidos a que pertencia, falleceram 46 e ficaram em tratamento 145 que passam para o anno de 1874.

As affecções que predominaram foram em ordem de frequencia as seguintes: syphilis 297, molestias do apparelho respiratorio 210, dyscrasias sanguineas 171, molestias do apparelho do tacto 170, molestias dos orgãos articulares 107 e outras.

Nestes grupos pathologicos sobresahiram os cancros venereos infectantes, diversas syphilides, gommas e rheumatismo syphilitico, bronchites, a tuberculisação pulmonar, a anemia, o escorbuto, os darthros, psoriases e sarna.

A mortalidade foi diminuta, pois não excedeu a proporção de 4 a 7 %, o que se deve considerar lisongeiro.

As affecções que terminaram pela morte foram as seguintes:

Tuberculos pulmonares	22
Pneumonia	1
Febre remittente biliosa	2
Febre perniciosa	4
Diarrhéa	4
Congestão pulmonar	1
Dysenteria	2
Osteosareoma	1
Variola	2
Cachexia syphilitica	1
Ictericia grave	1
Gastro-hepatite	3
Hemorrhagia o apoplexia	2
Somma	46

OPERAÇÕES

		CURADOS
ALTA CIRURGIA		
PEQUENA CIRURGIA	Abertura a bisturi de abscessos em varias regiões	69
	Abertura a bisturi de panaricios	14
	Abertura a bisturi de bubões venereos	56
	Abertura pela drainagem de tumores escrofulosos do pescoço	1
	Abertura pela drainagem de tumores gommosos	2
	Catheterismos	8
	Paracenteses	2
	Extracção de dentes	92
	Excisão de vegetações syphiliticas	5
	Excisão de cauterisação actual de vegetações syphiliticas no anus	17
	Desbridamento em phimoses	1
	Extracção de unhas encravadas	8
	Somma	275

RESUMO

Existiam	88	Curados	782
Entraram	889	Transferidos	4
		Fallecidos	46
Somma	977	Somma	832
Ficam existindo			145

Hospital Militar do Andarahy, Janeiro de 1874.

O 1.º Medico, Dr. Antonio Corrêa de Souza Costa,
Cirurgião-mór de Divisão honorario.

ASYLO DE INVALIDOS DA PATRIA.

Relatorio do Commandante do Asylo de Invalidos da Patria

Quartel do Commando do Asylo de Invalidos da Patria, 28 de Fevereiro de 1874.

Cabe-me pela quinta vez a subida honra de apresentar a V. Ex. a relatorio do movimento deste Asylo, e ainda uma vez peço respeitosamente se digne relevar as faltas, que, sem duvida, serão encontradas neste trabalho, attenta a minha apoucada intelligencia.

As alterações que se deram desde 17 de Abril, data do meu ultimo relatorio, até 31 de Dezembro do anno findo, foram as seguintes:

Existiam naquella data 52 officiaes e 499 praças; foram incluidos até 31 de Dezembro 24 officiaes e 79 praças; e excluidos: com baixa do serviço 89, para residirem em differentes provincias 45, por deserção 13, com transferencia para os corpos do exercito, por terem sido julgados promptos 36, por fallecimento 26, e por differentes motivos 25 officiaes; ficando o estado effectivo do corpo, em 31 de Dezembro, reduzido a 51 officiaes e 369 praças de pret.

Tratando do movimento das praças, cabe aqui consignar, que a moralidade das praças e a disciplina tem melhorado muito, apezar de ser prohibido o castigo corporal, o que é sabido por todas ellas, e as animam á insubordinação; já não se dão essas desordens e ferimentos, que tanto avultavam e desacreditavam o estabelecimento.

Durante o referido periodo, deram-se os seguintes crimes: 13 deserções, 4 ferimentos, sendo um feito na pessoa de um official, e 3 insubordinações, estas ultimas provenientes da embriaguez.

Deram-se duas desordens entre officiaes, sendo a primeira entre um capitão e um alferes, e a segunda entre dous capitães, não chegando esta a vias de facto.

As acertadas providencias dadas por V. Ex., fazendo retirar do Asylo officiaes turbulentos, jogadores e outros dados ao vicio da embriaguez, foi a causa principal de ter desaparecido a intriga entre officiaes, e ficar o Asylo na melhor harmonia, ordem e socego. Felizmente o Asylo conta hoje em seu seio officiaes zelosos, e dignos de toda a consideração.

Religião

Cumprem-se neste Asylo, com a magestade precisa, todos os preceitos da nossa religião. As missas são celebradas em todos os dias uteis, e nos domingos e dias santos; fórma todo o corpo para esse fim. São explicados os Evangelhos, e durante a quaresma se procede ás confissões. O zeloso capellão presta-se a todo o serviço com a melhor vontade.

Em Dezembro do anno de 1872, as praças de pret, com verdadeira devoção, reuniram-se para festejar a Santissima Virgem da Conceição, fazendo celebrar no dia 14 uma missa solemne e sermão, a que se dignou assistir S. M. o Imperador; e neste anno tendo esmorecido em consequencia de falta de meios, pediram aos officiaes para tomarem conta da devoção, o que aceitaram; e acha-se estabelecida a devoção, dignando-se ainda SS. MM. Imperiaes aceitarem o titulo de protectores della. A festa ainda não teve lugar, em consequencia de SS. MM. não terem marcado o dia.

Sendo a religião o élo que une a sociedade, e a barreira do mal, me parece que por este lado marcha o Asylo na melhor senda.

Rancho e fardamento

O rancho das praças, é, como sempre tem sido, abundante e composto de generos da melhor qualidade, e ao mesmo tempo variado. Ha tres dias de carne verde, um de bacalhão e tres de carne secca em cada semana. Sempre que a refeição é de carne, é esta feita de duas maneiras, e o almoço e ceia é de café e pão com manteiga (de 172 grammas cada pão).

O fardamento fornecido pelo Arsenal de Guerra, de muito boa qualidade, tem sido sempre pago nas épocas competentes, e em dia.

Não se tendo distribuido capotes no anno de 1870, em consequencia de terem vindo quasi todas as praças da campanha pagas por adiantamento, deve ser a distribuição geral feita no fim do presente anno, se não me fôr ordenado o contrario.

Enfermaria

A enfermaria do estabelecimento tem prestado os melhores serviços, porque, accommettida a praça de qualquer enfermidade, é logo soccorrida, e encontra, a par dos precisos medicamentos e todo o soccorro, a solicitude e verdadeira caridade de um medico zeloso e distincto.

O Dr. Antonio Angelo Pedroso, 1°. cirurgião honorario, presta-se com a maior dedicação ao cumprimento de seus deveres a qualquer hora do dia ou da noite.

Existiam na enfermaria 13 doentes, entraram até 31 de Dezembro 123, sahiram curados 123, falleceram 4, e ficam existindo 9.

Durante as epidemias de bexigas e de febre amarella, nenhum caso se deu neste Asylo; porém vieram da cidade 3 praças com febre amarella, e 2 com bexigas; e do destacamento da ilha do Boqueirão uma com bexigas; estas praças foram logo recolhidas ao Hospital da Saude, e ainda assim o Asylo não foi contaminado.

Escola de primeiras letras

A respeito da escola, não posso deixar de declarar, que tem tido pouco adiantamento, apezar de esforçar-se, quanto é possivel, o professor della, o Revd. padre capellão, isto devido á negação que os soldados têm para o estudo, preferindo ser presos a irem para a escola. Tenho envidado todos os esforços possiveis para os obrigar ao cumprimento deste dever. Existiam matriculadas 26 praças, das quaes foram desligadas 18, e sendo neste anno matriculadas 34, ficam frequentando a escola 42 praças.

Officinas

Continuam a trabalhar para o Arsenal de Guerra as officinas de alfaiates e de sapateiros.

A primeira tem hoje um saldo da quantia de 461$832, e nella trabalham 13 praças ; a segunda, lutando com as difficuldades proprias de uma officina que se monta de novo, e a expensas suas, já satisfez ao Arsenal de Guerra a quantia de 1:046$000 que devia, e tem um saldo da quantia de 84$000, quando receber da Pagadoria o importe de 160 pares de sapatos que ultimamente fez.

Além dessas contrariedades que tem encontrado a officina, ha ainda a difficuldade de receber o importe da obra feita, o que desgosta ás praças sobremaneira. Esta officina deve á caixa de alfaiates o dinheiro com que se pagou o salario do mestre que foi contractado, e passa agora a satisfazer esse debito por então ter saldo real. Trabalham nesta officina 8 officiaes e 9 aprendizes. Acabadas as dividas, sendo os pagamentos feitos em dia, e podendo-se dar uma gratificação qualquer aos mestres, que são praças do mesmo Asylo, creio que será uma officina que muito progresso póde obter.

Considerações geraes

O estado geral do estabelecimento não é máo ; os quarteis e todas as dependencias conservam-se com o maior asseio e limpeza.

Os jardins conservam-se em bom estado, apezar da secca que soffrem na estação calmosa.

A horta, porém, collocada sobre o morro, soffreu muito, podendo-se apenas aproveitar o aipim e aboboras para o rancho das praças.

Pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional pude obter 35 mudas de arvores de diversas qualidades, e fiz plantar uma linha dellas junto ao cáes, o que deve produzir, além de bello effeito, o melhoramento hygienico do estabelecimento.

A expensas minhas e do major fiscal, fiz construir uma sala de banhos junto á enfermaria, sendo os banhos de chuva.

Os officiaes, lembrando-se da necessidade de um lugar proprio para banhos, fizeram entre si uma subscripção, e depois me pediram permissão para construir essa banheira, ao que annui, por me parecer muito justo; e sendo ella feita por praças do Asylo, gastando-se apenas em cimento e no encanamento 96$000, entendi eu e o major fiscal, que não deveriamos consentir que essa despeza fosse feita pelos officiaes, e pagamos a importancia; resultando disso um verdadeiro melhoramento para o Asylo.

As mobilias e utensilios tem sido conservados com zelo, e tudo se acha respectivamente carregado, sendo recolhido ao Arsenal tudo quanto era superfluo e desnecessario.

Existem neste Asylo cem armamentos completos, e no caso de necessidade urgente, cem praças podem acudir a qualquer eventualidade.

Concluindo, direi a V. Ex., que me parece estar o Asylo em lisongeiro estado, notando-se apenas a necessidade de ser pintado.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro General Francisco Antonio Rapozo, muito digno Quartel-Mestre-General.

João Antonio Garcez Palha de Almeida,
Major Commandante interino.

ASYLO DOS INVALIDOS DA PATRIA

QUARTEL NA ILHA DO BOM JESUS. 31 DE DEZEMBRO DE 1875	ESTADO-MAIOR							ESTADO-MENOR				OFFICIAES			INFERIORES								TOTAL
	Major	Ajudante	Quartel-mestre	Secretario	Medico	Capellão	Pharmaceutico	Sargento quartel-mestre	Corneta-mór	Tambor-mór	Musicos	Capitães	Tenentes	Alferes	1os sargentos	2os sargentos	Forrieis	Cabos de esquadra	Anspeçadas	Soldados	Cornetas	Tambores	
Promptos	2	1	1	1	1	1	1	.....	.....	.....	2	11	5	7	1	3	3	4	2	39	.....	1	86
Em differentes destinos	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	2	.....	4	1	3	4	20	14	135	1	.....	207
Ausentes — Com licença	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	.....	1	.....	1	.....	14	.....	.....	18
Ausentes — Sem ella	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
Somma	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	.....	.....	1	.....	1	.....	14	.....	.....	18
Doentes — No Hospital Militar	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	21	.....	.....	22
Doentes — No Hospital do Andarahy	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	4	.....	.....	6
Doentes — No Hospicio de Pedro II	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	.....	.....	6	1	.....	8
Doentes — No Hospital dos Lazaros	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	1
Doentes — Na enfermaria	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	1	4	.....	.....	6
Doentes — No quartel	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3	2	2	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8
Somma	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	3	2	4	.....	1	.....	.....	2	36	1	.....	51
Presos — Por sentenciar	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	.....	.....	2
Presos — Sentenciados	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2	1	10	.....	1	14
Presos — De correcção	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	2	2	8	.....	.....	13
Somma	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	...	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	5	3	19	.....	1	29
Incluidos e não apresentados	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	25	.....	.....	29
Estado effectivo	4	2	1	1	1	1	1	1	1	.....	2	16	9	15	2	11	7	31	22	288	2	2	420
Excluidos temporariamente	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	6	.....	.....	7

João Antonio Garcez Palha de Almeida,

Major commandante.

U

Alcance dos officiaes fallecidos em campanha.

ALCANCE DOS OFFICIAES FALLECIDOS DURANTE A CAMPANHA DO PARAGUAY.

Relação nominal dos officiaes que, fallecendo na guerra contra o Governo do Paraguay, ficaram alcançados para com a Fazenda Nacional, segundo as contas organizadas pela Pagadoria das Tropas da Côrte.

POSTOS.	NOMES.	IMPORTANCIA
Coronel.....	Carlos de Moraes Camisão.....	84$000
Tenente Coronel.	Juvencio Manoel Cabral de Menezes.....	68$750
Major.....	Manoel Porfirio de Castro Araujo.....	276$335
»	Domingos Carlos de Sá Miranda.....	153$244
Capitão.....	Antonio Lopes Castello Branco e Silva Sobrinho.....	100$134
»	Xilderico Cicero de Alencar Araripe.....	177$668
»	Geraldo José Victor Bahiense.....	21$539
»	João Nunes d'Araujo Sudré.....	151$999
»	Volesio de Albuquerque Mello.....	180$929
»	Joaquim Marianno de Siqueira.....	30$614
»	Antonio Palmar Tavares.....	31$679
»	João Rodrigues Barboza Junior.....	3$921
»	João Barboza Cordeiro Feitosa.....	186$761
»	Antonio Dionysio de Souto Gondim.....	117$300
»	Vicente Miguel da Silva.....	92$350
Tenente.....	Vicente Polydoro Ferreira.....	118$273
»	Tiberio Olegario Cesar Burlamaque.....	37$792
»	João Luiz Alexandre Ribeiro.....	47$934
»	José Virgilio de Lemos.....	30$349
»	Francisco de Paula Alves.....	30$456
»	Domingos José Martins Delamare.....	306$168
»	Joaquim Mathias d'Assumpção Palestino.....	106$775
»	Silvio Guimarães de Queiroz.....	138$875
Alferes.....	Francisco Ferreira de Moraes.....	187$420
»	Paulo Corrêa de Mattos.....	108$580
»	Manoel Ignacio Pinheiro da Guerra.....	130$425
»	Jeronymo Pereira de Souza Leite.....	106$325
»	Francisco Felix Martins da Cunha.....	98$650
»	Porfirio Leite de Barros.....	124$875
»	Fernando Antonio de Araujo Moniz.....	116$785
»	José Maria da Costa Mattos.....	30$334
»	Antonio Vieira da Costa.....	269$484
»	João Antonio Pina de Oliveira.....	85$211
»	Luiz Augusto Leite Pacheco.....	56$390
»	Vicente da Silveira Goulart.....	25$442
Padre.....	Antonio Augusto do Carmo.....	52$600
Pharmaceutico..	Honorio Fernandes Torres.....	692$983
	Total.....	4:579$349

1ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 13 de Novembro de 1873.

CLAUDIO FERREIRA DOS SANTOS,
Praticante.

V

RECLAMAÇÕES ARGENTINAS.

Despacho sobre a reclamação de Molina, Reys & C.ia

Em face do laudo proferido sobre os quatro pontos em que houve accôrdo dos arbitros;

Vistas as informações do Sr. Duque de Caxias, arbitro por parte do Governo, e da Repartição Fiscal sobre a interpretação a dar-se ao mesmo laudo;

Vista a informação de Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu, que então commandava em chefe o Exercito Brazileiro no Paraguay;

Visto o Diario do Exercito:

Considerando que deve haver equidade no modo de entender-se feito o fornecimento em taes paragens, e em época tão difficil;

Considerando que doentes e estropeados do Exercito serviram-se de algumas carretas dos reclamantes, que iam ficando vazias:

Julgo os reclamantes Molina, Reys & C. com direito á totalidade das porcentagens até os pontos terminaes — Peribebuhy, Campo-Grande e Caraguatahy, por serem mais proximos, e com direito a que se calcule o fornecimento na marcha para Manduvirá, que foi a mais longa, na razão de vinte leguas; sendo que a distancia total ao dito ponto é de 31,32 leguas.

Para a solução exposta contribue a consideração de que não se póde discriminar com exactidão em que pontos das differentes marchas se fez o fornecimento de forragens á cavalhada.

A razão adoptada de 20 leguas para o fornecimento de Manduvirá, e que discorda da que servio de base á conta apresentada pelos reclamantes depois de proferido o laudo (conta que sóbe a 714:581$481) é a mais equitativa possivel, pois vai além da média rigorosa, que seria de 15,66 leguas. A marcha para Manduvirá está comprehendida na 4ª porcentagem do contrato (14 %) ou 14 × 20 que produzem 280 %; sendo que, considerado o fornecimento como feito todo no ponto terminal, 31,32 leguas, com a porcentagem de 20 % por legua, chegaria ao resultado da porcentagem de 626,40, que é certamente excessiva, quando se considera que todo o fornecimento não podia ter sido feito no ponto extremo da longa marcha.

Limitando-me a estas razões para interpretar o laudo, e sem entrar na apreciação de outros factos, pois não é caso de serem mais discutidos em face da respeitavel decisão arbitral, reconheço os reclamantes com direito a receberem a quantia de 257:051$662 de porcentagens, além das que lhes foram pagas no Paraguay, porquanto, tendo sido o valor do fornecimento 219:969$595, os reclamantes receberam de porcentagens 316:756$216 naquella Republica por intermedio da Pagadoria do Exercito.

Para o pagamento da mencionada quantia de 257:051$662, que deve realisar-se pela verba de — Exercicios findos, expeçam-se as necessarias communicações.

Fica o 5º ponto, em que houve formal divergencia dos dous illustrados arbitros os Srs. Duque de Caxias e Conselheiro Alencar, para opportuna decisão em que se ventile a questão da pretendida legua hespanhola, como ponto de Direito, e como assumpto technico.

A mais larga equidade e o alvitre condicionalmente aconselhados pelo officio do Sr. Duque de Caxias, de 2 de Setembro corrente, não poderão integralmente realisar-se, por não terem os reclamantes chegado a accôrdo sobre a sua conta de 20 de Junho deste anno, na qual deveria haver attenção ás considerações de que todo o fornecimento não poderia ter-se realisado em Manduvirá.

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1873.

João José de Oliveira Junqueira.

Ministerio dos Negocios da Guerra.

Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1873.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. os papeis constantes da inclusa relação e concernentes á reclamação de Molina, Reys & C.

Desses papeis se vê que os reclamantes pedem o pagamento da quantia de 714:581$481, além da de 316:756$216, que já receberam, o que tudo se eleva á somma de 1.031:337$697 só de porcentagens de um fornecimento na importancia de 219:969$595 (duzentos e dezenove contos novecentos e sessenta e nove mil quinhentos e noventa e cinco réis) de forragens á cavalhada do Exercito Brasileiro no tempo da guerra do Paraguay.

Como V. Ex. sabe, houve pedido anterior dos reclamantes de pagamento da quantia a que se julgavam com direito. Mas, não sendo possivel um accôrdo sobre a base que apresentavam para o calculo do *quantum* da reclamação, e sobre outros pontos, propuzeram os reclamantes que a questão fosse submettida a juizo de arbitros, o que foi aceito, como tambem V. Ex. sabe.

Em face, pois, do laudo proferido sobre os quatro pontos em que concordaram os arbitros; e tendo em vista as informações do Sr. Duque de Caxias, arbitro por parte do Governo, as de Sua Alteza o Senhor Conde d'Eu, que commandava em chefe o Exercito Imperial ao tempo a que se refere a conta dos reclamantes, as da Repartição Fiscal deste Ministerio sobre a interpretação a dar-se ao referido laudo; e finalmente tendo em consideração todas as circumstancias mencionadas no meu despacho de 26 de Setembro proximo passado (cópia annexa n. 8): julgo os reclamantes Molina, Reys & C. com direito a receberem a quantia de 257:051$062 (duzentos e cincoenta e sete contos cincoenta e um mil e sessenta e dous réis) de porcentagens, além das que já lhes foram pagas no Paraguay por intermedio da Pagadoria do Exercito, na importancia de 316:756$216, conforme a conta junta, sob n. 9, formulada na Repartição Fiscal deste Ministerio, ficando assim reduzida áquella quantia de 257:051$062 a de 714:581$481 constante da conta apresentada pelos reclamantes; sendo que a respeito do quinto ponto, em que houve formal divergencia entre os dous arbitros, se decidirá opportunamente depois de ventilada a questão da pretendida legua hespanhola, como ponto de Direito e como assumpto technico.

Rogo, portanto, a V. Ex. que se digne de mandar pagar aos mencionados Molina, Reys & C. a referida importancia de duzentos e cincoenta e sete contos cincoenta e um mil e sessenta e dous réis (257:051$062), devendo este pagamento realisar-se por conta dos creditos destinados a Exercicios Findos, por isso que foi essa despeza assim inscripta na Repartição Fiscal deste Ministerio.

Deus Guarde a V. Ex.

João José de Oliveira Junqueira.

A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco.

Creditos.

SENHOR.

A Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873 votou para todas as despezas do Ministerio da Guerra, no exercicio da 1872 a 1873, a somma de 15.803:920$564, tendo sido antes concedido pelo Decreto n. 5090 de 21 de Setembro de 1872 o credito extraordinario de 3.735:415$949 para occorrer ás despezas urgentes e não previstas das rubricas — Conselho Supremo Militar, Arsenaes de Guerra, Corpo de Saude e Hospitaes, Quadro do Exercito, Diversas despezas e eventuaes e Repartições de Fazenda, perfazendo ambos os creditos o total de 19.539:336$513.

Apezar de não estar ainda perfeitamente conhecida toda a despeza effectuada por conta do referido exercicio, verifica-se, entretanto, pelos dados existentes na Repartição Fiscal deste Ministerio, que em diversas rubricas da Lei do orçamento ha sobras na importancia de 2.023:088$653, tendo sido a despeza 15.519:752$204, e reconhece-se por outro lado o *deficit* de 1.738:920$293 nos §§ 6.°, 7.° e 15 do credito ordinario, do que resulta um saldo provavel de 284:168$360, como se vê da tabella n. 2.

No credito extraordinario ha nos §§ 6.°, 8.° e 15 as sobras de 797:153$519 e nos §§ 2.° e 7.° e Repartições de Fazenda o *deficit* de 28:851$164, sendo a despeza de 2.968:113$594, o que produz um saldo, tambem provavel, de 767:302$355, como se vê da tabella n. 3.

Reunindo-se as quantias dos dous creditos, ordinario e extraordinario, verifica-se que a despeza total do exercicio foi de 18.487:865$798, que as sobras importaram em 2.140:477$238, e os *deficits* em 1.089:006$523, havendo portanto um saldo provavel de 1.051:470$715, como consta da tabella n. 1.

Accresce que se calculam como effectivamente despendidas todas as quantias distribuidas ás Thesourarias de Fazenda das Provincias, na importancia de 7.539:271$730, quando nem todas estavam despendidas.

Ha tambem, para melhor fundamentar o juizo feito sobre a sobra de 284:168$360 do credito ordinario, o facto de que ao Ministerio da Guerra devem outros Ministerios algumas indemnizações no exercicio de que me occupo.

Em 9 de Abril ultimo tive a honra de apresentar á assignatura de Vossa Magestade Imperial o Decreto n. 5253 para effectuar as transferencias que na occasião eram necessarias; estando, porém, alterado o orçamento, que então regia, pois era o de 1871 a 1872, posteriormente modificado pela Lei do orçamento vigente, é mister annullar as referidas transferencias que tinham por base um orçamento que deixou de ser applicavel ao exercicio de 1872 a 1873.

Venho por isso propôr a Vossa Magestade Imperial Haja por bem, nos termos da Lei, Autorisar que se transfira dos §§ 8.° e 10, a indicada quantia de 1.089:006$523 para as mencionadas verbas deficientes dos §§ 2°, 6°, 7°, 15 e Repartições de Fazenda.

O *deficit* de 738:920$293, que se verifica nos §§ 6°, 7° e 15 do credito ordinario, provém:

No § 6.°— da elevação de preços na materia prima, especialmente para fardamento e equipamento, e do augmento dos jornaes do Laboratorio do Campinho, assim como das obras provenientes ainda do incendio de parte dos edificios do Arsenal de Guerra da Côrte, e do concerto de armamento;

No § 7.°—do estabelecimento dos Hospitaes Militares das Provincias da Bahia, Pernambuco e Mato-Grosso;

No § 15 — do transporte de tropas da Côrte para as Provincias e vice-versa, de alugueis de casas para quarteis e para differentes Repartições deste Ministerio, e da satisfação de serviços urgentes e não previstos.

O *deficit* de 29:851$164, que se verifica nos §§ 2.° e 7.° e Repartições de Fazenda do credito extraordinario, procede:

No § 2.°— dos vencimentos abonados aos Auditores que funccionaram na Republica do Paraguay;

No § 7.°—da elevação dos preços das dietas fornecidas aos Hospitaes, e dos vencimentos de campanha pagos aos officiaes do Corpo de Saude na mesma Republica;

Nas Repartições de Fazenda — de só haver-se calculado a despeza para um semestre.

Em vista do exposto, tenho a honra de submetter á assignatura de Vossa Magestade Imperial o Decreto junto, autorisando a transferencia de 1.089:006$523, afim de desapparecer o *deficit* reconhecido, ficando annulladas as transferencias autorisadas pelo Decreto n. 5253 de 9 de Abril ultimo.

De Vossa Magestade Imperial, subdito fiel e reverente.

João José de Oliveira Junqueira.

DECRETO N. 5508 DE 31 DE DEZEMBRO DE 1873.

Autorisa o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra para applicar ás despezas com diversas rubricas do exercicio de 1872 a 1873 a quantia de 1.089:006$523, tirada das sobras verificadas no art. 6.° da Lei do Orçamento do mesmo exercicio, e annulla as transferencias autorisadas pelo Decreto n. 5253 de 9 Abril de 1873.

Não sendo sufficientes as quantias votadas no art. 6.° da Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873, nem o credito extraordinario concedido pelo Decreto n. 5090 de 21 de Setembro de 1872 para os §§ 2°, 6°, 7° e 15 e Repartições de Fazenda do exercicio de 1872 a 1873: Hei por bem, na conformidade do art. 13 da Lei n. 1177 de 9 de Setembro de 1862, e Tendo ouvido o Meu Conselho de Ministros, Autorisar o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra a applicar ao pagamento das despezas dos referidos paragraphos a quantia de 1.089:006$523, tirada das sobras dos §§ 8° e 10° do mesmo exercicio e distribuida na fórma da tabella que com este baixa, observando-se as formalidades indicadas no mencionado art. 13, e ficando annulladas as transferencias autorisadas pelo Decreto n. 5253 de 9 de Abril ultimo.

João José de Oliveira Junqueira, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em trinta e um de Dezembro de mil oitocentos setenta e tres, quinquagesimo segundo da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

Tabella distributiva a que se refere o Decreto desta data.

§ 2.°	Conselho Supremo Militar e Auditores.....	2:727$230
§ 6.°	Arsenaes de Guerra e Armazens de artigos bellicos.....	636:406$202
§ 7.°	Corpo de Saude e Hospitaes.....	132:417$217
§ 15	Diversas despezas e eventuaes.....	292:664$412
	Repartições de Fazenda.....	24:791$462
		1.089:006$523

Palacio do Rio de Janeiro, em 31 de Dezembro de 1873.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

SENHOR.

O art. 6.° da Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873 não offerece recursos sufficientes para as despezas extraordinarias, que razões ponderosas obrigaram a fazer, já com a Divisão Brazileira no Paraguay durante o 1.° semestre do exercicio corrente de 1873 a 1874, já em relação á transformação do armamento do Exercito e ao material correspondente; já á remonta e compra não só da cavalhada de reserva para os regimentos de cavallaria, mas tambem de muares para os de artilharia, já finalmente aô estudo de estradas estrategicas na Provincia do Rio Grande do Sul, e outros gastos urgentes.

Tenho, por isso, a honra de submetter á approvação de Vossa Magestade Imperial o Decreto junto, autorisando o credito extraordinario de 2.727:842$023 para as despezas do Ministerio da Guerra no referido exercicio de 1873 a 1874, sendo 1:200$000 para o § 2.°— Conselho Supremo Militar; 1.182:642$023 para o § 6.°—Arsenaes de Guerra e Depositos de Artigos Bellicos; 52:500$000 para o § 7.°— Corpo de Saude e Hospitaes; 1.219:000$ para o § 8.°—Quadro do Exercito; 250:000$ para o § 15—Diversas despezas e eventuaes, e 22:500$ para as Repartições de Fazenda no Paraguay.

De Vossa Magestade Imperial, subdito fiel e reverente,

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

DECRETO N. 5548 DE 7 DE FEVEREIRO DE 1874.

Autorisa um credito extraordinario de 2.727:842$023, para as despezas do Ministerio da Guerra no exercicio de 1873 a 1874.

Hei por bem, na conformidade do § 3.º do art. 4.º da Lei n. 589 de 9 de Setembro de 1850, Tendo ouvido o Conselho de Ministros, Autorisar o credito extraordinario de 2.727:842$023, distribuido pelas rubricas mencionadas na tabella junta, visto não serem sufficientes para as despezas do Ministerio da Guerra no exercicio de 1873 a 1874 as quantias votadas no art. 6.º da Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873; devendo em tempo competente esta medida ser levada ao conhecimento da Assembléa Geral Legislativa.

O Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em sete de Fevereiro de mil oitocentos setenta e quatro, quinquagesimo terceiro da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA

Tabella distributiva do credito extraordinario autorisado por Decreto desta data para o exercicio de 1873 a 1874.

Art. 6.º da Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873.

§ 2.º	Conselho Supremo Militar	1:200$000
§ 6.º	Arsenaes de Guerra e Depositos de artigos bellicos	1.182:642$023
§ 7.º	Corpo de Saude e Hospitaes	52:500$000
§ 8.º	Quadro do Exercito	1.219:000$000
§ 15	Diversas despezas e eventuaes	250:000$000
	Repartição de Fazenda no Paraguay	22:500$000
	Somma	2.727:842$023

Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de Fevereiro de 1874.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

SENHOR.

As quantias concedidas para a despeza do Ministerio da Guerra no corrente exercicio, já pelo art. 6° da Lei n. 2348 de 25 de Agosto do anno passado, já pelo Decreto n. 5548 de 7 de Fevereiro do corrente anno, que abrio um credito extraordinario, elevam-se á importancia de 18.531:762$587; e, como pela despeza já realisada e pelo calculo sobre esta baseado da que se tem de effectuar até o fim do exercicio, se reconhece que, salvo circumstancias extraordinarias, não deverá ella exceder de 18.061:041$295, segundo a demonstração junta, organizada na Repartição Fiscal deste Ministerio, resulta um saldo de 470:721$292, e pois se póde presumir que os creditos concedidos serão sufficientes para todas as despezas do exercicio.

Acontece, porém, que se ha sobras em algumas rubricas, estão outras esgotadas, como sejam as dos §§ 2°, 6°, 7° e 15 pelas razões que passo a expôr.

No § 2°.—Conselho Supremo Militar—o *decifit* de 6:594$193 é proveniente do augmento concedido pelo Decreto n. 2398 de 12 de Setembro do anno passado aos empregados da Secretaria do Conselho Supremo Militar e da despeza extraordinaria que se faz com o auditor de guerra junto á Divisão estacionada no Paraguay.

No § 6.°— Arsenaes de Guerra— o de 850$000 resulta de maior despeza com o fardamento das praças de pret, invalidos, aprendizes artilheiros e aprendizes artifices, conservação de operarios para promptificação de equipamentos, e augmento de jornaes para os Arsenaes das Provincias.

No § 7.°—Corpo de Saude e Hospitaes—o excesso de 83:414$810 tem a sua explicação no augmento dos preços dos medicamentos, dietas, appositos e instrumentos cirurgicos, bem como em maior despeza com o tratamento de praças doentes nas enfermarias e hospitaes particulares, onde os não ha do serviço privativo deste Ministerio, ou porque um tratamento especial reclama a remessa das praças para taes estabelecimentos.

No § 15.— Diversas Despezas e Eventuaes—justifica-se o *deficit* com a despeza feita no Rio Grande do Sul para acquisição de operarios necessarios á Commissão de Engenheiros, transporte de tropas, comedorias de embarque e outras despezas não previstas.

Estes quatro *deficits* reunidos produzem a somma de 1.089:606$329, entretanto que as sobras existentes em outras rubricas elevam-se a 1.560:327$621, e portanto comportam os *deficits* indicados, subsistindo o saldo a que ácima me referi.

Nestes termos tenho a honra de submetter á assignatura de Vossa Magestade Imperial o Decreto junto, autorisando a transferencia, na fórma da Lei, de 800:000$000 do § 8° e de 289:606$329 do § 10 para as mencionadas verba dos §§ 2°, 6°, 7° e 15, de modo a cobrir o *deficit* na importancia ácima dita de 1.089:606$329.

De Vossa Magestade Imperial, subdito fiel e reverente,

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

DECRETO N. 5599 DE 25 DE ABRIL DE 1874.

Autorisa o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra a transferir de umas para outras rubricas da despeza do mesmo Ministerio a somma de 1.089:606$329.

Não sendo sufficiente o credito concedido pela Lei n. 2348 de 25 de Agosto do anno proximo passado, e o aberto pelo Decreto n. 5548 de 7 de Fevereiro deste anno, para as despezas das rubricas—Conselho Supremo Militar—Arsenaes de Guerra e Armazens de Artigos Bellicos — Corpo de Saude e Hospitaes—e—Diversas Despezas e Eventuaes—no exercicio corrente de 1873 a 1874: Hei por bem, na conformidade do art. 13 da Lei n. 1177 de 9 de Setembro de 1862, e tendo ouvido o Meu Conselho de Ministros, Autorisar a transferencia para as ditas rubricas da somma de 1.089:606$329, que deverá sahir das sobras dos §§ 8° e 10 do art. 6° da primeira das referidas Leis, e distribuida na fórma da tabella que com este baixa, observando-se as formalidades indicadas no mencionado art. 13.

João José de Oliveira Junqueira, do Meu Conselho, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em vinte cinco de Abril de mil oitocentos setenta e quatro, quinquagesimo terceiro da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

Tabella das sobras que devem ser transferidas das rubricas abaixo declaradas, para fazer desapparecer o deficit reconhecido nas verbas — Conselho Supremo Militar e de Justiça, Arsenaes de Guerra e Armazens de Artigos Bellicos, Corpo de Saude e Hospitaes, e Diversas Despezas e Eventuaes, — a que se refere o Decreto desta data.

Para a rubrica Conselho Supremo Militar e de Justiça. . . .	. . . . .	. . . . .	6:594$193
Do § 10 Classes Inactivas . . .	. . . . .	6:594$193	
Para a rubrica Arsenaes de Guerra e Armazens de Artigos Bellicos	. . . . .	. . . . .	850:000$000
Do § 8º Quadro do Exercito . .	800:000$000		
Do § 10 Classes Inactivas . . .	50:000$000	850:000$000	
Para a rubrica Corpo de Saude e Hospitaes	. . . . .	. . . . .	83:414$810
Do § 10 Classes Inactivas . . .	. . . . .	83:414$810	
Para a rubrica Diversas Despezas e Eventuaes.	. . . . .	. . . . .	149:597$326
Do § 10 Classes Inactivas . . .	. . . . .	149:597$326	
		1.089:606$329	1.089:606$329

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de Abril de 1874.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA.

Y

Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra.

RELATORIO

do Director da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra.

Repartição Fiscal annexa á Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, em 6 de Abril de 1874.

Illm. e Exm. Sr.

Em obediencia ao disposto no Regulamento de 17 de Abril de 1868 e ordens de V. Ex., cumpre-me submetter á apreciação de V. Ex. o relatorio da Repartição a meu cargo, acompanhado dos das respectivas secções.

PESSOAL.

O pessoal completo da Repartição, segundo o Regulamento de 1868, consta de

1 Director;
3 Chefes de secção;
3 Primeiros escripturarios;
6 Segundos ditos;
6 Terceiros ditos;
6 Praticantes;
1 Ajudante de porteiro:
2 Continuos.

28

Achando-se o Sr. Barão de Taquary com licença na Europa, o substitui interinamente até 30 de Maio; e, sendo nomeado effectivo, em 31 do mesmo mez, ficou uma vaga de chefe de secção até 25 de Junho subsequente, a qual foi preenchida pelo 1° escripturario Luiz Paulo dos Santos Macedo Ayque e promovido a 1° escripturario o 2° Diogenes Cesar de Lima e Silva, em 22 de Outubro.

Por Decreto de 15 de Outubro e em virtude do disposto no § 1° do art. 6° da Lei n. 2348 de 25 de Agosto, foi nomeado archivista o 2° escripturario: José Joaquim das Trinas, e por Decreto de 22 do referido mez de Outubro e 2os escripturarios os 3os Carlos Corrêa da Silva Lage e Antonio Francisco Moreira de Queiroz, sendo exonerado a seu pedido, por Portaria de 18 de Junho, o 3° escripturario Carlos Rodrigues Gambôa.

Resultou deste movimento verificarem-se tres vagas de 3os escripturarios, que no corrente anno foram preenchidas; e, existindo uma vaga de praticante, foi ella provida em 24 de Fevereiro do anno passado por Carlos Augusto de Oliveira, dispensando-se-lhe o concurso, porque, tendo já occupado o referido lugar, havia pedido demissão, a qual lhe foi concedida, em 14 de Novembro de 1871, podendo este empregado ser considerado como reintegrado.

Por este modo, e com molestias, jury e commissões, não teve a Repartição durante o anno em effectividade mais de dous terços do seu pessoal.

Ora, supprimindo o Regulamento de 1868 sete empregados, como já por mais de uma vez tive occasião de informar a V. Ex., quando o serviço havia crescido de um modo extraordinario e sem relação ao pessoal fixado pelo Regulamento de 27 de Outubro de 1860; accrescendo que o movimento do pessoal effectivo ainda ficou mais reduzido com as vagas que se repetiram, e não correspondendo a admissão de alguns addidos á deficiencia que fica consignada, não admirará, que os trabalhos desta Repartição deixem de corresponder áquillo que era de esperar, contando-se sobretudo com o desanimo dos empregados effectivos, já pela consciencia de ver cahir em atraso trabalhos importantes, já pela pequenez de vencimentos, quando em virtude de lei deviam acompanhar os augmentos que foram concedidos aos empregados do Thesouro Nacional e Thesourarias; todavia, apezar de taes circumstancias, esforçaram-se em geral e alguns com exemplar dedicação, por cumprir seus deveres, empenhando-se em coadjuvar-me na espinhosa tarefa que o Governo Imperial houve por bem confiar-me, nomeando-me Director da Repartição Fiscal.

Seja-me permittido repetir: a Repartição Fiscal fez quanto humanamente lhe foi possivel por conservar-se na altura de sua importante missão, e corresponder á confiança que nella deposita o Governo Imperial, e com especialidade o illustrado Ministro a quem está confiada a pasta do Ministerio da Guerra.

EXPEDIENTE DO DIRECTOR.

No decurso do anno de 1873 deu o Director 3465 informações sobre negocios que correram pelas tres secções de que se compõe a Repartição Fiscal, encarregada tambem da liquidação de atrasados das praças de pret em campanha, e archivo. Além disso dirigio diversas representações sobre creditos e outros assumptos, e incumbio-se do exame do que directamente foi expedido pela mesma Repartição.

1.ª SECÇÃO

EXPEDIENTE.

O pessoal desta secção foi mui limitado, como se vê do respectivo relatorio; ainda assim durante o anno deu 1385 informações, que todas subiram á presença de V. Ex., além de algumas representações e outros trabalhos preparatorios.

ESPOLIOS.

Pouca alteração houve nos espolios desde o ultimo relatorio. A importancia total ficou estacionada em 241:254$167. Processou-se e mandou-se pagar a de 20:807$272 e resta em processo a de 38:456$894, cuja liquidação está dependente de reclamação dos interessados.

A quantia liquidada nos annos anteriores foi de 197:737$247 e a que ficou por liquidar de 41:095$163, sendo a processada no anno que acabou de 2:648$268.

TOMADA DE CONTAS AOS CORPOS.

No meu relatorio do anno passado declarei, que no começo do anno de 1873 ficara a cargo do 3° escripturario Carlos Corrêa da Silva Lage, a tomada de contas dos Conselhos Economicos, e que, não tendo quem o coadjuvasse nesse serviço, proseguiria com lentidão.

Todavia, em consequencia de trabalhos mais urgentes, como o de dar prompto andamento ao ajustamento de contas de atrasados ás praças de pret, que serviram na campanha, foi mister encarregar a direcção deste processo ao referido empregado, coadjuvado pelo praticante Carlos Augusto de Oliveira, e assim a falta de empregados fez parar a tomada de contas aos Corpos, que agora vai outra vez ter principio, como se vê do relatorio da 1ª secção, visto que foi possivel dispensar o praticante Oliveira daquelle outro trabalho, por já estar bastante adiantado e diminuirem as reclamações.

ETAPAS.

Nada tenho a acrescentar ao que a respeito das avaliações das etapas disse no relatorio passado.

Em consequencia das grandes enchentes na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, da grande sêcca em seguimento ás enchentes e da inconstancia das estações nas outras Provincias, que determinaram a escassez das colheitas e muita perda de gado, e consequentemente a alça dos generos, forçoso tem sido elevar as avaliações, como se vê do quadro comparativo junto.

RESPONSAVEIS.

Está ainda dependente da liquidação do Thesouro Nacional a dos reponsaveis; e por isso, e por falta de esclarecimentos e informações, continúa em apontamentos, mas apontamentos em protocollo.

E a este respeito seja-me permittido submetter de novo á consideração de V. Ex. a relação nominal dos officiaes, que falleceram na guerra do Paraguay, e que ficaram alcançados para com a Fazenda Nacional, organizada pela Pagadoria das Tropas.

A esta relação na importancia de 4:579$349 se tem de addicionar não só a divida do fallecido Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, em liquidação, como as de outros, de que esta Repartição ainda não tem conhecimento.

Para descargo da responsabilidade que a este respeito legou-me o meu antecessor, submetti este negocio o anno passado ao esclarecido juizo de V. Ex., que servio-se de dar por despacho em 19 de Dezembro do mesmo anno: « Guarde-se para propôr-se á Assembléa Geral relevação desses debitos no Relatorio de Maio. »

E, com effeito, é tão justa essa medida, que, quando outras razões não actuassem, bastaria considerar-se que sendo os debitos de taes officiaes provenientes, pela maior parte do ajustamento de cavalgaduras, ou de adiantamentos feitos em virtude das ordens que então vogavam, e ainda mesmo do excesso de consignações que suas familias receberam já depois de fallecidos, em virtude de suas ordens, estaria ella assás justificada; tanto mais, que, sem ser em tempos calamitosos de campanha, o Governo Imperial servio-se de relevar os debitos, com que distinctos officiaes falleceram, como se vê do Aviso de 28 de Março de 1865 e outras disposições posteriores.

PREMIO DE 300$000 E PRAZOS DE TERRAS A VOLUNTARIOS DA PATRIA.

Não foi possivel ainda concluir o importante trabalho relativo ao premio de 300$000 e prazos de terras, iniciado na 1ª secção, visto que ainda continuam a apparecer reclamações desta procedencia contra todas as previsões, e porque ainda a liquidação relativa á Provincia de Mato-Grosso não está concluida, em consequencia da demora que tem havido nas informações, sendo que não pequeno numero de titulos, por alli passados indevidamente e reclamados por simples procurações, já foram pagos ou aos proprios ou a rebatedores, que pedem novo pagamento.

Eis o resultado de não terem sido cumpridas as ordens do Governo para pagar aos proprios credores.

Tenho todo o empenho em concluir tão importante trabalho, com o qual se liga a concessão de prazos de terras.

COLONIAS MILITARES.

Estes estabelecimentos nada têm melhorado, tornando-se cada vez mais urgente a necessidade de sua reorganização.

2.ª SECÇÃO.

Os trabalhos propriamente desta secção estão em dia, devido á dedicação do seu respectivo chefe, apezar do limitado pessoal de que pôde dispôr no decurso do anno.

O expediente que corre por ella constou:

1.º Da entrada de 6361 papeis, que foram todos lançados no protocollo geral e auxiliares, e distribuidos ás secções; trabalho este que rigorosamente anda sempre em dia;

2.º Do registro das informações do Director, em numero de 3465 tambem sempre em dia;

3.º De 324 officios que a Repartição expedio;

4.º De 421 informações da privativa attribuição da secção;

5.º De 191 ditas sobre consignações de officiaes a suas familias e procuradores, o que se liga ao lançamento, e que por sua especialidade fórma um archivo e registros distinctos.

LANÇAMENTO DA DESPEZA MILITAR.

Já no meu relatorio anterior declarei que, na fórma do Regulamento, este serviço pertence á 1ª secção, e quaes as causas que determinaram a passagem delle para a 2ª; confirmo o que então disse: protestei por esse acto, do qual o Governo não teve conhecimento; e se ainda não restabeleci o que está determinado no Regulamento, é sem duvida alguma porque ainda actuam as circumstancias do anno passado: a falta de empregados habilitados, visto que estes trabalhos não podem ser confiados totalmente a outros sem pratica do serviço. As razões do atraso, em que se acha, são assás conhecidas e constantes dos relatorios anteriores: o serviço soffre, assim como a fiscalisação e por consequencia os interesses da Fazenda Nacional.

Indicarei ainda o quando é indispensavel a creação de mais uma secção especial de assentamento, que só se occupe deste objecto e do que lhe é relativo; como seja o exame da despeza effectuada pelas Thesourarias e Repartições Militares de Fazenda, e processos de consignações e adiantamentos. E o seu chefe, se bem desempenhar as attribuições que lhe forem conferidas, não terá pouco com que se occupe.

DESPEZA DA DIVISÃO NO PARAGUAY.

A Caixa Militar, por onde corre a despeza da Divisão, limita-se a remetter simples synopsis mensaes, acompanhadas dos documentos de receita e despeza, tendo a secção o trabalho de os examinar, classificar e de formar balancetes parciaes para poder organizar o balanço geral e definitivo.

Este trabalho está a cargo do amanuense do Hospital Militar da Côrte, José Antonio de Freitas Amaral, em commissão nesta Repartição, que o desempenha com toda a pericia, devida a seu zelo, assiduidade e applicação.

A despeza da Divisão no 1° semestre do corrente exercicio, isto é, de Julho a Dezembro de 1873, foi de 649:183$639.

TRABALHO FÓRA DAS HORAS DO EXPEDIENTE.

Este trabalho progride com toda a regularidade; está findo o exercicio de 1864 a 1865, restando apenas algumas apurações; e o de 1865 a 1866 corre com bastante adiantamento, e teria maior desenvolvimento, se porventura a Repartição tivesse mais empregados habilitados.

Ha empregados neste trabalho:

1 Chefe de secção, que o dirige;
2 Ditos apuradores;
3 Primeiros escripturarios
5 Segundos ditos
3 Terceiros ditos
} Conferentes, revisores e vice-versa;
5 Praticantes encarregados do lançamento.

O Director faz a distribuição, revê todos os processos e informa sobre elles sem retribuição alguma.

A despeza até 31 de Dezembro importou em 29:436$787 e as glosas até então verificadas em 31:968$019, resultando entre uma e outra importancia um saldo a favor dos cofres publicos de 2:531$232, além da moralidade, correcção das faltas, irregularidades e abusos; cumprindo todavia observar que as glosas se elevarão a muito maior quantia, e por conseguinte o saldo, logo que se concluir a apuração de todas as contas já tomadas e revistas e ainda não apuradas.

3ª SECÇÃO.

A 3ª secção durante o anno trabalhou apenas com o seu diligente chefe e mais cinco empregados, sendo: um 1º escripturario, um 2º dito, um 3º dito, um praticante e um addido, e processou nesse periodo 3.439 conhecimentos, folhas e férias de differentes Repartições e estabelecimentos; deu 892 informações, expedio 287 officios, liquidou 242 processos de dividas de exercicios findos, na importancia de 419:664$634, inclusive 257:051$062 da reclamação Molina Reys, & C.ª

Já se póde conjecturar pelo numero de processos que passaram pelo exame e fiscalisação da 3ª secção que, com pessoal tão diminuto e parte delle pouco habilitado, não era possivel, para que o expediente não fosse retardado, que o exame e fiscalisação fossem tão accurados e o zelo fiscal fosse levado a tal gráo de perfeição, que não tenham escapado talvez algumas faltas, que mais tarde poderão ser apontadas; todavia, cumpre declarar em abono da verdade, que desses exames e fiscalisação imperfeita muitas cargas e glosas se fizeram, e muitas multas se verificaram. Precisa esta secção de mais empregados habilitados; mas a Repartição, como muitas vezes tenho feito sentir, não os tem, e para os tirar das outras secções, será prejudicar outros serviços de não menos importancia e urgencia.

Assim, pois, para que o processo da despeza do Ministerio da Guerra, que corre pela 3ª secção, corresponda ao que os Regimentos e Disposições de Fazenda exigem, depende ella do augmento de pessoal; desse pessoal devidamente habilitado, depende o exame accurado do processo.

Exigir mais do que ora se faz, nas condições em que a Repartição está, é desejar impossiveis, que nunca se realizarão; pelo menos eu, com o estudo e pratica de 35 annos de serviço, com boa vontade e desejos de bem servir, não sei ter outra opinião.

A materia é transcendente, e merece sérios cuidados; pela 3ª secção processam-se milhares de contos de réis; e, por isso, V. Ex. me permittirá, que insista neste ponto, solicitando medidas que habilitem a recompôr esta secção com pessoal idoneo.

LIQUIDAÇÃO DE ATRASADOS.

Desde que, por Aviso de 3 de Março do anno passado, por proposta desta Repartição, se numeraram as pretenções a vencimentos atrasados de campanha, para evitar as reclamações de muitos pretendentes que, com menos direito, solicitavam o prompto andamento de seus negocios, com preterição do direito de outros mais antigos, elevou-se esse numero até 31 de Dezembro do anno passado a 290; mas como anteriormente já tinha liquidado muitas reclamações, durante o anno subio a liquidação a 382 processos pela ordem seguinte: do 1º de Janeiro até 2 de Março prestaram-se 32 informações; no segundo

periodo de 3 de Março até 4 de Julho 25, e de 5 de Julho, em que a liquidação foi encarregada ao 3º escripturario, hoje 2º, Carlos Corrêa da Silva Lage, até 31 de Dezembro, 276; muitos dos processos, se não quasi todos, têm entrada e sahida, sob a mesma numeração, por mais de uma vez, para serem devidamente informados, o que raras vezes se consegue pela falta de archivos, que desapparecceram totalmente, ou estam extraviados e descaminhados.

Assim, pois, dos 290 processos inscriptos, segundo o Aviso de 3 de Março, tiveram andamento 234, e estam em processo 56, que vão sendo liquidados pela ordem da numeração, quando não têm preferencia por ordem de V. Ex., em vista de requerimento e razões plausiveis allegadas pelas partes.

Em conclusão: resulta que 69 reclamações foram resolvidas favoravelmente; 58 estam indeferidas e 178 pendem ainda de ulteriores esclarecimentos.

Das 69 foram passados pelo encarregado 30 titulos na importancia de 5:510$766; outros 30 pelos diversos corpos de linha a que os reclamantes pertenceram, na importancia de 7:953$031.

Pendem ainda de que as partes os procurem 9 titulos, na importancia de 503$868. Assim o total da liquidação no anno findo, foi de 13:967$665, tendo-se expedido ordem de pagamento sómente para 13:463$797.

Desejava apresentar a este respeito um trabalho mais completo e perfeito, demonstrando o *quantum* das reclamações, e definitivamente o liquidado e autorisado para pagamento; mas duas razões, e muito fortes, se oppuzeram: a primeira, e mais importante, é a de que desde principio, como cumpria, não se deu melhor ordem ao trabalho. E esta falta de ordem provém:

1.º Com muita especialidade, do açodamento com que os contingentes marchavam para a campanha, sem guias;

2.º Do modo por que taes contingentes eram recebidos no Exercito:

3.º Da passagem de muitas praças de uns para outros corpos e baixas e altas em hospitaes, sem guias;

4.º Da dissolução de corpos e organização de outros ainda sem guias;

5.º Finalmente, do modo por que foram organizados os Corpos de Voluntarios no seu regresso da campanha.

Estas causas dão lugar actualmente a muitas duvidas, e talvez a muitas injustiças, dando-se a uns o que não lhes pertence e negando-se a outros aquillo a que terão inquestionavel direito.

Mas, de outro modo, não ha possivel liquidação como V. Ex. mesmo terá observado nos processos que sobem á sua presença para despacho.

A segunda razão, é ainda a falta de empregados a quem possa encarregar de trabalhos de semelhante ordem, sem prejuizo de outros.

Todavia, se V. Ex. me habilitar, garanto que elle se fará.

ARCHIVO.

Uma das grandes necessidades desta Repartição era, sem duvida, a nomeação de um archivista.

Essa lacuna dos Regulamentos de 1866 e 1868, já indicada pelos antecessores de V. Ex., foi felizmente resolvida definitivamente por V. Ex. com

a nomeação effectiva do 2° escripturario José Joaquim das Trinas, para o lugar de Archivista, por Decreto de 15 de Outubro do anno passado; mas essa grande necessidade ainda não está plenamente satisfeita, porquanto a sala em que o archivo está montado é insufficiente para tal fim, como tenho exposto a V. Ex.

Convém, pois, com urgencia, remediar esse inconveniente, servindo-se V. Ex. de mandar concluir as obras projectadas, afim de que o archivo passe para o actual salão de trabalho, duas secções para o em que está o archivo, a outra secção e o assentamento occupem a sala que se preparar sobre a escada, ficando no centro o gabinete do Director e em frente a sala do porteiro. Além disso o quartel addicionará aos seus commodos, na parte terrea, o vão da escada, e ainda assim haverá sensivel falta de commodos.

CREDITOS.

1872 A 1873.

A Lei n. 2348 de 25 de Agosto do anno passado votou no artigo 6° para as despezas do Ministerio da Guerra a quantia de 15.803:920$564; mas não sendo este credito sufficiente para as despezas extraordinarias a que se tinha de attender, remediar esse inconveniente, não só para transformação do armamento de bater e portatil do Exercito, como para occorrer ás que fez a Divisão Brazileira, estacionada no Paraguay e outras, por Decreto n. 5090 de 21 de Setembro de 1872 foi autorisado um credito extraordinario de 3.735:415$949. Tanto este, como o ordinario da Lei se elevaram á quantia de 19.539:336$513; e sendo a despeza, tanto ordinaria como extraordinaria, de 18.487:865$798, deixou um saldo provavel de 1.051:470$715, devendo-se ter em consideração que, verificando-se sobras provaveis de 2.140:477$238 e *deficits*, na importancia de 1.089:006$523, o Decreto n. 5508 de 31 de Dezembro do anno passado autorisou a transferencia de sobras dos §§ 6° e 10 para cobrir os *deficits* dos §§ 2°, 6°, 7°, 15 e Repartições de Fazenda do Paraguay naquella importancia de 1.089:006$523.

Comparadas, porém, as despezas dos dous creditos, verificou-se que, sendo a despeza ordinaria de 15.319:752$204 e o credito votado de 15.803:920$564, feito já o jogo de transferencias de sobras para os paragraphos deficientes, resultou um saldo provavel de 284:168$360.

É provavel, digo, por não ser esta a liquidação final do exercicio, que só se fará quando forem conhecidas as das Thesourarias.

Assim se verificou, como indiquei já nas minhas representações para liquidação das transferencias decretadas, que as despezas ordinarias do exercicio se fizeram com os recursos da propria Lei.

Do mesmo modo comparadas as despezas do credito extraordinario na importancia de 2.968:113$594, com a de 3:735$949 do proprio credito e feito o jogo de transferencias de sobras para os paragraphos deficientes, verifica-se um saldo provavel de 767:302$355, que junto ao do credito ordinario perfaz exactamente o de 1.051:470$715.

1873 A 1874.

A mesma Lei n. 2348 de 25 de Agosto do anno passado concedeu para as despezas extraordinarias do Ministerio da Guerra, o credito de 15.803:920$564 considerando-se em 31 de Janeiro despendidas todas as quantias distribuidas para o exercicio na importancia de 6.612:473$728, a de 363:908$832, distribuida á Delegacia de Londres para a compra de armamento, a despeza autorisada no Municipio da Côrte, paga pelo Thesouro até 26 de Janeiro deste anno, na de 2.399:618$527; a orçada para o segundo semestre na de 4.016:548$689; a despeza com a Divisão Brazileira no Paraguay, paga e por pagar, na de 1.691:000$000 e a effectuada pela Pagadoria das Tropas até Novembro do anno passado, elevam todas estas quantias á despeza de 16.190:487$483 que, comparada com o credito, deixa ver um *deficit* provavel de 386:566$919; mas verificando-se tambem sobras provaveis na importancia de 1.605:166$973 e *deficits* na de 1.999:733$892, não haveria receio de excesso de despeza, se o governo não houvesse ainda de attender ás despezas extraordinarias para continuação da transformação de armamento e pagamento da Divisão Brazileira; para esse fim, porém, foi autorisado um credito extraordinario de 2.727:842$023 por Decreto n. 5548 de 7 de Fevereiro do corrente anno; e com estes recursos, não havendo emergencias extraordinarias, que tambem obriguem a despezas extraordinarias de outra ordem, presumo que com elles, e com a transferencia de sobras para alguns paragraphos deficientes, em caso de necessidade, não serão precisos novos creditos.

As tabellas annexas ao relatorio da 2.ª secção demonstram perfeitamente o estado dos creditos e como elles foram despendidos pelas Thesourarias de Fazenda, pela Delegacia de Londres e pela Caixa Militar de Assumpção no exercicio de 1872 a 1873 e no de 1873 a 1874

CONCURSOS.

Já manifestei a V. Ex. a minha opinião ácerca de concursos. Reputo-os mui fracos para os lugares de primeira entrancia, e muito fortes para os de segunda.

Exige-se pelo Regulamento de 17 de Abril de 1868 que aquelles que solicitarem os lugares de praticantes provem ter bom procedimento e a idade de 18 annos completos, mostrando em concurso boa letra e conhecimento perfeito não só da grammatica e lingua nacional, mas ainda de arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Exige-se para 3os escripturarios, que os praticantes tenham pelo menos um anno de exercicio como taes, e que mostrem em concurso que conhecem, não só a theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas appli-

cações ao commercio e á Fazenda Publica; traducção correcta das linguas ingleza e franceza; principios de geographia e historia do Brazil; algebra até as equações do 2º gráo e pratica do serviço da Repartição, mas tambem as applicações de arithmetica ao commercio, com especialidade á reducção de moedas; calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações.

Se de um candidato ao lugar de praticante só se exige perfeito conhecimento da grammatica e lingua nacional e arithmetica até a theoria das proporções, não é possivel que no decurso de um anno se mostre habilitado para propôr-se candidato a 3º escripturario, exigindo-se-lhe seis materias, algumas tão difficeis, que bastaria a theoria de cambios e suas applicações para lhe difficultar o accesso a 3º escripturario. Em um anno, não se mostrarão habilitados, por certo.

Parecia-me que para os primeiros lugares se deveria exigir mais rigor, isto é, mais habilitações: por exemplo, os principios geraes das materias exigidas para 3os escripturarios, sendo as provas para o accesso dos praticantes, além do anno de serviço effectivo, o desenvolvimento pratico daquellas materias, supprimindo-se a theoria de cambios e suas applicações, porque esta materia, dependendo tambem do conhecimento de Economia Politica, só por si fórma um ramo de sciencia, que difficilmente se aprenderá em um anno; e porque mesmo para os trabalhos da Repartição Fiscal é desnecessario, como a pratica de trinta e cinco annos de serviço me tem mostrado.

Desde que o candidato saiba arithmetica com applicação ao commercio e com especialidade á reducção de moedas, calculo de desconto, juros simples e compostos, a theoria de cambios me parece um excesso de luxo das materias exigidas e, portanto, desnecessario.

PAGADORIAS E COMMISSARIOS FISCAES.

Os conflictos que se têm suscitado com o Thesouro Nacional e com algumas Thesourarias, em virtude da centralisação operada pelos Regulamentos de 1850 e 1851, que reformaram as Repartições de Fazenda, parecem aconselhar a descentralisação e o restabelecimento das Pagadorias Militares nas Provincias de 1.ª ordem, como: Pará, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e Mato-Grosso onde existe maior força e maior pessoal militar e Arsenaes, bem como o dos commissarios fiscaes com seus ajudantes em todas as outras.

Está plenamente demonstrado que a centralisação só trouxe augmento de despeza para os cofres publicos e nenhuma utilidade para o serviço; e tanto se reconhece que o systema não tinha sido bem estudado, e que na pratica havia de offerecer obices, que nos proprios Regulamentos, e com especialidade no de 15 de Abril de 1851, se autorisou o Governo a augmentar o pessoal da Pagadoria das Tropas, como conviesse ao serviço, no caso de augmento do numero de corpos da guarnição da Côrte, ou de reverterem para a mesma Pagadoria os pagamentos de despeza do Ministerio da Guerra, que passaram a ser effectuados pelo Thesouro.

A prova está em que o Thesouro pouco a pouco tem ido demittindo de si certos pagamentos, demittindo-se igualmente da responsabilidade. E como?

Atirando sobre a Pagadoria das Tropas com o pagamento das férias e material da Fabrica de Polvora, pagamento das férias do Laboratorio do Campinho e folha de seus empregados e das despezas miudas; férias das obras das fortalezas, reformados e classes inactivas, bilhetes de coturas. etc., etc; pagamentos que a Pagadoria faz sob sua immediata responsabilidade, e por meio de documentos interinos para ser indemnizada pelo Thesouro, sem que para isso lhe sejam dados os fundos necessarios, e sem que algumas dessas despezas, como sejam as das classes inactivas, férias de obras militares e bilhetes de costuras sejam contempladas na sua escripturação e balanços; e, todavia, quando a Pagadoria apresenta mensalmente o seu pedido de fundos para occorrer ás despezas do mez seguinte, se lhe contesta a necessidade do pedido!

Ou esses pagamentos devem ser devolvidos ao Thesouro para que delles tenha todo o trabalho e responsabilidade, ou a descentralisação deve ser completa, e assuma a responsabilidade quem de direito a tenha.

A reorganização da Pagadoria das Tropas é uma necessidade indeclinavel.

CORPO DE FAZENDA.

Arriscar-me-hei a tocar em materia, que, segundo informações que tenho desde poucos dias, já uma commissão se occupa della. É a creação de um Corpo de Fazenda do qual conviria que sahissem os Quarteis-Mestres dos Corpos e de certas Repartições Militares, etc.

Pedirei ainda venia para lembrar a necessidade que ha de formular Regulamentos para o fornecimento do Exercito em campanha, creando Intendencias e Repartições de viveres, para que elle não esteja á mercê de fornecedores particulares.

CONCLUSÃO.

O pessoal de 1860, e a divisão do trabalho por quatro secções são medidas indispensaveis ao regular andamento do serviço. A revisão das materias para os concursos é outra necessidade.

A conclusão das obras da varanda, para que a Repartição tenha mais espaço e melhor possa accommodar o seu archivo, dar melhor coordenação aos papeis, organizar o seu protocollo e indice é uma medida urgente.

Pedindo a V. Ex. que me desculpe a linguagem tosca e rude com que descrevi o estado da Repartição, digna de melhor sorte; rogando-lhe que me perdôe ainda a verdade e franqueza com que o esbocei, permitta-me que mais uma vez lhe implore a favor dos seus empregados.

Sabe V. Ex. que os vencimentos dos empregados da Repartição Fiscal são assás mesquinhos; e bastará para chegar a essa triste realidade que se compare o vencimento de um chefe de secção 3:200$000, sendo 2:400$000 de ordenado e 800$000 de gratificação, com o de um 2º official de Secretaria de Estado, que vence 3:400$000, sendo 2:600$000 de ordenado e 800$000 de gratificação. Serão iguaes as habilitações, responsabilidade e categoria?

Os empregados das Repartições de Fazenda do respectivo Ministerio tiveram um beneficio de 50 % sobre seus vencimentos; os empregados militares das Repartições de Ajudante-General e de Quartel-Mestre-General obtiveram um augmento de 2/3 sobre o soldo; os empregados da secretaria do Conselho Supremo fruem já um augmento em virtude do Decreto n. 2398 de 12 de Setembro do anno passado: entretanto que os vencimentos dos da Repartição Fiscal ficaram estacionarios.

V. Ex., attendendo a estas desigualdades, se servirá de tomar em consideração o pedido que reverentemente lhe fazem os empregados da Repartição Fiscal, que só imploram justiça.

Deus Guarde a V. Ex.

O Director,

José Rufino Rodrigues Vasconcellos.

N. 1.

1872—1873

MINISTERIO DA GUERRA.

Demonstração do estado do credito.

PARAGRAPHOS.	RUBRICAS.	CREDITO. Extraordinario, autorisado por Decreto n. 5090 de 21 de Setembro de 1872.	CREDITO. Ordinario, votado pela Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873.	CREDITO. TOTAL.	DESPEZA. Creditos concedidos ás Thesourarias de Fazenda.	DESPEZA. Creditos abertos sob responsabilidade das Presidencias das Provincias.	DESPEZA. Da Delegacia do Thesouro Nacional em Londres.	DESPEZA. Da Caixa Militar em Assumpção.	DESPEZA. Do Thesouro Nacional.	DESPEZA. Da Pagadoria das Tropas da Côrte.	DESPEZA. Da Legação Brazileira em Montevidéo.	DESPEZA. Indemnização ao Ministerio da Marinha por fornecimento de carvão, compra de 4 canhões, concertos de machinas, etc., etc.	TOTAL.	SOBRAS.	DEFICITS.	Verbas d'onde devem ser transferidas as sobras.	Sobras liquidas das transferencias	PARAGRAPHOS.
1.º	Secretaria de Estado e Repartições annexas		201:881$000	201:881$000			1:856$741		165:555$573	21:189$333			188:601$647	16:279$353			16:279$353	1.º
2.º	Conselho Supremo Militar		37:480$000	37:480$000	7:200$000			2:368$902	30:602$008	42$320			40:213$230		2:727$230			2.º
3.º	Pagadoria das Tropas da Côrte		33:060$000	33:060$000					30:937$285	1:891$640			32:828$925	231$075			231$075	3.º
4.º	Archivo Militar e Officina Lithographica		29:448$000	29:448$000					22:665$826	799$992			23:465$818	5:982$182			5:982$182	4.º
5.º	Instrucção Militar		319:199$500	319:199$500	12:438$000	139$100	11:085$887	654$667	167:268$634	50:733$594			242:319$882	76:879$618			76:879$618	5.º
6.º	Arsenaes de Guerra e armazens de artigos bellicos	1.983:215$949	2.772:021$400	4.755:237$349	1.005:300$256	130:988$639	841:777$125	83$332	2.976:424$913	274:005$842		162:973$444	5.391:643$551		636:406$202			6.º
7.º	Corpo de Saude e Hospitaes	100:000$000	794:563$000	894:563$000	398:635$127	65:781$569		104:323$312	354:526$653	103:713$256			1.026:980$217		132:417$217			7.º
8.º	Quadro do Exercito	1.250:000$000	8.050:231$000	9.300:231$000	4.714:214$591	195:642$191	1:273$772	1.378:901$632	19:740$332	1.870:477$330			8.180:249$851	1.119:981$149		800:000$000	319:981$149	8.º
9.º	Commissões Militares		98:505$000	98:505$000	55:671$000	6:032$139				7:539$644			69:242$783	29:262$217			29:262$217	9.º
10.º	Classes inactivas		1.370:150$817	1.370:150$817	513:611$890	55:654$250			137:063$275	228:939$750			935:269$165	434:881$652		289:006$523	145:875$129	10.º
11.º	Ajudas de custo		100:000$000	100:000$000	14:265$500					11:791$215			26:056$715	73:943$285			73:943$285	11.º
12.º	Fabricas		257:611$497	257:611$497	67:770$000				5:538$110	102:731$631			176:039$741	81:571$756			81:571$756	12.º
13.º	Presidios e Colonias Militares		286:763$350	286:763$350	249:547$241	11:672$649				5:232$016			266:451$906	20:311$444			20:311$444	13.º
14.º	Obras Militares		900:000$000	900:000$000	270:836$572			8:337$400	325:425$810	14:246$711			618:846$493	281:153$507			281:153$507	14.º
15.º	Diversas despezas e eventuaes	380:000$000	550:000$000	930:000$000	229:781$250	50:248$120	11:599$843	159:596$986	401:473$968	285:463$699	1:200$000	83:300$546	1.222:664$412		292:664$412			15.º
	Repartições de Fazenda	22:200$000		22:200$000				45:000$622		1:990$840			46:991$462		24:791$462			R. F.
		3.735:415$949	15.803:920$564	19.539:336$513	7.539:271$730	516:158$657	867:593$368	1.699:266$853	4.637:222$387	2.980:878$813	1:200$000	246:273$990	18.487:865$798	2.140:477$238	1.089:006$523	1.089:006$523	1.051:470$715	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 19 de Dezembro de 1873.

O Chefe, Francisco Augusto de Lima e Silva.

N. 2.

1872—1873

MINISTERIO DA GUERRA.

Demonstração do estado do credito ordinario.

Paragraphos.	RUBRICAS.	Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873.	Despeza realisada e por effectuar até o fim do exercicio.	SOBRAS.	DEFICITS.	Sobras que devem ser transferidas para as verbas deficientes.	Sobras liquidas das transferencias.	Paragraphos.
1.º	Secretaria de Estado e Repartições annexas.	204:881$000	188:601$647	16:279$353	.....	.....	16:279$353	1.º
2.º	Conselho Supremo Militar.....	37:486$000	37:486$000	.....	.....	.....	.....	2.º
3.º	Pagadoria das Tropas da Côrte.....	33:060$000	32:828$925	231$075	.....	.....	231$075	3.º
4.º	Archivo Militar e Officina Lithographica ..	29:448$000	23:465$818	5:982$182	.....	.....	5:982$182	4.º
5.º	Instrucção Militar.....	319:199$500	242:319$882	76:879$618	.....	60:000$000	16:879$618	5.º
6.º	Arsenaes de Guerra, etc.....	2.772:021$400	4.086:892$982	.....	1.314:871$582	.....	.....	6.º
7.º	Corpo de Saude e Hospitaes.....	794:563$000	922:656$905	.....	128:093$905	.....	.....	7.º
8.º	Quadro do Exercito.....	8.050:231$000	7.047:688$436	1.002:592$564	.....	900:000$000	102:592$564	8.º
9.º	Commissões Militares.....	98:505$000	69:242$783	29:262$217	.....	.....	29:262$217	9.º
10.º	Classes inactivas.....	1.370:150$817	935:269$165	434:881$652	.....	400:000$000	34:881$652	10.º
11.º	Ajudas de custo.....	100:000$000	26:056$715	73:943$285	.....	70:000$000	3:943$285	11.º
12.º	Fabricas.....	257:611$497	176:039$741	81:571$756	.....	58:920$293	22:651$463	12.º
13.º	Presidios e Colonias Militares.....	286:763$350	266:451$906	20:311$444	.....	.....	20:311$444	13.º
14.º	Obras Militares.....	900:000$000	618:846$493	281:153$507	.....	250:000$000	31:153$507	14.º
15.º	Diversas despezas e eventuaes.....	550:000$000	845:954$806	.....	295:954$806	.....	.....	15.º
		15.803:920$564	15.319:752$204	2.023:088$658	1.738:920$293	1.738:920$293	284:168$360	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 19 de Dezembro de 1873.

O Chefe, Francisco Augusto de Lima e Silva.

N. 3.

1872—1873

MINISTERIO DA GUERRA.

Demonstração da despeza extraordinaria feita por conta do credito especial concedido por Decreto n. 5090 de 21 de Setembro de 1872.

Paragraphos.	RUBRICAS.	Credito extraordinario, segundo o Decreto acima.	Despeza realisada e por effectuar até o fim do exercicio.	SOBRAS.	DEFICITS.	Sobras que devem ser transferidas, e de que verba.	Sobras liquidas das transferencias.	Paragraphos.
2.º	Conselho Supremo Militar.....	.....	2:727$280	.....	2:727$280	.....	.....	2.º
6.º	Arsenaes de Guerra, etc.....	1.983:215$949	1.804:750$569	678:465$380	.....	29:851$164	648:614$216	6.º
7.º	Corpos de Saude e Hospitaes.....	100:000$000	104:323$312	.....	4:323$312	.....	.....	7.º
8.º	Quadro do Exercito.....	1.250:000$000	1.134:602$255	115:397$745	.....	.....	115:397$745	8.º
15.º	Diversas despezas e eventuaes.....	380:000$000	376:709$606	3:290$394	.....	.....	3:290$394	15.º
	Repartições de Fazenda.....	22:200$000	45:000$622	.....	22:800$622	.....	.....	R. F.
		3.735:415$949	2.968:113$594	797:153$519	29:851$164	29:851$164	767:302$355	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 19 de Dezembro de 1873.

O Chefe, Francisco Augusto de Lima e Silva.

N. 4.

1872—1873

MINISTERIO DA GUERRA.

Transferencia de sobras autorisada por Decreto n. 5508 de 31 de Dezembro corrente, por conta do credito votado pela Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873.

Paragraphos.	RUBRICAS.	Total das sobras transferidas.	PARA ONDE FORAM TRANSFERIDAS AS SOBRAS. § 2.º Conselho Supremo Militar.	§ 6.º Arsenaes de Guerra	§ 7.º Corpo de Saude e Hospitaes.	§ 15.º Diversas despezas e eventuaes.	Repartições de Fazenda.	Paragraphos.
8.º	Quadro do Exercito.....	800:000$000	2:727$280	636:406$202	132:417$217	28:449$351	.....	8.º
10.º	Classes inactivas.....	289:006$523	.....	.....	.....	264:215$061	24:791$462	10.º
		1.089:006$523	2:727$280	636:406$202	132:417$217	292:664$412	24:791$462	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 31 de Dezembro de 1873.

O Chefe, Francisco Augusto de Lima e Silva.

N. 5.

1873—1874

MINISTERIO DA GUERRA.

Demonstração da despeza extraordinaria do exercicio corrente.

Paragraphos.	RUBRICAS.	Despeza com a divisão Brazileira no Paraguay.	Transformação do armamento do Exercito.	Remonta de cavallos e bestas dos Regimentos de Cavallaria, Artilharia e animaes de reserva.	Despeza com estudo de estradas estrategicas no Rio-Grande do Sul e outras despezas urgentes.	TOTAL.	Paragraphos.
2.º	Conselho Supremo Militar.....	1:200$000	.....	.....	.....	1:200$000	2.º
6.º	Arsenaes de Guerra, etc.....	.....	1.182:642$023	.....	.....	1.182:642$023	6.º
7.º	Corpo de Saude e Hospitaes.....	52:500$000	.....	.....	.....	52:500$000	7.º
8.º	Quadro do Exercito.....	689:000$000	.....	530:000$000	.....	1.219:000$000	8.º
15.º	Diversas despezas e eventuaes.....	.....	.....	.....	250:000$000	250:000$000	15.º
	Repartições de Fazenda no Paraguay.	22:500$000	.....	.....	.....	22:500$000	R. F.
		765:200$000	1.182:642$023	530:000$000	250:000$000	2.727:842$023	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, 12 de Janeiro de 1874.

O Chefe, Francisco Augusto de Lima e Silva.

N. 6.

1873—1874

MINISTERIO DA GUERRA.

Demonstração do estado do credito do exercicio corrente.

PARAGRAPHOS.	RUBRICAS.	Credito votado pela Lei n. 2348 de 25 de Agosto de 1873.	Distribuição de credito ás Thesourarias de Fazenda.	Distribuição de credito á Delegacia do Thesouro em Londres.	Despeza autorisada no Municipio e paga pelo Thesouro Nacional até hoje.	Despeza orçada para o 2º semestre do exercicio.	Despeza com a Divisão no Paraguay, paga e por pagar.	Despeza effectuada pela Pagadoria das Tropas até Novembro ultimo.	TOTAL.	DEFICITS.	SOBRAS.	PARAGRAPHOS.
1.º	Secretaria de Estado e Repartições annexas	204:881$000	.....	.....	157:591$470	39:597$226	.....	6:692$304	203:881$000	.....	1:000$000	1.º
2.º	Conselho Supremo Militar	37:486$000	7:200$000	.....	35:142$860	.....	2:400$000	.....	44:742$860	7:256$860	.....	2.º
3.º	Pagadoria das Tropas da Côrte	33:060$000	.....	.....	31:060$000	1:232$020	.....	767$980	33:060$000	.....	.....	3.º
4.º	Archivo Militar e Officina Lithographica	29:448$000	.....	.....	13:917$034	15:466$672	.....	533$328	29.917$034	469$034	.....	4.º
5.º	Instrucção Militar	319:199$500	11:576$000	.....	193:408$467	80:184$771	600$000	33:430$762	319:199$500	.....	.....	5.º
6.º	Arsenaes de Guerra, etc	2.772:021$400	785:271$184	341:272$735	1.311:591$136	1.500:000$000	.....	118:246$416	4.056:381$471	1.284:360$071	.....	6.º
7.º	Corpo de Saude e Hospitaes	794:563$000	364:500$000	.....	125.806$269	300:000$000	105:000$000	60:207$957	955:314$226	160:751$226	.....	7.º
8.º	Quadro do Exercito	8.050:231$000	4.101:000$000	.....	7:672$264	880:468$000	1.378:000$000	693:128$034	7.060:268$298	.....	989:962$702	8.º
9.º	Commissões Militares	98:505$000	55:425$000	.....	.....	6:600$000	.....	7:260$554	69:285$554	.....	29:219$446	9.º
10.º	Classes inactivas	1.370:150$817	465:000$000	.....	209:73.$602	180:000$000	.....	77:807$281	932:543$883	.....	437:606$934	10.º
11.º	Ajudas de custo	100:000$000	8:750$000	.....	.....	13:000$000	.....	4.385$500	26:135$500	.....	73:864$500	11.º
12.º	Fabricas	257:611$497	80:000$000	3:426$508	339$000	110:000$000	.....	35:327$150	229:092$658	.....	28:518$839	12.º
13.º	Presidios e Colonias Militares	286:763$350	172:862$500	.....	.....	90:000$000	.....	.....	262:862$500	.....	23:900$850	13.º
14.º	Obras Militares	900:000$000	400:589$793	.....	174:106$077	300:000$000	.....	4:210$428	878:906$293	.....	21:093$702	14.º
15.º	Diversas despezas e eventuaes	550:000$000	160:499$251	19:209$589	139:247$348	500:000$000	160:000$ 00	64:284$513	1.013:240$701	493:240$701	.....	15.º
	Repartições de Fazenda	.....	.....	.....	.....	.....	45:000$000	656$000	45:656$000	45:656$000	.....	R. F.
		15.803:920$564	6.612:473$728	363:908$832	2.399:618$527	4.016:548$689	1.691:000$000	1.106:937$707	16.190:487$483	1.991:733$892	1.605:166$973	

OBSERVAÇÃO.

Tendo-se de abrir um credito extraordinario, tem de desapparecer desta demonstração a quantia de 341:272$735 do credito posto á disposição da Legação de Londres, e bem assim os 1.691:000$000, despendidos e a despender com a Divisão Brazileira no Paraguay, por isso que tal despeza deve ser comprehendida no credito extraordinario, pelo que é muito presumivel que a despeza ordinaria do exercicio se faça dentro dos limites do orçamento.

2ª Secção. — Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 26 de Janeiro de 1874.

O Chefe, FRANCISCO AUGUSTO DE LIMA E SILVA.

N. 7

1872—1873

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza effectuada nas Thesourarias de Fazenda das Provincias, segundo os balancetes existentes actualmente nesta Secção.

Paragraphos.	RUBRICAS.	AMAZONAS. Até Julho 1873.	PARA'. Até Setembro 1873.	MARANHÃO. Até Agosto 1873.	PIAUHY. Até Outubro 1873.	CEARA'. Até Agosto 1873.	RIO GRANDE DO NORTE. Até Novembro 1873.	PARAHYBA. Até Outubro 1873.	PERNAMBUCO. Até Novembro 1873.	ALAGOAS. Até Setembro 1873.	SERGIPE. Até Setembro 1873.	BAHIA. Até Outubro 1873.	ESPIRITO-SANTO Até Novembro 1873.	S. PAULO. Até Março 1873.	PARANA'. Até Novembro 1873.	SANTA CATHARINA. Até Outubro 1873.	RIO GRANDE DO SUL. Até Novembro 1873.	MATO-GROSSO. Até Setembro 1873.	GOYAZ. Até Outubro 1873.	MINAS-GERAES. Até Outubro 1873.	Repartições de Fazenda.	TOTAL.	Paragraphos.
1.°	Secretaria de Estado, etc.	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1:178$192	....	....	....	....	....	....	....	1:178$192	1.°
2.°	Conselho Supremo Militar	640$193	720$000	....	....	....	....	222$579	712$258	....	....	720$000	....	....	....	....	3:361$400	180$000	....	....	....	6:559$436	2.°
5.°	Instrucção Militar	393$600	403$909	717$086	345$479	282$257	431$243	447$100	763$931	32$998	....	673$548	507$181	298$666	455$320	387$885	1:901$110	950$000	....	....	....	8:995$339	5.°
6.°	Arsenaes de Guerra, etc.	19:32[illegible]$686	101:522$676	30:907$782	7:076$311	6:696$082	6:317$900	17:878$757	182:615$318	15:350$060	1:516$967	197:985$901	1:361$950	2:105$150	1:533$660	2:981$103	496:973$368	138:378$555	7:242$051	7:511$222	....	1.231:332$879	6.°
7.°	Corpo de Saude e Hospitaes	20:784$725	23:605$543	43:965$185	3:523$077	10:432$930	6:983$214	6:520$321	86:013$724	6:085$386	9:707$176	90:915$819	4:255$812	4:591$100	3:188$006	9:385$985	86:309$582	41:914$972	17:285$169	5:026$082	....	483:586$077	7.°
8.°	Quadro do Exercito	311:343$116	188:184$573	151:752$748	120:560$926	172:503$481	82:854$291	80:879$246	167:551$972	131:453$188	22:236$916	250:166$538	17:220$202	46:788$584	38:775$181	79:018$168	1.467:820$833	768:705$770	165:802$219	74:310$111	....	1.647:237$397	8.°
9.°	Commissões Militares	4:468$104	4:271$818	5:111$421	220$000	5:002$489	1:053$800	2:072$660	7:913$920	220$000	240$000	6:787$920	222$927	1:617$246	961$ 21	7:061$617	11:666$135	1:164$573	240$000	220$000	....	69:853$256	9.°
10.°	Classes inactivas	3:113$400	10:172$464	21:058$006	9:298$110	28:906$711	11:579$715	12:334$605	61:382$296	13:914$608	13:770$583	108:635$961	7:592$230	22:385$012	9:157$856	42:289$849	124:033$819	15:482$459	10:465$158	19:741$045	....	557:673$917	10.°
11.°	Ajudas de custo	1:400$000	....	....	....	....	....	101$000	1:600$000	....	....	....	....	30$000	100$000	....	2:673$500	2:500$000	961$000	1:020$500	....	10:392$000	11.°
12.°	Fabricas	....	....	....	....	....	....	....		....	....	....	....	....	....	....	....	3:115$800	....	....	....	3:115$800	12.°
13.°	Presidios e Colonias Militares	....	1:475$045	5:858$888	....	....	....	....	47:642$244	....	....	....	....	358$000	7:006$280	7:583$355	1:427$036	2:433$019	9:563$321	....	....	86:450$288	13.°
14.°	Obras Militares	26:735$816	30:808$242	23:119$408	....	310$780	....	....	13:558$390	936$206	1:509$690	66:169$910	4:363$377	....	33:611$189	25:098$145	33:955$300	55:830$089	8:104$461	7:792$881	....	335:663$908	14.°
15.°	Eventuaes	11:417$126	14:370$770	11:614$791	1:512$361	5:120$528	2:609$336	2:713$166	24:536$159	2:738$129	1:578$085	48:179$711	1:585$969	3:511$548	5:815$314	1:161$086	89:807$672	37:235$504	6:197$779	4:967$487	....	277:003$421	15.°
R. F.	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	378$000	378$000	R. F.
		382:262$396	390:538$130	294:795$921	142:536$291	220:255$267	111:829$592	123:167$731	897:350$215	170:790$955	50:619$717	779:565$338	37:109$661	83:193$808	104:030$521	175:277.491	2.320:012$091	1.070:890$741	226:165$161	120:624$257	378$000	7.710:423$303	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 15 de Janeiro de 1874.

O 2.° Escripturario, Antonio Francisco Moreira de Queiroz.

N. 8.

1872—1873.

Demonstração da despeza effectuada pela Delegacia em Londres, de Agosto de 1872 a Outubro de 1873.

Paragraphos.	RUBRICAS.	TOTAL.	Paragraphos.
1.°	Secretaria de Estado.....	1:856$741	1.°
5.°	Instrucção Militar.....	11:085$887	5.°
6.°	Arsenaes de Guerra, etc.....	878:715$569	6.°
8.°	Quadro do Exercito.....	1:294$327	8.°
15.°	Eventuaes.....	11:703$028	15.°
	Somma.....	904:655$552	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 15 de Janeiro de 1874.

O 2° Escripturario, Antonio Francisco Moreira de Queiroz.

N. 9.

1872—1873.

Demonstração da despeza effectuada pela Caixa Militar em Assumpção, de Julho de 1872 a Dezembro de 1873.

Paragraphos.	RUBRICAS.	TOTAL.	Paragraphos.
2.º	Conselho Supremo, etc.....	2:381$702	2.º
5.º	Instrucção Militar.....	671$441	5.º
6.º	Arsenaes de Guerra, etc.....	83$332	6.º
7.º	Corpo de Saude, etc.....	101:956$375	7.º
8.º	Quadro do Exercito.....	1.405:282$379	8.º
14.º	Obras Militares.....	8:305$200	14.º
15.º	Eventuaes.....	139:113$067	15.º
	Repartições de Fazenda.....	44:672$322	R. F.
	Somma.....	1.702:465$818	

2.ª Secção da Repartição Fiscal do Ministerio da Guerra, em 15 de Janeiro de 1874.

O 2º Escripturario, Antonio Francisco Moreira de Queiroz.

Z

PROPRIOS NACIONAES.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA

dos proprios nacionaes pertencentes ao Ministerio da Guerra, organizada em virtude do disposto no § 4.° do art. 12 da Lei n. 1.114 de 27 de Setembro de 1860

MUNICIPIO DA CORTE

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio, em quadro, construido de pedra e cal, com sobrado na frente, 55 janellas de grade de ferro, um portão no centro do edificio e duas portas de cada lado do portão.	No campo da Acclamação entre as ruas de Sant'Anna e S. Lourenço.	E' occupado o pavimento superior pela secretaria da guerra, repartições annexas e conselho supremo militar; e o terreo pela pagadoria das tropas, 1° batalhão de infantaria, 1° regimento de cavallaria e por varios officiaes e familias de officiaes fallecidos	
Edificio de um andar, construido de pedra e cal, com 6 janellas de peitoril, com portão e porta de entrada, com os ns. 95 e 95 A, denominado quartel pequeno de cavallaria.	Idem, entre as ruas do Conde d'Eu e do Areal.	E' occupado o pavimento superior por 2 viuvas de officiaes fallecidos e o terreo por cavallariças do 1° regimento e por mulheres de soldados fallecidos.	Concessões gratuitas.
Casa terrea com sotão, de porta e janella, construida de pedra e cal, tendo o pavimento terreo 2 salas, 2 quartos e cozinha, e o sotão 1 sala e alcova, n. 91.	Idem idem idem.	Occupado pela viuva do capitão José Leopoldo Nabuco de Araujo.	Concessão gratuita desde 1861.
Casa terrea com sotão, construida de pedra e cal e com os mesmos compartimentos, n. 95.	Idem idem idem.	Occupada pelo major reformado José Constantino Lobo Botelho.	Idem desde 1861.
Grande edificio com sobrado nas duas extremidades, páteo com gradil de ferro na frente e portão de grades de ferro.	No largo de Moura, entre os beccos de Moura e da Batalha.	Serve de quartel do 7° batalhão de infantaria.	
Grande edificio de sobrado de um só andar, construido de pedra e cal, com portão no centro e uma porta de cada lado do portão de entrada.	No becco que fica em frente do portão do arsenal.	E' o pavimento superior occupado pelas companhias de operarios militares e o terreo pelo museu militar e repartição das costuras.	
Grande edificio construido de pedra e cal, com grandes accommodações para um estabelecimento, com seu portão de entrada.	No becco do Calabouço.	E' occupado pelo arsenal de guerra da côrte, e companhia de menores.	
Edificio de sobrado, construido de pedra e cal, em seguimento do arsenal.	Idem contiguo ao arsenal.	E' occupado pelo director do arsenal de guerra.	
Casa terrea, construida de pedra e cal, com janellas e uma porta, n. 4.	No becco do Calabouço.	Occupada pelo major commandante das companhias de operarios.	Concessão gratuita desde 1836.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Uma outra casa terrea, construida de pedra e cal, com janellas e porta, n. 2 A.	No becco do Arsenal.	Occupada pelo pedagogo da companhia de menores.	Concessão gratuita desde 1870.
Casa assobradada, construida de pedra e cal, com janellas e porta de entrada, n. 1.	Na ladeira da Misericordia.	Occupada pela Santa Casa de Misericordia.	Por aviso de 12 de Janeiro de 1872 foi posta á disposição da Provedoria pela quantia de 45$ mensaes de aluguel.
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal, com capella ao lado e diversos compartimentos, n. 3.	Na mesma ladeira.	E' occppado pelo hospital militar.	
Grande edificio, contiguo á capella, construido de pedra e cal, de 3 pavimentos, diversos compartimentos e terraço de grades de ferro.	Na mesma ladeira.	Occupado pelo imperial observatorio astronomico.	
Casa de sobrado, construida de pedra e cal, tendo sala, quarto e cozinha, n. 5.	Na mesma ladeira.	Occupada pela viuva do alferes José Maria de Oliveira.	Concessão gratuita desde 1858.
Casa assobradada com 2 salas, quarto, cozinha e varanda, construida de pedra e cal, collocada ao entrar do portão á esquerda.	No morro do Castello, dentro do antigo forte desse nome.	Occupada pela viuva do tenente reformado José Maria da Gama de Souza e Mello.	Idem desde 1846.
Uma outra em seguimento com 2 salas, quarto e cozinha, construida de pedra e cal.	Idem idem.	Idem pela viuva do capitão Vandele.	Idem desde 28 de Março de 1873.
Uma outra em seguimento, construida de pedra e cal.	Idem idem.	Idem pelo encarregado dos telegraphos.	A cargo do ministerio da agricultura.
Casa terrea em seguimento das primeiras, tendo 2 salas, quartos, cozinha e quintal.	Idem idem.	Idem pela viuva do tenente Luiz Pedro Viegas.	Concessão gratuita desde 1865.
Uma outra construida de pedra e cal, tendo 2 salas, 2 quartos, varanda e quintal, em frente ao portão do forte.	Idem idem.	Idem pela viuva do capitão Joaquim Martins de Almeida.	Idem desde 1842.
Uma outra terrea em seguimento com as mesmas accommodações.	Idem idem.	Idem pelas filhas do fallecido capitão Francisco José de Magalhães.	Idem desde 1842.
Duas outras por detraz destas com varias accommodações.	Idem idem.	Occupadas por empregados do telegrapho.	A cargo do ministerio da agricultura.
Uma outra construida de pedra e cal, tendo sala, quarto e cozinha.	Idem idem.	Idem pelo pharmaceutico do hospital militar.	Concessão gratuita desde 1868.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Casa terrea, construida de pedra e cal, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha, varanda, jardim e quintal, em frente do portão de entrada	No morro do Castello, dentro dos terrenos do antigo Laboratorio.	Occupada pelo coronel do Estado-Maior de 2ª Classe Antonio João Fernandes Pizarro Gabizo.	Concessão gratuita desde 1866.
Uma outra nas mesmas condições	Idem idem.	Idem pelo capitão Cyriaco José da Silva.	Idem desde 1867.
Casa terrea com 77 palmos de comprido, 37 de largo por 20 de alto externamente, formada de pilares de tijolos, dividida internamente em 2 salas, quartos e cozinha	Idem idem.	Occupada pela viuva do tenente-coronel Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu.	Idem desde 1868.
Uma outra com 2 salas, quarto e cozinha, construida de pedra e cal	Idem idem.	Idem por Antonio Alves de Azevedo, porteiro do arsenal de guerra.	Idem desde 1864.
Uma outra terrea com sala, quarto e cozinha, construida de pedra e cal e collocada á esquerda do portão.	Idem idem.	Idem pelo capitão Antonio Marques de Souza, adjunto dos ajudantes do arsenal de guerra.	Idem desde 1868.
Grande edificio terreo com varias accommodações, compartimentos e baias para animaes, construido de pedra e cal.	Na rua do Areal.	Idem pelo 5º batalhão de artilharia a pé e serve para ensino dos cavallos do 1º regimento de cavallaria.	
Diversos edificios, construidos de pedra e cal, com grandes accommodações necessarias para um estabelecimento, dentro da fortaleza denominada da Conceição.	No morro da Conceição.	Occupados pela fabrica de armas do arsenal de guerra da côrte, e mais misteres.	
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal e todas as accommodações e compartimentos necessarios, collocado entre os morros da Babylonia e Pão de Assucar, dentro da fortaleza denominada da Praia Vermelha. com seu portão de entrada pelo campo do Susano.	Na Praia Vermelha.	Occupado pelas escolas militar e de applicação, batalhão de engenheiros e por seus empregados.	
Grande edificio de sobrado com quatro faces, construido de pedra e cal, com grandes salões e compartimentos necessarios, circulado de janellas, tendo na sua entrada principal um portão com escadas de cantaria, um outro no fundo do edificio e um jardim pela parte da rua do Theatro, com gradil de ferro	No largo de S. Francisco de Paula, entre as ruas do Theatro e da Lampadosa.	Idem pela escola central e secretarias da commissão de melhoramentos e do commandante geral de artilharia.	
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal e todos os compartimentos necessarios a um estabelecimente, com uma grande chacara.	No Andarahy Grande.	Occupado pelo hospital militar provisorio, director do estabelecimento e por varios empregados.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio construido de pedra e cal, com varios repartimentos.	Na ilha de Santa Barbara.	Serve de deposito de polvora do arsenal de guerra.	
Um outro dito nas mesmas condições.	Em Inhomirim.	Idem idem.	
Edificios com varios compartimentos, construidos de pedra e cal.	Proximo do Jardim Botanico.	Servem de deposito de materiaes do arsenal de guerra.	
Grande edificio, com diversas casas, construido de pedra e cal, com grandes accommodações e grande terreno para um bom estabelecimento.	No Campinho.	Serve de laboratorio pyrotechnico, de morada do director e de varios empregados.	
Edificio construido de pedra e cal com grande terreno.	No Campo Grande.	Occupado pela escola de tiro.	
Grande edificio composto de diversas casas de sobrado, com vastos compartimentos e accommodações necessarias, com capella, jardim, gazometro e grande terreno.	Na ilha do Bom Jesus.	Serve de quartel dos invalidos da patria e de morada do commandante e dos officiaes empregados.	
Edificio construido de pedra e cal, com varios repartimentos necessarios para um quartel.	Na Imperial Quinta da Boa-Vista.	Serve de quartel do destacamento do 1º regimento de cavallaria.	
Grande edificio construido de pedra e cal, com varias casas de sobrado, com grandes accommodações, collocado em frente á praia do Botafogo e assentado á meia collina do monte que serve de base ao penhasco appellidado Pão de Assucar.	Na Fortaleza de S. João.	Serve de quartel do deposito de aprendizes artilheiros, morada do commandante e de officiaes empregados e familias dos mesmos.	
Grande edificio de forma retangular, composto de 5 corpos: 4 sobre as 4 frentes, e um corpo interior, que devide o grande pateo comprehendido entre as 4 frentes em 2 outros, sua frente principal e a que lhe é parallela e opposta tem 80 braças de comprimento e cada uma das outras duas 45 braças, contando todo o edificio 66 portões de ferro e 457 janellas com caixilhos, grades de ferro e algumas tambem com venezianas, agua potavel em abundancia, capella e outros aposentos e compartimentos, edificado sobre um terreno quadrilatero que mede uma extensão superficial de 9.238 braças quadradas, proximamente, e fechado por um gradil de ferro com 5 palmos de altura sobre parapeitos de pedra de alvenaria.	Em S. Christovão na rua da Praia entre as ruas do Imperador, da Feira e Cortume.	Acha-se aquartelado o 1º batalhão de artilharia.	Foi comprado por aviso do ministerio da guerra de 17 de Julho de 1873 pela quantia de 1.000:000$, inclusive o edificio do Palacete adeante descripto.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Ilha denominada do Boqueirão ou dos Coqueiros, com bemfeitorias e casa de vivenda, tendo de extensão em linha recta ao rumo N. S. 760 metros ou 346 braças e ao E. O. de 795 metros ou 443 braças, com uma superficie approximadamente de 316,575 metros quadrados ou 65,408 braças quadradas, tendo 2 grandes armazens para deposito de polvora com 115 palmos de comprimento internamente e 50 de largo cada um.	Na bahia do Rio de Janeiro, ao norte da ilha do Governador e ao rumo N. NE. da ponta do arsenal de guerra.	Para serem edificados os depositos de polvora	Foi comprada para esse fim pela quantia de 20:000$, como consta da escriptura passada em 20 de Dezembro de 1872.
Grande edificio composto de 2 corpos com varanda na frente, diversas salas illuminadas a gaz, agua, jardim, tanques e repuxo, todo ajardinado e arborisado, gradil de ferro em todo o desenvolvimento do terreno exterior da rua do Imperador, tendo um bom caes com 160 palmos de comprimento para o mar, 64 de largura e 15 de altura.	Em S Christovão, na rua da Praia e do Imperador.	Para servir de morada dos officiaes dos corpos que se acharem aquartelados.	

PROVINCIA DE MINAS-GERAES

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio de um andar, construido de pedra e cal.	Na cidade de Ouro-Preto.	Serve de quartel da companhia de cavallaria.	
Um outro edificio.	No alto do morro da Barra.	Servio de deposito de polvora.	Consta achar-se desoccupado por estar inteiramente arruinado.
Casa terrea coberta de telha, com 9 braças e 7 palmos de frente e 4 1/2 braças de fundo, construida de pedra e cal.	No districto de Sant'Anna do Alfié, termo de Itabira.	Serve actualmente de casa de detenção para as pessoas ebrias e que commettem pequenos delictos.	Por aviso de 4 de Setembro de 1871 foi cedido por emprestimo á presidencia da provincia em virtude de requisição do subdelegado de policia para ser utilisado neste mister, obrigando-se a concertal-o e reparal-o.
Edificio construido de pedra e cal.	Proximo á Ponte da Barra.	Occupado pelo deposito de polvora.	
Um outro.	No arraial de Cuiabé.	Servio interinamente de quartel da extincta divisão do Rio Doce.	Consta achar-se arruinado e completamente inutil.

PROVINCIA DAS ALAGOAS

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio de sobrado construido de pedra e cal.	Em Maceió.	Serve de quartel da companhia de infantaria e de deposito de artigos bellicos, occupado pela enfermaria militar.	
Um outro.	Em Maceió.	Occupado pela enfermaria militar.	

PROVINCIA DA BAHIA

Natureza das propriedados e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio construido de pedra e cal, com accommodações para um batalhão.	No forte de S. Pedro.	Serve de quartel do 14º batalhão de infantaria.	
Edificio construido de pedra e cal.	No largo dos Afflictos.	Occupado pela enfermaria militar.	
Um ontro dito, dito.	No largo dos Afflictos	Idem pelo administrador do Passeio.	
Edificio de um só andar, construido de pedra e cal.	No largo da Memoria.	Idem pela secretaria do commando das armas e sua residencia.	
Edificio construido de pedra e cal.	Em aguas de Meninos.	Serve de quartel da companhia de cavalharia.	
Um outro dito, dito.	Em Santo Antonio da Mouraria.	Occupado pelo corpo de policia.	
Um outro dito, dito.	No forte de Santo Antonio da Barra.	Serve de prisão civil.	
Edificios construidos de pedra e cal.	No forte da Jequitaia.	Occupados pela companhia de operarios militares.	
Grande edificio de 2 andares, com 38 metros de frente e 15 de fundo e vasto terreno, composto de varios salões, varandas e diversos compartimentos, tendo 16 janellas de peitoril no pavimento terreo e 17 no superior, sendo as da frente de gradaria de ferro sobre sacadas de cantaria de Lisboa, com sua escadaria da entrada de cantaria de Lisboa, em 2 lanços com gradil de ferro.	Na ladeira das Pitangueiras, freguezia de Brotas, n. 145.	Para servir de hospital militar.	Foi comprado por 70.000$,como consta da escriptura de 30 de Abril de 1872.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificios construidos de pedra e cal.	Na fortaleza do Barbalho.	Occupados pela companhia de invalidos.	
Edificio com varios compartimentos, construido de pedra e cal.	Na Palma.	Occupado pelo deposito de instrucção de caçadores a cavallo.	
Edificio construido de pedra e cal.	Em Matatú.	Serve de deposito de polvora.	
Grande edificio de sobrado de um só andar, construido de pedra e cal, com janellas de grades de ferro no pavimento superior, com terraço e vastas accommodações para todos os misteres de um estabelecimento desta ordem, e o pavimento terreo com janellas guarnecidas de varões de ferro.	No largo do Noviciado.	Occupado pelo arsenal de guerra e companhia de aprendizes menores.	Acha-se em construcção desde 1863, em que principiaram seus trabalhos tendo-se despendido com a obra, até 1866, a quantia de 41:693$837, faltando para a sua conclusão a quantia de 62:053$729, por que foi contratada com José Ricardo da Rosa Moreira em virtude do aviso de 21 de Junho de 1871.

PROVINCIA DO CEARÁ

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio de sobrado de um só andar, construido de pedra e cal, em fórma quadrangular, tendo 240 palmos de extensão na frente e a mesma largura na fachada opposta, com 370 palmos de fundo pelo lado de terra e 376 pelo lado do mar, com um portão de 145 palmos de largo nas cabeceiras, 268 de comprido pelo lado de terra e 274 pelo lado opposto, com um terraço na sua frente de 240 palmos de comprido sobre 72 de largo, circulado de grades de ferro, sendo sua entrada por uma rampa que vem da rua dos Mercadores.	Sobre um comoro acima do portão da cidade, entre dous largos, que se denominam do Quartel, que atravessa a rua dos Mercadores e campo da Polvora.	Occupado pelo quartel de infantaria, pela enfermaria militar e pharmacia.	Foi reconstruido em 1846 e concluido em Dezembro de 1862, tendo-se despendido com essa construcção a quantia de 92:722$155.
Um armazem junto da Thesouraria de Fazenda.	Na capital.	Occupado pelo deposito de artigos bellicos.	
Uma casa construida de pedra e cal.	Na cidade da Fortaleza.	Occupada pelo deposito de polvora.	

PROVINCIA DO AMAZONAS

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio, em fórma triangular, construido de alvenaria, com 396 palmos de frente e 341 de fundo, sendo assobradado na parte central da frente na extensão de 139 palmos, com 5 janellas de grade de ferro na frente, com outras tantas em correspondencia pelo lado do páteo.	No largo da Polvora ou de Uruguayana.	E' destinado para quartel.	Acha-se em construcção : foi orçada sua construcção em 255:709$578 e tem-se despendido até Julho de 1870 a quantia de 15:809$256.
Edificio terreo com 175 palmos de comprido e 20 de alto, com um portão de entrada no centro e 3 janellas de vidraça e varios compartimentos.	Na cidade de Manáos.	Serve de quartel do corpo de policia.	
Edificio construido de alvenaria, distante da cidade 2 milhas, com 35 palmos de frente e 45 de fundo, tendo suas paredes de 2 1/2 palmos de espessura, seu pé direito 21 palmos, e seu alicerce 5 palmos de profundidade e outros tantos de espessura.	Na margem esquerda do Iguarapé da Castilhana, que é um braço do Igarapé da Cachoeira.	Occupado pelo deposito de polvora.	Sua construcção importou em 21:680$815,
Um ontro edificio em frente deste, construido de alvenaria e ladrilhado com tijolos, tendo um grande salão na parte posterior, 4 salas na parte anterior e uma varanda corrida pela parte exterior.	Porto do Igarapé, idem, idem.	Idem pelo deposito de artigos bellicos.	Foi construido em 30 de Junho, tendo-se gasto em sua construcção a quantia de 6:555$557.
Edificio com capella, construido de alvenaria e collocado no extremo Oéste da cidade, com a qual se communica por meio de uma ponte de madeira com encontros de alvenaria.	Na ilha de S. Vicente.	Serve de enfermaria militar	
Casa assobradada construida de alvenaria.	Na fronteira do Rio-Branco.	Occupada pelo commandante da fronteira e destacamento.	
Dous edificios cobertos de palha.	Na fronteira de Marabitanas.	Serviam de residencia do commandante da fronteira e do destacamento.	
Tres ditos cobertos de palha.	Na fronteira de Tabatinga.	Occupadas, um pelo commandante da fronteira, outro por um subalterno, e o 3º pelo quartel do destacamento.	
Diversas casas terreas cobertas de palha.	Na fronteira do Cucuhy.	Servem de quartel de destacamento e residencia do commandante.	
Uma casa coberta de palha.	No forte de S. Gabriel.	Servia de quartel e residencia do commandante.	

PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio collocado em uma parte do collegio dos extinctos jesuitas, que serve de palacio da presidencia, com varias accommodações e uma só entrada de communicação pelo interior, com 3 janellas grandes guarnecidas de varões de ferro.	Na cidade da Victoria.	Occupado pelo deposito de artigos bellicos.	
Edificio collocado em uma parte do convento do Carmo.	Na capital.	Serve de quartel da companhia de infantaria e de enfermaria militar.	Por aviso de 4 de Fevereiro de 1850 consta ter sido cedido para aquartelamento ou enfermaria, bem como uma outra parte em que habitava o fallecido prior, tendo-se concedido por aviso de 18 de Setembro de 1851 a quantia de 4:000$ para varios reparos.

PROVINCIA DE GOYAZ

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio occupando uma área de 724 metros quadrados de construcção, tendo suas paredes externas, parte de pedra e parte de taipa, sobre fortes alicerces de pedras guarnecidas de esteios de aroeira, com 0m,6 de grossura e altura proporcional, sendo uma parte do edificio assoalhada e a outra ladrilhada de tijolos, com um sotão no fundo, occupando dous quintos do comprimento do edificio, além de outras dependencias lateraes, com um grande quintal.	Na capital.	Occupado pela enfermaria militar.	Tem-se gasto com varios concertos precisos nos exercicios de 1867 a 1869 a quantia de 2:216$55[illegible], e ultimamente a de 20:000$, porque foi comprado pelo ministerio, segundo consta do aviso de 28 de Dezembro de 1870.
Edificio com 5,000 metros quadrados.	Na capital.	Serve de quartel do corpo de cavallaria.	
Um outro edificio.	Na capital.	Occupado pelo deposito de artigos bellicos.	
Um outro dito.	Na capital.	Serve de deposito de polvora	

PROVINCIA DE MATO-GROSSO

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio dividido em 2 quadros pouco regulares, com varios compartimentos para officinas e outros misteres, situado na rua que vai para o porto geral.	Na cidade de Cuiabá.	Occupado pelo arsenal de guerra e companhia de menores.	
Um outro terreo com 2 pequenos quartos lateralmente dispostos, situado á curta distancia do arsenal.	Na dita cidade.	Serve de laboratorio pyrotechnico.	
Um outro, collocado na rua que vai para o porto geral, e pouco menos de uma legua distante da cidade.	No logar denominado Mãi Bonifacia.	Serve de deposito de polvora e munições de guerra.	
Um outro velho.	Na Villa-Maria.	Serve de paiol de polvora.	
Um outro no largo da Matriz.	Na cidade de Cuiabá.	Idem de quartel do 21º batalhão de infantaria.	
Um outro de sobrado, sito no largo do Arsenal.	Idem idem.	Desoccupado.	Por aviso de 22 de Dezembro de 1871 consta ter sido comprado ao Barão da Diamantina por 18:000$ para servir de enfermaria militar.
Um outro, collocado em uma parte do Hospital da Santa Casa da Misericordia.	Na cidade de Cuiabá.	Occupado pela enfermaria militar.	
Um outro, nobre, collocado na praça Principal.	Idem idem.	Idem pela secretaria do commando das armas, e pela sua residencia.	
Edificio novo ultimamente construido.	Na cidade de Curumbá.	Serve de armazem de artigos bellicos e deposito de polvora.	Por aviso de 26 de Fevereiro de 18 2 foi mandado pagar pela sua construcção a quantia de 46:019$301.
Um outro.	Idem idem.	Idem de quartel do 2º batalhão de artilharia a pé.	
Um outro.	No acampamento Couto Magalhães.	Idem de quartel do corpo de imperiaes marinheiros.	Por aviso de 16 de Fevereiro de 1872 foi posto á disposição do ministerio da marinha para servir de quartel do corpo de imperiaes marinheiros.

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio.	Na villa de Miranda.	Serve de quartel do corpo de cavallaria.	
Casa terrea.	Em Villa-Maria.	Idem idem do 19º batalhão de infantaria.	
Uma outra.	Idem idem.	Serve de residencia do commandante militar.	
Uma outra.	Na cidade de Mato-Grosso.	Não consta.	
Casa terrea.	Em Mato Grosso (capital).	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Uma outra de sobrado.	Na fronteira de Casalvano.	Idem de residencia do commandante militar do logar.	
Uma outra terrea.	Idem idem.	Idem de quartel.	
Uma outra.	Idem idem.	Idem de hospital.	
Uma outra.	Idem idem.	Idem de residencia dos capellães.	
Vinte e uma ditas.	Idem idem.	Servem para o serviço da guarnição.	

PROVINCIA DA PARAHYBA

Naturesa das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Casa de sobrado de um só andar, construidos os baixos de pedra e cal, os altos de taipa, com 60 palmos de frente e outros tantos de fundo.	Na povoação do Cabedello.	Occupado o andar superior pelo commandante da fortaleza do Cabedello e o terreo pela capitania do porto.	
Casa de sobrado de um só andar, construida de pedra e cal, tendo 27 1/2 palmos de frente e 96 1/2 de fundo.	Na rua do Quartel.	Serve de quartel para força de linha.	
Uma outra dita construida de pedra e cal.	Na rua contigua ao quartel.	Occupada pela enfermaria militar.	
Uma outra terrea com a mesma construcção.	Na rua das Flôres em continuação ao muro do quartel.	Idem pelo deposito de artigos bellicos.	

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Naturezs das propriedades e suas dependenc as	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio denominado do Hospicio.	Na cidade do Recife.	Serve de quartel do 9º batalhão de infantaria.	
Edificio collocado na Soledade.	Idem idem.	Idem de deposito de recrutas	
Um outro dito no Paraiso.	Idem idem.	Idem de quartel do corpo de policia desde 1832.	
Grande edificio construido de pedra e cal.	Na cidade do Recife.	Occupado, uma parte pelo arsenal de guerra e companhias de menores, e a outra por diversas repartições geraes e provinciaes.	Este edificio servio de collegio nos padres da companhia de Jesus.
Grande edificio com capella, construido de pedra e cal, com t dos os repartimentos e accommodações, sendo o comprimento de sua frente internamente de 5m,5 , situado na rua dos Pires.	Idem idem.	Occupado pelo hospital militar.	Este edificio foi construido positivamente para servir de hospital militar.
Edificio sito em Santo Amaro	Idem idem.	Acha-se guardado por um destacamento de invalidos.	
Um outro sido na praia de S. Francisco.	Na cidade de Olinda.	Não consta, por achar-se arruinado.	
Edificio do antigo quartel do extincto regimento de artilharia de linha, denominado S. Joao, sito á rua do Rosario.	Idem idem.	Occupado por particulares.	Acha-se em completa ruina, existindo unicamente nove quartos ou compartimentos que foram alugados pelo collector da cidade.
Um outro do dito dito da companhia do regimento acima mencionado, sito á rua do Passo Castelhano.	Na cidade de Olinda.	Idem por um particular.	Está alugado pela quantia de 51$000.
Cara terrea contigua ao quartel acima, que servia de reserva da dita companhia.	Idem idem.	Idem idem.	Está muito arruinada.
Edificios com varias accommodações e repartimentos.	Na fortaleza das Cinco Pontas.	Serve de quartel do 2º batalhão de infantaria.	
Um outro denominado Quartel de S. Francisco.	Na cidade do Recife.	Idem de quartel da companhia de cavallaria.	
Antiga coxia contigua ao palacio da presidencia.	Idem Idem.	Occupada em parte pela cavalhada da dita companhia.	

PROVINCIA DO MARANHÃO

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio terreo, e em quadro, com grandes repartimentos e accommodações para aquartelar um batalhão.	No campo de Ourique entre as ruas do Sol e da Paz.	Serve de quartel do 5º batalhão de infantaria.	Por avisos de 18 de Fevereiro e 11 de Março de 18 1 foi concedida a quantia de 4:003$ para varios reparos, e por aviso de 14 de Julho do mesmo anno a quantia de 36:49 $ 8 para sua completa reconstrucção.
Grande edificio de sobrado, com capella, construido de pedra e cal, tendo no pavimento superior 3 salões e 8 quartos, e no inferior 5 salões, 3 arrecadações espaçosas, 1 quarto, cozinha, prisão, corpo da guarda e mais no fundo do edificio duas casas com soffriveis accommodações.	Na rua da Madre de Deus.	Occupado pela enfermaria militar.	
Edificio terreo construido de pedra e cal, collocado por baixo do palacio da presidencia.	Na cidade de S Luiz, capital da provincia.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um outro com 25 metros de comprimento e 11m,20 de largura, com seu competente portão.	No rio das Bicas.	Serve de deposito de polvora	
Um outro de 2 pavimentos.	Na cidade de Alcantara.	Serve de quartel do destacamento.	
Um outro no morro da Taboca.	Na cidade de Caxias.	Serve de quartel do destacamento, e acha-se em máo estado.	Por aviso de 22 de Janeiro de 18 2 foi concedida a quantia de : 0$ para sua reparação.
Um outro.	Na cidade de Codó.	Serve de quartel do destacamento.	

PROVINCIA DE SERGIPE

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio construido de pedra e cal, coberto de telha.	Na cidade de Aracajú.	Serve de quartel da companhia de infantaria e enfermaria militar.	
Um outro dito.	Idem idem.	Idem de deposito de artigos bellicos.	

PROVINCIA DE S. PAULO

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio composto de uma quadra de casas com um sobrado na frente.	Na capital.	Serve de quartel das companhias de infantaria e cavallaria.	
Um telheiro com seu respectivo terreno, situado na travessa da rua do Quartel.	Idem idem.	Serve de cavalhariça da companhia de cavallaria.	
Casa terrea, com um cercado, denominado Barro Branco.	Na freguezia de Santa Ephigenia.	Serve de deposito de cavahada da companhia de cavallaria.	
Casa terrea situada na rua da Polvora.	Na capital.	Idem de deposito de polvora.	
Edificio collocado na face oriental do quartel, composto de um grande salão com 2m,35 de comprimento e 11m,20 de largura; em continuação ao salão existem dous compartimentos para secretaria do encarregado: sendo o primeiro compartimento de 6m,40 de comprimento sobre 5m,50 de largura, e o segundo de 4m,60 de comprimento sobre 3m,50 de largura, separados por uma parede de mão, formando angulo recto com o grande salão, existindo mais na face sul do quartel duas pequenas salas e dous quartos com entrada independente, tendo a 1ª sala 7m,50 de comprimento sobre 6m,40 de largura e a 2ª 6m,25 de comprimento, com a mesma largura da primeira, um dos quartos 4m,60 de comprimento sobre 4m,35 de largura, e o outro 4m,35 de comprimento sobre 2m,75 de largura, sendo a altura do edificio, do soalho ao plano do forro, de 3m,90.	Na cidade de S. Paulo.	Idem de deposito de artigos bellicos.	Por aviso de 21 de Dezembro de 1871 foi concedida, para varios reparos, a quantia de 5:934$632
Edificio composto de um quarteirão de casas terreas.	Na cidade de Santos.	Serve de quartel da força em guarnição.	
Um outro junto ao morro chamado de Santa Catharina.	Idem idem.	Idem de deposito de artigos bellicos.	
Uma casa terrea coberta de telha, com paredes de tijolos.	Idem idem.	Idem de deposito de polvora.	
Grande terreno distante da cidade de Sorocaba, com grandes edificios, casas e todos os compartimentos necessarios a varios misteres de um estabelecimento de fundição de ferro.	Em S. João de Ipanema.	Occupado pela fabrica de ferro.	

PROVINCIA DO PIAUHY

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio construido de pedra e cal.	Na cidade de Theresina.	Serve de quartel e enfermaria militar da companhia de infantaria ligeira.	
Um outro construido de taipa.	Idem idem.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um outro dito.	Na cidade de Oeiras.	Occupado pelo destacamento.	

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio terreo construido de pedra e cal, coberto de telha.	No campo do Manejo.	Serve uma parte de quartel e a outra de enfermaria	Por aviso de 29 de Novembro de 1870 foi concedida, para reparos, a quantia de 7:602$000.
Terrenos com 15 palmos de frente e 150 de fundo.	Idem idem.	Devoluto.	
Sobrado de um só andar, construido de pedra e cal, coberto de telha.	Na Praça de Palacio.	Occupado o pavimento superior pelo contingente do 1º regimento de artilharia a cavallo e o terreo pelo deposito de artigos bellicos.	
Edificio construido de pedra e cal.	Em Menino-Deos.	Serve actualmente de quartel da companhia de invalidos.	
Edificio em construcção na chacara da Boa Vista, para servir de enfermaria.	Idem idem.	Em construcção.	Por aviso de 14 de Julho de 1871 foi concedida, para sua construcção, a quantia de 29.650$234.
Um simples predio rectangular, forrado de telha vã com paredes de alvenaria de tijolo, com uma divisão de taboas e uma pequena agua servindo de cozinha, situado no terreno do forte de S. João.	No forte de S. João	Serve de quartel do destacamento militar e de deposito de artigos bellicos.	
Edificio construido de alvenaria e tijolos.	Na Laguna.	Serve de quartel do destacamento de linha.	

PROVINCIA DO RIO-GRANDE DO SUL

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal, na rua dos Andradas.	Na cidade de Porto-Alegre.	Occupado pela secretaria do commando das armas.	
Grande edificio de sobrado, construido de pedra e cal, situado na praça da Independencia.	Idem idem.	Serve de quartel do 4º batalhão de infantaria.	Por aviso de 26 de Agosto de 1871 foi concedida a quantia de 15:144$346 para diversos concertos, e varias obras.
Edificio construido de pedra e cal, denominado Quartel dos Guaranys com 23m,32 de frente e 23m,80 de fundo.	Idem idem.	Serve de quartel da companhia de invalidos.	
Parte de uma chacara denominada Boa-Vista, com casas construidas de pedra e cal, com grande terreno, distante meia legua da cidade, na rua de Caxias.	Idem idem.	Occupada pelo laboratorio pyrotechnico.	Foi comprada em 1865 pela quantia de 12:000$000 e tem-se gasto com varias obras até 26 de Agosto de 1871 a quantia de 9:314$160.
Grande edificio com vastas accommodações, construido de pedra e cal, na rua dos Andradas.	Idem idem.	Occupado pelo arsenal de guerra.	Por aviso de 26 de Agosto de 1871 foi concedida para reparos a quantia de 7:673$885.
Edificio construido de pedra e cal, sito no largo Guahyba, na ilha das Pedras Brancas	Idem idem.	Serve de paiol de polvora.	
Um outro dito collocado na ilha fronteira da cidade.	Idem idem.	Idem, idem e munições de guerra.	Por aviso de 26 de Agosto de 1871 foi concedida para reparos a quantia de 1:773$579.
Um outro dito denominado da Residencia.	Na cidade do Rio Pardo.	Serve de quartel do destacamento do 1º regimento de artilharia a cavallo.	
Casa terrea denominada Deposito.	Idem idem.	Serve de deposito do material que segue para campanha.	
Um sobradinho construido de pedra e cal.	Idem idem.	Serve de residencia dos officiaes do exercito que por alli transitam.	
Casa terrea denominada da Polvora.	Idem idem.	Idem para guardar polvora.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio formando um quadro, do qual cada uma de suas faces tem 98m,0 de extensão e 8m,9 de fundo, construido de tijolos e coberto de telhas, com grandes accommodações para um corpo de qualquer das tres armas.	Na cidade de S. Gabriel.	Serve de quartel do 1º regimento de artilharia a cavallo.	Está muito arruinado.
Grande terreno na praça da Matriz, onde se póde construir uma boa casa para secretaria do commandante da guarnição ou deposito de material de guerra.	Idem idem.	Desoccupado.	
Um terreno de sufficiente área superficial no lugar denominado Forte de Caxias, onde se póde construir um bom quartel ou enfermaria militar.	Idem idem.	Devoluto.	
Um predio bem construido, forrado e assoalhado, com um cazebre ao pé que serve de cozinha, tendo 44m,8 de frente sobre 8,m4 de fundo, situado na praça da Matriz.	Na cidade de Caçapava.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Terrenos para um bom quartel.	Idem idem.	Devoluto.	
Fortificações permanentes denominadas Pedro II, já adiantadas.	Idem idem.	Em abandono.	
Pequeno predio situado no interior da fortificação de Pedro II, com capacidade para um destacamento de 30 praças.	Idem idem.	Desoccupado.	
Fortificações passageiras construidas por occasião da guerra do Paraguay.	Idem idem.	Abandonadas.	Os entrincheiramentos estão bem conservados e não estão no caso de receber concertos sinão sua conclusão.
Um galpão formando angulo recto, tendo uma das faces construida de tijolos e a outra de páo a pique e taipa coberta de palha.	Na cidade do Alegrete.	Servia de quartel de 6º batalhão de infantaria.	Não existe o galpão e unicamente o terreno.
Grande edificio com 8m,0 de frente e 6m,6 de fundo, tendo no centro, sobre o portão de entrada, um pequeno sotão com 10m,0 de extensão, dividido em 3 compartimentos, sendo 2 dos extremos de 3m,7 cada um e o do centro de 2m,6, todos com o mesmo fundo do edificio.	Na cidade de Bagé.	Serve de quartel do 5º regimento de cavallaria.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Um galpão com 50 braças construido de tijolos, coberto de telhas e feito com boas madeiras do Ibicuhy.	Na cidade do Alegrete.	Servia de quartel do 2º regimento de cavallaria.	Não existe o galpão e unicamente o terreno.
Grande edificio construido de tijolos e coberto de telha, com varias accommodações.	Na cidade de Bagé	Idem do 12º batalhão de infantaria.	O terreno foi comprado pela quantia de 2:500$000.
Grande edificio construido de pedra e cal, tendo de frente 169m,50 com um portão central e 34 pequenas janellas.	Na cidade de Jaguarão.	Idem do 3º batalhão de infantaria.	
Uma casa.	Idem idem.	Servio de arrecadação do 13º batalhão de infantaria.	
Uma outra.	Idem idem.	Servio de deposito geral, secretaria e casa de ordem do 4º regimento de cavallaria.	
Casa terrea.	Idem idem.	Serve de enfermaria militar.	Esta casa foi cedida gratuitamente pelo proprietario Polydoro Antonio da Costa.
Edificio composto de duas partes, sendo uma de um só pavimento e a outra em sobrado, achando-se ainda em alicerces uma parte.	Na cidade do Rio-Grande do Sul.	Serve de quartel.	
Um terreno murado, com 35 metros de frente para a praça Municipal e 35 metros para a rua do General Osorio.	Idem idem.	Servio de deposito de artigos bellicos.	Está demolido o edificio, existindo sómente as paredes especadas fechando o terreno, e algum material existente.
Um edificio collocado sobre pilares, na ilha do Gonsalo em frente á cidade.	Idem idem.	Serve de deposito de polvora.	
Um outro.	Idem idem.	Idem de enfermaria militar.	
Pequeno edificio junto ao entrincheiramento.	Idem.	Idem de quartel do destacamento.	
Edificio com grande terreno, tendo 41m,0 de extensão e 19m,1 de fundo, collocado na distancia de tres quartos de legua da cidade e proximo á comarca do Uruguay.	Na cidade de S. Borja.	Serve de deposito de munição de guerra.	

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Edificio collocado na Praça, com 6m,6 de frente sobre 25m,8 de fundo, de construcção muito antiga, com paredes de grande espessura, porém de adobos.	Na cidade de S. Borja.	Serve de deposito de artigos bellicos.	
Um outro com 28m,6 de frente sobre 6m,6 de fundo, dividido em quatro lanços, sendo o do centro para aquartelamento de soldados e os outros para deposito de artigos bellicos, morada de inferiores e prisão militar.	Na villa de Itaqui comarca de S. Borja.	Serve de quartel do destacamento e de deposito de artigos bellicos.	
Edificio com 75m,0 de extensão sobre 11m,0 de fundo.	Na cidade de S. Borja.	Serve uma parte de quartel do destacamento do 1º regimento de artilharia a cavallo.	A outra parte acha-se em ruinas.
Casa terrea.	Na villa de Uruguayana.	Servia de quartel do destacamento.	

PROVINCIA DO PARA'

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio construido de pedra e cal.	Na capital.	Occupado pelo arsenal de guerra e companhia de menores.	
Um outro dito.	Idem idem.	Serve de quartel do 3º batalhão de artilharia a pé.	Por aviso de 14 d Julho de 1871 fi concedida a quanti de 11:000 $ para i construcção de u muro.
Grande edificio construido de pedra e cal.	Em Nazareth.	Serve de quartel do 11º batalhão de infantaria.	Por aviso de 1 de Julho de 1871 i concedida a quana de 15:63 $ para e ficação de um mu e mais reparos.
Edificio construido de pedra e cal.	Na capital.	Occupado pela enfermaria militar.	

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Grande edificio composto de dous palacetes, diversas casas para differentes misteres, construido de pedra e cal, com grande terreno.	Na raiz da Serra da Estrella.	Occupado pela fabrica de polvora.	

PROVINCIA DO RIO-GRANDE DO NORTE

Natureza das propriedades e suas dependencias	Situação	Serviço em que se acham	Observações
Casa terrea construida de tijolos coberta de telha, collocada em uma parte mais elevada da cidade, em fórma de um rectangulo, deixando no centro um espaço de 18 0 metros quadrados, com 45 metros de frente e 67m,5 de largo, tendo 15 salas e 2 cozinhas, sendo as suas confrontações em relação aos quatro pontos cardeaes, ficando para o poente a fachada da principal.	Na extremidade do Norte da rua da Palha.	Ser e de quartel da companhia de infantaria, sendo a sua extremidade sul occupada pelo deposito de artigos bellicos, e seu flanco e-querdo pela enfermaria militar, botica e sala dos medicos.	Foi construida pela quantia de 6,0 0 cruzados, producto de uma subscripção voluntaria promovida entre os habitantes da capital, sob os auspicios do governador Sebastião Francisco de Mello Pavôas, tendo principio a sua construcção em 1 de Setembro de 1812, e concluida em 25 de Julho de 1813.

Repartição de Quartel-Mestre General, annexa á Secretaria da Guerra, 1.° de Maio de 1874.

FRANCISCO ANTONIO RAPOZO,
Quartel-Mestre General.